CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES

FAPERGS

CEC

Anais do XI Congresso de **Extensão e Cultura** da UFPel

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS RS-BRASIL

PR Pró-Reitoria de EC Extensão e Cultura

10ª SIIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2024

SUMÁRIO

246
249
AULAS DE DANÇA PARA A COMUNIDADE: UM VIÉS EXTENSIONISTA DO PROJETO DE PESQUISA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA TURNO 2
ALINE XAVIER LEAL

250
253
FOMENTO E INCLUSÃO NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL OFCINE NO EXTREMO SUL DO BRASIL
AMANDA FONTOURA REZER

254
257
O SABER-FAZER DO CROCHÊ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DIA DO PATRIMÔNIO DE PELOTAS
ANA BEATRIZ MOREIRA DE LIMA

258
261
A OCUPAÇÃO DO VALE DO QUILOMBO CONFRONTANDO O IMAGINÁRIO DE QUE GRAMADO É A EUROPA BRASILEIRA
ANA PAULA DE OLIVEIRA MARCANTE

262
265
TODO DIA 20 É DIA DE ZUMBI:TRANSFORMANDO NARRATIVAS NEGRAS ATRAVÉS DA COLAGEM E AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTAS DE RESISTÊNCIA
ANDERSON ROBERTO CRUZ DA SILVEIRA

266
269
A RESTAURAÇÃO DA ESCULTURA EM MADEIRA "SÃO FRANCISCO DE PAULA" PERTENCENTE AO ACERVO DA IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSÉ DO NORTE – RS
ANDREIA SALVADORI

270
272
PROJETO DE AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE CARREIRAS PROFISSIONAIS NO CINEMA DE ANIMAÇÃO
ANDRÉIA VITÓRIA MONTEIRO DA SILVA CARVALHO

SUMÁRIO

273 276 **REVISTA PIXO: DEMOCRATIZANDO A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA E ARTÍSTICA**
BEATRIZ DE OLIVEIRA BRUM

277 280 **RESGATE DE ACERVOS EM PAPEL DURANTE AS ENCHENTES EM PORTO ALEGRE: ATUAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA UFPEL**
BERNARDO MONDEK MALIGERI

281 284 **INSERVÍVEIS DO GRUPO TATÁ - DE ESPETÁCULO NA CAIXA PRETA A PERFORMANCE DE RUA**
BRUNA MOREIRA DE OLIVEIRA

285 288 **DANÇAR A2 PELOTAS E O IMPACTO NA COMUNIDADE PELOTENSE**
BRUNO GALHO BRAGA

289 292 **EXPERIENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO PET-SAÚDE EQUIDADES ENQUANTO ESTUDANTES DE CINEMA**
BRUNO RAMOS MARTINS

293 296 **ACORDOS DE CIDADES-IRMÃS: A VISITA À COLÔNIA DO SACRAMENTO (URUGUAI)**
CAIO MENEZES DOS SANTOS

297 300 **CAIXA EDUCATIVA DO MUSEU DO DOCE: PENSANDO OUTRAS FORMAS DE TRABALHAR O PATRIMÔNIO DOCEIRO**
CARLA GIOVANA GONCALVES MALGUEIRO

SUMÁRIO

301
304
O GRUPO DE ESTUDOS DE CULTURA E LITERATURA INDÍGENA/ AFRO-BRASILEIRA NO PET FRONTEIRAS
CARLOS FELIPE MACEDO DA SILVA

305
307
DESMISTIFICANDO A UMBANDA: UM BOARDGAME EDUCATIVO
CHARLES NICOLAS SALINAS MACHADO

308
310
OFICINAS DE MÁSCARAS AFRICANAS E ARTESANATO INDÍGENA: EXPRESSÕES CULTURAIS, RESISTÊNCIA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA
CLAUDIA HELENA GONÇALVES COSTA

311
314
BREVE RELATO DA ELABORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA "GRÊMIO ESPORTIVO BOA ESPERANÇA: 100 ANOS DE HISTÓRIA", NO MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS
DAIANE LAGES FERREIRA

315
318
MARES DE CURA: MULHERES QUE PERFORMAM
DAYANNA MICHELLE CANON PEREZ

319
322
INTERFACES FÍSICAS E DIGITAIS SOBRE A TÉCNICA CONSTRUTIVA DE ESTUCARIA: RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL JUNTO AO MUSEU DO DOCE, PELOTAS, RS
DENER MACHADO VITORIA

323
325
PROJETO DE EXTENSÃO ACERVOS DOCUMENTAIS DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL: PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DO ACERVO IMPRENSA
DYNAEL FAGUNDES SCHILLER

SUMÁRIO

326 **MÚSICOS DA NOITE**
325 ENDRIGO LOURENÇO PEREIRA

330 **CONSTRUINDO UM TORNO: REFLEXÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE UM TORNO CERÂMICO**
332 ENZO JUAN XAVIER KARNOPP

333 **DIÁLOGOS POÉTICOS NA PEÇA "MEMÓRIAS INVENTADAS" – UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DO NÚCLEO DE TEATRO UFPEL**
336 ESTEVAO DE SOUZA SANTANA

337 **ZERO4 CINECLUBE: SESSÃO "CONTO DE FADAS BRASILEIRO" - FALSA LOURA**
340 FELIPE SOUZA RAMOS

341 **EVENTO: 8 DE JANEIRO: DIÁLOGOS SOBRE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO, PATRIMÔNIO E DEMOCRACIA.**
344 FILIPE CASTRO ALVES WESSELY

345 **CINEMA EM ABRIGOS: CULTURA E COMUNIDADE DAS ENCHENTES DE 2024**
348 GABRIEL MOMESSO GRILLO

349 **CLUBE DE LEITURA E ESCRITA DESAFIO**
351 GABRIELA CHAVES MARRA

SUMÁRIO

352 **A PAIXÃO DE CONTAR: AS SAIAS DA MESTRA GRIÔ SIRLEY AMARO**
355 GABRIELA MARQUES DE LARA

356 **REDE DE MUSEUS DA UFPEL: RESSONÂNCIAS DAS EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM HISTÓRIA**
358 GABRIELA TEIXEIRA

359 **SABERES DAS MISSÕES: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES|PESQUISADORES EM ESTÁGIO FINAL DE FORMAÇÃO**
361 GABRIELA WREGE PARRA

362 **EXPLORAÇÃO DA FABRICAÇÃO DIGITAL NO DESENVOLVIMENTO DE PEÇAS GRÁFICAS PARA O CONGRESSO GRAPHICA 2024**
365 GABRIELE CECAGNO BIANCHI

366 **PROJETO DE EXTENSÃO ACERVOS DOCUMENTAIS DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL: FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO IMPRENSA**
368 GEOVANI DE FREITAS SILVA FILHO

369 **RITMICA PARA IDOSOS: AÇÃO DO PROJETO "FAZENDO UM SOM" NO ASILO DE MENDIGOS DE PELOTAS**
371 GLÓRIA MARIA VIEIRA DOS SANTOS

372 **PROJETO GASTRONOMIA EM EXTENSÃO NO FESTIVAL DE GASTRONOMIA DA FENADOCE 2024**
375 HECTOR RODRIGUES SCHIMULFENING

SUMÁRIO

376
379
REPERTÓRIO DE ORNAMENTAÇÕES DOS FORROS DE ESTUQUE DO MUSEU DO DOCE, PELOTAS, RS: NARRATIVAS PARA UMA EXPOGRAFIA
HELEN GUTKNECHT PEREIRA

380
383
PROJETO DE EXTENSÃO "QUEM LUTA NÃO BRIGA": DOS VALORES DO TAEKWONDO AO ALTO RENDIMENTO
HENRIQUE ROCHA DE PINHO

384
387
BRINCAR DE DOBRAR: É TAMBÉM BRINCANDO QUE SUPERAMOS CATÁSTROFES
HERISON DE CARVALHO SILVA

388
391
RESGATES DO ACERVO DO MARGS AFETADO PELA ENCHENTE DE 2024
INGRID LAPUENTE CAVALHEIRO

392
395
MEMORIAL SPORTCLUBCORINTHIANS PAULISTA
ISADORA COSTA OLIVEIRA

396
399
RELATO SOBRE A PADRONIZAÇÃO DAS FICHAS CATALOGRÁFICAS NA RESERVA TÉCNICA DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS DA UFPEL
IZABELLA CRISTINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

400
403
TRAJETÓRIAS E VISÕES NATIVAS NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER: EXPOSIÇÃO "A TERRA FALA: HISTÓRIAS E PERSPECTIVAS INDÍGENAS PARA UM MUNDO EM CRISE"
JEFFERSON FOSTER DA SILVA

SUMÁRIO

404 406 **PRODUÇÃO DE ÁUDIO DESCRIÇÃO PARA CURTA METRAGEM DE DANÇA**
JOANA DE ALMEIDA KÖNZGEN

407 410 **RESTAURAÇÃO DE ESCULTURA POLICROMADA EM MADEIRA REPRESENTANDO NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES DA MATRIZ DE SÃO JOSÉ, SÃO JOSÉ DO NORTE/RS**
JOSÉ LUÍS JESUS DA CUNHA JÚNIOR

411 414 **APICHATPONG BLOGUE - UMA NOVA FASE**
JULIA CAROLINE DE OLIVEIRA MADRUGA

415 417 **DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA USANDO COMO ESTUDO DE CASO O MUSEU DO DOCE DA UFPEL**
JULIANO OLIVEIRA DA SILVA

418 420 **FELIZCIDADE: PRODUÇÃO TEXTUAL, LUGAR AUTORAL**
KAILA SCHMIDT MENDES

421 423 **O CASO DAS BOLEADEIRAS E SUA CONEXÃO COM COLEÇÕES DOMÉSTICAS**
KAMILE MULLER

424 427 **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E SATISFAÇÃO DOS CONSUMIDORES NA 30ª FEIRA NACIONAL DO DOCE – FENADOCE**
LARISSA SILVA CORREA

SUMÁRIO

428
431
TEATRO DO OPRIMIDO NA COMUNIDADE: AVANÇO NO POTENCIAL TERAPÊUTICO
LAWRIEN OLIVEIRA DE FREITAS

432
435
RELATO DA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE CONDUÇÃO DE ENSAIO NO CORAL UFPEL
LEVINA DE AVILA COSTA

436
438
CIRCUITO DE CINEMA NAS ESCOLAS
LIRIEL DE LEON DOS SANTOS DIAS

439
443
PROPOSTA E ADEQUAÇÕES PARA A TERCEIRA QUADRA DO PARQUE LINEAR DA ALFÂNDEGA
LIZANDRO CARDOSO LOPES

444
447
CAFÉ COM O PET: CONSTRUINDO E SIGNIFICANDO NOVOS SABERES E PRÁTICAS POPULARES ATRAVÉS DA CULTURA DO CAFÉ
LUCAS MATILDE DE ALMEIDA

448
451
PROCESSOS DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA NO MUSEU DO DOCE DA UFPEL
LUCAS SOUZA BECKER

452
454
MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER: OBJETIVOS E DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÂO DE UM MUSEU DIGITAL
LUCCA LILLES GALVAO MACHADO

SUMÁRIO

455
458
A TRADUÇÃO DE "ANARCHISM AND OTHER ESSAYS", DE EMMA GOLDMAN, NA CAT TOOL OMEGAT
LÚCIA BADIA MACIEL

459
462
PRODUÇÃO DE MAPA 3D PARA AUXÍLIO DURANTE AS CATÁSTROFES NO RIO GRANDE DO SUL
LUIZ FERNANDO COLVARA MOMBELLI

463
466
"O QUE É MAIS DURO PARA ALGUMAS PESSOAS NEM SEQUER EXISTE PARA OUTRAS": O CINEMA COMO PROPOSTA ARTÍSTICA PEDAGÓGICA E O ESPAÇO À ALTERIDADE
LUIZA DE OLIVEIRA MACIEL

467
470
AS POTENCIALIDADES EXTENSIONISTAS DO BIRDWATCHING NAS ÁREAS URBANAS DE PELOTAS
MAIARA TRAPAGA GOMES

471
474
SOPAPOS E SABERES: A CONCEPÇÃO COLETIVA COM O MESTRE GRIÔ DILERMANDO FREITAS E O GRUPO BATUCANTADA
MAÍRA GONÇALVES COELHO

475
477
LIVROS-OBJETO: COMPREENDER E DIFUNDIR O PATRIMÔNIO CULTURAL DE PELOTAS
MANUELLA MENDONCA VIEIRA DA CUNHA

478
481
CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE ESCULTURA DE MADEIRA POLICROMADA: O CRISTO MORTO DA MATRIZ DE SÃO JOSÉ EM SÃO JOSÉ DO NORTE/RS
MARGALIS MENEZES BURGUÊZ

SUMÁRIO

482
485
CINE UFPEL: SESSÃO A DROGA MORTAL DO AMOR, COM O FILME THE LOVE WITCH (2016)
MARIA CLARA DOS SANTOS SOUZA

486
489
ASSESSORIA TÉCNICA E PROJETO POPULAR: O CENTRO CULTURAL DO LOTEAMENTO DOS COOHRREIOS
MARIA FERNANDA PINTO NETO

490
493
SALVAGUARDA DO ACERVO DO CLUBE CULTURAL FICA AHÍ
MARIANA BRAUNER LOBATO

494
497
CURSO DE EXTENSÃO - FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ÂMBITO DO PROJETO LACORPI (UFPEL) PATRIMÔNIO CULTURAL DOS PALÁCIOS PRESIDENCIAIS: VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA DEMOCRACIA A PARTIR DA CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DOS BENS CULTURAIS VANDALIZADOS DOS PALÁCIOS
MARTA BONOW RODRIGUES

498
501
ATENTADO DO 8 DE JANEIRO DE 2023 E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS DO DF
MARTA BONOW RODRIGUES

502
505
PESQUISA DE PÚBLICO: CONHECENDO OS VISITANTES DO MUSEU DO DOCE
MARTA CALDEIRA PACIOS

506
509
MOSTRA CINEMA ALÉM DA IMAGEM E A RECEPÇÃO DE FILMES COM RECURSOS DE ACESSIBILIDADE PELO PÚBLICO
MAYCOL PAIXAO BASTOS

SUMÁRIO

510 **LITERATURA E FILOSOFIA COMO TERAPIA PARA VIOLÊNCIA**
512 MIGUEL MARQUES LIMA DE FREITAS

513 **"E EU NÃO SOU UMA MULHER?": REFLEXÕES SOBRE O FEMINICÍDIO DE MULHERES NEGRAS A PARTIR DE BEATRIZ NASCIMENTO**
516 MILENE DO NASCIMENTO PEREIRA

517 **PROJETO DE EXTENSÃO "GIBITECA DA UFPEL": PROCESSO DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO E INTEGRAÇÃO A COMUNIDADE**
519 MISAEL DOS ANJOS FERREIRA

520 **PRÁTICAS DE GASTRONOMIA JUNTO AOS RUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: OBSERVAÇÕES E EXPERIÊNCIA SENSORIAL COM AS PREPARAÇÕES VEGETARIANAS**
523 NANDYALA SA DE SOUZA

524 **O QUE SE VÊ AO FECHAR OS OLHOS: ACESSIBILIDADES NO ESPETÁCULO SENSORIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**
527 NATALI SANTOS TASCHETTI

528 **EXPOSIÇÃO "ARQUIPÉLAGO": VERMELHO, VAI LÁ VIOLETA E O AQUÁRIO DE COR AMARELA**
530 NATÁLIA DA SILVA REIS

531 **CONSERVAÇÃO DOS SÍTIOS MISSIONEIROS**
533 NATALIN PUCINELLI LOURENCO

SUMÁRIO

534
537
A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO PARA A POPULAÇÃO NEGRA ATINGIDA PELA CALAMIDADE CLIMÁTICA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS: UMA AÇÃO DO COLETIVO NEGRO CAROLINA MARIA DE JESUS
NINA CARDOZO DA SILVA

538
541
OFICINAS TEATRAIS PARA INICIANTES: UMA NOVA AÇÃO DE EXTENSÃO NO NÚCLEO DE TEATRO UFPEL
NINA GRACE FERNANDES BAPTISTA

542
545
PROJETO BOIA, MÚSICA E CIÊNCIA: LEVANDO O CONHECIMENTO ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS
NOELITON FREITAS DOS SANTOS

546
549
O PROJETO SABERES DAS MISSÕES: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES| PESQUISADORES EM ESTÁGIO INICIAL DE FORMAÇÃO
OTAVIO NUNES DIAS

550
553
O FUTEBOL COMO UMA FORMA DE LAZER NA PERIFERIA URBANA: O PROJETO MENINOS DA VILA NO BAIRRO NAVEGANTES EM PELOTAS/RS
PAULA RIETH DE OLIVEIRA HUF

554
556
UM RELATO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO: INTERCÂMBIO INTERPERIFERIAS DO FUTEBOL ESEF/UFPEL EM FLORIANÓPOLIS 2024
RAFAEL KLUG BENTO

557
560
PROJETO DE EXTENSÃO PELOTASMUN
ROBERTA BERTOLDI DE SOUZA

SUMÁRIO

561
564
ACOMPANHAMENTO DE PROJETO ARQUITETÔNICO DA "ONG CUIDANDO DE NÓS": FAURB NO BAIRRO
RODRIGO GONÇALVES OLIVEIRA

565
568
PROFESSORES QUE FAZEM DIFERENÇA
RODRIGO KICKOFEL STEINHORST

569
572
TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DE ESTUDANTES INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR: POLÍTICAS PÚBLICAS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS
ROSELI BATALHA BRAGA

573
576
CORAL UFPEL E O FUNDO DE AMOR À PELOTAS
SAMUEL DE OLIVEIRA MOLON

577
580
DANÇA E MÚSICA - OFICINA CUIDATIVA
SAMUEL PEDRO DA SILVA

581
584
O ACERVO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA UFPEL: PRÁTICAS DE OGANIZAÇÃO, ACONDICIONAMENTO E DIVULGAÇÃO
SAMUEL SIAS TEIXEIRA FURTADO

585
588
A MONOGAMIA COMO DISPOSITIVO DE PERPETUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO
SARAH LOURRANE ALFENAS BORGES

SUMÁRIO

589
592
OFICINA DE PELOTINES: RESGATANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE PELOTAS
SAYWA YOLANDA ALMARAZ FLORES

593
596
REVISITANDO A ARQUITETURA PELOTENSE: 25 ANOS DAS 100 IMAGENS ATRAVÉS DE CAMINHOGRAFIAS E REFLEXÕES
SUEN ROSA PEDROSO LEITZKE

597
600
JORNAL POPULAR DE VILA
THELES CARDOSO RODRIGUES

601
604
JORNALISMO CULTURAL NO SITE ARTE NO SUL
VANESSA DE OLIVEIRA SILVA

605
608
DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO PARA INICIANTES EM AUDIOVISUAL
VICENTE PEDRO DA SILVA NETO

609
612
CINE UFPEL PARA IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DO CINEMA NO ENVELHECIMENTO ATIVO DA POPULAÇÃO
VINICIOS RODRIGO WIEDERGRÜN

613
616
ETAPAS INICIAIS DE DESENVOLVIMENTO DO JOGO WALLY DAS ARTES
VITOR EMANOEL PINHEIRO SILVA

AULAS DE DANÇA PARA A COMUNIDADE: UM VIÉS EXTENSIONISTA DO PROJETO DE PESQUISA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA TURNO 2

CLAUDILENE CASTRO DE LIMA[1]; NATÁLIA CRISTINA DE CAMARGO[2]; FILIPE IRACET[3]; ALINE XAVIER LEAL[4]; DANIELA LLOPART CASTRO[5], ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – di-dancaufpel@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – nataliacmg@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas - filipe.iracet22@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – alinexleal@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - danielallopartcastro@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Unificado Turno 2 – Pesquisa e Criação Artística da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL é coordenado pelas Professoras Doutoras Daniela Llopart Castro e Eleonora Campos da Motta Santos e promove estudos avançados sobre a dança em corpos maduros, com média de idades entre 40 e 60 anos, a partir da criação da Companhia de Dança Turno 2. Mesmo com ênfase em pesquisa, desenvolve um viés extensionista através da oferta de aulas de dança para pessoas da comunidade com 40+ e para os bailarinos da Cia.

Assim, o presente relato tem como objetivo discorrer sobre a referida oferta de aulas, iniciativa que busca criar oportunidade de manter ativas na dança pessoas da comunidade ainda com grande potencial cênico que, muitas vezes, deixam de dançar pela idade biológica mais avançada.

São descritos, na sequência, as motivações para o surgimento dessas aulas, como elas estão sendo desenvolvidas, as contribuições e impactos das aulas para os participantes e os desdobramentos previstos para a atividade.

Proporcionar a esses corpos maduros experientes o acesso às aulas, também é possibilitar que a Cia. Turno 2 abra esse espaço de prática pouco existente na cidade de Pelotas/RS.

E, para além, bailarinas/os experientes da comunidade, que tenham interesse em se envolver com a criação artística, podem vislumbrar a oportunidade de ingressarem na Companhia, conforme sua participação nas aulas.

2. METODOLOGIA

O papel da metodologia consiste em explicar os processos estruturais utilizados para alcançar os objetivos elencados pelo pesquisador (Lakatos; Marconi, 2003). Sendo assim, começaremos a discorrer, metodologicamente, de que forma a ação começou e como estão acontecendo as aulas de dança para o público 40+ e os bailarinos da Companhia de Dança Turno 2.

O processo de inscrições para participantes das aulas ocorreu através da divulgação de um formulário que, Bastos *et al* (2023) define como uma ferramenta adequada na relação entre objetivos e metodologia e que é a mais comum para essa tarefa, pois torna possível buscar a informação primária com o sujeito de pesquisa. Já no próprio formulário foram elencados alguns pré-requisitos para a

participação nas aulas de dança: ter 40 anos de idade ou mais e ter em torno de 4 (quatro) anos de experiência em dança (ballet clássico, dança contemporânea, jazz ou danças urbanas).

A escolha desse público-alvo vai ao encontro do que objetiva a pesquisa coreográfica que o projeto desenvolve, ou seja, explorar coreográfica e cenicamente a potencialidade da dança em corpos maduros. Para as autoras Castro, Lima e Camargo (2022, p.118), "corpo maduro na dança é um corpo comunicativo, aberto a mudanças e também um corpo real. A dança na maturidade valoriza o sentido desses corpos e lança sobre eles embalos mais francos, propiciando novos passos". E, sobretudo, para o público 40+, Lima (2009, p. 4), esclarece que "o encontro da dança em um corpo com mais de 40 anos, é o encontro da dança em sua mais pura essência, sem supérfluos ou virtuoses".

Seguindo na descrição do caminho metodológico, as aulas de dança são de responsabilidade da professora Daniela Llopart Castro e, para somar, a mesma também convida pessoas da comunidade artística da cidade para colaborarem com o trabalho de prática de dança.

As aulas ocorrem às segundas-feiras das 19h às 20h, no Centro de Artes da UFPel - Prédio III da Dança e do Teatro. Atualmente o trabalho desenvolvido nas aulas é com a dança contemporânea, com foco no movimento corporal, já que as pessoas vêm de diferentes formações. Embora se tenha no grupo uma base maior do ballet clássico, também há pessoas com experiências vivenciadas no jazz e na dança contemporânea. Por esta razão, neste momento, a professora que ministra as aulas tem o objetivo de trabalhar com a expressividade corporal e a consciência de movimento para buscar uma qualidade de movimentação mais coesa entre o grupo.

São propostos exercícios que incluem aquecimento, alongamento, mobilidade, fortalecimento muscular, e improvisação, permitindo que todos explorem suas capacidades expressivas dentro de suas possibilidades. Ao contrário de aulas convencionais, esses movimentos são adaptados às necessidades individuais dos corpos maduros, sem imposições rígidas de desempenho e performance.

Pode-se dizer que é um trabalho pela busca das potências corporais e, que, a dança contemporânea se desenvolve nesse entendimento, abraçando as pluralidades de corpos. Para Mello (2021), potência:

> vai além da exigência física e requer um corpo inteiro, único e imbricado em sua história. A coreógrafa alemã Pina Baush, ao falar sobre seu trabalho em uma entrevista, disse: "o que me me interessa não é como as pessoas se movem, mas sim o que as move" (BÖSCH, 2005). Certamente Bausch não se referia ao termo potência ao afirmar isso, contudo, a expressão "o que as move", nos remete ao reconhecimento das potências dos corpos para a cena da Dança Contemporânea (Melo, 2021, p. 64).

Outro motivo para trabalhar com esses corpos, nesse momento, no viés da dança contemporânea, é que no ano passado os trabalhos desenvolvidos na Cia. Turno 2 tiveram um foco maior no jazz. Sendo assim, nesta atual fase do projeto o direcionamento se dá para o contemporâneo, um interesse comum do grupo, para assim agregar no que já havia sido trabalhado e no que virá a ser.

E qual a relação com a Cia.? Os integrantes dela têm o compromisso de participarem destas aulas a fim de qualificarem seu trabalho corporal e, assim,

contribuírem com as apresentações e circulação das obras artísticas produzidas na Turno 2.

Além do que já foi elencado, a partir das aulas também vislumbra-se alavancar a formação de um público que compreenda a importância da dança na maturidade, provocando o ensino da arte via prática e fruição de obras coreográficas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na busca em compreender as reais potencialidades de corpos envelhecidos, junto ao desejo de mantê-los ativos enquanto bailarinos maduros, as aulas de dança tem oportunizado à comunidade de bailarinos experientes o acesso às aulas, abrindo assim espaço de prática pouco existente na cidade de Pelotas/RS.

Outro ponto é o de também oportunizar a bailarinas/os experientes da comunidade, que tenham interesse em se envolver com a criação artística, a possibilidade de ingressarem na Companhia Turno 2, conforme sua participação nas aulas.

O projeto iniciou em 2022 com uma ação bastante próxima às aulas ofertadas atualmente. Na época, foram oferecidas 9 (nove) oficinas abertas à comunidade que agregaram em torno de 20 (vinte) participantes e que, posteriormente, deram origem à primeira formação da Cia Turno 2. Já na oferta das aulas em 2024 recebemos novas inscrições e, atualmente, entre pessoas que saíram e novos participantes, temos 20 pessoas frequentando as aulas semanalmente, desde o mês de julho.

Os impactos desses encontros têm sido amplamente relatados pelas pessoas participantes, que destacam transformações tanto físicas quanto emocionais, como por exemplo, um aumento significativo de orgulho, confiança e sentimento de pertencimento. Muitos descobriram novas formas de se relacionar com seus corpos, redescobrindo sua expressividade e as distintas alternativas de movimentação que antes julgavam limitadas.

4. CONSIDERAÇÕES

Considerando que a dança acontece predominantemente com jovens executando movimentos virtuosos, manter um grupo de pessoas maduras com qualidade artística se torna um estímulo ao pensamento reflexivo sobre envelhecimento e suas potencialidades. Deste modo, a UFPel adquire a reputação de pioneira na percepção de compreender esses bailarinos como capazes de produzir arte de excelência, fazendo da Turno 2 um grupo com grande potencial de representação da instituição.

Essas ações têm gerado impacto nas discussões públicas sobre envelhecimento, mostrando que corpos mais velhos também são capazes de criar, inspirar e emocionar o público.

Este projeto de pesquisa e extensão traz à tona novas discussões sobre a diversidade corporal, questionando a noção de que a velhice é uma fase de declínio ou de limitações. Pelo contrário, as ações do projeto têm mostrado que essa etapa da vida pode ser profundamente criativa e transformadora, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo.

Dessa forma, unindo a amplitude que o espaço acadêmico oferece, com uma ação extensionista que envolve a comunidade, espera-se que com isso haja uma ampla divulgação de trabalhos artísticos protagonizados por esses corpos maduros, que se dispõem a estar em cena, contribuindo para a criação e circulação de espetáculos da Cia de Dança Turno 2.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Jennifer Ester de Sousa; SOUZA, Julia Maria de Jesus; SILVA, Pollyana Mattias Narciso da; AQUINO, Rafael Lemes de. O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v.5, 2023, p. 623-636. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/issue/view/39. Acesso em: 30 set 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Claudilene Castro de; CASTRO, Daniela Llopart; CAMARGO, Natalia Cristina de; Desconstruindo paradigmas e rompendo fronteiras: corpos maduros experienciando aulas de dança em tempos de ensino remoto. **Revista Expressa Extensão,** v.27, n.2, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/22290. Acesso em: 30 set 2024.

LIMA, Marcela dos Santos. **Corpo, maturidade e envelhecimento: o feminino e a emergência de outra estética através da dança**. Orientadora: Profa. Dra. Maria Albertina Grebler, 2009, 190f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

MELLO, Adriana Bamberg Marques de. Envelhecimento e Potência no Balé Teatro Castro Alves. Trabalho de Conclusão de Curso - PRODAN. **Repositório Institucional UFBA**. Bahia: Salvador, 2021 Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34456. Acesso em: 30 set 2024.

FOMENTO E INCLUSÃO NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL OFCINE NO EXTREMO SUL DO BRASIL

AMANDA FONTOURA REZER[1]; THAIS MARINI DA ROSA[2]; RAQUEL ANDRADE FERREIRA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – amandarezer@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – thais.marini@ufpel.edu.br*
[3]*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Rio Grande – raquel.ferreira@riogrande.ifrs.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A produção audiovisual no Brasil desempenha um papel central tanto como expressão artística quanto como fenômeno social e cultural, ao refletir e moldar a identidade nacional (Ortiz; Bueno., 2001). Esse setor diversificado permite a representação de múltiplas vozes e narrativas, abrangendo as complexas dinâmicas sociais, políticas e econômicas do país (Agência Nacional Do Cinema, 2017). Além de contribuir para a formação de uma consciência crítica e reflexiva entre os cidadãos, o audiovisual exerce uma função econômica relevante, ao gerar empregos e impulsionar o desenvolvimento das indústrias criativas (Alves, 2016). Dessa forma, a produção audiovisual emerge como um componente essencial para a promoção da diversidade, o fortalecimento da cultura local e a consolidação de espaços de diálogo e resistência no contexto brasileiro.

Nesse contexto, o Núcleo de Produção Audiovisual OfCine (NPA/OfCine) se destaca como uma importante parceria entre o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande e Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura para a implementação de um Núcleo de Produção Digital (NPD), com o objetivo de promover a produção e difusão de obras audiovisuais de qualidade. Esta colaboração visa fortalecer a cena cultural da região, oferecendo infraestrutura e apoio técnico a cineastas, artistas e estudantes interessados em explorar a linguagem audiovisual. Por meio de suas atividades, o NPD não apenas fomenta a criatividade e a inovação, mas também contribui para a formação de profissionais capacitados na área, promovendo uma maior interação entre a academia e o mercado cultural. Assim, o NPA/OfCine se estabelece como um espaço de experimentação e expressão, estimulando a produção de narrativas que refletem a diversidade e as especificidades culturais do extremo sul do Brasil.

Dessa forma, atuação do NPA/OfCine pode ser dividida em quatro esferas principais: ações educativas, que incluem oficinas e cursos sobre cinema e audiovisual; pesquisa, focada no planejamento estratégico do Núcleo em sua atuação na cidade e arredores; promoção, que envolve a realização de eventos culturais para incentivar e divulgar as atividades do Núcleo, aproximando a comunidade das produções realizadas; e fomento à produção, que atua como consultora para produtores audiovisuais independentes e gestora de empréstimo

de equipamentos em regime de co-produção. O NPD opta por apoiar predominantemente produções audiovisuais de curta duração, uma vez que o curta-metragem frequentemente funciona como uma porta de entrada para o fazer cinematográfico. A natureza de baixo custo desse formato não apenas viabiliza a exploração da linguagem audiovisual, mas também permite deslocamentos na rigidez formal frequentemente associada a filmes de maior duração, promovendo uma maior liberdade criativa (Loriguillo-López; Alcover, 2020). Essa abordagem não apenas enriquece o panorama cultural local, mas também contribui para a formação e experimentação de novos talentos no campo audiovisual, refletindo um compromisso com o desenvolvimento e a diversidade da produção cinematográfica na região (Kosinova; Gorshkova., 2022). Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar as ações de fomento do projeto realizadas durante o estágio, com o intuito de apoiar a produção de curtas-metragens, democratizar o acesso a ferramentas de qualidade e promover uma produção audiovisual plural e contra-hegemônica no extremo sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

O estágio foi realizado desde de 2023 até o presente momento. O processo de empréstimo de equipamentos do NPA/OfCine tem início quando os cineastas interessados entram em contato com a equipe de pesquisa por e-mail. Nesta fase inicial, os realizadores apresentam suas propostas criativas, que são então analisadas pela equipe, que oferece suporte nas questões relacionadas ao procedimento. Em seguida, o solicitante é orientado a realizar a leitura do Regulamento do NPD e manifestar sua concordância com as contrapartidas estabelecidas. Posteriormente, é solicitado o preenchimento de documentos essenciais que contêm informações detalhadas, incluindo dados pessoais da equipe, o local exato das gravações, a especificação dos equipamentos requeridos e as justificativas para sua utilização. Mediante, a submissão da documentação, uma comissão composta por membros da coordenação do NPD realiza a avaliação da admissibilidade do projeto apresentado.

Após aprovação, a equipe do NPA/OfCine organiza capacitações específicas para que as equipes técnicas se familiarizem com os equipamentos disponibilizados, garantindo a correta utilização dos mesmos durante as gravações. Concluídas as gravações, os equipamentos são devolvidos ao NPD, onde passam por uma revisão rigorosa para assegurar sua integridade e funcionalidade. Por fim, uma cópia do produto finalizado é coletada e incorporada ao acervo audiovisual do NPA/OfCine, contribuindo para o enriquecimento do acervo e disponibilizando materiais para futuras pesquisas e produções.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O NPA/OfCine viabilizou a realização de 20 produções audiovisuais desde 2023, das quais seis estão atualmente em pré-produção, com conclusão prevista

para janeiro de 2025. A diversidade dos formatos, que inclui videoclipes, videoartes e curtas-metragens, sugere uma abordagem abrangente e inclusiva, permitindo que diferentes vozes e estilos artísticos sejam representados (Oderich; Baldi., 2017).

Entre os trabalhos já finalizados, registrou-se a participação de sete filmes em festivais e mostras de cinema. O curta-metragem *Cassino* (dir. Gianluca Cozza, 2024) foi exibido na Mostra Foco - Mostra de Cinema de Tiradentes e no 52º Festival de Cinema de Gramado, onde recebeu o prêmio de Melhor Fotografia. O filme *Ana Cecília* (dir. Júlia Regis, 2024) conquistou o prêmio do Júri Popular na mesma edição do festival. Além disso, *Jardim da Imagem* (dir. Guilherme Amado, 2024) participou do 35º Kinoforum - Festival Internacional de Curtas de São Paulo e tem futuras exibições agendadas no VIII Cine Jardim - Festival Latino-Americano de Cinema de Belo Jardim e no 16º MacacuCine - Festival Internacional de Cinema Escola. O curta-metragem *Quando foi que acordei?* (dir. Mariana Corrêa, 2024) também integrou a programação do 22º Festival Brasileiro de Cinema Universitário. Essa visibilidade é essencial para a construção de uma identidade regional, especialmente em um contexto onde as narrativas locais muitas vezes são marginalizadas em favor de produções de maior apelo comercial (Machado; Marques., 2022).

É importante ressaltar que o NPA/OfCine não atua apenas como um produtor de conteúdos, mas também como um agente de transformação social. A democratização do acesso a ferramentas de qualidade, aliada ao suporte técnico e criativo, promove uma produção audiovisual plural e contra-hegemônica, essencial para a diversidade cultural da região. O fortalecimento da comunidade audiovisual local, portanto, não se limita à produção de obras, mas se estende à formação de profissionais capacitados e à criação de um ambiente colaborativo que favorece a inovação e a experimentação (Cirino; Canuto., 2021).

4. CONSIDERAÇÕES

A atuação do NPA/OfCine no extremo sul do Brasil se estabelece como uma ferramenta essencial para a promoção da produção audiovisual regional. Ao oferecer um formato acessível, juntamente com suporte técnico e acesso a equipamentos, o Núcleo democratiza a produção audiovisual, possibilitando que novas vozes sejam ouvidas e valorizadas. Assim, o NPD se configura como um agente de transformação social, contribuindo para a construção de um ambiente cultural mais plural e representativo, que reflete a diversidade e as particularidades da comunidade local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **ANCINE 15 anos.** Brasília, 2017. Disponível em:https://www.gov.br/ancine/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/livros/ancine-15-anos-web-final-em-baixa2.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.

ALVES, Elder P. Maia. A expansão do mercado de conteúdos audiovisuais brasileiros: a centralidade dos agentes estatais de mercado – o FSA, a ANCINE e o BNDES. ***Caderno CrH***, v. 29, p. 477-494, 2016.

CIRINO, Nathan Nascimento; CANUTO, Kleyton Jorge. Festivais de cinema pós-Covid-19: impactos e perspectivas. *Significação:* ***Revista de Cultura Audiovisual***, v. 48, n. 56, p. 268-284, 2021.

KOSINOVA, Marina I.; GORSHKOVA, Alexandra A. Cluster approach in the film industry. ***Вестник университета***, p. 95, 2022.

LORIGUILLO-LÓPEZ, Antonio; RUBIO ALCOVER, Agustín. The limits of low-cost cinema in Spain: an analysis of the #Littlesecretfilm movement. ***Creative Industries Journal***, v. 13, n. 1, p. 36-49, 2020.

MACHADO, Isabel; MARQUES, Ana Rosa. Film festivals as spaces for knowledge exchange and community building: The case of Brazil's CachoeiraDoc. ***Journal of Festive Studies***, v. 4, n. 1, p. 66-82, 2022.

ODERICH, Cecília Leão; BALDI, Mariana. A força do cinema para a massificação ou para a promoção da diversidade cultural. *RELACult:* ***Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade***, v. 3, 2017.

ORTIZ RAMOS, José; BUENO, Maria Lucia. Cultura audiovisual e arte contemporânea. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, p. 10-17, 2001.

SALASAR, Desirée Nobre; ZANUSSO, Jerri Teixeira; FERRI, Valdecir Carlos. **Guia do Estudante Extensionista da UFPel.** 2019.

O SABER-FAZER DO CROCHÊ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DIA DO PATRIMÔNIO DE PELOTAS

ANA BEATRIZ MOREIRA DE LIMA[1]; RITA JULIANA SOARES POLONI [2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ana-bia.lima@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – julianapoloni@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se baseia nas oficinas ocorreram durante o evento do Dia do Patrimônio, no Museu do Doce da UFPel na cidade de Pelotas-RS, nos dias 16 e 17 de agosto de 2024. A atividade foi oferecida como uma iniciativa do PET de Conservação e Restauro do qual a autora é bolsista, e se coadunou com os interesses da mesma sobre as relações entre crochê e arte. O trabalho se desenvolve na continuidade da pesquisa de trabalho de conclusão de curso, que se centrava a estudar a utilização do artesanal, no caso o crochê, na arte contemporânea e a crescente presença de peças do estilo em museus e galerias, o novo significado que está ação gera para a técnica.
Visando ao saber-fazer cultural do crochê e as peças que são produzidas através dele, este texto discute a relevância da conservação preventiva de têxteis em lugares de guarda e a transmissão, memória e cultura afetiva do crochê, assim englobando a importância da preservação do patrimônio no âmbito tangível e intangível, uma vez que o a memória envolvida no trabalho artesanal estabelece uma base para as relações sociais humanas e a sua transmissão assegura a propagação de vivências e valores através das gerações, o que promove a coletividade.(MOURÃO; OLIVEIRA, 2021). Para apoiar a discussão foram utilizados autores de diversas áreas de pesquisa como SÁ (2019) da museologia e ALVARENGA (2017) da moda.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou as metodologias de pesquisa-ação, método histórico e revisão bibliográfica. A pesquisa-ação se deu pela interação entre a autora e os participantes da oficina que não delimitou apenas a ação ativa de todos à prática, mas também no aumento do conhecimento dos participantes sobre a história do crochê. Além disso, a atividade também procurou margear uma discussão acerca da preservação e transmissão dos saberes de artesanais, especificamente o crochê, como também da conservação preventiva de obras produzidas através dessas técnicas. O método histórico foi aplicado para delimitar o contexto histórico do artesanato e do crochê que foi transmitido durante a oficina aos participantes, fundamento para contextualizar a oficina dentro de um cenário cultural mais amplo. A revisão bibliográfica foi utilizada para embasar teoricamente sobre conservação preventiva de têxteis no Brasil e Patrimônio Imaterial e o saber-fazer artesanal para a elaboração textual referente a estes temas no decorrer do texto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante a atividade foi apresentada uma breve história do crochê como artesanato, os pontos básicos da técnica para a elaboração de peças, e a leitura de gráficos. Foi proposto também, durante a oficina, que os participantes treinassem esses pontos para, então, tentar tecer *Granny Square*, com padrão simples de conjunto de pontos, tendo o padrão sido proposto de várias maneiras: em gráfico, uma imagem de como o trabalho deveria ficar quando finalizado e um conjunto feito por mim para que os participantes tivessem o contato direto com a materialidade. Ao todo, nos dois dias do evento, participaram dez pessoas, sendo o público composto por jovens entre os 20 e os 30 anos, alguns deles sem experiência prévia na execução das técnicas artesanais. Quando questionados pela autora sobre as razões que levaram ao seu interesse na oficina, os participantes externalizaram razões semelhantes, a saber: a busca por autonomia, pela capacidade de produzir com base em seus gostos e necessidades, peças que requerem pouca matéria-prima.

Apesar de essa ter sido a primeira experiência da autora como ministrante de oficinas sobre o tema, considera-se que os resultados foram positivos com base no desempenho dos participantes. A maior adversidade apresentada por todos foi definir a tensão do fio e a maneira de segurar a agulha. Alguns, até o final da oficina, que durou cerca de três horas, mantiveram uma dificuldade nesse aspecto, mas, ainda assim, conseguiram elaborar o essencial, ou seja, os pontos do tipo "correntinha" e o movimento de "laçar" o fio com a agulha através do ponto.

Ao final da atividade, alguns dos participantes relataram que, com base no que foi visto durante a oficina, ficaria mais fácil de entender tutoriais na internet, por ter um conhecimento prévio dos nomes técnicos e da sua empregabilidade, e que a experiência propiciada pela oficina, com o desenvolvimento motor e sensível sobre as técnicas do crochê, ajudava muito na tentativa de execução.

Após a oficina, a autora também recebeu um *feedback* por mensagem de um dos participantes, através do qual o mesmo relatou que se sentiu motivado a passar em uma loja de aviamentos e comprar os materiais para continuar a produzir em casa.

4. CONSIDERAÇÕES

Segundo MOURÃO; OLIVEIRA (2021) ao homem contemporâneo, coexistir com mostras do passado geralmente lhe proporciona uma sensação de conforto identitário e de segurança. A intenção da salvaguarda de acervos têxteis, como a iniciativa de se inscrever em uma oficina para aprender uma arte manual, reflete muito da ideia de identidade coletiva. As mesmas autoras também citam que "O artesanato em crochê se apresenta como uma atividade que pode ser executada por pessoas de quaisquer condições sociais, gêneros e idades" (MOURÃO; OLIVEIRA,2010). Tais afirmações foram experenciadas durante a oficina se pensarmos no perfil jovem dos inscritos e na vontade de estar em grupo para aprender e continuar a desenvolver sua habilidade em uma técnica milenar que tem sido passada de forma geracional, mas que dessa vez encontrou uma nova perspectiva de dispersão. A autora LEMES (2017) explica em sua dissertação o porquê dessas novas maneiras de transmissão:

> Dessa maneira, notou-se que não ocorrerá o desaparecimento do crochê, mesmo perante às mudanças na sociedade, pelo contrário, sua transmissão vem sendo ampliada, uma vez que se adequa às mídias contemporâneas por meio do encontro virtual. O fator de mudança desse novo tipo de encontro virtual, associa-se

> sobretudo, à questão da globalização, ocorrendo desde a revolução industrial, na qual muda-se a forma de produção e também as relações sociais. (LEMES, 2017).

Assim, a preservação do saber-fazer como o crochê se adapta à contemporaneidade e encontra maneiras além das tradicionais para se perpetuar entre as gerações e na história, o que antes era uma herança familiar e algo repassado majoritariamente às mulheres como forma de aumentar seu valor como esposa (CARDOSO, 2006), hoje toma um viés diferente, dentro de um ambiente cultural, uma aula direcionada a quem queira aprender independente de gênero e idade, podendo ter como finalidade ser um *hobbie* ou um ofício, ser um objeto de estudo ou uma expressão artística apenas. Tais aspectos mantém o pertencimento social que o patrimônio cultural representa e ativa nas pessoas.

A conservação-restauração de obras têxteis está relacionada com a memória afetiva, seja num âmbito coletivo ou individual, e seus valores históricos e culturais que se entrelaçam com esses bens em suas questões sociais e na noção de identidade coletiva presentes na fabricação de algumas peças, porém segundo relatou SÁ (2019), numa perspectiva museológica, os acervos têxteis não têm o mesmo índice de crescimento observado em outros tipos de coleções e isso se deveria principalmente pelo grau de fragilidade de tecidos, que gera um processo de degradação mais acelerado e necessita de cuidados mais rigorosos dentro dos acervos. Tal contexto acaba por inibir o aumento desse tipo de coleções dentro de instituições públicas e privadas. Ainda segundo o autor, por mais que sejam escassos acervos específicos de têxteis, salvo algumas coleções de indumentaria e de artes cênicas, os tecidos estão em praticamente todos os tipos de museus e seus acervos, até mesmo presentes como suporte das técnicas como por exemplo a tela de base para a camada pictórica.

As questões abordadas por ALVARENGA (2014) em seu levantamento bibliográfico, mostram que, dos trabalhos publicados voltados à conservação-restauração de têxteis, grande parte deles são relatórios de casos práticos além de que, são de pessoas de outras áreas, que não a de conservação-restauração, o que mostra o déficit de profissionais da conservação-restauração especializados. A explicação para esse déficit de profissionais no Brasil se dá pelo fato de que, a especialização precisa ser feita no exterior (o que se torna um obstáculo para o aperfeiçoamento por conta da língua e deslocamento). Tal quadro de escassez em contexto brasileiro é agravada pelo fato de a profissão de conservador-restaurador não ser regulamentada no país, fazendo que não exista cursos em algumas especialidades. No Brasil somente a Universidade de Pelotas conta com uma matéria de introdução em conservação e restauração de têxteis em sua grade curricular, porém a disciplina não é pré-requisito para a formação dentro do curso e só é ministrada quando há professores no seu quadro de docentes aptos para ministrar a aula. A autora finalizou sua investigação afirmando que, apesar de carentes, as pesquisas dentro da área e em língua portuguesa têm aumentado, o que mostra um panorama positivo para o futuro.

Tais questões reforçam a importância dessa atividade e da sua continuidade nos próximos anos, bem como do seu aprofundamento para as temáticas da conservação de acervos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, N.A. Balanço Histórico da Produção Científica sobre Conservação e Restauração de Têxteis no Brasil. 2014. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do "conhecer" e do "agir" coletivo. Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001.

CARDOSO, Z.A. O artesanato feminino em Roma e os textos antigos: fiandeiras e tecelãs. Calíope: Presença Clássica. Rio de Janeiro, n. 14, p.92-109, 2006.

COELHO, B. Saiba como aplicar o método histórico na sua pesquisa acadêmica. Blog Mettzer, Florianópolis, 13 abr. 2022. Acessado em 08 set. 2024. Online. Disponível em: https://blog.mettzer.com/metodo-historico/

DE LIMA, A B M. O crochê e a Arte Contemporânea. 2021. TCC (Bacharelado Superior em Escultura). Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba I – EMBAP.

LEMES, B.X. O "saber-fazer" do crochê: valores do artífice e do patrimônio imaterial. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais.

MOURÃO, N.M; OLIVEIRA, A.C.C. Memória do crochê cultura afetiva em objetos biográficos. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design. Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil, v. 5, n. 2, p. 69-83, 2021.

SÁ, I.C. Acervos Têxteis e Musealização: a importância da conservação preventiva. In: SEMINÁRIO MODA: UMA ABORDAGEM MUSEOLÓGICA, 1., Rio de Janeiro, 2018. Anais. Rio de Janeiro: Instituto Zuzu Angel, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019. p. 9-30.

A OCUPAÇÃO DO VALE DO QUILOMBO CONFRONTANDO O IMAGINÁRIO DE QUE GRAMADO É A EUROPA BRASILEIRA

ANA PAULA DE OLIVEIRA MARCANTE[1]; NÍVIA MARIA DOS SANTOS DA SILVA [2]; DENILSON SIMIONI RODRIGUES [3]; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA[4]

[1] Universidade Federal de Pelotas – anamarcante6@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas - nivia.silva24@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas - dsimrod@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – fvergara@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul, é amplamente reconhecida por sua arquitetura europeia, eventos culturais e paisagens bucólicas, consolidando a imagem de uma "Europa brasileira". No entanto, essa construção identitária, predominantemente branca e europeia, inviabiliza outras narrativas históricas, como a presença e a contribuição da população afrodescendente na formação da cidade.

O presente estudo tem como objetivo investigar as origens da ocupação afrodescendente no município de Gramado, com foco na origem do nome Vale do Quilombo. Busca-se, por meio de relatos orais e da análise de documentos históricos, registrar desde quando há presença negra na região e desvelar a invisibilização dessa história na narrativa oficial da cidade, buscando entender, por exemplo, qual a porcentagem de pessoas negras nas obras fundadoras de Gramado?

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de resgatar e valorizar a diversidade cultural e étnica de Gramado, contribuindo para a construção de uma memória local mais justa e inclusiva. Ao problematizar a imagem romantizada da cidade, este estudo busca descolonizar o olhar sobre o passado e promover a valorização do patrimônio imaterial e da memória dos primeiros povos que habitaram a região.

A revisão da literatura sobre o tema revela a existência de poucos estudos que abordam a história da população negra em Gramado. BENETTI (2002) e FREITAS (2019) contribuem para o debate ao investigarem a presença de negros na região, mas ainda há lacunas a serem preenchidas, especialmente no que se refere à ocupação do Vale do Quilombo. MÜLLER (2023) aponta para a invisibilidade dos negros na história oficial da cidade, corroborando a necessidade de pesquisas que visibilizem essas narrativas.

Diante desse contexto, este trabalho se propõe a contribuir para o campo dos estudos históricos e da memória, oferecendo novas perspectivas sobre a formação da identidade de Gramado e promovendo a valorização da diversidade cultural da região.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está dividida em duas etapas principais: coleta e análise de dados.

1. Coleta de dados:

Pesquisa documental: Consulta de livros de história local, jornais, reportagens e outros documentos escritos que abordem a história de Gramado, com enfoque na ocupação afrodescendente. Essa pesquisa está sendo realizada em bibliotecas municipais, museus locais e acervos de historiadores locais.

Coleta de dados em museus e bibliotecas: Foram realizadas visitas a museus e bibliotecas municipais para identificar documentos, fotografias e objetos que possam fornecer informações sobre a presença negra em Gramado.

Coleta de dados por meio de entrevistas: Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores mais antigos de Gramado, especialmente aqueles que tenham escritos sobre a história do município ou que residam nas áreas sinalizadas com origem negra. As entrevistas serão gravadas e transcritas para posterior análise. Os entrevistados serão selecionados com base em critérios como idade, tempo de residência em Gramado e conhecimento sobre a história local.

2. Análise de dados:

Análise de conteúdo: Os documentos históricos e as transcrições das entrevistas serão submetidos a uma análise de conteúdo, buscando identificar temas recorrentes, padrões e significados relacionados à ocupação afrodescendente em Gramado. Serão utilizados software de análise qualitativa para auxiliar na organização e codificação dos dados.

História oral: A análise da história oral permitirá compreender as percepções e as memórias dos moradores sobre a presença negra em Gramado, complementando as informações obtidas nos documentos históricos. A análise será realizada considerando o contexto histórico e social em que as entrevistas foram realizadas.

Cruzamento de dados: Os dados obtidos por meio da análise documental e da história oral serão cruzados, buscando identificar convergências e divergências entre as diferentes fontes. Esse cruzamento permitirá uma compreensão mais aprofundada da ocupação afrodescendente em Gramado e da construção da memória local.

A metodologia proposta baseia-se em estudos anteriores que utilizaram a combinação de análise documental e história oral para investigar temas relacionados à memória e identidade. Autores como HALL (1996) e CHARTIER (1990) destacam a importância da análise de documentos históricos e da história oral para a compreensão de processos sociais e culturais. A análise de conteúdo, por sua vez, é uma técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, permitindo a identificação de padrões e significados em grandes volumes de dados textuais (BARDIN, 2011).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em Gramado-RS, alguns registros demonstram a existência, não apenas de portugueses, alemães e italianos, mas também, de negros na sua formação no período que esses imigrantes estabeleceram-se na região, evidenciando uma diversidade étnica e cultural além da européia, agregando, simultânea e conjuntamente, uma

pluralidade do continente africano e, que não deve ser esquecida, apagada e desvalorizada pela história oficial, ensejando, mais estudos e pesquisas para conhecimento da relevância dos povos africanos na formação e desenvolvimento da cidade por toda a comunidade.

Essa invisibilização histórica tem implicações significativas para a compreensão da identidade e do patrimônio cultural de Gramado. A imagem predominante da cidade como um local exclusivamente europeu é desconstruída, revelando uma história mais complexa e diversa. Ao dar visibilidade a essa história não contada, a pesquisa contribui para uma compreensão mais abrangente e inclusiva do passado local, permitindo que todos os grupos sociais se sintam parte integrante da comunidade.

A pesquisa enfrentou desafios consideráveis, sobretudo no que diz respeito à escassez de fontes documentais e à dificuldade em encontrar registros sobre a presença negra em Gramado.

4. CONSIDERAÇÕES

A pesquisa em andamento sobre a presença negra em Gramado já demonstra resultados promissores, ainda que preliminares. A análise documental e de entrevistas, embora em fase de elaboração, indica um padrão de apagamento da história afrodescendente na cidade. A presença negra, tanto nos documentos históricos quanto nos relatos orais, é marginalizada e, muitas vezes, silenciada.

Nesse sentido, percebemos que a continuação da pesquisa sobre a presença negra em Gramado é fundamental para resgatar uma história esquecida. Ao dar voz à histórias não contadas como Chimamanda Ngozi Adichie argumenta em 'O Perigo de uma Única História' (2019), a narrativa sobre Gramado como uma cidade exclusivamente europeia é uma simplificação que não contribui o entendimento da complexidade da história local. Ao desvelar a presença negra, resgatamos narrativas únicas e desafiamos a ideia de que existe apenas uma verdade a ser contada.". Essa pesquisa contribui para a promoção da diversidade e da inclusão, fortalecendo a identidade cultural da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

BENETTI, José Francisco. Vale do Quilombo: Refúgio de escravos negros?. Julho de 2002, Canela. Universidade de Caxias do Sul

Cia Arte Consciência. Os Povos Originários da Serra Gaúcha. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9Q8_68_8_8I. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

FREITAS, Ubiratã Ferreira. . Cotidiano e Trabalho: experiências negras e escravas na província do Rio Grande do Sul (1856-1888).. 1ª. ed. Passo Fundo: Acervus, 2022. v. 01. 342p .

MÜLLER, Alex; DE SOUZA CAVALCANTE, Raimundo Nonato Wanderley. A invisibilidade dos negros na história de Gramado/RS: levantamento preliminar. Em Tempo de Histórias, [S. l.], v. 1, n. 36, 2020. DOI: 10.26512/emtempos.v1i36.31760. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/31760. Acesso em: 10 out. 2024.

TODO DIA 20 É DIA DE ZUMBI:TRANSFORMANDO NARRATIVAS NEGRAS ATRAVÉS DA COLAGEM E AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTAS DE RESISTÊNCIA

ANDERSON ROBERTO CRUZ DA SILVEIRA [1];
MARIA EDUARDA DE SOUZA COSTA[2]; PATRICIA AFONSO NEVES [3], RODRIGO KICKOFEL STEINHORST[4] ;EDGAR SIQUEIRA DO NASCIMENTO[5] [5]DENISE MARCOS BUSSOLETTI [6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – anderson1097@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – dudac9361@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – patricia.neves171@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – rodrigo.kickofel@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – edgar.nascimento@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto "Todo Dia 20 é Dia de Zumbi" representa uma iniciativa de celebração da resistência e um convite à reflexão crítica no contexto da luta antirracista no Brasil. A data de 20 de novembro, que marca o Dia de Zumbi, é um momento significativo que evoca a luta histórica dos povos negros contra a escravidão e a opressão. Além disso, essa data também é uma significativa homenagem a Mestra Griô Sirley Amaro, Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal de Pelotas, cuja trajetória de vida e compromisso com a educação, e a cultura negra Pelotense, simbolizam a luta pela liberdade e pela dignidade. Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, é um ícone da resistência à injustiça racial, e este dia homenageia não apenas sua trajetória, mas também ressalta a necessidade de uma análise das desigualdades e discriminações que ainda persistem na sociedade contemporânea.

Ao relembrar a importância dessa luta, o Dia de Zumbi emerge como um poderoso chamado à ação, enfatizando que a busca pela igualdade racial é uma responsabilidade coletiva que deve ser constantemente reafirmada. O projeto se insere nas atividades do grupo PET Fronteiras: Práticas e Saberes Populares, parte do Programa de Educação Tutorial (PET), que visa promover o diálogo entre saberes acadêmicos e populares. Esse grupo tem como propósito questionar valores ideológicos hegemônicos e encontrar espaços para a visibilidade de saberes e culturas frequentemente marginalizadas.

A coordenação do projeto está a cargo de Maria Eduarda de Souza Costa, estudante de Design Gráfico, juntamente com outros três estudantes do PET Fronteiras, que são responsáveis pela documentação das atividades. Esta iniciativa surge da necessidade de um alerta contínuo contra o racismo em suas diversas manifestações e propõe a educação antirracista como uma ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é qualitativa e exploratória, fundamentada em uma abordagem participativa e dialógica inspirada nos princípios do educador Paulo Freire. Essa abordagem valoriza o diálogo entre educadores e educandos, transformando o espaço de aprendizado em um ambiente de troca de saberes, promovida pela interação entre a universidade e a

comunidade. A centralidade dos saberes populares é especialmente relevante em projetos de luta antirracista, pois, como Freire ressalta, essa partilha deve ser um intercâmbio, não uma imposição de saberes: "não pode ser pensada como uma doação ou imposição de saberes, mas como uma troca constante entre educador e educando" (FREIRE, 2011, p. 79).

A metodologia também visa promover uma reflexão crítica sobre o racismo estrutural e as práticas discriminatórias presentes na sociedade. Para garantir a inclusão das vozes da comunidade negra, são realizados grupos de discussão e mecanismos de feedback contínuo, permitindo a coleta de percepções e o aprimoramento das ações.

As atividades são realizadas por meio de debates na comunidade universitária, escolar e com a sociedade civil, promovendo a educação antirracista e a conscientização sobre questões raciais. Um dos principais pilares do projeto é a autoexpressão artística negra por meio do audiovisual e da colagem manual, que posteriormente circulará por espaços populares em uma exposição. Esta atividade tem o objetivo de fomentar discussões sobre temas que afetam a comunidade negra como a construção da identidade racial. Por meio de práticas de colagem manual, as pessoas negras poderão realizar autorretratos, se expressando em um objeto físico e material. Além disso, serão exibidos curtas-metragens sobre Zumbi dos Palmares e questões identitárias e raciais importantes, promovendo reflexões sobre a imagem identitária que pessoas negras têm de si mesmas. O objetivo é romper com as barreiras que o racismo estrutural deixou na sociedade contemporânea.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades do projeto "Todo Dia 20 é Dia de Zumbi" encontram-se em fases aprofundadas de articulações. Esse processo tem gerado um impacto significativo tanto no grupo, quanto na comunidade. As discussões acerca das questões raciais têm despertado uma sensibilidade coletiva, impulsionando os integrantes do PET Fronteiras a refletirem não apenas sobre teorias acadêmicas, mas também sobre suas vivências e identidades, bem como sobre as intersecções de raça, gênero e classe que permeiam suas realidades. Essa troca rica e emocionada tem fortalecido os laços entre os membros, criando um ambiente de acolhimento, respeito mútuo e colaboração, onde as experiências individuais são reconhecidas como valiosas contribuições para o aprendizado coletivo.

Nesse contexto, foram apropriados para este estudo autores fundamentais para a discussão da educação antirracista. Bell Hooks, em *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade* (1994), explora a interseção entre educação, raça e cultura, enfatizando a importância de uma pedagogia engajada e de espaços de ensino que permitam a participação crítica e a valorização de vozes historicamente marginalizadas. Angela Davis, em sua obra *Mulheres, Raça e Classe* (1981), é uma referência central ao abordar a intersecção entre raça e gênero e ao discutir como as instituições educativas podem reproduzir o racismo estrutural, oferecendo uma análise crítica que se revela crucial para a compreensão das desigualdades educacionais. Kabengele Munanga, em *Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil* (1999), traz contribuições relevantes ao examinar o racismo estrutural e suas consequências no contexto brasileiro. Paulo Freire, com *Pedagogia do Oprimido* (1968), serve como alicerce

para a construção de uma educação dialógica e transformadora, que valoriza os saberes populares e promove a reflexão crítica.

Além disso, a prática de autorretratos por meio de colagens e a exibição de curtas sobre Zumbi dos Palmares e questões identitárias têm sido particularmente inspiradoras, promovendo um espaço onde histórias e saberes podem ser compartilhados de forma genuína. Essa experiência de escuta ativa e valorização dos saberes populares já está transformando a maneira como os participantes percebem suas responsabilidades sociais, reforçando a ideia de que a educação deve ser uma prática libertadora.

A conscientização sobre as realidades enfrentadas pela comunidade negra se expande para além dos muros acadêmicos, reverberando em ações e posturas mais conscientes na vida cotidiana dos integrantes. As discussões em grupos pequenos e as dinâmicas de sensibilização têm proporcionado um espaço seguro para a troca de experiências, permitindo que os participantes compartilhem suas narrativas relacionadas à raça e à identidade. Este diálogo tem sido essencial para desmistificar preconceitos e construir uma compreensão mais profunda das dinâmicas de opressão e resistência que marcam a luta antirracista.

É importante ressaltar que o dia 20 de novembro não apenas homenageia Zumbi dos Palmares, mas também a Mestra Griô Sirley Amaro, Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal de Pelotas, uma figura emblemática na luta pela reafirmação de sua identidade, pela cultura do carnaval negro e pelo não apagamento das tradições. Neste dia, ocorre a Marcha da Sirley Amaro, um evento significativo em que os integrantes do PET Fronteiras participam ativamente. A marcha serve como uma plataforma de visibilidade para as questões raciais e de afirmação da cultura afro-brasileira, inserindo o projeto "Todo Dia 20 é Dia de Zumbi" em um contexto mais amplo de mobilização social.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto ressalta a necessidade de uma abordagem que considere as intersecções entre raça, gênero e classe na luta antirracista. A educação antirracista deve ser entendida como um esforço coletivo e transformador, que promove diálogos e reflexões sobre as desigualdades raciais de maneira integrada. "Todo Dia 20 é Dia de Zumbi" visa não apenas conscientizar, mas também mobilizar a comunidade acadêmica e a sociedade civil para um engajamento ativo em busca de mudanças sociais significativas.

Através da prática de autorretratos em colagens e da exibição de filmes, buscamos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, que reconheça a riqueza das vozes da comunidade negra e fortaleça sua identidade. Essa valorização transcende o âmbito teórico, promovendo um espaço onde experiências vividas e conhecimentos práticos possam ser compartilhados e celebrados.

Os impactos já observados nas reflexões do grupo indicam um fortalecimento das conexões entre os membros, que se sentem mais empoderados para enfrentar injustiças raciais. As interações com a comunidade têm promovido uma transformação pessoal e coletiva, despertando um compromisso mais profundo com a luta antirracista e a necessidade de desconstruir preconceitos.

A luta antirracista se revela como um compromisso contínuo que vai além dos muros acadêmicos, entrelaçando-se com a vida cotidiana. Essa jornada por justiça racial e igualdade é compartilhada, e cada voz e cada história são essenciais para a construção de um futuro mais justo. À medida que continuamos a desenvolver nossas atividades, aspiramos que este projeto funcione como um catalisador para transformações significativas, inspirando outros a se unirem a essa luta e a reconhecerem que a valorização da diversidade e a rejeição da opressão em todas as suas formas são fundamentais para a construção de uma sociedade mais equitativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Editora da Mulher, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos**, 1994.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1999

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder e classificação social.** In: SANTOS, Boaventura de S.; MENESES, Maria Paula (org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**- Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda: Educação e Descolonização**. Rio de Janeiro: Mórula, 2021. SANTOS, Boaventura de Sousa.

A RESTAURAÇÃO DA ESCULTURA EM MADEIRA "SÃO FRANCISCO DE PAULA" PERTENCENTE AO ACERVO DA IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSÉ DO NORTE - RS

ANDREIA SALVADORI[1]; CLÁUDIA BEATRIZ BENTO PIRES [2]; ELISABETE DA COSTA LEAL[3]; DANIELE BALTZ DA FONSECA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – andreiasalvadori03@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – clbbpires@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – elisabeteleal@ymail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – daniele_bf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado aborda os procedimentos de análise e restauração na escultura em madeira identificada como *São Francisco de Paula*, pertencente ao acervo da Igreja Matriz São José, situada na cidade de São José do Norte - RS.

A intervenção desenvolvida integra as práticas extensionistas da disciplina Conservação e Restauração de Madeira II, do curso de Conservação e Restauração de Bens Móveis da UFPel, sob a regência da Professora Doutora Daniele Baltz da Fonseca.

Um acordo de cooperação técnica foi assinado entre o Curso de Conservação e Restauração de Bens Móveis e a Igreja Matriz São José para intervenções de conservação e restauração de 13 peças em madeira pertencentes ao patrimônio do templo religioso. Tal acordo oportunizou aos alunos atividades práticas nas obras de elevado valor estético e histórico, integrando ação acadêmica às demandas da comunidade.

2. METODOLOGIA

Os parâmetros conceituais para a realização do trabalho centram-se nas definições da área de Conservação e Restauração de bens patrimoniais definidas pelo ICOM – *International Council of Museums*, que determina cinco princípios norteadores: escolha adequada dos materiais e produtos empregados na restauração; não desvirtuamento da obra original; manutenção máxima das informações constituintes da obra; utilização de materiais e produtos reversíveis; e reconhecimento das áreas que sofreram intervenção volumétrica e pictórica.

O processo de estudo do objeto levou em consideração as orientações de Coelho e Quites (2014). Desta maneira, foi preenchida uma ficha técnica da peça contendo descrição, exames de conservação e análises (iconográfica, formal, estilística, histórica e da técnica construtiva). Após esses procedimentos investigativos acerca da peça, passamos à sua intervenção, realizando a higienização e limpeza (Figura 2); consolidação de suporte (Figura 3) e da policromia (Figura 4); nivelamento (Figura 5); reintegração cromática; e aplicação da camada de proteção. Adiante apresentaremos algumas imagens desses procedimentos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em abril de 2024 a professora e um grupo de alunos do Curso foram à Igreja Matriz de São José para conhecer e selecionar as obras que seriam transportadas para o Laboratório de Conservação e Restauração de Bens em Madeira da UFPel. *São Francisco de Paula* estava entre as treze esculturas sacras e 6 tocheiros que foram depositados no Laboratório.

A professora e os alunos retornaram à Igreja Matriz em agosto de 2024 para realizar uma pesquisa histórica no acervo da instituição. Com o auxílio do *smartphone*, as fontes primárias depositadas no Arquivo da Igreja foram escaneadas. Visava-se conhecer a constituição da coleção escultórica. A pesquisa sobre as obras nos indicou que são da primeira metade do século XIX, algumas talvez do fim do XVIII, se revelando um conjunto escultórico de grande relevância histórica, de matriz luso-brasileira, integrante do Patrimônio artístico e religioso do Estado do Rio Grande do Sul (LUZ, 21).

Realizou-se estudos para identificação do bem, chegando à conclusão de que a escultura é referente a São Francisco de Paula devido às suas características iconográficas: homem idoso, veste túnica (hábito), usa escapulário, porta um cajado. Esses atributos foram comparados a outras peças escultóricas já identificadas em outras coleções (Figura 1). A devoção a São Francisco de Paula é recorrente no Brasil e várias cidades o tem como padroeiro, inclusive Pelotas, cidade vizinha à São José do Norte. Desta maneira, encontramos outros exemplares iconográficos do santo, o que nos auxiliou no entendimento da obra escultórica em madeira e nas decisões de restauração expostas nesse trabalho.

Figura 1: Frente e verso da escultura de São Francisco de Paula quando chegou ao Laboratório
Fonte: As autoras, 2024

Figura 2: Higienização – aplicação de mistura própria para limpeza química superficial.
Fonte: As autoras, 2024

Figura 3: Consolidação do suporte - confecção em madeira do dedo médio da mão esquerda e sua aplicação
Fonte: As autoras, 2024

Figura 4: Consolidação da policromia – aplicação da Cola de Coelho
Fonte: As autoras, 2024

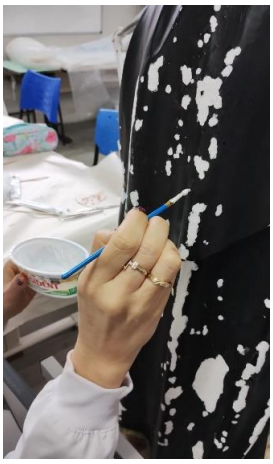


Figura 5: Nivelameno – aplicação de massa de nivelamento.
Fonte: As autoras, 2024

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho de restauro de São Francisco de Paula foi importante para a formação das autoras, pois revelou que os significados de um bem patrimonial não se restringem apenas à sua dimensão material, mesmo que essa seja o objeto fim do trabalho do restaurador. Desta maneira, a atividade de Extensão realizada junto à disciplina oportunizou o contato com algumas pessoas da Igreja da Matriz de São José, responsáveis pelo seu patrimônio, revelando suas expectativas quanto à coleção hagiológica após as intervenções, desejando o retorno das peças plenas de sua integridade patrimonial e prontas para a devoção. A previsão é que a coleção retorne restaurada à Igreja Matriz em fevereiro de 2025, quando ocorrerá a tradicional Festa dos Navegantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. **Estudo da Escultura Devocional em Madeira.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

GAGLIARDI, Ignacio. Ouro Preto (MG): Igreja de São Francisco de Paula – Parte II: a imagem do santo atribuída ao Aleijadinho. In: **Ilumine o Projeto**. 09 mar. 2022. Acessado em: https://ilumineoprojeto.com/igreja-de-sao-francisco-de-paula-em-ouro-preto-parte-ii/. Disponível em: 28/08/2024

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. v4.6.78, 2023. Disponível em: IBGE | Cidades@ | Rio Grande do Sul | São José do Norte | História & Fotos. Acessado em: 28/08/2024.

LIVRO do Inventário da Irmandade do Santíssimo Sacramento Nossa Senhora dos Navegantes. Vila de São José do Norte/RS, 21 de julho de 1828.

LUZ, Gabriela Carvalho da. **Um Corpo para a Ausência: inventário das imagens de vestir no Rio Grande do Sul.** 2021. 351 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RIPA, Cesare**. Iconologia.** Madrid: Akal, s/d.

TERMOS das Irmandades Unidas do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora dos Navegantes. Vila de São José do Norte, 29 de maio de 1850.

PROJETO DE AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE CARREIRAS PROFISSIONAIS NO CINEMA DE ANIMAÇÃO

ANDRÉIA VITÓRIA MONTEIRO DA SILVA CARVALHO[1]; GUILHERME CARVALHO DA ROSA[2]

[1] *Universidade Federal de pelotas – vivicasiwa.work@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de pelotas – guilhermecarvalhodarosa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta o projeto de uma ação de extensão relacionada com palestras sobre carreira profissional, especificamente para a escolha de profissões na área de cinema de animação. Esta é uma ação em estágio inicial que será integrada em um projeto de extensão vinculado ao plano de curricularização da reformulação curricular do Curso de Cinema de Animação, em curso no presente momento. As palestras têm como público os jovens do ensino médio de escolas públicas de Pelotas e região e passarão pelas áreas de Roteiro, Direção e Produção, Design de Personagens, Ilustração, Rig, Storyboard, Animação (2D, 3D e stop motion), Sound Design, Montagem e Composição [*Compositing*].

Será apresentado um panorama mercadológico, em termos de oportunidades de inserção profissional e conexão com o setor produtivo do audiovisual, tanto de grandes empresas quanto de produtoras independentes. Isso porque, ainda que ocupem o mesmo polo no setor produtivo brasileiro, as duas estão extremamente distantes uma das outras.

A problemática central parte do desconhecimento da população, principalmente das/dos jovens aspirantes ao ensino superior público, a respeito do curso de Cinema de Animação ofertado pela UFPel. Também, trata-se de vislumbrar a formação de um contingente qualificado de trabalho na cidade, com impacto no perfil econômico local que pode ser notabilizado pela indústria criativa. Como observa o egresso do curso Otávio Silva em seu Trabalho de Conclusão Teórico:

> Sem os devidos aparatos para o indivíduo se adaptar a uma cidade, que muitas vezes não é seu berço, a tendência é a fuga, em um sentido de que a ideia de se sustentar no local de formação parece quase utópica é possível apenas em casos em que uma oportunidade profissional surja de outro canto do Brasil em regime de trabalho que permitam a distância" (2023, p. 18).

Somado a isso, cabe a própria experiência da autora, quando, na infância, vislumbrava a área de animação como a "melhor profissão do mundo" não tendo um panorama claro sobre como se poderia trabalhar com isso e que não seria tão somente um sonho, mas uma possibilidade viável de carreira profissional.

Dessa forma, a palestra tem como objetivo, apresentar as áreas de trabalho de forma dinâmica e didática, assim como abrir os horizontes para o público e os preparar não apenas para a área a qual querem exercer, mas também o que podem ser convocados a fazer posteriormente como futuros profissionais, oferecendo possibilidades de ensino superior em uma área atualmente bastante demandada.

Como menciona a equipe do estúdio norte-americano Jellybox (2024) na coletânea de curtas *A animação está sob ataque,* as grandes corporações audiovisuais estão abdicando de bom tratamento na área da animação, pondo artistas em mais áreas de trabalho do que deveriam e cancelando em massa outros desenhos animados. Enquanto isso, as equipes independentes, mesmo sem muitos

fundos, vêm chamando a atenção dos espectadores e suprindo a carência dessas obras que, antes, eram majoritariamente representadas pelas grandes corporações. No contexto brasileiro, ainda que o estágio industrial seja distinto do caso americano, é possível que tal direcionamento político ocorra de maneira semelhante, uma vez que, em alguns casos, produtoras globais, chamadas de *majors*, financiam produções brasileiras, como, por exemplo, parte das animações nacionais disponíveis nas plataformas de sVOD (*signature video on-demand*), como Netflix, Amazon Prime, Disney+, Paramount+, Max, dentre outras.

2. METODOLOGIA

O caminho metodológico consiste em implementar uma estratégia pedagógica de aproximação com as/os jovens, para introduzir a eles o campo. Serão explicadas as etapas da animação e como ocorrem, utilizando de recursos audiovisuais e textuais, para que, em seguida, se atribua uma nota de complexidade para cada área, de 0 a 5. Um exemplo seria a etapa do Storyboard que teria as notas de dificuldade geral 4, necessidade de conhecimento de desenho 5, tempo de demora para a finalização2 e assim por diante. A proposta é ter um espaço em branco para que a própria pessoa faça a leitura, expresse sua nota e decida a área que gostaria de exercer.

Será exposto ao público como a animação, assim como mencionado por Rosa e Schneider (2018), é uma profissão em ascensão no país e, com isso, não são todos que sabem da importância da área ou, por vezes, sequer sabem de sua existência. Assim, deseja-se que o público entenda que o campo de trabalho da animação não seria, no sentido figurado, como um cubo num jogo de encaixes, mas sim como uma *slime*[1] que, onde estiver posto, adapta-se. O trabalho em animação pode estar em diversas possibilidades como a publicidade, o cinema, os videoclipes, o entretenimento geral, o design de interfaces digitais e outras aplicações.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Como observado, a ação de extensão está em fase de planejamento. O objetivo é que a partir das palestras, as pessoas passem a considerar a carreira de animação para seu futuro profissional, e que assim, a UFPel esteja mais próxima das/dos jovens, especialmente para os públicos de egressas/os do ensino médio que prestam os processos seletivos da Universidade, PAVE e Enem.

4. CONSIDERAÇÕES

Espera-se que a atividade coopere diretamente com o Projeto Pedagógico do Curso de Cinema de Animação em relação a curricularização da extensão no que se refere à atenção às juventudes da cidade e da região.

[1] O slime é o nome inglês dado a uma massinha de modelar caseira que, diferente da tradicional, possui brilho, é pegajosa e esparrama-se pela superfície onde está contida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, J. Caminhos para a Produção de séries, In: **CAMINHOS PARA A PRODUÇÃO DE SÉRIES,** 1., São Paulo, 2017, **Anais...** São Paulo: Apresentação de Pesquisa, 2017.

ROSA, G.C. e SCHNEIDER, C.;Ensino de Animação, In: **SEANIMA,** 1., Rio de Janeiro, 2018, **Anais…** Porto Alegre: Seminário, 2018.

SILVA, O.E.P. **Evasão da Mão de Obra Qualificada Em Animação em Pelotas: Causas e Implicações**. 19 mai. 2023. Tese de Conclusão de Curso Teórico (Graduação) - Cinema de Animação, Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

YOUTUBE. **Animation Workers Ignited Shorts**. Jellybox, Califórnia, 27 mai. 2024. Acessado em 7 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLiMTvvfDEpVNp22z2DBqyU48V_V9HMe8

REVISTA PIXO: DEMOCRATIZANDO A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA E ARTÍSTICA

BEATRIZ DE OLIVEIRA BRUM[1]; EDUARDO DA SILVA E SILVA[2]; GABRIELA DROPPA TRENTIN[3]; JAQUELINE HARUMI TAKAHASHI[4]; EDUARDO ROCHA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – beatrizbrum504@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – duardsv@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gd.trentin@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – jaqueline.harumi@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade[1] é uma revista digital tridimensional sediada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Iniciada em 2017, a revista surgiu como iniciativa dos Grupos de Pesquisa CNPq Cidade+Contemporaneidade (PROGRAU/UFPel) e Arquitetura, Derrida e Interconexões (PROPAR/UFRGS). Ao transcender os limites disciplinares, a revista reúne arquitetos, urbanistas, artistas e ativistas, promovendo um diálogo plural e interdisciplinar sobre os desafios e as potencialidades do espaço urbano.

A revista tem como objetivo a seleção de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas, redigidos em portugues, inglês e espanhol, em números temáticos, e com a abordagem multidisciplinar que permeiam questões relacionadas à nossa sociedade contemporânea, trazendo discussões que vão além do ambiente acadêmico, mostrando narrativas que diariamente esbarram no cotidiano, em especial na relação entre a arquitetura e a cidade, habitando para isso as fronteiras da filosofia da desconstrução, das artes e da educação, assim criando ações projetuais e afectos para a ética e estética urbana atual.

Hoje, com 29 edições e cerca de 600 artigos e ensaios publicados, a revista se mantém como instrumento de manifestação, destacando arquitetos, urbanistas, educadores, escritores e artistas independente do seu nível de formação. Resistindo sobre a indústria produtiva dos periódicos, partindo da finalidade de possibilitar múltiplas vozes e diferentes olhares sobre as temáticas. Atualmente a revista detém classificação prévia CAPES QUALIS-periódicos A4, resultando da periodicidade da revista, que desde 2017 consegue publicar quatro edições por ano e pela diversidade de autores e instituições de estão relacionados pela multidisciplinaridade. Temáticas com o propósito de visibilizar assuntos como, a produção das cidades, conflitos urbanos, desigualdades sociais, diferentes manifestações e intervenções, mudanças tecnológicas e experimentações no espaço urbano cotidiano.

2. METODOLOGIA

De acordo com as reflexões de Habermas (1987), “a inclusão de múltiplas vozes no debate público é essencial para a construção de uma esfera pública democrática, onde diferentes atores sociais possam expressar suas visões e contribuir para a formação de consensos.” Nesse sentido, a Revista Pixo adota

[1] Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/index

uma abordagem inclusiva e multidisciplinar em sua estrutura editorial, buscando promover a diversidade de perspectivas e garantir que pesquisadores, artistas, ativistas e moradores tenham espaço para compartilhar suas narrativas e experiências sobre o ambiente urbano.

O processo de curadoria da PIXO é baseado em chamadas públicas para submissões de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas, sem restrições quanto à formação acadêmica dos colaboradores. A revista propõe transcender o ambiente acadêmico, envolvendo atores sociais que vivenciam o espaço urbano de maneira direta, como moradores e artistas, possibilitando a democratização do conhecimento e o diálogo entre saberes distintos. A metodologia de curadoria da revista envolve a seleção de trabalhos que contribuam com discussões que cruzam fronteiras disciplinares, promovendo a filosofia da desconstrução e reflexões críticas sobre as cidades contemporâneas.

As submissões são revisadas por avaliadores convidados, em um processo de “revisão cega”, o que assegura a imparcialidade das avaliações. O caráter inclusivo da revista se reflete na priorização de trabalhos que abordem temáticas de interesse social e urbano, como conflitos urbanos, desigualdades, manifestações culturais e experimentações no espaço público. A PIXO visa, assim, tornar acessíveis discussões que são muitas vezes restritas a espaços acadêmicos, ampliando seu alcance e impacto social.

A Revista Pixo também adotou a iniciativa de dar voz às obras que antes eram apenas leituras, criando o evento "Editor@s+Autor@s Encontros". O objetivo desse evento é incentivar debates e promover a disseminação dos textos e pesquisas apresentados em cada novo volume da revista. Esses encontros são planejados para ocorrer logo após a publicação mais recente, funcionando também como um evento de lançamento. As atividades de extensão vinculadas a esses encontros são organizadas pela equipe editorial da revista, que inclui professores, doutores, mestrandos e graduandos. A divulgação do evento é realizada através de banners digitais amplamente compartilhados nas redes sociais e no site da universidade, fornecendo ao público todas as informações necessárias para a participação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Desde o início do evento "Editor@s+Autor@s Encontros", foram realizados sete encontros (Fig. 1). O primeiro ocorreu em 24 de novembro de 2021, com o tema "Pequenas Cidades: múltiplas abordagens sobre esses ambientes e experiências em espaços menores", cujo objetivo era estimular diversas perspectivas sobre pequenas localidades, abordando intervenções e ocupações em ambientes de menor escala. Esse evento proporcionou diálogos interdisciplinares que envolvem áreas como artes, filosofia, geografia, entre outros. Todos os encontros foram gravados e disponibilizados no canal do YouTube da revista[2], criando um acervo online que possibilita o acesso contínuo aos diálogos promovidos.

[2] Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCDuLIC84tl61hCBMcijKM5A

Figura 1 - Post de divulgação dos encontros de editoe@s e autor@s. Fonte: Instagram PIXO.

A iniciativa de promover os "Editor@s+Autor@s Encontros" tem se mostrado crucial para a disseminação das ideias publicadas e para o aprofundamento dos debates. Além de atuar como lançamento das edições, esses eventos possibilitam a interação entre autores e leitores, promovendo trocas de conhecimento e estimulando reflexões críticas sobre os temas abordados. O engajamento de estudantes e docentes nesses encontros fortaleceu a integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma experiência formativa rica para os envolvidos.

Um exemplo recente desse engajamento é o próximo encontro virtual, agendado para o dia 9 de outubro de 2024, às 17h, que reunirá autores, autoras, editores e editoras que contribuíram para a 29ª edição da revista. Com a temática “Paisagens Pós-Antropoceno”, a publicação foi lançada em junho de 2024[3] (Fig. 2). Este evento reforça o compromisso da revista em promover diálogos enriquecedores e reflexões críticas sobre as mudanças e desafios que o ambiente urbano enfrenta na era contemporânea.

Os impactos da Revista PIXO são amplos e diversificados. A revista conseguiu alcançar não apenas o público acadêmico, mas também comunidades locais e ativistas, tornando acessível a discussão de temas que, muitas vezes, são restritos ao meio acadêmico. Essa abertura gerou um espaço inclusivo e democrático, onde vozes diversas podem compartilhar suas experiências sobre o espaço urbano. Além disso, o evento "Editor@s+Autor@s Encontros" fortaleceu o papel da revista como um espaço de reflexão crítica e contínua.

Por fim, a formação acadêmica dos estudantes envolvidos nas atividades da revista foi substancialmente enriquecida. Ao participar de processos editoriais e na organização dos eventos, eles desenvolveram habilidades em pesquisa, curadoria, comunicação e articulação interdisciplinar. Esses impactos na formação acadêmica contribuem diretamente para a capacitação dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios das discussões urbanas contemporâneas.

A PIXO busca romper com as barreiras tradicionais do sistema editorial, muitas vezes restritivo, promovendo um espaço democrático e acessível para

[3] Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/pixo/issue/view/1272

pesquisadores e artistas de diferentes áreas (FUÃO, 2006). Ao adotar uma abordagem colaborativa e multidisciplinar, a revista se posiciona como um canal que valoriza tanto o rigor científico quanto a criatividade artística.

Figura 2 - Post de divulgação do 29° encontro de editoe@s e autor@s. Fonte: Instagram PIXO.

4. CONSIDERAÇÕES

A Revista PIXO se destaca por sua abordagem inclusiva e multidisciplinar, promovendo um diálogo amplo entre pesquisadores, artistas e moradores sobre o espaço urbano. Os encontros "Editor@s+Autor@s" têm sido fundamentais para estimular a troca de ideias, reforçando a importância da colaboração e do compartilhamento de experiências entre diferentes atores sociais. Os impactos gerados pela PIXO se estendem além da academia, alcançando comunidades e criando um ambiente propício para discussões que, frequentemente, permanecem restritas a espaços acadêmicos. A participação de estudantes nos processos editoriais e na organização dos eventos enriquece sua formação, desenvolvendo habilidades essenciais para a pesquisa e a articulação interdisciplinar. Assim, a revista não só democratiza o acesso ao conhecimento, mas também reafirma seu compromisso com a construção de uma esfera pública mais rica e plural, fortalecendo a reflexão crítica sobre as dinâmicas urbanas contemporâneas e contribuindo para a construção de um futuro mais inclusivo e colaborativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUÃO, Fernando Freitas. A universidade incondicional. **Arquitextos**, 073.06, ano 07, jun., 2006. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.073/348. Acesso em: 4 out. 2024.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria da Ação Comunicativa: Racionalidade da ação e racionalização da sociedade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade. **Chamada para submissão de artigos.** Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/index. Acesso em: 4 out. 2024.

RESGATE DE ACERVOS EM PAPEL DURANTE AS ENCHENTES EM PORTO ALEGRE: ATUAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA UFPEL

BERNARDO MONDEK MALIGERI[1]; SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI[2]; MIRELLA MORAES DE BORBA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – maligeri.bernardo2012@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – silbojanoski@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – borbamirella@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul, passou pela maior enchente registrada na história, a chuva que teve início no dia 27 de abril afetou muitas cidades próximas à Lagoa dos Patos e ao Lago Guaíba. Nas 471 cidades afetadas pelas chuvas, cerca de 200 pessoas perderam suas vidas e quase 650 mil foram afastadas de suas residências. Além disso, constatou-se que o dano a instituições culturais foi severo, 50 museus tiveram seus acervos danificados, a quantidade de peças atingidas é incontável, sendo que boa parte nunca será totalmente recuperada.

Portanto, este resumo estendido tem como objetivo relatar os trabalhos realizados pelos alunos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas durante o resgate dos acervos atingidos pela enchente ocorrida no Rio Grande do Sul em maio de 2024.

Entre as instituições atingidas pela enchente está o Museu do Trabalho, localizado na Praça Brigadeiro Sampaio, cujo acervo permaneceu submerso por vários dias, sendo composto por uma larga coleção de jornais antigos e toda a produção do núcleo de gravura de Porto Alegre. Outra instituição que teve seu acervo danificado pelas chuvas foi o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), que tem seu acervo composto por obras de diversos suportes, sendo que os bens em papel foram os mais atingidos pela enchente.

A atuação dos alunos do curso de Conservação e Restauração ocorreu nessas duas instituições, trabalhando nas ações de resgate emergencial dos acervos que foram inundados. Os procedimentos adotados nessa etapa seguiram a perspectiva da prevenção e recuperação dos bens culturais, incluindo todos os cuidados da conservação preventiva. A conservação preventiva é utilizada como base para a criação de diversas estratégias com o objetivo de proteger a instituição e seu acervo. Tema importante, considerando as dificuldades nas quais os museus se encontraram no início da chuva em abril, havendo na maioria dos casos falta de preparo estrutural e de recursos humanos para agir no momento de emergência.

Os procedimentos de resgate, balizados na literatura e manuais existentes na área de conservação-restauração, são realizados em situações de crise e de alto risco, podendo variar entre tragédias climáticas ou atos humanos. Nesse sentido, contempla-se também as recomendações para o resgate de acervos atingidos por água. Tais propostas foram efetivadas pelos alunos do curso, sob orientação dos professores, no contexto dos acervos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) e do Museu do Trabalho, conforme se descreve no próximo tópico.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foram organizadas duas equipes de alunos sob orientação dos professores do curso de Conservação e Restauração, as equipes foram divididas de acordo com a experiência dos alunos envolvidos no projeto. Os trabalhos *in loco* foram supervisionados pelas conservadoras-restauradoras Isis Fófano Gama e Naida Maria Vieira Corrêa, cujo objetivo principal foi o de realizar a secagem das coleções que foram atingidas pela enchente.

Para iniciar os trabalhos os professores realizaram rodas de conversa com os alunos para orientar sobre a importância de utilizar os equipamentos de proteção individuais (EPI's), bem como alertar para quais equipamentos deveriam ser utilizados. Dessa forma, durante todos os procedimentos o uso de EPI's foi obrigatório, considerando a contaminação, uma vez que a água que invadiu as reversas técnicas que guardavam os acervos, não era somente a água da chuva, mas água que se misturou com o esgoto da cidade.

Devidamente equipados os alunos foram orientados pela equipe do museu sobre como deveriam proceder para auxiliar no resgate emergencial das obras, sendo que a questão do tempo era fundamental. O risco de desenvolvimento de fungos nos acervos era uma grande preocupação da equipe, então os materiais deveriam ser secados no menor tempo possível. O grande desafio era manusear obras em papel molhados e frágeis, sem ocasionar ainda maiores danos.

A retirada do local onde as obras molhadas eram armazenadas foi auxiliada pelo uso de espátulas e bisturis, dessa forma, os riscos de rasgos foi bastante reduzido em relação ao que seria realizado sem o auxílio dos equipamentos. Para a secagem e movimentação da coleção, foi utilizada uma adaptação de moldes gradeados sobrepostos com papel mata-borrão que é específico para a absorção de água em objetos de papel.

Figura 1 e 2: Alunos do curso de conservação e restauração da UFPel trabalhando no Museu do Trabalho de Porto Alegre

Fonte: Carolina Silveira, 2024

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Devido a sua proximidade ao Guaíba, o Museu do Trabalho foi uma das primeiras instituições da capital a ser atingida, com seu investimento limitado, houve falta de condições para retirar o acervo a tempo.

O primeiro contato com as peças encharcadas do museu ocorreu dois meses após o início da chuva, que ocasionou as enchentes no dia 17 de junho, por uma equipe formada de quatro alunos supervisionados pela conservadora-restauradora Caroline Peixoto. Foram encontradas no local obras em péssimos estados de conservação, sendo muitas delas atacadas por fungos e tendo suas estruturas danificadas pela água.

As ações realizadas no MARGS foram menos numerosas em relação a instituição anteriormente citada devido ao estágio de seu resgate. Outras equipes incluindo alunos da UFPel já haviam concluído as primeiras etapas de secagem e organização das obras nas semanas anteriores do mesmo mês.

O grupo de alunos que trabalhou em Porto Alegre durante o mês de junho pode ter contato direto nas ações de resgate em situações de calamidade. A oportunidade de aprendizado sobre técnicas específicas e quais métodos utilizar ou não utilizar nesse tipo de condição de trabalho, portanto foi essencial para a formação dos voluntários da universidade.

4. CONSIDERAÇÕES

Após a decisão de intervenção da equipe da UFPel no Museu do Trabalho de Porto Alegre e no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, foi traçado o objetivo de realizar o resgate da parte dos acervos afetados da forma mais rápida possível. Mesmo com condições de trabalho não ideais, as estratégias tomadas para as ações de secagem e organização das coleções facilitou que os objetivos fossem alcançados da melhor forma possível.

O trabalho realizado durante o mês de junho também teve grande influência na melhora da comunicação entre UFPel e outras instituições de Porto Alegre, as ações promovidas representaram grande avanço na visibilidade da atuação do curso de Conservação-Restauração e dos seus alunos em um momento dramático para as instituições e seus acervos.

Além disso, será firmada uma parceria entre o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e o MARGS, tal parceria visa a restauração de 200 obras de arte em suporte de papel e cerca de 30 pinturas de cavalete, que foram atingidas durante a enchente. A vinda dessas obras para a Universidade abre a possibilidade para que os alunos possam, por meio de
de extensão, possam vivenciar a experiência do trabalho de conservador-restaurador, sendo um fator de grande impacto na formação discente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

G1 RS. **Um mês de enchentes no RS: veja cronologia do desastre que atingiu 471 cidades, matou mais de 170 pessoas e expulsou 600 mil de casa.** Porto Alegre: G1 RS, 2024

ANDRADE, R. **Arte submersa: 50 museus foram danificados em enchentes no RS.** Brasília: Metrópoles, 2024

GARCIA FERNANDEZ, I.M. **Historia de la Conservación Preventiva – parte I.** Espanha: Universidad Conplutense de Madrid, 2013

GARCIA FERNANDEZ, I.M. **Historia de la Conservación Preventiva – parte II.** Espanha: Universidad Conplutense de Madrid, 2013

TREMAIN, D. **Agua**. Canadá: Canadian Conservation Institute, 2009

ARQUIVO NACIONAL. **Ações iniciais para salvaguarda de arquivos após ocorrência de desastre natural por inundação.** 2024

UNESCO; ICCROM. **Património em Risco Evacuação de Emergência de Coleções Patrimoniais.** 2019

"INSERVÍVEIS" DO GRUPO TATÁ - DE ESPETÁCULO NA CAIXA PRETA A PERFORMANCE DE RUA

BRUNA MOREIRA DE OLIVEIRA[1]; MARIA FONSECA FALKEMBACH[2];

[1]Universidade Federal de Pelotas-projetosbruna.o@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas- maria.falkembach@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O espetáculo "Inservíveis" é o quarto trabalho cênico do grupo Tatá de dança-teatro, grupo atuante em Pelotas que emerge do projeto de extensão de mesmo nome, do curso de Dança Licenciatura da UFPel[1]. Este trabalho teve seu processo de criação entre 2022 e 2023, quando o grupo Tatá atuou junto à comunidade do bairro Dunas no Comitê de Desenvolvimento Dunas - CDD, quando o grupo contou com a presença de moradoras desse bairro e de uma moradora do bairro Laranjal nos laboratórios de criação, além de egressas e estudantes do curso de Dança da UFPel. Na retomada de ensaios, entre agosto e setembro de 2024, de volta ao ambiente universitário de ensaios, o grupo optou por produzir, além da remontagem para sala de espetáculo, uma ação performática a partir de cenas existentes, para ser realizada em um evento cultural de rua de Pelotas.

Este texto é um relato do processo de reconfiguração de formato da obra, da dança para a performance, no qual aparecem questões internas de adaptação cênica, tais como decisões sobre ocupação de espaço, relação com o público, duração e amplificação das ações, entre outras. Também aborda a ampliação do papel extensionista do grupo Tatá a partir do duplo formato da obra, fruto da interação com a cidade, com o movimento de artistas de Pelotas e da abertura à participação da comunidade no projeto e processos de criação.

Para a finalidade dessa escrita, lançamos mão da articulação entre dança e performatividade proposta por Jussara Setenta (2017), para quem a dança pode ser entendida como um "fazer-dizer do corpo", como discurso, à luz das teorias Corpomídia e dos Atos de Fala. Também nos vale a noção de dramaturgia da performance proposta por Eleonora Fabião, para quem o "programa performativo" - ou conjunto de ações a performar - funciona como ativador da experiência tanto do corpo atuante como do espectador na criação de significação e novos corpos, afetados pela experiência artística que "desprograma organismo e meio" (FABIÃO, 2009).

2. METODOLOGIA

[1] Embora o grupo Tatá tenha se profissionalizado e ganhado autonomia em relação à UFPEL, o projeto unificado Tatá - Núcleo de Dança-Teatro continua como uma incubadora de formação de professores-artistas-pesquisadores através da criação de obras cênicas e das ações de extensão e pesquisa vinculadas aos processos de criação e fruição dessas obras.

A adequação da obra “Inservíveis” para ação performática foi motivada pelo convite da equipe do Sofá na Rua, evento cultural mensal que acontece na rua, sempre aos domingos, no período diurno, e que conta com apresentação de artistas locais de Pelotas. O grupo Tatá considerou que esse trabalho era o que melhor dialogava com a proposta do evento e com o estado de descanso do público, mas que não caberia encená-lo tal qual sua concepção para espaço cênico fechado, visto que o palco do evento, em dimensões pequenas e em espaço aberto, não comportava a obra. Logo, a rua de paralelepípidos seria inevitavelmente o espaço mais apropriado para o programa performativo.

Assim, as questões que nortearam a adequação de “Inservíveis” partiram da rua como espaço cênico, com uma dada disposição de pessoas e estruturas físicas que caracterizam o evento em questão, elementos que aparecem como obstáculo à execução da cena, mas que a proposta performática dá conta de incorporar. Contamos com um chão irregular, com dois sofás dispostos próximos ao palco, bancas de alimentação no lado oposto, e onde o público majoritariamente adulto frequentador de eventos culturais, se organiza de forma espontânea ao longo da extensão da quadra - mais concentrado e atento perto do palco, mais disperso e falante quanto mais longe do palco -, além de som ambiente e música de fundo.

Como essa rua, assim disposta, modificou a obra e intérpretes? Como a ação performática poderia alcançar e engajar todo o público do evento? Como fazer-se ouvir, entre música e conversas? Quais elementos cênicos do espetáculo produzem sentido também na ação performática? Quantas repetições de cada ação são necessárias para a apreensão de cada ação pelo público? Qual duração da ação sustenta ao mesmo tempo o estado cênico e o interesse do público?

Vale acrescentar que a maioria de integrantes da ação performática são alunos do curso de Dança - UFPel que estão realizando pesquisa em arte junto ao grupo Tatá sobre o processo de criação e sobre o processo de fruição. Assim, a investigação cênica acontece também na presença, na observação direta de como a ação devolve ao público a interferência espacial e gera reações.

Esta escrita é realizada por uma intérprete do grupo Tatá, integrante tanto da primeira montagem do trabalho, apresentada como espetáculo cênico, quanto da remontagem como ação performática, e ativa a experiência pessoal em diálogo com as de demais intérpretes e da diretora, o que permite descrever os procedimentos do trabalho de adaptação cênica do espetáculo. Para seu desenvolvimento, também foi observado o vídeo da apresentação do espetáculo cênico, no espaço caixa preta[2], e consultada bibliografia sobre dança e performance, afim de aprofundar noções que contribuem para descrever os trânsitos e nuances de ambas as experiências artísticas.

"

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

“Inservíveis” tem como estopim dramatúrgico os materiais inservíveis das instituições, a partir dos quais metaforiza o contraste entre estado de

[2] Nome dado ao espaço cênico de teatros com palco retangular, rotunda ao fundo e coxias (laterais) são pretos.

produtividade, funcionalidade, utilidade a que as pessoas estão imersas, seja no mundo do trabalho ou na vida, e o estado de ócio, seja no descanso, na contemplação, na disfuncionalidade. Investigação contra-capitalista sobre status social, disseca a narrativa hegemônica que reduz e estigmatiza pessoas e relações, enquadrando-nas em úteis ou inúteis à sociedade. Ao espetáculo, são incorporadas frases e histórias pessoais de intérpretes, surgidas nas conversas sobre os temas motivadores da obra - utilidade e produtividade das pessoas sob a ótica capitalista, o "valor" das pessoas de grupos sociais minoritários, a relação com o tempo e com a vida propostos a partir das culturas indígenas e afro-diaspóricas.

A reconfiguração do espetáculo em performance deu origem à produção de ações derivadas do espetáculo, mantendo seus principais elementos dramatúrgicos. Foi proposto um roteiro de ações, levando em conta as possibilidades de interferência dos elementos espaciais na execução dessas ações, mesclando o uso de improvisação ao roteiro estruturado de cada ação. A apresentação em espaço aberto demandou novas estratégias comunicativas, tais como usar a técnica de *Viewpoint* para construir conexão com o ambiente e produzir um estado cênico e relacional entre intérpretes e público. O início das ações se desenrolou em um percurso ao longo da rua, usando a repetição como forma de reforçar o efeito da ação, comunicando com o público em cada trecho do percurso. A cuia foi usada como elemento para amplificar a voz de um intérprete, e também como elemento de ligação no contato e improvisação. Os jogos cênicos de cada ação se davam ora em espaço cênico menor, ora em espaço ampliado, com os intérpretes transitando entre o público, ativando os espaços entre as pessoas, gerando "picos de envolvimento" em diferentes partes da via pública e de diferentes núcleos de pessoas. A proximidade ao público e as reações geradas levam o elenco a dialogar sobre quais aspectos da performance surtem efeito, ou o que pode ser aprimorado, modificado na continuidade de apresentações.

O espetáculo "Inservíveis" foi apresentado em agosto de 2023, junto à programação do evento UNIFICA - 1º Congresso de Projetos Unificados do Centro de Artes da UFPel, contando com 6 intérpretes e 2 músicos. A ação performática "Inservíveis" realizada em setembro de 2024 contou com 8 intérpretes, mesclando 3 gerações do Grupo Tatá. Duas intérpretes participaram de ambos os formatos do trabalho. Duas pessoas atuantes na performance são integrantes do Tatá por mais de 6 anos e egressos do curso de Dança, e as outra seis são estudantes vinculados ao curso.

O trabalho encontra-se em vias de remontagem para o espaço cênico fechado, com parte do elenco renovado, através do edital Bolsa Funarte de Apoio a Ações Artísticas Continuadas 2024, que viabilizará duas apresentações gratuitas à comunidade na sala universitária Carmem Biasoli. Ainda assim o grupo entendeu a importância de seguir elaborando e apresentando o trabalho no formato de ação performática, pois foi vislumbrada a potência desse trabalho na relação com a cidade - sua realização em espaços abertos promove a transformação do espaço e do público espontâneo, a exemplo de algumas pessoas da comunidade, que demonstraram interesse em fazer parte do grupo Tatá após assistirem a ação performática.

4. CONSIDERAÇÕES

O escopo dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo Tatá de dança-teatro é a arte-educação, tendo a escola como público-alvo por excelência, local de aprendizado através da arte. Atualmente, a profissionalização do grupo tornou-se palpável com a permanência de um mesmo elenco para a circulação do último trabalho, *Axêro*, cuja versão em vídeo circulou por escolas, mas que também foi apresentado em salas cênicas de Pelotas e Porto Alegre.

O espetáculo “Inservíveis”, em sua reconfiguração para ação performática, ganha a rua como espaço de apresentação em Pelotas, cidade que, exceto pela sala universitária recém inaugurada - Sala Carmem Biasoli, não conta com equipamento cênico público próprio. Assim, esse trabalho abre mais uma via para a necessária formação de público. A próxima ação performática será realizada no calçadão do centro de Pelotas: esperamos que haja diferença nas relações com a obra, pois o Sofá na Rua era local de ócio, e o centro é lugar de passagem, de trabalho, em que as pessoas estão com pressa.

O trabalho de reconfiguração de uma obra e a compreensão de como o espaço cênico e o contexto modificam a concepção e a estrutura de uma obra artística, contribui com a formação crítica e sensível de estudantes-artistas. Isto porque amplia sua percepção do contexto e sua escuta para a diferença das relações entre sujeitos, em diferentes ambientes.

O grupo Tatá ocupa-se ainda com a formação da criticidade do professor-artista-pesquisador-cidadão através da inserção e compreensão das necessidades da comunidade artística da cidade. O grupo esteve presente na Audiência da Câmara de Vereadores, ocorrida em 27 de agosto do corrente ano, sobre Políticas Públicas para o setor da Cultura de Pelotas. Tanto nos processos sociais como no processos de criação, o grupo é instigado a participar intercambiando visões de mundo na produção de sentidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABIÃO, Eleonora. **Performance e teatro:poéticas e políticas da cena contemporânea.** Sala Preta (revista online). São Paulo, pp. 235-246, 2009. Acessado em 28 de setembro de 2024. Disponível em: https://revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373

FALKEMBACH, Maria F., KÖNZGEN, Gessi A. **Princípios pedagógicos inerentes aos procedimentos dos Viewpoints: Possíveis contribuições para desenvolvimento de práticas artístico-pedagógicas.** Rascunhos (revista online). Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 47-62, jul.- dez. 2014. Acessado em 10 de outubro de 2024. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/28688

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade.** Salvador: EDUFBA, 2017.

DANÇAR A2 PELOTAS E O IMPACTO NA COMUNIDADE PELOTENSE

JOÃO PEDRO VITORIANO FABRI[1]; BRUNO GALHO BRAGA[2]; FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – joaopedrofabri@hotmail.com
[2]Univerisdade Federal de Pelotas – brunogalhobraga@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A universidade pública desempenha um papel social de extrema importância na sociedade atual. Além de ser um ambiente propício para a produção de conhecimento, pesquisa e inovação, sua principal finalidade é formar profissionais qualificados e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e responsável. Para cumprir esse papel, a universidade se fundamenta no tripé ensino, pesquisa e extensão. No curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), elaborou-se um projeto unificado com base nesse tripé, focado na dança de salão.

O projeto "Dançar A2 Pelotas" teve início em junho de 2023, com a premissa de que a universidade pública deve manter um diálogo constante com a sociedade, compreendendo suas demandas e necessidades, e oferecendo soluções que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Em sintonia com a relação da UFPel com a cidade de Pelotas e seu papel no desenvolvimento social, econômico e cultural, o projeto é fortemente baseado na extensão. Nesse sentido, Nunes e Silva destacam que:

> Funciona como via de duas mãos em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos de forma de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e inspirações (NUNES e SILVA, 2011, p.120).

A dança de salão, nesse contexto, é uma prática que promove desde a socialização até o bem-estar de seus praticantes. Nos últimos anos, a coordenadora do projeto identificou uma alta demanda por essa atividade, tanto por parte do curso de Dança-Licenciatura da UFPel quanto da comunidade em geral. Assim, o "Dançar A2 Pelotas" passou a oferecer aulas regulares com uma equipe composta por mais de 20 profissionais, entre professores(as) e monitores(as), com o objetivo de capacitar graduandos interessados em seguir carreira na dança de salão e dar visibilidade a profissionais já atuantes na cidade, muitos deles egressos do curso.

Este trabalho busca evidenciar o papel da extensão no fortalecimento da dança de salão em Pelotas, incentivando a participação de diversos grupos sociais, sejam eles alunos, professores, técnicos da Universidade ou membros da comunidade sem experiência prévia na área. Essa interação promove trocas de conhecimento a partir de teorias de aprendizado e das experiências pessoais dos envolvidos.

2. METODOLOGIA

Para atender à alta demanda no eixo da extensão, as vagas nas aulas são distribuídas por meio de sorteio, realizado de forma imparcial. Antes disso, é disponibilizado um formulário de inscrição elaborado pela equipe de monitores. Os dados coletados incluem: 1. Nome; 2) CPF; 3) Data de nascimento; 4) Idade; 5) Telefone; 6) E-mail; 7) Gênero; 8) Função (condutor/conduzido); 9) Inscrição individual ou em dupla; 10) Dados da dupla (se houver); 11) Preferência de turmas; 12) Autorização para uso de imagem e participação em pesquisas.

Após o encerramento das inscrições, o sorteio é realizado de forma virtual, selecionando 20 condutores e 20 conduzidos por turma, além de uma lista de suplentes. A quantidade de turmas, horários, dias e modalidades de dança é estabelecida anualmente.

Em 2024, foram ofertadas cinco turmas, incluindo uma exclusivamente feminina (grupo de pesquisa "Entre Elas"). Duas turmas são ministradas por monitores (graduandos em formação), e as outras três por professores atuantes na cidade. As turmas são compostas por 30 pessoas por turma, sendo atendidas neste último semestre em torno de 150 pessoas da comunidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto "Dançar A2 Pelotas" está em sua segunda edição. Na primeira edição, em 2023, registrou 1025 inscritos e formou três turmas, com aulas ao longo de cinco meses, cada um focado em um estilo de dança (forró, tango, samba de gafieira e salsa), além de um mês de revisão. Na edição atual, o número de turmas aumentou para cinco, com 888 inscritos.

Observa-se uma predominância de alunas mulheres, geralmente conduzidas, com idades entre meia-idade e terceira idade. Em 2024, os estilos abordados incluem forró, salsa em linha, samba de gafieira, e workshops de outros estilos, como *zouk*, bachata e soltinho. Além das aulas regulares, os professores e monitores promovem e participam de eventos de dança de salão na cidade, ampliando as oportunidades de prática e sociabilidade para os alunos. A coordenação também organiza bailes ao longo do ano, proporcionando aos alunos a chance de aplicar os conhecimentos adquiridos.

Os impactos do projeto são visíveis tanto no aspecto físico quanto no psicossocial. A dança de salão estimula a propriocepção (consciência corporal) e funciona como um exercício aeróbio de leve a moderada intensidade, beneficiando a saúde física e mental dos participantes. Ela também combate transtornos de humor, como ansiedade e depressão, aumenta a autoestima e promove a socialização, especialmente entre os idosos, que muitas vezes se sentem isolados.

A gratuidade das aulas, possibilitada pela universidade pública, permite que pessoas de diferentes classes sociais tenham acesso à prática de dança de salão, sem barreiras financeiras.

Além disso, a partir dos relatos dos professores(as) que atuam no projeto, observou-se que muitos alunos que passaram pelo "Dançar A2 Pelotas" procuraram escolas e academias de dança da cidade para continuar praticando a dança de salão. Esse movimento evidencia que o projeto impacta diretamente o desenvolvimento social e econômico de Pelotas, contribuindo para a geração de renda e o fortalecimento das atividades de dança na cidade.

Os alunos-monitores também se beneficiam, aprendendo metodologias de ensino e didática em dança de salão, além de participarem de capacitações. Alguns monitores com mais experiência já estão ministrando suas próprias aulas dentro do projeto, iniciando-se na docência.

Imagem 1: Dia de aula no projeto em 2024

Imagem 2: Baile de encerramento do primeiro ano do Dançar A2

Além das muitas contribuições do Dançar A2 para os alunos, também há benefícios para os estudantes envolvidos no projeto. Além dos benefícios das aulas regulares, onde os monitores auxiliam os professores e, logo, aprendem metodologias e a didática necessária para ministrar aulas de dança de salão, estes também participam de oficinas (chamadas capacitações), onde recebem atenção especial e participam de aulas com um nível mais avançado, a fim de prepará-los para a possível docência futura.

Ademais, monitores com um nível mais avançado de contato, experiência e proficiência com a dança de salão já estão ministrando aulas próprias no projeto, ou seja, a iniciação à docência já está sendo trabalhada mais diretamente no projeto. Os impactos para a experiência acadêmica dos discentes é de extrema relevância.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto "Dançar A2 Pelotas" cumpre um papel fundamental ao aproximar a universidade pública da comunidade local, evidenciando a relevância da extensão universitária no desenvolvimento social, econômico e cultural de Pelotas. Desde sua criação, o projeto tem promovido a democratização do acesso à dança de salão, proporcionando uma prática inclusiva e acessível, independente de classe social ou experiência prévia. Através de suas aulas gratuitas, o "Dançar A2 Pelotas" oferece não apenas o aprendizado de estilos variados de dança, mas também a oportunidade de socialização, melhoria da autoestima e promoção da saúde física e mental.

Um dos maiores impactos observados está na transformação que a dança de salão provoca na vida dos alunos. Para além do desenvolvimento motor, os benefícios psicossociais são amplamente relatados, como o combate à solidão, a redução da ansiedade e o fortalecimento da autoestima. Esses efeitos são particularmente relevantes entre os idosos, reforçando o papel da dança como uma ferramenta de inclusão e bem-estar.

Além dos benefícios para os alunos, o projeto também oferece aos estudantes de graduação (monitores/as) uma oportunidade valiosa de formação acadêmica e profissional. A iniciação à docência, através da participação ativa nas aulas e nas capacitações, permite que os futuros profissionais desenvolvam habilidades pedagógicas e metodológicas essenciais para suas carreiras. O fato de alguns monitores já estarem ministrando aulas próprias demonstra o sucesso do projeto em preparar novos professores para o mercado de trabalho.

Outro ponto relevante é o impacto social e econômico gerado pelo "Dançar A2 Pelotas". A partir dos relatos dos professores(as), constatou-se que muitos alunos que participaram do projeto buscaram escolas e academias de dança para continuar praticando, contribuindo para o fortalecimento do setor de dança de salão na cidade. Dessa forma, o projeto não só promove a cultura e o bem-estar, mas também impacta diretamente no desenvolvimento econômico de Pelotas, ao gerar novas oportunidades de mercado para profissionais da área.

Por fim, pode-se concluir que o "Dançar A2 Pelotas" cumpre com êxito seus objetivos de integração social e capacitação profissional, reafirmando o papel indispensável da universidade pública na promoção da inclusão, da educação de qualidade e no atendimento às demandas reais da sociedade. O impacto positivo que o projeto tem gerado, tanto na vida dos participantes quanto na economia local, é uma prova concreta da importância de iniciativas como esta, que transformam não apenas o ambiente acadêmico, mas também a comunidade em que estão inseridas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, A; SILVA, M. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Ano IV, n. 7, Barbacena, p. 119-133, 2011.

Imagens:
NASCIMENTO, F. M. **Imagem 1**: Dia de aula no projeto em 2024. Pelotas, 2024.
NASCIMENTO, F. M. **Imagem 2**: Baile de encerramento do primeiro ano do Dançar A2. Pelotas, 2023.

EXPERIENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO PET-SAÚDE EQUIDADES ENQUANTO ESTUDANTES DE CINEMA

BRUNO RAMOS MARTINS[1]; GUILHERME BANDEIRA MACHADO[2]; ALEXANDRE SEVERO MASOTTI[3]; DULCENÉIA ALVES[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – bruno.rmartinz@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas) – guilhermebandera.svp@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – masottibrasil@yahoo.com.br
[4]Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/CEREST Macrosul – alvesdulce226@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa do governo federal que visa integrar ensino, pesquisa e extensão. É desenvolvido por grupos de estudantes de graduação, supervisionados por docentes em Instituições de Ensino Superior (IES). Os grupos PET, uma vez criados, mantêm suas atividades durante o período de 24 meses ininterruptos.

No âmbito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Programa tem como objetivo principal, fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade; Assim, é baseado em parceria entre Sistema Único de Saúde (SUS), Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas-RS, Pró-Reitoria de Ensino UFPel e Núcleo de Programas e Projetos UFPel (NUPROP). Em 2023, após dez edições anteriores (20 anos), pela primeira vez o PET Saúde abriu vagas para alunos dos cursos de Artes Visuais, Cinema e Pedagogia.

> "Na França, a tradição da interdisciplinaridade deriva do Renascimento e do Iluminismo, surge da luta contra o obscurantismo. Esta interdisciplinaridade possui um caráter reflexivo e crítico que pode estar orientado para a unificação do saber científico ou também para um trabalho de reflexão epistemológico sobre os saberes disciplinares." (LEIS, 2005, p. 7)

Além disso, diferente de edições anteriores, cujo público alvo eram usuárias e usuários dos serviços de saúde, em 2024 o programa busca desenvolver ações voltadas aos profissionais e futuros profissionais da saúde do SUS.

Os eixos temáticos contemplam equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências. O programa também visa ampliar a inserção dessas temáticas nos currículos de Graduação e Pós-Graduação da UFPel no intuito de extinguir as diferentes formas de preconceitos e discriminação no ambiente de trabalho da saúde. Os temas foram divididos em cinco grupos. O grupo 2: "Acolhe a diversidade: cuidado em saúde mental no trabalho em saúde" tem como foco os Redutores de Danos através do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). O grupo 3: "Vozes da saúde: promoção da saúde mental no trabalho" se propõe a estudar a saúde mental na vida dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na instituição Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Macrosul (CEREST). Nestes grupos está sendo desenvolvido o projeto de Tutoria do curso de Cinema.

Ambos os grupos visam desenvolver um espaço de expressão e auto etnografia para estes profissionais da saúde através do audiovisual. Nesta

pesquisa abordaremos os relatos iniciais e impactos dos estudantes dos cursos de Cinema da UFPel: Bruno Ramos e Guilherme Bandeira, que atuam no Grupo 3 - Vozes da Saúde, através do CEREST Macrosul.

> "O cinema abarca questões históricas de diferentes ângulos e percepções, e ao tratar delas desenvolve também discursos que se referem – ou podem ser referir – a outros assuntos e temas, estabelecendo conexões entre diversas áreas e conteúdos." (NOGUEIRA; FRANÇA; SILVA, 2019, p. 65)"

2. METODOLOGIA

Para este trabalho a metodologia utilizada foi o Método Fenomenológico, o qual visa compreender a essência dos sentidos e como estas essências são entendidas no mundo a partir da percepção. Utilizou-se como referência o filósofo Maurice Merleau-ponty visto que seu trabalho Fenomenologia da Percepção (1999) explora a experiência humana, enfatizando a experiência vivida e sua subjetividade, o que se relaciona perfeitamente com as observações num ambiente interdisciplinar.

As atividades enquanto membros do Grupo 3 tiveram início em junho de 2024, de forma virtual para apresentação dos membros do grupo de trabalho, orientações e esclarecimentos de dúvidas e posteriormente foram concentradas em encontros presenciais semanais durante a manhã no CEREST, nos quais foram realizadas diversas capacitações em conhecimento necessários para atividades futuras, assim como o planejamento e organização destas atividades. Além destas reuniões, também participamos como observadores de entrevistas com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de diversas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Entretanto, antes das atividades do Grupo 3 iniciarem, os estudantes Bruno e Guilherme acompanharam as colegas do Grupo 2 no Centro Regional de Referência em Cuidados Paliativos (CuidATIVA) da Faculdade de Medicina da UFPel (FaMed) durante encontros voltados para o acolhimentos de estudantes no períodos das enchentes que ocorreram em Maio no Rio Grande do Sul. Também ocorreram encontros semanais entre os estudantes de Cinema do Grupo 2 e 3, junto do tutor Alexandre Masotti, para debatermos nossa organização em relação à proposta de futuramente realizar um documentário sobre a saúde mental dos profissionais da saúde estudados pelos dois grupos.

Desde o início foi aplicado a Observação Participativa, com a qual foi possível uma compreensão mais profunda e contextualizada desta experiência interdisciplinar estudada. A coleta de dados foi feita através de anotações diárias, reflexões pessoais, registros de interações com os estudantes de saúde, etc. Durante o processo mostrou-se necessário a Redução Fenomenológica, pois o Método Fenomenológico exige a suspensão de julgamentos e conceitos prévios em relação ao objeto estudado, com a finalidade de focar na experiência pura. Por último, nas reuniões semanais dos estudantes de cinema era feita a Análise das Experiências, ou seja, as observações eram compartilhadas e coletivamente buscava-se padrões e temas recorrentes durante as atividades.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nossa jornada com o PET Saúde começou em um período crítico para o projeto e para a cidade de Pelotas. Em meio às enchentes ocorridas em maio no estado do Rio Grande do Sul, nossos encontros iniciais foram realizados de forma remota para discutirmos as intenções do programa em nossas vidas acadêmicas e as instituições em que os estudantes de cada curso e grupo do projeto atuariam. Neste momento, nós estávamos repletos de dúvidas sobre como o projeto funcionaria e nos questionamos constantemente como poderíamos contribuir enquanto estudantes dos cursos de Cinema. Neste primeiro contato, foi mapeado como seriam realizados os encontros presenciais durante este momento delicado para a comunidade pelotense. Assim, enquanto o Grupo 3 se preparava para iniciar as atividades no CEREST, os discentes Bruno e Guilherme se juntaram ao Grupo 2 para acompanhar as atividades no Centro Regional de Referência em Cuidados Paliativos (CuidATIVA) da Faculdade de Medicina da UFPel (FaMed).

Durante o período de análise, dialogamos com a comunidade docente e discente das faculdades de Enfermagem, Psicologia e Medicina sobre o cuidado à saúde mental, um tema pertinente devido aos eventos recentes no estado. Entramos em contato com diversos termos, práticas, causas e instituições que lutam pela preservação da saúde mental em Pelotas, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade. O período de interdisciplinaridade na CuidATIVA foi de grande aprendizado acerca da rotina e, até mesmo, das ideologias dos profissionais de saúde que buscam uma sensibilização coletiva em relação a pessoas em situação de vulnerabilidade mental e social, não apenas em Pelotas, mas em todo o Brasil. A partir disso, fomos nos tranquilizando a respeito da nossa participação, pois a cada encontro, conseguimos visualizar, não só como o futuro documentário poderia auxiliar esses profissionais dando-lhes um espaço de auto expressão, mas também como poderíamos contribuir na organização das futuras atividades que serão oferecidas a estes profissionais visando a melhora na qualidade de vida.

Posteriormente, dentro do CEREST Macrosul, vivenciamos novamente um período de experiências multidisciplinares com palestras, capacitações, oficinas e discussões sobre a importância do cuidado à saúde do trabalhador e o papel dos profissionais de saúde. Participamos de oficinas de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que buscam abordagens terapêuticas alternativas na prevenção de problemas de saúde, e uma oficina sobre questões de gênero e sexualidade no contexto da saúde, com foco na comunidade LGBTQIAP+. Conhecemos instituições e profissionais que atuam no o CEREST, na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que fornece suporte para pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas por meio do SUS e das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Participamos de capacitações sobre escuta ativa e acolhimento, palestras sobre a reforma psiquiátrica, doenças relacionadas ao trabalho e riscos ocupacionais, e sobre os direitos dos trabalhadores em relação à saúde, como o CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

Durante os encontros no CEREST, tivemos nossos primeiros contatos com os ACS por meio de reuniões e conversas, discutindo suas experiências de trabalho e o projeto desenvolvido pelos estudantes do PET Saúde para colaborar com suas funções. Além disso, confeccionamos um formulário para coleta de informações e um questionário para dados de saúde mental para aplicação junto a estes profissionais. Realizamos também um mapeamento das UBS em Pelotas para obter uma visão geral das regiões em que os ACS atuam na cidade. Após diversas

semanas de organização, finalmente fomos a campo, isto é, nas UBS para executar esta coleta sociodemográfica. As unidades visitadas até o momento foram: Sítio Floresta, Santa Terezinha, Vila Municipal e Cohab Pestano; nas quais pudemos observar de perto nossos colegas do projeto aplicando o formulário que desenvolvemos, assim como a utilização das técnicas de escuta ativa desenvolvidas nas capacitações.

4. CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista os aspectos observados até o momento, podemos afirmar que há repetição de alguns padrões. Dentre estes, citamos que os/as Agentes Comunitários de Saúde (ACS) entrevistados(as) eram majoritariamente mulheres; que apresentavam sobrecarga no trabalho; que recebiam materiais de segurança de má qualidade e que relataram repetidamente o medo de fazerem as visitas sozinhas a lugares considerados perigosos.

Ao participar de todas as ações acima elencadas, destinadas a capacitar os futuros profissionais de saúde, nós, enquanto estudantes dos cursos de Cinema da UFPel podemos afirmar que o papel de os acompanhar nesta jornada, permitiu termos uma compreensão mais profunda e nos sensibilizarmos, para assim, enquanto cineastas, narrar essas histórias a partir de eixos temáticos pertinentes e importantes para a comunidade a ser documentada através do audiovisual.

Assim, parafraseando o psiquiatra e psicoterapeuta suíço Carl Gustav Jung "Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana".

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Setembro de 2005. MEC, [s.d.]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=332-leisetembro2005&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 01 out. 2024.

JUNG, Carl Gustav. Citação atribuída. Disponível em várias fontes na internet. Consulta em: 19 ago. 2024.

LEIS, Héctor Ricardo. A interdisciplinaridade como princípio pedagógico: uma análise da prática docente em Educação Física. *Cadernos de Pesquisa*, v. 2, n. 1, p. 217-227, 2005. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176/4455. Acesso em: 4 out. 2024.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NOGUEIRA, Adriana Dantas; FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro; SILVA, Renato Izidoro. *Cinema e Interdisciplinaridade: Convergências, Gêneros e Discursos - Volume 2*. São Paulo: Editora Criação, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Edital nº 11/2024. UFPel, 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2024/04/SEI_UFPel-2592605-Edital.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

ACORDOS DE CIDADES-IRMÃS: A VISITA À COLÔNIA DO SACRAMENTO (URUGUAI)

CAIO MENEZES DOS SANTOS[1]; ANGELO MIGUEL DO AMARAL LOPES[2]; SILVANA SCHIMANSKI[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – caio.ciba@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – angelolopez2123@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – silvana.schimanski@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho é apresentar o irmanamento firmado entre a cidade de Pelotas e Colônia do Sacramento, bem como a experiência da viagem técnica realizada pelos discentes do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O acordo de irmandade internacional entre as duas cidades foi firmado em 2005, pelos representantes municipais Bernardo de Souza e Alfredo Martinez, no qual está prevista a cooperação sobre diferentes temas, entre os quais as atividades acadêmicas.

Cidades-irmãs tem por definição a formação de arranjos colaborativos no campo político formalizado por entes subnacionais (municípios ou estados federados) de diferentes países, caracterizados por substancialidade e durabilidade, englobando áreas políticas, institucionais, econômicas, comerciais, sociais e também no aspecto cultural (Marcovitch; Dallari, 2014). Essa relação formal, representa uma das formas mais tradicionais de cooperação, sendo o intuito impulsionar a aproximação de culturas distintas através do intercâmbio científico e cultural (Garesché, 2007). As relações de irmandade entre as cidades representam exemplos de relações bilaterais, sendo oportunidades de participações de grupos locais e, com a devida estruturação técnica, podem adquirir uma dimensão a nível social internacional.

Baseado em tal relação, as ações do projeto unificado com ênfase em ensino (7875) foram planejadas com o intuito de, além de conhecer duas das principais organizações internacionais latino-americanas com sede em Montevidéu (27653), visitar a cidade-irmã de Pelotas (28336), a fim de contribuir com o projeto de extensão cidades-irmãs (4650).

A viagem foi organizada e executada pelas representações discentes e graduandos de relações internacionais, sob orientação da professora coordenadora Silvana Schimanski e com recursos próprios, sem ônus para a UFPel O projeto possibilitou uma atividade formativa de ensino que contribuirá para planejar as ações de extensão pelos alunos graduandos de Relações Internacionais, para as referidas cidades-irmãs.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver o trabalho utilizou-se de uma abordagem de método qualitativo com finalidade analítica. No que tange às fontes, baseou-se em fontes primárias, como o acordo e documentos sobre a irmandade entre as cidades e a visita técnica à cidade, realizada em 20/04/2024; as fontes secundárias consistem

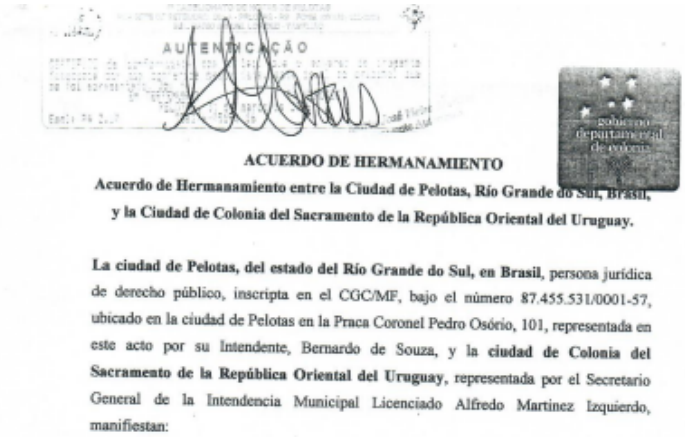
nas publicações, artigos e matérias de instituições correlatas do tema em questão, como Iphan e Unesco, disponíveis em bancos de dados de seus respectivos repositórios online.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Situadas na capital uruguaia de Montevideo, a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) e o Mercado Comum do Sul (Mercosul) configuram-se como às principais organizações internacionais latino-americanas das quais o Brasil faz parte, de maneira que embora detenham finalidades técnicas e específicas distintas, ambas às organizações prezam por princípios comuns, como o desenvolvimento; a cooperação e a promoção dos interesses dos países latino-americanos dentro das principais agendas globais.

Localizada a apenas alguns quilômetros da capital uruguaia, está a cidade histórica de Colônia do Sacramento, vinculada diretamente à cidade de Pelotas por meio do acordo de irmanamento firmado em 29 de outubro de 2005, que vigora até os dias atuais. A Figura 1 destaca um trecho do acordo de irmanamento internacional firmado entre as duas localidades:

Figura 1: Acordo de Irmandade entre Pelotas e Colônia de Sacramento.



AUTENTICAÇÃO

gobierno departamental de colonia

ACUERDO DE HERMANAMIENTO

Acuerdo de Hermanamiento entre la Ciudad de Pelotas, Río Grande do Sul, Brasil, y la Ciudad de Colonia del Sacramento de la República Oriental del Uruguay.

La ciudad de Pelotas, del estado del Río Grande do Sul, en Brasil, persona jurídica de derecho público, inscripta en el CGC/MF, bajo el número 87.455.531/0001-57, ubicado en la ciudad de Pelotas en la Praca Coronel Pedro Osório, 101, representada en este acto por su Intendente, Bernardo de Souza, y la **ciudad de Colonia del Sacramento de la República Oriental del Uruguay**, representada por el Secretario General de la Intendencia Municipal Licenciado Alfredo Martinez Izquierdo, manifiestan:

Fonte: Projeto Cidades-Irmãs.

No contexto das atividades programadas, destaca-se a visita dos estudantes à cidade de Colônia do Sacramento, cidade irmã do município de Pelotas, sob o intuito de conhecer a localidade, com vistas a identificar aspectos para a promoção da cooperação entre as instituições e a sociedade de ambos os municípios. Durante a visita, foi possível aos participantes conhecer e identificar os principais aspectos históricos da cidade, tombada em 1995 enquanto patrimônio da humanidade pela UNESCO.

Nas semanas que antecederam a viagem, um Memorando foi preparado por estudante do Projeto e encaminhado à Prefeitura Municipal de Pelotas, informando sobre a viagem dos estudantes da UFPel, na tentativa de que fosse possível articular alguma atividade com as instituições do destino, o que não ocorreu. Portanto, por meio de uma caminhada livre pelos espaços turísticos da cidade, os estudantes puderam coletar as suas impressões sobre a valorização da história no contexto turístico.

O município de Colônia do Sacramento firma-se como um ente fundamental na preservação da memória, uma vez que em suas ruas, corredores, praças e estruturas arquitetônicas, preserva vínculos seculares com a história que conecta Brasil e Uruguai, pela manutenção das estruturas. Destacam-se também os monumentos que revelam eventos políticos, diplomáticos e conflitos sob os quais a cidade foi imposta. Tais eventos se devem sobretudo à posição geográfica estratégica junto ao Rio do Prata onde a cidade está alocada. A cidade expressa em seus principais pontos turísticos monumentos como fortes, faróis e fragmentos de muralhas, antigamente utilizados estrategicamente nos conflitos. Ao fim, embora a região tenha acabado por ficar sob o domínio dos espanhóis, fixaram-se claras influências portuguesas na região, como às construções, ruas e aspectos culturais tipicamente portugueses que foram absorvidos pela região.

Figura 2: Imagem de rua do centro antigo de Colônia do Sacramento.

Fonte: Unesco, 2024.

Conforme ressalta determinação da UNESCO, a posição político-geográfica foi fator fundamental dentre a disputa do território entre as potências ibéricas:

> [...] Fundada pelos portugueses em 1680, às margens do Río de la Plata, a cidade tinha grande importância estratégica na resistência contra os espanhóis. Após ser disputada por um século, foi finalmente perdida por seus fundadores. O paisagismo urbano bem preservado ilustra a fusão bem-sucedida dos estilos português, espanhol e pós-colonial. (UNESCO, 2024).

No que tange ao processo de irmanamento, podemos considerar os traços deixados pelos portugueses, como simetrias facilitadoras da co-identificação dos municípios, até hoje vigentes enquanto cidades-irmãs. Conforme disposto no artigo 3 do acordo de irmanamento firmado em 2005 por ambos os municípios: “a cooperação indicada nos artigos precedentes poderá assumir a forma de intercâmbio de informações e documentações históricas e técnica; de organização de visitas de delegações e viagens de estudo e de propósito turístico [...]" (ACORDO DE IRMANAMENTO, 2005, p. 1, tradução livre).

Com base nos aspectos históricos que conectam os municípios irmanados, percebe-se os desafios diários pelo qual passam às cidades históricas, uma vez que estas detém sob sua responsabilidade, e devem inevitavelmente priorizar em suas agendas o processo de manutenção, zelo e preservação da memória. Segundo o Iphan (2024), Pelotas detém em seu território um dos maiores acervos de estilo eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados e tendo no ano de 1955 a realização de seu primeiro tombamento.

Denota-se a partir disto mais um aspecto de aproximação entre os entes subnacionais mencionados, uma vez que para além de suas sinergias enquanto cidades-irmãs, ambos os municípios detêm papel fundamental dentro da história, tendo sido palco de eventos revolucionários e que marcaram o desenvolvimento de suas respectivas populações.

4. CONSIDERAÇÕES

O caráter inovador e pioneiro da atividade desenvolvida pelos estudantes do curso de Relações Internacionais demonstra que a iniciativa promovida - e bem sucedida - pelos mesmos detém potencial para tornar-se exemplo a outras universidades alocadas próximas (ou não) de entes urbanos detentores de processos de irmanamento. A visita permitiu coletar *in loco*, percepções sobre a cidade-irmã de Pelotas, que poderá inspirar o planejamento de iniciativas de cooperação. Não obstante, a atividade realizada promove a interação dos graduandos com a área de atuação e o mercado de trabalho dos internacionalistas, possibilitando uma aproximação dos preceitos dispostos em sala de aula de maneira prática e concreta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARESCHÉ, Eugene D. Zapata. **Manual práctico para internacionalizar la ciudad: guía para la acción exterior de los gobiernos locales y la cooperación descentralizada Unión Europea-América Latina**. Barcelona: Volumen, 2007.

MARCOVITCH, Jacques. DALLARI, Pedro B. A. (Orgs). **Relações Internacionais de âmbito Subnacional: A Experiência de Estados e Municípios no Brasil**. São Paulo: Instituto de Relações Internacionais-Universidade de São Paulo, 2014. p. 28-39. Disponível em: https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/266. Acesso em 23 abr. 2024.

UFPEL. **Pelotas (Brasil) e Colônia do Sacramento (Uruguai).** Projeto de Extensão: Cidades-Irmãs, Pelotas, 2024. Disponível em: Pelotas (Brasil) e Colônia do Sacramento (Uruguai) – Cidades-Irmãs (ufpel.edu.br). Acesso em: 14 jun. 2024.

UNESCO. **Bairro Histórico da Cidade de Colônia do Sacramento**. Unesco, Paris, 2024. Disponível em: Historic Quarter of the City of Colonia del Sacramento - UNESCO World Heritage Centre. Acessado em: 09 de set. 2024.

CAIXA EDUCATIVA DO MUSEU DO DOCE : PENSANDO OUTRAS FORMAS DE TRABALHAR O PATRIMÔNIO DOCEIRO

CARLA GIOVANA GONÇALVES MALGUEIRO[1]; BRUNA FRIO COSTA[2] ; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL[3]; CARLA RODRIGUES GASTAUD[4] ;

[1]Universidade Federal de Pelotas – carlamath1918@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – brunafriocosta@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - norismara@gmail.com
[4]Universiadade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo aborda o processo de construção da caixa educativa do Museu do Doce da UFPel. A proposta da caixa educativa veio da necessidade de desenvolver uma atividade específica para que as/os educadoras/es preparem a visita ao museu. Diante dessa demanda, começamos a desenvolver uma caixa que possa atender os três ciclos escolares: ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio como forma de tornar a experiência, tanto de alunos como educadores, mais proveitosa. Dentre outros pontos, conhecer alguns detalhes do museu previamente, pode, além de aguçar a curiosidade dos alunos, auxiliar a elaborar melhor o(s) objetivo(s) que a visita terá. Para embasar essas discussões, utilizaremos as seguintes leituras: “O museu em jogo” (FORTUNA, 2006), o capítulo “Educação em museus e materiais educativos” da tese de doutorado de Márcia Fernandes Lourenço (LOURENÇO, 2017) e o livro “A Educação em Museus e os Materiais Educativos”.

Os materiais escolhidos para a caixa consideram a aprendizagem de forma lúdica. Segundo Fortuna (2006), a abordagem lúdico-pedagógica baseia-se na crença de que é possível integrar aprender, ensinar e ter prazer por meio de atividades em que os objetivos educacionais são subordinados à vivência da alegria, curiosidade, socialização e reflexão — elementos essenciais tanto da ludicidade quanto da aprendizagem. A partir desse princípio, discutiremos o desenvolvimento da caixa e as reflexões que surgiram desse processo.

2. METODOLOGIA

A elaboração da caixa educativa foi divida em três etapas: a primeira etapa consistiu nas escolhas dos materiais que irão compor a caixa. Optamos por objetos que dialoguem entre si, mas que possam também ser trabalhados de forma individual e em diferentes disciplinas. Incluímos itens que representam a tradição doceira de Pelotas, como algumas receitas do livro "Doces de Pelotas", além de latas com rótulos que refletem a economia local e ortografia da época, fotografias das fábricas e um mapa delas. Também adicionamos crônicas e textos que narram a história da cidade e do doce, assim como elementos que destacam a casa que abriga o museu do doce. As imagens a seguir ilustram alguns desses componentes.

Figura 1: Elementos decorativos da casa e formas de biscoitos

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Latas e rótulos

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3: Caixa Educativa

Fonte: Arquivo pessoal

A segunda etapa envolve a elaboração de textos que terão como principal objetivo auxiliar alunos e professores na utilização da caixa educativa. Esta é a etapa em que o trabalho da coordenação e dos extensionistas do setor de ações educativas se encontra atualmente.

Por fim, a terceira etapa será a formação de professores para a apresentação e divulgação desse novo material do museu.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A proposta e elaboração deste novo material educativo acaba refletindo também na realização das mediações no Museu.

Antes do envio da caixa para as escolas, a equipe de mediadores do Museu deverá também se familiarizar com o material. Afinal, é necessário que a equipe crie seus próprios diálogos com esses materiais. Como será a interação com um grupo que recebeu a caixa previamente? Qual o momento de utilizá-la e/ou falar sobre ela quando não foi emprestada a escola que está realizando uma visita?

Esses materiais podem ser mediadores na construção do conhecimento na medida em que o usuário pode manifestar, na interação com eles, espanto, curiosidade, rememoração, emoção e esses sentimentos podem ser articulados e interpretados em conjunto com outras experiências de sua vida. (LOURENÇO,2017, p.50)

4. CONSIDERAÇÕES

Entendemos que os materiais educativos resultam de adaptações do conhecimento, com o intuito de facilitar a compreensão das ideias complexas contidas nas coleções, objetos e investigações dos museus (MARANDINO et al., 2016).

Com a caixa educativa, buscamos aprimorar nossa recepção a grupos escolares – alunos e professores - além de proporcionar um diálogo mais próximo entre o patrimônio doceiro e a comunidade.

Compreender o museu sob outra perspectiva, também nos possibilita uma aproximação maior desse patrimônio com o qual trabalhamos, tornando mais acessível e próximo do público visitante abrindo o leque de possibilidades de trabalho com o acervo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTUNA,T.R. Museu é lugar de brincar?. **Revista Museu: cultura levada a sério**, Rio de Janeiro, 2006.

MARANDINO,M; MONACO,L; LOURENÇO, M.F; RODRIGUES,J; RICCI,F.P. **A Educação em Museus e os Materiais Educativos.** São Paulo: GEENF/USP, 2016.

LOURENÇO, M.F. **Materiais Educativos em museus e sua contribuição para a alfabetização científica.** 2017. Dissertação (Doutorado em Educação) - Programa de Pós- graduação em Educação. Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática, Universidade de São Paulo.

O GRUPO DE ESTUDOS DE CULTURA E LITERATURA INDÍGENA/AFRO-BRASILEIRA NO PET FRONTEIRAS

CARLOS FELIPE MACEDO DA SILVA[1]; EDGAR SIQUEIRA DO NASCIMENTO[2]; DENISE MARCOS BUSSOLETT[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carlosfelipefms@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – edgar.nascimento@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – denisebussoeltti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da perspectiva de um jovem amazônida e integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) Fronteiras: Saberes e Práticas Populares da Universdidade Federal de Pelotas UFPEL. As discussões sobre o ensino da literatura no Brasil enfrentam desafios relacionados à complexidade da obra literária e sua conexão com o ensino e a cultura. A viabilidade do ensino literário gera tensões entre educadores, pois a literatura transcende o didatismo, aproximando-se de uma experiência estética. Além das abordagens tradicionais, há uma corrente que defende a vivência da literatura por meio da leitura, valorizando suas reflexões profundas.

As Leis 10.639/03 e 11.645/08 representam um marco na educação brasileira ao exigir a inclusão do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Essas medidas buscam promover uma educação plural que valorize as culturas marginalizadas. Para que isso ocorra, os educadores precisam estar preparados para lidar com essas complexidades.

Este trabalho pesquisa e descreve sobre o Grupo de Estudo Cultura e Literatura Indígena e Afro-Brasileira – Ensino/Pesquisa na formação de professores e estudantes, explorando como esses grupos promovem práticas pedagógicas que favorecem a pluralidade cultural e a equidade racial. O grupo nasce como uma resposta à necessidade de uma educação descolonizadora, rompendo com a hegemonia eurocêntrica e valorizando as epistemologias afro-brasileiras e indígenas.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na análise crítica e na pesquisa bibliográfica de autores como COSSON (2012) e GOMES (2017), que exploram a inserção de literaturas afro-brasileira e indígena no contexto escolar. Essa metodologia busca compreender como essas obras podem ser integradas à formação de professores e estudantes, ampliando o repertório educacional.

O projeto do grupo de estudo segue uma abordagem dialógica, fundamentada nos princípios da educação freiriana (FREIRE, 1987), que valoriza o diálogo e a troca de saberes entre os participantes. As atividades envolvem leituras, rodas de conversa e discussões sobre obras literárias, proporcionando uma reflexão coletiva e crítica sobre a importância dessas literaturas para a promoção da equidade racial e cultural.

A análise descritiva, conforme definida por GIL (2010), foi utilizada para compreender as dinâmicas do grupo e a relação entre as práticas pedagógicas adotadas e seus impactos no ambiente escolar. A pesquisa também explora como a metodologia dialógica contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e conscientes das diversidades culturais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A criação de grupos de estudo que se dedicam ao ensino de literaturas indígenas e afro-brasileiras não se limita apenas à disseminação de conhecimentos; ela representa um movimento mais amplo de resistência e valorização cultural, em consonância com as epistemologias amazônicas e de outros territórios historicamente marginalizados no Brasil.

Espera-se que impacto gerado por essas iniciativas, podem ser compreendidas a partir da literatura amazônica, que traz consigo um arcabouço cultural ancestral profundamente conectado à terra, às práticas comunitárias e ao respeito pela diversidade ecológica e humana. Autores como Davi Kopenawa, em sua obra A Queda do Céu (2010), e Márcio Souza, com Mad Maria (1980), nos ensinam que a literatura não é apenas uma ferramenta para entretenimento ou erudição, mas uma forma de resistência contra a opressão e o apagamento cultural. A partir dessas referências, compreende-se que o grupo de estudo não apenas abre caminho para novas leituras de mundo, mas também posiciona a educação como um ato político de resistência e transformação.

Ao trabalhar com as literaturas afro-brasileira e indígena, conecta-se essas tradições de resistência cultural, sendo incentivados a enxergar a educação como uma prática libertadora, conforme descrito por Freire (1987). Professores em formação relatam que, ao adotar em sala de aula práticas que valorizam as culturas indígenas e afro-brasileiras, perceberam um impacto significativo nos alunos, especialmente aqueles que pertencem a esses grupos étnicos, que se sentem finalmente representados no conteúdo escolar. O reconhecimento dessas identidades, como apontado por SANTOS (2018), abre espaço para um ensino mais inclusivo e descolonizado, fortalecendo a autoestima e a identidade dos estudantes.

Espera-se que as experiências no grupo de estudo não apenas ampliem o repertório literário dos participantes, mas também provoque reflexões profundas sobre o próprio conceito de literatura, deslocando a visão eurocêntrica para uma perspectiva que valoriza as oralidades e as cosmologias ancestrais. Na literatura indígena, por exemplo, a palavra escrita é apenas uma das muitas formas de conhecimento, conforme apontado por Daniel Munduruku (2006), que destaca a importância da transmissão oral e dos rituais como forma de manter viva a cultura. Ao trazer essas perspectivas para o ambiente acadêmico, o grupo de estudo se posiciona como um espaço de epistemologias insurgentes, conforme descrito por SOUSA SANTOS (2019), promovendo um rompimento com a colonialidade do saber que ainda domina o campo educacional brasileiro.

Além disso, os impactos se tornam visíveis no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que vão além do mero estudo teórico e adentram o campo da experiência vivencial. A realização de rodas de conversa e debates sobre obras literárias de autores como Conceição Evaristo e Eliane Potiguara possibilita uma imersão nas narrativas que trazem à tona as histórias de luta, dor e resistência dos povos afro-brasileiros e indígenas. Essas rodas de

conversa, muitas vezes realizadas em espaços comunitários e com a participação de pessoas da comunidade, criam uma ponte entre a academia e a vivência prática desses saberes, fortalecendo a conexão entre teoria e prática, entre sala de aula e realidade social.

Espera-se que o impacto transformador não se limite apenas ao ambiente escolar. Com a adoção de metodologias mais participativas e dialógicas, inspiradas nas tradições pedagógicas indígenas e afro-brasileiras, como a Pedagogia Griô, que valoriza a transmissão de saberes pela oralidade e pela convivência intergeracional. Esses métodos geram impactos duradouros na forma como os estudantes percebem o conhecimento, promovendo uma educação mais significativa e conectada com suas próprias realidades culturais e identitárias.

Ao introduzir autores e obras que abordam as lutas dos povos indígenas e afrodescendentes, o grupo de estudo pretende estimular os estudantes a se reconhecerem como agentes transformadores de suas próprias histórias. Isso ressoa com o pensamento de NEGO BISPO (2021), que enfatiza a importância do "re-existir", ou seja, resistir existindo e afirmando suas identidades e saberes diante das estruturas de poder que historicamente os subalternizaram. O impacto dessa perspectiva é notório no ambiente escolar, onde as narrativas de resistência encontradas nas literaturas afro-brasileira e indígena funcionam como catalisadoras de uma educação que luta contra o racismo estrutural e valoriza a diversidade cultural.

Em suma, o impacto gerado pelas atividades do grupo não será apenas acadêmico, mas também social e político. A descolonização do currículo escolar, ao integrar as literaturas afro-brasileira e indígena, abre caminho para uma educação mais equitativa e democrática, onde a pluralidade de vozes e narrativas é reconhecida e valorizada. Ao desafiar a hegemonia eurocêntrica e introduzir novos protagonismos no cenário educacional, o grupo de estudo desempenhará um papel crucial na transformação social, promovendo uma educação que não apenas ensina, mas também emancipa e dignifica os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir da análise das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Estudo Cultura e Literatura Indígena e Afro-Brasileira – Ensino/Pesquisa, conclui-se que a formação de espaços dedicados ao estudo dessas literaturas é essencial para a construção de práticas pedagógicas que promovam a equidade racial e a pluralidade cultural no ambiente escolar. O grupo não apenas supre lacunas presentes no currículo tradicional, mas também proporciona uma formação crítica e consciente tanto para professores quanto para estudantes.

Ao integrar a literatura afro-brasileira e indígena no ensino, o grupo de estudo fomenta a valorização de saberes historicamente marginalizados, contribuindo para a descolonização do pensamento educacional e para o reconhecimento das identidades étnico-raciais no Brasil. Assim, a literatura, além de seu papel educativo, assume uma função política, ao resistir ao apagamento e à exclusão histórica dessas culturas.

Esses esforços contribuem para a construção de uma educação mais justa e inclusiva, que valoriza a diversidade cultural e promove a transformação social. A continuidade e a expansão de iniciativas como o Grupo de Estudo Cultura e

Literatura Indígena e Afro-Brasileira são, portanto, essenciais para o avanço de uma educação que reconheça e celebre a riqueza cultural do Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO, N. **Colonialidade, Re-existência e as Epistemologias do Sul**. São Paulo: N-1 Edições, 2021.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012..

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Gomes, N. L. (2017). **Educação, identidade negra e a lei 10.639**. São Paulo: Cortez.

GOMES, N. L. **Educação, identidade negra e formação de professores: entre saberes e práticas pedagógicas**. Salvador: EDUFBA, 2017.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MUNDURUKU, D. **O caráter educativo do movimento indígena no Brasil: uma breve reflexão**. São Paulo: Global, 2006.

Santos, B. de S. COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, B. de S. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SANTOS, M. **A educação como prática de liberdade na construção do pensamento decolonial**. Salvador: EDUFBA, 2018.

SOUSA, M. **Mad Maria**. São Paulo: Record, 1980.

DESMISTIFICANDO A UMBANDA: UM BOARDGAME EDUCATIVO

CHARLES MACHADO[1]; DAVI FREDERICO DO AMARAL DENARDI[2].

[1]Universidade Federal de Pelotas - charlesnsmachado@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– davi.denardi@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever as etapas iniciais do processo de desenvolvimento de um jogo de mesa que aborde temas relacionados à religião afro-brasileira, com ênfase na Umbanda. A escolha desse tema se justifica pela necessidade de combater o racismo social e religioso que permeia a sociedade brasileira como sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais :

> Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando--as nas criações em Arte.
> Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
> (BRASIL, 2018, p 198)

A fundamentação teórica está embasada em autores como Prandi (2001) e Ferro (2006).

Os objetivos deste trabalho incluem criar um recurso educativo que possa ser utilizado em escolas, visando promover o respeito e a compreensão das tradições afro-brasileiras entre os jovens.

2. METODOLOGIA

O projeto até o momento se encontra na fase de descoberta do método do Duplo Diamante(Figura 1), uma metodologia de projeto do *British Design Council* (COUNCIL, 2005) amplamente utilizada pela comunidade de design. A metodologia permite uma interação dialógica entre teoria e prática, proporcionando uma avaliação contínua da eficácia do conceito do jogo como ferramenta educativa inicialmente somente a equipe envolvida.

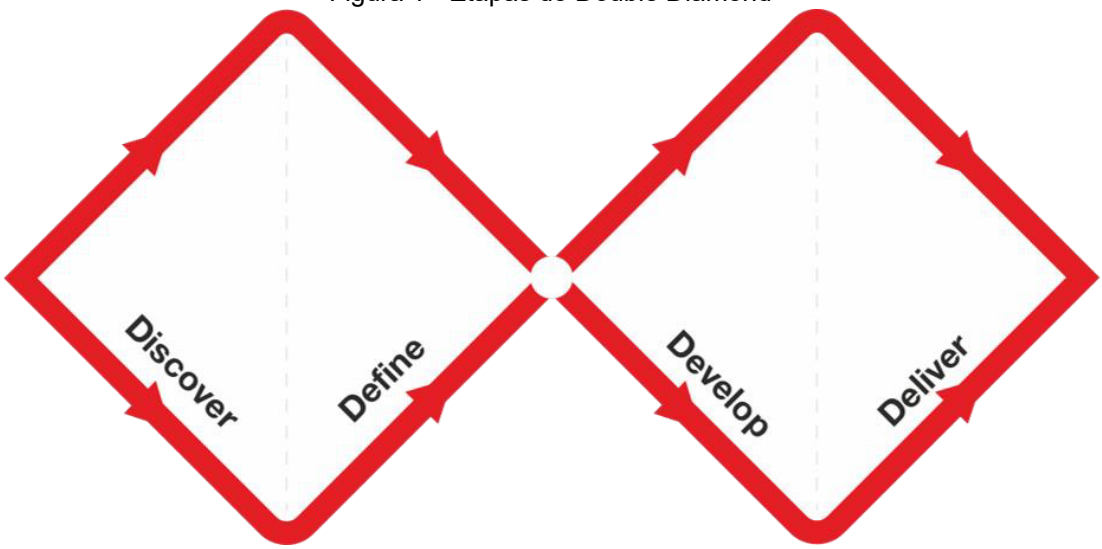
A primeira fase chamada Descobrir consiste na compreensão das situações e pessoas envolvidas no processo de desenvolvimento de produtos, ao invés de assumir do que o problema se trata. Envolve conversar e passar tempo com pessoas do meio que são afetadas pelo problema. A segunda fase chamada Definir o insight coletado na fase de descoberta pode ajudar você a definir o desafio de maneira diferente.

A terceira fase chamada Desenvolver O Segundo Diamante encoraja pessoas a dar diferentes respostas para o problema claramente definido,

procurando inspiração de outro lugar e fazendo um co-design com uma gama de pessoas diferentes.

A quarta fase chamada Entregar envolve testar diferentes soluções em pequena escala, rejeitando as que não irão funcionar e aprimorando as que irão.

Figura 1 - Etapas do Double Diamond



Fonte: Design Council. Disponível em <https://www.designcouncil.org.uk/fileadmin/uploads/dc/Photos/banners/Double_Diamond.png> . Acesso em 08 de out de 2024.

Esta primeira etapa do trabalho está sendo desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e entrevistas com pessoas e grupos ligados a causas de ações sociais em prol da arte e cultura.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, foram realizados encontros com o grupo Kilombo Urbano(Figura 2) que é um espaço para conexões que lutam por moradia digna, arte e cultura através de ações sociais concretas.

Figura 2 - Registro da visita ao grupo Kilombo Urbano

Fonte: Dos autores.

Os primeiros resultados indicam que o interesse dos alunos envolvidos no projeto é significativo apesar de não saber exatamente como se aproximar do assunto, e há uma receptividade positiva em relação ao tema abordado.

A ação de extensão está contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, ao promover uma discussão mais ampla sobre diversidade e respeito, além de quebrar barreiras de conceitos pré-concebidos que são sensos comuns de quem não é familiar do tema.

Foram também usados para aumentar o conhecimento sobre religiões africanas o uso de livros dos autores já citados anteriormente, Prandi (2001) conta diversas histórias dos orixás, já Ferro (2006) conta mais sobre a religião na cidade de Pelotas e região, citando algumas mudanças que ocorreram ao passar do tempo conforme a religião se expandiu para outros países.

Foi também visitado o Museu de Artes Leopoldo Gotuzzo (MALG) para verificar o efeito cultural que a descendência afro exerceu na cidade no quesito de artes plásticas, e é simplesmente deprimente ver que numa das cidades que mais houveram escravos no país, a cultura deles não foi adequadamente documentada dentro das instituições públicas de forma geral.

4. CONSIDERAÇÕES

As considerações até aqui apontam que o desenvolvimento do jogo de mesa pode atender aos objetivos propostos, e também pode gerar um impacto positivo na sensibilização sobre a cultura afro-brasileira. O trabalho será expandido em futuras atividades, envolvendo mais escolas e grupos comunitários, ampliando assim a discussão sobre racismo e intolerância religiosa.

A metodologia do Duplo Diamante foi a melhor escolha possível para o projeto em questão devido a carência de registros sobre o tema, fazendo assim a vivência com as pessoas ser o melhor método de pesquisa para esse propósito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COUNCIL, British Design. The Design Process: The ‘double diamond’design process model. **http://www. designcouncil. org. uk/about-design/how-designers-work/the-design-process/. Acesso em**, v. 11, n. 12, p. 2013, 2005.

FERRO, Júlio Cezar. **Religião Natural Africana** - Culto e Rituais - Yorùbá-Ànàgo.Esteio: N S Fátima, 2006.

PRANDI, R. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SEGANFREDO, C.; FRANCHINI, A.S. **As melhores histórias da mitologia africana**. São Paulo: Artes e Ofícios, 2008.

OFICINAS DE MÁSCARAS AFRICANAS E ARTESANATO INDÍGENA: EXPRESSÕES CULTURAIS, RESISTÊNCIA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

ANDRIELE MACHADO[1]; CLÁUDIA COSTA[2]; EDINILSON FRANCO[3]; EDUARDO SAN MARTINS[4]; CASSIANE PAIXÃO[5]

[1]*Universidade Federal do Rio Grande - FURG – andrielealvesmachado@gmail.com*
[2]*Universidade Federal do Rio Grande - FURG - costaclaudinhacosta@gmail.com*
[3]*Universidade Federal do Rio Grande - FURG- edinilso008@gmail.com*
[4]*Universidade Federal do Rio Grande - FURG- eduardosilveirasanmartins@gmail.com*
[5]*Universidade Federal do Rio Grande - FURG – petconexpop@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A importância de abordar temas étnicos-raciais na sala de aula, vai muito além da simples transmissão de conhecimentos culturais. Essa abordagem é fundamental para a construção de uma educação antirracista, conforme estabelece as leis n° 10.639/03 e 11.645/08. Enquanto a primeira tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras, a Lei 11.645/2008 ampliou essa obrigatoriedade, incluindo também a história e cultura dos povos indígenas. Ambas as leis têm como objetivo desconstruir estereótipos e promover o reconhecimento e a valorização das contribuições africanas e indígenas para a formação da identidade nacional.

A oficina que envolveu a confecção de máscaras africanas com materiais naturais, como cúrcuma, açafrão e café, ilustra uma conexão direta com as tradições ancestrais africanas, ao mesmo tempo em que promove a sustentabilidade. Essa atividade proporcionou aos alunos uma experiência prática que os aproximou das culturas africanas e suas formas de resistência cultural e espiritual, além de estimular uma reflexão crítica sobre a diversidade e a contribuição africana para a formação da identidade brasileira.

O artesanato indígena, por sua vez, oferece uma rica janela para a cultura material dos povos indígenas, como os Kaingang. A produção artesanal reflete identidades e tradições, sendo um elo entre o passado e o presente, preservando técnicas ancestrais e valores comunitários. A introdução de práticas sustentáveis na criação artística e o reconhecimento da importância do artesanato para a identidade cultural e o desenvolvimento econômico das comunidades indígenas reforçam o papel da educação na valorização e preservação dessas culturas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido pelos estudantes que fazem parte do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, da Universidade Federal do Rio Grande, FURG. No total, foram realizadas onze oficinas, semanais, de duas horas, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Valdir de Castro, com os alunos do 6º ao 9º ano, tendo o propósito de promover o conhecimento e a valorização da cultura africana, afro- brasileira e indígena, para construir uma educação mais justa, inclusiva, consciente e crítica. Destas onze oficinas, vamos descrever duas que possibilitaram os alunos da Escola Professor Valdir de Castro conhecerem a implementação das Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que determina a obrigatoriedade dessa temática nos Currículos de Educação Básica.

A primeira oficina, intitulada "Máscaras Africanas", teve como objetivo explorar a importância cultural, os significados simbólicos, os rituais e a produção das máscaras africanas, bem como experimentar a criação de tintas utilizando corantes naturais. A atividade começou com uma apresentação e uma breve explicação sobre a singularidade de cada máscara, cujo design pode variar entre formas abstratas, padrões geométricos e símbolos de animais. Tradicionalmente, essas máscaras são confeccionadas por artesãos iniciados e escolhidos por suas tribos, utilizando materiais como madeira, tecido, conchas, penas e pigmentos naturais. Além disso, cada região da África atribui diferentes significados às máscaras. Em muitas comunidades, elas representam espíritos ancestrais, divindades da natureza, cerimônias de iniciação, casamentos, batizados, rituais de cura e outras celebrações. Na fase prática, os alunos confeccionaram suas próprias máscaras utilizando papelão e tintas naturais produzidas por eles, dando asas à criatividade e à imaginação.

A segunda oficina abordou o tema "O Artesanato Indígena Kaingang: Tradição e Identidade Cultural", com o objetivo de apresentar a importância do artesanato indígena e destacar a necessidade de valorizar e preservar essa cultura. A oficina iniciou com uma explicação sobre as várias formas de artesanato indígena, como pintura, escultura, cerâmica, tecelagem, cestaria e joalheria. Foi ressaltada a importância histórica do artesanato como um meio de transmitir tradições, conhecimentos cosmológicos e mitológicos, reforçando a ancestralidade dos povos indígenas. Os elementos naturais utilizados na confecção dessas peças, como madeira, argila, palha, sementes e penas, são transformados em verdadeiras obras de arte que refletem a profunda conexão desses povos com a natureza. No segundo momento, foram exibidos objetos confeccionados por indígenas Kaingang, e os alunos foram convidados a escolher um dos objetos com os quais mais se identificavam, para então desenhá-lo e pintá-lo, aplicando sua imaginação no processo criativo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A importância de trabalhar temas étnico-raciais na sala de aula, especialmente em disciplinas como a arte, vai além da simples transmissão de conhecimento sobre diferentes culturas. Essa prática está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de uma educação antirracista, conforme preconiza a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras. Tal abordagem visa desconstruir estereótipos e promover a valorização das contribuições das culturas africanas para a formação da identidade nacional. No contexto das artes, essa proposta ganha ainda mais relevância, pois possibilita uma experiência estética que conecta os estudantes a outros modos de ver, sentir e perceber o mundo.

As oficinas realizadas envolveram o artesanato indigena e confecção de máscaras africanas com papelão e pigmentos naturais; utilizando alimentos como cúrcuma, açafrão e café para criar tintas. Essa proposta não apenas aproxima os alunos de processos de arte sustentáveis, como também os conecta com tradições ancestrais africanas e indígenas, onde o uso de recursos naturais era e ainda é uma prática comum na criação de artefatos culturais.

Trabalhar temas étnico-raciais desde a infância é crucial para que as crianças cresçam em um ambiente educativo que promova o respeito à diversidade e às diferentes identidades culturais. Em consonância com essa perspectiva, a oficina

sobre máscaras africanas e artesanato indigena ofereceram aos alunos a oportunidade de refletir sobre a complexidade e riqueza das culturas ao mesmo tempo em que reconhecem e valorizam a sua importância para a história e a sociedade brasileiras.

4. CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho, buscou-se compreender e valorizar a importância das máscaras africanas e do artesanato indígena, não apenas como artefatos culturais, mas como elementos centrais na preservação e afirmação de identidades coletivas. As máscaras africanas, com suas camadas de significado, transcendem o aspecto artístico, tornando-se símbolos de resistência, espiritualidade e luta do movimento negro, tanto no contexto da África quanto da diáspora. Paralelamente, o artesanato indígena, que reflete uma rica conexão com o meio ambiente e as tradições ancestrais, desempenha um papel fundamental na manutenção das práticas culturais dos povos indígenas, como os Kaingang, e na preservação de suas identidades em um mundo globalizado.

Através da proposta de oficinas educativas, como a confecção de máscaras com materiais naturais e sustentáveis, foi possível sensibilizar os participantes para a importância dessas práticas culturais. Essas oficinas, além de aproximar a comunidade escolar de uma experiência estética rica, possibilitaram uma reflexão sobre a resistência cultural e a valorização das contribuições africanas e indígenas para a formação da sociedade brasileira. Por fim, tanto na universidade quanto nas comunidades envolvidas, o trabalho reafirmou a importância de integrar práticas que promovam a equidade e o respeito à diversidade cultural, garantindo que as gerações futuras possam crescer em um ambiente que celebre a pluralidade de identidades e experiências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008.

RIBEIRO, Berta G. O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1983.

BREVE RELATO DA ELABORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA "GRÊMIO ESPORTIVO BOA ESPERANÇA: 100 ANOS DE HISTÓRIA", NO MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS

DAIANE LAGES FERREIRA[1]; JOÃO CARLOS DE ARAÚJO CUNHA[2]; LUCAS DE SOUZA MACHADO[3]; JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – daiane.lferreirapanda2@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jayloann@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – luhuwuh@protonmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – josepaulobrahm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Museu Gruppelli fica localizado no 7° distrito na zona rural da cidade de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul. Foi inaugurado no ano de 1998, impulsionado por uma vontade de memória da comunidade local. O espaço museal visa preservar e difundir as memórias, histórias, tradições e culturas da mesma. Seu acervo foi reunido através de coleta e doações da comunidade, tendo como principais idealizadores do movimento Ricardo Gruppelli, a professora Neiva Vieira, e o fotógrafo Neco Tavares. No ano de 2008, foi criado a pedido da comunidade o projeto de extensão "Revitalização do Museu Gruppelli". Projeto este, vinculado ao Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que visa auxiliar na organização, gestão e divulgação do espaço. Após a criação do projeto, a equipe encarregada, juntamente da comunidade, iniciou um processo de organização do espaço, onde o Museu teve sua coleção dividida em nichos expositivos: Dentista, Barbearia, Armazém, Trabalho Rural, Cozinha, Vinícola e Esporte. Os nichos possuem diversos objetos que servem como fio condutor de histórias, memórias e tradições, e auxiliam na difusão desse patrimônio diverso.

No final de 2023, o Museu Gruppelli passou por uma reforma no telhado, que estava em estado precário devido à ação do tempo. A instituição foi contemplada com o financiamento da reforma pelo PROCULTURA (Edital 002-2022), o que exigiu o encerramento de suas atividades até que o espaço estivesse completamente revitalizado.

Durante o período das obras a comunidade solicitou que a equipe do projeto incorporasse ao nicho esportivo a história da última conquista do Grêmio Esportivo Boa Esperança (GEBE), um time de futebol de extrema importância para a região. Essa solicitação surgiu em celebração às vitórias das equipes masculina e feminina do Grêmio Esportivo na 17° edição da Taça Rural Arrasta Pé de 2023. O campeonato é um torneio de sete, ou seja, um esporte coletivo jogado entre times de sete jogadores cada.

Em resposta a esse pedido, foi idealizada uma exposição temporária com o objetivo de apresentar um recorte da rica história de 100 anos do time, destacando suas conquistas mais recentes. Assim, este trabalho visa apresentar a exposição temporária intitulada "Grêmio Esportivo Boa Esperança: 100 Anos de História", e os processos envolvidos em sua realização.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado utilizando a Pesquisa Ação. Para COSTA (2014), com base em THIOLLENT (2008) a Pesquisa Ação é "um tipo de pesquisa com

base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 2008 apud COSTA e COSTA, 2014, p. 36).

Além disso, também utilizamos a ferramenta metodológica de entrevistas semi-estruturadas. Essa abordagem se situa entre as entrevistas estruturadas, que envolvem perguntas predefinidas, e as entrevistas não estruturadas, que permitem ao entrevistado discorrer livremente sobre o tópico em questão. (NETO, 2002, p. 58)

A exposição "Grêmio Esportivo Boa Esperança: 100 Anos de História", foi uma pesquisa ação (no sentido de colocar em prática), idealizada e organizada em estreita colaboração com a comunidade, de modo que as vozes e os relatos dos jogadores, ex-jogadores e torcedores guiassem o público durante a visitação. Essa abordagem promove uma participação mais intensa da comunidade local nas questões relacionadas ao Museu, incentivando um sentimento de apropriação e identificação com o espaço. Ao valorizar essas narrativas, a exposição não apenas celebra a trajetória do time, mas também fortalece os vínculos entre o Museu e a comunidade, fazendo do espaço um verdadeiro testemunho da cultura e da história coletivas. Em outros termos, essa ação colaborativa torna o Museu mais vivo e quente.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Grêmio Esportivo Boa Esperança surgiu na década de 1924, motivado pela vontade de entretenimento e lazer da comunidade do Gruppelli (localizada no 7° distrito de Pelotas) como nos afirma Ricardo Gruppelli (2024), em entrevista: "Naquele tempo tu tinha que criar uma atividade de lazer né, porque os caras só trabalhavam na roça, cortando, e trabalhando e plantando, e aí se originou o Grêmio Esportivo Boa Esperança" (GRUPPELLI, 2024). A partir deste momento, o time nunca mais parou de jogar, tendo completado atualmente 100 anos de história.

O futebol é de extrema relevância para as comunidades da região, tendo em vista que é um dos principais meios de lazer, sendo intermédio de amizade e relação entre as colônias da região. Com base nessa premissa, a equipe do projeto de extensão "Revitalização do Museu Gruppelli" recebeu a solicitação de representar, de alguma forma, a recente vitória do Grêmio Esportivo no campeonato da *Taça Rural Arrasta Pé* de 2023, onde tanto a equipe feminina quanto a masculina saíram vitoriosas. A partir disso, começou-se a planejar uma exposição que integrasse os elementos solicitados, incluindo os dois troféus conquistados pelas equipes do GEBE e a narrativa de suas conquistas.

Inicialmente, a proposta era integrar os troféus e suas histórias à exposição já existente sobre o time, no nicho dos esportes. No entanto, após uma avaliação pela equipe do Museu, concluiu-se que o ideal seria criar uma nova exposição, a partir da estrutura já existente, incorporando as novas informações obtidas e revitalizando, assim, o nicho do esporte no Museu.

A concepção desta exposição foi estruturada em três nichos temáticos: o primeiro aborda a história e as conquistas do time; o segundo é dedicado aos troféus; e o terceiro explora camisetas, insígnias e a bandeira do time, ressaltando a importância da identidade visual para a equipe de futebol e seus significados. Durante o processo de organização, os nichos 2 e 3 foram renomeados, passando a ser intitulados "GEBE e suas glórias" e "Símbolos", respectivamente.

O primeiro nicho temático é apresentado na forma de um documentário, exibido em um televisor adquirido especialmente para essa finalidade. O documentário inclui trechos das entrevistas realizadas com jogadores e membros da comunidade, além de fotos e vídeos do campeonato da *Taça Rural Arrasta Pé* 2023. O objetivo é representar não apenas as conquistas do time em campo, mas também as vivências, amizades e a relação com a comunidade. Priorizamos a narração das histórias por parte das pessoas, em vez de apenas utilizar textos e imagens, para que a comunidade e os jogadores sejam os principais atores deste processo. Tendo desse modo, o Museu como palco dessa experiência conforme afirma SOARES: “os museus não podem ser concebidos como templos ou fóruns, palácios ou cemitérios, porque é muito mais útil pensá-los como palcos” (SOARES, 2012, p. 203). A atuação da comunidade como atores museais pode, a nosso ver, aumentar o sentimento de pertencimento pelo museu por parte delas. Ao despertar o sentimento de pertencimento pelo museu, esses atores museais podem valorizar o espaço ajudando na sua preservação e difusão.

O segundo nicho é dedicado aos troféus do time, acompanhados por relatos dos jogadores e imagens de jogos que marcam os 100 anos de história da equipe. O objetivo é celebrar as glórias do GEBE ao longo do tempo. Neste espaço, estão expostos o troféu da equipe feminina conquistado na *Taça Rural Arrasta Pé* 2023, e uma imagem da *Taça Rural Arrasta Pé* 2023 da equipe masculina, pois, ao receber os objetos a equipe foi informada de que o troféu original havia se perdido. Também está presente na exposição o troféu de 1932, que representa o primeiro título conquistado pelo time.

No terceiro nicho, onde se encontram os símbolos é possível encontrar algumas camisetas utilizadas pelo time, onde em entrevista Donizete que é treinador do time ressalta a importância do uniforme, se referindo a ele como o “manto sagrado” do time. Ou seja, em nossa interpretação, a camiseta isolada do sujeito é apenas uma camiseta. Uma camiseta vestida por um jogador torna-se um manto. Um entrelaçamento entre corpo e alma, matéria e espírito, finitude e perenidade, passado, presente e futuro, tradição e inovação. Nesse momento objeto e sujeito tornam-se um só. Neste nicho também se encontra a bandeira do Grêmio Esportivo que carrega consigo o peso de ser o amuleto do time. Os jogadores relatam que nos dias de jogos a bandeira é retirada do Museu e levada aos jogos porque ela traz sorte para eles. Ela ajuda o time a conquistar as vitórias e títulos. Importante frisar que neste nicho o objetivo é contar a história do time através das insígnias utilizadas por ele destacando a evolução e a identidade do mesmo. São objetos que fizeram e fazem parte de momentos importantes da trajetória do time.

A equipe do projeto de extensão juntamente com o museólogo e desenhista Gabriel Acosta Insaurriaga, com o intuito de deixar a exposição mais rica e divertida, desenvolveram um gibi denominado “Grêmio Esportivo Boa Esperança 100 Anos de História”. O gibi conta a história da criação do time de forma descontraída, e a conquista em campo no ano de 2023, representando os jogadores do time masculino e as jogadoras do time feminino na luta pela taça, e ao chegar ao final da história o gibi ilustra a exposição temporária no Museu Gruppelli. A equipe idealizou o gibi como uma forma de incluir ainda mais o público infantil na exposição. Além do gibi foi criado um jogo de futebol de “preguinho”.

Esse jogo ficará exposto durante toda a duração da exposição, permitindo que os visitantes interajam (emocional e física) de maneira divertida e descontraída. Através do gibi e do jogo, buscamos enfatizar que o Museu Gruppelli transcende a ideia de ser um espaço físico, intocado, inalcançável, onde não se pode interagir

com nada ou quase nada diretamente; ele é um local onde é possível criar laços, memórias, afetos e onde é possível brincar e se divertir. Como afirma FORTUNA RAMOS (2004), “todo lugar é lugar de brincar, e toda hora é hora de brincar, em qualquer idade, quando o ato de brincar é entendido como uma forma de afirmar e renovar a vida, pois a brincadeira é tanto condição para que a vida aconteça, quanto meio para que se expresse, seja compreendida e transformada.”

Por fim, foram enfrentados diversos desafios ao longo do processo até alcançar o resultado final da exposição. Um dos principais obstáculos foi a dificuldade em encontrar pessoas dispostas a compartilhar seus relatos sobre os jogos (muitos jogadores e jogadoras trabalham em outras atividades tendo pouco tempo livre), e a relação com o futebol e a comunidade. Todas as entrevistas foram realizadas no entorno do Museu, que, como mencionado anteriormente, está situado na zona rural. Isso gerou outro desafio, pois grande parte da equipe do projeto reside na cidade de Pelotas-RS, distante da área rural, o que trouxe questões relacionadas a transporte e disponibilidade de horários. No entanto, a equipe conseguiu contornar essas dificuldades com maestria.

Com o apoio dos membros da diretoria do GEBE e de pessoas da comunidade, foi possível encontrar diversos colaboradores dispostos a participar da exposição e a compartilhar suas histórias. Essa colaboração foi fundamental para enriquecer a narrativa da exposição e reforçar os laços entre o Museu e a comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES

A exposição nasceu de um pedido da comunidade, portanto é importante frisar que, sem sua colaboração, esse processo não teria sentido. A equipe do projeto espera ter atendido às expectativas da comunidade, de modo que todos compreendam a sua importância para o Museu. É inegável que sem a presença da comunidade a instituição estaria fadada a perda de sentido e até mesmo da vida. Em outros termos, quem dá vida aos museus são as pessoas. Um espaço que é usado pelas pessoas é um espaço vivo e pulsante que terá um futuro longo e promissor.

É esperado que, nos próximos meses, um número significativo de pessoas interaja com a exposição de maneira enriquecedora, levando consigo memórias impregnadas de garra, cultura e o afeto que permeiam o futebol rural e a história do Grêmio Esportivo Boa Esperança. Essa conexão emocional reforça o papel do Museu como um espaço vivo e vibrante, onde as histórias e vivências coletivas são preservadas, celebradas e comunicadas para todos os públicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, M. A. F; COSTA M. de F. B. Projeto de pesquisa: entenda e faça. Petrópolis. RJ: Vozes, 2014.

CRUZ NETO, O. Trabalho de campo como descoberta e criação. In: DESLANDES, F. S, NETO, O. C, GOMES, R, MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FORTUNA RAMOS, T. Jugar, vivir y aprender en el hospital. Revista Infância. Barcelona, n. 88, p. 33-37, nov. / dic. 2004.

MARES DE CURA: MULHERES QUE PERFORMAM

DAYANNA MICHELLE CANON PEREZ[1]; MARÍA PAULA CARVAJAL AGUDELO[2]; NÁDIA DA CRUZ SENNA[3]; GISELLE MOLON CECCHINI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – dayis.canon.123@gmail.com
[2]Universidad Pedagógica Nacional – mpcarvajala@upn.edu.co
[3]Universidade Federal de Pelotas – alecrins@uol.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – giselle.cecchini@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência da performance *Mares de Cura*, criada por Dayanna Perez, Maria Carvajal, Gessyca Silva, Adriana Rodriguez e Giselle Cecchini, baseada na música *María la Curandera*, da cantora e compositora mexicana Natalia Lafourcade. A ação foi realizada pelo Núcleo de Teatro da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob a coordenação da Profª. Drª. Giselle Cecchini.

A autora deste artigo, Dayanna Canon, atua no Programa de Pós-Graduação em Artes, onde desenvolve parte da pesquisa de mestrado sobre narrativas femininas, sob a orientação da Profª. Drª. Nadia Senna. A acadêmica também foi proponente da ideia da performance artística.

O objetivo deste artigo é refletir sobre o trabalho criativo desenvolvido por mulheres, como possibilidade de construção de dramaturgias femininas dentro da universidade e na comunidade. Apresentaremos elementos do processo criativo e as reverberações da ação apresentada em dois momentos, no IV Simpósio de Gênero e Diversidade da UFPEL e no 10º Encontro da Mulher em Morro Redondo.

A performance tem desempenhado um papel importante nas possibilidades de enunciação e expressão feminista na cena contemporânea. Segundo Eleonora Fabião (2009), na performance os artistas buscam relacionar corpo, estética e política através de ações e dramaturgias que renovam o modo de agir e pensar, ampliando o olhar do cidadão sobre seu contexto, tempo e espaço.

Nesse sentido, *Mares de Cura* evocou e promoveu o encontro entre mulheres, incentivado através da pergunta: quando você descobriu que era forte? Esta questão permitiu a fala, expressão e reconhecimento das próprias vivências. Levando o conceito de cura como parte central do processo criativo, a performance abriu um espaço de diálogo com o público sobre a resistência e a força feminina, tendo um impacto significativo na comunidade sobre questões de gênero e diversidade.

Mares de Cura foi concebido a partir da coletividade, do acolhimento e da construção de redes seguras, evidenciando a compreensão de que unidas somos muito mais fortes. Ainda enfrentamos uma realidade em que as histórias que conhecemos e vemos permanecem as mesmas em suas estruturas patriarcais. Nossa criação nasceu exatamente da ideia de apresentar narrativas próprias, femininas, reais e contextualizadas, partindo do princípio da cura como um canto, uma fala que valoriza a empatia e a compaixão.

Sendo o canto, também, uma das bases da criação, o elenco entra no fluxo das águas do oceano, e canta a música *María la Curandera*, de Natalia Lafourcade: “Con el vaivén del mar que va y viene, deja que te agarre / Con el vaivén del mar que va y viene, deja que te ame / Cúrate, mi niña, con amor

del más bonito / Y recuerda siempre que tú eres la medicina" (LAFOURCADE, 2022). Palavras entoadas trazem novas frequências e ritmos, e estimulam as memórias da natureza do feminino e do poder de transformação e cura.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de encontros semanais de criação com as atrizes, durante um mês. Tendo como ponto de partida o conceito de cura, do canto que vibra a natureza e elimina as dores, o encontro do elenco de mulheres para cantar e atuar revelou-se em sua potência. Nos ensaios, já sentíamos a força que representávamos quando tocávamos e cantávamos juntas.

A música *María la Curandera* desempenhou um papel fundamental nesse processo criativo. Ao longo dos encontros, fomos nos aprofundando na análise da letra da música e amadurecendo questões relacionadas à dramaturgia, figurinos, instrumentos, além do trabalho corporal, vocal e performático.

Os encontros foram se enriquecendo a partir da ideia de tecer e contribuir com as habilidades de cada uma. Gessyca, estudante de graduação em Música com ênfase em composição, tocava violão e nos orientava na parte musical. A professora Giselle fazia a preparação corporal e vocal e tocava o tambor, além de orientar os movimentos cênicos e a estética da performance. Maria, aluna do curso de Teatro, desempenhou um papel fundamental como cantora e atriz, enquanto Adriana, do programa de pós-graduação em Agronomia, ofereceu apoio vocal. Eu, Dayanna, do Programa de Pós-Graduação em Artes, fui a proponente da ideia desta performance e atuei como cantora e atriz. Importante considerar que as narrativas femininas são tema da minha pesquisa de mestrado

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o processo criativo, vivenciamos aprendizagens significativas. Primeiramente, com a configuração de um espaço educativo voltado para mulheres, onde cada uma desempenhou um papel essencial na construção de diálogos e narrativas sobre o feminino. Cada encontro foi pautado pelo respeito mútuo e pela liberdade de explorar nossa criatividade, além de refletirmos sobre o que desejávamos transmitir à comunidade. Esse processo ocorreu como uma rede que se fortalecia a cada novo encontro.

Nas apresentações realizadas durante o IV Simpósio de Gênero e Diversidade da UFPEL e o 10º Encontro da Mulher em Morro Redondo, os resultados dos ensaios se tornaram evidentes. No início, entrávamos cantando suavemente parte do refrão da música, e cada uma assumia sua posição. Gessyca, com seu violão, sentava-se em uma cadeira à frente, enquanto a professora Giselle, ao seu lado, tocava um tambor, acompanhada por Adriana. Em seguida, Maria e Dayanna entravam caminhando com duas velas acesas, que eram colocadas no chão, delimitando o espaço entre nós e o público.

Como mencionado, a música *Maria La Curandeira* foi vital, tanto no processo criativo quanto na performance final. Ela guiava o motivo, com cada estrofe abordando a cura por meio da lua, do sol, da água, do vento e das ervas. O fogo também foi evocado como o elemento que transforma dores em cinzas. A música, repleta de poesia, destacava a importância de se conectar com a natureza. Em um dos momentos, utilizamos um tecido *voal* azul claro, simbolizando o mar. As atrizes dançavam e atuavam sobre ele (Figura 1).

Figura 1 – *Mares de Cura,* no 10° Encontro da Mulher, em 09/03/2024, Morro Redondo. Fonte: Acervo pessoal

Na sequência, ativamos a expressão e escuta coletiva, cada atriz compartilhou uma lembrança, um momento em que descobriram que foram fortes. Depois deste momento, as mulheres que assistiam eram convidadas a responder à pergunta: Quando você descobriu que era forte? Usando a flor como símbolo da palavra, as mulheres ficavam em pé, recebiam a flor e falavam sobre sua experiencia. Por último, a performance encerrava com agradecimento por todas as falas e experiências compartilhadas das mulheres.

Escolhemos a performance como uma linguagem abrangente que nos permitia explorar diversas possibilidades cênicas. Queríamos cantar, mas também fazer perguntas, ouvir aquelas que nos prestigiavam, e escutar suas versões das histórias, gerando conexões. Para a autora Luciana Lyra (2018), a performance representa um caminho transdisciplinar e híbrido, que reúne várias linguagens artísticas. No caminho de criar uma dramaturgia feminista, ela permite a construção de novas memórias e tecituras coletivas.

Durante as apresentações, percebemos as reverberações do público, especialmente de mulheres que abriram seus corações para nós. Muitas vinham conversar conosco após as apresentações, algumas com lágrimas nos olhos, conectando-se conosco de forma afetiva. Essas experiências nos fizeram perceber nossa arte como um dispositivo capaz de evocar histórias e memórias de mulheres. Conseguimos criar um espaço seguro de diálogo, empatia e aprendizado mútuo, onde cada voz era valorizada. Aspiramos, com isso, inspirar outras mulheres a se unirem em torno de suas próprias histórias, promovendo uma cultura de cura, resistência e solidariedade.

Também percebemos como fomos acolhidas pelas organizadoras dos eventos feito por mulheres. Foram realmente espaços de resiliência e reciprocidade (Figura 2). Não fomos apenas nós, transmitindo uma mensagem; pelo contrário, vimos novas versões e narrativas sobre o que significa ser mulher, mãe, professora e amiga celebrando a diversidade e reconhecendo como nos fortalecemos em cada uma dessas histórias.

Deste modo, o objetivo de evocar e promover o encontro entre mulheres foi alcançado, ao reunir, especialmente nos dois eventos, o pensamento feminino. Além disso, a performance buscou estimular uma reflexão coletiva em torno da pergunta: Quando você descobriu que era forte? Voltar para si mesma e compartilhar com um grande grupo um momento pessoal não é tarefa fácil. Mas as falas foram encontrando coragem e força na medida em que foram sendo libertas. As experiencias e as emoções foram compartilhadas entre mulheres.

Figura 2 – *Mares de Cura*,
no IV Simpósio de Gênero e Diversidade da UFPEL, em 30/11/2023
Fonte: Acervo pessoal

4. CONSIDERAÇÕES

De forma poética e estética, a extensão, a pesquisa e o ensino estão entrelaçados nesta ação. As experiências vividas ao longo deste processo criativo demonstraram a potencialidade da performance feita por mulheres da UFPel e da comunidade em geral, pois a arte se efetiva no espaço do "entre" as dimensões e entre todos os participantes.

Mares de Cura foi uma criação inspiradora, sobretudo em seu compartilhamento com a comunidade. Ressaltamos a cura como um aspecto fundamental da vida. A possibilidade de criar narrativas femininas a partir dos enfrentamentos conscientes dos desafios físicos, emocionais e espirituais que trazemos em nós é uma conquista expressiva, no âmbito individual e coletivo.

Por meio da música, do canto, da dança e do diálogo poético entre as artes, conseguimos não apenas transmitir nossas mensagens, mas também criar um espaço seguro onde as histórias e memórias de cada mulher foram valorizadas. Esse processo não só nos fortaleceu, mas também inspirou outras mulheres a se unirem em torno de suas próprias histórias.

Reafirmamos a importância da escuta e da expressão, para que as narrativas femininas da comunidade em geral ecoem, libertem, curem. Celebramos os cantos e os encontros entre mulheres, reconhecendo que cada história compartilhada é como um passo na direção de uma sociedade mais inclusiva, empática e humana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. **Sala Preta**, v. 8, p. 235-246. São Paulo, 2009. ISSN 2238-3867.

LAFOURCADE, María. **LA CURANDERA**. Sony Music Entertainment México, S.A. de C.V, 2022. Música de (6,30 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a8eDeLKWx74. Acesso em: 03/08/2024

LYRA, Luciana de Fatima. Por uma dramaturgia feminista: jornadas de f(r)icção. **Estudos interdisciplinares sobre gênero e feminismo 2**, v. 2, n.6, p. 64 – 74. 2019. DOI 10.22533/at.ed.9011921117.

INTERFACES FÍSICAS E DIGITAIS SOBRE A TÉCNICA CONSTRUTIVA DE ESTUCARIA: RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL JUNTO AO MUSEU DO DOCE, PELOTAS, RS

DENER MACHADO VITÓRIA[1]; SAMANTA QUEVEDO DA SILVA[2]; ADRIANE BORDA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – denermachado96@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – samantaq@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As edificações erguidas em Pelotas a partir do final do século XIX, em estilo arquitetônico eclético historicista, além de suas qualidades estéticas, trouxeram inovações nos modos de construção, expressados pela presença de elementos como: porão alto, para promover um conforto higrotérmico e conservação da madeira dos pisos; estucaria, nas paredes e forros de teto; ladrilho cerâmico; clarabóia; banheiro no corpo da casa (SCHLEE, 1993). O Casarão-sede do Museu do Doce (Figura 1a), construído entre os anos 1878 e 1880, reúne todos estes elementos e o Museu, considerando esta edificação como parte de seu próprio acervo, oferece espaço para uma expografia específica sobre este patrimônio cultural, um bem reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN). O tipo de estuque dos tetos é destacado na Figura 1b.

Evgen Bavcar, ao justificar sua experiência na construção de imagens a partir de sua condição de pessoa com deficiência visual, enfatiza a lógica de que só vemos aquilo que sabemos, e considera que “cada visível guarda também uma dobra invisível que é preciso desvendar a cada instante e a cada movimento” (BAVCAR, 2000, pág. 27). Este tipo de reflexão tem se constituído como diretriz para a produção de modelos táteis relativos às representações da estucaria ornamental dos tetos do casarão, como interface de diálogo com os visitantes do Museu para a interpretação da materialidade destes elementos (Figura 1c).

Figura 1 - (a) Casarão-sede do Museu do Doce; (b) estuque da sala de jantar; (c) expografia junto ao Museu com modelos táteis da estucaria do Casarão.
Fonte: Site do Museu do Doce e acervo do GEGRADI.

Com este estudo se pretende ampliar estas interfaces com um desdobramento capaz de desvendar o saber-fazer relativo às técnicas da estucaria empregadas neste casarão.

2. METODOLOGIA

Para a estruturação das interfaces, inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica que inclui narrativas sobre o saber-fazer de estuques, derivadas de estudos sob abordagens estilísticas, iconográficas, sociológicas e construtivas. Dentre elas estão as registradas em Reis et al. (2021), que facilitam compreender as tipologias estruturais dos tetos em estuques, Santos et al. (2012), Rozisky (2014) e Neutzling (2020), que oportunizam particularizar o modo específico do tipo de estuques do Casarão.

O método utilizado para identificar as técnicas construtivas dos estuques foi baseado em pesquisas históricas e na análise de arquivos, incluindo o documento "Estuques em Jaguarão", que ofereceu um conhecimento detalhado sobre a execução desses elementos decorativos no período em que o Casarão 8 foi edificado. O sistema construtivo adotado foi o fasquiado, caracterizado por uma estrutura de madeira conectada à cobertura. Esse sistema tem vantagens importantes, como a redução da transmissão de vibrações, ruídos e cargas, proporcionando maior preservação do suporte e facilitando a ventilação. Essa tipologia, mais comum em edifícios de alto padrão, era mais custosa, demandando mais materiais para a criação de uma estrutura específica para o forro.

As representações físicas dos estuques foram produzidas por meio de maquetes, utilizando técnicas de realidade virtual e uma linguagem didática, associando aos elementos a sua nomenclatura, a partir das referências bibliográficas, como ilustrado pela Figura 2.

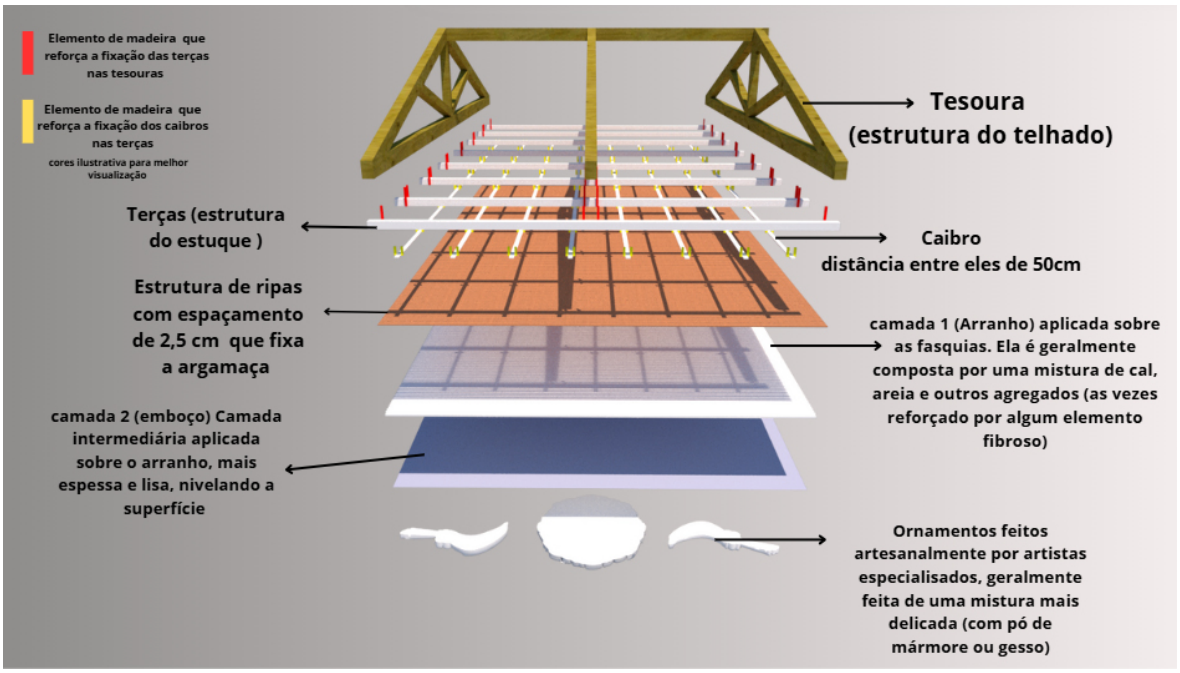


Figura 2 – Representação dos elementos do estuque produzido pelo sistema fasquiado. **Fonte: Autor**

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica para identificar estudos sobre a arquitetura do Casarão 8, com foco na técnica de estuque e seu contexto construtivo, inserido no ecletismo historicista em Pelotas. Durante o estudo, foi compreendido a necessidade de desenvolver recursos assistivos e educativos a expografia do museu, dirigidos a valorização das técnicas construtivas empregadas na edificação. Foram produzidas representações didáticas, como perspectivas explodidas, para detalhar as etapas de execução do estuque, além de investigar soluções digitais e físicas para a criação de maquetes. Atualmente, essas representações estão em fase de desenvolvimento.

Os próximos passos incluem a execução de atividades extensionistas, envolvendo grupos focais para testar a eficácia dos recursos criados, com diferentes perfis de público, como visitantes, estudantes e equipes do museu. Os impactos até agora incluem o aprimoramento da formação da equipe, a criação de uma infraestrutura educativa para o museu e a ampliação do repertório de mediação pedagógica. O projeto exemplifica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a construção de saberes sobre a técnica de estucaria.

4. CONSIDERAÇÕES

O estudo buscou explorar o sistema construtivo dos estuques do Casarão 8, indo além da simples apreciação visual do ornamento. A intenção foi detalhar as etapas da execução, desde o processo de moldagem até a fixação nas superfícies internas, destacando a complexidade técnica envolvida. A proposta é não apenas valorizar o elemento decorativo, mas também reconhecer a importância da mão de obra especializada e as soluções construtivas adotadas na época.

As representações produzidas, maquetes e modelagens tridimensionais, se constituem como apoio à educação patrimonial dos visitantes do Museu do Doce. O estudo prossegue com a utilização de tecnologias como impressão 3D e corte a laser para recriar os estuques com precisão, oferecendo uma experiência tátil e interativa aos visitantes. Essas representações não só destacam a importância artística, mas também o trabalho técnico envolvido na criação desses ornamentos.

4. AGRADECIMENTOS

À PREC/UFPEL e a CAPES - Código de Financiamento 001.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, A. et al. Narrativas Didáticas, geométricas e táteis sobre arquitetura: contribuições para a expografia de um patrimônio cultural. **Graphica 24.** Recife: Even3. No prelo.

NEUTZLING, S.R. **Os saberes e os fazeres:** Estuque em Jaguarão. Porto Alegre: Imagina conteúdo criativo, 2020.

IPHAN – **INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**. Pelotas. 2014. Acessado em: 3 set. 2024. Online. Disponível em: ttp://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/281

ROZISKY, C. **Arte decorativa: forros de estuques em relevo Pelotas**, 1876 | 1911. 2014. 183f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

SANTOS, C. A. A.; ROZISKY, C. J.; GALLI, F.. **A Arte Decorativa de Estuques de Interiores em Pelotas**. In Anais do XVI Seminário de História da Arte. Pelotas: CA/UFPel, 2012. DOI: HTTP://DX.DOI.ORG/10.15210/SHA.V0I2.1845

SCHLEE, A. R. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40. 1993**. Dissertação (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PROJETO DE EXTENSÃO ACERVOS DOCUMENTAIS DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL: CATALOGAÇÃO DO ACERVO SINDICATOS

DYNAEL FAGUNDES SCHILLER[1]; ARISTEU MACHADO LOPES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas–dynaelschiller1@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao projeto de extensão ‘‘Acervos Documentais do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas”, sendo que a proposta é apresentar o Acervo Sindicatos. O projeto é desenvolvido no Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH/UFPel), fundado pela professora Beatriz Loner, em março de 1990 e que está situado no Instituto de Ciências Humanas (ICH), na rua Alberto Rosa número 154. No ano de 2018, muda seu nome para “Núcleo de Documentação Histórica Professora Beatriz Loner”, homenagem em memória a sua fundadora.

O Núcleo de Documentação Histórica (NDH) possuía como objetivo inicial a salvaguarda de documentos relacionados a própria história da Universidade Federal de Pelotas (LONER, 1990). Entretanto, ao longo dos anos outros documentos foram sendo cedidos ao NDH e deste modo, novos acervos foram sendo criados. Entre essas adições que foram feitas ao Núcleo, estão documentos que atualmente compõem os Acervos da Delegacia Regional do Trabalho (DRT/RS), dos Partidos políticos, dos movimentos sociais, dos Movimentos estudantis, da Imprensa entre outros (LOPES et al., 2020).

Entre esses acervos, se encontra o acervo Sindicatos que é o tema principal deste trabalho, o qual é composto por cerca de 60 caixas de arquivo. Ele foi constituído por arquivos doados ao longo dos anos 1990 por diversos sindicatos e por particulares. Atualmente há documentos referentes a 13 sindicatos. Dentre eles: a Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS), o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES), o Sindicato dos Servidores da Universidade Federal de Pelotas (ASUFPel), a Associação dos docentes da Universidade Federal de Pelotas/sessão sindical do ANDES (ADUFPel), o Sindicato dos Bancários, o Sindicato dos Associados do Banco do Brasil, a Federação de Sindicato de Trabalhadores em Educação das Universidades Brasileiras (FASUBRA).

As principais atividades desenvolvidas no fundo Sindicatos se referem a catalogação e a organização dos documentos que o constituem sempre utilizando do princípio da proveniência (BELLOTTO, 2004) e, assim, mantendo os documentos de uma mesma origem juntos.

Tais atividades se deram no início do mês de agosto de 2024, com a finalidade de averiguar informações importantes para desenvolver o catálogo do acervo Sindicatos. O objetivo do catálogo é permitir que as informações presentes no fundo estejam disponíveis e reunidas em um único lugar, disponibilizando a possibilidade de serem filtradas através do título ou data que se tenha interesse. Posteriormente, o catálogo poderá ser consultado por pesquisadores interessados no tema e, também, pela comunidade.

2.METODOLOGIA

O acervo Sindicatos é bem diverso, possuindo uma certa organização prévia dos documentos, uma vez que estes estão separados em 60 caixas de polionda, e dentro destas caixas os documentos estão separados em envelopes, nos quais cada um constitui um tipo documental. Assim sendo, o trabalho que é desenvolvido se resume em: alocar os documentos que estão dentro desses envelopes em ordem. Concretizando o objetivo do acervo de organizar documentos de mesma origem em um único fundo, respeitando os princípios da arquivologia.

Deste modo, após retirar os documentos dos envelopes, a primeira tarefa é a identificação em relação a qual sindicato pertence cada documento. Após separá-los por coleção de origem, começa a ser feito o processo de catalogação de forma manual, sempre começando com a coleção que possui o documento mais antigo ao mais recente. Para a criação destes catálogos, constam informações sobre os documentos, sendo elas: o número da caixa que pertence, nome do envelope que ele se encontra, qual o seu título principal, qual o tipo documental, data da publicação original, cidade de emissão, número de exemplares e o campo de observações, no qual é anotado em que estado de conservação o documento se encontra, descrevendo possíveis danos, peculiaridades e características únicas que o item apresenta. Outra tarefa realizada é a substituição de clipes de metal que, devido a sua oxidação, prejudicam os documentos, substituindo-os por clipes de plásticos, assim, possibilitando o aumento da preservação dos documentos.

Como há um significativo número de documentos que constituem cada caixa, nas quais a maioria são recortes de matérias de jornais relacionados aos sindicatos, o trabalho realizado é extenso e deve ser feito com diligência. Estas atividades requerem bastante tempo, sendo feitas por uma equipe formada por alunos bolsistas e voluntários. O processo se encontra na etapa de catalogação, na caixa de número 7 dentre o total de 60 caixas. O objetivo após concluída essa etapa de catalogação manual será a criação de uma tabela Excel, a qual constituirá o catálogo digital do acervo que, posteriormente, ficará disponível para ser consultado por pesquisadores e pela comunidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Como citado anteriormente, o processo de catalogação do acervo Sindicatos ainda se encontra em sua fase inicial, dessa forma, apresenta-se os dados disponíveis que foram realizados até o momento.

O processo de catalogação é relativamente lento por conta, principalmente, do alto número de documentos que cada caixa possui, de modo que um dos fatores que o torna lento é que se realiza a importante tarefa de conferência parcial dos dados de cada documento para que assim se encontre as informações necessárias para a criação do catálogo. Além do mais, tais tarefas são prorrogadas devido ao processo de manutenção dos documentos, como por exemplo, da substituição de elementos metálicos que danificariam o papel com o tempo, por materiais de plástico. Todo este processo tem como objetivo principal facilitar as futuras novas pesquisas vinculadas aos documentos do acervo Sindicatos.

O potencial implícito no tema de movimentos sindicais em futuras pesquisas é muito amplo, podendo abranger a organização dos mesmos e sua importância e impacto na vida dos trabalhadores, principalmente durante o período das décadas de 1980, 1990 e início dos anos 2000. Isso se deve, pois o acervo

Sindicatos possui diversos documentos que mostram a organização destas instituições, como atas de reuniões da Central Única dos Trabalhadores (CUT), nas quais se encontram informações sobre a organização de paralisações, greves e protestos realizados pela CUT. Além disso, há a presença de atas e documentos que se restringiam aos membros dos sindicatos e também diversos recortes de grandes jornais do país, como Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e jornais regionais, como Zero Hora e Diário popular, entre outros, de modo que é possível analisar como a imprensa da época retratava o movimento sindical e suas lutas. Por fim, também é comum encontrar nesses recortes algumas matérias de protestos que tinham como objetivo garantir melhores condições de trabalho, outro potencial tópico para pesquisa na área.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho teve como finalidade apresentar o acervo Sindicatos salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH/UFPel), e o seu desenvolvimento durante o processo de organização e catalogação. As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão Acervos documentais demonstram a importância do trabalho realizado no NDH para a preservação e salvaguarda de documentos de diversos tipos documentais possibilitando suas utilizações para futuras pesquisas acadêmicas, bem como ser consultados pela comunidade local e demais interessados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, H.L. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

LONER, B. O acervo sobre o trabalho do Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL. In: Benito Schmidt, (Org.). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil: pesquisa histórica e preservação das fontes**. São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 09-24.

LOPES, A; WERNER, B; LOPES, J; MORAIS, L; ESTEVAM, N. Acervos documentais do Núcleo de Documentação Histórica Profª Beatriz Loner da UFPel: resultados iniciais. In: Aristeu Elisandro Machado Lopes; Lorena Almeida Gill; Ana María Sosa González; Ariane Regina Bueno da Cunha. (Orgs.). **Núcleo de Documentação Histórica 30 anos**: história, memórias e afetos. Passo Fundo-RS: Acervus Editora, 2020, p. 323-334.

MÚSICOS DA NOITE

ENDRIGO LOURENÇO PEREIRA[1]; DENISE BUSSOLETTI[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – contatoendrigo@gmail,com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma ação de extensão vinculada ao projeto “Memória da Música Popular Pelotense”, parte integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) Fronteiras: Saberes e Práticas Populares. Em uma iniciativa que une a investigação histórica e o compromisso social, o projeto visa investigar, registrar e divulgar as histórias de músicos populares que viveram e/ou vivem no entorno dos principais espaços de encontro e recreação da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. O foco central recai sobre músicos com mais de 70 anos, cuja trajetória continua a contribuir para a cena cultural e musical local, preservando um acervo vivo de saberes e práticas que, de outra forma, poderiam se perder no tempo.

A escolha por privilegiar músicos com idade superior a 70 anos está fundamentada em alguns aspectos essenciais. Primeiramente, a preservação da memória cultural se coloca como um dos eixos fundamentais do projeto. Pelotas possui uma rica tradição musical, onde gêneros populares como o samba, o choro, o forró e a música nativista gaúcha se misturam, compondo uma diversidade que caracteriza a cidade como um importante centro cultural da região. Músicos idosos, que atuaram em diferentes fases da vida musical da cidade, representam essa herança viva, e registrar suas histórias significa não apenas preservar a memória cultural, mas assegurar que as novas gerações possam acessar e compreender essas influências que moldaram o perfil musical da cidade.

Além disso, ao enfocar e registrar a trajetória dos músicos mais velhos, o projeto reafirma o valor dos saberes tradicionais como elementos formadores da identidade cultural. Tais músicos são mais que simples executores de canções; são personagens fundamentais para o desenvolvimento da cena musical local, em cuja atuação se reflete o cotidiano de Pelotas ao longo de décadas. A valorização de suas histórias permite uma abordagem etnomusicológica que considera o contexto social e histórico de cada performance e a evolução das práticas musicais no município. Desse modo, o projeto insere-se em uma perspectiva de valorização da cultura popular, seguindo autores como BISPO (2015), que destaca a importância dos saberes e práticas populares como fontes autênticas de conhecimento.

O projeto “Memória da Música Popular Pelotense” também se alinha com o compromisso das universidades públicas de promover ações de extensão voltadas ao fortalecimento de laços comunitários e à preservação do patrimônio imaterial local. Ao desenvolver e registrar as histórias desses músicos, o programa atua não apenas como um meio de documentação, mas também de integração entre a universidade e a comunidade, estabelecendo um diálogo direto que contribui para o enriquecimento mútuo entre os saberes acadêmicos e populares.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo se fundamenta nas reflexões de Benjamin (1994) sobre o "empobrecimento da experiência narrativa" no mundo moderno, marcado pela fragmentação e pelo imediatismo. O projeto busca resgatar o valor da narrativa e da memória como resistência cultural, alinhando-se ao pensamento de Nego Bispo (2015), que defende a valorização dos saberes populares, e de Rufino (2019), que enaltece as pedagogias populares e seu potencial de encantamento.

Para documentar as trajetórias de Teci Pereira e Possidônio Tavares, o trabalho adota uma abordagem etnográfica, tratando os músicos como protagonistas e o pesquisador como mediador. A coleta de dados ocorre principalmente através de entrevistas realizadas em espaços familiares aos artistas, como suas residências e locais de trabalho, para captar suas memórias de forma autêntica. Além das entrevistas, a pesquisa inclui a catalogação de registros de suas obras e apresentações.

A organização do acervo segue o modelo do Museu da Pessoa (2010), que valoriza a história oral como memória ativa e ferramenta de transformação social. O material coletado será transcrito, indexado e digitalizado para compor um acervo acessível ao público, fortalecendo a valorização da cultura local. A metodologia prevê também um produto final colaborativo em formato musical, unindo tradição e inovação para celebrar o legado dos músicos de Pelotas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto propõe-se como um ato de resistência cultural e um manifesto pela preservação da identidade musical de Pelotas. A documentação das histórias e vivências de Teci Pereira e Possidônio Tavares não apenas honra a trajetória desses músicos, mas também traz à tona um saber que, de outra forma, poderia se perder no tempo. Inspirado pelas reflexões de BENJAMIN (1994) sobre o valor insubstituível da narrativa na constituição da experiência, este trabalho visa dar voz àqueles que, com suas composições e performances, carregam o legado de décadas de tradição musical. A narrativa, nesse sentido, emerge como prática de resistência contra o esquecimento e como veículo de transmissão de valores e conhecimentos locais.

As práticas culturais, especialmente aquelas alicerçadas na música popular, carregam uma densidade histórica e afetiva que vai além de seu valor estético; elas se constituem como práticas de memória e identidade. Ao documentar essas memórias, o projeto não apenas busca resgatar o passado, mas também construir pontes para o futuro, proporcionando uma fonte perene de inspiração para as novas gerações. A reflexão de HALL (1997) sobre cultura como um "repertório de saberes" reitera a importância de preservar essas

narrativas, que não são estáticas, mas se reconstroem a cada encontro e a cada resgate, refletindo a essência e a pluralidade da comunidade de Pelotas.

Para além de sua função documental, o projeto assume uma dimensão pedagógica essencial. A inspiração nos princípios de FREIRE (1987) e sua visão sobre a educação popular destaca a importância do encontro entre os saberes locais e o conhecimento acadêmico. A metodologia proposta, que valoriza a troca de experiências e a escuta ativa, permite que o projeto se configure como um espaço de aprendizagem mútua, no qual o saber acadêmico reconhece sua incompletude e se enriquece através do contato com os saberes tradicionais. Freire enfatiza a necessidade de uma educação que não apenas inclua, mas celebre os saberes populares como formas legítimas de conhecimento. Nesse contexto, o projeto não é um mero exercício de coleta de dados, mas um processo de construção de saberes em colaboração com os próprios artistas.

Esse processo dialógico, no qual a universidade se coloca em um papel de mediadora, transforma a extensão universitária em uma prática social e historicamente comprometida, conforme defendido por SANTOS (2018). Ao atuar como espaço de valorização da memória cultural local, a universidade transcende sua função tradicional de formação acadêmica, assumindo um papel ativo na construção e preservação da identidade comunitária. Este projeto, ao ser realizado como ação de extensão, compromete-se com uma educação que vai além dos muros institucionais, posicionando-se ao lado da comunidade e de seus protagonistas culturais para juntos construir uma memória que seja significativa e representativa.

No mesmo sentido, o projeto se inspira na metodologia do Museu da Pessoa (2010), que propõe a oralidade como ferramenta central na preservação e transformação da memória social. A abordagem do Museu da Pessoa, ao valorizar o depoimento pessoal como forma de narrar a história, legitima as histórias individuais como parte de um patrimônio coletivo, reafirmando que a memória é viva e construída através da interação humana. O processo de coleta e catalogação das histórias de Teci Pereira e Possidônio Tavares será, portanto, uma prática de escuta ativa, respeitosa e meticulosa, cujo objetivo é preservar a riqueza das narrativas sem subtrair delas o caráter espontâneo e único que as torna autênticas.

Além do valor histórico e cultural, o projeto visa também ampliar o acesso à educação patrimonial, promovendo a sensibilização da comunidade para a importância de seu patrimônio musical. A construção de um acervo público permitirá que as histórias e músicas desses artistas não apenas sejam preservadas, mas continuem a ser recontadas e reinterpretadas pelas gerações futuras. Em última análise, a preservação da memória cultural de Pelotas é uma contribuição ao patrimônio imaterial da cidade, reconhecendo que a cultura local não é apenas uma herança, mas uma criação constante, feita de práticas e saberes que continuam a ser vividos e transmitidos. Por meio da documentação cuidadosa e da criação de um repositório público, este trabalho proporciona uma oportunidade de aprendizado, inspiração e apropriação cultural para a comunidade. Ao tornar essas memórias acessíveis, o projeto transforma o legado musical dos artistas não apenas em um registro, mas em uma ferramenta pedagógica e em uma fonte de referência e inspiração que reforça o valor dos saberes populares. Dessa forma, o projeto representa não apenas um resgate do passado, mas uma aposta no futuro, onde a identidade e a memória de Pelotas possam continuar a pulsar através das histórias e dos sons daqueles que dedicaram suas vidas à música.

4. CONSIDERAÇÕES

Ao desenvolver este projeto, buscamos imergir nas histórias de vida e na produção musical que constituem a essência da identidade cultural de Pelotas. Nosso objetivo é aprofundar o conhecimento sobre as trajetórias e realizações desses músicos, reconhecendo-as como um patrimônio imaterial que deve ser preservado, valorizado e divulgado. Em última instância, almejamos que este trabalho não apenas contribua para a valorização e o reconhecimento dos músicos populares pelotenses, mas também fortaleça a promoção da cultura local e o resgate contínuo da memória musical da cidade, assegurando que essas vozes e ritmos ecoem como parte fundamental do legado cultural de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BISPO, Nego. **Colonização, quilombos: modos e significações**. In: OLIVEIRA, Alexandre; RUFFINO, Antonio; AMARAL, Rita (Orgs.). Enciclopédia Negra. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

MUSEU DA PESSOA. **História falada: memória, rede e transformação social.** São Paulo: Museu da Pessoa, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

CONSTRUINDO UM TORNO: REFLEXÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE UM TORNO CERÂMICO

ENZO JUAN XAVIER KARNOPP[1]; MIGUEL LISBOA FURTADO[2]; PAULO RENATO VIEGAS DAMÉ[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – enzokarnopp@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – miguellofurtado@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – paulodame@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho relata a experiência de dois estudantes ceramistas na construção de tornos cerâmicos de baixo custo, acessíveis e eficientes, e faz parte do projeto de pesquisa Casa Redonda: Arte Pública, Colaborativa e Relacional em tempos de isolamento social, coordenado pelo professor Paulo Damé. Projeto este idealizado no período pandêmico com o objetivo de estudar, experimentar e gerar, em arte pública, táticas eficientes em um ambiente colaborativo-relacional, no sentido de provocar troca de saberes entre as pessoas que estão em convívio ou mesmo à distância, no período de isolamento social. Esse projeto foi realizado no Ateliê de Cerâmica do Cearte UFPel, ambiente propício à troca de saberes entre alunos, acadêmicos e ceramistas, como ”lugar onde além de aprender a arte da cerâmica, trocamos experiências, proporcionando encontros onde teoria e prática se fundem com nossas vidas, ajudando nos processos do dia-a-dia” (Valentin, p. ano). Esse caráter relacional colaborativo foi essencial na construção dos tornos, onde o conhecimento de um era complementado pelo conhecimento do outro, indo desde a busca de materiais, manuseio de equipamento, montagem do equipamento até o uso do torno cerâmico.

O processo de construção se deu depois do evento “Conversando sobre torno cerâmico” realizado no ateliê de cerâmica, onde nos foram apresentados diversos modelos de torno, desde impulsionados por força humana como também os impulsionados por energia elétrica. O motivo principal para essa construção seria que após sairmos ao final do curso perderíamos acesso às ferramentas de produção disponíveis na Universidade. Tornos cerâmicos são ferramentas de difícil acesso, devido aos preços elevados desse produto no mercado. O saber e entender o funcionamento e construir esse equipamento gera autonomia para o aluno na produção cerâmica e artística após o curso.

A característica principal do torno é a capacidade de se fazer peças em grande escala, manuseado com destreza e rapidez. De acordo com o professor de cerâmica Tito Tortori

> O principal aspecto das peças feitas em um torno é sua constituição “monobloco” que de acordo com ele “dá às peças torneadas uma resistência enorme, uma capacidade de “trabalhar” homogeneamente na secagem e de resistir melhor às perdas por rachaduras e rupturas na queima (TORTORI, 2007)

A técnica de torno também possibilita uma produção mais ágil e de peças mais resistentes, tanto no processo cerâmico quanto no uso das peças no cotidiano.

2. METODOLOGIA

A metodologia consistiu, em uma revisão, estudando alguns tipos de de tornos cerâmicos produzidos ao longo da história, e a seguir, eleger alguns modelos para serem reproduzidos e executando um protótipo em dimensões reais, apropriando-se de materiais e recursos acessíveis, para, então ser usado e experimentado, avaliando as possibilidades e limitações de execução e uso do equipamento.

Na pesquisa foram realizados tornos manuais: torno de chute de origem açoriana, torno Kerokuro de origem Coreana, torno de acionamento com o pé desenvolvido pelo ceramista britânico Bernard Leach e um torno primitivo inspirado nos tornos de pedra do oriente médio. Adaptando mecanismos e materiais acessíveis nos dias de hoje, como substituir a roda de pedra por um pneu cheio de água, que possibilitasse a inércia necessária para o funcionamento do equipamento.

Foram executados três modelos elétricos: um torno elétrico de acionamento mecânico, através de um pedal que movimenta um cone que interage com um disco de borracha que serve de controle, aumentando ou diminuindo a velocidade na medida que a ponta, o meio ou a parte com diâmetro maior do cone interage com o disco de borracha. E dois modelos elétricos com acionamento eletrônico: um torno utilizando inversor de frequência, marca Weg, disponível no mercado, para controlar a velocidade. E por último, como modelo mais adequado e acessível, utilizando um motor *direct drive,* de máquinas de costura, importado da China, que já possui motor, inversor de frequência e pedal acelerador, todo acoplado, reduzindo tamanho e facilitando a adaptação ao equipamento. Nos primeiros modelos foi utilizado o trabalho de torneiro mecânico para executar os mancais de rolamentos, cones de transmissão de velocidade e placa do torno, o que onera a execução do equipamento. Essa parte foi substituída por peças automotivas usadas, cubo de rodas e homocinética, adquiridas em desmanches de veículos.

Outros modelos experimentais usando uma enceradeira em desuso, ou um mecanismo de colheitadeira agrícola, tentativas que não foram efetivas ou apresentaram erros, mas que foram importantes no processo da pesquisa porque aprendemos muito com eles. Como afirma Eugen Herrigel (2013), aprendemos mais com os erros do que com os acertos, os erros nos fazem pensar enquanto os acertos somente nos alegram.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Do modelo, de acionamento eletrônico, utilizando a mecânica automotiva, eleito como o mais eficiente, pelo baixo custo, menor emissão de ruídos durante o trabalho, mais leve para ser transportado, e baixo custo, até o momento já foram executados pelos próprio ceramistas dez unidades que seguem sendo testadas, um com mais de três anos de uso intenso sem apresentar problemas.

4. CONSIDERAÇÕES

Concluímos que o Ateliê de Cerâmica da UFPel é um espaço de ensino minimamente preparado, que dispõe de ferramentas e equipamentos e mobiliário, como tornos, fornos, maromba, bancadas, entre outros, adequados para prática cerâmica. Quando os estudantes egressos concluem o curso se veem desprovidos deste acesso a estrutura da Universidade, fator este que dificulta a prática. Com o isolamento social imposto pela a pandemia Covid19, os estudantes se viram

antecipando a falta de acesso aos equipamentos, que aconteceria ao se formarem. E naquele momento foi necessário buscar alternativas para solucionar o ensino remoto. Soluções que buscavam as alternativas necessárias para praticar e seguir produzindo cerâmica.

A construção com as próprias mãos com a ajuda do professor, colegas e amigos, do torno, do forno, das bancadas e ferramentas manuais foram o foco do projeto de pesquisa, proporcionando a autonomia e a soberania necessárias para a continuidade do trabalho. Ter um projeto viável de construção de torno nos dá a possibilidade de conhecer mais sobre a prática cerâmica em si, resultando em novos possíveis caminhos para pesquisas futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBAFORMOSA, Artes e Ofícios: A Olaria. São Paulo: Editorial Estampa, 1999.

COLLINS, Nic. Throwing Large. Inglaterra: A&C Black Publishers Ltd, 2011.

HERRIGEL, Eugen. A arte cavalheiresca do arqueiro zen. São Paulo. Editora Pensamento. 2013.

TORTORI, Tito. O torno – origem e características**.** Disponível em: <http://www.ceramicanorio.com\>. Acesso em: 14 set. 2007. (site não disponível).

DAMÉ, P. R. V. ; SANTOS, J.V. ; BARBOSA, A. P. A. ; Karen Thiele Campos . Transitar: construindo redes de singularidades. In: Ursula Rosa da Silva. (Org.). Artes e Visualidades: os desafios da imagem. 1ed.Pelotas-RS: Ed e Gráfica Universitária, 2011, v. 1, p. 11-28.

DAMÉ, P. R. V. . PROJETO DE PESQUISA CASA REDONDA: ARTE PÚBLICA, COLABORATIVA E RELACIONAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL. Universidade Federal de Pelotas, 2024. Pesquisa. Centro de Artes.

DIÁLOGOS POÉTICOS NA PEÇA "MEMÓRIAS INVENTADAS" – UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DO NÚCLEO DE TEATRO UFPEL

ESTEVAO DE SOUZA SANTANA[1]; NINA GRACE BAPTISTA[2]; GISELLE MOLON CECCHINI [3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – negogaribald@gamil.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – nina.greyce89@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – giselle.cecchini@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Esse resumo relata experiências *e* resultados da peça teatral "Memorias Inventadas", criada no Núcleo de Teatro UFPel, projeto estratégico da Universidade Federal de Pelotas, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). O projeto é coordenado pela Profª. Drª. Giselle Molon Cecchini desde 2020. Há cinco anos, as ações de extensão efetivam-se no diálogo com a pesquisa e o ensino. Neste sentido, "Memórias Inventadas" é fruto do Núcleo de Treinamento e Processos de criação, do Núcleo de Estudo do trabalho da atriz/do ator, em trocas artísticas extensionistas com a comunidade de Pelotas.

A área do conhecimento abarca o teatro, a poesia e a música. O resultado que experimentamos no ano de 2023 procede de um processo que começou ainda em 2019. Em 2023, os atores colaboradores bolsistas Estevão Santana (autor deste artigo) e Lucas Furtado dividiram a cena com a atriz e professora da SMED Maureen Nogueira. Nos anos anteriores, outras atrizes e atores compuseram diferentes versões, como "Pescador de Memórias inventadas", em 2022, Compartilhando Memórias, em 2020 e 2021, e "Apanhador de assobiosss", em 2019. De fato, as peças eram diferentes, mas tinham em comum uma matriz geradora, as poesias de Manoel de Barros, poeta mato-grossense (1916-2014). Os alunos/atores colaboradores nas montagens anteriores foram Bárbara da Cunha (Cristal Obelar), Thairone Dorneles e Manuela Garcia.

A criação cênica teve como ponto de partida as poesias de Manoel de Barros, que podem ser encontradas na obra "Poesia completa" (2010). A poesia lírica na forma dramática precisou sair do papel para ir para a cena. A nossa problematização dizia respeito ao como levar a poesia lírica, normalmente encontrada nos livros, para o teatro, ou seja, para o modo dramático. Ao estudar a obra "Conceitos fundamentais da poética", de Emil Staiger (1975), compreendemos as noções de lírico, épico e dramático como uma herança da antiguidade. Assim como o autor, não tivemos a pretensão de catalogá-las em compartimentos. Poderíamos nomear nossa criação de Drama lírico, mas aproveitamos da nossa liberdade poética para chamá-la de criação cênica lírica.

Ao transpor a poesia para a cena, desenvolvemos ações físicas e figuras cênicas que passaram a agir também como personagens e narradores. Desde 2022, a figura do ator violinista, Estevão Santana, passou a compor o universo poético deste universo sonoro, dando voz ao violino, provocando diálogos com os outros atores. O instrumento musical é uma voz da cena, e não somente um acompanhamento, ou fundo musical para a ação dos atores.

A performance teatral contemporânea encontra na integração entre diferentes linguagens artísticas uma rica fonte de experimentação e expressão. Em meio a essa multiplicidade de formas, a fusão entre teatro e a música cria um ambiente onde a melodia transcende sua função de mero pano de fundo,

transformando-se em uma extensão da palavra falada e um catalisador estimulante das emoções.

A música no ato cênico explora as dinâmicas dessa interação. Dizemos que a voz do violino, a sua música, se entrelaça com a performance corporal para construir uma narrativa rica em camadas poéticas e estéticas. O diálogo do instrumento musical, tocado pelo músico-ator, e as vozes falada ou cantada dos atores na cena, abre novas possibilidades interpretativas e ressignifica o espaço cênico. A música "organiza o espetáculo" e "sustenta o trabalho do ator" (MEYERHOLD apud PICON-VALLIN, 2008).

As apresentações aconteceram em diversos lugares e para diferentes públicos. Nosso intuito, mais do que levar um produto artístico produzido no âmbito da instituição, buscou trocas formativas, experiências compartilhadas entre atores e público e vivências transformadoras.

Objetivamos aclarar neste texto de que forma a extensão no Núcleo de Teatro ultrapassou a ideia de transmissão, disseminação ou aplicação de conhecimentos estruturados na universidade. Este entendimento está de acordo com o "Guia do estudante extensionista da UFPel", cuja compreensão de "extensão pode ser uma estratégia de formação do estudante" (MICHELON, 2019). Considerando que o processo acadêmico "é definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade" (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012).

Os atores perguntam ao público: que é a poesia? Desta forma, abre-se o lugar do poético para as trocas. O teatro efetiva-se no "entre" os indivíduos que compartilham as Memórias Inventadas".

2. METODOLOGIA

O processo de criação da peça, primeiramente chamada de "Pescador de Memórias Inventadas", aconteceu em 2023, no Núcleo de Teatro UFPel, localizado na Rua Coronel Alberto Rosa, número 580, centro da cidade de Pelotas-RS. Os encontros semanais ao longo de cinco meses aconteceram no turno inverso às aulas de graduação.

Sob a coordenação da diretora profa. Giselle Cecchini, o elenco foi formado por três atores – que também são músicos, pois tocam instrumentos e cantam –, bolsistas colaboradores: Lucas Furtado, Cristal Obelar e Estevão Santana. Sendo este, aluno do Curso de música, cujo trabalho de dar voz ao violino exigiu uma capacidade criadora autoral no universo também da composição.

A criação das cenas se deu de forma contínua e aprofundada. Foram feitos registros audiovisuais dos ensaios e performances. Essas ferramentas permitiram documentar as interações entre os atores e a música, bem como o desenvolvimento das formas poéticas e teatrais ao longo do processo criativo e interação com o público. Cabe lembrar que, na versão do ano anterior (2022), o violista Estevão não participava. E que na versão mais antiga ainda, em 2019, Cristal contracenava com Manuela e Thairone. Ou seja, podemos ver as camadas de criação. A cada encenação, uma nova publicação. A cada apresentação e interação com o público novas possibilidades se apresentavam. Diversos lugares e eventos, com diferentes públicos transformavam a performance. Sempre voltávamos para a sala de ensaio com os aprendizados que as trocas nos proporcionavam.

Os encontros semanais foram estruturados em três etapas principais: 1. Exploração Teórica e Prática**:** Discussão das ideias centrais de V. Meyerhold e de elementos do teatro contemporâneo, seguida de improvisações e exercícios cênicos e musicais; 2. Experimentação Artística**:** Desenvolvimento de cenas em que o músico dialogava com os atores através do seu instrumento, criando uma interseção entre a dramaturgia, a música e as poéticas individuais dos participantes; 3. Reflexão e Ajustes**:** Após cada encontro, o grupo refletia sobre o processo criativo, ajustando as abordagens para as sessões seguintes. As reflexões eram documentadas para análise posterior.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

“Memórias Inventadas” parece ter sido criada em cima da peça anterior, utilizando elementos revistos, reorganizados, recriados. Memórias das memórias. Poeticamente dizemos que a criação se deu a partir dos escombros da criação anterior. Restos de poesia, de cenário, de figurinos, de cantos. O canto primeiro “Laie ê”, de autoria de Cristal Obelar, reverberou em todas as versões. O roteiro de poesias de Manoel de Barros e as ações físicas e situações poéticas mudaram no caminho, mas mantiveram a essência temática.

O motivo central do trabalho gira em torno da pergunta: O que é a poesia? A reflexão poética desencadeia uma viagem pelas imagens e sensações dos poemas e seus universos. Uma atriz, um ator e um músico criam uma atmosfera de encanto, em que somos banhados por rios, nos transformamos em folhas e garças e passeamos nas ruas do vento. Dialogando com o violino, as três figuras contam e cantam caracóis, caramujos-flores, árvores, ventos e sabiás, festejando o jogo, a palavra e o encantamento.

Em 2022, “Pescador de memórias inventadas” foi apresentada para alunos ingressantes, na Calourada da UFPEL; para público externo, no espaço Ojos del mundo; para professores do Programa Andorinha; para pessoas idosas da UNAPI; no evento de encerramento dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs); no Seminário de Curricularização da Extensão; na I Mostra de Processos de Criação do Núcleo de Teatro UFPEL.

Em 2023, fizemos apresentações de “Memórias inventadas” para mais de 300 pessoas, no Clube Brilhante (Ação beneficente para o Hospital da Santa Casa de Misericórdia). Outra experiência importante foi nossa apresentação na rua, em frente ao Theatro Sete de Abril, no evento À Luz da Memória: Patrimônio em evidência. Apresentamos também para grande público na Mostra Cultural do 1° UNIFICA.

Nesta ação promovemos a investigação das interseções entre teatro, música e literatura, com ênfase na construção de lugares e formas poéticas da cena teatral, em interação direta com o público. Entretanto, o trabalho que desenvolvemos no Núcleo de Teatro UFPEL ultrapassa, e muito, a simples difusão cultural dos produtos artísticos produzidos no âmbito da UFPel. Nossas ações incentivam o diálogo entre comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato. “Memórias Inventadas” promove uma experiência poética e estética que, de acordo com os mais diferentes relatos, provoca, emociona, surpreende, e encanta a todos.

4. CONSIDERAÇÕES

A ação promoveu a qualificação dos atores/músicos participantes, aprofundando conhecimentos a partir da prática artística. A pesquisa visou explorar as relações entre o treinamento do ator e a criação teatral, mas o teatro somente se efetiva na presença do público. Ao tentar responder "o que é a poesia?" individualmente e coletivamente expandimos nossa percepção de realidade, nos permitimos um olhar curioso, nos conectamos com o "outro" e vivenciamos este mundo possível. Desta forma, os diferentes compartilhamentos revelaram a riqueza desta ação extensionista, uma verdadeira experiência. Considerando que "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca" (LARROSA, 2014), "Memórias Inventadas" foi uma experiência transformadora para todos que passaram e se permitiram afetar e serem afetados por essa vivência poética.

Figura 1 – "Memórias inventadas" no 1° UNIFICA
Fonte: Acervo do Núcleo de Teatro UFPel - 24/08/2023

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Manoel de. **Poesia Completa**. São Paulo: Ed. Leya. BEY, Hakin, 2010.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MICHELON, F. **Guia do estudante extensionista da UFPEL**. Pelotas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2019.

PICON-VALLIN, Béatrice. **A cena em ensaios**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais de poética**. Tradução de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

ZERO4 CINECLUBE: CONTO DE FADAS BRASILEIRO - SESSÃO DE *FALSA LOURA* (2007)

FELIPE SOUZA RAMOS[1]; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – feramos.659@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Zero4 Cineclube[1] é um projeto de extensão vinculado ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que tem por objetivo a exibição de filmes de forma totalmente gratuita e, conjuntamente, oferecer debates com o público acerca do que foi assistido. As sessões ocorrem no espaço do Cine UFPel[2], uma sala de cinema com capacidade para 86 espectadores.

Em fevereiro de 2024, fortes chuvas danificaram a estrutura da sala universitária de cinema que abriga as ações do projeto, impedindo a promoção de atividades por lá até o mês de agosto. Sendo assim, a mostra cinematográfica *Entre a ficção e a realidade no cinema iraniano dos anos 90*, entre fevereiro e março de 2024, foi a primeira realizada no Auditório 1 do Centro de Artes, com capacidade aproximada de 60 pessoas.

Em julho, nesse mesmo lugar, foi exibido o longa-metragem[3] brasileiro *Falsa Loura* (Carlos Reichenbach, 2007), tema desta pesquisa, melodrama contemporâneo que acompanha a vida de uma jovem operária em busca de uma rápida ascensão social. A sessão foi intitulada *Conto de Fadas Brasileiro*, uma vez que o filme dialoga com convenções clássicas do fantasioso melodrama estadunidense e as corrompe em uma encenação essencialmente brasileira (ORIENTE, 2015).

2. METODOLOGIA

Devido às enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul entre abril e maio, o cineclube foi impossibilitado de funcionar nesses meses. Em junho, a equipe do projeto retomou as atividades e optou por selecionar filmes brasileiros com protagonismo feminino para a exibição.

Para tanto, o longa-metragem *Falsa Loura* foi um dos selecionados, sobretudo pela conjunção de sua popularidade recente em redes sociais como o Tik Tok[4] e sua profundidade temática para proporcionar bons debates, além de que, enquanto obra cinematográfica importante dos anos 2000, permite trazer mais visibilidade e debate em torno do cinema nacional.

O bolsista do projeto responsabilizou-se por produzir os materiais gráficos necessários para divulgar a sessão, bem como encontrar uma cópia de boa

[1] Cf. https://zero4cineclube.wordpress.com/.
[2] Cf. https://wp.ufpel.edu.br/cinema/cineufpel/.
[3] Longa-metragem é todo filme com duração superior a setenta minutos. Fonte: https://sad.ancine.gov.br/consultapublica/avaliacoes.
[4] Cenas do filme se popularizaram nas redes sociais, conquistando muitas curtidas e visualizações. Cf. https://www.tiktok.com/@yazsiz/video/7372689810340760838?_r=1&_t=8pnVN02uUOT&link_tag=1 ou https://www.tiktok.com/@kaylomfilmz/video/7276625269585104134?_r=1&_t=8pnVOL5S4NK&link_tag=1.

qualidade do filme. A divulgação ocorreu através do Instagram do Zero4 Cineclube[5] e pelas redes sociais do Cine UFPel[6].

A sessão ocorreu no dia 26/07 (sexta-feira), às 19 horas, no Auditório 1 do Centro de Artes[7] para um público de 30 espectadores. O debate foi mediado pelo bolsista Felipe Ramos, junto a dois voluntários (Lorenzo Lenz e Maria Clara Souza). Os temas apontados pela equipe do cineclube e pelo público foram a identificabilidade de Silmara (Rosanne Mulholland), protagonista do filme, enquanto alguém em busca de uma forma quase fantasiosa de ascender socialmente e a direção habilidosa de Carlos Reichenbach, destacada por criar uma aura de contos de fadas para contrapor os sonhos da personagem com a dura realidade vivida por ela.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Silmara (Rosanne Mulholland) é uma operária industrial que vive com seu pai(João Bourbonnais), um ex-presidiário, e sonha junto de suas amigas com alguma forma de ascensão social. Numa festa, ela conhece Bruno (Cauã Reymond), um cantor de uma banda que promete ser a realização de seus desejos.

No debate, foram levantadas questões essencialmente ligadas às formas de encenação presentes no filme. A direção de Carlos Reichenbach permite que o cotidiano se mescle ao caráter lúdico das narrativas musicais, numa dança de contradições que possam propiciar um ambiente que reforça a vivência opressiva da protagonista enquanto uma operária industrial e a falta de perspectiva de vida da classe, que vê como possibilidade única de ascensão a sorte (ALENCAR, 2022).

O público trouxe ao debate a construção da personagem Silmara, desde a relação conturbada com o pai Antero, u m ex-presidiário que pode estar reincidindo no crime, à sua vivência proletária e a necessidade pelo escape: o ponto mágico em que ela conhece Bruno de André, que lhe promete uma vida dos sonhos, mas a abandona na rusga que tiveram.

Também foi discutida a dinâmica da jovem com suas amigas e colegas de trabalho, especialmente Briducha (Djin Sganzerla), a quem Silmara desempenha ambos os papéis de amiga e protetora, revelando nela um caráter cuidadoso para com aqueles que se importa, apesar de seu jeito ríspido.

> Como o próprio título afirma, a protagonista de “Falsa Loura”, Silmara (Rosane Mulholland) se define por aquilo que ela não é. Logo, sonha com aquilo que não tem: fama, dinheiro, amor e um homem que realize estes desejos. Mas na sua vida de operária de uma indústria da periferia paulistana, Silmara se reveste de toda a dureza, impiedade e poder que lhe permite a sua lourice. Afinal, ainda que falsa, ela é a femme fatale do seu subúrbio. (JOAQUIM, 2008, online).

Outro tópico abordado foi a diferença formal entre *Falsa Loura* e outros longas nacionais de seu tempo, como *Tropa de Elite* (José Padilha, 2007).

[5] Cf. https://www.instagram.com/zero4cineclube/.
[6] Cf. https://www.instagram.com/cineufpel/.
[7] Cf. https://wp.ufpel.edu.br/ca/.

Enquanto o filme de Padilha se escora no subgênero "favela movie"[8] e, a partir de uma composição realista, busca expor as idiossincrasias da vida de uma forma mais agressiva, Carlos Reichenbach escancara a influência das elites na condição de vida (a exemplo da influência de um poderoso advogado na vida do pai de Silmara) e não se priva de mostrar a ânsia de todos os personagens por melhores condições de vida, embora essa busca não necessariamente recai sempre ao crime (ROIZMAN, 2012), enfatizando o lado mais sarcástico, ácido e bem humorado de suas personagens que aprendem a rir de seus insucessos.

Por fim, comentaram sobre a sequência final de *Falsa Loura*, em que Silmara, rejeitada por Bruno, aceita passar uma noite como acompanhante de Luís Ronaldo (Maurício Mattar) e consuma um momento mágico de prazeres com o cantor, o primeiro homem que a vê para além de seu corpo. Na manhã seguinte, ela está sozinha, como se nada tivesse ocorrido, e precisa abandonar aquele conto de fadas e retornar à vida. Não importa o que aconteça, o seu expediente começa às sete horas da manhã.

4. CONSIDERAÇÕES

É observável como há interesse em assistir e debater acerca do cinema brasileiro. No Instagram, as divulgações via cineclube e Cine UFPel as postagens constam com quase 200 curtidas e mais de 40 compartilhamentos.

A escolha deste filme para uma sessão de retomada mostrou-se assertiva, um filme nacional contemporâneo e bem humorado que não se priva de trazer bons comentários acerca da condição de vida proletária e da desigualdade social enquanto o longínquo sonho de superação, e possibilitou excelentes caminhos para o debate após a sessão que estendeu-se naturalmente por mais de 20 minutos, mesmo se tratando de uma sessão noturna. Com isso, a equipe de curadoria avalia tornar fixa a presença de ao menos um filme brasileiro em todas as mostras seguintes.

Nesse sentido, o Zero4 Cineclube e o projeto de extensão Cine UFPel - sala universitária de cinema reafirmam seu compromisso com a comunidade pelotense ao dar enfoque em exibir gratuitamente filmes que ficam escanteados nas grades de programação dos cinemas pagos, principalmente para com o cinema nacional, que costuma ser preterido até mesmo por estudantes da área. Atuando gratuitamente, o cineclube e o Cine UFPel podem alcançar públicos que não têm condições de apreciar filmes de outra forma, permitindo assim um acesso mais plural à sétima arte, seja em conteúdo ou em demografia espectatorial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Davi. Falsa Loura: Barreiras intransponíveis da luta de classes. **Críticas**, Revista CINE-STYLO, 22 jul. 2022. Disponível em: https://www.revistacinestylo.com/post/falsa-loura-barreiras-intranspon%C3%ADveis-da-luta-de-classes. Acesso em: 14 set. 2024.

[8] "Favela movie" define filmes que têm a favela como principal cenário, abordando as vivências das comunidades, conflitos e contradições com uma estética realista. Fonte: https://periodicos.ifg.edu.br/sicti/article/view/1804/1450.

JOAQUIM, Luiz. Falsa Loura: A autenticidade de uma falsa loura. **Críticas**, Cinema Escrito, 11 jul. 2008. Disponível em: https://www.cinemaescrito.com/2008/07/falsa-loura/. Acesso em: 14 set. 2024.

ORIENTE, Fernando. "Falsa Loura", de Carlos Reichenbach (2007). **Tudo Vai Bem**: Cinema e mais 2 ou 3 coisas por Fernando Oriente, [s. l.], 28 jun. 2015. Disponível em: https://tudovaibem.com/2015/06/18/falsa-loura-de-carlos-reichenbach-2007/. Acesso em: 14 set. 2024.

ROIZMAN, Geraldo Blay. CARLOS REICHENBACH: O LUGAR DA CONVIVÊNCIA POSSÍVEL. **Revista Laika**, LAICA-USP, v. 1, n. 2, 3 dez. 2012. Dossiê Cinema e Fotografia II, p. 68 - 76. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistalaika/article/view/177067. Acesso em: 15 set. 2024.

EVENTO: 8 DE JANEIRO: DIÁLOGOS SOBRE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO, PATRIMÔNIO E DEMOCRACIA.

FILIPE CASTRO ALVES WESSELY[1]; ANDREA LACERDA BACHETTINI[2]

[1]*Univeridade Federal de Pelotas –wessely.filipe@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca relatar o evento 8 de Janeiro: Diálogos sobre Conservação-Restauração, Patrimônio e Democracia. Que ocorreu nos dias 27, 28 e 29 de agosto de 2024, em Brasília, na sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Ação realizada pelo projeto Laboratório Aberto de Conservação-Restauração em Pintura (Lacorpi) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. METODOLOGIA

A proposta do projeto Lacorpi tem ações extensionistas, a partir das cooperações firmadas com a comunidade, e demais setores, para a realização da conservação e restauração de bens culturais que dão entrada no projeto. A ação Patrimônio Cultural dos Palácios Presidenciais: valorização e promoção da democracia a partir da conservação-restauração dos bens culturais vandalizados do Palácio do Planalto é um dos exemplos dessas ações.

Após os atos de destruição e ações terroristas aos prédios públicos da Capital Federal, no dia 8 de janeiro de 2023, com a destruição de bens do patrimônio público basileiro, a Universidade Federal de Pelotas toma um posicionamento de auxílio para a recuperação e salvaguarda destes bens danificados. Uma união entre alunos, professores e equipe técnica do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis resultou em uma carta de apoio e solidarização, com o intuito de reforçar a valorização, e o papel do Conservador-Restaurador, profissão ainda não regulamentada, na atuação sobre o patrimônio cultural e dispondo apoio técnico capacitado para a recuperação do acervo danificado.

O plano de trabalho, com 5 metas, foi gerado a partir do aceite do Termo de Execução Descentralizada (TED) por parte do Iphan e UFPel. A primeira meta visava a montagem do laboratório em Brasília e o tratamento de conservação-restauração das obras vandalizadas nos atos antidemocráticos do 8 de janeiro de 2023. A restauração foi pensada utilizando técnicas compatíveis com os suportes das obras de arte, e embasadas por questões teóricas da área conservação-restauração. Essas definições foram orientadas por diagnósticos e laudos elaborados a partir dos exames, documentações e por análises históricas, gráficas e iconográficas das 20 obras que fazem parte da TED que foram restauradas pelo Lacorpi, sendo elas:

1- As mulatas à mesa - Emiliano Di Cavalcanti;
2- Bird (Pássaro)- Martin Bradley;
3- O Flautista – Bruno Giorgi;
4- Idria Majólica Italiana - Autoria não identificada;
5- Galhos e sombras - Frans Krajcberg;

6- Vênus Apocalíptica Fragmentando-se - Marta Minujín;
7- Retrato do Duque de Caxias - Osvaldo Teixeira;
8- Rosas e Brancos Suspensos-José Paulo Moreira da Fonseca;
9- Casarios - Dário Mecatti;
10- Cena de Café - Clovis Graciano;
11- Borboletas e Pássaros - Grauben do Monte Lima;
12- Paisagem do Rio - Armando Viana;
13- Cotswold Town- John Piper;
14- S/ Título - Dário Mecatti;
15- Matriz e grade no primeiro plano - Ivan Marquetti;
16- Músico 1 (pentíptico) - Glênio Bianchetti;
17- Músico 2 (pentíptico) - Glênio Bianchetti;
18- Músico 3 (pentíptico) - Glênio Bianchetti;
19- Músico 4 (pentíptico) - Glênio Bianchetti;
20- Músico 5 (pentíptico) - Glênio Bianchetti;

O projeto tem duração de 12 meses, foi montado um laboratório em Brasília no Palácio da Alvorada para execução da restauração das 20 obras já citadas acima, foram realizados os procedimentos de registro, diagnóstico, documentação, conservação e restauração dos bens propriamente dita.

As demais metas são: 2 - Eventos e realização de seminário (ou evento similar) que promova o debate e intercâmbio de técnicas, conceitos e teses em Brasília, para apresentar resultados dos trabalhos e debater questões técnicas e teóricas da restauração e conservação dos referidos bens;
3 - Elaboração em colaboração com o Iphan de material gráfico e iconográfico a respeito das obras e do processo de conservação -restauração, contribuindo para o conhecimento destas - Livro / documentário;
4 - A organização de ações de educação patrimonial e acesso à informação - Ações educativas;
5 - Assessoramento técnico ao Iphan na elaboração de diretrizes para preservação e conservação preventiva e/ou curativa de bens culturais móveis referentes aos 20 bens objetos encampados pelo projeto. Manual de Conservação Preventiva.

O evento 8 de Janeiro: Diálogos sobre Conservação-Restauração, Patrimônio e Democracia, estava previsto na meta 2. O evento se ocupou em debater as consequências e as iniciativas que foram desenvolvidas como modo de reparação aos prejuízos sofridos, com foco na conservação-restauração dos bens culturais móveis e suas interfaces com outros campos relativos ao tema do Patrimônio Cultural e Memória Social.

O evento foi pensado para ser híbrido, com modalidade presencial na sede do Iphan, em Brasília, e transmissão pelo canal no YouTube do Instituto onde teve participação online do público pensando principalmente na participação dos discentes do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel para que pudessem acompanhar os trabalhos de restauração realizados em Brasília.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em seu histórico de atividades no site cobalto- ufpel. O projeto Lacorpi, tem mais de 10 ações relacionadas à restauração de coleções particulares e públicas, realizadas desde o ano de 2019. Conforme o Ofício Nº 1230/2023/DEPAM-IPHAN para atuarem na conservação-restauração dos "Bens Culturais Móveis dos Palácios Presidenciais em Brasília". Esse mesmo documento registra que o êxito do Lacorpi em ações anteriores dá o entendimento de que "[...] a Universidade Federal de Pelotas possui condições mais adequadas para realização dos serviços de conservação e restauro destas peças, visto que pode, de forma qualificada, promover reflexões sobre como intervir em bens tão simbólicos e que carregam marcas de um dia trágico para a nação brasileira. Compreendemos também a importância de que todo o processo seja permeado por ações de formação e educação patrimonial, o que coloca a Universidade em situação privilegiada para o empreendimento, que não deve apenas se resumir ao restauro pelo restauro, mas agir de forma crítica e produzir conhecimento a partir da práxis e disseminá-lo".

O evento faz parte da ação: Patrimônio Cultural dos Palácios Presidenciais: Valorização e promoção da Democracia a partir da Conservação-Restauração dos bens Culturais vandalizados do Palácio do Planalto. Reunindo mais de 200 pessoas, de forma presencial e online. Trazendo explanações e resultados de pesquisas realizadas durante os processos de conservação e restauração dos bens culturais, por parte dos profissionais que trabalharam nesta ação. Como parte do evento, também foi realizada uma exposição de fotografias, a exposição intitulada como “8 de Janeiro: Restauração e Democracia”. A exposição aconteceu na sede do Iphan, e oportunizou a aproximação do público com processo de restauração pelo qual passaram as obras de arte dos Palácio do Planalto depredadas no ataque de 2023.

As fotografias apresentadas são registros de um processo de restauração realizadas por profissionais da equipe do LACORPI. A exposição ficou disponível para visitação até o dia 25 de outubro de 2024.

4. CONSIDERAÇÕES

A divulgação deste trabalho, mostra, desde a qualidade do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel, a importância da preservação da cultura nacional. Ter a Universidade vinculada a este processo de conservação e restauração dos bens afetados, mostra a importância do papel do profissional conservador-restaurador neste momento em que tramita a regulamentação da profissão na Câmara dos Deputados. Além de divulgar estudos científicos atuais, mostrando o potencial e qualificação dos profissionais provenientes das universidades federais.

O desempenho e o papel que uma universidade pode alcançar com o investimento adequado. E a projeção de um evento em parceria com institutos governamentais, qualifica e comprova a qualidade de ensino, pesquisa e extensão que a UFPel é capaz de executar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDES, Marylka. SILVEIRA, Luciana da. BEVILAQUA, Fátima. e BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. (org.)
Conservação: Conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MENDES, Marylka e BAPTISTA, Antônio Carlos N. **Restauração: ciência e arte**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/IPHAN, 1998.

NICOLAUS, Kunt. **Manual de restauración de cuadros**. Verlagsgesellchaft: Könemann, 2003.

PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. **O Restauro de Pintura. Barcelona**: Editorial Estampa. Colecção Artes e Ofícios, 2002.

SCICOLONE, Giovanna C. **Restauración de La pintura contemporánea**. San Sebastián: Editorial Neres, S.A., 2002.

COBALTO. Projeto Editar 5116. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/5116. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL DE FATO. ***Atentado de 8 de janeiro já é fato histórico, mas ainda precisa ser enfrentado pelo país*. 7 jan**. 2024. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2024/01/07/atentado-de-8-de-janeiro-ja-e-fato-historico-mas-ainda-precisa-ser-enfrentado-pelo-pais. Acesso em: 17 set. 2024.

CNN BRASIL. ***O delicado trabalho de restauração das obras de arte vandalizadas no 8/1***. 14 set. 2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/politica/o-delicado-trabalho-de-restauracao-das-obras-de-arte-vandalizadas-no-8-1/. Acesso em: 17 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. ***Exposição "8 de Janeiro: Restauração e Democracia" será inaugurada na terça-feira (27) em Brasília***. 22 ago. 2024. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2024/08/22/exposicao-8-de-janeiro-restauracao-e-democracia-sera-inaugurada-na-terca-feira-27-em-brasilia/. Acesso em: 17 set. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. ***Democracia restaurada: obras vandalizadas no 8/1 são recuperadas***. 15 set. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-09/democracia-restaurada-obras-vandalizadas-no-81-sao-recuperadas-0. Acesso em: 17 set. 2024.

CINEMA EM ABRIGOS: CULTURA E COMUNIDADE DAS ENCHENTES DE 2024

GABRIEL MOMESSO GRILLO[1]; BRUNO RAMOS MARTINS[2]; CÍNTIA LANGIE[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielmomessogrillo@tutanota.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – bruno.rmartinz@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – cintialangie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca expor e analisar as atividades realizadas pela ação Sessões de Cinema em Abrigos, composta por estudantes dos cursos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação, além de Design de Jogos da UFPel, durante as enchentes ocorridas em Pelotas ao longo do mês de maio de 2024.

A ação Sessões de Cinema em Abrigos atuou organizando exibições de filmes em abrigos que receberam crianças e adolescentes na cidade, no contexto das enchentes sem precedentes que afetaram grande parte do estado do Rio Grande do Sul neste ano. O projeto não surgiu em um vácuo, mas sim no contexto de uma rede de iniciativas de diferentes artistas de Pelotas que buscavam prover entretenimento para os menores desabrigados pela catástrofe climática. Iniciativas semelhantes surgiram por parte de artistas do teatro, da dança, e diversas outras áreas. Essas iniciativas foram coordenadas com a administração de cada abrigo através do projeto Artistas Solidários.

Embora surgissem eventualmente propostas para a exibição de filmes para os adultos nos abrigos, e embora alguns membros da ação Sessões de Cinema em Abrigos tenham participado destas de forma individual, o projeto apenas promoveu sessões de cinema para o público infantil abrigado.

Devido a seu surgimento repentino e ao contexto emergencial das enchentes, a ação de extensão começou, efetivamente, apenas no campo da prática. Porém, após as enchentes terminarem e os abrigos serem fechados, buscou-se fazer uma análise da experiência das sessões nos abrigos. Os dois principais referenciais teóricos foram Adriana Fresquet (UFRJ) e Cezar Migliorin (UFF), por suas sínteses de diversas perspectivas sobre a relação entre infância, acesso à cultura e a formação de atitudes democráticas.

2. METODOLOGIA

O surgimento da ação Sessões de Cinema em Abrigos se deu de uma forma inicialmente descentralizada, a partir de diferentes iniciativas autônomas de estudantes de cinema. Um dos primeiros pólos aglutinadores dessas iniciativas foi o Centro Acadêmico dos cursos de cinema da UFPel (CACine), que reuniu parte dos estudantes que haviam se organizado, permitindo uma coordenação mais estruturada entre os participantes. Os estudantes passaram a se dividir em grupos de trabalho, cada grupo sendo responsável pelas exibições em um abrigo. As divisões se deram por critérios de disponibilidade, compatibilidade das agendas individuais com as dos abrigos escolhidos, e facilidade de locomoção para cada participante. Os grupos de trabalho não eram completamente rígidos, e, dependendo do contexto, os participantes podiam migrar entre os grupos (pontual ou permanentemente) ou fazer parte de mais de um.

Ao mesmo tempo em que havia uma organização referente às exibições em si, também estava sendo feito, em paralelo, um trabalho de curadoria pelos estudantes com menor possibilidade de presença nos abrigos. O resultado desta curadoria foi um drive com diversas obras nacionais e internacionais voltadas para o público infantil, assim como uma planilha com dados das obras, como nome, ano, técnica e etc.

Inicialmente nossa disponibilidade de equipamentos se limitava a itens pessoais como notebooks, pipoqueira elétrica e caixas de som, mas somado ao projetor emprestado pela UFPel, foi possível realizar diversas projeções, tanto em tela, quanto em parede branca, sendo necessária uma adaptação constante.

Posteriormente, os grupos coordenados pelo CACine se juntaram a outras iniciativas e passaram a ser orientados pela Profa. Cíntia Langie, através do projeto Circuito - produção e difusão audiovisual, resultando num aumento da organicidade devido ao crescimento na quantidade de equipamentos e permitindo o compartilhamento dos mesmos entre os grupos responsáveis por cada abrigo, assim como a troca de experiências entre os grupos. Além disso, com a participação da Profa. Cíntia Lange foi possível, através de sua rede de contato com os professores da UFPEL, arrecadar um orçamento que foi utilizado tanto para cobrir nossos gastos de transporte como gasolina e transporte por aplicativo nos dias de chuva, quanto para a compra das pipocas e pacotes descartáveis.

Embora tenham havido variações, as sessões eram pensadas de forma a começar com uma apresentação e explicação da ação Sessões de Cinema em Abrigos, a exibição curta-metragem produzido nos próprios cursos de cinema da UFPel, e em seguida a de um longa-metragem voltado ao público infantil. Na curadoria, predominaram as animações, especialmente aquelas realizadas entre os anos 2000 e 2010. Alguns dos grupos de trabalho procuraram dar algum grau de escolha para as crianças e adolescentes sobre os filmes que iriam assistir, disponibilizando mais de uma opção no dia ou, em alguns casos, dialogando com as crianças do abrigo em outros momentos para ouvir suas sugestões. Como um pequeno toque de qualidade de vida, a máquina de pipoca esteve presente na grande maioria das sessões. Sem muitas surpresas, foi uma iniciativa extremamente popular entre as crianças.

Os abrigos contemplados pelo projeto foram Sociedade Libanesa de Pelotas, Catedral Anglicana do Redentor, Ginásio da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) e Santa Terezinha Futebol Clube. O contato com os abrigos era realizado diretamente pelos grupos de trabalho com a coordenação de cada abrigo, através das redes de contato possibilitadas pelo projeto Artistas Solidários.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os participantes do projeto, antes de iniciarem as atividades elencadas, já estavam impactados com a situação crítica em que a cidade de Pelotas se encontrava, e tudo isso foi intensificado com as idas aos abrigos. Lá se viam adultos e crianças que já viviam em situação de vulnerabilidade antes das enchentes, mas agora de forma mais agravada pelas chuvas pela possibilidade da perda dos bens deixados para trás em suas casas, assim como a perda de sua privacidade ao terem que dormir num espaço compartilhado por diversas pessoas desconhecidas. As crianças tinham umas às outras para brincar, e muitas vezes seus responsáveis, por diversos fatores, não tinham a disponibilidade para dar atenção desejada naquele momento.

Um aspecto do projeto foi promover o cinema não apenas como um alívio

ou entretenimento, mas também como uma maneira de tornar as crianças, em certo sentido, atores dentro do abrigo e não apenas seres completamente externos alojados dentro dele. O contato com o cinema, assim como a realização de outras atividades como as propostas pelo Artistas Solidários, como brincadeiras, leituras, dança e etc., ressignifica o espaço do abrigo e a capacidade de ação e criatividade das crianças dentro dele. Nesse sentido, Migliorin argumenta, o cinema é particularmente privilegiado no que toca a infância, porque, por mais que assistir um filme seja um processo realmente ativo, "o cinema não pede nada, apenas se aconchega nas capacidades sensíveis dos sujeitos comuns" (MIGLIORIN, 2012, p.112-113).

O cinema também é uma ferramenta pela qual as crianças desenvolvem a capacidade de interpretar e se inventar e reinventar dentro de sua realidade social, um processo de desenvolvimento cultural em que elas "se tornam parte desse mundo [social]" (FRESQUET, 2009, p.11). Essa capacidade, porém, é muitas vezes bloqueada por barreiras de classe, devido ao preço proibitivo, por exemplo, dos ingressos de cinema (VERÍSSIMO, 2023). Isso é particularmente latente no que trata dos desabrigados em situação vulnerável durante as enchentes, e mais geralmente de outras pessoas em situações de tamanha vulnerabilidade.

Além dessa função de democratização do espaço no contexto das crianças, normalmente relegadas a seres passivos em situações de calamidade devido a sua vulnerabilidade, também as exibições tiveram função de promoção da qualidade de vida nos abrigos. Seja pelas sessões noturnas que cumpriam a função de manter uma rotina consistente na hora de dormir, como na Catedral Anglicana do Redentor, ou em outras que proporcionaram um momento de lazer para os jovens e diminuiam a carga de trabalho dos adultos responsáveis, essa promoção da qualidade de vida afetava tanto os mais novos quanto os mais velhos.

Alguns dos filmes projetados foram os curta-metragens produzidos na UFPel: HAHAHA (2024), Meowr (2024), Coaxo (2023), Barbearia do Jorjão (2022) Contratempo (2023), Macieira (2023) e Pedro a Pedra (2022). Enquanto longa-metragens, alguns exemplos são: Como treinar seu Dragão (2010), Super Mario (2023), Os Incríveis (2004), Monstros SA (2001), Shrek (2001), Toy Story (1995) e outros. Houve um momento onde fomos procurados pela dentista responsável do abrigo AABB e numa ação conjunta exibimos o episódio 97 de O Show da Luna! que tem um propósito educacional em relação à saúde bucal focando na prevenção de cáries.

A participação do público no geral foi tranquila. Havia uma inquietação nos primeiros minutos e era neste momento em que manifestavam sua satisfação com as obras escolhidas para aquele dia, assim como aproveitavam para nos passar sugestões para os dias seguintes. Logo se encontravam concentradas no filme enquanto comiam a pipoca preparada pelos estudantes do projeto.

Durante as sessões de cinema nos abrigos, recebemos constantes agradecimentos, tanto dos voluntários, quanto dos responsáveis dos jovens, também percebemos a alegria das crianças, que logo superaram a timidez inicial e passaram a fazer questão de nos dizer o quanto estavam felizes com as atividades. Com o tempo, elas se aproximavam, brincando conosco enquanto ainda instalamos os equipamentos e mostravam curiosidade sobre como tudo funcionava, fazendo perguntas frequentes sobre os aparelhos e até sobre a produção dos filmes, de maneira simples. Esse era um padrão encontrado em

todos os abrigos contemplados pelas sessões.

4. CONSIDERAÇÕES

A realização de exibições de filmes para as crianças nos abrigos criados em Pelotas no contexto das enchentes de maio de 2024 foi uma experiência multifacetada. Por um lado, as sessões de cinema tiveram uma clara função de lazer para as crianças, e de uma forma mais geral se integraram a uma rotina que se buscou criar para os menores de idade, em conjunto com outras atividades e iniciativas. Por outro, serviram para diminuir a sobrecarga de trabalho sobre organizadores dos abrigos e os adultos responsáveis. Por outro ainda, serviram como um fomento à cidadania e à democracia para as crianças, disponibilizando-lhes ferramentas de convívio e acesso à cultura que lhes permitem se inventar e reinventar como parte de um todo social, ferramentas estas que muitas vezes são negadas aos jovens em situação vulnerável.

Do ponto de vista do aprendizado da própria equipe, particularmente para os alunos de cinema, foi uma experiência insubstituível de exibição e difusão em um contexto real e muito menos “polido” e previsível do que as situações hipotéticas que se estuda numa sala de aula. Os esforços organizativos, por si só complexos, somados a uma situação errática e de pouco controle, trouxeram lições sobre a estrutura da difusão cinematográfica que uniam teoria e prática. Além disso, os participantes puderam observar de perto a realidade da função social do cinema e das possibilidades do cinema na formação de laços de comunidade e solidariedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIGLIORIN, C. Cinema e Escola, Sob o Risco da Democracia. **Revista Contemporânea de Educação**. Rio de Janeiro, v. 5 n. 9, 2012.

FRESQUET, A. Cinema, Infância e Educação. **Grupo de Estudos: Educação e Arte**. Rio de Janeiro, v. 1, 2007.

VERÍSSIMO, C. L. L. **O Cinema no Brasil e a necessidade da democratização do seu acesso: uma análise à luz de uma visão pautada nos aspectos sociais, econômicos, políticos e geográficos.** Scientia – Repositório Institucional, 2023. Acessado em 7 de outubro de 2024. Online. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/65212

CLUBE DE LEITURA E ESCRITA DESAFIO

GABRIELA CHAVES MARRA[1]; YOHARA MAHARA DUTRA[2]; CÁTIA FERNANDES CARVALHO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabicmarra@uol.com.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – yoharamdutra@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – catiacarvalho.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que apresenta o Clube de Leitura Desafio e suas contribuições acerca das práticas de leitura e escrita, debates e trocas de diversas percepções.

O Clube de Leitura e Escrita Desafio faz parte do Desafio Pré-Universitário Popular - Projeto Estratégico da PREC-UFPel. Este curso pré-universitário explica-se pela exclusão repetitiva em nossa realidade, que afasta milhões de jovens dos sonhos de ingressar no ensino superior. Como o próprio nome sugere, assumimos o "desafio" de proporcionar à classe trabalhadora o acesso à Universidade pública. Para tanto, além de preparar para as provas e exames (que são as portas de entrada para os cursos de graduação de instituições públicas), esse projeto, também tem por escopo, potencializar uma formação crítica, emancipatória e cidadã a partir dos preceitos da educação popular.

Essa ação foi proposta conjuntamente pela coordenadora institucional Catia Fernandes de Carvalho e pela coordenadora da área de Letras Gabriela Marra, com o objetivo de ler contos de autoras e autores brasileiros, tanto clássicos quanto contemporâneos, que tragam como temas questões sociais para provocar as discussões em grupo. A partir da ação, o Clube de Leitura e Escrita, estabelece parceria com a ONG Otroporto e o seu espaço da biblioteca.

Essa atividade surge com o intuito de estimular a leitura e a escrita, em ambientes coletivos para troca de experiências e saberes, no sentido de proporcionar exercícios de pensamento crítico e reflexivo frente a realidade. Para FREIRE (1989), a leitura de mundo deve preceder a leitura da escrita, e isso permite que o conhecimento venha por meio da integração entre sujeitos. A leitura cria possibilidades de aprendizados, interações e mudanças sociais, ao mesmo tempo que abre a visão crítica de mundo. Ao ler e apreender as informações e interpretá-las, o sujeito consegue se posicionar e ser ativo no processo de construção da história, rever conceitos e lutar por mudanças na sociedade.

Segundo as observações de BECKER (2012), há conhecimentos em ambientes onde participamos, portanto todos nós temos uma opinião, mesmo que superficial, sobre o mundo. Ao conduzir o leitor a mundos imaginários, a literatura desperta sensações e mostra sentimentos do cotidiano próprios do humano, dialogando com reflexões da vida real (TODOROV, 2009). A prosa e a poesia incitam o leitor a questionar comportamentos, valores e ações intrínsecas ao homem, revelam perversidades, virtudes e dilemas individuais e coletivos de uma sociedade. Além disso, possibilitam que o leitor estabeleça relações entre a fantasia e a realidade e, assim, reflita sobre a própria vida em sociedade.

O Clube de Leitura e Escrita tem os objetivos de potencializar a leitura como experiência numa dimensão colaborativa através da qual os jovens aprimoram suas concepções de mundo, e suscitam um olhar atento aos diferentes contextos

que lhes cercam; criar registros e sistematizações de saberes que possam se tornar repertórios socioculturais para a prova de redação do ENEM, que é uma demanda concreta de estudantes que desejam ingressar numa universidade pública; oportunizar processos de inclusão cultural, sendo que a Otroporto trata-se de território de arte e cultura e nosso público alvo encontra-se a margem do acesso aos espaços e bens culturais. Assim, através dessa iniciativa, procuramos também, fortalecer e ampliar a parceria entre a UFPel e Otroporto.

Essa ação é voltada para o público do Desafio, o qual tratam-se de estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica e, também, oportuniza a participação para demais estudantes de ensino médio de escolas públicas.

2. METODOLOGIA

Para o projeto Clube de Leitura e Escrita Desafio foi feita a divulgação nas redes sociais, grupos de whatsapp e a partir do contato com escolas e concomitantemente, aberto um formulário de inscrição. A curadoria dos contos foi feita levando em conta temáticas que despertem a atenção para os dramas sociais, especialmente aqueles constituídos a partir de heranças culturais discriminatórias. Foram escolhidos contos curtos para serem lidos em conjunto e também disponibilizadas leituras complementares. Após a leitura foram feitos questionamentos para provocar o debate. Ao final da discussão foi proposto a criação de um pequeno texto a partir das discussões.

As reuniões quinzenais ocorreram na Biblioteca Otroporto, às quartas-feiras, das 17h30 às 19h, nos dias 11 e 25 de setembro, e 9 de outubro de 2024. O contos selecionados foram os seguintes: “O pecado”, de Lima Barreto, “Maria”, de Conceição Evaristo, “Os porcos”, de Júlia Lopes de Almeida, “Contos negreiros”, de Marcelino Freire, e “O trabalho sujo dos outros”, de Ana Paula Maia.

A mediação das leituras foi protagonizada pela educadora do Desafio e coordenadora da área de Letras Gabriela Marra, atuando a partir do intuito de dinamizar exercícios práticos de forma prazerosa e participativa. Assim, mediadora é aquela que age como facilitadora do diálogo entre o texto e o leitor, estimulando-o à aquisição de autonomia e exercício da compreensão leitora (MENDONÇA e DIAS, 2019, p. 11).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Segundo os estudantes que participam do clube de leitura, o incentivo a estar nesses espaços é muito importante para criar o hábito de leitura e para o desenvolvimento criativo. Percebemos ainda, que o espaço de trocas e de partilhas gerado, constitui-se como um espaço prazeroso de socialização, de produção de sentidos de pertencimentos ao projeto e de fomento ao ato de exercer pensamento crítico. Ao mesmo tempo em que tem impacto na formação da acadêmica que encontra-se num exercício de docência no território da educação popular e se coloca em cena experimentando outros espaços e processos de ensino- aprendizagem na interlocução com seu campo de conhecimento específico.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir das discussões feitas sobre cada conto é possível perceber que ninguém lê uma história igual ao outro. Esta ação tem o propósito de incentivar a leitura e assim também partilhar experiências e olhares que enriquecem os debates.

A boa leitura, além de inserir o sujeito ativamente no seu contexto político, social e cultural, também expande processos criativos, releituras e escrita de seus próprios textos. A leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, crítico e cultural, amplia o vocabulário e a compreensão do mundo, assim como da vida em sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos**: Educação e Construção do conhecimento. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

MENDONÇA, Rafaela Soares; DIAS, Luciana Campos de Oliveria. **Memórias de um Clube de Leitura Juvenil**: da concepção às práticas sociais. Anápolis: 2019.

A PAIXÃO DE CONTAR: AS SAIAS DA MESTRA GRIÔ SIRLEY AMARO

GABRIELA MARQUES DE LARA[1]; AMANDA FERREIRA MOREIRA[2]; ALYSON QUEVEDO NOVO TEIXEIRA[3]; LUCAS MATILDE DE ALMEIDA[4]; KAROLINE PEREIRA DUARTE[5]; DENISE MARCOS BUSSOLETTI[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabriela.marques.de.lara@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – ferreiraamanda31@gmail.com
[3]*Universidade Federal de Pelotas – alyson.universitario@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – lucas.almeida2001@outlook.com.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – karolinedua@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As saias da Mestra, em movimento, seguem ocupando espaços e contando a história da ancestralidade pelotense. Dona Sirley, conhecida e reconhecida pelo Ministério da Cultura como Mestra Griô (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2006), foi uma mulher negra aguerrida, nascida e crescida na cidade de Pelotas, RS. Ao longo da vida, trabalhou como costureira de profissão, atuando fortemente na defesa da memória e da história do povo negro em Pelotas (MARTINS, 2022, p. 13). Por meio da oralidade conduzia os ouvintes a refletir e aprender com os saberes populares ancestrais.

Como resultado, a paixão por contar histórias atravessou a cidade e chegou à universidade, especialmente nas salas do grupo PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares, onde a Mestra Griô Sirley Amaro ministrou oficinas de contação de histórias e atividades de narração de vivências. Nos encontros, ela trazia consigo o fuxico, um material artesanal de pano, feito a partir do reaproveitamento de retalhos, que formam uma trouxinha de tecido. O fuxico possui origem no período colonial, surge das mãos das mulheres negras escravizadas. Segundo Martins (2022, p. 15), “Normalmente estas trouxinhas eram feitas quando as mulheres se reuniam na senzala à noite, onde também falavam sobre diferentes assuntos, o que pode justificar as alusões também ao fuxico no sentido de intriga [...]”.

Durante as oficinas, os participantes eram ensinados a confeccionar fuxicos e, ao final, eram convidados a inserir uma palavra dentro do material de pano e, em seguida, costurar o fuxico na saia, criando uma saia de histórias e uma saia de vida. Como resultado de uma vida combativa, em 2019, a Mestra se tornou Doutora Honoris Causa. Sirley Amaro recebeu o título pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. A Mestra que tanto contou histórias, nesta data, entrou para a história, sendo a primeira mulher negra a receber a honraria pela universidade. Infelizmente, ela não participou da cerimônia de titulação da honraria, pois faleceu no ano de 2020, deixando lembranças, saudades e um legado que honra toda sua ancestralidade.

Assim, inspirados e desejantes em manter vivo o legado e a história de vida e resistência da Mestra Griô Sirley Amaro, o grupo encontrou na arte uma forma de continuar levando a voz, os fuxicos e as saias da mestra para a população. Assim, após intenso planejamento e trabalho coletivo, foi organizada e montada a exposição intitulada: A PAIXÃO DE CONTAR: AS SAIAS DA MESTRA GRIÔ SIRLEY AMARO. A exposição fez parte da 10ª edição do Dia do Patrimônio, que aconteceu nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 2023 na cidade de Pelotas, RS. Este evento visou estimular a visitação aos locais históricos e culturais da cidade, para celebrar e aproximar a comunidade da cultura e da história local.

2. METODOLOGIA

Em “A paixão de dizer” Eduardo Galeano conta sobre uma senhora que veste “uma saia imensa, toda cheia de bolsinhos, dos bolsos vai tirando papeizinhos, um por um e em cada papelzinho há uma boa história para ser contada, uma história de fundação e fundamento” (Galeano, 1991, p.17). Certa vez, a própria Mestra Griô Sirley Amaro, ao ouvir esta narrativa, se reconheceu nas palavras de Galeano, e interpelou dizendo que ela era essa senhora, que seus fuxicos contavam histórias de verdade e fundamentais sobre o que viveu e o que lhe contaram durante sua vida.

A partir daí, o grupo buscou trazer na exposição aspectos fundamentais que remetessem à memória da mestra. Para isso, foi disponibilizada uma ampla sala na Secretaria Municipal da Cultura - SECULT, onde foram utilizados banners coloridos, customizados com laços e fuxicos que buscavam contar a história da homenageada. Dispostos em forma circular, havia outros objetos que fazem parte do acervo pessoal da mestra, como a máquina de costura, fuxicos, fotos, músicas ao fundo, cartas e cartões recebidos, além da grandiosa saia no meio da sala, instigando a circularidade, movimento presente na vida da Griô. Para tornar a experiência mais imersiva, circulava no espaço o aroma do manjericão, fragrância frequentemente utilizada pela mestra.

A saia, uma vez branca, ocupava o centro do espaço, carregava não só histórias costuradas, mas também a essência da cultura afrodescendente e da paixão de Mestra Sirley por compartilhar sua trajetória e conhecimentos que perpetuaram através da memória de todos que ali passaram, evidenciando processos metodológicos arraigados a esta identidade que se corporifica nas ações da Mestra e corroboram com os pressupostos do PET FRONTEIRAS em viabilizar outras pedagogias, outros sujeitos e outras possibilidades.

O processo de elaboração, organização e condução das atividades durante a exposição foram conduzidas a partir dos princípios da Pedagogia do Fuxico. Segundo MARTINS (2022, p. 141), essa pedagogia “é tecida através das tramas da ancestralidade, da oralidade e da musicalidade”. Além disso, também nos baseamos na Pedagogia da Fronteira, que, em nossos estudos, compreende a importância de manter espaço para perguntas, mais do que para respostas conceituais e finalizadas, amparando a experiência radical da diversidade e da diferença, aproximando-se e diluindo as linhas que às vezes separam e criam, infelizmente, as fronteiras intransponíveis.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao aproximar-se da saia, o público era convidado, tal como fazia a mestra, a escrever em um papelzinho uma lembrança feliz, que remetesse a algo bom, e assim faziam. Inúmeras foram as histórias ouvidas e depositadas nos fuxicos. A saia, para além de um dos elementos que simboliza o conceito de circularidade, também presente na Pedagogia do Fuxico, é uma expressão cultural e religiosa, um símbolo de ancestralidade que representa a luta e resistência contra a opressão (Martins, 2022, p. 131). Esses são elementos fundamentais de conhecimento para o PET Fronteiras. Essa é metáfora tangível da tradição oral e se transformou em uma parte essencial de sua identidade e ensinamentos.

Ao adentrar no espaço com um olhares curiosos, pessoas de diversas idades, condições sociais, etnias e culturas se depararam com os objetos, eram acolhidas

por um mediador, e enquanto lhes contávamos a história da Mestra, uma gravação de áudio na voz da própria Dona Sirley, que ela entoava em suas oficinas, era reproduzido ininterruptamente por um sistema de som, permitindo a experiência da Oralidade aliada a Musicalidade, ambas fundamentais na Pedagogia do Fuxico.

Figura 1 - Exposição: Saia com fuxicos

Figura 2 - A Mestra em uma oficina

Fonte: Arquivo do PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares

4. CONSIDERAÇÕES

A exposição, para além de um dispositivo de divulgação construído coletivamente, foi pensada como um ambiente imersivo para celebrar a vida e as memórias da Mestra Griô, pois há compreensão que ações como essas são importantes e significativas para que seu legado se perpetue na luta por igualdade racial. Destaca-se também a importância de reconhecer e salvaguardar o material da exposição como uma fonte histórica dos saberes e fazeres do povo negro na cidade de Pelotas, município este construído sob o trabalho de pessoas escravizadas nas fazendas de charque a partir de 1780 (LONER, 2017).

Com seu falecimento no ano de 2020, a família deixou seu acervo sob responsabilidade do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa: Narrativas, Arte, Linguagem e Subjetividade - GIPNALS, coordenado pelos professores Dr. Denise Marcos Bussoletti e Dr. Felipe da Silva Martins da Universidade Federal de Pelotas que trabalhavam diretamente com a Mestra. Destaca-se que este acervo é composto por fotografias digitais e analógicas, fantasias carnavalescas, recortes de jornais, dentre outros elementos gráficos que registram a trajetória da Mestra Griô ao longo de toda sua vida. Para podermos tornar público o acesso aos elementos deste acervo, faz-se necessária sua organização, catalogação, bem como a reflexão de estratégias que contribuam ativamente para o amplo acesso deste material.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALEANO, E. O livro dos abraços. Tradução de Eric Nepomuceno. 9ª. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

LONER, B. A. Negros: Organização e luta em Pelotas. **História em Revista**, v. 5, n. 5, 12 set. 2017.

MARTINS, F. da Silva. **A Pedagogia do Fuxico:** saberes e vivências de um Griô Aprendiz ao ritmo de Sirley Amaro. Orientadora: Denise Marcos Bussoletti. 2022. 156p. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022. Disponível em:<https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/9501/Tese%20FELIPE%20DA%20SILVA%20MARTINS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Programa Nacional de Cultura e Cidadania, 2006. Disponível em: http://portal-cultura.apps.cultura.gov.br/. Acesso em: 10 jul. 2024.

REDE DE MUSEUS DA UFPEL: RESSONÂNCIAS DAS EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM HISTÓRIA

GABRIELA TEIXEIRA[1]; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas - gabrielateixeira1419@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato apresenta a minha recente experiência como bolsista da PREC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel, mais precisamente do projeto estratégico Rede de Museus da UFPel, e busca compartilhar como esta experiência em extensão tem se relacionado e complementado a minha formação no Curso de Bacharelado em História no qual ingressei em 2020, já que o projeto se relaciona bastante com outros campos de conhecimentos, a exemplo da Museologia, distintos em objetivos e estratégias na comparação com o campo da formação em História.

2. METODOLOGIA

Em março de 2024 comecei a atuar na bolsa. A primeira grande tarefa foi entender que a Rede de Museus da UFPel é um órgão suplementar da PREC que reúne projetos relacionados à memória e ao patrimônio. Na minha rotina de graduação lido com questões relacionadas a estes temas mas de uma forma diferente, ou por um outro ponto de vista que a experiência do trabalho com extensão tem me oportunizado.

Na História, ao aprender sobre fatos históricos, aprendo muito na teoria, ao ler e compreender os eventos, contudo, na relação com a Rede de Museus, é possível ter um pouco mais de contato concreto com o que estou aprendendo, como ao trabalhar no acervo do Museu do Doce e ao fazer mediações.

Como colaboradora da Rede de Museus, neste ano, atuei na organização do Seminário da Semana dos Museus da UFPel de 2024, que ocorreria em maio, porém, com as chuvas e enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul durante esse mês, o evento foi cancelado, ocorrendo alguns meses depois, em agosto. Contudo, mesmo nos meses em que o evento não se realizou, a organização continuou de forma não presencial. Virtualmente houve o recebimento de artigos para as comunicações orais e, também, das inscrições dos participantes e ouvintes. Fiquei envolvida nessas demandas, organizando os trabalhos enviados pelos autores que iriam realizar apresentações, ajudando a organizar as pastas com os artigos no *Google Drive*, respondendo ao *E-mail* e intermediando esses artigos aos respectivos orientadores, participando de reuniões que visavam uma melhor organização para o evento e preparando formulários a serem preenchidos pelos ouvintes.

Chegado os dias do evento, participei como ouvinte nas manhãs de apresentações dos seminários, momento em que pude ouvir atentamente às apresentações de trabalhos incríveis que são feitos na UFPel, dos cursos de Museologia, Arquitetura, Conservação e Restauração de Bens Móveis, História, entre outros. Tais pesquisas buscam preservar e salvaguardar a história e a memória de acervos e obras, bem como da cultura material e imaterial brasileira.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Tendo em vista que a bolsa a qual estou ligada é decorrente de um projeto com ênfase em extensão, as ações dos museus, bem como eventos são para a comunidade, o que me permite atuação formativa necessariamente conectada com a realidade social. Estar mais próxima desse universo dos museus e do patrimônio é de todo importante para a minha formação como historiadora pois, em algumas disciplinas do curso, é falado em memória, patrimônio, preservação, museus, porém apenas na discussão mais abstrata da teoria. Ter a possibilidade de participar de eventos como o Seminário da Semana dos Museus da UFPel, poder ouvir sobre trabalhos que abordam esses temas na prática e ver como as ações acontecem, já foi enriquecedor. Acredito que assim como a experiência com esses assuntos têm sido importante para mim, para as pessoas que tiveram a oportunidade de prestigiar o evento, ouvindo as palestras e mesas redondas, ministradas por docentes da UFPel e convidados, e/ou de ser os/as apresentadores/as de trabalhos que abordam diversos tipos de artigos, também parece ser de suma importância nas suas formações.

Figura: Sessão de comunicações orais no Museu do Doce
Fonte: Acervo da Rede de Museus da UFPel

Ter acompanhado as apresentações orais do Seminário da Semana dos Museus da UFPel 2024, percebo agora, colaborou para que eu entendesse como é participar de um evento acadêmico e realizar uma comunicação oral, como a que farei na SIIEPE de 2024. A experiência não deixou de ser uma forma de encorajamento para iniciar minhas atuações em seminários e congressos.

4. CONSIDERAÇÕES

Concluo este relato destacando situações da rotina da minha graduação onde identifico o diferencial que as experiências via Rede de Museus da UFPel e via o trabalho desenvolvido com os acervos do Museu do Doce constituem em minha formação na graduação, como por exemplo, colocar em prática teorias que estudei no início da graduação e que pratiquei de modo esporádico até começar a participar

de projetos no museu, como o ato de higienizar corretamente os documentos, organizar cada acervo conforme o seu tipo de suporte demanda. Logo, é uma oportunidade de praticar no dia a dia o que vejo mais na teoria dentro da sala de aula.

Como bolsista de um projeto de extensão, espero ter ainda mais oportunidades de participar de eventos extensionistas, seja como ouvinte ou comunicadora, que me permitam ter o contato direto com museus, bem como com a comunidade acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPel, **Rede de Museus da UFPel**. Acesso em 09 abr. 2024. Online. Disponível em: <Rede de Museus da UFPel>

Instagram, **Rede de Museus da UFPe**l. Acesso em 09 abr. 2024. Online. Disponível em: <Rede de Museus da UFPel (@rededemuseusufpel) • Fotos e vídeos do Instagram>

SABERES DAS MISSÕES: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES|PESQUISADORES EM ESTÁGIO FINAL DE FORMAÇÃO

GABRIELA PARRA[1]; MARIANA OLIVEIRA WILKE[2]; OTÁVIO NUNES DIAS[3]; TÁSSIA BORGES DE VASCONSELOS[4] ; EDUARDO GRALA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabiwre@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mariana.wilke@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – otavio.nunesdias@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tassiav.arq@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – eduardogralacunha@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo construir um relato de experiência a partir do projeto com ênfase em extensão intitulado: Projeto Patrimônio Histórico Das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das Ruínas Missioneiras através da perspectiva de uma acadêmica do final do curso de graduação.

Assim como afirma Vieira (2021), a subjetividade envolvida no processo de autobiografia conforma-se como de extrema importância ao passo que a forte participação do indivíduo gera um maior processo de reflexão e a compreender o rumo de sua formação. O projeto em questão visa uma aproximação entre as diversas esferas socio-culturais dos grupos participantes do projeto, tanto como artífices, arquitetos responsáveis, professores, estudantes e a sociedade envolvida.

A viagem à São Miguel da Missões, realizada no terceiro mês do projeto, dos dias de 07 de outubro com previsão para término dia 11 de outubro, com aproximadamente 45 participantes, contou com diversos funcionários e ex - funcionários do IPHAN, além de personagens ímpares para entender a dinâmica histórico-social do local, com início de projeto na metade do mês de julho de 2024. A riqueza quanto às percepções adquiridas através dos contatos e trocas foi essencial para a composição e organização do relato.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto consiste em relatar através das lentes do autor, uma espécie de narração contada, as experiências associadas ao projeto em andamento e sua correlação com a formação acadêmica ao longo do curso.

Foram visitadas quatro reduções jesuíticas, são elas: São Miguel Arcanjo, São Nicolau, São Lourenço Mártir e São João Batista. Nesta dinâmica contava-se com estudantes que estavam acompanhados de pesquisadores, professores e profissionais da área que tinham experiência em trabalho nas reduções jesuíticas.

Ao longo dessa travessia, o olhar atento para a interação entre as práticas construtivas e o patrimônio cultural foi enriquecido pela participação ativa da comunidade local, estabelecendo uma ponte entre o saber acadêmico e os conhecimentos tradicionais em que revelou os sentidos atribuídos ao patrimônio, os laços afetivos que conectam as pessoas ao lugar e as histórias que sustentam a preservação dessas estruturas. Essa experiência, então, vai além da observação participativa. Ela se torna, nas palavras de **Schön (1983)**, uma

reflexão em ação, na qual as decisões e adaptações ocorrem conforme o grupo enfrenta desafios práticos e as complexidades do local.

3. PERCEPÇÕES E CORRELAÇÕES ACADÊMICAS

Foi possível criar uma correlação entre a disciplina Teoria e História 6 - Arquitetura latino americana e brasileira, em que em aula, o panorama de relações sociais ao longo da história do Brasil, aguçou o olhar crítico em relação às interações estabelecidas entre colonizador e colonizado, sem criar-se uma visão romântica mas sim uma perspectiva crítico quanto ao lugar que esses grupos ocupam no imaginário popular.

Além disso, a disciplina de Projeto de Arquitetura VI traz consigo uma bagagem importante para a vivência dentro do canteiro, no sítio de São Miguel Arcanjo. Dentro da experiência na disciplina obteve-se noções básicas referentes a estratégias de conservação, como em relação a A Carta de Viena (ou Memorando de Viena) de 2005 que destaca a importância de integrar o patrimônio histórico à vida contemporânea das cidades, reconhecendo que ele deve evoluir de acordo com as necessidades sociais, que foram reforçadas no momento que se estava em campo, especialmente em São Miguel Arcanjo e se percebe como a integração entre a paisagem urbana e a ruína acontecem de forma a encontrar o equilíbrio entre a relevância e salvaguarda da ruína.

4. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Através das trocas entre professores, pesquisadores, alunos, artífices e moradores, compreende-se que foi mais explícita no Sítio de São Nicolau.
em que a cidade, pelo que a moradora narrou, é majoritariamente rural, e apesar da cidade ter sido urbanizada diretamente no entorno do sítio missioneiro, e muitas das pessoas prezarem pelo patrimônio que têm praticamente em seu jardim, ainda sim aspectos formais de salvaguarda podem ser questionáveis, assim como a praça no entorno das ruínas, as diversas degradações pelas quais ela sofreu, e a falta de comunicação com a linguagem patrimonial pré existente, com traçado retilíneo e desconectado do traçado das ruínas (Figura 01).

Figura 01: Praça em São Nicolau

Fonte: Acervo do projeto

4. CONSIDERAÇÕES

Este trabalho, baseado no Projeto Patrimônio Histórico das Missões, teve como objetivo relatar uma experiência prática de conservação das Ruínas Missioneiras, a partir da perspectiva de uma acadêmica em final de curso. A viagem a São Miguel das Missões e a visita a quatro sítios arqueológicos permitiram vivenciar o impacto do projeto nas esferas sociais, culturais e técnicas, destacando a importância da participação ativa da comunidade e da troca de saberes entre profissionais e moradores.

Conforme Vieira (2021), a subjetividade no relato é essencial para o processo de reflexão sobre a própria formação. O futuro projeto que diz respeito ao Canteiro Modelo de Conservação, mostra-se uma ferramenta crucial para a qualificação da população local, que possibilitará a promoção e conscientização sobre a preservação do patrimônio.

Ao correlacionar teoria e prática, o relato reforça a importância de projetos que promovam a conservação material e a conscientização social, garantindo que o patrimônio cultural seja preservado de forma sustentável e inclusiva**.**

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem, em primeiro lugar, ao IPHAN, órgão financiador vinculado ao Ministério da Cultura, pela concessão da bolsa que possibilitou a realização deste trabalho. Agradecem também ao PROGRAU pelas transmissões e apoio nas conversas, assim como aos comunicadores que compartilharam seus conhecimentos em cada especialidade abordada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIEIRA, R,S,V.; **Trajetória de Vida do Docente e sua Contribuição para a Prática Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica**; Pelotas, 2021. Doutorado (Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal do Paraná.

Zabalza, M. A. (2004). **Diários de aula: um instrumento de reflexão sobre a prática docente**. Porto Alegre: Artmed.

Schön, D. A. (1983). **The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action**. New York: Basic Books.

CONVENÇÃO de Viena sobre o Direito dos Tratados = VIENNA Convention on the Law of Treaties. 22 maio 1969. Disponível em: http:www.un.org/law/ilc/texts/treaties.htm. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

EXPLORAÇÃO DA FABRICAÇÃO DIGITAL NO DESENVOLVIMENTO DE PEÇAS GRÁFICAS PARA O CONGRESSO GRAPHICA 2024

GABRIELE CECAGNO BIANCHI[1]; MARIANA OLIVEIRA WILKE[2]; OTÁVIO NUNES DIAS[3]; LUIZ FERNANDO COLVARA MOMBELLI[4]; TÁSSIA BORGES DE VASCONSELOS[5]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – gcecagnob@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – mariana.wilke@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – otavio.nunesdias@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – luiz.mombelli@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – tassiav.arq@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa partilhar uma experiência sobre fabricação digital inserida dentro do projeto unificado com ênfase em extensão denominado “GraphicAÇÕES | XV GRAPHICA”. Este projeto parte da iniciativa de estabelecer a cidade de Pelotas/RS como sede do XV International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design - Graphica 2024, (que pode ser traduzido, devido às singularidades da área, por Conferência Internacional de Expressão Gráfica para Artes e Design). O evento está sendo produzido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL).

Diante dos temas abordados no congresso, optou-se pela exploração da “fabricação digital” para desenvolver elementos voltados à recepção dos congressistas do Graphica, de maneira a difundi-la na comunidade acadêmica, visto que é a primeira vez que este assunto é explorado como tema. A fabricação digital é definida como uma produção de peças a partir de modelos digitalizados que, ao serem enviados diretamente para máquinas controladas, eliminam etapas intermediárias de produção (BORGES, 2016).

Em CELANI e PUPO (2008) são apresentadas as diferentes categorias na classificação da fabricação digital, optou-se por apresentar a classificação no que tange aos processos de produção dos objetos: subtrativo, formativo ou aditivo. O primeiro refere-se ao entalhe de um bloco de material por fresas que se movem em diversas direções. O processo formativo se equipara a um molde com a capacidade de se adaptar a diferentes formas. Por último, o sistema aditivo consiste na sobreposição de camadas de material para formar o objeto tridimensional.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da aplicação da fabricação digital no desenvolvimento de peças gráficas personalizadas para o congresso Graphica 2024. Logo, aqui são relatadas partes iniciais dessa experimentação, que impulsionam este primeiro direcionamento de subsequentes ações efetivamente de extensão desta dinâmica, e em um futuro próximo, o desenvolvimento de peças com a exploração de outros temas do congresso e seu público alvo

O congresso será realizado na cidade de Pelotas-RS, no período de 27 a 30 de maio de 2025. É importante destacar que, após 5 anos de pausa do evento, retoma-se as atividades presenciais. Seu objetivo é tratar de diversos assuntos que tangenciam à expressão gráfica, pedagogia, inovação, entre outros, como desenhos/croquis analógicos e digitais, ensino em contextos híbridos e processos criativos em design. Apesar de ter sido programado inicialmente para 2024, o congresso ocorrerá em 2025, diante das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio de 2024, fato que impossibilitou a realização do Graphica.

2. METODOLOGIA

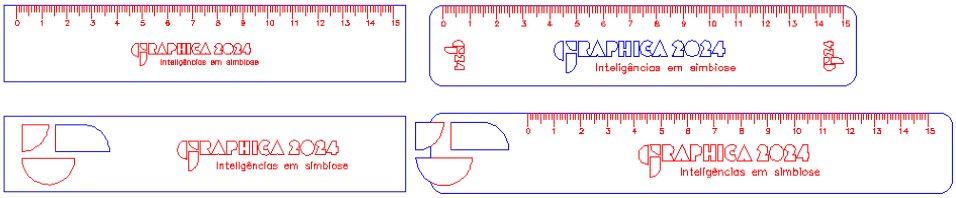
Este resumo expandido constitui-se de um relato de experiência sobre a produção de peças gráficas dentro do contexto acadêmico universitário. Neste sentido, o assunto principal a ser discutido é a aplicação da fabricação digital dentro de um contexto acadêmico, nesse caso, para produção de peças gráficas personalizadas para o congresso apresentado anteriormente. Nesta direção, este estudo dividiu-se em 5 fases:

1. Revisão Bibliográfica: Aproximou-se de bibliografia para aprimoração do entendimento do tema “fabricação digital”;
2. Treinamento inicial em fabricação digital: Os alunos foram instruídos por pessoas capacitadas (professores ou outros alunos) em relação ao equipamento, materiais e programas e, com auxílio, fizeram testes de algumas peças, ajustando as configurações da máquina para cada material testado;
3. Seleção das técnicas: buscou-se elaborar produtos que podem ser feitos com auxílio do maquinário presente na própria Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da UFPel, como a cortadora a laser (processo subtrativo) e a impressora 3D (sistema aditivo)
4. Desenvolvimento das peças gráficas em ambiente digital: Optou-se pelo uso de softwares ensinados ao longo da graduação em Arquitetura e Urbanismo (curso ao qual pertencem os autores), como AutoCad. Primeiramente, determinou-se que a primeira peça a ser elaborada seria um marca-páginas, através do desenho computacional e do corte a laser. Assim, foram feitas algumas propostas por meio do software *AutoCad*, escolhido por ter seu formato de arquivo compatível com a cortadora a laser presente na maquetaria da FAUrb.
5. Produção física dos objetos: Os modelos foram encaminhados à maquetaria e testados com diferentes configurações do maquinário. Dessa maneira, o grupo conseguiu testar diferentes materiais e potências da máquina para a execução dos marca-páginas, revelando a importância da testagem tanto dos diferentes *designs* do produto quanto da máquina que irá produzi-lo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado parcial desta iniciativa tem-se a produção do marca-páginas, a qual já incentivou a elaboração dos outros itens como os prêmios e crachás. Como a produção, no momento de escrita deste artigo, está em caráter inicial, as peças descritas não representam o produto final, mas sim uma experimentação das possibilidades oferecidas pela fabricação digital. No que tange à elaboração dos marca-páginas, optou-se por utilizar a logomarca do congresso junto com o desenho de uma régua de 15 centímetros, que foi utilizada por remeter à ferramenta primordial utilizada pela maioria dos desenhistas e projetistas. Algumas das propostas podem ser visualizadas na Figura 1, sendo que a cor vermelha representa apenas uma marcação, que não atravessa toda a espessura do material, e a cor azul indica corte. A utilização da linguagem de cores é importante para essa tarefa, pois é parte de como a máquina lê cada arquivo para depois executar o corte. Esse código pode ser decidido de forma arbitrária pelos desenhistas, desde que as cores representem *“layers”* diferentes dentro do programa, sendo uma de corte e a outra de marcação/vinco.

Figura 1 – Testes de layout para o marca-páginas.



Fonte: Elaboração dos autores, 2024

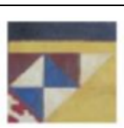
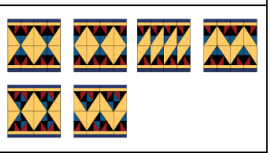
Além do uso de diferentes cores, ressalta-se que a máquina precisa de ajustes relativos ao material utilizado cortado e a potência do laser. Logo, surgiu a necessidade de cortar as peças de teste antes de decidir o modelo final, para que elas pudessem ser visualizadas em diferentes materiais e para que a intensidade do corte e do vinco pudessem ser ajustados. Exemplificando, vários dos marca-páginas apresentaram algum defeito, como mostrado na Figura 2: (A) Teste no qual a máquina estava com sua potência demasiadamente alta, o que deixou uma marca de fuligem; (B) Testes nos quais a espessura do material (PET) foi suficiente para não deixar fuligem mas ainda estava alta demais para o vinco, gerando a quebra do material. Na Figura 2(C), aparecem os testes com o laser ajustado corretamente.

Figura 2: Testes de corte

Fonte: Acervo dos autores, 2024

Após os testes do marca-páginas, pensou-se na possibilidade de desenvolver prêmios e crachás. Nesta etapa, pretende-se incrementar elementos gráficos que vão além da logomarca do congresso. Assim, vislumbra-se trabalhar com o desenho de ladrilhos hidráulicos, que foram base para a construção da identidade visual do Graphica 2024. Os estudos de abordagens sobre as geometrias dos ladrilhos estão lançados na Figura 3. Para tal, teve-se como referência o trabalho de ALVES, PIRES E SILVA (2012), que analisa os padrões dos ladrilhos existentes no Casarão 2 na Praça Coronel Pedro Osório, parte do patrimônio histórico de Pelotas. Esses padrões foram incluídos nos crachás de forma que seu dono possa construir, a partir dos elementos fundamentais, um ladrilho personalizado. Estes elementos foram adaptados a partir do trabalho de referência e alguns deles podem ser visualizados na Figura 3.

Figura 3: Estudo de possibilidades para construção de ladrilhos hidráulicos.

Elemento Fundamental no trabalho de Alves et al.	Elemento Fundamental Adaptado	Possíveis combinações de ladrilho
		

Fonte: Elaboração dos autores, 2024

4. CONCLUSÕES

Este resumo expandido apresenta resultados iniciais da incursão de estudantes na área da fabricação digital no contexto universitário, com peças gráficas simplificadas e limitadas ao bidimensional. A partir dessa inserção, pretende-se implementar o uso, por exemplo, da impressora 3D, para serem elaboradas peças tridimensionais e de mais complexidade gráfica. Acredita-se na importância de difusão de elementos gráficos desenvolvidos com fabricação digital, tanto para estimular ações semelhantes quanto para divulgar o laboratório de fabricação digital estabelecido na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel.

Em conjunto à utilização da fabricação digital, pretende-se explorar outros elementos do patrimônio da cidade de Pelotas, como foi o caso dos ladrilhos hidráulicos. Assim, alia-se a produção das peças gráficas ao contexto da cidade na qual elas estão sendo produzidas.

Como possibilidades de avançar no desenvolvimento das peças, pretende-se também a exploração dos conceitos de desenho paramétrico juntamente com fabricação digital para o desenvolvimento dos brindes e “troféus” de melhores trabalhos inscritos no Congresso.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), pelo apoio por meio de bolsa de ensino.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C.M.; PIRES, J.F.; SILVA, A.B.A.; **A lógica compositiva de ladrilhos hidráulicos nos casarões de Pelotas.** Congresso de Iniciação Científica, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012.

BORGES, M.F.; Fabricação digital no Brasil e as possibilidades de mudança de paradigma no setor da construção civil. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 79-91, 2016.

CELANI, M. G. C.; PUPO, R. T. Prototipagem Rápida e Fabricação Digital para Arquitetura e Construção: Definições e Estado da Arte no Brasil. **Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, v. 8, n. 1, 2008. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/6018. Acesso em: 9 out. 2024.

PROJETO DE EXTENSÃO ACERVOS DOCUMENTAIS DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL: FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO IMPRENSA

GEOVANI DE FREITAS SILVA FILHO[1]; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – geofsilvafilho28@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Documentação Histórica Professora Beatriz Ana Loner fica localizado no Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas. Suas atividades iniciaram em março de 1990, a partir da iniciativa da professora Beatriz Ana Loner para garantir um espaço no qual fossem salvaguardados documentos relacionados à história da Universidade Federal de Pelotas (LONER, 1990).

Com o passar dos anos, o Núcleo receberia mais fundos de caráter variado, como os fundos Sindicatos, Partidos Políticos, Movimentos Estudantis, Grêmio Estudantil do IFSul, Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS), e o próprio fundo Imprensa. Além destes, que possuem documentos em suporte de papel, o NDH também possui documentos em diversos fundos com suportes especiais, como fotografias, slides, fitas de videocassete e gibis, sendo que estes últimos fazem parte da Gibiteca da UFPel.

Por causa da grande variedade de documentos, houve a necessidade de desenvolver projetos referentes a estes fundos com a intenção de organizá-los, como o Projeto de Extensão “Acervos Documentais do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas” (LOPES, Et. Al., 2021), no qual a organização do fundo Imprensa está vinculado.

A partir de 2019, o trabalho no fundo Imprensa teve início, contando com uma equipe de bolsistas e voluntários. No entanto, devido à pandemia de 2020, os trabalhos tiveram que ser interrompidos, com seu retorno somente em 2022, quando a Universidade Federal de Pelotas pode reabrir as suas portas. Retomadas as atividades, os trabalhos no acervo Imprensa continuaram até o presente ano está em fase de conclusão.

As atividades que foram iniciadas em 2019, e seguiram até o final de 2023, se referiam a catalogação e organização dos documentos presentes no fundo Imprensa, no entanto, os trabalhos realizados durante todo o ano de 2024 tiveram um caráter diferente, visando criar um catálogo digital dos documentos presentes no fundo Imprensa e finalizar pequenos detalhes.

2. METODOLOGIA

O trabalho do Acervo Imprensa continuou de maneira contínua de abril de 2023 até dezembro do mesmo ano, parando para as férias, e retornando em fevereiro de 2024 e seguirá até novembro de 2024. A metodologia utilizada no projeto durante o ano de 2024 possuiu diferenças da anterior, por se tratar de um projeto em finalização. Antes, todo o material foi organizado nas caixas de polionda e o catálogo foi iniciado com todas as informações sendo anotadas manualmente.

Os métodos empregados neste período foram simples, se tratando de somente duas etapas, uma delas concluída e a outra em processo de ser finalizada. A primeira parte desta nova metodologia de trabalho é a utilização das tabelas manuscritas feitas anteriormente no primeiro processo de organização, e transcrevê-las digitalmente para o programa *Excel*, criando um catálogo digital, o qual facilitará as buscas realizadas no Acervo Imprensa e o amplo acesso aos dados. A segunda parte desta nova metodologia de trabalho foi realizada a partir da impressão em papel adesivo das novas etiquetas das caixas, indicando o fundo no qual fazem parte e o número da caixa, uma etapa que também facilitará a busca por documentos no fundo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao observar por completo o fundo Imprensa, a primeira observação recai sobre o número expressivo de documentos, em sua maioria jornais, e a grande variedade de títulos salvaguardados, desde impressos vindos de empresas mais conhecidas, como: *Folha de S. Paulo, Zero Hora, O Estado de São Paulo, O Pasquim, Jornal do Senado*, entre outras. No entanto, também se observa a grande variedade de periódicos que visam um público específico e trazem certos tipos de discussões, por exemplo: *Jornal Fêmea*, um jornal de caráter feminista, que busca trazer notícias relacionadas ao movimento feminista em geral; *O Inimigo do Rei*, que apresenta notícias de cunho anarquista e de assuntos relacionados a esta ideologia; *A Classe Operária* e *Frente Operária*, jornais que buscam trazer notícias relevantes a classe trabalhadora, trazendo informações que vão desde avisos até mesmo greves. Existem outros jornais que tratam de assuntos variados, como satíricos, sensacionalistas, entretenimento, entre outros, mas estes títulos possuem uma quantidade menor de exemplares do que os demais citados.

A partir da grande variedade e quantidade de documentos presentes no fundo Imprensa, pode-se considerar a diversidade de possibilidades de pesquisas que podem ser geradas, podendo analisar temas importantes, principalmente aqueles relacionados ao Brasil. Os temas podem variar desde pesquisas relacionadas a questões mais amplas, como a ditadura civil-militar brasileira, ou até mesmo o período de redemocratização. O fundo também apresenta condições de pesquisas voltadas a movimentos sociais, podendo tratar do movimento operário brasileiro ou do movimento feminista. Pode-se também trabalhar com títulos específicos, com pesquisas utilizando jornais como *O Pasquim*, um jornal satírico que apresenta matérias variadas, ou o *Jornal do Senado*, que é a principal fonte de notícias oficiais do Senado brasileiro, podendo-se analisar questões de diferentes períodos governamentais, por se tratar de um dos títulos de maior quantidade, com exemplares desde a década de 1990 até o ano de 2003. O significativo número de exemplares está disponível à consulta da comunidade, que poderá acessar o fundo com objetivos diversos. Dessa forma, o projeto de extensão acervos documentais alcança um dos objetivos, ao disponibilizar ao público, organizado e catalogado, um dos conjuntos documentais.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir dos resultados apresentados e a com a conclusão no final de 2024 dos trabalhos no acervo Imprensa do Núcleo de Documentação Histórica Professora Beatriz Ana Loner (NDH), é cabível ressaltar a importância da guarda, organização e catalogação e disponibilização de documentos históricos, seja para a pesquisa

acadêmica ou para a consulta da comunidade em geral, visando aproximar o meio acadêmico com o público em geral. Nestes quesitos o acervo Imprensa e os demais presentes no NDH possuem um papel importante para garantir a preservação dos documentos, a pesquisa acadêmica e o acesso amplo da comunidade aos exemplares, aproximando, assim, a comunidade com os documentos históricos e os acervos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LONER, B. O acervo sobre o trabalho do Núcleo de Documentação Histórica da

UFPEL. In: Benito Schmidt, (Org.). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil**: pesquisa histórica e preservação das fontes. São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 09-24.

LOPES, A; WERNER, B; LOPES, J; MORAIS, L; ESTEVAM, N. Acervos documentais do Núcleo de Documentação Histórica Profª Beatriz Loner da UFPel: resultados iniciais. *In*: Aristeu Elisandro Machado Lopes; Lorena Almeida Gill; Ana María Sosa González; Ariane Regina Bueno da Cunha. (Orgs.). **Núcleo de Documentação Histórica 30 anos**: história, memórias e afetos. Passo Fundo-RS: Acervus Editora, 2020, p. 323-334.

RITMICA PARA IDOSOS: AÇÃO DO PROJETO "FAZENDO UM SOM" NO ASILO DE MENDIGOS DE PELOTAS

GLORIA MARIA VIEIRA DOS SANTOS[1];
ISABEL BONAT HIRSCH[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – gm667142@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como intuito mostrar como se desenvolveu a atividade "Rítmica para idosos", por meio da disciplina de Orientação e Prática Pedagógico-musical I – OPPM do Curso de Música Licenciatura da UFPel, dentro de uma ação do projeto de extensão "Fazendo um Som" no Asilo de Mendigos de Pelotas.

É imprescindível, frisar que a rítmica é um método que pode ser capaz de estimular as habilidades sociais, cognitivas, emocionais, físicas e psicológicas de uma maneira lúdica. De acordo com Krüger (2001),

> Na terceira idade há um processo comum de vivência negativa: aposentadoria (ausência de produção), viuvez (morte), mudanças físicas, como rugas e cabelos brancos, ninho vazio (tristeza excessiva que pode acontecer com a saída dos filhos ou familiares de casa), tal conjuntura seria um caminho fácil para a imagem depreciativa do velho, que está sempre associada à falta de utilidade e à perda de papel social. (KRÜGER, 2001, p. 01).

Para Jesus, Vagetti e Ferreira (2023)

> [...] a música propõe um resgate junto às memórias dos idosos, o que podemos caracterizar como um elemento evocador de lembranças infantis e juvenis, trazendo sensações como tranquilidade, satisfação e bem-estar. Podemos definir tais sentimentos como saudosismo por parte dos idosos avaliados (JESUS: VAGETTI; FERREIRA, 2023, p. 9).

Com ênfase nessa perspectiva, pode-se entender o quão benéfico pode ser um projeto de rítmica voltado para esse grupo, visto que, as atividades musicais rítmicas podem serem capazes de impulsionar os idosos, fazendo com que eles se sintam acolhidos, incluídos e musicalizados.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver as atividades com rítmica, entrei em contato com algumas instituições que abrigam idosos no município de Pelotas, dessa forma, o Asilo de Mendigos aceitou a proposta.

A disciplina de OPPM faz parte da integralização da extensão pelo projeto "Fazendo um Som" e nela, a ideia de desenvolver rítmica, progrediu por meio de

encontros semanais com a professora orientadora, no qual me guiou para uma melhor execução de educação musical com os idosos.

Para que a atividade fosse desenvolvida, se tornou necessário elaborar plano de ensino e planos de aula. O plano de ensino é um documento que tem como intuito deixar nítido o que e como pretendo desenvolver com os alunos ao final do projeto e, por meio dele, será possível planejar as aulas de uma maneira eficaz. Portanto, dentro do plano de ensino o meu objetivo geral foi musicalizar os idosos e, como específicos, desenvolver a memória musical melódica e rítmica; estimular a relação som e corpo; e, explorar a música com diversos ritmos.

Deste modo, antes de elaborar o plano de ensino e o plano de aula, pesquisei de uma forma abrangente músicas que poderiam adentrarem ao repertório musical dos idosos, a fim de que eu conseguisse atingir de maneira eficiente os meus objetivos em cada aula. Em concordância com Albert (2017),

> A partir do momento que pensamos em fazer música, automaticamente também pensamos em um repertório, logo, podemos afirmar que a prática musical está associada a este repertório. Sendo assim, a utilização do mesmo na prática pedagógica musical poderá abranger um grande número de conteúdos, a exemplo do contexto histórico, célula rítmica, gênero musical, melodia, timbre, instrumentos musicais e atividades de performance/execução, apreciação, composição/criação, literatura e técnicas, como destaca o Modelo C(L)A(S)P de Swanwick (ALBERT, 2017, p. 01).

Após a seleção das obras musicais do repertório, elaborei 4 planos de aula para o tema: memória musical: melódica e rítmica. Foram realizadas atividades que tinham como função cantar trechos de música e, reproduzir sequências distintas de palmas em andamentos diferentes.

Sobre a temática relação som e corpo, realizei 3 planos de aula com atividades de percussão corporal. Por fim, com o tema: explorar a música em diversos ritmos, criei 3 planos de aula com atividades voltadas para o canto. Sendo assim, os alunos cantaram músicas conhecidas e, ainda, proporcionei novas canções que alguns não conheciam.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Asilo de Mendigos de Pelotas é uma instituição que acolhe idosos e possui uma equipe que dá suporte de forma física, emocional e social. Eles possuem rotina de alimentação, higiene e atividades diversas. Contam com a ajuda de colaboradores pois muitos não conseguem desempenhar atividades comuns do cotidiano.

O primeiro encontro iniciou com um pequeno atraso, pois os idosos precisaram ser chamados pelos colaboradores do local. Muitos não conseguem lembrar sobre os seus afazeres. Entretanto, grande parte dos alunos estava presente no início da aula.

A maioria dos idosos demonstrou ser rápido nas aprendizagens, por conta disso, precisei improvisar algumas atividades extras já que havia imaginado que eles teriam mais dificuldades com a rítmica. Durante essa aula alguns idosos não quiseram participar das atividades propostas, sendo assim, eu não os obriguei,

tentei deixá-los o mais confortável possível até se sentirem seguros. A segunda aula foi o oposto da primeira.

Os idosos disseram que estavam animados para a aula, conversaram comigo e participaram de modo integral de todas as atividades propostas. Também pude perceber que eles se sentem envergonhados ao fazerem algo sozinhos, como por exemplo: Cantar. Eles se sentem mais seguros fazendo as atividades em grupo.

No decorrer das outras aulas, os idosos passaram a compreender o propósito do projeto da rítmica musical, mais que isso, também pude sentir que estava conseguindo chegar cada vez mais no grupo, visto que, nas primeiras aulas muitos eram tímidos, não participavam e apenas observavam.

No meio do processo, todos passaram a participar de alguma maneira, seja batendo palmas, fazendo perguntas, rindo, pedindo para eu cantar músicas ou até mesmo fazer algo que não estava programado no plano de aula.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, ministrar aulas de música dentro de um asilo no qual nunca tive contato, me proporcionou uma nova perspectiva sobre educação musical e idosos. No decorrer desse processo eu obtive experiências e aprendizagens que se tornaram fundamentais tanto para a minha formação acadêmica, quanto para a vida.

Durante a sétima aula, pude receber um relato de uma senhora que participava das atividades musicais. Ela relatou que o projeto de rítmica para idosos não é algo desnecessário e sim, imprescindível pois, através dele, ela começou a se sentir mais disposta mentalmente e fisicamente. Portanto, tenho a convicção de que o meu objetivo geral da rítmica para idosos foi realizado e, além disso, pude fazer a diferença na vida daqueles que mais precisam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, A.K. Novo ritmo na terceira idade. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, v.67, p.1-3, 2001.

JESUS, B.T.; VAGETTI, G.C.; FERREIRA, L.T. Contribuições da música para pessoas idosas: uma revisão sistemática. **PAJAR**, Porto Alegre, v.11, p. 1-13, jan-dez. 2023 | e-44557C.

SILVA, W.A.N.C. **Repertório musical e atividades nas aulas do subprojeto do pibid "Musicalizando a escola"**. 2017. Monografia (Graduação em Licenciatura em Música) Música licenciatura, Universidade Estadual de Feira de Santana.

PROJETO GASTRONOMIA EM EXTENSÃO NO FESTIVAL DE GASTRONOMIA DA FENADOCE 2024

HÉCTOR RODRIGUES SCHIMULFENING[1]; SARA POLI TESCH[2]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – hectorschimul16@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – sarapolitesch@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Feira Nacional do Doce (FENADOCE), organizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas (CDL,2024a), é um evento característico da região pelotense que celebra a trajetória e a importância histórica e cultural dos tradicionais doces da região. Em 2012, os doces tradicionais de Pelotas foram certificados com selo de identificação de origem geográfica, o que ajudou a proteger essa tradição, preservando parte da história, identidade, raízes e autoestima da comunidade local. Realizada anualmente no Centro de Eventos em Pelotas-RS, a FENADOCE oferece aos seus visitantes uma parcela de opções de entretenimento e consumo, onde se destacam a Cidade do Doce, que é o local idealizado para a compra e consumo dos marcantes doces e o Festival de Gastronomia, em espaços idealizados para apresentar a Gastronomia local e disseminar conhecimento em diferentes áreas do ramo alimentício histórico-cultural (LEMES 2012).

Com o tema “É Tempo de Reconstruir... É Tempo de Criar Novas Doces Memórias e Histórias”, a 30ª edição da Fenadoce trouxe a proposta da união do povo gaúcho na reconstrução dos Estado, devido as recentes crises climáticas que assolaram o Rio Grande do Sul (CDL, 2024b). Desta forma, por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi convidado a elaborar oficinas de Aulas Show para o Festival de Gastronomia da UFPEL no evento. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar como foi organizada e realizada a participação da Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas na FENADOCE e ainda, quais os impactos resultantes para o curso (FENADOCE 2024).

2. METODOLOGIA

Algumas semanas antes do evento, o bolsista organizador e a professora coordenadora do Projeto “Gastronomia em Extensão” se reuniram para discutir as primeiras demandas pré-evento para a realização das oficinas na FENADOCE. Nesses encontros, foram definidos os ministrantes, que incluíam alunos egressos, acadêmicos e professores do Curso. Também foi elaborada uma escala com os dias e horários de cada ministrante e de seu respectivo preparo.

Ainda foi acordado durante a organização pré-evento que os ministrantes deveriam preparar uma lista de insumos, incluindo todos os ingredientes e utensílios necessários para a elaboração dos pratos, bem como se seria necessário pré-preparo, tendo em vista a organização das compras de insumos por parte da CDL. Além disso, ficou estabelecido que cada ministrante elaboraria uma ficha técnica, contendo os ingredientes e o modo de preparo, para que a partir dessa, fosse criado uma receita padronizada para distribuição aos participantes (Figura 1).

Figura 1 – Aulas Show no espaço do Festival de Gastronomia UFPEL

Fonte: Os autores

Outro ponto discutido foi a divulgação das oficinas, que foi realizada por meio de postagens nas redes sociais do Grupo de Pesquisa: Gastronomia é Ciência, ao qual o Projeto "Gastronomia em Extensão" é vinculado. Os posts deveriam informar a programação completa, com os nomes dos ministrantes, suas formações acadêmicas e os pratos que foram preparados (Figura 2).

Figura 2 – Posts de divulgação

Fonte: Os autores

Por fim, foi definida a seleção e escala de uma equipe de apoio, composta por acadêmicos de Gastronomia. Essa equipe ficou responsável por auxiliar os ministrantes durante o preparo, distribuir as receitas e amostras para a degustação, além de ajudar na limpeza e organização do espaço.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No total do evento, foram realizadas 18 oficinas no Festival de Gastronomia da UFPEL, entre quinta-feira e domingo, com a participação total de 33 ministrantes, 21 acadêmicos auxiliando como equipe de apoio, a professora coordenadora do projeto e 2 bolsistas vinculados ao "Grupo de Pesquisa: Gastronomia é Ciência".

Na edição do ano anterior, os pratos preparados foram feitos de forma a remeter ao tema do evento "Doce Infância". No entanto, como o tema dessa última edição foi mais amplo, os ministrantes tiveram maior flexibilidade na escolha dos preparos, resultando em pratos mais diversos e distintos entre si (Figura 3).

Figura 3 – Preparos executados nas oficinas

Fonte: Os autores

Em suma, a participação do curso de Gastronomia da UFPEL na 30ª edição da Fenadoce foi extremamente positiva e contribuiu de forma importante para fortalecer a imagem do curso em vários aspectos. Em determinadas ocasiões, o número de participantes superou a capacidade do local, resultando em espectadores acompanhando as oficinas em pé.

Durante as oficinas, os participantes levantaram dúvidas sobre técnicas de conservação e quais métodos seriam ideais para aplicar em diferentes alimentos. Essas questões foram respondidas pelos ministrantes e pela professora responsável, o que evidenciou uma visão mais abrangente do curso. A abordagem acadêmica no contexto gastronômico demonstrou que a Gastronomia vai além da reprodução de receitas, sendo uma área multidisciplinar. Essa nova perspectiva gastronômica despertou curiosidade e interesse nos participantes, que chegaram a questionar os organizadores sobre os passos para ingressar no curso, realçando assim a importância de ações acadêmicas extensionistas para a comunidade local. Além disso, os participantes das oficinas tiveram a oportunidade de degustar pratos de diferentes regiões do Brasil e do mundo, conhecendo um pouco da cultura e dos hábitos alimentares de lugares distintos.

Outro ponto importante é a relevância da divulgação na mídia para a imagem do Curso. Muitos participantes foram atraídos para as oficinas através das redes sociais e da participação ao vivo do Curso de Gastronomia no Jornal do Almoço da RBS TV e no programa Tá na Hora do SBT, onde foi apresentado o que poderiam esperar das oficinas. Destaca-se também a participação do Curso nos jornais Correio do Povo, Rio Grande Tem, no documentário do projeto Em Pauta, do Curso de Jornalismo da UFPEL, além das próprias mídias da FENADOCE (Figura 4).

Por fim, foi criado um espaço específico no local das oficinas para a fotografia dos pratos, com uma decoração bem iluminada e instagramável. Esse espaço recebeu elogios da equipe de marketing do evento.

No entanto, alguns fatores precisam ser ajustados para melhorar o desempenho das oficinas, especialmente em relação as espaço cedido. Houve relatos dos participantes e da equipe de apoio sobre a dificuldade na localização do espaço fornecido, seja pela falta de sinalização adequada ou por ele não estar incluído no mapa da feira. Além disso, ocorreram problemas hidráulicos e elétricos, como vazamentos de água e curtos-circuitos nas tomadas. A estrutura decorativa também foi insuficiente, exigindo que os professores e estudantes trouxessem itens próprios para melhorar a decoração, além de equipamentos da Universidade, os quais a professora coordenadora se responsabilizou. Além de tudo, houve

também a interferência sonora de outros estandes, sirenes e shows musicais que prejudicaram o entendimento de algumas oficinas devido ao alto volume.

Figura 4 – Aparições das oficinas nas mídias, jornais e sites

Fonte: Os autores

4. CONSIDERAÇÕES

As oficinas do Festival de Gastronomia da UFPEL na 30ª edição da Fenadoce, foram concluídas de forma satisfatória, destacando a importância das ações extensivas para a comunidade. Além disso, o fato mais importante a ser considerado é que a Fenadoce, na atualidade, é a maior ação de extensão vinculada ao Projeto Pedagógico do Curso de Gastronomia. Nesse contexto, infere-se que ela apresenta uma visão acadêmica da gastronomia além das receitas, disseminando conhecimento, história e cultura. Para obter resultados ainda mais satisfatórios no futuro, seria ideal manter e fortalecer a parceria entre o Curso e o evento, oferecendo uma experiência mais enriquecedora para os alunos e para a comunidade externa.

Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas pela bolsa de extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEMES, R. **Famosos em todo o país, doces de Pelotas terão selo de certificação**. G1, 2012. Disponível em: https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/05/famosos-em-todo-o-pais-doces-de-pelotas-terao-selo-de-certificacao.html. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Gastronomia em Extensão**. Pelotas, 2022. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4542>. Acesso em: 24 set. 2024.

CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE PELOTAS[a]. **A Feira**. Fenadoce, Pelotas, 2024. Disponível em: <https://fenadoce.com.br/a-feira/>. Acesso em: 10 set. 2024.

CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE PELOTAS[b]. **Fenadoce 2024 irá homenagear suas 30 edições e união dos gaúchos**. Fenadoce, Pelotas, 2024. Disponível em: https://fenadoce.com.br/fenadoce-2024-ira-homenagear-suas-30-edicoes-e-uniao-dos-gauchos/. Acesso em: 10 set. 2024.

REPERTÓRIO DE ORNAMENTAÇÕES DOS FORROS DE ESTUQUE DO MUSEU DO DOCE, PELOTAS, RS: NARRATIVAS PARA UMA EXPOGRAFIA

HELEN GUTKNECHT PEREIRA[1]; SAMANTA QUEVEDO DA SILVA[2]; ADRIANE BORDA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – hgutknechtpereira@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – samantaq@outlook.com
[3]*Universidade Federal de Pelotas – adribord@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca reunir narrativas para uma expografia sobre o repertório das ornamentações dos forros de estuque do Casarão 8, sede e acervo do Museu do Doce, Pelotas/RS. Junto com outros dois casarões (2 e 6) de um mesmo quarteirão do entorno da Praça Cel. Pedro Osório, compõe um conjunto urbanístico de reconhecido valor cultural (IPHAN, 2014). Este Museu, de responsabilidade da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), oferece espaço para contar a história da edificação e com isto tem fomentado projetos de pesquisa e extensão advindos de diversas áreas de conhecimento, para assim ampliar suas narrativas expográficas (MICHELON *et al*, 2020).

Dentre as narrativas que o Museu apresenta, estão as que traduzem elementos da arquitetura do Casarão para a linguagem tátil, com o propósito de cumprir a missão de um Museu, acessível a todos os públicos (BORDA, 2017). As ornamentações em relevo dos estuques dos forros, de difícil compreensão para as pessoas com deficiência visual, têm sido representadas por meio de modelos táteis como apoio à atividade de mediação. O estuque é uma técnica construtiva que teve seu aprimoramento a partir do período Clássico e foi impulsionado pelo ecletismo na Europa no século XIX. No Brasil, o movimento eclético foi incorporado como símbolo de acesso à cultura internacional, e se estendeu até a década de 1930. A técnica de estucaria foi aplicada de maneiras diferentes nas edificações ecléticas, como elemento decorativo na ornamentação das fachadas e na execução de paredes divisórias de ambientes e de forros.

Para Cunha (2010), uma exposição pode revelar elementos históricos, científicos, estéticos ou políticos, propor novos discursos ou ideias, atribuir novos significados, e considera que uma exposição museológica deve ser pensada como um instrumento para a produção e difusão de conhecimentos. Ressalta a ação de interpretação e reinterpretação do acervo pelo público, e do propósito de evidenciar elementos que passam despercebidos no nosso cotidiano ou até mesmo, que não fazem parte da vida diária da maioria das pessoas.

Há referências de expografias de arquitetura realizadas no interior da própria obra que está sendo objeto de exposição, como ocorre com o Memorial do Anglo, da UFPel. Neste caso as narrativas remontam a história da edificação que abrigou o extinto Frigorífico Anglo a partir de fotografias do momento em que o prédio foi adquirido pela UFPel, tratando-se de uma exposição acessível com áudio descrição, maquetes táteis e legendas em braile (SALASAR e CRUZ, 2014). Outras referências são citadas por Ferreira *et al*. (2024), como as expografias relativas às obras de Antoni Gaudí que têm explorado a potencialidade da fabricação digital para a construção de narrativas que auxiliam a leitura das obras da Sagrada Família e da Casa Milla.

Como já mencionado, o Museu já possui uma infraestrutura de representações táteis dos estuques, entretanto carece de uma expografia mais ampla que contemple a explicação do significado de cada uma das figuras ornamentais destes elementos, tanto para facilitar a ação dos mediadores do Museu, quanto para atribuir autonomia aos visitantes. Trata-se de compreender a escolha e a composição dos ornatos que, de acordo com Neutzling (2020), refletiam o gosto, a intelectualidade (a cultura) e o poder econômico do proprietário da edificação. Frente a isto, este estudo busca estruturar tais narrativas como infraestrutura para este museu como lugar da extensão universitária, como "um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade" (FORPROEX I, 1987).

2. METODOLOGIA

A metodologia apresenta as seguintes etapas: 1) Repertório teórico sobre: a produção do projeto Modela Pelotas; forros de estuque em relevo; ornamentação; significado; expografia. 2) Sistematização dos dados teóricos em tabelas, com a descrição dos ornamentos do estuque do quarto do casal citados a partir de Rozisky (2017) e no site da Casa Senhorial; além da descrição dos significados encontrados no livro Manual de Ornamentación (MEYER, 1929); 3) Proposta de exposição da narrativa desenvolvida neste estudo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O estudo encontra-se em fase de desenvolvimento, com resultados em relação ao forro de estuque do quarto do casal. A partir do repertório teórico, foi possível desenvolver uma tabela de dados, com a sistematização dos elementos encontrados no estuque. A tabela 1 mostra o exemplo de dois elementos presentes no dormitório, as rosetas, identificadas como semelhantes às rosetas romanas e os frisos de óvulos, se assemelhando a cornijas do renascimento. Quanto a esse último, se trata de uma variação de cornijas que representavam fileiras de folhas, do estilo Dórico e Jônico. Sua variação se deu nos períodos grego e romano posteriores, com a substituição de folhas aquáticas simples pelas folhas de acanto, mais elaboradas. Dessa forma surgem os óvulos, com folhas intermediárias deformadas lembrando dardos ou estruturas de flechas (MEYER, 1929).

Elementos dos estuques encontrados no quarto do casal (ROZISKY, 2017 e Casa Senhoral)		Livro Manual de Ornamentación (1929)		
Fotografia da ornamentação	Nome do elemento	Fotografia do desenho do elemento	Nome do elemento	Significado
	Ornato central		Roseta romana de 5 divisões	A roseta em si é uma rosa estilizada, no sentido mais amplo, se chama roseta qualquer conjunto decorativo de forma circular, irradiando a partir de um centro. (...) Embora não tenham caráter de acabamento livre, as rosetas também são encontradas em móveis, portões e portas (nesse aspecto, o uso mais difundido corresponde ao Renascimento italiano) e como peça central em nossos tetos modernos. Quanto ao desenho formal da roseta, os motivos vegetais aparecem com mais frequência; com pouca frequência, sendo puramente geométricas e quase nunca com o uso de figuras. O ornamento vegetal é geralmente organizado em uma série de áreas de largura desigualmente variável; O desenvolvimento é do centro para fora e, na grande maioria dos casos, radialmente, isto é, perpendicular ao círculo circundante; (...) A roseta admite inúmeras divisões, embora as usuais são 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12 ou 16. (...)
	Rosetas			
	Frisos de óvulos		óvulos do renacimento	(...) na Arquitetura adornam os membros inferiores das cornijas e frisos, bem como os perfis, semelhantes a cornijas, de molduras diversas. (...) Se o nervo central for omitido, a borda for desproporcionalmente reforçada e o limbo se curvar para fora, temos o ovário plano , do qual, com o tempo, derivam todas as variedades mais ou menos erradas. Não é incomum que as folhas intermediárias, semelhantes a dardos, adotem a estrutura de flechas verdadeiras (...)

Tabela 1: Exemplo da sistematização dos dados teóricos dos ornamentos do forro de estuque em relevo do quarto do casal. Fonte: Autoras, 2024.

Na figura 1 à esquerda, observa-se a perspectiva de todo o estuque do dormitório e à direita contém a sistematização de todos os elementos encontrados nos estuques, com as suas referidas nomenclaturas embasadas em Meyer (1929). Foi possível observar que a roseta presente no ornamento central do quarto do casal do casarão possui um colo formal com motivos vegetativos, mais especificamente de folhas de acanto, com uma distribuição radial do centro para fora, contendo oito divisões, se distinguindo apenas nesse último aspecto da roseta Romana de 5 divisões presente no livro.

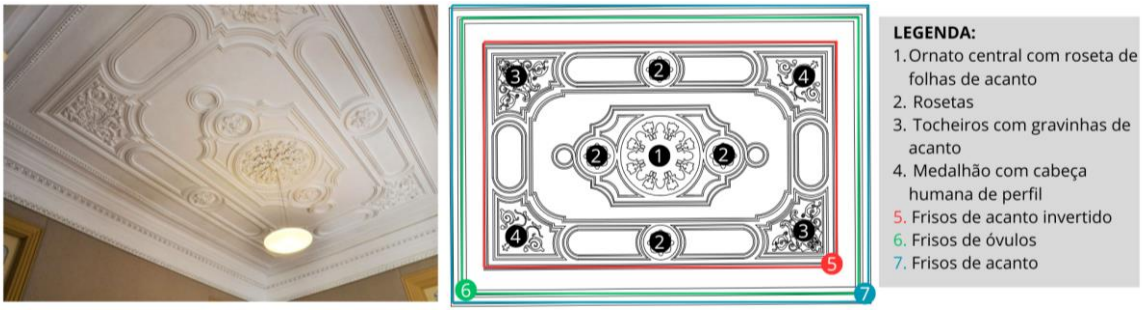


Figura 1: estuque do casal em fotografia e em desenho e legenda para os elementos encontrados no estuque com a relação de suas nomenclaturas. Fonte: Autoras, 2024 (Foto do estuque: site Casa Senhorial)

A sistematização desses elementos e os referenciais de exposições de museus, permitiram pensar em uma estratégia de expor esses conhecimentos no Museu do Doce, de forma que haja a integração das representações táteis com o significado desses elementos. Logo, propõe-se um totem expositivo e informativo, como mostra a figura 2, para cada ambiente do Museu que apresenta um forro de estuque em relevo.

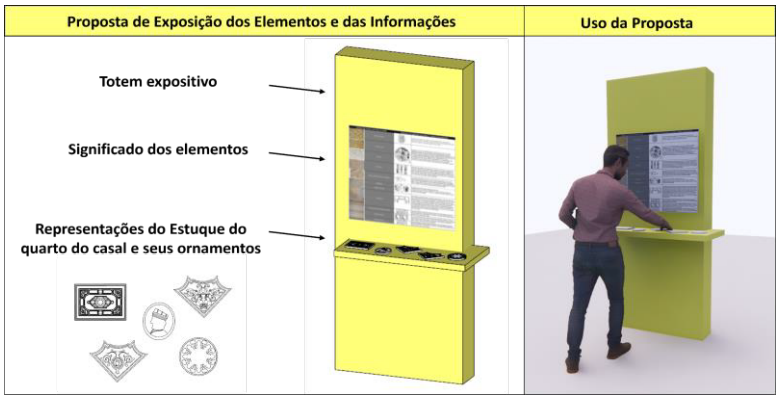


Figura 2: à esquerda, proposta de exposição dos modelos táteis e suas informações; à direita, uso da proposta. Fonte: Autoras, 2024.

4. CONSIDERAÇÕES

Considera-se importante introduzir os significados dos modelos táteis que já se encontram em exposição para os visitantes no Museu do Doce. Isto porque, faz com que haja uma infraestrutura tanto para auxiliar os mediadores do Museu, como para instigar o visitante a olhar e conhecer esses elementos presentes na Arquitetura da casa.

5. AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo financiamento da bolsa de mestrado para o desenvolvimento deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDA, A. Tactile narratives about an architecture's ornaments In: **XXI CONGRESO INTERNACIONAL DE LA SOCIEDAD IBEROAMERICANA DE GRÁFICA DIGITAL**, 3., Concepción. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Editora Blucher, 2017. v.3. p.439-444.

Casa Senhoral. **Casa Conselheiro Maciel**. Portugal, Brasil & GOA. Disponível em <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/casas-senhoriais/pesquisa- lista/532-casa-conselheiro-maciel-2 >. Acesso em: 26 ago. 2024.

CUNHA, M. A exposição museológica como estratégia comunicacional: o tratamento museológico da herança patrimonial. **Revista Magistro**. Rio de Janeiro, RJ: Unigranrio, 2010.

FERREIRA, A.C.; BORDA, A.; XAVIER, E.; ESLABÃO, R.; BRAGA, K.; SILVEIRA, A. Narrativas Didáticas, Geométricas e Táteis sobre Arquitetura: Contribuições para a Expografia de um Patrimônio Cultural**. Anais do Graphica 2024.** XV International Conference on Graphics engineering for Arts and Design. Pelotas, 2024.

FORPROEX I- **Primeiro Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. In: NOGUEIRA, M. D. P. (org). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.

IPHAN – **INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**. Pelotas. 2014. Acessado em: 3 set. 2024. Online. Disponível em: ttp://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/281

MEYER, F.S. **Manual de ornamentación.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A.,1929.

MICHELON, F.; LEAL, N.; BORDA, A.B.A.S.; SALASAR, D. A Casa do Conselheiro Maciel: visita animada pela sede do Museu do Doce da UFPel. **MOUSEION** (UNILASALLE), v. 35, p. 85-90, 2020.

NEUTZLING, S. R. **Os saberes e os fazeres: Estuque em Jaguarão**. Porto Alegre: Imagina Conteúdo Criativo, 1 ed., 2020.

ROZISKY, C. J. **Arte decorativa: forros de estuques em relevo Pelotas, 1876/1911**. Pelotas: Ed, UFPel, 2017, v.14, 216 p.

SALASAR, D. N.; CRUZ, U. B. As Fotografias do Memorial do Anglo/Ufpel e suas traduções para os outros sentidos. **Expressa Extensão**, v. 19, n. 2, p. 145-154, 24 dez. 2014.

PROJETO DE EXTENSÃO "QUEM LUTA NÃO BRIGA": DOS VALORES DO TAEKWONDO AO ALTO RENDIMENTO

HENRIQUE DE PINHO[1]; ROSSANO DINIZ[2], PABLO PEREZ[3]; FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO[4]

[1]Escola Superior de Educação Física, UFPel – henriquedepinho7@gmail.com
[2] Prefeitura Municipal de Pelotas – rossanotkd@gmail.com
[3]Prefeitura Municipal de Pelotas – pablopettiz@gmail.com
[4]Escola Superior de Educação Física, UFPel – fabricioboscolo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Taekwondo (TKD) é, ao mesmo tempo, arte marcial oriental e modalidade esportiva de combate que desenvolve valores que transcendem a cultura física, por estimular e reforçar positivamente aspectos psicossociais, sendo constituída como uma modalidade esportiva filosófica (CYNARSKI et al., 2014; SANTOS et al., 2011). Com isso, a prática de TKD durante a juventude está associada com desenvolvimento de autoconhecimento fisiológico e melhores níveis de aptidão física em seus praticantes, como aumento de força, resistência e flexibilidade (KIM, 2009). Somado a isso, a modalidade promove efeitos positivos no âmbito social e moral, pois fomenta princípios de respeito, autocontrole e disciplina (KIM; DATTILO; HEO, 2011).

A cultura esportiva é uma criação desenvolvida pelos indivíduos e para eles, a qual envolve significados e interpretações relacionados ao esporte, assim como conhecimentos sobre sua prática em diversas formas de manifestação e seu papel social na sociedade atual (LIM, 2009). Nesse contexto, em 2011 foi criado o projeto de extensão de Taekwondo "Quem Luta Não Briga" (QLNB), resultado de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Pelotas, especificamente a partir da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), e a Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da UFPel. O projeto almeja: (i) promover gratuitamente modalidade olímpica para estudantes das redes pública e privada de Pelotas-RS, bem como (ii) incentivar valores que o Taekwondo proporciona, como socialização, integração e inclusão dos praticantes na sociedade. Além de inserir seus praticantes no âmbito esportivo e incentivá-los a buscar o alto rendimento na modalidade, o projeto também proporciona oportunidades de mudança significativa na vida dos praticantes e de suas famílias, caso alcancem sucesso competitivo. Assim, este texto tem como objetivo apresentar as atividades e ações relacionadas ao projeto "Quem Luta Não Briga" na cidade de Pelotas-RS.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Atualmente, o QLNB oferece a modalidade para iniciantes a partir dos 4 anos de idade, incluindo estudantes da rede pública, privada e de ensino superior da cidade de Pelotas. Somado a isso, parte dos alunos da rede pública que integram ao projeto são recrutados através do programa "Vem ser Pelotas", que visa a identificação de jovens com altas habilidade motoras e o desenvolvimento de jovens nas modalidades adequadas para as suas qualidades motoras. O vínculo ao grupo denominado de alto rendimento começa aos 12 anos. Dessa forma, o QLNB abrange crianças, jovens e adultos, que têm a oportunidade de participar de

competições em níveis estadual, regional, nacional e internacional, e se qualificarem para as seleções estadual e nacional. Concomitante a isso, os atletas destinados ao alto rendimento, ao atingirem êxito competitivo, têm a oportunidade de serem contemplados com programas de patrocínio individual dos governos federal e estadual, denominados "Bolsa-Atleta", que garantem condições mínimas para que os participantes se dediquem ao treinamento e a competições nacionais, sul-americanas, pan-americanas, mundiais, olímpicas e paralímpicas.

O projeto possui uma equipe coordenadora composta por Professor Doutor em Educação Física como coordenador geral, Mestre em Educação Física e Faixa Preta 6º Dan em TKD como coordenador técnico, Professor Doutor em Nutrição e Professor Doutor em Fisioterapia, além de discentes voluntários ou bolsistas que acompanham e monitoram os treinos. Atualmente, o QLNB atende 500 alunos de escolas públicas, privadas e da UFPEL, abrangendo diversas faixas etárias, com 45 desses alunos inseridos no programa de alto rendimento. As atividades do projeto incluem treinamentos técnicos e físicos, aulas teóricas e palestras sobre diferentes aspectos do Taekwondo, realizadas em três núcleos: Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ), CESC-UFPel e Inova Guabiroba.

Semestralmente, são realizados testes de desempenho e processos de detecção de talentos para integrar novos atletas à equipe de alto rendimento. Este grupo participa de um programa de treinamento intensivo, com 5 sessões semanais, que abrange preparação física, treinamento técnico-tático, nutrição esportiva, fisioterapia e acompanhamento psicológico, visando preparação completa para o calendário competitivo, que inclui competições regionais, estaduais, nacionais e internacionais.

Tabela 1. Núcleos do "Projeto Quem Luta Não Briga", e número de alunos atendidos em iniciação esportiva e alto rendimento.

NÚCLEOS	NÚMERO DE ALUNOS	
	INICIAÇÃO ESPORTIVA	ALTO RENDIMENTO
IMDAZ	330	30
AABB	95	15
INOVA GUABIROBA	75	5
Total de alunos	500	45

Operacionalmente, o projeto "Quem Luta Não Briga" é segmentado em três níveis de práticas distintos, são eles:

1. **Iniciação esportiva:** ter acima de 4 anos de idade, estar matriculado na rede de ensino público, privado ou universitário e apresentar frequência regular;
2. **Competidores:** ter mais de 6 meses de prática de TKD e demonstrar interesse e bom desempenho nos treinamentos e lutas realizadas durante os treinos do projeto;
3. **Alto rendimento:** possuir graduação mínima de 4º Gub, grau intermediário, estar classificado para seletiva de formação da seleção gaúcha de TKD e obter desempenho qualificado nas avaliações físicas realizadas semestralmente.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Considerando que mais de 3000 alunos já participaram dos núcleos do QLNB, é evidente que do ponto de vista social o projeto impacta diretamente a população local. Conforme apontado pela literatura, a partir de DINIZ & DEL VECCHIO (2013), diversas variáveis comportamentais que contribuem com a cultura social local, como atitudes agressivas físicas, atitudes agressivas verbais, comprometimento com as tarefas de casa, respeito com pessoas mais velhas, irmãos e amigos, participação na escola e desempenho nas atividades escolares aprimoram-se após o ingresso de participantes no projeto.

Do ponto de vista competitivo, o QLNB obtém sucesso desde os primeiros anos do projeto, com conquistas de medalhas nas principais competições nacionais e internacionais de TKD, somando mais de 800 medalhas nas etapas do Circuito Costa Doce, 86 medalhas em diversas participações nos campeonatos brasileiros, 2 medalhas em Jogos Pan-americano e participações em campeonatos mundiais. Além do fato de que, anualmente, diversos atletas do projeto compõem as seleções estaduais e nacionais Somado a isso, outra contribuição individual e social que o QLNB agrega para seus atletas, é a oportunidade de receberem patrocínio individual financeiro dos governos estadual e nacional, a partir dos programas ‘’Bolsa Atleta’’, derivada do sucesso competitivo e que garante esse auxílio para fomentar a dedicação ao esporte para atletas desde atletas de base até atletas de nível olímpico. Atualmente no QLNB, 10 atletas recebem o bolsa atleta e ao todo 20 atletas do projeto já foram contemplados com esse auxílio financeiro, o qual muitas vezes muda a realidade dos atletas e de suas famílias a partir da renda recebida a partir do esporte. Para além de tais aspectos, o QLNB também tem estimulado a busca da comunidade praticantes por formação no ensino superior. Desde a sua criação, mais de 110 participantes ingressaram como discentes na UFPel, com uma média de 10 discentes por ano, em cursos de Educação Física, Direito, Teatro, Pedagogia, Nutrição, Geografia, Medicina, Odontologia e Filosofia. De todo modo, esses discentes participam do projeto agregando diretamente com sua área de estudo, adquirindo experiência na sua formação, ou de forma voluntária auxiliando os técnicos durante os treinos.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o projeto Quem Luta Não Briga causa um significativo impacto social na comunidade, promovendo o Taekwondo como modalidade olímpica de combate e incentivando os alunos a alcançar o alto rendimento, mas também desenvolvendo valores de respeito e caráter por meio da modalidade. Esses benefícios comportamentais e sociais são corroborados pela literatura científica, que demonstra que a prática de TKD por jovens está associada a melhorias na representação social, autoestima e redução da agressividade (TRULSON, 1986). Além disso, o projeto contribui para a formação profissional e acadêmica dos alunos da ESEF/UFPEL que atuam como bolsistas ou monitores voluntários. Esses alunos, embora motivados, frequentemente carecem de uma formação qualificada e experiência prática na área das lutas, conforme observado por Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013).

No entanto, o projeto enfrenta desafios e limitações, sendo a principal delas a questão financeira, que abrange custos com materiais, inscrições em competições,

viagens, estadias e contratação de profissionais nas áreas de Educação Física, Taekwondo, Nutrição e Fisioterapia. Espera-se que o QLNB possa oferecer maiores perspectivas de carreira para seus alunos no TKD e que a UFPEL amplie suas ações interdisciplinares, permitindo a participação de cursos como Nutrição, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, entre outros. Além disso, seria benéfico que os praticantes de TKD recebam suporte interdisciplinar e experiências que os incentivem a buscar uma carreira acadêmica na universidade através da aproximação que o projeto gera entre discentes da UFPel e seus alunos.

5. REFERÊNCIAS

DINIZ, R.; DEL VECCHIO, F.B. Projeto “quem luta não briga”: impressões de responsáveis e professores quanto aos efeitos da prática do taekwondo em variáveis comportamentais. **Revista Didática Sistêmica FURG**, ed. especial, v.1, p.19–30, 2013.

FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.: DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática, Goiânia**, v.16, n.2, p.320602. 2013.

TRULSON, M. E. Martial arts training: a novel “cure” for juvenile delinquency. **Human relations**, v.39 n.12, 1986.

SANTOS, K.S.; SILVA, R.V.; CARVALHO NETO, A.F. LOPES, C.A. A representação social do taekwondo: ET07, **Cultura e Processos Educacionais**, 2011.

TWEMLOW S. W.; BIGGS, B. K.; NELSON, T. D.; VERNBERG, E. M.; FONAGY, P.; TWEMLOW, S.W. Effects of participation in a martial art – based antibullying program in elementary schools. **Psychology in the schools**, v.45, p.947-959, 2008.

KIM, J.; DATTILO, J.; HEO, J. Taekwondo participation as serious leisure for life satisfaction and health. **Journal of Leisure Research**, v.43, n.4, p.545 – 559, 2011.

KIM, U.-Y. **TAEKWONDO TEXTBOOK**. Coréia: Oh Sung Pub. Co,1995.

KIM, Y. Change of youth physical self-concept according to Taekwondo participation. **The Korean Journal of Growth and Development**, v.17, n.1, p.33-40, 2009.

BRIDGE, C.; SANTOS, J.; CHAABÈNE, H., PIETER,W.; FRANCHINI,E. Physical and physiological profiles of taekwondo athletes. **Sports Med**, v.44, n.6, p.713–733, 2014.

CYNARSKI, W. J. Moral values, people of noble way of martial arts. Ido Movement for Culture. **Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 14, n. 1, p. 1–10, 2014.

BRINCAR DE DOBRAR: É TAMBÉM BRINCANDO QUE SUPERAMOS CATÁSTROFES

HERISON DE CARVALHO SILVA[1]; ALESSANDRA GASPAROTTO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – herison.silva4@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este projeto se deu no âmbito do período de combate às fortes enchentes ocasionadas no estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente no município de Pelotas, localizado mais ao sul do estado, que gerou severas implicações na vida cotidiana de diversas famílias na cidade.

O projeto foi elaborado em conjunto ao grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Diversidade e Tolerância, no qual sou bolsista. Este PET têm por premissa desenvolver os estudantes para atuar e dar a devolutiva dos conhecimentos adquiridos em suas trajetórias em suas formações na graduação, atravessados por esses dois conceitos, o de diversidade e o de tolerância. O programa é multidisciplinar, pois é composto atualmente por pessoas de diversos cursos e áreas do conhecimento, como Nutrição, Medicina, Terapia Ocupacional, Psicologia, Odontologia, Relações Internacionais, Filosofia Licenciatura e Ciências Sociais Licenciatura, sendo este último o curso que estou me graduando.

Um dos pré requisitos que contempla o programa é os alunos virem de uma situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo ser autores sobre suas próprias histórias e experiências, isso é de fundamental importância para compreender a realidade de pessoas que passam por situações similares mesmo diante de tantas diferenças.

Foram desenvolvidas oficinas de *origami*, no esforço de promover atividades culturais para crianças de todas as idades que perderam seus lares temporariamente e ou permanentemente junto de suas famílias, ficando à mercê do trabalho voluntário prestado pela comunidade local nos abrigos. Este projeto teve a finalidade de dar um suporte, promovendo o conforto e exercício da criatividade dessas crianças para superar a tragédia anunciada que foram as enchentes de abril/maio deste ano, 2024.

Uma terrível tragédia que durou um mês segundo o jornal de notícias g1. As chuvas começaram no dia 27 de abril, mas tomou grandes proporções no dia 29 do mesmo mês. Mais de 170 pessoas morreram e 600 mil ficaram sem casa em todo o estado do Rio Grande do Sul. As áreas que foram mais afetadas foram as regiões dos vales no norte do estado, rios como Taquari, Caí, Pardo, Jacuí, entre outros. Também o rio Guaíba, em Porto Alegre, que consequentemente acabou descendo para a Lagoa dos Patos, em Pelotas e Rio Grande.

O *origami* é uma arte milenar de origem asiática, que consiste na atividade de formar figuras de papel, como animais, pessoas e objetos, a partir de dobraduras. Seu nome vem do japonês, *ori* (dobrar) e *kami* (papel), que, embora leve o nome em japonês não se tem exatidão de sua real origem (ONO e Barbosa, 2022). O *origami* foi a alternativa que busquei trabalhar, tendo em vista que o ele estimula cognições motoras óculo-manuais, auxiliando a desenvolver a capacidade sensória das crianças através do tato e da visão, desenvolvendo percepções geoespaciais, e sensações como o prazer da realização de trabalho

cumprido, sendo considerado uma prática educativa e criativa, estimulando a sociabilidade pelo trabalho em grupo. PILLARECK (2010); e CRUZ (2002).

Esses últimos anos estão sendo bem marcados pelas terríveis mudanças climáticas que o mundo vem sofrendo. Estar preparado para esse "novo normal" que são essas catástrofes climáticas é também estar apto para prestar suporte social ao que está ao nosso alcance. Promover uma atividade de extensão, para além dos ganhos intelectuais acadêmicos, é também nos preparar para o trabalho coletivo voluntário para prestar assistência para as pessoas mais fragilizadas e vulneráveis em situações como essas.

2. METODOLOGIA

Para realização do projeto de extensão necessitamos das disponibilidades e organização dos abrigos. As oficinas se deram de modo expositivo em que eu, o oficineiro, realizava as dobraduras ao mesmo passo em que cada criança, com sua folha de papel, iam repetindo o passo-a-passo. Os meus colegas do Programa ajudaram na função de dar suporte para as crianças que tinham mais dificuldades em efetuar as dobraduras. Contando com a presença de inúmeras crianças foi necessária essa organização do apoio coletivo dos meus colegas para que conseguíssemos atender a todos que estavam participando.

Realizamos duas oficinas na AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil), que ficava na Rua Cel. Alberto Rosa, número 580, em semanas distintas e uma na colônia Z3, que foram abrigados no salão paroquial João Paulo II, ambos situados na cidade de Pelotas. Além de realizarmos uma oficina na praça Coronel Pedro Osório em um evento chamado "Solidariedade na rua", organizado por movimentos sociais, sindicatos e a comunidade local em geral.

A Colônia de Pescadores Z3 fica situada na zona rural do município de Pelotas, às margens da Lagoa dos Patos. As principais atividades comerciais locais são, evidentemente, a pesca artesanal e o turismo, que consequentemente advém da prática da pesca dos colonos. Não se há uma precisão exata do número de habitantes, contudo há uma estimativa de 3.221 habitantes, aproximadamente 1.200 famílias, em que o número de pescadores artesanais com registro em carteira (censo demográfico realizado em 2002), é de 1.031 pessoas, já os trabalhadores informais está em torno de 400 pessoas. (FIGUEIRA, 2009).

"Destes 3.221, 28,7% são menores de 18 anos (924 pessoas) sendo 61,3% crianças menores de 12 anos (566 crianças). A renda média familiar mensal gira em torno de R$ 257,98." SILVA & DA CRUZ (2008 apud FIGUEIRA, 2009). Nesses dados nos deparamos com duas informações preocupantes da região, primeiro, a renda média familiar, denotando a pobreza vivida pelos moradores de lá. E a segunda, e não menos importante, a estimativa de crianças e adolescentes, que consequentemente se encontram em tais condições precárias junto de suas famílias.

Foi ensinado de dois a três origamis por oficina, de forma mista, origamis básicos, sendo eles: borboleta, cisne, tsuru, sapo que pula, coração e dinossauro.

Essa oficina foi projetada para atender crianças de diversas idades, sendo um dos maiores desafios o ensino da dobradura para as idades mais novas entre 4 e 8 anos, faixaetária em que as crianças estão desenvolvendo certas cognições motoras como a motricidade fina, tal qual o movimento de pinça que se faz uso dos dedos indicadores e polegares. CRUZ (2002)

> As atividades com origami, enquanto as mãos se movimentam, ativam os dois lados do cérebro. As zonas do tato, motora e visual estão em atividade e os sentimentos são de satisfação, orgulho e alegria ao completar uma dobradura. Outros benefícios do origami são: desenvolvimento da inteligência espacial, atenção, paciência, memória e imaginação. (PILLAREK, 2010, p. 2)

Pensar nesse projeto executado não me deixa escapar às possíveis articulações que podem ser geradas entre a pesquisa e o ensino. O ensino vem por um caráter direto com o projeto, pois como mencionado anteriormente o origami estimula diversas funções cognitivas, sensoriais, criativas, motoras entre outras. O uso do origami como recurso metodológico de práticas pedagógicas tem tomado cada vez mais proporções no campo da pedagogia no ensino dos anos iniciais escolares.

Agora, a se pensar nesta pesquisa há uma possibilidade de investigação dos impactos reais e práticos do uso do origami na educação, assim como ganhos para a realização de tarefas óculo-manuais, o exercício da memória, do foco e da concentração. Tendo em vista que o acesso das crianças a equipamentos eletrônicos como smartphones, tablets, entre outros, tem atrapalhado a capacidade de desenvolvimento de habilidades como a própria escrita e leitura por falta de concentração. (LUCIANO, MAIA, MATIAS e VANALI, 2024).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para a realização deste projeto enfrentamos diversos obstáculos, um deles que não poderia deixar de ser narrado foi a ida até a colônia Z3, ao qual o acesso por rodovia estava tão limitado que precisamos ir em um caminhão do exército até o local, enfrentando chuvas, ventos fortes e áreas alagadas.

Este trabalho encontra-se finalizado tendo em vista que ele surgiu para atender a sociedade em períodos de crises climáticas. Realizamos cinco oficinas para o público infantil.

Avalio os ganhos deste projeto pela satisfação das crianças em poder usar da criatividade e ter momentos de lazer e descontração principalmente pela grande maioria delas não terem tamanha compreensão do que estavam passando no sentido das implicações práticas da vida.

Em primeiro momento observo as mudanças que esse trabalho ocasionou a mim, pois presenciar de perto as condições que muitas famílias que acabaram por ficar desassistidas, por diversos setores públicos, dada a imensa demanda do atendimento do maior número possível de pessoas, me colocou a refletir sobre aspectos de ações coletivas e a importância da soma numérica de pessoas em prol de minimizar as angústias de tamanha catástrofe. E o ganho para a comunidade em geral foi poder fornecer, ainda que ínfimo, o exercício da cidadania para pessoas que se encontravam em condições tão vulneráveis.

4. CONSIDERAÇÕES

Retomando a ideia de um novo normal em que a espécie humana e todo o planeta está enfrentando ante as crises climáticas, é evidente um dos principais

impactos sociais que a realização desse e de muitos outros projetos, que foram nessa linha do voluntariado solidário, que é o de estabelecer e fortalecer redes sociais de apoio para enfrentamento e combate de tamanhas catástrofes, mesmo que seja para trazer um pouco mais de conforto e alento para vítimas que tiveram que passar por tamanho desconforto de perderem seus lares, temporariamente e ou permanentemente. Sem alarmismo, práticas solidárias para eventos climáticos podem a vir ser mais recorrentemente necessárias tendo em vista as emergências climáticas globais.

Pensando na situação das crianças em meio a tragédias como esta vivida, propor atividades lúdicas como o origami, evocando a ocupação prima das crianças, que é o brincar, sendo esta a ação que as representam no meio social que estão inseridas, CRUZ (2002), é proporcionar uma possibilidade de superação no intuito de garantir bases mínimas para que compreendam e assimilem o que estamos todos passando.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, S. O. C. Origami: uma aprendizagem para a vida. **Revista A MARgem**, Uberlândia, SP, v. 19, n. 1, jan.-jul., 2022.

CRUZ, D. M. C. Terapia ocupacional com crianças portadoras de necessidades especiais: uma análise do Origami como proposta de estimulação psicomotora. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, SP, v. 10, n. 2, p. 119 – 128, 2002.

LUCIANO, V. M. A. P.; MAIA, K. M.; MATIAS, W. T.; VANALI, R. C. Os impactos relacionados ao uso de ferramentas digitais no desenvolvimento motor e cognitivo durante a infância. **Conexões Interdisciplinares**. Juazeiro do Norte, v.1. n.1. p. 1 - 12, 2024.

PILLARECK, M. E. Uso do origami como recurso pedagógico. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, Paraná, v. 1, 2010.

FIGUEIRA, M. C. **Colônia de Pescadores Z3, Pelotas - RS: da Crise na Pesca à Expansão do Turismo com Base no Patrimônio Cultural**. 2009. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

G1. **Enchente no RS deixa um terço da cidade de Pelotas debaixo d'água**. G1, São Paulo, 11 mai. 2024. Meio Ambiente. Acessado em 08 set. 2024. Online. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2024/05/11/enchente-no-rs-deixa-um-terco- da-cidade-de-pelotas-debaixo-dagua.ghtml

G1. **Um mês de enchentes no RS: veja cronologia do desastre que atingiu 471 cidades, matou mais de 170 pessoas e expulsou 600 mil de casa**. G1, Rio Grande do Sul, 29 mai. 2024. Meio Ambiente. Acessado em 09 out. 2024. Online. Disponível em: https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/um-mes-de-enchente s-no-rs-veja-cronologia-do-desastre.ghtml

RESGATES DO ACERVO DO MARGS AFETADO PELA ENCHENTE DE 2024

INGRID LAPUENTE CAVALHEIRO[1]; ANDREA LACERDA BACHETTINI[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ingridlapuentecavalheiro@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gamil.com*

1. INTRODUÇÃO

Em maio de 2024 ocorreu a maior enchente da história do Rio Grande do Sul, deixando mais de 600 mil famílias desabrigadas em mais de 440 cidades afetadas. Esse desastre aconteceu devido a diversos fatores, no mês de abril e maio choveu mais que o previsto para os próximos seis meses segundo o instituto nacional de meteorologia (GUITARRARA, Paloma. "Enchentes no Rio Grande do Sul";2024), a posição dos ventos não foi favorável para o escoamento da água piorando a situação das cheias, muitas galerias de escoamento de águas ficaram entupidas após a cheia, impedindo a drenagem das águas, isso tudo causou o transbordamento do Guaíba. O Guaíba é um rio que recebe as águas de quatro rios importantes no estado do Rio Grande do Sul, sendo eles Jacuí, dos Sinos, Caí e Gravataí.

Antes dessa tragédia, já havia acontecido a enchente de 1941 e com ela foram 70 mil pessoas afetadas, depois disso foi implementado medidas preventivas para proteger a cidade e os moradores caso o Guaíba excedesse sua margem de segurança de 3 metros acima do nível do mar, foi construído o muro da Mauá, diques e implementado um sistema de bombas para a drenagem da água, sem tudo isso os danos causados pela enchente de 2024 seriam inestimavelmente maiores.

Porto Alegre ficou quase dois meses debaixo d'água e isso causou a destruição de casas, prédios, comércios, escolas, postos de saúde, hospitais, centros culturais, museus e muitos outros.

Um dos pontos afetados foi a praça da alfândega que é cercada de vários prédios históricos, como o Memorial do Rio Grande do Sul, o Clube do Comércio, o Conjunto Cultural Santander, o Edifício Imperial e outros.

> E a região central, além de concentrar os mais importantes museus, teatros, bibliotecas e arquivos do Rio Grande do Sul, reteve número expressivo de empresas do setor de serviços, com destaque para o comércio e as instituições financeiras'' (Praça da Alfândega. Porto Alegre - RS. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007, p.895).

É na Praça da Alfândega que se localiza o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), uma das várias instituições de cultura que foram afetadas pela enchente, o MARGS foi construído no ano de 1954 e desde 1978 ocupa a antiga sede da Delegacia Fiscal que foi construída em 1913, o museu que é administrado pela Secretaria de Cultura do Estado (SEDAC) é um dos principais museus de arte do país e o mais importante do estado, seu acervo contém mais de 5.700 obras de arte em diversos suportes, sendo eles pintura, escultura, desenho, gravura, cerâmica, arte têxtil, objeto, fotografia, instalação, performance, arte digital, vídeo, filme e design, entre outras. Contém obras desde o século XIX até a atualidade, além disso o MARGS possui um acervo documental muito

extenso com mais de oito mil publicações bibliográficas e cinco mil pastas contendo documentos sobre a história da instituição e trajetória de artistas do Rio Grande do Sul.

Após passar pela segunda enchente histórica do prédio e primeira do museu, os danos a estrutura física do MARGS são inestimáveis, já o acervo do museu foram cerca de quatro mil obras atingidas pela água ou danificadas pelo alto índice de umidade relativa, a reserva técnica do museu se localiza no subsolo, e mesmo com os esforços dos funcionários e equipe do museu para mover as obras para os andares superiores a água subiu rapidamente e muito acima do esperado, subindo mais de dois metros no interior do térreo, não foi possível retirar todo acervo da área de risco causando danos em quase 70% do acervo.

As obras do acervo mais afetadas foram as obras em papéis, muitas gravuras, fotografias e desenhos sofreram danos causados pelas águas, além de grande parte do mobiliário, equipamentos e documentos administrativos e do acervo (publicações e catálogos).

2. METODOLOGIA

Quando as águas baixaram começou a etapa dos resgates, para isso foi estabelecido uma metodologia extremamente regrada para garantir a segurança de todas as pessoas que viriam a entrar em contato com objetos contaminados pelas águas da enchente, foi reunido a equipe de funcionários do MARGS, servidores da SEDAC, voluntários da UFRGS e voluntários da UFPEL.

Utilizando equipamento de proteção individual (EPI'S), a equipe dos resgates começaram a trabalhar no museu, foi tomado medidas de salvamento imediatas seguindo as recomendações do CONARQ (Recomendações para o resgate de acervo arquivísticos danificados por água, 2012), e coordenados pela conservadora-restauradora do Departamento de Conservação e Memória do Patrimônio Cultural do Palácio Piratini, Isis Fófano Gama com supervisão e atuação da Naida Corrêa, conservadora-restauradora que atuou por 24 anos no MARGS.

No primeiro momento foi feito trabalhos de estabilização nas obras que foram afetadas, foi escolhido um lugar seco para mover o acervo que estava molhado, para que ele possa secar, as obras foram entre folheadas com papel absorvente e colocadas em secadoras verticais e algumas congeladas. Após o tratamento e salvamento ocorreu a etapa de desinfecção e limpeza das obras, e então começou a etapa de catalogação e reordenação, e nas obras que foram necessárias ocorreu processos de restauração.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O resgate das obras de arte do MARGS foi cadastrado como ação extensionista no sistema Cobalto intitulada Resgate do Acervo de Obras de Arte do Museu de Arte do Rio Grande do Sul código 28670 dentro do Projeto de Ensino Programa de Educação Tutorial - PET Conservação e Restauro código que tem o objetivo de

> promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa,

estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação (https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/5705).

Até o momento, o trabalho de resgate já resultou na estabilização de diversas obras que estavam em risco, com um foco inicial na desinfecção e limpeza. Aproximadamente 30% do acervo que havia sido danificado já passou por processos de estabilização, e muitas peças foram cuidadosamente tratadas, permitindo sua recuperação. O esforço conjunto entre funcionários, estudantes e voluntários de instituições como a UFRGS e a UFPEL demonstrou um forte compromisso com a preservação da cultura local.

A ação de extensão promoveu uma conscientização maior sobre a fragilidade do patrimônio cultural, gerando discussões sobre políticas públicas de preservação e armazenamento. Os estudantes envolvidos, tiveram a oportunidade de colocar em prática conhecimentos teóricos em um cenário prático, desenvolvendo habilidades essenciais em conservação e restauração. A experiência proporcionou aprendizado sobre as consequências de desastres naturais no patrimônio cultural e a importância do trabalho colaborativo em situações de crise.

A partir desta ação está sendo firmado um Acordo de Cooperação Técnico-Científico entre a SEDAC-RS e UFPel para restauração de 60 pinturas atingidas na enchente para serem trabalhadas na disciplina de Conservação e Restauração de Pinturas.

O projeto também estabeleceu uma rede de colaboração entre universidades e instituições culturais, promovendo um intercâmbio de conhecimento e experiências que poderá ser fundamental para futuras ações de emergência em todo o estado.

4. CONSIDERAÇÕES

Esse trabalho foi de grande aprendizado e importância para a formação dos alunos que o realizaram, ao todo foram três grupos e alunos da UFPEL que foram até Porto Alegre como voluntários nos resgates do MARGS, o trabalho realizado foi um exemplo prático de como a teoria da conservação e restauração pode ser aplicada em situações de crise, fornecendo um aprendizado que vai além da sala de aula, isso trouxe muitos benefícios aos alunos envolvidos, eles tiveram a oportunidade de desenvolver competências técnicas essenciais, como o manejo adequado de obras danificadas, a utilização de técnicas de estabilização, desinfecção e limpeza.

Essas habilidades são fundamentais para a formação de conservadores - restauradores, e sua aplicação em um contexto real fez com que os estudantes entendessem a relevância e a urgência do trabalho de preservação, a interação com profissionais experientes, como conservadores e restauradores, também foi crucial, a troca de conhecimentos e experiências entre estudantes e especialistas gerou um ambiente de aprendizado colaborativo.

Ao final, o resgate do acervo do MARGS foi uma ação transformadora que gerou aprendizado profundo, despertou a consciência social entre os estudantes, firmando a importância de se atuar de forma proativa na preservação do patrimônio cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Praça da Alfândega: Porto Alegre - RS. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007. p.895

CONARQ, **RECOMENDAÇÕES PARA O RESGATE DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DANIFICADOS POR ÁGUA,** Rio de Janeiro, 2012.

GUITARRARA, Paloma. "Enchentes no Rio Grande do Sul"; *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/brasil/enchentes-no-rio-grande-do-sul.htm Acesso em 19 de setembro de 2024.

Rio ou lago: afinal, o que é o Guaíba, atingido por temporal no RS?, UOL, São Paulo, 04 de maio de 2024, Disponível em https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/05/04/guaiba-e-rio-ou-lago.htm?cmpid=copiaecola. Acesso em 18 de setembro de 2024.

MUNHOZ, Fábio, **Chuva em Porto Alegre: como foi a histórica enchente de 1941,** CNN, São Paulo, 07 de maio de 2024, Disponível em https://www.cnnbrasil.com.br/autor/fabio-munhoz/. Acesso em 18 de setembro de 2024.

ACERVO MARGS | Balanço após enchente, MARGS, Porto Alegre, 2024, Disponível em https://www.margs.rs.gov.br/noticia/acervo-margs-balanco-apos-enchente/. Acesso em 19 de setembro de 2024.

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul e sua história, MARGS, Porto Alegre, Disponível em https://www.margs.rs.gov.br/o-margs-e-sua-historia/#1597252342373-5747fc37-f7 4b Acesso em 20 de setembro de 2024.

GEHM, Bettina, Museu de Arte de RS completa 70 anos em meio à reestruturação após enchente histórica, Sul 21, Porto Alegre, 2024, Disponível em https://sul21.com.br/author/bettinagehm/. Acesso em 20 de setembro de 2024.

Programa de Educação Tutorial - PET Conservação e Restauro. Pelotas: UFPel, SIstema Cobalto. Disponível em https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/5705. Acesso em 9 de outubro de 2024.

MEMORIAL SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

ISADORA COSTA OLIVEIRA[1]; RENAN MARQUES AZEVEDO DA MATA[2]; MAURICIO TOBIAS DA COSTA[3]; JOÃO PEDRO RODRIGUES DA CONCEIÇÃO[4] E DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – isadora.oliveira@sccorinthians.com.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – renanazevedomarq@gmail.com
[3]*Memorial Sport Club Corinthians Paulista - mauricio.costa@sccorinthians.com.br*
[4]*BDO BRASIL - joperoco@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Memorial Sport Club Corinthians Paulista (MSCCP) está localizado no Parque São Jorge, no Tatuapé, bairro da zona leste da cidade de São Paulo (SP). Inaugurado no dia 27 de janeiro de 2006, pelo então presidente do clube Alberto Dualib e a Diretoria S.C. Corinthians Paulista, contou com a presença de autoridades do Estado, torcedores e atletas do clube. A matriz do memorial está instalada no Parque que é berço da Sede Social e Administrativa do clube desde 1928, devido a sua importância histórica, cultural e esportiva em grandes momentos do maior clube poliesportivo do Brasil. Desde a década de sessenta o Corinthians já possuía a iniciativa de salvaguardar sua memória, na intitulada Sala de Troféus mantida pelo ex-atleta Uriel Fernandes, o Teleco[1], era possível encontrar taças, troféus, medalhas, flâmulas, bolas e bandeiras do time. O jornalista Diaféria (1992, p. 145) exemplifica em sua crônica que conta a história do clube que “os associados eram poucos, mas havia entre eles alguns dedicados de corpo e alma ao clube”.

Neste sentido, é importante destacar a noção de fato museal (GUARNIERI, 1981), que abrange as relações profundas entre patrimônio, sociedade e território. O objeto de estudo da museologia, conforme a autora, enfatiza a interconexão entre os objetos musealizados e o contexto cultural e social em que estão inseridos, refletindo a dinâmica das interações humanas com a herança cultural e suas diversas significações ao longo do tempo. A consolidação do Memorial Corinthians reúne de forma prática e sistemática a criação de um espaço destinado exclusivamente para reunir essas expressões corinthianas existentes de fenômenos museológicos.

> (...) A construção desse fenômeno depende de procedimentos sistemáticos de salvaguarda (como conservação e documentação) e comunicação (exposição e ações educativo-culturais), que exigem uma explícita reciprocidade com a natureza tipológica do fato museal e suas especificidades de pesquisa e gestão (BRUNO, 2020, p. 23).

Entre os potenciais museológicos que existem no MSCCP destaca-se o envolvimento da comunidade que o time conseguiu fomentar ao longo dos anos entre atletas, funcionários, torcedores e apoiadores nas atividades do memorial, o que possibilita uma troca através do diálogo horizontalizado. Após dezoito anos o Memorial Corinthians contrata uma museóloga, dessa forma esse trabalho irá apresentar os processos técnicos e museológicos que irão ser desenvolvidos

[1] Futebolista brasileiro. É o terceiro maior artilheiro da história do SCCP, atuou entre os anos 1934 a 1944.

reforçando a noção que a musealidade é um processo vivo, que se adapta ao tempo e espaço.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza-se da revisão bibliográfica e análise descritiva, com o objetivo de traçar um debate teórico-metodológico relacionado aos processos de musealização e patrimonialização, ao examinar as principais iniciativas e estratégias adotadas pelo memorial para preservar e divulgar a memória do clube. Além disso, enfatizar a importância da profissionalização do memorial, visando o aprimoramento técnico das práticas desenvolvidas em favor da valorização da memória coletiva e do patrimônio histórico-cultural-esportivo do Corinthians.

A revisão bibliográfica visa explorar diferentes fontes disponíveis sobre a trajetória institucional do MSCCP. A partir das fontes, busca-se identificar os aspectos mais relevantes no que se refere ao desenvolvimento das ações do memorial e suas potencialidades em relação aos impactos sociais. A análise descritiva possibilita entender de que forma o memorial contribui com a formação da identidade do clube e seu papel como um espaço de desenvolvimento coletivo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

De acordo com a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, é estabelecido que, para ocupar cargos relacionados à Museologia na administração pública e em empresas privadas, é imprescindível ser um museólogo, conforme as definições estipuladas pela legislação. Mesmo sendo uma instituição notória a falta de equipe técnica sempre foi um problema a contratação de um profissional técnico arquivista aconteceu em 2015, Cristiano Pereira, atual diretor do Memorial. O profissional implementou um sistema de catalogação do banco de dados[2] virtual privado implementado pelo Departamento da Tecnologia da Inovação do SCCP, ele realizou uma pesquisa aprofundada sobre os primeiros anos do clube com auxílio da equipe, o que foi acrescentado na narrativa da comunicação da exposição.

A contratação da museóloga Isadora Oliveira, veio para acrescentar no trabalho técnico e científico entre as ações desenvolvidas, além de cumprir com a legislação brasileira. Como cita Bruno (2007) “os profissionais desta área (...), têm consciência sobre as suas responsabilidades, no que se refere à manutenção e ampliação do espaço que estas instituições podem ocupar nas diferentes sociedades”. Assim o trabalho inicial será implementar de fato a cadeia operacional - fundada primeiramente na teoria para implementar o entendimento da prática da musealização (BRULON, 2018, p. 25). Nesse contexto, será desenvolvido a documentação museológica do MSCCP, especificando que “gerir e documentar o acervo museológico é o modo de legitimar a informação contida nos objetos e nas práticas da instituição" (PADILHA, 2014, p.10); a salvaguarda onde “configurando-se em ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação” (MELO; MOLINARI, 2002, p. 13) e a comunicação museológica sendo uma relação de troca e negociações dos sentidos

[2] O banco de dados é uma ferramenta de preservação e divulgação que funciona como uma linha do tempo, documentando os principais eventos e marcos desde a fundação até os dias atuais

relacionados ao patrimônio, fundamentando-se na participação de todos os envolvidos como agentes ativos na (re)significação dos objetos no museu (CURY, p. 90, 2004, *apud* SANTANA, p. 36, 2011). Ao potencializarmos a cadeia operacional, produz-se trocas que atestam a importância de estratégias dessa natureza.

O que tange os procedimentos técnicos é o poder da memória coletiva que o Corinthians conquistou ao longo dos 114 anos. Halbwachs (1990) enfatiza que a memória não é apenas recordações do passado, mas sim um processo que depende da interação social e da partilha de experiências. Para que uma lembrança se forme de maneira significativa, ela precisa ser sustentada por conceitos e dados comuns que existem tanto na imaginação do indivíduo quanto na do grupo ao qual pertence. Essa memória é o que confere identidade ao Corinthians, pois cada torcedor, atleta, funcionário ou dirigente traz consigo experiências afetivas que se entrelaçam, criando uma narrativa rica que vai além dos fatos isolados. Os laços gerados por essas memórias fortalecem a torcida, criando um senso de pertencimento e continuidade que se reflete na paixão dos alvinegros. Além disso, essa memória está sempre em movimento, refletindo o contexto do tempo e espaço em que se insere, adaptando-se e evoluindo com o passar do tempo.

CONSIDERAÇÕES

O Memorial Sport Club Corinthians Paulista desempenha o papel crucial na preservação e divulgação da memória coletiva do clube, refletindo não apenas o patrimônio histórico, artístico e cultural do Corinthians, mas também a construção de uma identidade sólida entre sua comunidade. Através da profissionalização das práticas museológicas, especialmente com a recente contratação de uma museóloga, o memorial se posiciona como um espaço aberto para inserir novas práticas. As iniciativas de salvaguarda e comunicação desenvolvidas no MSCCP vão além da simples conservação de objetos históricos; elas fomentam um diálogo dinâmico entre o passado e o presente, permitindo que novas gerações se conectem com a história do clube"

Essa troca é fundamental para fortalecer o senso de pertencimento e a continuidade da memória centenária corinthiana, ações como celebrar as conquistas passadas, compartilhar experiências no museu e preservar as histórias ajudam a manter a história do clube viva, de geração em geração.

. Além disso, a análise descritiva e a revisão bibliográfica realizadas neste trabalho destacam a importância de um planejamento estratégico na gestão de acervos museológicos. Ao estabelecer uma cadeia operacional eficaz, que inclui documentação, conservação e comunicação, o Memorial não apenas legitima seu acervo, mas também enriquece as narrativas em torno da identidade corinthiana. Neste sentido, apresentamos algumas ações que o MSCCP está disposto a exercer em sua política interna, destacando a força da instituição para se consolidar como a maior instituição museológica esportiva da América Latina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRULON, Bruno. **Pesquisa em museus e pesquisa em museologia: desafios políticos do presente**. Museus & Museologia: desafios de um campo interdisciplinar. Brasília: FCI-UnB, p. 19-36, 2018.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Museologia: entre abandono e destino.** Revista Museologia e Interdisciplinaridade, v. 9, n. 17, p. 19-28, 2020.

BRUNO, Cristina. **Museus e Patrimônio Universal.** V Encontro do ICOM BRASIL. Fórum dos Museus de Pernambuco. Recife, maio de 2007.

DIAFÉRIA, Lorenço. **Coração corinthiano**. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1991. 414 p.

GUARNIERI, Waldisa Rússio. **Museu, Museologia, Museólogos e Formação.** Revista de Museologia, São Paulo, v. 1, ano 1, n. 1, p. 7-11, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990

LEI Nº 7.287, DE 18 DE DEZEMBRO DE 1984.

MELO, Leandro Lopes Pereira de; MOLINARI, Lilian Padilha. **Higienização de documentos com suporte em papel.** São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, 2002.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo.** Florianópolis: FCC, v. 2, 2014.

RELATO SOBRE A PADRONIZAÇÃO DAS FICHAS CATALOGRÁFICAS NA RESERVA TÉCNICA DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS DA UFPEL

IZABELLA CRISTINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE[1]; MAGDA VILLANOVA NUNES[2]; ANNELISE COSTA MONTONE[3]; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – cr.izacavalcante@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – magdavillanova@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se do relato da atividade realizada para a padronização das fichas catalográficas dos objetos que estão guardados na Reserva Técnica do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), localizado no Campus II, do Instituto de Ciências Humanas (ICH). Percebeu-se a necessidade de realizar essa ação para a melhoria da organização e gestão da reserva técnica, buscando aumentar a precisão das informações através da estruturação das fichas, da implantação de uma linguagem documentária e da elaboração de um manual de preenchimento.

Nessa reserva, constam objetos provenientes do Museu da UFPel[1], cujo acervo é composto por coleções de algumas unidades acadêmicas da universidade: Faculdade de Odontologia (FO), do Instituto de Física e Matemática (IFM), do Instituto de Biologia (IB) e do Departamento de Desenho. Além desse acervo, também estão guardados objetos recolhidos da antiga Fábrica Laneira Brasileira S/A[2], dispondo de remanescentes desse patrimônio industrial, bem como de bens que estão passando por restauro nos laboratórios do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel. Seus itens representam uma diversidade de materiais como madeira, metal, papel, plástico, entre outros (Bachettini; Montone; Nunes, 2023).

Para compreender o processo de preenchimento proposto para a ficha catalográfica na reserva técnica, é preciso entender a importância desse documento nas reservas. Trata-se de um elemento essencial para a organização e gestão das reservas técnicas, é a partir dele que podemos identificar o objeto e obter com maior facilidade a sua localização nesse espaço. Esse registro fornece informações detalhadas sobre o objeto, tais como título, autor, material, estado de conservação, dimensões e descrições. As fichas devem permitir aos profissionais uma consulta mais dinâmica com as informações organizadas e acessíveis de forma sistemática. Também têm a função de permitir um controle eficaz de todo inventário, ajudando a monitorar o acervo e a planejar futuras aquisições ou descarte de materiais, garantindo que informações importantes sobre o documento, como sua origem e características, sejam preservadas e possam ser

[1] O Museu da UFPel foi criado pela portaria N° 1.327, em 2011.
[2] Em 2010, a UFPel adquiriu o prédio da antiga Fábrica Laneira Brasileira S/A com a finalidade de abrigar um espaço cultural, reunindo áreas de exposição, museus, centros especializados e memorial.

acessadas no futuro, mesmo que o objeto físico sofra deterioração (Cândido, 2006).

Inicialmente, o processo de preenchimento das fichas na Reserva Técnica do curso de Conservação e Restauração se deu logo após a compra do prédio da Laneira, com estudantes do curso de Museologia, sob supervisão do conservador-restaurador Fábio Galli, no próprio prédio, em 2011, quando foi feito um inventário dos itens, resultando em aproximadamente 174 fichas básicas de inventário. O preenchimento foi feito por conjuntos de objetos semelhantes, portanto, em uma ficha poderia conter diversas peças inventariadas. Com a transferência do acervo da Laneira para a Reserva Técnica do curso de Conservação e Restauração, em 2011, e a entrada de novas coleções, foram preenchidas as primeiras fichas catalográficas com o número de inventário (alfanumérico) próprio da reserva técnica do curso. Até o ano de 2012, os estudantes do curso de Museologia preencheram 130 fichas.

Em 2023, foi criado o projeto de "Gestão de Reservas: Atuação do Curso de Conservação e Restauração da UFPel junto às Instituições Públicas e Privadas" (UFPel, 2023), coordenado pela professora Andréa Bachettini e pela técnica conservadora-restauradora, Keli Scolari, com a participação da técnica Magda Villanova. O início do projeto se deu com o preenchimento de novas fichas, buscando complementar as informações e suprir lacunas que pudessem haver da primeira iniciativa, em 2012. Isso foi realizado com base no manual de preenchimento do Museu das Telecomunicações[3], seguindo o preenchimento das fichas elaboradas em 2012. Até o fim do ano de 2023, foram preenchidas 250 fichas catalográficas, e, destas, 241 foram digitalizadas para uma planilha de Excel, que segue o modelo da ficha física, contendo os mesmos campos e itens. Até o momento, quarenta objetos foram documentados através de fotografias, uma vez que o projeto prevê a inserção dessas informações no Tainacan[4].

2. METODOLOGIA

Em 2024, ainda na etapa de preenchimento das fichas catalográficas, a equipe do projeto Gestão de Reservas, em reunião, notou a necessidade de fazer uma revisão das fichas preenchidas até o momento, pois era de interesse a implementação de uma linguagem documentária, buscando a utilização de termos conhecidos e adequados à área da conservação-restauração e da museologia, a partir de glossários e cartilhas dessas áreas. Em função da necessidade desse estudo, no final de abril de 2024, as atividades de preenchimento foram suspensas e foi dado início à organização do que seria necessário para isso. A atividade foi realizada em quatro etapas.

Na primeira etapa, foi feita uma revisão da ficha: cada campo e seus itens foram analisados com o objetivo de avaliar se era necessário ou não mantê-los, bem como a possibilidade da adição de novos itens. Na segunda, realizou-se a edição da ficha, com a adição dos novos itens, alterações do formato daqueles itens já existentes e relocalização dos campos.

---

[3] O Museu das Telecomunicações realiza a salvaguarda do acervo das telecomunicações pertencente à antiga Companhia Telephonica de Melhoramento e Resistência (CTMR). Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/museu-das-telecomunicacoes/ . Acesso em: 18 set. 2024.

[4] O Tainacan é um site utilizado por instituições museológicas para a catalogalização, organização e armazenamento digital dos seus acervos, ainda sendo possível o compartilhamento destas informações de forma pública.

Na terceira etapa, criou-se um Manual de Preenchimento de Documentação com os campos e itens existentes na nova ficha, seguindo os padrões do **Caderno de Diretrizes Museológicas** (2006), uma publicação do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), para orientar e padronizar a gestão e as práticas de museus e instituições culturais.

E na quarta etapa, foi impresso o **Glossário Ilustrado de Conservação e Restauração de Obras em Papel:** danos e tratamentos, das autoras Bojanoski e Almada (2021), um glossário que contém termos e definições relativos às obras bidimensionais (obras de arte, manuscritos e gravuras avulsas).

O objetivo de disponibilizar esse glossário na reserva é garantir que, ao catalogar o acervo em papel, a descrição dos danos utilize termos padronizados pelos profissionais de museologia e conservação-restauração.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com a nova ficha catalográfica e o manual de documentação criados, e a impressão do glossário disponível para consulta na reserva técnica, foi iniciado o processo de análise das 250 fichas já preenchidas até o momento.

Nessa fase, foram feitas a adição de informações faltantes, a modificação das informações que estão em desacordo com as orientações do novo manual de preenchimento da reserva técnica, a reorganização de informações que estão em itens não correspondentes aos dados fornecidos e a remoção de informações duplicadas ou desatualizadas.

Foi também realizada a adequação da linguagem, buscando a padronização, a fim de auxiliar no acesso e saída das informações sobre o acervo.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações realizadas para a padronização das fichas catalográficas seguem, ainda, no planejamento da atualização dos dados das 241 fichas que estão na planilha do Excel e que devem ser revisadas, assim como, posteriormente, todas essas informações serão sequencialmente inseridas no Tainacan. Com a implementação dessas etapas, pretende-se que a Reserva Técnica do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel se encontre com suas informações uniformizadas, atualizadas, digitalizadas e incluídas no Tainacan, de modo que a equipe possa retornar ao processo de catalogação dos itens que ainda estão sem registro na reserva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHETTINI, A.L.; MONTONE, A. C; NUNES, M. Reservas Técnicas do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas e Museu de Telecomunicações: espaços de Colaboração Técnica entre acervos de Instituições de Ensino Superior. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v.66, n.22 p.157-166, 2023. Acessado em: 15 jul. 2024. Online. Disponível em: https://doi.org/10.36572/csm.2023.vol.66.13.

BOJANOSKI, S., ALMADA, M. **Glossário Ilustrado de Conservação e Restauração de Obras em Papel:** danos e tratamentos. São Paulo: Fino Traço, 2021.

CÂNDIDO, M. I. Documentação. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas** I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006, 2ª edição.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Caderno de Diretrizes Museológicas** I. Brasília: Ministério da Cultura/ Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006, 2ª edição.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto unificado de extensão.** Gestão de Reservas: Atuação do curso de Conservação e Restauração da UFPel junto às Instituições Públicas e Privadas, 2023. Acessado em: 25 set. 2024. Disponível em: https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/6419.

TRAJETÓRIAS E VISÕES NATIVAS NO MUSEU: EXPOSIÇÃO "A TERRA FALA: HISTÓRIAS E PERSPECTIVAS INDÍGENAS PARA UM MUNDO EM CRISE"

JEFFERSON FOSTER DA SILVA[1]; MARIA EDUARDA FERREIRA SANTANA[2]; RAFAEL GUEDES MILHEIRA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – foster.dasiilva@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – ms.mariaeduardaferreira@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – milheirarafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste texto, apresentamos um breve relato sobre a exposição "A Terra Fala: histórias e narrativas indígenas para um mundo em crise", atualmente sediada no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Através dessa exposição, comunicamos conhecimentos arqueológicos, etnológicos e tradicionais sobre as histórias, modos de viver e visões de mundo das populações indígenas do Sul do Brasil, além de discutir e contrastar os distintos "efeitos" e "impactos" ambientais das trajetórias e perspectivas indígenas e ocidentais na região. Também traremos dados iniciais sobre a recepção do público, coletados por meio de procedimentos etnográficos, como questionários e observações diretas, levando em conta que a exposição foi inaugurada recentemente (dia três de outubro de 2024).

A exposição foi realizada com base nos resultados das pesquisas promovidas pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPEL), onde muitos profissionais e estudantes se dedicam à temas associados à Arqueologia e História Indígena, sobretudo referente à região sul do Rio Grande do Sul. Em parceria com o Museu de História Natural Carlos Ritter, buscamos estabelecer um diálogo entre os acervos arqueológicos, salvaguardados na Reserva Técnica do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFPEL, e os acervos biológicos disponíveis no museu.

Ao combinar Arqueologia e Etnohistória, revelamos as trajetórias e artefatos deixados pelas comunidades indígenas que habitaram o Rio Grand do Sul desde, pelo menos, 12.700 anos atrás. Além disso, integrando conhecimentos etnológicos e tradicionais, exploramos as distintas visões de mundo das populações indígenas do Sul do Brasil e os profundos impactos da colonização europeia. Assim, buscamos conscientizar o público sobre as diferentes concepções de "Terra" — as das populações nativas e das populações "ocidentais", de ascendência europeia — e como essas perspectivas contribuíram de maneira desigual para a gênese das crises ambientais atuais.

2. METODOLOGIA

Conforme BORDINHÃO, VALENTE e SIMÃO (2017, p. 11), uma exposição resulta de esforços coletivos e individuais, integrando um sistema de comunicação que visa representar e transmitir conhecimentos, narrativas e vivências. Com isso em mente, iniciamos a concepção da maior e mais extensa exposição de Arqueologia Indígena vinculada ao LEPAARQ/UFPEL.

Sob a ótica dos diferentes processos que constituem o "fazer" arqueológico, exposições em museus comumente são classificadas no âmbito da etapa de "extroversão" (FUNARI, 2010). Conforme PEREIRA (2015, p. 33-34), esse conceito

está ligado a comunicar, promover e disseminar informações, expressando o desejo de potencializar a capacidade comunicativa das coleções, tornando-se essencial para a preservação do patrimônio.

Dito isso, nosso objetivo foi "extroverter", comunicar, conhecimentos etnohistóricos, etnológicos e tradicionais em associação com os acervos arqueológicos e biológicos, desafiando, sobretudo, a tradição popular de retratar as populações indígenas como "atrasadas" ou habitantes de um passado distante. Essa abordagem está relacionada à descolonização das práticas e conhecimentos, considerando a ascendência colonialista das ciências e dos museus (KURI, 2017; LANDER, 2005). Assim, ao expor não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também, e sobretudo, as narrativas indígenas a um público amplo, buscamos amplificar o alcance das reivindicações e ensinamentos desses povos.

Diante da estrutura do Museu, tivemos que dividir a exposição em dois módulos complementares dispostos em salas diferentes. No Módulo I, abordamos mais de 12 mil anos de presença indígena no Sul do Brasil, apresentando artefatos associados a cinco tradições arqueológicas, cada uma relacionada a diferentes povos indígenas: as populações paleoindígenas, ligadas às Tradições Umbu e Humaitá; os construtores de sambaquis do litoral atlântico; os ancestrais dos Charrúa e Guenoa/Minuano, associados à Tradição Vieira; os ancestrais dos Guarani, vinculados à Tradição Tupiguarani; e os povos Jê do Sul, representados pela Tradição Itararé-Taquara, cujos descendentes incluem os Kaingang e Laklaño/Xokleng. Desta forma, produzimos: um banner com uma "linha do tempo" dos principais acontecimentos históricos referentes à ocupação indígena da região; cinco banners associados às "tradições arqueológicas", às populações indígenas pretéritas e a uma série de artefatos correlacionados; um banner referente às atividades econômicas e demais relações que estas populações constituíram com os animais e plantas presentes na região. Além disso, exibimos uma produção visual em uma tela que aborda a ocupação indígena do Rio Grande do Sul, proporcionando uma alternativa dinâmica para apresentar os conteúdos.

Ainda, expomos mapas mostrando os antigos territórios dessas populações, imagens dos principais sítios arqueológicos referentes a cada conjunto de populações indígenas, suas datações e localização. Também comunicamos uma série de reconstituições faciais forenses feitas a partir de remanescentes humanos oriundos de contextos arqueológicos, que, entendemos, auxiliaram a mostrar as pessoas por trás dos artefatos pretéritos.

No Módulo II, focamos nas diferentes perspectivas indígenas e ocidentais sobre a "terra" e seus impactos. Criamos materiais expográficos associados aos povos Charrúa, Mbyá, Chiripa-Guarani, Kaingang e Laklaño/Xokleng, enfatizando sua preocupação comum, de ascendência milenar, com o bem-estar da "terra" e das demais "coisas" e seres que costumamos reunir sob o conceito de "Natureza".

De modo geral, como narram os nativos e corroboram os trabalhos etnográficos e etnológicos, as populações indígenas não costumam separar os domínios da "Natureza" e "Cultura", de forma a não "limitar" ou "restringir" a concepção de "humanidade", como "condição" e "potencialidades" associadas, aos seres que entendemos como pertencentes à "espécie humana". Nesta lógica, "coisas" podem ser "seres", e "seres" podem ser "humanos", "não-humanos" ou "sobrehumanos", ainda que boa parte, ao menos interna e/ou sutilmente, seja vista como dotada de "humanidade" (DESCOLA, 2015; VIVEIROS DE CASTRO, 2014).

Dito isso, este módulo incluiu: três banners, um associado à história e cosmovisão dos Charrúa, um a dos povos Guarani e um dos povos Jê do Sul, correlacionados a um número análogo de pequenos expositores de vidro contendo

artefatos arqueológicos dotados de forte apelo simbólico; uma tela onde comunicamos uma produção visual que associava falas de representantes indígenas a questões contemporâneas, como as catástrofes ambientais atuais; uma mesa com um mapa da cidade de Pelotas, onde, dentre outras coisas, comunicamos e indicamos a implementação da Unidade de Conservação do Pontal da Barra como um dos modos de proteger os ambientes húmidos, e nossa "terra", da destruição eminente.

Em termos de "recursos humanos", de colaboradores, contamos, semanalmente, com mediadores voluntários e fixos do Museu, responsáveis por conduzir o público entre os módulos, mediar os conhecimentos, sanar dúvidas e solicitar feedback. Antes da inauguração da exposição, realizamos reuniões e elaboramos materiais de apoio para capacitar os mediadores sobre os conteúdos a serem compartilhados.

Para avaliar a recepção da exposição, utilizamos QR Codes que direcionavam os visitantes a um formulário virtual, coletando dados pessoais (gênero, etnia, idade), frequência de visitas ao Museu, procedência e nível de discordância entre seus conhecimentos prévios e os ofertados, níveis de satisfação e sugestões de aprimoramento. Também elaboramos formulários específicos para escolas que trouxeram suas turmas, visando medir a satisfação e os impactos sociais dos conteúdos apresentados. Além disso, realizamos procedimentos etnográficos para coletar narrativas e percepções dos mediadores e visitantes.

Por fins de acessibilidade, além dos conteúdos em vídeo, confeccionamos uma "caixa sensorial" com exemplares de artefatos arqueológicos aptos ao manuseio. Também organizamos eventos associados à exposição, apresentando outras formas de comunicar e aprofundar os conhecimentos comunicados. Assim, contamos com um evento de inauguração e uma mesa redonda com professores do Departamento de Arqueologia, que discorreram sobre "Arqueologia e histórias indígenas de longa duração no RS".

Até o momento, recebemos pessoas com idades entre 5 e 70 anos, o que fez com que nossas mediações fossem tanto desafiadoras quanto ricas e gratificantes. Desde a inauguração da exposição, diariamente averiguamos as informações coletadas através dos formulários. Deste modo, podemos informar nossos mediadores sobre questões específicas para rearticular e/ou aprimorar as nossas ações conforme as sugestões e opiniões recolhidas. Também, caso seja necessário, estes dados auxiliam a prestar uma rápida gestão de danos e/ou de eventuais conflitos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As entrevistas informais com mediadores e visitantes, assim como o próprio registro das mediações e experiências a partir de observações diretas, revelaram um padrão de interesse que destaca o contraste entre os conhecimentos exibidos e aqueles previamente dominados pelo público. As pessoas demonstraram surpresa ao serem expostas a informações arqueológicas atualizadas, que desafiam concepções superadas como a do "vazio demográfico" que oculta e/ou minimiza a densidade da presença indígena pretérita e atual na região. Além disso, a sofisticação tecnológica dos artefatos indígenas impressionou os visitantes, levando-os a questionar a autoria das peças e refletir sobre os preconceitos que cercam os povos nativos. Sobre isso, cabe salientar que, ao manifestar certos preconceitos, muitas pessoas não pareciam compreendê-los como tal.

4. CONSIDERAÇÕES

Abordar as histórias e narrativas indígenas representa um desafio significativo, especialmente devido à persistência de visões e ações ocidentais predominantes. Esse cenário dificultou a apresentação de alternativas viáveis às formas de viver hegemônicas, dado que frequentemente não são reconhecidas como relevantes e/ou aplicáveis diante dos conhecimentos e vivências prévias dos visitantes. Neste cenário, um dos primeiros passos que propomos ao público é "aprender a desaprender", isto é, incentivar a reflexão crítica e a desconstrução de inverdades enraizadas nas tradições colonialistas que ainda permeiam as ciências e as instituições.

Receber um público tão heterogêneo, frequentemente ao mesmo tempo, apresentou desafios, mas também ofereceu experiências enriquecedoras. Observamos que, embora a diversidade etária fosse ampla, a variação étnica foi preocupantemente baixa: 87,5% dos respondentes se identificaram como "Brancos". Outra discrepância nítida diz respeito ao público escolar, dado que até então recebemos, sobretudo, escolas particulares.

Estes dados preliminares revelam a necessidade da adoção de estratégias mais eficazes por parte das instituições, para que comunidades diversas sejam alcançadas e envolvidas, garantindo que as suas vozes e histórias sejam amplamente representadas e respeitadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINHÃO, K.; VALENTE, L.; SIMÃO, M. S. Caminhos da memória: para fazer uma exposição. Brasília, DF: IBRAM, 2017.

CURY, M. X. Lições indígenas para a descolonização dos museus: processos comunicacionais em discussão/Indigenous people's lessons for decolonizing museums: communication processes under discussion. Cadernos Cimeac, v. 7, n. 1, p. 184-211, 2017.

DESCOLA, P. Além de natureza e cultura. Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 3, n. 1, p. 7-7, 2015.

FUNARI, P.P. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2010, 125p.

LANDER, E. Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

PEREIRA, D. "Reserva técnica viva": extroversão do patrimônio arqueológico no laboratório de arqueologia Peter Hilber. 2015. 159f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2015.

VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem. Editora Cosac Naify, 2014.

PRODUÇÃO DE ÁUDIO DESCRIÇÃO PARA CURTA METRAGEM DE DANÇA

JOANA DE ALMEIDA KONZGEN[1]; MARISA HELENA DEGASPERI[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas- joanakonzgen@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas- mhdufpel2012@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve a experiência da produção da audiodescrição do curta-metragem de vídeodança “Menor”, produzida em 2023, através do Projeto de Extensão LABORATÓRIO NÚCLEO DE TRADUÇÃO E DE ACESSIBILIDADE VISUAL – LANTRAV, que tem como uma de suas finalidades satisfazer demandas de acessibilidade visual para a comunidade.

A audiodescrição (de agora em diante, AD), como tradução visual acessível, é um recurso de acessibilidade destinado, prioritariamente, a pessoas cegas ou com baixa visão, e permite a fruição de obras visuais, tais como pinturas, esculturas, monumentos, filmes, vídeos e fotografias, além dos ambientes onde elas circulam. É uma produção coletiva, cujos participantes foram, no caso em tela, uma audiodescritora, a Professora Marisa Helena Degasperi, um audiodescritor consultor, o estudante Leandro Pereira, e uma audiodescritora locutora, a estudante Joana de Almeida Konzgen.

O trabalho foi uma demanda da aluna do curso de Dança da UFPel, já graduada, Jane Rodrigues, que foi a diretora da videodança em questão.

Este, como outros trabalhos já realizados pelo projeto, suscitou um estudo do argumento, da coreografia, do ambiente de performance do dançarino, único protagonista do vídeo, como também do vestuário, iluminação e outros movimentos exteriores à coreografia.

A locução, especificamente, é uma experiência que requer certas habilidades do audiodescritor que tem o encargo de inserir a trilha sonora da audiodescrição na obra. Para isso, segundo Carvalho, Leão e Palmeira (2017: 351) “para cada modalidade de locução, ações fonoaudiológicas específicas são necessárias, inclusive em relação à locução em audiodescrição”. Sendo assim, como nas demais funções dos audiodescritores, o locutor necessita estudar o material para identificar o tempo que as legendas exigem e a forma como deverá atuar fonologicamente, através da entonação, das pausas, etc.

A experiência com a produção da tradução visual desse material audiovisual trouxe um novo desafio ao grupo de AD, nunca antes realizado, cujo desenlace foi a superação de uma série de dificuldades que este gênero audiovisual acarretou.

2. METODOLOGIA

Esta produção adotou os seguintes procedimentos:

1. **Estudo da obra a ser audiodescrita:**
   As audiodescritoras tiveram acesso a documentos referentes à obra, tais como roteiro e inspirações dos produtores, vestuário e do vídeo, em sua versão final, a fim de produzir o roteiro.
2. **Produção do roteiro para audiodescrição e consultoria:**
   Após assistir o vídeo, as audiodescritoras escreveram o roteiro e o submeteram à análise do audiodescritor consultor cego, para verificação de

possíveis lacunas que pudessem dificultar o entendimento do usuário sobre os sentidos da coreografia e dos espaços físicos.

3. **Produção das legendas para locução.** Foi utilizada uma ferramenta de produção e sincronização de legendas, o Subtitle Edit. As legendas foram sincronizadas com as imagens apresentadas em tela, para posterior locução.
4. **Locução do roteiro:** As legendas produzidas foram narradas e os áudios editados.
5. Entrega da audiodescrição à solicitante da AD (produtora do original) e solicitação de inserção dos créditos dos audiodescritores.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A produção da audiodescrição foi finalizada, e o curta-metragem foi entregue à diretora.

Para este trabalho, foram exploradas as práticas de estudo e pesquisa sobre AD e a produção de roteiro e locução em AD por todos os integrantes que participaram do processo de tradução. Isso enriqueceu a sua formação como audiodescritores, uma vez que a locução aprimorou a oratória e a desenvoltura, ampliou a percepção dos detalhes em materiais visuais, como os conceitos e os objetivos do material, que interferem nos aspectos fonológicos a ser empregados na locução, como a entonação, o timbre da voz e o ritmo.

Para a comunidade, a produção de material de audiodescrição permite a ampliação do público que fruirá da obra, uma vez que pessoas cegas ou com baixa visão poderão acessá-la. Assim sendo, a produção da audiodescrição apresenta-se como uma ferramenta de acessibilidade, promovendo a inclusão.

O impacto gerado pelas produções desta AD é a acessibilidade e a inclusão cultural dos usuários que dela necessitam, o que não é possível avaliar sem o contato com eles, a não ser pelos benefícios sociais que este tipo de trabalho oferece.

4. CONSIDERAÇÕES

Este trabalho apresentou a experiência da produção de um roteiro e locução de audiodescrição, discutiu a metodologia utilizada e os resultados apresentados, com isso, concluiu-se que esta produção foi de extrema importância para comunidade acadêmica e geral, uma vez que amplia o acesso à arte.

A acessibilidade, através da AD, é o caminho para a inclusão das minorias, propiciando o acesso a imagens visuais e ao mundo que as cerca que, sem esse recurso assistivo será muito improvável que os elementos do conteúdo visual alcancem a representação imagética da realidade em seu entorno.

A AD é um trabalho coletivo que requer especialidades técnicas e também o envolvimento com todos os elementos dos materiais visuais para sua concretização por parte de todos os audiodescritores.

Um dos aspectos que exige a experiência no trato final da reprodução verbal da AD é a locução, que exige uma técnica apurada dentro do aspecto da concretização do texto do roteiro descritivo em palavras. O locutor é, portanto, um ator importante nessa construção.

Seria necessário fazer uma coleta de dados, com algum tipo de questionário acessível para avaliar se a AD deste material visual atingiu seu objetivo, o que

poderá ser feito a posteriori da sua veiculação e publicidade, por pessoas interessadas.

A união entre estudantes e professores de ensino superior num único objetivo,como é o caso dessa ação do projeto LANTRAV, abre oportunidades de visualizar novas perspectivas de atuação como forma de restituir à sociedade o investimento na educação, que é o objetivo maior do extensionista.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, W. J. A.; LEÃO, B. A.; PALMEIRA, C. T. *Locução e audiodescrição nos estudos de tradução audiovisual*. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 56, n. 2, p. 359-378, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/RMYkBwCGmp63KpKZhDTfyQy/?lang=pt . Acesso em: 15 jan. 2018.

ELER, Pedro. *Videodança "Menor"* . Disponível em https://pedroerler.com/videodanca-menor/

RESTAURAÇÃO DE ESCULTURA POLICROMADA EM MADEIRA REPRESENTANDO NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES DA MATRIZ DE SÃO JOSÉ, SÃO JOSÉ DO NORTE/RS

JOSÉ LUÍS JESUS DA CUNHA JÚNIOR[1]; DANIELE BALTZ DA FONSECA[2].

[1]Universidade Federal de Pelotas – eng.jose.cunha@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – daniele_bf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de conservação-restauração apresentado neste estudo foi possível devido a parceria que ocorreu entre a Igreja Matriz de São José, da cidade de São José do Norte (RS) e o curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas, para preservação de algumas esculturas de arte sacra. A parceria foi motivada pela necessidade de preservar e restaurar a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes que desempenha um papel significativo no patrimônio cultural e religioso da comunidade.

A escultura deu entrada no Laboratório de Conservação e Restauração de Madeira da Universidade Federal de Pelotas no dia 12 de julho de 2024, sob número de registro interno 137. Os trabalhos tiveram início no dia 15 do mesmo mês, com previsão de retorno à Igreja Matriz de São José em março de 2025.

O presente texto tem como objetivo apresentar as primeiras etapas dos processos de conservação-restauração realizadas até o momento.

2. METODOLOGIA

O trabalho teve início quando o autor deste estudo iniciou o processo de restauração na imagem devocional de Nossa Senhora dos Navegantes, como projeto de aula prática na cadeira de Conservação e Restauração de Madeira II. A atividade envolveu também uma visita a Igreja Matriz de São José do Norte, incentivado pela professora como forma de estimular a habilidade de compreender e interagir com o local de origem da imagem, sendo fundamental para seguir um processo metodológico que conduzisse à conservação-restauração. Também foram realizadas consultas a fontes documentais, como atas e livros pertencentes à igreja, além de livros sobre esculturas devocionais em madeira.

A metodologia para o estudo da obra seguiu a proposta de COELHO e QUITES (2014), intitulada Estudo da escultura devocional em madeira. Já para o trabalho prático de restauração as etapas foram as seguintes: higienização e limpeza; consolidação do suporte e policromia; nivelamento; reintegração cromática (douramento), aplicação da camada de proteção e conservação preventiva.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A escultura em questão é uma imagem devocional de Nossa Senhora dos Navegantes em madeira policromada em estilo barroco. É possível que seja de meados do século XIX, oriunda da escola baiana. A história das esculturas religiosas no Brasil se deu com chegada dos portugueses e o início da colonização. Para CUNHA (1993, p. 27) a devoção à Nossa Senhora dos Navegantes é uma “antiga devoção portuguesa, […] difundida no Brasil desde os primeiros tempos da colonização, simbolizando os pedidos de proteção de navegantes nas travessias marítimas”.

A primeira etapa do trabalho consistiu na identificação e compreensão do bem, que envolveu uma pesquisa histórica para contextualizar a escultura dentro da arte sacra. Para isso, foi elaborada uma ficha técnica que incluiu uma descrição minuciosa da obra, destacando aspectos iconográficos e iconológicos, que revelaram o significado e a intenção por trás de sua criação (FIGURA 1)

FIGURA 1. Levantamento inicial da obra. Fonte: LCRM- UFPEL, 2024

A análise estética da escultura permitiu compreender sua composição e estilo, enquanto a identificação de materiais e técnicas construtivas utilizados na sua confecção possibilitou uma avaliação mais precisa de suas características e vulnerabilidades. O levantamento físico, acompanhado de representações gráficas, e a documentação fotográfica serviram para registrar o estado inicial da obra, criando um arquivo visual que é essencial para futuras referências (FIGURA 2).

FIGURA 2. Estudo da Imagem. Fonte: LCRM- UFPEL, 2024

Em seguida foram realizados exames para avaliação de integridade e identificação de problemas potenciais. Os primeiros exames realizados são os organolépticos, com os quais a escultura foi analisada em toda sua tridimensionalidade através da visão, tato e audição. Foram identificadas sujidades, manchas, craquelê, perda de policromia por abrasão, fissura, desprendimento e partes faltantes (Figura 3)

FIGURA 3. Estado de conservação. Fonte: o autor,2024

Além do registro fotográfico sob luz visível para documentar o estado de conservação inicial e registrar todas as fases da intervenção, também foi realizado o registro da fluorescência induzida por emissão de ultravioleta, com objetivo de documentar o estado da obra antes da intervenção

O exame de microscopia digital serviu para a identificação das camadas de policromia da imagem e ainda será realizado o exame de Raio-X para analisar o método de construção do suporte.

A partir de então iniciou-se a etapa de limpeza da obra, inicialmente feita com pincel de cerdas macias.

A intenção na fase de limpeza não era a retirada de policromia ou douramento da escultura e sim de uma limpeza superficial para remoção de sujidades e manchas aderidas, assim deu-se início o teste com solventes.

Segundo Figueiredo (2012), o uso de solventes na restauração é inquestionável e o trabalho com os mesmos apresenta desafios significativos, nas suas palavras:

> "Um dos problemas mais comuns numa obra de arte é a presença na mesma de camadas de materiais que atrapalham sua apreciação. Estes materiais podem ser de qualquer natureza (poeira, manchas, fungos, repinturas etc.) e somente um julgamento estético, histórico e dos riscos presentes numa intervenção podem ser decididos se esses devem ser removidos da obra". (FIGUEIREDO,2012, p.100).

Os solventes testados foram selecionados com base em suas propriedades de solubilidade, polaridade e volatilidade, sendo realizados de forma gradual, começando com solventes mais suaves e progressivamente utilizando opções mais fortes, conforme necessário.

Estavam disponíveis o Teste de Feller, por meio do qual se identificou que os melhores solventes para limpeza foram 50% Ciclohexano e 50% Toluol, 25% ciclohexano 75% Toluol. Com relação ao Teste de Wolbers o TTA (mistura de Trietanolamina, Triton-x e água) foi o que melhor removeu as sujidades. Os testes foram feitos em áreas pequenas e discretas da escultura antes da realização da etapa. Após a escolha dos solventes, deu-se início a limpeza, utilizando um Swab (palito com algodão na ponta). A higienização foi realizada em toda a obra, obtendo-se um resultado favorável. (FIGURA 4)

FIGURA 4. Antes e depois da limpeza. Fonte: LCRM- UFPEL,2024

A etapa de consolidação foi feita com massa de serragem fina e cola PVA nas fissuras mais profundas e para a etapa de nivelamento utilizou-se massa Ramos[1], onde havia fissuras e desprendimento de camada (Figura 5)

As etapas de restauração ainda terão seguimento com a reintegração cromática a ser feita com técnica de pontilhismo da camada pictórica e douramento.

FIGURA 5. Etapa de consolidação e nivelamento. Fonte: LCRM- UFPEL,2024

4. CONSIDERAÇÕES

As intervenções foram cuidadosamente consideradas para a avaliação de sua real necessidade respeitando a obra original, atendendo também aos princípios de mínima intervenção e de reversibilidade.

Além de garantir a proteção desse patrimônio, a Universidade proporcionará à comunidade o retorno da obra em condições adequadas, caracterizando o caráter extensionisda da atividade.

Como futuro conservador-restaurador a experiência proporcionou um desenvolvimento de habilidades técnicas, além do conhecimento e manuseio dos materiais e a tomada de decisões em conjunto com o corpo discente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Beatriz; QUITES, M. Regina Emery. **Estudo da escultura devocional em madeira**/ Beatriz Coelho, Maria Regina Emery Quites. – 1.ed. – Belo Horizonte, MG: Fino Traço,2014.

CUNHA, A. Maria José. **Iconografia Cristã**. Maria José de Assunção da Cunha - - Ouro Preto: UFOP-IAC. 1993.

FIGUEIREDO Junior, João Cura D'Ars de, 1976 – **Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução**/ João Cura D'Ars de Figueiredo Junior. – Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

[1] Massa Ramos é uma massa de nivelamento utilizada na restauração composta por água destilada, álcool polivinílico, carbonato de cálcio, massa corrida, cola branca e fungicida. Tendo como características básicas a flexibilidade, resistência a umidade, facilidade de aplicação e lixamento e reversibilidade.

APICHATPONG BLOGUE - UMA NOVA FASE

JÚLIA CAROLINE DE OLIVEIRA MADRUGA[1]; PEDRO HENRIQUE DUZZI[2]; JOSÉ LUIZ VOTTO[3]; IVONETE PINTO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juliamadruga@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – duzmb5@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – jlvotto@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – ivonetepinto02@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Criado no ano de 2020, o *Apichatpong - Blogue de Crítica de Cinema dos cursos de cinema da UFPel* surge como uma iniciativa para incentivar o pensamento crítico-teórico e a divulgação da produção acadêmica vinculada aos cursos de Cinema e Audiovisual e de Cinema de Animação da UFPel. O título do projeto é uma homenagem ao cineasta tailandês Apichatpong Weerasethakul, cuja cinematografia periférica, independente e disruptiva inspirou a proposta inicial: abertura de um espaço de debate cinematográfico não hegemônico. O aportuguesamento de blog para blogue do título reforça a ideia de valorização de outras linguagens fílmicas e culturais, a partir da qual o projeto se origina.

Os cursos têm o compromisso de fomentar a reflexão e o interesse pela pesquisa, bem como dar suporte à produção teórica, fornecendo uma base para a continuidade do percurso acadêmico em futuras pesquisas de mestrado e doutorado. Chegando em seu quarto ano, o blog mantém sua razão de ser e fornece um meio de contato entre os estudantes e a comunidade com um maior repertório fílmico para além do circuito comercial.

Coordenado pela Profa. Dra. Ivonete Pinto, o blog é veiculado em uma hospedagem Wordpress e tem como meio principal de divulgação a rede social Instagram. Após passar pela condução de alguns discentes (atualmente egressos do curso), hoje surge em uma nova fase com alunos de três semestres diferentes do curso de Cinema e Audiovisual. Em etapas distintas de suas formações, há contribuições com olhares variados advindos dessas vivências.

2. METODOLOGIA

Com a formação criada em 2024, que conta com novos colaboradores discentes, primeiramente houve uma articulação dos integrantes para investigar formas de potencializar e uniformizar a identidade visual, a formatação dos textos e as redes sociais. Para tanto, as publicações foram divididas em quatro etapas: seleção, revisão, publicação e divulgação. Sendo assim, a atuação dos integrantes do blog implica uma experiência formativa de atividade editorial, bem como possibilita aos alunos do curso de Cinema suas primeiras experiências com publicações.

O incentivo à publicação ocorre no decorrer de disciplinas teóricas da graduação, as quais visam exercitar a prática da escrita acadêmica e resultam em análises fílmicas (textos mais extensos e academicamente rigorosos) e críticas (textos mais curtos e subjetivos). Além delas, o blog também publica resumos de artigos de TCC dos Cursos de Cinema, oportunizando que os alunos já formados, ou em fase de conclusão de curso, possam ter sua produção acadêmica pontuada para

futuras inclusões em pós-graduações. Após análise docente, os materiais são encaminhados para a equipe editorial. As disciplinas envolvidas são: Crítica de Cinema, Cinema Contemporâneo, História e Teoria do Documentário e Cinematografias Periféricas.

Ao serem recebidos, os textos são primeiro revisados, o que envolve uma adaptação de todos para o formato padrão do blog, previamente discutido e definido em conjunto pela equipe para que a identidade visual tenha uniformidade. Também, eventualmente, ocorrem interferências nos títulos, visando torná-los mais atrativos ou mesmo informativos acerca dos filmes de que tratam. A revisão também implica na leitura atenta do conteúdo para que eventuais erros de grafia ou digitação sejam percebidos e corrigidos, bem como a observação das normas técnicas de escrita acadêmica. A divulgação nas redes sociais acontece na sequência das publicações, em um trabalho sintonizado da equipe.

Com os textos inseridos no Wordpress, houve uma etapa de aprendizagem e familiarização com as ferramentas da plataforma. Com os corpos dos trabalhos inseridos no rascunho da postagem, é necessário reconfigurar alguns elementos de revisão que se perdem nessa transposição, como itálicos, negritos e formatação de parágrafos. Depois há uma pesquisa de uma imagem representativa do filme retratado. Com um tamanho preferencialmente grande (cerca de 1080x720 pixels) e que retrate de forma fidedigna algum momento da obra, sem comprometer a experiência do espectador, a imagem é editada com o nome do autor inserido no card padrão (também estabelecido nas reuniões iniciais da equipe). Com isso em mãos, os trabalhos são publicados.

Com o objetivo de facilitar a compreensão do público leitor, buscou-se aumentar a legibilidade através de uma nova estética padronizada para as redes sociais com cards convencionados. Também houve uma série de postagens informativas explicando a natureza e o funcionamento do blog, além de convidar a comunidade acadêmica a enviar seus textos através dos meios de comunicação vinculados à equipe.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Como projeto de extensão, o Apichatpong Blogue reitera seu comprometimento com a comunidade externa ao se empenhar em expandir o engajamento de suas postagens através de testes com a escolha de dias e horários específicos. Com a busca por encontrar um fluxo mais intenso de internautas, facilitou-se o acesso ao site com ferramentas como Linktree que direcionam o leitor das redes sociais diretamente aos textos. Ademais, as novas postagens são divulgadas em grupos de Whatsapp ligados aos Cursos de Cinema, onde discentes e egressos recebem notificações das novas movimentações.

Sob a gerência anterior, na qual as postagens não seguiam uma padronização clara, o engajamento do público no Instagram era disperso, o que torna difícil a identificação de algum fator determinante para esses resultados. As últimas atividades registradas:

Tabela 1 - Engajamento do público com o Apichatpong Blog no Instagram em 2023.

Mês	Publicações mensais	Curtidas
Dezembro/2023	4	28, 17, 20, 32
Novembro/2023	6	26, 9, 10, 16, 17, 12
Outubro/2023	6	31, 13, 38, 20, 19, 27
Setembro/2023	1	27
Agosto/2023	3	19, 11, 16
Julho/2023	7	27, 15, 19, 20, 23, 20, 88

Fonte: acervo dos autores, 2024.

Com um recorte temporal semelhante, observou-se que haver dias e horários recorrentes de postagem gerou uma fidelização maior do público. Alguns fatores subjetivos, como temáticas ou testes de alterações de dias das postagens, podem também ter influenciado no crescimento ou na diminuição do interesse popular sobre determinados assuntos. De qualquer modo, a média das curtidas resulta em aproximadamente 40, quase o dobro das observadas na Tabela 1.

Tabela 2 - Engajamento do público com o Apichatpong Blog no Instagram em 2024 até o fechamento deste texto.

Mês	Publicações mensais	Curtidas
Setembro/2024	4 + 1 planejada	28, 48, 27, 33
Agosto/2024	4	30, 55, 29, 41
Julho/2024	4	29, 41, 40, 49
Julho/2024 (Postagens informativas)	3	74, 54, 20

Fonte: acervo dos autores, 2024.

Sendo assim, com a recorrência padrão de postagens avaliada na Tabela 2, com a divulgação nos grupos de Whatsapp ligados aos Cursos de Cinema e a identidade visual estabelecida, é notável o vínculo pactuado com o público. Por ser um trabalho, de certa forma, em estágios iniciais, somente com o andamento do projeto será possível determinar o sucesso ou fracasso das estratégias tomadas nesta nova fase, mas as projeções são animadoras.

4. CONSIDERAÇÕES

O Apichatpong Blogue, em sintonia com as transformações nas quais a Universidade e a sociedade estão engajadas, também se transforma: apesar do momento turbulento no qual ele surgiu - a Pandemia de COVID-19 -, o projeto manteve-se em funcionamento e adequou-se às demandas da comunidade. Atualmente, com o fluxo de funcionamento semanal e contínuo, busca-se

estabelecer dentro da comunidade acadêmica, tornando mais atrativa a perspectiva de publicar um trabalho autoral. Tem colhido seus frutos através da resposta da comunidade por meio de comentários nos meios de divulgação, que revelam o entusiasmo com a iniciativa, junto da surpresa de descobrir a sua existência dentro da universidade. Na forma presencial, os integrantes também têm experienciado retornos positivos quanto ao atual andamento do projeto. Futuramente, planeja-se expandir a divulgação do conteúdo para outras redes sociais, como o TikTok, para se alcançar um público mais diversificado através da produção de vídeos curtos. Portanto, desde o estabelecimento do trabalho deste novo time, os resultados obtidos têm se mostrado satisfatórios, mas em constante transformação. Sempre atentos às adequações exigidas, o blog se mantém relevante como uma forma de ampliar vozes que desejam debater a produção cinematográfica mundial, ligando-as a leitores que desejam expandir seu repertório e conhecimento fílmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZIN, André. **O Cinema – Ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2014
RODRIGUES, Laécio Ricardo de Aquino. (Org.). **Crítica e Curadoria no Cinema - Múltiplas abordagens.** Belo Horizonte: PPGCOM-UFMG, 2023, v. 01, p. 81-100.

GOMES, Regina. “Crítica de cinema: história e influência sobre o leitor”. **Crítica Cultural**, volume 1, número 2, jul./dez. 2006

MARGARIDO, Orlando; PINTO, Ivonete (orgs) **Bernardet 80 – Impacto e influência no cinema brasileiro**. São Paulo: Paco Editorial/Abraccine, 2017.

PINTO, Ivonete. “A crítica de cinema na academia e nas associações” (pp 81- 100). In: RODRIGUES Laércio Ricardo de Aquino (org) **Crítica e Curadoria no cinema** (e-book). Belo Horizonte: PPGCOM-UFMG <seloppgcomufmg.com.br/publicacao/critica-e-curadoria-em-cinemamultiplas-abordagens>.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA USANDO COMO ESTUDO DE CASO O MUSEU DO DOCE DA UFPEL

LUIZA VITÓRIA DE SOUZA DUARTE DE DEUS[1]; JULIANO OLIVEIRA DA SILVA[2]; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luizaduartededeus@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – juliano.silveira04@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da documentação fotográfica nos museus, usando como estudo de caso o Museu do Doce da UFPel, no qual se encontra o projeto de ensino Organização de documentação museológica do Museu do Doce da UFPel, que teve inicio em 2019, com o objetivo de desenvolver um sistema de documentação para a instituição e propiciar aos alunos do Bacharelado em Museologia um laboratorio onde possa unir a teoria discutida em sala de aula com a vivência desta na pratica.

A documentação museológica é uma atividade fundamental nos museus, pois é através dela que são salvaguardas as informações do acervo e disponibilizadas para pesquisadores e comunidade em geral. Esta é composta por informações textuais e imagéticas de cada um dos objetos de uma instituição museológica.

O acervo do Museu do Doce conta com 941 itens, sendo eles documentos em papel, fotografias e objetos tridimensionais divididos entre as seis coleções existentes (Doceiras Artesanais, Fabricas de Doces de Frutas, Fabricas de Doces Finos, Confeitarias, Fenadoce e Casa do Conselheiro Maciel). Todos estes objetos estão todos catalogados em fichas físicas, em planilha do excel e no Tainakan (um repositório digital para catalogação e divulgação de acervos), com as informações textuais. A documentação fotográfica é de extrema importância para pesquisa e cultura e a democratização do acesso aos museus pela comunidade, ja que um museu pode não ser acessivel para todos os publicos, o acervo digital pode levar o museus para as pessoas, além de auxiliar na divulgação do mesmo.

“La fotografía de los objetos patrimoniales es indispensable en el proceso de inventario, registro y documentación que realizan los museos para su identificación, caracterización y conexión con la historia del objeto. Una imagen fotográfica o registro visual de un objeto es tan importante como la información textual y documental que se tenga de este y conlleva múltiples utilidades, como aportar a su protección mediante el reconocimiento en situaciones de extravío o robo. Todo sistema de inventario, sea manual o automatizado (digital), debe contar con una imagen del objeto registrado.” (CORDERO, E DEL VALLE, 2020)

2. METODOLOGIA

A documentação fotográfica do acervo foi realizada mediante a utilização de um equipamento fotográfico semiprofissional, para a captura de detalhes minuciosos. Cada item é fotografado acompanhando seu número de registro, que após ser fotografado é adicionado ao drive, identificado pelo mesmo.

A fim de garantir condições de iluminação adequadas e controladas, foi montado um estúdio fotográfico improvisado, utilizando duas fontes de luz led contínua tipo ring light. Essas fontes luminosas foram posicionadas estrategicamente, visando obter uma iluminação uniforme e suave, minimizando sombras e reflexos indesejáveis.

Os objetos bidimensionais já foram escaneados, digitalizados e publicados no Tainakan, entretanto, os tridimensionais há necessidade de registro fotográfico manual, que está em andamento e por isso a coleção ainda está privada no repositório digital.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Trabalhando em um museu universitario, seja como voluntario ou atuando como bolsista nas diversas areas do Museu do Doce: documentação, ação educativa, comunicação entre outras, pode-se experenciar uma grande parte do trabalho dentro de uma intituição Museológica

A fotografia de acervos é uma ferramenta poderosa para a educação e a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio cultural.

Ao democratizar o acesso ao acervo de forma visual e acessível, ela desperta o interesse e a curiosidade, estimulando a reflexão sobre o presente, passado o futuro.

Figura 1: Teste no studio improvisado Figura 2: Segundo espaço para fotografar acervos maiores

4. CONSIDERAÇÕES

Ao digitalizar e disponibilizar as fotografias em um ambiente online, o Tainacan, amplia-se o acesso às informações preservadas nos Museus, democratizando o conhecimento e promovendo a pesquisa e o estudo do acervo.

O Tainacan, com suas funcionalidades de criação de exposições virtuais e integração com redes sociais, organização e catalogação das informações sobre o acervo, permitindo a criação de narrativas visuais, assim, ampliando o alcance do acervo e promovendo a interação com o público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDERO, Lorena Valdés, Del Valle, Framcisca Tabatt Protocolo de documentación visual para objetos de Museu 2020.

PACIOS, Marta Caldeira, A utilização do tainacan no auxilio da catalogação e divulgação do acervo do museu do doce. In: **SIIEPE ,**9 , Pelotas, 2023 Anais do nono congresso do ensino de graduação, Pelotas , UFPel, 2023

FELIZCIDADE: PRODUÇÃO TEXTUAL, LUGAR AUTORAL

KAILA SCHMIDT MENDES[1], RADMILA GRAVATO RODRIGUES[2];ALINE REIS CALVO HERNADEZ[3]; CLARA NATALIA STEIGLEDER WALTER[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – kaila.mendes@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – radmilagravato@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – nataliasteigleder@gmail.com*
[4]*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – aline.hernandez@ufrgs.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "FELIZCIDADE: PRODUÇÃO TEXTUAL, LUGAR AUTORAL" é fruto da disciplina Cidade, Bem estar e Felicidade do curso de Especialização em Gestão para a Sustentabilidade ofertado na Universidade Federal de Pelotas. Esse projeto está focado na organização, edição e publicação de um e-book composto pelas experiências e vivências dos discentes ao longo da disciplina. Durante a disciplina os discentes foram instigados, provocados a diferentes exercícios de elaboração textual ou imagem autoral a partir do conhecimento teórico desenvolvido nas aulas, da história de cada aluno e das observações realizadas nos espaços urbanos, envolvendo a tríade: afeto, cognição, movimento (observação, escrita, leitura, reflexão).

O objetivo do projeto é organizar, publicar e divulgar um produto técnico no formato de e-book com a importância de dar visibilidade às produções acadêmicas dos discentes e professoras da especialização relacionados à cidade e felicidade, compartilhando percepções sobre seus espaços e formas de sentir-se em coletividade, como por exemplo, as relações de sociabilidades públicas, a partir do conceito desenvolvido por SIMMEL (1976) e o sentimento de pertencimento aos espaços urbanos, memórias, afetos etc. "Marx, no livro Teses sobre Feuerbach, diz que o ser humano é a soma total de suas relações. Nós somos os bilhões de relações que estabelecemos no dia a dia (GUARESCHI, 2008)".

O objetivo específico é sensibilizar a sociedade em geral para outras possibilidades de co-habitar as cidades e seus espaços, desenvolvimento do direito à cidade, ao urbano, a um cotidiano compartilhado nos usos dos espaços públicos. Mostrar as possibilidades de bem estar e felicidade possíveis a partir das relações sociais e destas com os espaços públicos. "A vida urbana pressupõe encontros, confrontos das diferenças, conhecimentos e reconhecimentos recíprocos (inclusive no confronto ideológico e político) de modos de viver, dos 'padrões' que coexistem na cidade (LEFEBVRE, 2001 *apud* FALERO, 2019)". Provocar a um debate ético-político sobre o espaço público e as formas de ocupar e vivenciar os espaços, especialmente os de circulação foi uma premissa da disciplina Cidade, bem estar e felicidade e perpassa toda a elaboração do e-book .

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto iniciou-se com a formação de uma comissão de trabalho composta pelas docentes responsáveis pela disciplina em questão e um grupo de discentes voluntários participantes/matriculados na disciplina do curso de especialização em Gestão para Sustentabilidade. A partir de reuniões *online*

foi estabelecida a composição do Conselho Editorial que avaliou as produções escritas e submetidas pelos discentes participantes da disciplina para a composição da compilação do produto.

Posteriormente iniciou-se a organização da obra literária. Nessa etapa a comissão selecionou textos com temáticas que se relacionam entre si e desta forma foram criadas seções, com o objetivo de dar corpo à publicação e organizar a coletânea das obras dos discentes. Em paralelo, iniciou-se o projeto gráfico do e-book e o desenvolvimento de *layout* do mesmo. O desenvolvimento do projeto gráfico envolveu busca de referências visuais que comuniquem ideias de sociabilidades e espaços urbanos, com a definição de elementos como cores, fontes e demais elementos gráficos e a elaboração em si de modelos de capa para o e-book, este foi desenvolvido utilizando majoritariamente a ferramenta do site Canva.

O lançamento da obra é a fase final do projeto e nela planeja-se a realização de um evento para a divulgação do e-book para a comunidade acadêmica e também para a comunidade em geral.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O e-book está em fase de elaboração, foi realizada a composição do Conselho Editorial, a elaboração do sumário; seleção dos textos; pesquisa sobre ISBN e ORCID para a publicação, seleção de bibliotecário responsável por essas informações, bem como seleção de revisor ortográfico.

Cabe destacar que um impacto importante é que a opção pelo formato de livro eletrônico (e-book) foi intencional, com o objetivo de que seja de acesso aberto, facilmente distribuído e democratizado. Outro resultado importante foi a motivação e o envolvimento das/os alunas/os na produção textual e imagética do livro. Muitas vezes as produções feitas nas disciplinas ficam restringidas à turma e, nesse caso, as produções serão públicas.

Ainda, um e-book oriundo de uma disciplina pode servir de inspiração pedagógica e didática para que a Universidade reflita acerca de seu papel social na divulgação científica e na co-produção de conhecimentos.

Espera-se que o lançamento da publicação sensibilize e provoque os leitores a pensar sobre as relações públicas estabelecidas cotidianamente nos espaços urbanos.

Figura 1 - Capa provisória do E-book

4. CONSIDERAÇÕES

Considera-se que a elaboração da publicação está sendo um aprendizado para docentes e discentes no que diz respeito à sistematização de ideias e publicização das mesmas. Esse processo também tem sido rico do ponto de vista do compromisso da universidade com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, na medida em que o projeto é de caráter extensionista, mas abarca ações também de ensino e pesquisa. Outra dimensão importante deste projeto é o caráter multidisciplinar, envolvendo a multiplicidade de formações dos discentes e das docentes coordenadoras, no caso, uma é socióloga e a outra psicóloga.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALERO, J. Sobre a cidade. In José Falero. **Mas em que mundo tu vive?** Crônicas. São Paulo: Todavia, 2021. pp. 162-165

GUARESCHI, PA. Ética e paradigmas na psicologia social: Ética e paradigmas. In:

PLONER, KS., et al., org. **Ética e paradigmas na psicologia social** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 18-38.

SIMMEL, Georg. **A metrópole e a vida mental**. In: VELHO, Otávio Guilherme. O fenômeno Urbano. 3 ed., Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

O CASO DAS BOLEADEIRAS E SUA CONEXÃO COM COLEÇÕES DOMÉSTICAS

KAMILE MÜLLER[1]; PATRÍCIA DA SILVA HACKBART[2]; DIEGO LEMOS RIBEIRO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – kamilemuller2003@gmail.com*
[2]*Museu Histórico de Morro Redondo – kibarki@yahoo.com.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho destina-se a apresentar a pesquisa já realizada sobre a presença de boleadeiras no território de Morro Redondo, localizada na Serra dos Tapes, RS, tendo como referência a pedra de boleadeira. Este, um dos artefatos arqueológicos mais conhecidos na região platina, tanto pela população geral quanto pela comunidade acadêmica (GARCIA; DA SILVA, 2013), bem como suas conexões com coleções domésticas. A pesquisa se deu a partir do projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ligado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) e ao Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR), com o título: “Museu Morro-Redondense: Espaços de Memórias e Identidades” - que tem como objetivo promover processos museológicos na cidade de Morro Redondo.

O MHMR é uma instituição voltada para a salvaguarda e comunicação da memória da comunidade ao seu redor, por intermédio de seu acervo museológico. Fundada em 2009, por três moradores da cidade de Morro Redondo, o Sr. Antônio Reinhardt - responsável pelo recolhimento das boleadeiras -, Sr. Ervino Büttow e Sr. Osmar Franchini, que tinham o desejo de manter vivas as memórias e vivências de seus antepassados no território.

As pedras de boleadeira que deram início à pesquisa foram encontradas pelo Sr. Antônio Reinhardt, em uma de suas chácaras de pessegueiros, na região da Colônia Colorado, localizada em Morro Redondo. Elas foram levadas ao MHMR, onde estão atualmente expostas junto a outros objetos de origem pré-colonial. Esses artefatos contrastam com a predominância de peças coloniais no acervo do museu, revelando um legado indígena historicamente negligenciado na narrativa local. Além disso, evocam uma 'estratigrafia do abandono' (BRUNO, 1995), evidenciando camadas temporais e culturais que foram deixadas à margem da memória coletiva da cidade e das instituições de ensino locais.

A pesquisa em questão foi previamente apresentada durante a Semana de Museus da UFPel em 2024, além de ter sido originalmente desenvolvida como uma avaliação da disciplina de Musealização do Patrimônio Arqueológico (MPA), no curso de Bacharelado em Museologia da UFPel.

2. METODOLOGIA

Foram conduzidas revisões bibliográficas centradas em referências relevantes sobre as pedras de boleadeiras e as coleções domésticas, com o intuito de estabelecer uma base conceitual sólida. Paralelamente, foram integrados dados oriundos de diálogos com membros da comunidade de Morro Redondo, cuja experiência abrange os temas investigados - articulando fontes acadêmicas e saberes locais. Esse processo incluiu entrevistas e conversas,

norteadas a partir de roteiros semiestruturados, com pessoas que encontraram boleadeiras em diversas localidades, assim como saídas de campo coordenadas com a Sra. Rutilde Krüger Feldens, professora aposentada do Colégio Estadual Nosso Senhor do Bonfim.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As boleadeiras têm uma presença significativa na história e no território de Morro Redondo, sendo encontradas em diversas localidades do município, como na chácara de pessegueiros do Sr. Antônio Reinhardt (Colônia Colorado). Além disso, algumas pedras de boleadeiras recolhidas em Morro Redondo estão no extinto Instituto Anchietano de Pesquisas (IAP), em São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Elas foram recolhidas na década de 1960 pelo professor e pesquisador Pedro Augusto Mentz Ribeiro, durante a construção do Centro Evangélico Martin Luther, da Comunidade Luterana (IECLB), no atual centro urbano do município. Essas informações constam no item 216, página 13, do Catálogo das Coleções de Arqueologia, disponível no site do IAP.

Na Colônia Santa Bernardina, foi organizada uma exposição de boleadeiras no início da década de 1990, na extinta Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Bucker. Vale destacar que duas pedras de boleadeiras expostas nesta escola foram encontradas pela Sra. Rutilde Krüger Feldens, professora responsável pela montagem da exposição. Ela encontrou as pedras ainda na infância, em uma lavoura de batatas da família, e elas ficaram guardadas por muitos anos em um dos galpões da propriedade.

Um desdobramento recente da pesquisa revelou que uma das boleadeiras presentes no MHMR foi encontrada na Colônia Colorado pelo Sr. Rudinei Novak, professor do ensino fundamental na Escola Barão do Rio Branco. O local da descoberta fica próximo à chácara de pessegueiros que pertencia ao Sr. Antônio Reinhardt.

O principal caso abordado neste texto refere-se à propriedade da Sra. Márcia Müller (localizada na VRS 802, conhecida como 'faxinha', que liga à BR 392 e dá acesso ao município), onde as pedras de boleadeiras ainda estão guardadas em galpões, formando uma 'coleção doméstica'. Esse tipo de coleção é caracterizado pelo ato de colecionar objetos arqueológicos encontrados fortuitamente em praias, ruas ou, como nesse caso, em pequenas roças domésticas (Bezerra, 2011).

Em comunidades pequenas, como em Morro Redondo, esses objetos coletados fortuitamente em contextos cotidianos - como roças e campos - podem se tornar elementos importantes para a construção da memória coletiva. As coleções domésticas, portanto, não são apenas acervos informais, mas representações materiais da relação intrínseca entre as pessoas e o território que habitam. Essa dinâmica contribui para ressignificar os objetos do passado e reforça a ideia de que o patrimônio arqueológico pode ser vivido de maneira ativa e íntima pelas populações locais, fortalecendo o vínculo com suas raízes e identidades.

Bezerra (2011) argumenta que as coleções domésticas, longe de serem vistas como destruição do patrimônio arqueológico, refletem uma maneira singular de fruir o passado e de se conectar com o patrimônio cultural local. Ela destaca que essa prática é recorrente em comunidades assentadas sobre sítios arqueológicos, demonstrando uma interação cultural única com os artefatos que adquirem novos significados na vida cotidiana dos moradores.

4. CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, as pedras de boleadeiras, ao serem integradas ao acervo e expostas no Museu Histórico de Morro Redondo, facilitam o reconhecimento e a discussão pela comunidade e visitantes. Esse processo evidencia a crescente conexão entre museus, arqueologia e as histórias locais, alinhando-se aos princípios de Bezerra (2017) e da Museologia Social (CHAGAS; ASSUNÇÃO; GLAS, 2014), que visam aproximar o museu da comunidade. Além disso, o estudo será fundamental para futuras atividades extensionistas realizadas com turmas de escolas municipais, assim como para exposições voltadas à preservação e valorização do legado indígena.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Marcia. " As moedas dos índios": um estudo de caso sobre os significados do patrimônio arqueológico para os moradores da Vila de Joanes, ilha de Marajó, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 6, p. 57-70, 2011.

BEZERRA, Márcia. Teto e Afeto: sobre as pessoas, as coisas e a arqueologia na Amazônia. **Belém: GK Noronha**, v. 1, p. 108, 2017.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Musealização da arqueologia: um estudo de modelos para o projeto Paranapanema. 1995. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

CHAGAS, Mario; ASSUNÇÃO, Paula; GLAS, Tamara. Museologia social em movimento. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 27, n. 41, p. 429-436, 2014.

GARCIA, Anderson Marques; DA SILVA, Bruno Gato. Arqueologia experimental aplicada ao estudo das boleadeiras pré-coloniais da região platina. **Cadernos do LEPAARQ (UFPEL)**, p. 89-120, 2013.

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS. Catálogo das Coleções de Arqueologia. Disponível em: Instituto Anchietano de Pesquisas (unisinos.br). Acesso em: 11 set. 2024.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E SATISFAÇÃO DOS CONSUMIDORES NA 30ª FEIRA NACIONAL DO DOCE - FENADOCE

LARISSA SILVA CORREA[1]; DILIANA LUNA HERNÁNDEZ[2]; GIOVANNA BRANDÃO MOREIRA[3]; MAICON DA SILVA LACERDA[4]; ALICE PEREIRA LOURENSON[5]; MÁRCIA AROCHA GULARTE[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – larissacorrea1213@gmail.com
[2]Universidade de colômbia – dlunahernandez56@correo.unicordoba.edu.co
[3]Universidade Federal de Pelotas – gibrandaomoreira@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – maicon.lcrd@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – alicelourenzon@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – marciagularte@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas é marcada pela riqueza cultural e histórica do Rio Grande do Sul, conhecida por seus doces tradicionais, que carregam consigo influências profundas da colonização portuguesa. Introduzidos no início do século XIX e se consolidando na década de 1860, esses doces tornaram-se um reflexo da aristocracia local, especialmente durante o auge das charqueadas. A partir da década de 1920, a tradição doceria pelotense começou a ganhar visibilidade em todo o Brasil, saindo dos interiores dos casarões e conquistando paladares mais amplos. Contudo, essa tradição ainda enfrenta desafios em sua divulgação e reconhecimento, especialmente em comparação com os doces finos. Desde 2015, a participação na Fenadoce e em feiras de agricultura familiar tem oferecido uma nova perspectiva para os produtores locais (IPHAN, 2007).

O processo de certificação dos doces, que culminou na inclusão dos cristalizados como tradicionais, não apenas protege essa rica herança, mas também reforça a identidade e autoestima da comunidade pelotense, garantindo que a história e as raízes da cidade continuem a ser celebradas e preservadas. A região Sul do Brasil nunca produziu açúcar de forma significativa como no Nordeste, no entanto a tradição do doce em Pelotas praticamente coincidiu, no tempo, com a implantação das primeiras charqueadas que eram de origem portuguesa e tinham o gosto por essa iguaria. Assim, os mesmos navios que levavam charque para o Nordeste, traziam açúcar em grandes quantidades, o qual era transformado, conforme a tradição portuguesa, em doces finos confeccionados à base de ovos. É importante ainda salientar que, na época, o açúcar era caro e inacessível à grande maioria dos brasileiros e que a sua aquisição foi facilitada pelas boas condições financeiras dos charqueadores (FENADOCE, 2012).

O consumo dos doces se tornou tradicional a partir do hábito dos charqueadores portugueses servirem os doces finos como demonstração de requinte em banquetes, saraus e reuniões entre a alta sociedade pelotense (IPHAN, 2007). A cultura doceira de Pelotas, Brasil, tem sido destacada com a Feira Nacional do Doce (FENADOCE) criada em 1986 pelo poder público juntamente a outras entidades. A Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas (CDL) assumiu o evento em 1995. Atualmente é o maior evento anual da região que destaca o município nacionalmente e tem caráter internacional (LEOTI; BERNARDI; BERSELLI, 2011). No ano de 2024, segundo a CDL, foram 314 mil visitantes, 1,8 milhão de doces vendidos, 904 excursões de diversos estados e países e mais de 500 apresentações artísticas nos seus 19 dias de feira. Preocupados com a satisfação do cliente, que está relacionada ao atendimento das expectativas,

quando efetua uma compra, ou recebe um serviço, se faz necessário identificar a percepção de qualidade do cliente.

Apresentando como a ação extensionista é importante, o projeto "Assessoria de Identidade e Qualidade na Produção de Doces Tradicionais de Pelotas", código 6141, registrado na Universidade Federal de Pelotas, tem como objetivo promover a qualidade dos doces tradicionais da cidade. Para esse propósito, o projeto realiza ações de monitoramento periódico e implementa processos de controle de produção, com ênfase na verificação da tipicidade e rastreabilidade dos produtos. Assim, garantimos que os doces atendam aos padrões estabelecidos, preservando a tradição doceira tanto no cotidiano local quanto na FENADOCE.

Com isso, objetivou-se com o presente trabalho mensurar o nível de conhecimento e satisfação dos consumidores em relação aos doces e serviços prestados na 30ª Feira Nacional do Doce, realizada na cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O estudo foi conduzido pelo Laboratório de Análise Sensorial da Universidade Federal de Pelotas. Para realização da pesquisa qualitativa, foi desenvolvido um questionário online, utilizando a plataforma *Google Forms*, possibilitando a aplicação direta com os consumidores durante a feira. O questionário foi estruturado e dividido em oito perguntas, sendo questionados sobre o nível de satisfação e conhecimento em relação aos doces comercializados na feira e selo de procedência. Não houve critérios de exclusão, podendo participar consumidores de todos os gêneros e idades. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pelotas sob o número CAAE 69148823.2.0000.5317.

A pesquisa foi aplicada durante os 19 dias, que ocorreram de 17 de julho a 04 de agosto, na 30ª Feira Nacional do Doce, onde os participantes receberam informações sobre os objetivos da pesquisa e disseram estar de acordo em participar, sendo assegurado o direito de confidencialidade dos dados, serem anônimos, não identificados na elaboração da pesquisa.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao todo, participaram 689 consumidores com diferentes faixas etárias e gêneros. Na Figura 1, observa-se o nível de satisfação geral dos doces comercializados na 30ª Feira Nacional do Doce, 69,3% dos consumidores dizem estarem muito satisfeitos com e 29,2% satisfeitos, totalizando 97,5% de aprovação, mostrando a qualidade geral dos doces comercializados durante o evento.

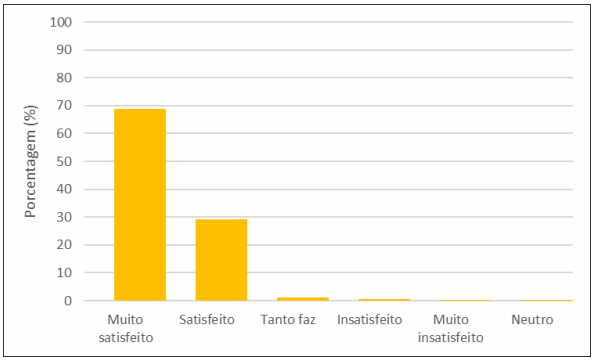


Figura 1: Nível de satisfação geral dos doces comercializados na feira.

Em relação ao conhecimento do selo de procedência, buscou-se verificar o conhecimento dos consumidores (Figura 2). A pesquisa revelou uma divisão específica entre os consumidores: 58,3% afirmaram saber o que é o selo de procedência, enquanto 41,7% não tinham esse conhecimento. Esses dados indicam uma oportunidade de melhoria na comunicação e divulgação do selo, que é um importante indicador de qualidade e rastreabilidade. Além disso, 55,3% dos consumidores consumiram doces sem o selo de procedência, o que sugere que ainda há uma lacuna na adesão dos produtores ao processo de certificação.

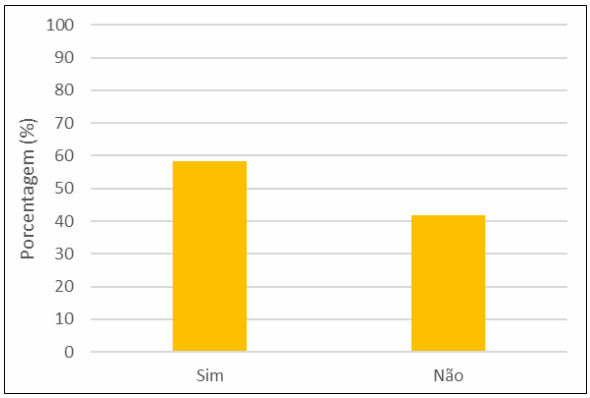


Figura 2: Conhecimento acerca do selo de procedência.

A avaliação da qualidade dos doces foi predominantemente positiva (Figura 3), com 72,9% dos entrevistados classificando a qualidade como "excelente" e 22,5% como "boa", o que reforça a percepção de que os produtos atendem às expectativas dos consumidores. Apenas 4,6% consideraram a qualidade “regular”, “ruim” ou “péssima”, mostrando que as críticas são mínimas.

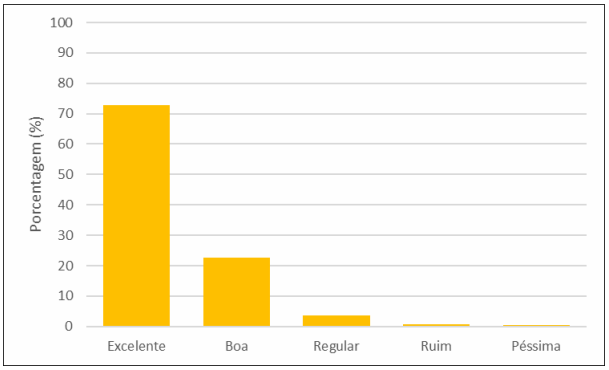


Figura 3: Frequência acerca da qualidade do doce consumido.

Em suma, os resultados demonstram que a feira atende bem às expectativas dos consumidores em termos de qualidade e variedade de doces, mas também apontam áreas de melhoria, como o aumento da adesão ao selo de procedência e a maior disseminação de informações sobre ele. Esses aspectos podem fortalecer ainda mais a confiança e satisfação dos consumidores em edições futuras.

4. CONSIDERAÇÕES

Concluiu-se que a pesquisa realizada na 30ª Feira Nacional do Doce revelou um alto nível de satisfação dos consumidores em relação à qualidade e à disponibilidade dos produtos ofertados. Todavia, identificou-se uma oportunidade relevante para intensificar a divulgação e a adesão ao selo de procedência,

reconhecido como um importante indicador de autenticidade e qualidade. Contudo, o selo de indicação de procedência pode aumentar a confiança dos consumidores, assegurar a rastreabilidade dos produtos e a preservação das tradições locais, contribuindo para a melhoria contínua da feira em futuras edições.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IMPERATRIZ DOCES FINOS. **História do doce de Pelotas: doces tradicionais de Pelotas**. Disponível em: https://www.imperatrizdocesfinos.com.br/historia-do-doce-de-pelotas-doces-tradicionais-de-pelotas/. Acesso em: 08 out. 2024.

FREIRE, B. Dossiê de Registro da Região Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas (Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo e Turuçu)/RS. 2018.

ADP, ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE DOCES DE PELOTAS. **Associação**. Pelotas, 2024. Online.

BRASIL. Indicação de Procedência (IP) – Pelotas. **Doces Tradicionais de Confeitaria e de Frutas – Regulamento Técnico**. Brasil, 2011. Acessado em: 12 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoesgeograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/Pelotas.pdf

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Indicações Geográficas: Indicações de Procedência Reconhecidas.** Brasil, 2024. Acessado em: 12 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoesgeograficas/arquivos/statuspedidos/LISTACOMASINDICAESDEPROCEDNCIARECONHECIDAS.At12Set202 3.pdf

FENADOCE. Conheça a Fenadoce. Pelotas, 2024. Acessado em: 07 set. 2024. Online. Disponível em: https://fenadoce.com.br/a-feira/

RIETH, F. (coord.) et al. **Inventário nacional de referências culturais: produção de doces tradicionais pelotenses: relatório final.** Pelotas (RS): Editora da UFPel – Universidade Federal de Pelotas, v. 1. 2008.

UFPEL. **Museu do Doce. História.** Pelotas, 2024. Acessado em: 07 set. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/inicio-2/.

Leoti, A., Bernardi, G. L., Berselli, C. O PROCESSO DE CRIAÇÃO DAS FORMIGUINHAS DA FENADOCE COMO REPRESENTANTES DA CULTURA DOCEIRA DA CIDADE DE PELOTAS-RS. In: **O Congresso Internacional de Gestão**.

IPHAN (2007). Patrimônio Vivo – Pelotas/RS. Série Preservação e Desenvolvimento – Monumenta. Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, v.7, 116p.

TEATRO DO OPRIMIDO NA COMUNIDADE: AVANÇO NO POTENCIAL TERAPÊUTICO

LAWRIEN OLIVEIRA DE FREITAS[1]; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – law.oliveira100@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mamelianetto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Pensando no potencial terapêutico do teatro, dessa vez o Projeto Teatro do Oprimido na comunidade - TOCO desenvolve no CAPS Baronesa, um trabalho semanal voltado à prática teatral com usuários/pacientes. Desenvolvido no ano de 2010, o TOCO atualmente conta com coordenação da professora Doutora Maria Amélia Gimmler Netto, e desde sua fundação, passou por diversas fontes de atuação, desde escolas a ambientes comunitários voltados à saúde. Seu surgimento se deu em função do interesse de estudantes do curso de Teatro Licenciatura no desenvolvimento de atividades desempenhadas no curso como forma de extensão universitária, sempre pautados nas reflexões de Augusto Boal e Paulo Freire. Os estudantes tinham o aprendizado no curso, porém não a prática fora de sala de aula. A partir das pesquisas do grupo que semanalmente atua no projeto, são fundamentadas as práticas desenvolvidas nas comunidades. Pensando sempre em possibilitar bem estar e consequentemente o lado terapêutico do teatro acabou surgindo mais precisamente no final do ano de 2023. No início do ano de 2023, sob a coordenação da Professora Doutora Fabiane Tejada da Silveira, fomos convidadas/os para propor atividades teatrais no Centro de Atenção Psicossocial Baronesa - CAPS Baronesa, criando assim uma ação focada na promoção da saúde. Iniciamos as atividades no mês de março de 2023, com o foco no Teatro do Oprimido como principal ferramenta para trabalhar questões como preconceitos, estigmas, violências e demais questões emocionais que de alguma forma afetem os participantes. Neste trabalho realçamos algumas obras importantes para nossa pesquisa no ano de 2024, uma delas é a *Estética do Oprimido,* BOAL (2009*),* que traz em um de seus capítulos, o trabalho do teatro no campo da saúde mental, exemplificando e clareando ainda mais esse assunto que ainda é tão pouco abordado em nossa área. Sendo assim, nesse ambiente comunitário do CAPS Baronesa, temos a oportunidade de trabalhar autoconfiança, empatia, socialização e até mesmo o desligamento das preocupações diárias, proporcionando aos usuários/pacientes, uma forma alternativa de lidar com suas questões pessoais e coletivas.

2. METODOLOGIA

No Teatro do Oprimido, desenvolvido por Augusto Boal, busca-se promover a conscientização e transformação das pessoas através da arte. Sendo assim, há a possibilidade de proporcionar espaço onde os oprimidos possam ter sua voz escutada, estimulando a busca por soluções para problemas sociais. Os usuários se permitem fluir durante as atividades, deixando para fora do ambiente uma série de problemas e dificuldades vividas por eles ao longo de suas vidas.

Com base nas reflexões de Augusto Boal e Paulo Freire, juntamente com pesquisas e estudos desenvolvidos pelos participantes do projeto, todas às terças

feiras, atuamos em duplas ou trios no CAPS Baronesa, no horário entre 16h e 17h, levando atividades com foco no desenvolvimento da socialização, criatividade, comunicação, entre outros. O trabalho é desenvolvido com base em um roteiro que buscamos seguir semanalmente, mudando apenas, as atividades propostas. Os encontros geralmente iniciam com uma conversa, onde expomos acontecimentos da semana e novidades que os participantes queiram compartilhar. Em seguida, iniciamos o trabalho de relaxamento do corpo e mente , e também alongamento. Essa parte do relaxamento e alongamento é uma das mais importantes para eles, pois, é nesse momento que buscamos concentração e foco para o restante da oficina.

Para dar início às atividades, na maioria das vezes, começamos com jogos teatrais, como: jogo do espelho, modelador, entre outros. Em todos os encontros trabalhamos criação de cenas, principalmente a partir do Teatro Imagem, técnica do Teatro do Oprimido, que possibilita o trabalho de criação de cenas ou imagens estáticas a partir de uma imagem mostrada. Essa atividade explora e inspira a criação de diferentes posturas, gestos e movimentos corporais.

Ao final do encontro, fazemos a avaliação final, momento de conversa e reflexão, onde podemos recapitular as atividades desenvolvidas, com intuito de ouvir como o encontro atravessou cada participante. Nesse momento, ouvimos cada um, dando espaço para todos dizerem o que foi mais interessante para si e sugestões que queiram contribuir. É nessa avaliação, que podemos entender o que é, e como funcionam as atividades para cada participante. Sendo assim, a última atividade do encontro se chama presente, atividade esta, que está no TOCO desde 2022, e foi uma contribuição de duas integrantes colombianas. No presente, cada participante oferta algo simbólico para outro participante, pode ser um desejo, ou algo imaginário. É uma forma de finalizar o encontro com carinho e acolhimento.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nosso trabalho no Centro de Atenção Psicossocial Baronesa – CAPS Baronesa – se tornou especial tanto para nós, ministrantes das oficinas, como para os usuários/pacientes que participam. A experiência adquirida é fundamental e abre janelas importantes para a formação profissional de um aluno de Teatro. Neste período de atuação, podemos perceber quão significativos são os resultados do projeto, já que a arte teatral, auxilia em em várias áreas da vida dos participantes das oficinas, trazendo autoconfiança, desenvolvimento de habilidades expressivas, autoestima e socialização. O CAPS tem como alguns de seus objetivos, auxiliar seus pacientes na recuperação da autonomia, independência e inserção social, justamente o que as atividades e jogos teatrais, acabam também proporcionando. De acordo com Augusto Boal, em *Estética do Oprimido (2009):*

> Penso que a arte teatral pode ajudar no tratamento mental se o diretor (Curinga) compreender que o usuário não é um rascunho de ser humano que precisa ser corrigido pelo professor, mas alguém com suas idiossincrasias específicas, que o tornam inadaptado e infeliz no seu meio social. (BOAL, Augusto, A estética do Oprimido, 2009, p. 227)

Boal acreditava que o paciente deve ser estimulado, sempre fazendo perguntas, levantando dúvidas e tendo o cuidado para que a ficção encenada, não ocupe espaço na realidade. No CAPS, durante esse período de trabalho, tivemos excelentes pareceres dos participantes. Casos onde os usuários sofriam de excessiva

timidez, ou, que não gostavam de socializar, e que hoje, estão presentes em todos os encontros. Há relatos muito significativos, dois ainda do ano de 2023, onde um jovem usuário do CAPS trouxe que as oficinas do TOCO o ajudam a desenvolver seu lado sociável, outro paciente, um senhorzinho, contou que as oficinas o ajudam a viver. E o mais recente, onde uma senhora emocionada, disse que frequenta semanalmente as oficinas teatrais para estar bem para seu cachorrinho. Ou seja, o projeto tem a possibilidade de melhorar e trazer esperança para a vida de cada participante. Para nós, ministrantes das oficinas, nem sempre as coisas são faceis e tranquilas, muitas vezes temos que deixar de lado nossas próprias fraquezas e medos para desenvolver um trabalho de forma gentil e saudável com eles. Isso muitas vezes se torna difícil, pois não temos o conhecimento profissional de alguém que estuda para trabalhar em ambientes como esse, porém é muito satisfatório saber que estamos dando o nosso melhor e crescendo a cada dia.

Durante o início do ano de 2024, sofremos com uma greve que durou quase dois meses, além de problemas com enchentes e demais desastres, o que ocasionou o atraso do calendário acadêmico que já vinha em atraso ainda por conta da pandemia, e consequentemente, também atrasou nossa volta ao projeto na comunidade. Em função desse atraso, imaginei que as oficinas de teatro não voltariam a ter grande interesse da comunidade, pois contando com as férias, foram quase seis meses sem oficinas. De fato, nos primeiros quatro encontros, tivemos bastante dificuldade com a aderência dos participantes. Em alguns momentos, pensamos que não voltaria a ser como no ano anterior, quando contávamos com no mínimo sete participantes nos encontros.

Durante todo o mês de agosto, a participação dos usuários foi muito incerta, pois a cada semana, contávamos com dois ou três participantes, o que nos fez pensar em trabalhar com oficinas isoladas. Essa possibilidade se deu pela inviabilidade de ter um andamento de trabalho, já que os participantes nunca iam fixamente.

Porém, no início de setembro, quando já estávamos desacreditados com relação ao grupo fixo, começamos a nos estabilizar a partir da vinda dos participantes. Atualmente, contamos com um grupo bastante coeso, com nove participantes, em sua maioria novos, pois, dos usuários do ano de 2023, somente um voltou a frequentar as oficinas. Com relação a evasão do grupo antigo, nos foi informado no próprio CAPS, que a grande maioria tem motivos específicos para não voltarem a frequentar as oficinas, como: alta, mudança de CAPS, ou mudança na rotina, o que impossibilita-os de seguir frequentando.

Ainda com a parada de quase seis meses e com a formação de um novo grupo do zero, nota-se excelentes resultados a cada semana. Os encontros têm proporcionado momentos de diversão e coletividade para os usuários. Em pouquíssimo tempo, pode-se perceber um grande envolvimento entre o grupo, maior facilidade de comunicação e criatividade.

Além dos resultados para os usuários/pacientes que participam dos encontros, posso dizer com certeza que a partir do TOCO, muitas possibilidades de atuação e oportunidades se dão para os estudantes em formação que vivem o projeto. Em meu caso, em particular, após iniciar no projeto TOCO e começar a desenvolver as oficinas no CAPS Baronesa, tive a ideia de propor atividades semelhantes em minha cidade natal, Encruzilhada do Sul, no interior do estado. Sendo assim, hoje, trabalho com oficinas teatrais também no CAPS de Encruzilhada, com muitos retornos positivos.

4. CONSIDERAÇÕES

O avanço do projeto Teatro do Oprimido na Comunidade no decorrer do primeiro semestre e metade do segundo semestre do ano de 2024 é notório. Percorrer um caminho que anteriormente já estava traçado, porém dessa vez novamente do zero, é bastante desafiador e em alguns momentos nos fez repensar a atuação. Por conta da dificuldade de criação de um grupo presente semanalmente, oficinas isoladas foram pensadas em nossas reuniões para que pudéssemos dar andamento no projeto. Com um pouco mais de paciência e quando já não esperávamos mais que o grupo voltasse a ser criado, tivemos a bela surpresa da adesão de participantes fixos para a oficina.

Para um estudante em formação, um projeto como este é de extrema importância para se obter experiências e ter ideia de possibilidades. Já que, durante os estudos na universidade, não temos muitas vezes nem tempo de conhecer sobre o vasto campo de atuação que cada vez aumenta mais. Claro que ainda estamos com dificuldades, principalmente no quesito estudantes fixos para dar andamento na ministração das oficinas semanais, o que atrapalha um pouco o andamento, porém, levando em consideração todas as pausas, mudanças de semestre e até mesmo nesse ano, de coordenação, o projeto tem caminhado para o crescimento e desenvolvimento.

O desenvolvimento do conhecimento do projeto é construído juntamente com os participantes, já que, tanto eles, quanto nós, ministrantes das oficinas, aprendemos e nos autoconhecemos semanalmente junto com eles. A partir do trabalho do TOCO, há um desenvolvimento tanto dos participantes, como também dos estudantes em formação, pois atuamos em um cenário que não é tão falado e explorado dentro do curso, o da saúde. Sendo assim, o projeto propicia vivências que certamente abrem portas para o futuro do estudante em formação, proporcionando um enriquecimento desse processo de desenvolvimento acadêmico. Neste ano de 2024, podemos dizer que o TOCO mais uma vez, nos desafiou enquanto futuros profissionais, realizando e promovendo a extensão universitária para o compartilhamento de conhecimento, inovação e saúde juntamente com a comunidade, que tanto tem para contribuir.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto, A estética do oprimido - Rio de Janeiro : Garamond, 2009.

BOAL, A. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. Edição revista.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

RELATO DA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE CONDUÇÃO DE ENSAIO NO CORAL UFPEL

LEVINA DE AVILA COSTA[1]; CRISTINE BELLO GUSE[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – levinasun7@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cbguse@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como base a descrição em retrospecto de um ensaio do Coral UFPel que conduzi durante o período em que atuo enquanto bolsista deste projeto. Segundo MAIA (2020), o Coral UFPel é o mais longo projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas. As atividades dos bolsistas ocorrem primeiro a nível de pré-ensaio (estudo do repertório, gravação de áudios para estudo, organização de arquivos no E-projeto), durante os ensaios (preparação vocal, ser referência vocal para os naipes, solucionar dúvidas), bem como de pós-ensaio (gravação de vídeo e fotografias para postagens posteriores, ensaios separados de naipes específicos, formações aos participantes, e inscrições em eventos acadêmicos e artísticos), como relatam BRAZÃO, MOLON, MAIA e GUSE (2023).

Como parte dessas atribuições, foi necessário fazer um ensaio de reforço para o naipe de tenores. Meu desafio se tornou o desenvolvimento de uma linguagem para comunicação com os coralistas que os coordenasse para o canto em conjunto e os ajudasse na leitura da peça. Ao mesmo tempo, esta condução do ensaio não poderia estar condicionada aos padrões tradicionais de regência, dado o fato de eu ainda não os ter desenvolvido como ferramenta de trabalho até o momento. Ingressei como bolsista de extensão no projeto Coral UFPEL, no ano de 2024, enquanto cursava o segundo semestre do curso de Licenciatura em Música. Neste curso, os movimentos tradicionais de regência são reservados para serem ensinados nas disciplinas de Regência I e II do sexto e do sétimo semestre, respectivamente.

A principal função da regência, conforme aponta GRINGS (2011), é conduzir a prática em conjunto, exercendo uma função rítmica e interpretativa, por meio de técnicas gestuais e outras expressões usadas para indicar a intenção de execução. Esse conjunto de técnicas e expressões possui padrões aceitos universalmente bem como aqueles próprios de cada regente. RAMOS (2003, apud GRINGS, 2011) ressalta o conjunto de técnicas que visa a nitidez e comunicabilidade com os coralistas, bem como a capacidade de estabelecer contato emotivo direto por meio do gestual da regência e das expressões faciais como dois aspectos fundamentais. KERR (2006, apud GRINGS, 2011) enfatiza a importância de que a intenção musical dos gestos utilizados pelo regente seja nítida.

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever as estratégias didáticas utilizadas por mim na realização deste ensaio, considerando que não possuía o conhecimento formal em regência, apresentando tanto as estratégias planejadas, como os movimentos didáticos gerados durante o ensaio em resposta aos coralistas.

2. METODOLOGIA

O Coral UFPEL costuma ensaiar uma vez por semana no horário da noite durante o período de uma hora e quarenta e cinco minutos no Conservatório de Música. O ensaio que conduzi teve a presença de cinco tenores, três deles estreantes e dois coralistas já participantes. O encontro tinha como objetivo reforçar o estudo da peça “Dançapé” composta por Mario Gil e Rodolfo Stroeter em arranjo para coral do maestro Leandro Maia.

A seguir descrevo as estratégias didáticas realizadas neste ensaio, organizadas pela ordem de realização.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Meus desafios principais foram encontrar uma linguagem gestual que facilitasse a coordenação e leitura da obra pelos tenores, sendo uma peça bastante desafiadora, rítmica e melodicamente, e que, portanto, traz complexidade para a respiração. Busquei estratégias que pudessem facilitar a integração entre cantores que já conheciam a peça e os que estavam entrando em contato com o repertório pela primeira vez.

Comecei o encontro com uma atividade de atenção à respiração para facilitar a transição entre a dispersão trazida pelas atividades externas e promover o ambiente de concentração necessário ao ensaio.

Em primeiro momento, sentados, observamos o estado e ritmo atual de nossa respiração e os movimentos que ela provoca no corpo. Sugeri que, com as mãos nas últimas costelas, inclinássemos o tronco para a frente para sentir nas mãos o movimento de ampliação do espaço da caixa torácica durante a inspiração. Com esta consciência de uma respiração mais profunda do que aquela que apenas movimenta o peito, conferimos ritmo a esta atividade. Inspiramos em quatro tempos (em um andamento de 60bpm) e expiramos em cinco. Logo, aumentamos o tempo de expiração para seis ou sete de acordo com a capacidade de cada um.

A seguir, de pé, sugeri deixarmos a cabeça pender para frente, para alongar a parte posterior do pescoço. Depois, inclinamos a cabeça para trás, enquanto as mãos pressionavam o peito, na intenção de ganharmos um alongamento maior na parte anterior do pescoço. Logo, inclinamos a cabeça para os lados, continuando este alongamento. Seguimos realizando movimentos lentamente com a cabeça, primeiramente em sentido horário e, depois, em sentido anti-horário.

Seguimos com atividades de relaxamento, rotando o tronco e braços para um lado, enquanto o quadril e um dos joelhos acompanham o movimento, realizando este exercício de forma livre e alternada. Complementamos com movimentos circulares dos quadris (rebolar), depois, movimentos de contração e relaxamento dos punhos, e também movimentos de esticar os braços para cima para então soltá-los com um suspiro. Massageamos com as mãos em movimentos circulares a junta temporomandibular, na intenção de soltar as tensões depositadas nesta região. Fizemos diversas caretas com a face, tais como sorrir, fazer bico com os lábios, arregalar os olhos, entre outras.

Iniciamos com as atividades de ressonância. Primeiramente, fizemos um som contínuo no fricativo [z], enquanto movemos o pescoço suavemente de um lado para o outro. Minha orientação aos coralistas era a de manter a consciência do fluxo de entrada de ar a cada inspiração realizada, e da manutenção da abertura da caixa torácica enquanto emitiam o som.

Passamos então a explorar as alturas com glissandos com a vibração de língua [tr], e depois, na vogal [u] do grave ao agudo, e vice-versa. Percebi que alguns tenores emitiam a vogal com um golpe de glote. Dessa forma, sugeri inserirmos uma consoante nasal [n] antes da vogal [u] para evitar esse tipo de início. Encerramos o aquecimento ao piano com um exercício na sequência de graus melódicos 1-3-5-3-1-3-5-3-1, utilizando a sequência de sílabas <vo-i-va-i-vo-i-vo-i-vo>.

Depois de exploradas as ressonâncias, ensinei-os a fazer um passo quaternário que serviria de guia para a manutenção da pulsação e andamento. Além disso, deste modo, podemos perceber em nosso próprio corpo as durações das notas ao longo da peça, cujo compasso é também quaternário. Pisamos com o pé direito para frente contando 1. Em seguida, o pé esquerdo também pisa à frente contando 2. Logo, o pé direito pisa atrás contando 3, e em seguida, o pé esquerdo pisa atrás contando 4, chegando ao fim do primeiro compasso, e assim sucessivamente.

Demonstrei a leitura da letra sem alturas, apenas nas durações rítmicas enquanto mantinha este passo aprendido.

Em uma das mãos, contando nos dedos, indicava a duração das notas em trechos que demonstravam certos desafios de coordenação das entradas, como no exemplo da figura 1 a seguir:

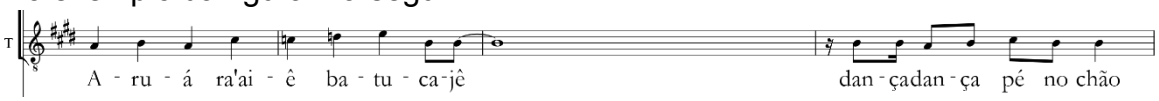


Figura 1: Compassos 9 a 12, linha dos tenores, da peça “Dançapé”

Nos dois primeiros compassos dessa linha, quase todas as sílabas duram um tempo. Neste trecho, indiquei as semínimas mostrando o indicador a cada nota, conduzindo a melodia até a nota mi. Logo, quando a melodia retorna ao si, com duração de metade do tempo na primeira colcheia e na segunda, mostrei a troca para as colcheias fazendo dois movimentos breves com o punho no ar. No terceiro compasso, quando a duração da nota si se alonga por quatro tempos, faz-se importante que o quarto tempo não invada o próximo compasso, que inicia em pausa de semicolcheia. Portanto, mostrei a semibreve contando nos dedos, do indicador ao dedo mínimo, os quatro tempos para que os coralistas entendessem a duração exata desta nota. Para incentivar a inspiração rápida e ao mesmo tempo profunda, no início do quarto compasso, realizava um movimento súbito de abertura de braços na duração da pausa de semicolcheia, exatamente na cabeça deste compasso.

Ao longo do ensaio da peça, outras estratégias didáticas surgiram para substituir a linguagem de regência. Por exemplo, no trecho abaixo, na figura 2, realizava uma pisada forte no início do segundo compasso, na duração da pausa de semínima, para indicar que ali existia um tempo a ser contado antes da nova frase musical começar.

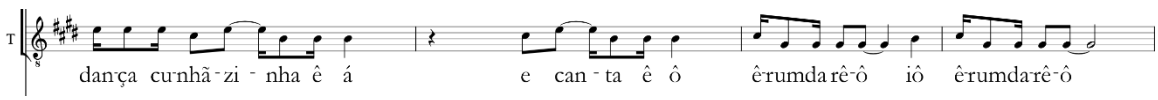



Figura 2: Compassos 5 a 8, linha dos tenores da peça “Dançapé”

Para indicar uma sequência de notas repetidas, tais como as que vemos no exemplo acima, utilizei um gesto pontuando cada nota, com a mão na horizontal em determinada altura, indicando que as notas estavam na mesma

frequência e não mudavam. Junto a isso, indicava quando a frequência descia ou subia, realizando o gesto em altura mais baixa ou mais elevada, de acordo. Isto é, abaixava para indicar o movimento descendente, por exemplo, e retornava para a posição anterior. Passei a utilizar o indicador para cima ou para baixo em trechos em que na mesma frase ocorria variação em apenas uma nota, a depender se a variação fosse ascendente, ou descendente, como no exemplo abaixo, na figura 3:

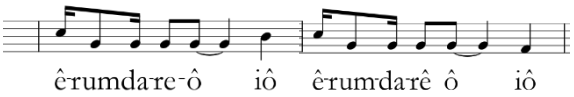



Figura 3: Compassos 15 e 16, linha dos tenores da peça “Dançapé”

Ao priorizar facilitar a leitura e coesão nos aspectos rítmicos e melódicos, os relativos à interpretação foram pouco explorados durante a condução deste ensaio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebi, ainda assim, que os gestos desenvolvidos atingiram a comunicabilidade necessária para coesão rítmica e melódica do grupo. Estes gestos foram efetivos substituindo provisoriamente a função dos movimentos tradicionais de regência naquele momento, como ferramentas de ensino e aprendizado da peça coral. Inclusive, tiveram como efeito alguns dos coralistas adotá-los ao cantar durante o ensaio, facilitando seu próprio entendimento dos elementos rítmicos e melódicos da peça, ao fazer relação com os elementos gestuais, trazendo, desse modo, a possibilidade de maior autonomia na leitura.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZÃO, E., MOLON, S. O., MAIA, L. E, GUSE, C. B. As atividades dos bolsistas do Coral UFPel. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA,** 10., Pelotas, 2023. Anais do X Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL. Pelotas: UFPEL, 2023. 374-377.

GRINGS, B. **O ensino de regência na formação do professor de música: um estudo com três cursos de licenciatura em Música da região sul do Brasil**. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina.

MAIA, L. E. Vozes da Extensão: 46 anos de música no Coral UFPel. **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas [recurso eletrônico]**, Pelotas, v.1, n.1, p. 86 - 94, 2020.

CIRCUITO DE CINEMA NAS ESCOLAS

LIRIEL DE LEON DOS SANTOS DIAS[1]; CÍNTIA LANGIE ARAÚJO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– lirieldeleon.sd@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– cintialangie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto unificado, com ênfase em extensão, intitulado *Circuito: produção e difusão audiovisual*, idealizado no ano de 2021 pela professora Cíntia Langie, dos cursos de Cinema, desenvolve diferentes ações com foco em roteiro, criação e difusão de vídeos em parceria com a comunidade e outros cursos da universidade.

A partir do primeiro semestre de 2024, o Circuito passou a dar prioridade para uma ação específica: *Circuito de Cinema nas Escolas*, que prevê a realização de sessões de cinema e oficinas de escrita cinematográfica para crianças e adolescentes de escolas da rede pública. Para dar conta desse novo desafio, o projeto formou uma equipe e criou um grupo de estudos, com encontros semanais para a leitura e debate de textos, e para o planejamento das oficinas em escolas que acontecerão em 2025. A ação, ainda em desenvolvimento, busca contribuir com a formação estética dos estudantes, além do desenvolvimento da escrita e do pensar criativo e a introdução do cinema nacional no repertório escolar.

Este artigo apresentará os processos escolhidos para os avanços da ação *Circuito de Cinema Na Escola,* usando como base reflexiva as ideias de BERGALA (2002), LANGIE (2023) e MIGLIORIN (2012).

2. METODOLOGIA

Com a ideia de incentivar a pesquisa e visando a formação de base teórica para as oficinas que serão realizadas em 2025, criou-se um grupo de estudos com encontros semanais na Livraria da UFPel. O grupo conta com a professora coordenadora, uma bolsista, sete alunos voluntários e uma professora voluntária.

Para a primeira leitura, foram propostos dois capítulos do livro *A Hipótese Cinema - o "Estado das coisas, estado de espírito"* e *"Cinema e infância"* -, de Alain Bergala (2002). Partindo destas leituras, foi estabelecido uma linha de pensamento paralela às ideias do autor para as oficinas que virão: a de analisar o filme para além de sua temática, evitando o conteudismo do cinema no ambiente escolar, e focando nos elementos poéticos, isto é, na estrutura narrativa e estética.

Disto, fora proposto que cada integrante sugerisse um curta-metragem brasileiro para o debate de seus elementos estéticos, além de sua temática, apurando o olhar do grupo, no que seria o primeiro exercício de curadoria. É importante, ao pensar curadoria, que o grupo esteja atento às potencialidades que os curtas escolhidos possuem, para que assim as crianças e adolescentes exerçam a *transcriação.* De acordo com LANGIE (2023), a transcriação pode ser usada como dispositivo didático para atividades criativas, ao escrever

transcriando com marcadores narrativos de uma obra já pronta. Assim, sempre que recomendado um filme para a exibição nas oficinas de escrita, ele deverá ser a base para um dos exercícios aplicados.

O Projeto Circuito tem como diferencial seu vínculo à área de ensino de roteiro nos cursos de cinema da UFPel. Desta maneira, misturamos as experiências didáticas para inspirar a escrita de histórias, usando dispositivos criativos para que os sujeitos contem suas próprias narrativas.

Durante os encontros, foi debatido a importância de integrar-se à dinâmica escolar, buscando uma continuidade para o projeto dentro das escolas, podendo ser até mesmo replicado por outros grupos. Um dos caminhos para isso é o registro de atividades, desde o princípio, para haver uma sistematização do processo. Outra maneira de dar amplitude para a proposta é a confecção de um plano de curadoria, que servirá como um catálogo de obras brasileiras. O objetivo é colocar em formato de tabela uma listagem de diversos títulos, indicando *links* e plataformas onde os curtas e longas estarão disponíveis e já apresentando propostas de exercícios pós-sessão. Este documento será amplamente divulgado para os professores da rede pública. Essa ação contribui para a democratização do acesso ao cinema feito no nosso país, como instiga Langie (2023).

Ainda este ano, no mês de novembro, o *Projeto Circuito* realizará duas oficinas piloto na escola *E.M.E.F Jeremias Froes* da rede municipal de Pelotas, organizada em parceria com a *SMED (Secretaria Municipal de Educação)*. Todas essas iniciativas vão de encontro ao que propõe Migliorin (2012), que insiste que o cinema entra como alteridade no ambiente escolar, oportunizando um outro modo de estar junto e facilitando a criação de novos mundos possíveis a partir das imagens do cinema brasileiro.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A ação *Circuito de Cinema nas Escolas* já estabeleceu importantes parcerias com outros projetos de extensão da UFPel, como o *Patafísica*, que auxiliará na mediação artística das oficinas realizadas nas escolas. É destacável a parceria estabelecida com a *SMED*, que indicou a escola *E.M.E.F Jeremias Froes*, onde a ação foi recebida com entusiasmo e boa aceitação pelo coordenador pedagógico da escola, ressaltando a demanda para ações extensionistas que aproximam a universidade da comunidade e das escolas públicas. Como uma maneira de facilitar esta aproximação, o projeto foi inscrito no *Programa Andorinha*, organizado pela UFPel e a *Prefeitura de Pelotas*, que procura afunilar a relação entre a universidade e a escola e possibilita o contato direto com professores da rede pública.

Esta é uma ação ainda em desenvolvimento, portanto, não há uma dimensão concreta dos impactos gerados, e sim, a expectativa do que se deseja alcançar com o projeto. É esperado que os alunos da rede pública que participarão dos encontros quinzenais ao longo do ano letivo de 2025, criem familiaridade com o cinema, para além dos filmes *hollywoodianos,* desenvolvam seu repertório de narrativas, sejam instigados a escrita e a criação artística, e se tornem público para o cinema nacional. Para maior incentivo à permanência nas oficinas, o projeto almeja ainda a criação de um curta-metragem de 1 a 2 minutos, escrito e produzido pelos alunos da escola, com auxílio dos estudantes do Cinema UFPel, como exercício de prática cinematográfica e *souvenir* para a turma.

É possível apontar impactos gerados também nos alunos da UFPel que participam do projeto. Além do contato direto com as escolas públicas, o grupo de estudos realizado semanalmente incentiva os alunos a pesquisa dentro da área de cinema e educação, apresentando novas leituras e estimulando o pensamento crítico.

4. CONSIDERAÇÕES

Com as ações e planejamentos realizados até o momento, é perceptível a relevância do projeto Circuito para a comunidade dentro e fora da universidade. A extensão é capaz de proporcionar experiências sociais e políticas que não se aprendem em sala de aula, tanto para os alunos de graduação quanto para o ensino básico. Os alunos do Cinema UFPel têm a oportunidade de levar os curtas produzidos ao longo da formação para a escola, testando a recepção do público perante a sua obra. Assim é tida a experiência da distribuição, que é fundamental para o entendimento da cadeia de cinema como um todo, esta área conta apenas uma disciplina ao longo da formação. Além do contato com o público infanto-juvenil que dá aos alunos da graduação capacidade de desenvolver mais facilmente sua profissão.

A partir da extensão é possível, através dos aprendizados acadêmicos de roteiro, disponibilizar para crianças e adolescentes com poucos recursos, as ferramentas necessárias para o pensamento através de dispositivos criativos, onde estes possam se expressar e relatar sua própria realidade.

Segundo MIGLIORIN (2012) o cinema é a transformação contínua do que há. Levá-lo para a escola é possibilitar que estas crianças e adolescentes entrem em contato com a escrita de narrativas e transformem criativamente a sua realidade através delas.

Nesse sentido, o projeto tenta articular vetores importantes para que essa transformação ocorra, com a formação estética a partir da ampliação do repertório dos estudantes, e com a possibilidade de oferecer momentos lúdicos de criação artística a partir dos filmes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema. Hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola** Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE/FE/UFRJ, 2008.

FRESQUET, Adriana. **Cinema, infância e educação**. ANPED 2007, Caxambú**,** 2007.

LANGIE, Cíntia. **Cinema brasileiro e distribuição educativa: uma cartografia dos cinemas localizados em universidades públicas**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2023.

LANGIE, Cíntia; RODRIGUES, Carla Gonçalves. **Por uma pedagogia da criação com o cinema brasileiro: curadoria e expansão do repertório**. 2018.

MIGLIORIN, Cezar. **Cinema e escola, sob o risco da democracia**. 2012.

PROPOSTA E ADEQUAÇÕES PARA A TERCEIRA QUADRA DO PARQUE LINEAR DA ALFÂNDEGA

LIZANDRO CARDOSO LOPES[1]; ADRIANA DA SILVA MANETTI[2]; RÚBIA FLORES ROMANI[3]; CLÁUDIA LEMONS e SILVA[4]

[1]1Universidade Federal de Pelotas – cardosolizandro28@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – didialimentos@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – fgrubia@yahoo.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – lemonsclau@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto Parque Linear da Alfândega é uma intervenção em um espaço aberto existente no bairro Porto, na cidade de Pelotas/RS, que propõe a qualificação de três quadras, localizadas entre as ruas Conde de Porto Alegre, Dona Mariana, Xavier Ferreira e Uruguai. O projeto surgiu por iniciativa do Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas, localizado em frente a Praça da Alfândega, entendendo que a praça e seu entorno poderiam ser mais qualificados para atender a comunidade universitária, moradores do bairro e cidadãos em geral.

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a Quadra 3 do Projeto e apresentar as idéias, progressos e conquistas alcançadas. A Quadra 3, dentro da proposta do projeto, é um espaço destinado as práticas esportivas, contando com duas quadras de vôlei de praia, uma quadra poliesportiva, um campo de futebol e uma cancha de bocha, além disso, conta com uma academia ao ar livre.

Entre as ações de articulação, temos contado com o apoio da Prefeitura Municipal de Pelotas e com a Reitoria da UFPel e o apoio do Programa Sustentabilidade no Habitat Social – Ucpel – Arquitetura e urbanismo. Estas interlocuções juntamente com o diálogo com a Prefeitura permitiu entender as diretrizes urbanísticas e as políticas municipais pertinentes, garantindo a integração da intervenção proposta com as estratégias de desenvolvimento urbano da cidade. Por sua vez, o diálogo com a Reitoria da UFPel foi fundamental para garantir o apoio institucional da UFPel ao projeto, bem como para identificar possíveis sinergias e oportunidades de colaboração entre a universidade e a comunidade.

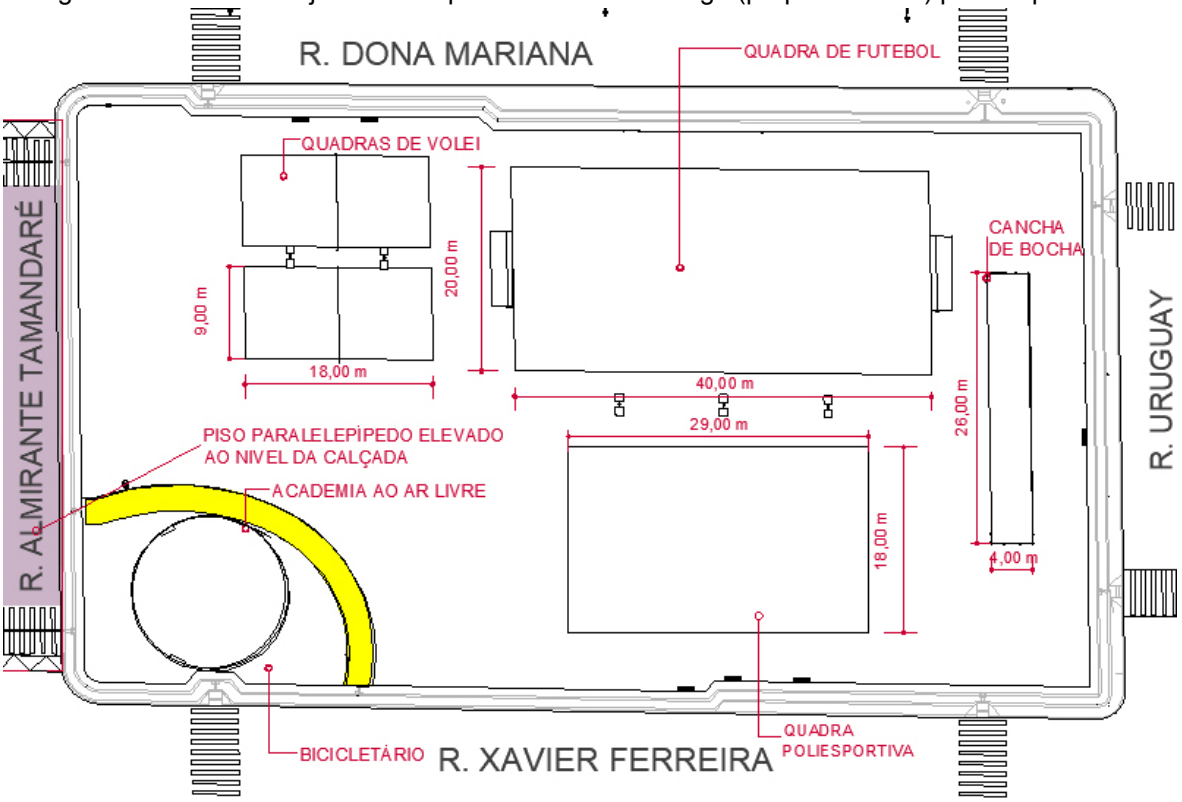
2. METODOLOGIA

Inicialmente o projeto que contempla a Quadra 3 do Parque Linear da Alfândega precisou de algumas alterações. A idéia inicial era que todas as quadras fosse executadas de concreto, porém alterações foram adotadas para reduzir os custos de construção e viabilizar a busca por investimentos. Também ocorreu uma aproximação com a Reitoria da UFPel, no qual em reuniões em Brasília, o projeto foi apresentado para autoridades governamentais visando a busca por recursos finaceiros. Tal esforço proporcionou um investimento, através de emenda parlamentar para a Prefeitura de Pelotas dar início a execução do projeto. Em seguida, a equipe do projeto solicitou um orçamento para uma empresa local da área da construção civil, e em uma reunião com a Secretaria de Obras, a equipe do projeto sugeriu iniciar a execução pela Quadra Poliesportiva.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

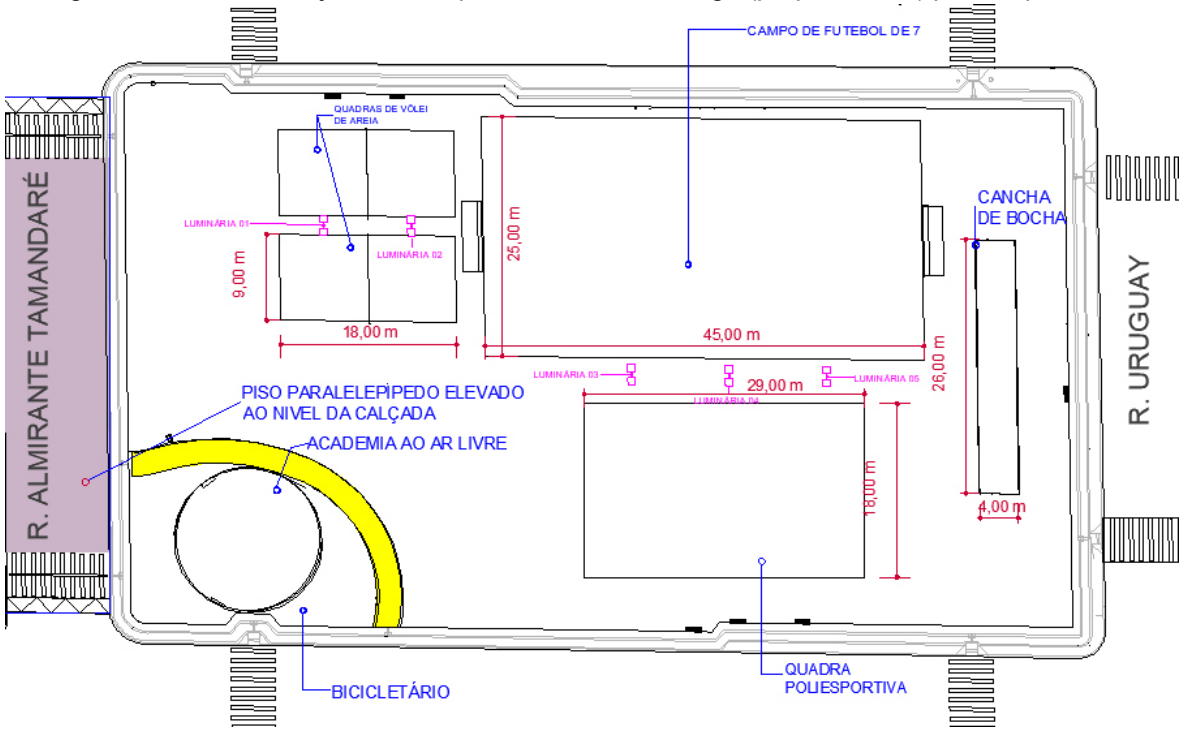
Em primeiro momento, todas as quadras estavam previstas para serem executadas de concreto, e para reduzir os custos elas precisaram passar por uma adaptação. Após fazer o levantamento de quantitativos e uma prévia do orçamento, constatou-se que o custo de execução seria muito elevado. A partir desta constatação, fizemos adequações, visando adaptar o projeto à viabilidade de execução em função dos custos. As duas quadras de vôlei foram adequadas para serem de areia. A quadra de futsal foi repensada e o projeto reformulado para futebol de campo, com adequação das dimensões de 20x40m para 25x45m. Tais medidas reduziram significativamente o custo final do projeto, visto que o preço do m³ de concreto é significativamente mais caro que os outros produtos. A proposta inicial está representada na Figura 1. Com as alterações, a proposta final do projeto previsto para a quadra 3, pode ser observada na Figura 2.

Figura 1: Planta do Projeto do Parque Linear da Alfândega (proposta inicial) para a quadra 3.



Fonte: Autor

Figura 2: Planta do Projeto do Parque Linear da Alfândega (proposta final) para a quadra 3.



Fonte: Autor

Foram feitas também reuniões com a Reitoria da UFPel, no qual surgiu a possibilidade de busca de recursos com as autoridades governamentais em Brasília. Os esforços da Reitoria para captar recursos foram deferidos, e o projeto foi contemplado com uma emenda parlamentar no valor de 200 mil reais. Esse recurso foi entregue a Prefeitura de Pelotas em uma cerimônia na Praça da Alfândega (Figura 3). O recurso será gerenciado pela Prefeitura, que será responsável pelo processo de licitação para dar início as obras na Quadra 3.

Figura 3: Cerimônia de entrega da emenda parlamentar

Fonte: Autor

Foi solicitodo um orçamento de uma empresa de construção civil da cidade, para assim ter uma idéia de qual item do projeto seria viável executar. Com isso, foi feita uma reunião com a Secretaria de Obras onde a equipe do projeto sugeriu iniciar pela execução da Quadra Poliesportiva, que deverá ter as dimensões 29x18m, totalizando uma área total de 522 m², contendo duas traves de metal, duas tabelas de basquete e uma tela de arame galvanizado quadrangular de 3 metros de altura.

O próximo passo é dar início as obras na Quadra 3, e continuar a busca de recursos para contemplar os seguintes itens do projeto:

Campo de futebol de 7: O campo de futebol deverá ter as dimensões 45x26m, totalizando uma área total de 1170 m². A área deverá ser nivelada e posteriormente feito o plantio de grama. Deverá ainda ser instaladas duas traves de metal, e no perímetro do campo será necessário a instalação de um tela de arame galvanizado quadrangular, considerando uma altura de 3 metros.

Quadras de vôlei de areia: Serão construídas duas quadras de vôlei de areia com as dimensões 9x18m, totalizando uma área total de 162 m² cada. A área deverá ser nivelada e posteriormente preenchida com uma camada de areia. No perímetro da área deverá ser instalado uma barreira protetora para evitar que a areia se espalhe.

Cancha de bocha: A cancha de bocha deverá ter as dimensões 4x26m de acordo com o projeto. A área deverá ser aterrada e compactada e no perímetro da área deverá ser instalado uma barreira de 1,5 m de altura nas extremidades.

Academia ao ar livre: A academia ao ar livre deverá ser composta por equipamentos como: barra paralela, barra fixa tripla e individual, prancha abdominal, etc. todos de madeira. O piso possui uma área de 169,44 m² e poderá ser de cimento moldado in loco ou de piso intertravado unisten.

Iluminação: Deverão ser instalados 5 (cinco) postes de porte alto e possuindo 2 (duas) pétalas, localizados de acordo com o projeto.

Calçada periférica e pista de caminhada: A calçada periférica possui área total de 997,9 m² e a pista de caminhada 93,22 m². Deverá ser utilizado pavimento de piso intertravado com 8 cm de espessura e rejuntado com areia fina, sobre um lastro de areia de 4 cm. Antes da aplicação do piso a base deverá ser bem compactada e nivelada.

Bancos, lixeiras e bicicletário: Será necessário a instalação de 7 bancos, 8 lixeiras e um bicicletário com 10 vagas para bicicletas.

4. CONSIDERAÇÕES

A quadra 3 do Parque Linear destinada as práticas despostivas sofreu adequações em relação ao projeto original, buscando redução de custos. As quadras de volei de praia, com areia e a quadra de futebol, readequadas para campo de futebol, irão tornar mais viáveis a implantação futura das mesmas.

Com o primeiro investimento na quadra poliesportiva temos a expectativa de atrair novos investidores pra tornar a proposta de uma área de esportes, projetada para a quadra 3 do Parque Linear da Alfândega, uma realidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Universidade Federal de Pelotas. **UFPel e UCPel elaboram projeto de praça linear no Porto**. Coordenação de Comunicação Social, Pelotas, 12 abr. 2019. Especiais. Acessado em 29 set. 2024. Online. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2019/04/12/ufpel-e-ucpel-elaboram-projeto-depracalinear-no-porto/

Universidade Federal de Pelotas. **Requalificação da praça da Alfândega: um novo espaço de vivência!**. Institucional, Pelotas, 15 dez. 2018. Especiais. Acessado em 29 set. 2024. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u1355

Universidade Católica de Pelotas. **UCPel apresenta projeto de requalificação para a praça da Alfândega**. Pelotas, 27 set. 2019. Especiais. Acessado em 30 set. 2024. Online. Disponível em: https://ucpel.edu.br/noticias/ucpel-apresenta-projetode-requalificacao-para-a-praca-da-alfandega

CAFÉ COM O PET: CONSTRUINDO E SIGNIFICANDO NOVOS SABERES E PRÁTICAS POPULARES ATRAVÉS DA CULTURA DO CAFÉ

LUCAS MATILDE DE ALMEIDA[1]; EDGAR SIQUEIRA DO NASCIMENTO[2]; DENISE MARCOS BUSSOLETTI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lucas.almeida2001@outlook.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – edgar.nascimento@hotmailcom
[3]Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma experiência[1] como bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, cujo principal objetivo é promover reflexões e diálogos acerca dos saberes e práticas populares, especialmente aqueles originados em comunidades populares urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. O PET se configura como um espaço de interlocução entre a universidade e as manifestações culturais emergentes, buscando valorizar e integrar essas práticas na produção de conhecimento acadêmico.

Neste contexto, o projeto de extensão CAFÉ COM O PET emerge com o propósito de ampliar o intercâmbio de saberes, proporcionando a criação de espaços de diálogo fluido e não formal, onde os participantes e convidados possam compartilhar suas vivências e conhecimentos. O projeto se destaca por criar um ambiente que foge às normativas acadêmicas tradicionais, promovendo a desconstrução de modelos formais de reuniões e encontros, em prol de um espaço mais aberto e inclusivo. A dinâmica do projeto se fundamenta na troca de experiências em torno da cultura do café[2], que serve como ponto de partida para discussões sobre saberes populares, ancestralidade e práticas sustentáveis.

Através da análise das ações promovidas pelo projeto e da articulação com o conhecimento acadêmico, pretende-se compreender a relevância de iniciativas desse tipo para o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade.

O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar a estrutura e as principais ações realizadas pelo projeto, analisando seu impacto na comunidade e seu potencial de transformação social. Além disso, busca-se discutir como essa experiência pode contribuir para a formação crítica e cultural dos estudantes e participantes envolvidos, a partir de uma perspectiva que valoriza a intersecção entre o saber popular e o saber acadêmico.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se fundamenta em minhas experiências como bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) Fronteiras: Saberes e Práticas Populares. O objetivo principal do programa é promover reflexões acerca dos saberes e práticas

[1] O conceito de experiência , toma como referência as contribuições de Walter Benjamin e das suas reflexões acerca do empobrecimento da experiência dentro da modernidade capitalista. Lutar contra o empobrecimento da experiência, neste trabalho, significa dizer trabalhar no sentido de constituição de outras possibilidades e narrativas que potencializem o conhecimento crítico e a transformação da realidade.

[2] Por cultura do café compreende-se as práticas sociais e culturais em torno do café e os conteúdos ligados à memória e à tradição.

populares, evidenciando sua importância no contexto acadêmico. Dessa forma, o foco está na produção de conhecimento que surge das manifestações culturais das comunidades urbanas de Pelotas/RS, com a intenção de estabelecer um diálogo entre esses saberes e a universidade.

O projeto de extensão, nesse contexto, visa ampliar e incentivar o intercâmbio de conhecimentos oriundos das vivências no PET. Busca-se a criação de espaços alternativos que rompam com os modelos formais predominantes na academia, permitindo uma troca de saberes e experiências de modo mais fluido e inclusivo. O "Café com o PET" configura-se, assim, como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de novas epistemologias, embasadas em práticas lúdicas e descontraídas, que fortalecem as relações entre membros, convidados e participantes. O projeto não apenas fomenta o engajamento em torno das temáticas dos saberes populares, mas também adota uma abordagem inovadora para a educação, utilizando a cultura do café como elemento mobilizador dessas interações.

Como o próprio nome sugere, o CAFÉ COM O PET envolve encontros nos quais, além do café compartilhado, ocorre uma troca significativa de conhecimentos, experiências e vivências. A proposta transcende a mera confraternização, ao criar um ambiente propício ao compartilhamento de saberes e à valorização das diversas formas de existência e produção de conhecimento.

Para a efetivação do projeto, torna-se imprescindível um planejamento cuidadoso e estruturado das atividades. A coordenação do projeto, em conjunto com a tutora, identifica indivíduos, grupos ou organizações que desenvolvem ações sociais baseadas nessa perspectiva, estabelecendo contato e convidando-os para colaborações. A aceitação do convite marca o início do processo de organização da atividade.

O projeto é realizado mensalmente, e cada ação é única, geralmente composta por oficinas, palestras ou rodas de conversa que abordam uma temática específica, sempre em consonância com o programa. Cada encontro conta com um convidado distinto e é aberto à participação da comunidade, tanto acadêmica quanto externa, o que favorece a troca de ideias e saberes.

Quanto ao local de realização, as opções são discutidas entre a coordenação e participante. Com frequência, o CAFÉ COM O PET é realizado na sala do PET Fronteiras, localizada na Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Pelotas. Criado em 2023, o projeto inicialmente ocorria na sala 258 da FAE, mas atualmente é realizado na Sala B. Outros espaços acadêmicos, como a Casa Cultural OCA da UFPEL, também são utilizados, especialmente para atividades que demandam maior espaço ou número de participantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em 2023, foi feita uma ação na Casa Cultural a partir de atividades focalizadas na apresentação e discussão do documentário NEGA LÚ, protagonista LGBTQIA+ inserida na cena cultural e boêmia carnavalesca de Porto Alegre, como também houve a presença do Coletivo Catarse, grupo que busca criar espaços de exposições e diálogos apontados para um viés cultural, social e artísticos, a partir de uma perspectiva comunitária. Dessa forma, em consonância com o Coletivo, promoveu-se um momento de debate enriquecedor e cheio de significados pelo CAFÉ COM O PET. Nesse sentido, a partir destas primeiras experiências inéditas de

efetivação e concretização do projeto com a comunidade, percebeu-se uma revelação: a importância de sua continuidade em espaços onde a propagação da arte, empatia, e escuta e compreensão de saberes possa ser expressada de forma cada vez mais humana e disseminada.

Atualmente, o CAFÉ COM O PET possui 3 atividades futuras a serem colocadas em prática ainda neste ano de 2024. Uma será feita no mês de outubro, de preferência no começo do mês, e terá uma temática centralizada em diferentes formas de expressão, significados e narrativas que podem ser construídas a partir do ato de tramar. Em segundo momento, será realizada outra ação, desta vez no mês de novembro, de preferência na metade do mês, que discuta e aborde temáticas direcionadas à sustentabilidade. Por fim, pretende-se realizar a nossa última ação no mês de dezembro, que terá foco na construção e exposição de fuxicos da Mestra Griô Sirley Amaro, figura ativista fundamental para intersecção e contribuição nos campos da arte, cultura popular afro-brasileira, especialmente em relação às tradições orais e à educação popular na cidade de Pelotas.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, constata-se uma inovação significativa na tessitura deste trabalho. Em primeiro lugar, destaca-se a relevância do projeto CAFÉ COM O PET como um dispositivo em constante movimento para a perpetuação e valorização das práticas populares, utilizando a cultura do café como um meio privilegiado de engajamento, especialmente na cidade de Pelotas/RS.

Nessa perspectiva, é igualmente importante enfatizar a contribuição do projeto para o resgate e intercâmbio de saberes. Observa-se, infelizmente, uma gradual extinção de determinadas práticas populares. Nesse sentido, as mobilizações promovidas pelo CAFÉ COM O PET, por meio de espaços dedicados à discussão das temáticas do projeto, oferecem suporte contínuo para a promoção e preservação dessas práticas. Além disso, o projeto desempenha um papel fundamental na transmissão desses saberes, principalmente por meio de ações, exposições e a inserção dessas práticas no tecido social.

Outro aspecto inovador é a troca mútua de vivências, experiências e saberes entre diferentes comunidades, que atua como um poderoso instrumento de enriquecimento e ampliação do conhecimento coletivo, tanto para a academia quanto para a comunidade em geral. Essa interação favorece a criação de um diálogo mais inclusivo e democrático sobre as múltiplas formas de conhecimento e existência.

Ademais, é importante salientar o papel do projeto no fomento a práticas sustentáveis. Muitas práticas populares têm uma relação direta com a sustentabilidade, o que confere ao CAFÉ COM O PET uma força contínua na promoção e pluralização de formas de vida que respeitam, necessariamente, o meio ambiente e suas riquezas naturais. Tal abordagem se alinha à necessidade urgente de pensar em modos de vida que preservem os recursos naturais, ao mesmo tempo em que promovem o bem-estar coletivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. O narrador: observações sobre a obra de Nikolai Leskow. In: **Obras escolhidas de Walter Benjamin**. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.15 - 340.

BISPO, Antônio. **Colonização, Quilombos: modos e significados.** Brasília/ DF: INCTI/UNB, 2015.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de S.; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2009. p. 25-80

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda: educação e descolonização**. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas-** Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Encantamento: Sobre Política de Vida**. Mórula Editorial, Rio de Janeiro, 2020.

PROCESSOS DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA NO MUSEU DO DOCE DA UFPEL

LUCAS SOUZA BECKER[1]; LUIZA DA SILVA COUTO[2]; ANNELISE COSTA MONTONE[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lsouzabecker@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – couto.iza@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizado no centro histórico da cidade de Pelotas, sediado no casarão n° 8 da Praça Coronel Pedro Osório. O edifício, construído por volta de 1880 para ser residência do futuro Conselheiro do Império, Francisco Antunes Maciel, é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1977, juntamente com os casarões 2 e 6 da mesma quadra, sendo um dos representantes do ecletismo arquitetônico da cidade.

A utilização de prédios históricos para abrigar acervos culturais é bastante comum e é apontada, pela Carta de Veneza (1964), como um dos meios de preservação do patrimônio. Esse uso implica, além da proteção do edifício, em uma economia de recursos, porém, envolve problemáticas quanto às estratégias de conservação preventiva, que podem exigir investimentos iniciais na reforma do local, para adequá-lo às exigências de um museu (GONÇALVES; SOUZA; FRONER, 2008). Porém, isto nem sempre é possível, tendo em vista que, se tratando de casarões tombados, a adaptação da estrutura é algo complicado de ser feito, devido ao risco de descaracterização. Assim, é necessário buscar alternativas com os recursos disponíveis para contornar os problemas.

De acordo com o ICOM-CC (2010, p. 3), a conservação preventiva é definida como “todas aquelas medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas” e são aplicadas nos ambientes em que se encontram os bens culturais, não afetando sua integridade física. Isto inclui “[...] procedimentos de documentação, acondicionamento, manuseio, embalagem e transporte, gestão ambiental, segurança, resposta a emergências, formação e treinamento e ainda de sensibilização do usuário” (BECK, 2014, p. 9).

Desta forma, o projeto de extensão Práticas em Conservação Preventiva Aplicadas a Bens Culturais, coordenado pela professora Dra. Annelise Costa Montone, promove a aplicação de práticas voltadas à conservação preventiva dos acervos do Museu do Doce, com atuação dos discentes do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel. Dentre as atividades desenvolvidas, está o processo de higienização dos objetos e de monitoramento de luz, temperatura e umidade relativa das salas expositivas e de guarda do museu.

A higienização mecânica dos acervos é uma parte rotineira e essencial de ambientes museais. Ela consiste na eliminação de poeira e partículas sólidas, que ficam aderidas na superfície dos objetos, e que tem potencial de causar danos futuros às obras (TEXEIRA; GHIZONI, 2012). Estas partículas sólidas podem conter “[...] resíduos ácidos e graxos, materiais abrasivos como terra, areia e sal, fuligem e ainda esporos de micro-organismos, resquícios de insetos e produtos

tóxicos usados no combate de pragas [...]" (BECK, 2014, p.11). Além disso, o acúmulo de poeira possui potencial abrasivo, podendo causar danos nas superfícies dos objetos e ainda reter umidade, facilitando o surgimento de microrganismos e proliferação de insetos (DRUMOND, 2006). O depósito destes particulados é de difícil controle quando os objetos não estão protegidos por vitrines, de modo que há a necessidade da higienização periódica dos acervos.

O monitoramento da umidade relativa e da temperatura é necessário para analisar o clima no interior do prédio, pois são fatores diretamente relacionados e que agem em conjunto. As variações de temperatura e de umidade podem causar diversos efeitos nos objetos, como a dilatação e a contração dos materiais, a desidratação, os processos de corrosão e, ainda, fornecem ambientes propícios para o desenvolvimento de fungos e bactérias (FRONER, 2008).

A luz, embora seja um elemento indispensável para a visualização dos acervos, é também um agente de deterioração em potencial, devido à sua capacidade de causar danos cumulativos, silenciosos e irreversíveis aos objetos, a depender da sua intensidade e do tipo de fonte que a emite. A luz pode ser compreendida como uma radiação, que se propaga por meio de ondas eletromagnéticas que são lidas em uma faixa do espectro eletromagnético. As radiações variam conforme o comprimento da onda, de modo a termos a luz visível, a radiação ultravioleta, a radiação infravermelha, os raio x, os raios gama, etc. (CASSARES; PETRELLA, 2003).

Sendo assim, o objetivo deste resumo é relatar os resultados obtidos por intermédio do processo de higienização mecânica e do monitoramento ambiental desenvolvido no Museu do Doce, até o momento, visando expor como as práticas de conservação preventiva auxiliam na preservação e, por consequência, na comunicação dos objetos integrantes da memória da tradição doceira de Pelotas e Antiga Pelotas, para que possam ser apreciados no presente, mas também pelas futuras gerações.

2. METODOLOGIA

Buscou-se, primeiramente, conhecer as diversas tipologias de materiais que integram os acervos do museu, bem como os diferentes espaços expositivos e de guarda, observando a proximidade dos objetos com janelas e portas, a circulação de pessoas e a iluminação ambiente. Após este momento, organizou-se uma rotina de higienização e monitoramento periódica, procurando executá-la uma vez por semana para evitar um grande acúmulo de sujidades, mas ainda oferecendo o indicativo de infestações, por exemplo, bem como proporcionando dados concretos do comportamento ambiental do museu.

Assim, foi estabelecida a rotina de manutenção nas segundas-feiras, à tarde, dia que os integrantes do projeto se reúnem e que o museu não está aberto ao público, não prejudicando a experiência dos visitantes.

Na sequência, reuniu-se o material disponível para o processo de higienização: trinchas macias para cada estudante, pano de tecido macio e branco, além de equipamentos de proteção individual (EPI's), como luvas e máscaras, para evitar que eventuais esporos de fungos ou outros particulados contaminem os discentes. Conheceu-se, também, os equipamentos do curso para as práticas de conservação preventiva, como o luxímetro digital portátil, que mede

a intensidade de luz no ambiente, através da unidade de medida lux[1], e o *datalogger*, usado para a verificação da temperatura e umidade relativa.

Em um primeiro momento, o curso disponibilizou apenas um *datalogger*, que ficou fixado em uma estante na reserva técnica, desde julho de 2023. Em junho de 2024, foi liberado um segundo aparelho, desta vez para a sala 4, junto à nova exposição de cadernos de receitas, intitulada "Cadernos de Receitas: Narrativas da Tradição Doceira". A preocupação com o acervo exposto se deve à sua fragilidade, visto que é composta por sete cadernos de receitas dos séculos XIX, XX e XXI, que possuem suas páginas já envelhecidas e mais sensíveis à exposição, de modo que foi necessário intensificar o monitoramento.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A higienização é feita em grande parte nas áreas expositivas do museu, tendo em vista que os objetos muitas vezes não possuem barreiras contra materiais particulados e poluentes, como nos ambientes de guarda. Desta forma, o acervo é limpo com trinchas de cerdas macias, momento em que se aproveita para conferir o estado de conservação dos bens culturais, à procura de possíveis danos. Durante este processo, foram encontrados dois livros infestados por cupins. Ambos estavam expostos em vitrines com estrutura de madeira, mas apenas em uma havia indícios da presença do inseto, de modo que um dos livros foi mais atingido que o outro.

Em relação às medições de temperatura e umidade, ambas estavam concentradas na reserva técnica que, além de espaço de guarda, também é utilizada para estudo e reunião de projetos de pesquisa, ensino e extensão, de forma que verificou-se que os níveis encontrados, durante este período de estudo, estavam bastante elevados, podendo colocar em risco o acervo mesmo que ele esteja protegido e acondicionado. Desta forma, estão sendo discutidas soluções e estratégias para que a reserva técnica passe a ser apenas um local de guarda e os projetos aconteçam em outro ambiente.

Por fim, os dados obtidos através das medições de luz dos ambientes foram dispostos em tabelas contendo informações sobre a hora das medições, tipo de iluminação, o objeto alvo da medição e quantos lux estavam incidindo no momento, possibilitando uma melhor visualização das informações coletadas e dos resultados de mudanças realizadas. Com estas medições, espera-se obter dados concretos sobre a sazonalidade dos ambientes, observando períodos de maior incidência de luz, salas em que a luz solar incide sobre os objetos e horários que isto acontece, para assim ser possível implementar uma rotina com horários certos para abertura e fechamento de janelas, protegendo o acervo da luminosidade intensa. Além disso, esta prática ainda favorece a ventilação natural, ajudando no controle de umidade e temperatura interna.

Dentre os resultados já obtidos com este monitoramento, pode-se citar as modificações da exposição da sala 4, mencionada anteriormente, como alvo de preocupação. A partir do cálculo das médias de lux que incidem em cada objeto, foi possível observar que, durante os meses de junho e julho, a luminosidade da sala era bastante intensa, chegando numa média de 42991,43 lux.hora/mês, em junho, e 47094,86 lux.hora/mês, em julho. Após a decisão de manter as janelas fechadas, inclusive por conta da luz solar, as médias caíram drasticamente, ficando com 5660 lux.hora/mês, em agosto.

[1] Quantidade de lumens incidentes em 1m² (CASSARES; PETRELLA, 2001)

4. CONSIDERAÇÕES

A partir da atuação no Museu do Doce, é possível perceber a importância das ações de conservação preventiva, tanto nos ambientes expositivos quanto na reserva técnica, para a salvaguarda dos bens culturais do acervo. Através da manutenção rotineira e constante higienização do acervo, nota-se o acúmulo de sujidades proporcionadas pelas intempéries inerentes da vida cotidiana do museu, mas também daquelas acumuladas por meio de agentes biológicos. E, com o monitoramento ambiental, se obtém conhecimento sobre o comportamento do edifício, para que sejam tomadas medidas de guarda e controle eficientes. Tais ações incluem a ventilação natural, por meio da abertura e fechamento das janelas, juntamente com a avaliação dos dados do monitoramento da iluminação. Desta forma, é possível definir horários para a abertura das janelas, evitando que a luz natural ofereça risco ao acervo. Além disso, os dados coletados sobre a iluminação mostram as diferenças sazonais ao longo do ano, permitindo um maior controle e rotinas efetivas de preservação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, I. **Manual de higienização e controle de pragas em acervos arquivísticos e bibliográficos**. Brasília: IBRAM, 2014.

CASSARES, N. C.; PETRELLA, Y. L. M. M. Influência da radiação de luz sobre acervos museológicos . **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**,São Paulo, v. 8, n. 1, p. 177–192, 2001. DOI: 10.1590/S0101-47142001000100006. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5373.. Acesso em: 25 mar. 2024

DRUMOND, M. C. P. Prevenção e conservação em museus. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas**. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.

FRONER, Y. Reserva Técnica. **Tópicos em Conservação Preventiva 8**. Belo Horizonte, MG: LACICOR/EBA - UFMG, 2008.

ICOM-CC. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. **Boletim Eletrônico da ABRACOR**, Rio de Janeiro, n.1, p. 2, jun., 2010.

ICOMOS. **Carta de Veneza**. Veneza: 1964. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf. Acesso em: 02 jul. 2024.

TEXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R. **Conservação preventiva de acervos**. Coleção Estudos Museológicos, vol. 1. Florianópolis: FCC Edições, 2012

MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER: OBJETIVOS E DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÂO DE UM MUSEU DIGITAL

LUCCA LILLES GALVÃO MACHADO[1]; LISIANE GASTAL PEREIRA[2]; LUIZ ERNESTO COSTA-SCHMIDT[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lucca.ufpel@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lisi.gastal@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – luiz.ernesto@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Os museus de ciências e tecnologia são espaços que guardam, preservam e mantêm artefatos de valor científico, histórico, cultural, patrimonial e educacional para a sociedade, preservando memórias para as gerações presentes e futuras (SILVA, 2018; ICOM, 2019; VILLARREAL, 2020).

Esses ambientes, por meio da memória de cada artefato presente em seus acervos, podem fomentar a apropriação social dos conhecimentos científicos, possibilitando o fortalecimento da cultura da ciência (DUARTE, 2018; SILVA, 2018; BRIZZI & FRUNIZ, 2020; GARCÍA, 2021). No entanto, conforme dados da pesquisa de percepção pública da ciência e tecnologia (C&T) no Brasil, grande parte da população brasileira não visita ou tem acesso a ambientes científicos e culturais como museus de ciências e tecnologia e centros de ciências (CGEE, 2019). De acordo com esse estudo, o baixo índice de visitação a esses espaços ocorre porque:

> Muitos dos entrevistados, 39%, demonstram não considerar prioritárias atividades em espaços de C&T (20% “não têm tempo”, 19% “não têm interesse”), mas a maioria da população relata problemas de acesso (“não existe em sua região”, 34%; “não sabe onde tem museus deste tipo em sua região”, 11%; “fica muito longe”, 8%). A falta de acesso demonstra ser um obstáculo crucial, especialmente para a população que vive na área rural e em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos (CGEE, 2019).

Pensando acerca das questões apontadas por acadêmicos da área, surge o interesse na implementação de um museu digital vinculado ao Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR), órgão suplementar do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), direcionado a mitigar as necessidades da população da cidade de Pelotas e regiões próximas e assim também ampliar os recursos do próprio museu, pois este apresenta grande potencial não só para a UFPel mas para toda a comunidade.

O objetivo desta ação é, além de ampliar o interesse acerca do MCNCR, e de museus de ciências em geral, aumentar sua área de atuação em relação a comunidade de Pelotas e além, não só para o público geral, mas também a respeito do público acadêmico pois existem diversas potencialidades relacionadas a pesquisas do âmbito museológico, biológico, arqueológico e de ciências naturais gerais. Espera-se que com a implementação de um museu digital o MCNCR se torne mais abrangente, mais acessível e mais imersivo para todos que desejam usufruir do espaço dele, seja este virtual ou não.

O MCNCR se tratando de um museu universitário, e como grande parte desses museus, acaba por enfrentar questões que se caracterizam como desafios para a virtualização de seu acervo, tais como a falta de recursos humanos, financeiros e muitas vezes também a falta de materiais. Além disso, para a

implementação de um museu virtual é necessário se ter as informações associadas aos exemplares atualizadas, no entanto o processo de documentação do acervo é longo e contínuo e atualmente a atualização da documentação encontra-se em sua fase Inicial

Neste contexto, este trabalho tem como intenção relatar os objetivos e desafios da criação de um projeto de extensão que visa implementar um museu digital ligado ao MCNCR de forma que possa ampliar o acesso e o interesse da população em geral sobre o museu, tendo como princípios e bases teóricas aquelas desenvolvidas em diversos meios da literatura sobre potencialidades, aplicações e impactos de museus digitais para a sociedade.

2. METODOLOGIA

O ponto de partida deste trabalho veio através do estabelecimento de perspectivas, objetivos, benefícios e necessidades após o estudo de literaturas que articulam acerca dos museus digitais e seus benefícios para os mais diversos públicos que podem usufruir deste espaço virtual em uma sociedade que se encontra cada vez mais conectada através de espaços virtuais *online*.

Atualmente, o acervo do museu está passando por um processo de atualização taxonômica e inventário. Essas etapas fazem parte do projeto de ensino "*Documentação do acervo do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter*", que contará com outras etapas, como a de preenchimento das fichas catalográficas com as informações referentes aos exemplares e a digitalização das coleções. Optando então pelo uso do banco de dados *Darwin Core* para auxílio nessa tarefa, se torna possível padronizar e compilar o catálogo do acervo do museu em uma coleção de história natural, providenciando uma estrutura estável e direta para o armazenamento destes dados e que permite também a troca de informações com outras instituições que tenham interesse nestes dados. Associada a parte do acervo atualizado e catalogado é possível então alocar as peças expostas na base de dados do *Darwin Core*, de forma que quando utilizado o museu digital esteja conectado com informações mais abrangentes dos itens presentes no espaço físico, como as aves por exemplo.

Outras idealizações contemplam também um autêntico local digital, este focado em acessibilidade, imersão e informação, utilizando de ferramentas que permitam uma representação do espaço físico como um espaço virtual para a exploração independente ou por meio de um *tour* guiado, onde é possível visualizar e interagir individualmente com cada peça em exposição como se fosse um objeto 3D virtual e a possibilidade de expandir as informações disponíveis sobre as mesmas. Estas peças, quando interligadas ao *Darwin Core,* possibilitam que mais informações possam ser acessadas e analisadas pelo público.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

É perceptível o grande impacto positivo gerado por museus para a sociedade em geral, estes tornam o conhecimento acerca de sua especialidade mais acessível e permitem uma maior troca de experiencias e conhecimentos. Tendo em vista que o MCNCR se trata de um museu universitário, o acervo salvaguardado pela instituição possui ainda o potencial de extroverter o conhecimento que circula no universo acadêmico. A virtualização do museu possibilitará a ampliação do alcance desse conhecimento, tornando-o mais abrangente e democrático.

O impacto no público que usufrui de seu espaço físico já é notado diariamente, desde as interações como explicação de tópicos acerca de ciências naturais até os diálogos informais que geram uma troca de conhecimento entre mediadores e visitantes. Diversos grupos visitam o local, sendo muitos de escolas de fora do município, que poderiam se beneficiar de um espaço virtual visto que nem sempre seu tempo permite a exploração completa do local.

A implementação de um museu digital vinculado ao MCNCR possibilita a expansão de sua atuação em outras facetas além das que o limitam ao espaço físico, podendo também ampliar o acesso fornecido e aumentar o interesse da população em geral sobre o museu e as áreas de ciências e tecnologia, providenciando um impacto positivo para mais grupos além daqueles que optam por visitar o espaço físico.

4. CONSIDERAÇÕES

A implementação do museu digital do MCNCR permitirá uma maior acessibilidade para o público, ampliando a divulgação das ciências naturais pelo museu tendo em vista que, como mencionado anteriormente, a falta de acesso representa um dos maiores motivos para o baixo índice de visitação aos museus de ciência e tecnologia. A implementação deste museu virtual representa uma possibilidade de contribuir para que mais pessoas possam acessar, conhecer e se aproximar dessa tipologia de museu, auxiliando assim para a democratização do patrimônio cultural científico.

Por fim, é importante ressaltar o aspecto complementar do museu digital em relação ao museu físico, sendo que o primeiro poderá servir como uma ferramenta para atividades lúdicas e formativas com o público visitante, e esta maior abrangência possibilitada pelos museus virtuais pode resultar também em um maior acesso para pesquisas e o intercâmbio de informações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, M. P.; ALVES, L. R. G. MUSEUS DIGITAIS E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Investigações em Ensino de Ciências**, 2022. Disponível em: https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2797/806. Acesso em: 20 set. 2024.

MARANDINO, M; BIZERRA, A; NAVAS, A. M; OLIVEIRA, A. D; STANDERSKI, L; MONACO, L; MARTINS, L. C; SOUZA, M. P. C; GARCIA, V. A. R. **Educação em museus: a mediação em foco**. 2008. Disponível em: http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/MediacaoemFoco.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

BOS, A; ROSA, L. H C; BERNARDI, G; DALSSASSO, P. A História da Computação através de um Museu Virtual Interativo utilizando Mundos Virtuais 3D. **Workshops do II Congresso Brasileiro de Informática na Educação,** 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299666116_A_Historia_da_Computacao_atraves_de_um_Museu_Virtual_Interativo_utilizando_Mundos_Virtuais_3D. Acesso em: 21 set. 2024.

A TRADUÇÃO DE "ANARCHISM AND OTHER ESSAYS", DE EMMA GOLDMAN, NA CAT TOOL OMEGAT

LÚCIA MACIEL[1]; DANIEL SOARES DUARTE[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luciateacher@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – danisoaresduarte@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns aspectos da pré-tradução de máquina e da pós-edição, para o português brasileiro, dos ensaios de Emma Goldman presentes no livro *Anarchism and other essays*, originalmente publicado em 1910 nos EUA. O trabalho é um desenvolvimento do projeto "Tradução de ficção científica e fantasia de autoria feminina escrita entre 1600 e 1900", que começou buscando textos de ficção de autoria feminina para tradução, mas encontrou com esse texto político instigante tanto por seu valor histórico quanto por seu conteúdo. Indicaremos algumas etapas do processo de preparação dos textos, as ferramentas utilizadas e as etapas de edição e revisão. Há também breves comentários acerca do próprio teor do objeto traduzido, que, com mais de 100 anos de publicação, conversa de maneira muito incisiva e original com os problemas de nossa época, ao mesmo tempo resgatando um texto de um período em que o movimento sindical em prol dos trabalhadores era pujante nos EUA – movimento que seria esmagado, reprimido e virtualmente deixaria de existir ao longo do século XX naquele país.

Importante ressaltar a propriedade *faça-você-mesmo* ou *do-it-yourself*, mentalidade muito afim ao anarquismo (JEPPESEN, 2018), que historicamente procura soluções fora dos meios de produção centrais, ainda mais em um contexto economicamente caro como é o das ferramentas do mercado de tradução, em que as licenças normais dos produtos são vendidas na casa das centenas de euros ou dólares. Nosso intuito era usar, desde o princípio, o máximo de ferramentas gratuitas e que executassem um trabalho otimizado de preparação de cada uma das etapas, que serão apresentadas a seguir.

As ferramentas utilizadas também apresentam outra função, qual seja, a emancipação do tradutor, assim como almejam Chesterman (2000) e Vienne (2000). Utilizando ferramentas conceituais e "físicas", esperamos oferecer aos tradutores o máximo de instrumentalização, para facilitar e agilizar o fazer tradutório, bem como para suplantarmos uma mentalidade sub-reptícia de que a qualidade de "artesanato" e trabalho detalhado ou mesmo virtuoso aboliria o uso de ferramentas tecnológicas. Seguindo o pensamento de González-Rubio (2013), apesar de os processos de tradução de máquina não eliminarem erros nem gerarem traduções "definitivas", as diversas ferramentas de automatização são cada vez mais utilizadas para aumentar a produtividade dos profissionais da área, o que leva à necessidade de oferecer os instrumentos adequados aos futuros tradutores, para que saibam operar a pós-edição (isto é, revisar e corrigir um texto que foi "pré-traduzido" por um software de tradução) de modo a gerar textos adequados nos contextos da cultura-alvo.

2. METODOLOGIA

Detalhamos a seguir as etapas do processo, passando da escolha do título até a pós-edição e a revisão dos textos.

Escolha do texto. O texto está disponibilizado na plataforma do Projeto Gutenberg (gutenberg.org), uma iniciativa que desde 1971 digitaliza textos em domínio público para disponibilizar ao público em geral. O *site* também abriga uma iniciativa chamada Distributed Proofreaders, de captação de revisores voluntários, que trabalham na preparação dos textos digitalizados para posterior inserção no site. Os textos são ofertados ao público em páginas dedicadas, com vários formatos: epub, mobi, azw3, texto simples (txt), junto a uma versão em HTML para leitura no próprio site. O texto selecionado está disponível em https://gutenberg.org/ebooks/2162.

Conversão do texto. Optamos pelo formato .epub, por manter todas as formatações compatíveis com o texto editado (destaques, itálicos, títulos, parágrafos). O texto foi convertido para o formato .docx com o uso do software Calibre, um programa de código aberto de conversão de formatos de texto, desenvolvido por Kovid Goyal (https://calibre-ebook.com). Trata-se de uma ferramenta poderosa para conversão de quase todos os formatos de texto conhecidos.

Divisão dos capítulos. Os capítulos foram divididos usando a função de criação de Documento Mestre do LibreOffice, suíte de escritório também de código aberto, agilizando a criação de documentos separados para cada capítulo.

Pré-tradução. Com cada capítulo em separado, utilizamos a função de tradução de documentos disponibilizada pelo Google Tradutor (https://translate.google.com/). Trata-se obviamente, de uma solução temporária e imperfeita; contudo, é adequada a alguns contextos, como é o caso de textos formais e mais técnicos. Necessário lembrar, também, que se trata da pré-tradução, um texto preparatório para a etapa de pós-edição, que deverá dar-lhe polimento e forma final, corrigindo imprecisões, erros e imperícias da pré-tradução.

Alinhamento. Depois de baixado o texto pré-traduzido, este é colocado em paralelo e alinhado com o texto fonte. Para tanto, usamos o website youalign.com, que possibilita a criação de arquivos .tmx (de memória de tradução) para uso em projetos tradutórios, dentro do limite de 1 MB para cada arquivo carregado. Essa restrição é sanada pela divisão do texto em capítulos menores, possibilitando assim seu alinhamento sem atrasos.

Organização dos arquivos em pastas. Para traduzir textos adequadamente na forma de projetos de tradução, faz-se necessária a divisão e organização dos textos em pastas, de modo a tanto encontrar os textos de referência sempre que necessário, quanto para inserir novos textos, adicionar ou remover memórias de tradução e glossários. Assim, o projeto terá pastas dedicadas para o texto fonte, as memórias pré-traduzidas de cada capítulo, uma pasta para o projeto de tradução em si (com as subpastas criadas pela CAT Tool utilizada) e para os textos revisados.

Software de tradução. Seguindo a escolha por ferramentas de código aberto e gratuitas, optamos pelo software OmegaT para criação e pós-edição dos textos. O OmegaT (https://omegat.org/pt_BR/) é um software disponível para vários sistemas operacionais (Windows, Linux, MacOS) e, apesar de uma interface já datada, apresenta todos os recursos necessários, presentes em

ferramentas comerciais: interface de tradução, uso de memórias (nesse caso, em formato .tmx), glossários (tanto em texto simples quanto em formato .tbx), dicionários e podendo também utilizar APIs de plataformas como o Google Tradutor. Como estas, no entanto, são pagas, preferimos seguir a gratuidade ao máximo, pré-traduzindo no site de alinhamento indicado e criando os arquivos .tmx, em vez de usar a opção mais "elegante", porém paga, que distanciaria muitos estudantes da lide com a pós-edição, uma prática cada vez mais comum nos campos da tradução e da localização.

Pós-edição. Preparado o projeto, passamos à pós-edição dos capítulos. Aqui está a fase mais delicada, que parte de um texto pré-traduzido por máquina para as mãos e olhos dos tradutores, que devem pesar a cada segmento de texto as escolhas que o software fez, sua legibilidade, sua adequação ao projeto tradutório, e o quanto o texto deve/pode/precisa ser modificado. A delicadeza está no que chamamos de "paradoxo do tradutor": seu maior ativo (proficiência bilíngue) é, ao mesmo tempo, seu maior ponto cego. Quando uma pessoa bilíngue lê um texto pré-traduzido, tende a compreendê-lo facilmente, "passando por cima" da forma (que até o momento mantém a distribuição das palavras conforme o texto fonte) para ir direto ao sentido. Esse processo torna, em geral, cegos os tradutores que "entendem" o sentido do texto e olvidam sua forma, sua adequação às formas de distribuição e colocação na língua portuguesa (um projeto que listasse objetivamente tais formas seria muito bem-vindo para o trabalho dos tradutores). Assim, a etapa de pós-edição sempre deve ser feita com cuidado, pesando as formas do texto de chegada, considerando os aspectos estabelecidos na etapa de preparação do texto, tais como estrangeirização vs. domesticação (Venuti, 1995) público alvo e manutenção da inicial maiuscula em “Anarquismo”, por exemplo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, todos os capítulos já foram pré-traduzidos e alinhados. Temos cerca de quatro deles pós-editados. Passaremos, após completar todas as partes, à etapa de edição e revisão final do texto integral, para verificação de consistência, estilo e edição final para preparação à publicação. Será feita também a adição de paratextos, de introdução à autora, sobre a história dos movimentos sindicais nas Américas e da "conversa" que os textos de Emma Goldman com a contemporaneidade, quando o termo "anarquismo" acaba sendo sequestrado e distorcido por leituras rasas e má-fé, como no caso do anarco-capitalismo. Com o texto pronto e editado, buscaremos sua publicação.

4. CONSIDERAÇÕES

Com este trabalho, esperamos oferecer ferramentas tanto conceituais (na parte da pós-edição) quanto tecnológicas (nas ferramentas escolhidas) para a formação dos tradutores em todos os níveis de especialização (CHESTERMAN, 2000). Do novato ao especialista, todas as ferramentas apresentadas auxiliam na execução das tarefas, bem como na sua organização e redundância, no sentido de fornecerem cópias de segurança para cada etapa, podendo ser recuperadas em caso de perda de dados.

Além das ferramentas, ofereceremos um texto de mais de um século, que aparenta ter sido escrito ontem, pelo tratamento que dá a temas ainda tão debatidos e carentes de consenso (apesar da obviedade de sua urgência) no contexto brasileiro, como o feminismo, as maiorias e as minorias, prisões, patriotismo, hipocrisia, violência política, entre outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHESTERMAN, Andrew. Teaching Strategies for Emancipatory Translation. In: SCHÄFFNER, C.; ADAB, B (orgs.). **Developing Translation Competence. Amsterdam**: John Benjamins, 2000, p. 77-90.

GOLDMAN, Emma. **Anarchism and other essays**. Nova York: Mother Earth Publishing Association, 1910. Disponível em https://gutenberg.org/ebooks/2162. Acesso em: 24 de setembro de 2024.

GONZÁLEZ-RUBIO, Jesús et al. Interactive machine translation using hierarchical translation models. In: Proceedings of the 2013 conference on empirical methods in natural language processing. 2013. p. 244-254. Disponível em https://aclanthology.org/D13-1025.pdf. Acesso em 24 de setembro de 2024.

JEPPESEN, Sandra. **Anarchism**. Londres e Nova York: Routledge, 2018.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility**. Nova York, Londres: Routledge, 1995.

VIENNE, Jean. Which Competences Should We Teach to Future Translators, and How. In: SCHÄFFNER, C.; ADAB, B (orgs.). **Developing Translation Competence.** Amsterdam: John Benjamins, 2000, p. 91-100.

WU, Yonghui. **Google's neural machine translation system: Bridging the gap between human and machine translation**. arXiv preprint arXiv:1609.08144, 2016. Disponível em https://thinking-teams.com/wp-content/uploads/2020/11/nmt.pdf. Acesso em 24 de setembro de 2024.

PRODUÇÃO DE MAPA 3D PARA AUXÍLIO DURANTE AS CATÁSTROFES NO RIO GRANDE DO SUL

LUIZ FERNANDO COLVARA MOMBELLI[1]; DARA DE MORAES BLOIS[2]; LUISA FÉLIX DALLA VECCHIA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luiz.mombelli@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – daramblois@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – luisa.vecchia@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A maquete física vem sendo aplicada em diferentes áreas de ensino para a compreensão e validação de ideias e conceitos (Imbernon, 2009). Este trabalho visa demonstrar o desenvolvimento de um mapa topográfico da cidade de pelotas, utilizando tecnologia de modelagem digital e impressão 3D. Para o auxílio do entendimento de possíveis danos ocasionados pela catástrofe climática, ocorridas por todo o estado do Rio Grande do Sul (G1, 2024), nos meses de abril e maio de 2024. Este trabalho foca nas questões de impressão 3D da qual os autores participaram.

As fortes chuvas, que atingiram a região dos vales, sobrecarregaram os diversos rios, como o Gravataí, Taquari e Jacuí, em abril de 2024, juntamente enchendo o Lago do Guaíba (Cnnbrasil, 2024). Tais acontecimentos ocasionaram em uma série de adversidades e danos a população gaúcha, principalmente aos que vivem ao longo das margens de rios, lagos e da Lagoa dos Patos.

Conforme as águas desciam ao longo do estado, as cidades mais ao sul da Lagoa dos Patos, puderam ir se preparando para os eventos infortúnios. Na cidade de Pelotas, onde chuvas recorrentes costumam ocasionar alagamentos, a defesa civil, necessitava calcular os danos, além de entender como os efeitos fluviais afetariam o perímetro urbano e seus moradores (Silva et al, 2012). Por isso, integrantes da universidade, juntamente com parceiros tiveram a iniciativa de auxiliar as autoridades competentes, por meio de conhecimentos e áreas de pesquisa diversos visando garantir um melhor entendimento dos cidadãos e autoridades, dos possíveis danos ocasionados pela elevação dos corpos d'água ao redor da cidade de pelotas.

Este trabalho está vinculado ao projeto Satolep[Fablab], que visa facilitar o acesso da comunidade à fabricação digital, buscando o compartilhamento de conhecimento sobre a área, e instigar a invenção, inovação e criação. Nesta ação atuou junto à iniciativa proposta pelo projeto Modela Pelotas (MP), ambos os projetos vinculados ao Grupo de estudos GEGRADI da faculdade de arquitetura e urbanismo.

2. METODOLOGIA

Com a previsão de uma situação calamitosa para as regiões mais baixas de Pelotas, a administração da faculdade de arquitetura optou pelo reposicionamento de materiais e equipamentos valiosos dos campi da rua Benjamin Constant no segundo andar do edifício. A partir da proposta de elaboração de uma maquete do relevo do município, algumas impressoras 3D foram realocadas para casa dos estudantes, professores e parceiros para que pudessem ser usadas na ação, visto

que estas estavam fora da zona de risco, diferente do prédio da faurb, que seria fechado por período indeterminado.

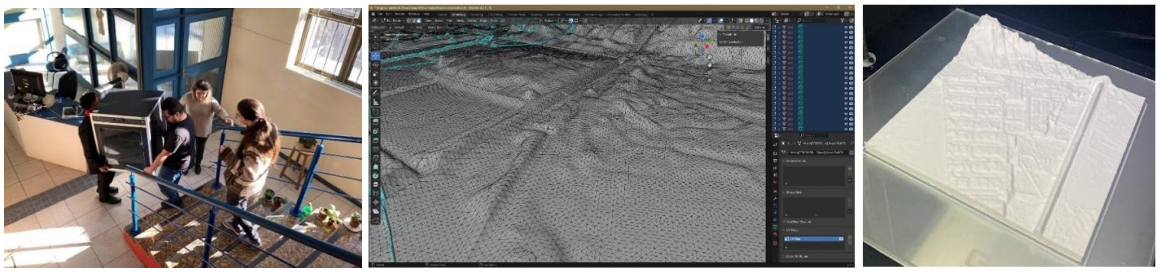


Figura 1 - Etapas de criação de mapa topográfico. À esquerda retirada das impressoras 3D da Faurb, no centro modelagem digital, à direita impressão 3D. Fonte: Equipe Modela Pelotas

O objetivo da ação foi de produzir uma maquete com o relevo do município para ser usado na sala de situação, no 9° Batalhão de Infantaria Motorizada, auxiliando a defesa civil, governantes e demais envolvidos na tomada de decisões referente à enchente.

A equipe se dividiu em dois grupos principais; um voltado para a produção dos modelos digitais, por meio de fotogrametria; e o outro responsável pela produção física dos mapas a partir da impressão 3D, do qual o autor fez parte do processo de produção dos modelos.

Já nas primeiras conversas do grupo, ficou prevista uma mudança de escala do modelo físico, já que a topografia de Pelotas é predominantemente plana e ficaria difícil para o usuário abstrair e compreender os danos do aumento do nível das águas do canal São Gonçalo e da lagoa dos patos (Imai, 2020).

O mapa foi produzido a partir de peças individuais de 25 x 25 cm impressos em 3D em PLA ocasionando em uma maquete topográfica com escala horizontal 1/5000 e escala vertical 1/3000.

A primeira equipe, da fotogrametria, fechava o modelo de cada bloco do mosaico e enviava para um dos membros da segunda equipe, de impressão 3D, que distribuía blocos específicos para cada um dos outros membros imprimirem. As peças prontas foram então levadas para a sala de situação, onde o mosaico foi montado permitindo a visualização do relevo de boa parte da cidade como pode ser visto na Figura 2.

Figura 2 – Esquerda: Foto de parte da equipe da ação na sala de situação da Defesa Civil. Direita: mapa topográfico produzido em uso na sala de situação. Fonte: Autores

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Sobre o desenvolvimento desse trabalho de extensão, é muito difícil fazer uma análise qualitativa das etapas, visto que as situações externas em que a população pelotense se encontrava. Desse Modo, enquanto a equipe de modelagem terminava as peças digitais, a equipe de produção necessitava conciliar os estorvos da técnica de impressoras 3D tendo em vista o clima úmido e diferenças de ambiente de cada membro da equipe.

Figura 3 - Fotografias de erros comuns nas impressões 3D durante a produção do mapa. Fonte: Autores.

Alguns dos desafios encontrados foram o tempo de produção, com peças ultrapassando 6h de impressão, ambientes com pouco controle de umidade, ocasionando quebra de filamento e entupimento de bico. Além disso, as configurações para impressão não puderam ser padronizadas com os hardwares das máquinas. Apesar de cada membro da equipe estar trabalhando com o mesmo modelo de impressora, as configurações de velocidade, fluxo, temperatura, etc, precisavam mudar de uma peça para outra visto que o ambiente de produção não era climatizado então variava para cada membro da equipe e de um dia para o outro durante a produção.

Figura 4 - Fotografia encerramento exposição do mapa topográfico. Fonte: Autor.

Porém, como resultado, a produção do mapa topográfico, cumpriu seu propósito. Já que enquanto permaneceu na sala de situação do 9° Batalhão de Infantaria Motorizada, foi consultada por profissionais da defesa civil, governantes, acadêmicos e leigos. E, após o fim do risco imediato, a produção encaminhou-se para o âmbito educativo, sendo transferida para o museu Carlos Ritter, onde permaneceu em exposição até setembro de 2024.

4. CONSIDERAÇÕES

Considerando o cenário climático atual, especialmente o caso do Rio Grande do Sul, este estudo busca demostrar uma alternativa educacional de compreensão espacial (modelos de maquete em 3D) para a compreensão de danos ocasionados por uma catástrofe. Entendeu-se a necessidade de aperfeiçoamento de tecnologias para os alunos em âmbito acadêmico, uma vez que com maior conhecimento técnico e aplicável, o resultado de projetos de extensão permitirá solucionar problemas e facilitar a vida de uma parcela da população em um geral.

A integração entre diversos profissionais e parceiros ao longo do desenvolvimento do trabalho foi fundamental para resultado favorável obtido pela criação do mapa topográfico da cidade de Pelotas. O próximo passo do trabalho consiste em pesquisar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre impressão 3D e na criação de protótipos que possam suprir necessidades em caso de adversidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

da Silva, Vládia; Vieira Muniz, Alexsandra Maria, A Geografia Escolar E Os Recursos Didáticos: O Uso Das Maquetes No Ensino-Aprendizagem Da Geografia Geosaberes. **Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

IMAI, César; FABRICIO, Márcio Minto. Desenvolvimento de modelo físico de simulação espacial em projetos de HIS. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 423-440, 2020.

IMBERNON R.A.L., et al. Experimentação e Interatividade (Hand's on) no ensino de Ciências: a prática na práxis pedagógica. Experiências em Ensino de Ciências. 2009.

MUNHOZ, Fábio. **Rio Grande do Sul ainda tem 4 grandes rios acima do nível de inundações**. CNN, 2024. https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/rio-grande-do-sul-ainda-tem-4-grandes-rios-acima-do-nivel-de-inundacao/. Acessado em: 07 de outubro de 2024.

Um mês de enchentes no RS: veja cronologia do desastre que atingiu 471 cidades, matou mais de 170 pessoas e expulsou 600 mil de casa. CNN, 2024. https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/um-mes-de-enchentes-no-rs-veja-cronologia-do-desastre.ghtml . Acessado em: 07 de outubro de 2024.

"O QUE É MAIS DURO PARA ALGUMAS PESSOAS NEM SEQUER EXISTE PARA OUTRAS": O CINEMA COMO PROPOSTA ARTÍSTICA PEDAGÓGICA E O ESPAÇO À ALTERIDADE

LUIZA DE OLIVEIRA MACIEL[1]; CARLOS EDUARDO SILVA FERREIRA[2]; DULCINÉIA ESTEVES SANTOS[3]; ALESSANDRA GASPAROTTO[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – oliveiramlu@icloud.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cadu.services96@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – dulcineiaestevessantos@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa discorrer sobre o caráter extensionista e os impactos do projeto CinePET, do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes – Diversidade e Tolerância (PET-DT), com enfoque na edição de 2023. Em consonância à ARRUDA-BARBOSA (2019), pontua-se a importância da extensão universitária enquanto fortalecedora dos vínculos de responsabilidade social através do contato entre o aprendiz e a sociedade. Nesse sentido, o debate realizado com a comunidade acadêmica e não-acadêmica proporciona maiores envolvimentos de conhecimento, de forma a ser considerado um ponto forte na formação acadêmica.

O projeto CinePET, criado em 2011, consiste em uma mostra audiovisual que tem como enfoque questões relacionadas à diversidade e tolerância; o tema específico é escolhido ano a ano, pensando nas discussões presentes ou necessárias no determinado momento. Realizada anualmente, a ação conta com debatedores e debatedoras que, ao término da exibição dos filmes, discorrem sobre o assunto tratado, compartilhando experiências e conhecimento. O espaço tem como objetivo fomentar discussões pertinentes junto aos convidados, proporcionando reflexões e expansão de percepções e, principalmente, a compreensão dos mecanismos da intolerância.

Nesse sentido, a edição de 2023 apresentou uma proposta social voltada à negritude e ao racismo, abordando vivências e desafios vividos pelas mulheres negras no Brasil. A ideia partiu de reverberações do próprio grupo PET DT e foi determinada em função do Dia da Consciência Negra, 20 de novembro. O projeto objetivou instigar o pensamento crítico através da ferramenta audiovisual e proporcionar espaço de diálogo, debates e trocas; é neste cenário que surge o CinePET com temática "Falam as Pretas".

Dessa forma, o objetivo do presente resumo é apresentar o percurso metodológico de construção do projeto, além de refletir sobre seus impactos quantitativos e qualitativos com alicerce em teorias críticas feministas e situadas, que levam em consideração a importância das discussões sociais a respeito dos marcadores de raça e gênero, com ênfase nas mulheres negras do Brasil.

2. METODOLOGIA

O projeto de ciclo de documentários e debates, previsto no planejamento de atividades de 2023 do PET Diversidade e Tolerância, teve sua escolha temática e metodológica voltada a um olhar contra-hegemônico, de forma situada e corporificada, pautada em reverberações dos petianos e petianas que dialogavam com questões de diversidade e tolerância. De acordo com a noção de Saberes Localizados de DONNA HARAWAY (2009), todo conhecimento é produzido a partir do contexto cultural, social e pessoal dos pesquisadores e pesquisadoras, resultando em um fazer científico comprometido e localizado, indo contra à noção de ciência neutra e imparcial. Dessa forma, reconhecer as singularidades e implicações

dos petianos e petianas é essencial na construção de um conhecimento situado e científico.

O título da mostra de 2023 foi “CinePET: Falam as Pretas”, onde vivências de mulheres negras relataram sobre suas potências, dificuldades e resistências. O incentivo para a decisão da temática a ser trabalhada veio da observação de uma bolsista do grupo a respeito da carência de discussões acerca do racismo dentro da universidade e, mais especificamente, nos grupos PETs da UFPel.

Nesse sentido, PINHEIRO (2023) apresenta a importancia de uma educação antirracista quando menciona a perpectiva do que o ocidente fez com a população negra, alegando que são vidas desimportantes, enquanto a população negra segue dizendo que vidas negras importam. Enquanto racistas dizem que pessoas negras são “feias”, “burras” e “sem cultura” ou “não civilizadas”, as pessoas negras passam a vida inteira tentando provar o contrário e isso é devido à estrutura racista. Assim, só a educação vence o racismo; o Programa de Educação Tutorial tem o compromisso de contribuir à essa formação antirracista.

A partir das discussões dos petianos em torno do projeto, surgiram diversos desdobramentos para a execução da atividade. Foram realizadas reuniões para definir o recorte específico da temática, e um grupo de trabalho específico para pensar os eixos do projeto: periodicidade, estética, conteúdos e a mensagem das propostas visuais, bem como divulgação, convidados da sociedade e respectivas questões legais no processo de uso de imagem e ocupação de espaço público.

O cronograma foi facilmente elaborado após organização administrativa junto ao Cine UFPel; a curadoria foi realizada a partir das reverberações do grupo com foco nas mensagens e discussões que seriam propostas, a fim de evitar tangenciar o tema. Os documentários e curta-metragens selecionados eram disparadores de questões a serem debatidas; era de suma importância que estes estivessem disponibilizados em algum site ou plataforma de forma gratuita. Além disso, as produtoras foram contatadas e autorizaram a exibição no Cine UFPel.

Dessa forma, o ciclo de documentários e debates do PET DT ocorreu nos meses de outubro e novembro, onde cada sessão foi seguida por debates com especialistas e ativistas, oferecendo uma oportunidade para reflexão e discussão sobre negritude e racismo. O evento teve caráter gratuito e aberto ao público, com certificado de 20 horas disponível para inscritos. A divulgação ocorreu por meio das redes sociais do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes – Diversidade e Tolerância (PET-DT)[1], através de canais institucionais, a fim de ampliar a capacidade das estratégias de divulgação e difusão no meio acadêmico e social, e também por intermédio dos membros do PET DT; o cartaz de divulgação foi feito manualmente por um petiano artista que compõem o grupo, pensando na transmissão efetiva da mensagem e sensível aos grupos alvo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os principais relatos e impactos estão associados à experiência de estruturação do projeto, bem como a divisão de tarefas e elaboração de propostas de extensão. Os desdobramentos da ação incluem analisar a aderência social ao evento, iluminados pelos dados de interações online, discorrer sobre a qualidade dos debates gerados em relação aos objetos cinematográficos curados e, ainda, refletir acerca das possibilidades de criação e manutenção de espaços voltados à escuta e reflexão sobre assuntos como este.

Seguindo o apresentado na metodologia, a curadoria foi voltada à escolha de diferentes tipologias cinematográficas e abordagens estéticas, a fim de abarcar um

[1] com foco no Instagram, que pode ser acessado no seguinte link: https://www.instagram.com/pet.dt/

maior número de possibilidades para os espectadores.Essa coletânea audiovisual demonstrou a capacidade que esses recursos possuem em influenciar a coletividade, pois o cinema enquanto espaço político abre espaço não só para reflexão sobre temáticas importantes, mas principalmente para discussões a respeito de outras perspectivas que fogem à experiência individual.

O debate em torno do cinema e educação evoluiu com o advento dos veículos de comunicação de massa; a união dessas práticas promovem uma série integral de elementos epistêmicos e contempla benefícios que envolve o desenvolvimento de frentes cognitivas que trabalham sensibilidade, criticidade e criatividade, amplia nossas capacidade discursivas envolta da temática sugerida e por fim sugere projeções e identificações multifacetadas (ALMEIDA, 2017).

Dessa forma, entende-se que o cinema é compreendido e utilizado como uma ferramenta artística e também política, por conta de sua capacidade intrínseca de transpor a realidade social através do audiovisual, seja por meio de narrativas reais documentadas ou ficcionais. Dialogando com BERGALA (2008), percebe-se que o cinema cria espaço à alteridade, uma vez que possibilita entrar em contato com experiências distintas desvinculando-se de um olhar colonial que pressupõem o saber sobre o outro. Em consonância, AHMED (2022, p.228) afirma “O que é mais duro para algumas pessoas nem sequer existe para outras”.

Para o primeiro dia do evento, foi selecionado o documentário “Negritudes Brasileiras”, que trazia falas sobre colorismo, história no brasil, corpo, autoestima e consciência racial, revelando o processo subjetivo de observação de si; esses assuntos foram debatidos por Bianca Duarte e Maria Heloisa Martins. No segundo dia, as debatedoras Ana Laura Romero e Francisca Jesus discutiram sobre as questões levantadas no curta-metragem “KBELA” e no documentário "As Minas do Rap", voltadas ao empoderamento das mulheres negras.

As palestrantes da terceira sessão foram Dulcinéia Santos e Janaize Batalha Neves, que trouxeram falas potentes e empoderadoras em concordância ao documentário exibido: “Feminismo Negro contado em Primeira Pessoa”. Já no último encontro do CinePET 2023, o filme “A Coisa Tá Preta” apresentou o conceito de racismo estrutural e expôs suas raízes sociais, em paralelo ao documentário “Mulheres Negras - Projetos de Mundo” que trazia as forças e lutas por espaços de mulheres negras; as debatedoras Eliana Rocha e Maica Tainara Soares Ferreira contribuíram com falas potentes acerca de suas experiências.

Uma das dificuldades encontradas ao longo do projeto foi a garantia de aderência do público aos dias de evento. O primeiro dia teve uma ampla participação, contando com aproximadamente 50 pessoas na sessão; já nos outros dias a média foi em torno de 15 presentes. Essa ausência do público mesmo quando os números de inscrições foram relevantes[2] pode ser refletida por diferentes faces.

Com ênfase nos impactos quantitativos, os dados fatoriais são sinalizadores da experiência da divulgação em redes sociais. As publicações do evento nas redes apresentaram uma média de alcance de 253,13 contas e média de 347,5 visualizações, refletindo boa visibilidade das postagens. Em termos de interações, a média foi de 84 por publicação; os compartilhamentos atingiram uma média de 25 por postagem, atestando um engajamento positivo. Logo, é possível identificar que o evento teve uma boa divulgação midiática, atingindo diversas pessoas.

Por mais que questões estruturais também tenham sido complicadoras, é necessário atentar-se à uma perspectiva crítico-social: a resistência que existe ao falar e trabalhar a respeito das temáticas de raça e gênero. SARA AHMED (2022) discorre sobre como expor um problema é, muitas vezes, visto como criar um problema – uma vez que pessoas que não o encaram ou sofrem com ele, não o

[2] houveram 57 respostas ao formulário, com 42 pessoas pretendendo ir no primeiro dia e em torno de 30 nos outros

veem ou escolhem não ver. A autora utiliza o conceito de “parede de tijolos” enquanto metáfora, sugerindo que o trabalho com diversidade gera, com frequência, a sensação de bater a cabeça contra uma parede de tijolos, vez após vez. Dessa forma, a pessoa que expõe o problema e as violências sofridas é vista, por aqueles que não encaram essas paredes, como criadora de problemas.

Os impactos qualitativos ficaram visíveis através da participação e comentários das pessoas presentes que engajaram nos debates, colaboram com falas, relatos e experiências. Sobre as debatedoras, ao se dirigirem ao público e trazerem as questões positivas de ser um corpo negro, assumiram uma abordagem audaciosa, já que etsão subalternizados – ainda mais tratando-se de mulheres. Nessa perspectiva, a escritora indiana SPIVAK (2010) apresenta que o sujeito subalterno não tem história e não pode falar, sendo exatamente o que a sociedade racista impõe às mulheres negras. Em contrapartida, ao longo do evento, as mulheres convidadas puderam contrapor esses argumentos, expondo as suas vivências de poder, sendo combativas e sonhadoras.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, foi possível perceber, ao longo da organização e execução do evento, como os debates e as trocas estabelecidos após as exibições dos audiovisuais eram enriquecidos e potencializado por esses recursos visuais – ocupando um espaço essencial em uma relação onde os filmes sozinhos não dariam conta de expor tantas questões e o debate, por sua vez, sem estes materiais não contaria com um pontapé inicial tão potente. As teorias utilizadas para diálogo ao longo do trabalho, reforçam a importância do cinema enquanto recurso artístico e político e incitador de discussões relevantes, em uma prática decolonial voltada ao reconhecimento da alteridade. Dessa forma, corpos marginalizados podem ser ouvidos e reconhecidos em suas singularidades, entre dificuldades e potencialidades.

Percebendo os resultados positivos do projeto, fruto dessas trocas e mobilizações, é notável a urgência em pensar como os espaços para diálogos sobre assuntos de diversidade e tolerância existem ou não dentro da Universidade – e como podem ser criados e fortalecidos com apoio da instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, Sara. Viver uma vida feminista. Tradução de Jamille Pinheiro Dias, Mariana Ruggierie e Sheyla Miranda. São Paulo: Ubu, 2022.

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 33, e153836, 2017.

ARRUDA-BARBOSA, L. de. et al.. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. Cadernos de Pesquisa, v. 49, n. 174, p. 316– 327, out. 2019.

BERGALA, A. A hipótese-cinema – Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Booklink / CINEAD-LISE-FE/ UFRJ, 2008.

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, n. 5, p. 7-41, 2009.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista/. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode um subalterno falar? Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 2010.

AS POTENCIALIDADES EXTENSIONISTAS DO *BIRDWATCHING* NAS ÁREAS URBANAS DE PELOTAS

MAIARA TRAPAGA GOMES[1]; JOSÉ EDUARDO DORNELLES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas- tgomesmaiara4@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas- jefdornelles@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Birdwatching (observação de aves) é uma atividade em expansão no Brasil. Através do registro visual e de sons emitidos pelas aves na natureza, essa atividade já demonstrou seu valor turístico e educativo. Sua potencialidade extensionista se manifesta através da divulgação científica e da ciência cidadã[1]. A atividade de observação de aves é considerada um instrumento de Educação Ambiental, por ter seu objeto principal, as aves, que quando apresentadas aos estudantes, permitem ao educando um contato mais próximo com elementos da natureza (MOHR & MOSER, 2011). Roteiros nacionais sobre observação de aves, em reservas naturais e demais regiões, como na Amazônia, têm despertado o interesse da área do turismo (SÁ FREITAS et.al. 2022). O assim denominado "aviturismo" tem a possibilidade de impulsionar uma atividade produtiva capaz de gerar impactos econômicos positivos sobre as comunidades (JIMÉNEZ *et al.* 2024). Somado a isso, alguns sites, plataformas digitais e aplicativos potencializaram a base de informações de consulta de espécies observadas como o Wiki Aves, plataforma consideravelmente popular entre os observadores conforme BUGONI (2023). Esse resumo tem como objetivo relatar alguns resultados do *birdwatching*, que corroboram a importância dessa atividade, em uma área urbana de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada na obtenção das imagens (as quais os resultados se baseiam) se deu pela consulta de publicações no Wiki Aves[2] para a área relatada e pela observação e fotografia de espécimes no mesmo local. Foram utilizados para a observação visual binóculos de prisma roof 10x42 modelos SV Bony e Vortex série Diamond Back. Para o registro fotográfico foram utilizadas câmeras fotográficas modelo Canon Powershot Sx50Hs, Canon Rebel T5 com teleobjetiva de 75 a 300mm e Nikon reflex D7000 com teleobjetivas de 300 mm e 500 mm. As informações desses equipamentos constam no Wiki Aves conforme as fotos dos autores. Algumas dessas são de nossa autoria. Todas foram realizadas entre 2018 e 2024. A área das observações se limita ao Campus da ESEF-UFPel. Para a identificação taxonômica das fotos de nossa autoria, foram utilizados os guias de JACOBS & FENALTI (2023), TIMM (2019), LA PEÑA & RUMBOLL (2002) e SICK (1997). A taxonomia das demais espécies dessa área se baseia nas fotos publicadas no Wiki Aves.

[1] A ciência cidadã consiste na parceria entre amadores e cientistas na coleta de dados para a pesquisa científica, utilizando metodologias participativas desenvolvidas por cidadãos ou em colaboração com pesquisadores.

[2] https://www.wikiaves.com.br/ (Enciclopédia das aves do Brasil).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram registradas 43 espécies distribuídas em 23 famílias conforme listagem a seguir: Columbidae: *Zenaida auriculata* (avoante), *Columbina picui* (rolinha-picuí), *Columbina talpacoti* (rolinha-roxa), *Columba livia* (pombo doméstico). Cuculidae: *Coccyzus euler* (papa-lagarta-de-euler), *Coccyzus melacoryphus* (papa-lagarta-acanelado), *Guira guira* (anu-branco), *Piaya cayana* (alma-de-gato). Trochilidae: *Chlorostilbon lucidus* (besourinho-de-bico-vermelho), *Hylocharis chrysura* (beija-flor-dourado). Rallidae: *Aramides ypecaha* (saracuruçu). Charadriidae: *Vanellus chilensis* (quero-quero). Ardeidae: *Egretta thula* (garça-branca-pequena). Threskiornithidae: *Phimosus infuscatus* (tapicuru). Cathartidae: *Coragyps atratus* (urubú-preto). Accipitridae: *Circus buffoni* (gavião-do-banhado). Falconidae: *Falco sparverius* (quiriquiri), *Caracara plancus* (carcará). Psittacidae: *Myiopsitta monachus* (caturrita). Furnariidae: *Furnarius rufus* (joão-de-barro). Tyrannidae: *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi), *Tyrannus melancholicus* (suiriri), *Satrapa icterophrys* (suiriri-pequeno), *Tyrannus savana* (tesourinha), *Pyrocephalus rubinus* (príncipe), *Camptostoma obsoletum* (risadinha). Turdidae: *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira), *Turdus amaurochalinus* (sabiá-poca). Hirundinidae: *Progne tapera* (andorinha-do-campo). Passeridae: *Passer domesticus* (pardal). Icteridae: *Icterus pyrrhopterus* (encontro), *Molothrus bonariensis* (chupim), *Agelaioides badius* (asa-de-telha). Parulidae: *Setophaga pitiayumi* (mariquita). Traupidae: *Paroaria coronata* (cardeal), *Coereba flaveola* (cambacica), *Thraupis sayaca* (sanhaço-cinzento), *Rauenia bonariensis* (sanhaço-papa-laranja), *Sicalis flaveola* (canário-da-terra). Estrildidae: *Estrilda astrild* (bico-de-lacre-comum). Coerebidae: *Coereba flaveola* (cambacica). Troglodytidae: *Troglodytes aedon* (corruíra). Picidae: *Colaptes melanochloros* (pica-pau-verde-barrado). A maioria delas são espécies residentes sendo, algumas, migratórias, como a tesourinha (LARRONDO, 2024[1], 2024[2]), (DORNELLES, 2024[1]) com registros nos meses de janeiro, fevereiro e março, príncipe, em abril (DORNELLES, 2024[2]) e papa-lagartas em novembro (LARRONDO, 2024[3,4]). Dessas ocorrências se destaca o primeiro registro para o pampa gaúcho de *C. euleri* (LARRONDO, *op.cit.*), espécie incomum, cuja distribuição conhecida até o momento é para Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Suriname e Venezuela conforme SICK *op.cit*. e De LA PEÑA & RUMBOLL *op.cit*. *C. euleri* é um dos mais raros e menos conhecidos das espécies de cucos do gênero *Coccyzus* residentes ou visitantes da América do Sul continental (PAYNE 1997, 2005; CLAESSENS et.al.2011). Para o Rio Grande do Sul havia apenas ocorrências na metade norte do território gaúcho. É bem possível que sua presença, na área registrada em Pelotas, conforme LARRONDO (2024[4]) esteja relacionada à oferta de recursos, como alimentação e abrigo, já que grande quantidade de larvas de lepidópteros foram observadas nessa localidade em novembro de 2023 e essas fazem parte de sua dieta segundo JACOBS (*op. cit.*).

4. CONSIDERAÇÕES

Com base nos resultados relatados e discutidos acima é possível concluir que, a importância da atividade da observação de aves (*Birdwatching*) e sua capacidade de estender o conhecimento da avifauna local para a população em geral é uma forma viável de praticar uma ciência extensionista e cidadã. Através de metodologias participativas desenvolvidas por cidadãos ou em colaboração com pesquisadores, como o Wiki Aves dentre outros, viabilizou o conhecimento das áreas da UFPel com potencial aviturístico. Dessa forma a divulgação da fauna de aves locais é estratégico para ligar a universidade com a população em geral. Oportunizar a população sobre a ocorrência inédita de espécies de aves no Bioma Pampa (consideradas raras e pouco conhecidas como *C. euleri*) é um retorno que a universidade faz aos investimentos financiados pela própria sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

De LA PEÑA & RUMBOLL. **Birds of Southern South America and Antarctica.** Princeton University Press, Princeton, New Jersey.2002.

JACOBS. F. & FENALTI, P. **Aves do Rio Grande do Sul: Guia de Identificação**. Editora Aratinga, Pelotas, RS.2020.

PAYNE, R.B. **Família Cuculidae (cucos).** p. 508–610. Manual das aves do mundo, vol. 4. Lynx Edicions, Barcelona. 1997.

PAYNE, R.B. **Os cucos**. Oxford Univ. Ed.320 p. 2005.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira.** Nova Fronteira ed., Rio de Janeiro, 2ª ed. 1997.

TIMM, C.D. **Avifauna Gaúcha - guia de identificação**. Editora USEB. 2019.

CLAESSENS, O.et.al. Primeiros registros documentados de Pearly-breasted Cuco *Coccyzus euleri* para a Guiana Francesa e um espécime esquecido no Equador. **Touro. BOC**, 131 (2), 2011.

SÁ FREITAS *et.al*. Turismo de observação de aves: potencial de economia sustentável na Amazônia Paraense. **Ver. Bras. Ecotur**. 15: (3) 2022.

MOHR, M. e MOSER, G. Observação de Aves como Ferramenta da Educação Ambiental. **Com. Uniasselvi,** Florianópolis, 2011**.**

BUGONI, E. **Contribuição da ciência cidadã para o conhecimento da distribuição da avifauna no Rio Grande do Sul, Brasil.** TCC de Ciências Biológicas Bacharelado – IB-UFPel,29p. Pelotas, 2023.

DORNELLES, J. E. WA3776065, *Tyrannus savana* Daudin, 1802.In: Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. <http://www.wikiaves.com/3776065> Acesso em: 06 Set 2024[1].

DORNELLES, J. E. WA3969785, *Pyrocephalus rubinus* (Boddaert, 1783). In: Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. <http://www.wikiaves.com/3969785> Acesso em: 06 Set 2024[2].

JIMÉNEZ, D.T. G. et al. **Aviturismo comunitario en latinoamérica: experiencias compartidas**.In: https://www.researchgate.net/publication/358344476. Acesso em: 06 Set 2024.

LARRONDO, A. G. WA3661265, *Tyrannus savana* Daudin, 1802. In: Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. <http://www.wikiaves.com/3661265> Acesso em: 06 Set 2024[1].

LARRONDO, A. G. WA5912849, *Tyrannus savana* Daudin, 1802. In: Wiki Aves A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/5912849> Acesso em: 06 Set 2024[2].

LARRONDO, A. G. WA5782177, *Coccyzus melacoryphus* Vieillot, 1817.In: Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. <http://www.wikiaves.com/5782177> Acesso em: 06 Set 2024[3].

LARRONDO, A. G. WA5772782, *Coccyzus euleri* Cabanis, 1873. In: Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Pelotas, http://www.wikiaves.com/5772782> Acesso em: 07 Ago 2024[4].

SOPAPOS E SABERES: A CONCEPÇÃO COLETIVA COM O MESTRE GRIÔ DILERMANDO FREITAS E O GRUPO BATUCANTADA

MAÍRA GONÇALVES COELHO[1]; AMANDA FERREIRA MOREIRA[2]; EDGAR NASCIMENTO[3]; DENISE BUSSOLETTI[4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – mairagoncalvesc@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – ferreiraamanda31@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas– edgar.nascimento@hotmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas– denisebussoletti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência de extensão de uma universitária, integrante do Programa de Educação Tutorial PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares. Essa extensão se concentra na construção de sopapos, um instrumento musical que reflete a cultura afro-brasileira. Realizado em parceria com o Mestre Griô Dilermando Freitas e o grupo de percussão BatuCantada que é um coletivo de percussão e bloco de carnaval criado em maio de 2022 por Roberta Selva e Vanessa Ramos. O foco é compartilhar saberes sobre percussão, ritmos afro-brasileiros e canto, com destaque para o fortalecimento de mulheres na música. O coletivo também inclui pessoas de gênero fluido e não binário. Atualmente, oferece oficinas semanais de canto com Leu Kalunga e percussão com Vanessa Ramos, realizadas aos sábados, às 16h, na Casa da Música. O projeto Concepção de Sopapos visa não apenas a fabricação do instrumento, mas também a criação de um espaço de diálogo intercultural. Essa iniciativa permite rememorar as histórias e ancestralidades presentes em Pelotas e região, destacando a importância da presença feminina nesse processo, fortalecendo o protagonismo das mulheres na preservação e transmissão dessas tradições culturais.

A atividade ocorre aos sábados no Espaço Arte Popular e enfatiza a importância da valorização da cultura negra. O projeto tem como objetivos principais promover o conhecimento das técnicas de fabricação dos sopapos e fortalecer a identidade cultural dos participantes.

Além disso, busca incentivar a reflexão sobre a relevância da educação popular e do aprendizado coletivo no processo de construção de saberes, criando uma experiência significativa tanto para os participantes quanto para a comunidade.

2. METODOLOGIA

O projeto foi estruturado em oficinas práticas conduzidas pelo Mestre Griô Dilermando Freitas, que desempenhou um papel fundamental na transmissão de conhecimentos sobre a construção de sopapos. As oficinas foram planejadas para engajar as participantes em todas as etapas do processo, desde a seleção dos materiais até a finalização dos instrumentos. As batucantantes, integrantes do grupo, aprenderam a utilizar ferramentas como tico tico e lixadeiras, sempre sob a orientação do Mestre, que enfatizou a importância do manuseio seguro.

Durante as oficinas, as batus não apenas se dedicaram à construção dos sopapos, mas também participaram de discussões sobre a cultura afro-brasileira e suas práticas. Cada encontro se tornou uma oportunidade para compartilhar experiências e histórias, criando um ambiente de aprendizado colaborativo. O processo incluiu a fabricação dos instrumentos, seguida pela pintura, que foi inspirada nos Orixás.

A metodologia também priorizou a reflexão sobre o aprendizado coletivo, onde cada participante teve a chance de compartilhar suas dificuldades e suas experiências de sua vivência.

O ambiente fomentou a troca de saberes, promovendo a autonomia e a criatividade.

Além disso, as oficinas foram acompanhadas por momentos de avaliação, onde os participantes puderam refletir sobre seu progresso e as habilidades adquiridas ao longo do projeto. Essa abordagem garantiu que a experiência não fosse apenas prática, mas também teórica, fortalecendo o entendimento sobre a importância das tradições culturais na formação da identidade dos participantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto Concepção de Sopapos já apresenta resultados concretos e transformadores, tanto no âmbito cultural quanto social. O processo de construção dos sopapos ultrapassou a simples confecção de instrumentos musicais, promovendo uma imersão profunda nas histórias e vivências afro-brasileiras. Nesse contexto, a participação ativa das mulheres do grupo Batucantada foi essencial para desafiar a predominância masculina nos espaços percussivos. De acordo com BATISTA, JOSÉ (2021) como projetista do Sopapo Contemporâneo, “percebi a necessidade de as mulheres terem um Sopapo adequado em suas necessidades, ainda mais quando percebo o interesse e amor ao instrumento que elas demonstram.”

. Elas fortaleceram os laços com a ancestralidade, criando um ambiente de resistência. Com suas contribuições, as atividades se tornaram espaços de compartilhamento e construção de saberes coletivos, rompendo barreiras e ampliando o protagonismo das mulheres.

De acordo com BISPO (2015), "ancestralidade não é o que ficou para trás, mas aquilo que permanece e nos projeta para o futuro". O projeto resgatou essa noção ao colocar em prática a ideia de que o passado não é um ponto fixo, mas uma força ativa no presente, guiando as decisões e ações de quem se conecta com ele. Durante as oficinas, a sabedoria e a experiência do Mestre Griô Dilermando Freitas ajudaram a reconstruir essa conexão entre passado e presente, mostrando como o conhecimento ancestral está vivo no cotidiano das participantes e como ele molda suas práticas e entendimentos de mundo. Esse resgate permitiu que o grupo reconhecesse suas raízes culturais, ao mesmo tempo em que criava novas interpretações e expressões através da arte.

Outro ponto relevante é a maneira como a educação popular e os saberes orais foram mobilizados durante as oficinas. As histórias compartilhadas ao redor da mesa, enquanto o chimarrão circulava, demonstram o que RUFINO ; SIMAS (2021) chamam de "pedagogias da encruzilhada", onde o aprendizado acontece por meio do encontro, da troca e da experiência comum. Para esses autores, a encruzilhada é símbolo de uma teoria do conhecimento aberta, múltipla e

constantemente negociada. Essa troca de saberes resultou não apenas na criação de objetos materiais, mas na formação de um coletivo que se fortalece ao resgatar e reinventar suas tradições culturais.

A importância de compreender o erro e o acerto como parte essencial do processo também foi ressaltada ao longo do projeto. Segundo BISPO (2019), "erramos porque tentamos, e isso faz parte do caminho". A oficina de construção dos sopapos não se limitou a transmitir técnicas rígidas e inflexíveis, mas promoveu um ambiente de experimentação e descoberta, onde as dificuldades foram encaradas como oportunidades de aprendizado. O Mestre Griô Dilermando reiterou que o ato de quebrar uma peça, por exemplo, não era motivo de desânimo, mas sim parte natural do processo de desenvolvimento e crescimento, tanto no aspecto técnico quanto no pessoal. As participantes, guiadas por essa filosofia, aprenderam a valorizar o caminho do aprendizado e a importância de trabalhar em conjunto e seguir passo a passo com calma e atenção, respeitando os tempos e ritmos de cada integrante do grupo.

Além disso, a estética foi um elemento fundamental do projeto, com as pinturas dos sopapos sendo inspiradas nos Orixás, de acordo com as discussões feitas nas oficinas. A conexão com os Orixás não apenas trouxe uma dimensão espiritual à construção dos instrumentos, mas também reforçou a ideia de que a arte pode ser um canal para expressar e vivenciar as ancestralidades afro-brasileiras. Como RUFINO; SIMAS (2020) apontam, as práticas culturais e religiosas de matriz africana são "caminhos de sobrevivência e reinvenção", sendo essenciais para a preservação e a valorização das identidades negras no Brasil. Ao retratar os Orixás em seus tambores, as participantes não apenas homenagearam essas entidades, mas também reforçaram o papel da arte como um meio de resistência cultural e de afirmação identitária.

O impacto do projeto foi evidente tanto nas participantes quanto na comunidade. A criação dos sopapos, além de ser uma atividade técnica, transformou-se em um veículo de pertencimento cultural. As participantes relataram que o envolvimento com o projeto ajudou a fortalecer sua compreensão das raízes culturais afro-brasileiras. Essa transformação, como indicam RUFINO; SIMAS (2019), ocorre quando a arte e a cultura se articulam de forma orgânica com a vivência cotidiana, permitindo que "o sagrado e o profano caminhem juntos" e que as tradições ancestrais sejam constantemente reinterpretadas e revalorizadas.

Em síntese, o projeto gerou um impacto profundo nas vidas das participantes mulheres de variadas idades, estimulando uma reflexão crítica sobre suas origens e promovendo uma valorização das heranças culturais afro-brasileiras. A iniciativa reafirma, portanto, a importância da educação popular e da arte como ferramentas poderosas de transformação social e cultural.

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, o projeto "Concepção de Sopapos" demonstrou que ações de extensão, quando bem estruturadas e articuladas com a comunidade, podem gerar impactos profundos e duradouros, tanto no meio acadêmico quanto no social. Ao valorizar a ancestralidade, promover o diálogo intercultural e incentivar a aprendizagem coletiva, o projeto não apenas alcançou seus objetivos iniciais, mas também abriu caminhos para futuras iniciativas de valorização e preservação

das tradições afro-brasileiras, reforçando a importância da extensão universitária como um dos pilares da educação emancipadora. Para terminar trago umas referências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, José**. O Sopapo Contemporâneo: um Elo com a Ancestralidade.** Porto Alegre: MS2 Editora, 2021.

BENJAMIN, Walter. **O narrador: observações sobre a obra de Nikolai Leskow. In: Obras escolhidas de Walter Benjamin.** V. 1., São Paulo: Brasiliense, 1994.

BISPO, Antônio. **Colonização, Quilombos: modos e significados.** Brasília/ DF: INCTI/UNB, 2015.

FANON, Frantz. **Pele negras, mascaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FANON, Frantz. **Por uma revolução africana: textos políticos.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2020.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**. S. Paulo: ed. 34, 2001.

Mignolo, W. 2003 (2000). **Histórias locais / Projetos Globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder e classificação social.** In: SANTOS, Boaventura de S.; MENESES, Maria Paula (org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

ROSA, Laila. **Pode performance ser no feminino?** Ictus. Salvador: PPGMUS/UFBA, v. 11, n. 2, 2010.

ROSA, Laila; NOGUEIRA, Isabel. **O que nos move, o que nos dobra, o que nos instiga: notas sobre epistemologias feministas, processos criativos, educação e possibilidades transgressoras em música.** Revista Vórtex, Curitiba, v.3, n.2, 2015, p.25-56.

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda: Educação e Descolonização**. Rio de Janeiro: Mórula, 2021. SANTOS, Boaventura de Sousa.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas-** Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

LIVROS-OBJETO: COMPREENDER E DIFUNDIR O PATRIMÔNIO CULTURAL DE PELOTAS

MANUELLA MENDONÇA VIEIRA DA CUNHA[1]; ANA PAULA ANDREA DAMETTO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – manumvieira1304@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – anapaula.andreadametto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta duas ações extensionistas realizadas no âmbito do componente curricular Requisitos Curriculares de Extensão - RCE, atividade pedagógica do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAUrb-UFPel). O RCE foi introduzido no projeto pedagógico do curso com a finalidade de integrar a carga horária de extensão na formação dos arquitetos e urbanistas. A ação se associa ao Projeto Unificado intitulado Patrimônio Cultural de Pelotas e da Região Sul do Rio Grande do Sul: mediações e interações educativas, na ação Patrimônio Cultural da UFPel: leituras a partir de livros-objetos.

Os livros-objetos são obras literárias que extrapolam a apresentação de um livro convencional. São objetos artísticos que apresentam uma maneira lúdica de informar conteúdos ao leitor. No contexto do curso de Arquitetura e Urbanismo, os livros-objetos fazem parte de uma atividade de investigação e reconhecimento de edificações de interesse cultural, realizada pelos alunos na disciplina de Teoria e História III. Trata-se de uma maneira lúdica de apreender, difundir e dar visibilidade ao patrimônio edificado da UFPel. Os livros-objetos possuem inspiração em recursos gráficos utilizados em livros infantis pois exploram diferentes sentidos. Segundo PAIVA (2010) “O livro-objeto exige a participação do leitor, o qual experimenta conteúdos, formas, efeitos, funções, nova disposição espaço-temporal, sonoridades, deslocamentos, limites, levezas e estranhamentos”

As ações extensionistas foram duas exposições de livros-objetos em distintos contextos e com diferentes objetivos. A primeira aconteceu no Dia do Patrimônio, no Museu Carlos Ritter, e fazia parte de uma exposição maior que se tratava da história de vida de Carlos Ritter. A segunda exposição foi realizada na Mostra de Cursos da UFPel e tinha como objetivo apresentar as diferentes atividades que os alunos realizavam durante o curso de Arquitetura e Urbanismo.

2. METODOLOGIA

As atividades do componente curricular RCE realizadas no semestre 2024/1 contemplaram o planejamento de ações extensionistas em eventos da universidade e externos, a manutenção dos livros-objeto já existentes no acervo do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira, a elaboração e documentação de material de apoio para esses livros, além da exposição dos livros-objetos à comunidade em geral. A ação extensionista da RCE teve como objetivo apresentar esse acervo à comunidade. Neste semestre, foram escolhidos dois eventos para a exposição dos trabalhos: um evento externo, promovido pela Prefeitura Municipal de Pelotas, chamado Dia do Patrimônio, e um evento interno, a Mostra de Cursos da UFPEL.

Após consultar sobre a disponibilidade de participação e organizar os recursos necessários com os organizadores, o próximo passo importante foi a seleção dos livros-objeto e a verificação da necessidade de reparos, bem como a elaboração de materiais de apoio. Durante as exposições, o material físico foi disponibilizado com livre acesso. Os visitantes foram convidados a interagir com o material, permitindo o seu manuseio e despertando a curiosidade sobre os objetos ilustrados e as formas escolhidas para a apresentação.

Os livros-objeto foram desenvolvidos na disciplina de Teoria e História III, a partir de temáticas pré-definidas. Os alunos foram apresentados quanto as técnicas e possibilidades de execução. A temática escolhida para o trabalho de avaliação da disciplina foi o Patrimônio Cultural da UFPEL. Com o tema definido, foram apresentadas aos alunos as edificações de propriedade da universidade, e cada dupla de alunos escolheu um edifício para trabalhar. A partir da escolha do edifício, os estudantes realizaram pesquisa bibliográfica e iconográfica e criação do livro-objeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Figura 1: Exposições dos livros-objetos no Dio do Patrimônio
Figura 2: Exposições dos livros-objetos na Mostra de Cursos UFPEL
Fonte: Acervo NEAB, 2024

O *Dia do Patrimônio*, realizado pela Prefeitura Municipal de Pelotas, aconteceu de 16 a 18 de agosto de 2024 (PELOTAS, 2024). Os livros-objetos foram expostos no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, em uma atividade conjunta realizada pelo Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira, pelo Grupo de Estudos de Ensino / Aprendizagem de Representação Gráfica e Digital (GEGRADI) e pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da FAUrb/UFPel. A exposição desse ano tinha a temática da vida de Carlos Ritter e com isso foram levados livros objetos da sua residência a Villa Augusta atual Faculdade de Medicina. Durante a exposição, diversas pessoas observavam e interagiam com os livros-objetos aprofundando o conhecimento sobre essa edificação. As interações e a oportunidade de manipular o material em um espaço museológico despertaram o interesse e a curiosidade do público, assim, adentrando as narrativas e histórias relacionadas ao patrimônio cultural da UFPel

A *Mostra de Cursos UFPel*, exposição que possibilita jovens estudantes

conhecerem os diversos cursos que a Universidade Federal de Pelotas oferece, foi realizada no dia 18 de setembro de 2024. O curso de Arquitetura e Urbanismo se fez presente e apresentou uma variedade de trabalhos realizados na faculdade. Dentre os quais, livros-objeto de diferentes edificações foram expostos. A exposição da FAUrb se fez importante no evento, pois permitiu aos visitantes aprofundarem o interesse no curso de Arquitetura e Urbanismo oferecido pela UFPEL. Nela, os livros-objeto, além de aproximarem a comunidade ao patrimônio edificado pelotense, oportunizaram conhecer atividades desenvolvidas na disciplina de Teoria e História III, que é oferecida no curso de graduação.

4. CONSIDERAÇÕES

Os objetivos de extensão foram alcançados, promovendo a interação da comunidade com o conhecimento produzido na universidade e reforçando a conexão entre ensino, pesquisa e extensão. Os materiais apresentados foram bem recebidos pela comunidade como uma oportunidade de troca e aquisição de conhecimentos acadêmicos. Fica claro, portanto, que os livros-objeto se revelaram importantes recursos ao reconhecimento e à valorização do patrimônio cultural da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PELOTAS. **Celebre conosco o Dia do Patrimônio de 2024**, ago. 2024. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: https://cultura.rs.gov.br/sobre-o-dia-do-patrimonio-2024#:~:text=Em%202019%2C%20o%20Governo%20do,17%20e%2018%20de%20agosto.

UFPEL. **Mostra de Cursos UFPEL**, 19 jul. 2024. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/mostradecursos/2024/07/19/ta-chegando-a-hora/

ROMANI, E. **Design do livro objeto Infantil**. 2011. 144p.: il. Dissertação (Mestrado- Área de Concentração: Design e Arquitetura) - Curso de Pós-graduação em Design, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE ESCULTURA DE MADEIRA POLICROMADA: O CRISTO MORTO DA MATRIZ DE SÃO JOSÉ EM SÃO JOSÉ DO NORTE/RS

MARGALIS BURGUÊS[1]; GISLAINE MOTA LESSA[2]; MARIA CELOI DA SILVA VOLZ[3]; ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI[4]; DANIELE BALTZ DA FONSECA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – margalislm@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gislainepel2013@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mcsvolz@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – andrealexgasperi@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – daniele_bf@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais da conservação-restauração do Cristo Morto, escultura devocional em madeira policromada, da Igreja Matriz de São José, da cidade de São José do Norte (RS). A obra está sendo tratada por meio de um acordo de cooperação técnica com a igreja, na disciplina de Conservação e Restauração de Madeira II, do bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CRBCM), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As referências principais que orientaram as práticas foram a obra *Estudo da Escultura Devocional em Madeira* de Beatriz Coelho e Maria Regina Emery (2014), o manual *Intervenções em Bens Culturais Móveis e Integrados à Arquitetura* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2019) e a *Teoria Contemporânea* de Salvador Muñoz-Viñas (2021), que tratam desde a teoria da restauração, passando pela caracterização e tratamento do objeto até a organização dos resultados na redação do relatório final.

2. METODOLOGIA

A conservação-restauração da escultura de Cristo Morto seguiu como critério de análise e estabelecimento de estratégias a taxonomia dos valores e do princípio de integração das pessoas no tratamento do objeto apresentado por Muñoz-Viñas. Os procedimentos e organização dos dados foram contemplados nas seguintes cinco etapas do Manual do IPHAN: Identificação e Conhecimento do Objeto; Diagnóstico do Estado de Conservação; Proposta de Intervenção e Técnicas de Tratamento; Tratamento do Objeto; Relatório. Para caracterizar e conhecer o objeto foram utilizados os conhecimentos presentes na obra de Coelho e Quites, que trata de forma aprofundada os estudos de esculturas devocionais em madeira policromada no contexto brasileiro.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades iniciaram com a elaboração da ficha técnica do objeto, que trata de algumas características, dimensões e informações gerais. A escultura de Cristo Morto, pertence a igreja Matriz de São José, localizada na Rua XV de novembro, nº 78, na cidade de São José do Norte. Ela deu entrada no Curso de Conservação e Restauração no dia 12 de julho de 2024. A obra possui 182 cm, 70 cm de largura e 53,5 cm de profundidade. Até o momento a autoria e origem da

obra são desconhecidas e de acordo com os registros dos livros da igreja, provavelmente a escultura é do início do século XIX.

De acordo com o livro de inventário da Irmandade do Santíssimo e Navegantes, a obra faz parte do acervo dessa instituição desde 1828. A escultura possui um conjunto com duas unidades: esquife (leito) e a imagem de Jesus Cristo Morto (Figura 1).

Figura 1 – Fotografia frente e verso da obra Cristo Morto.

Fonte: os autores, 2024.

O segundo momento do trabalho consistiu em uma análise descritiva da escultura. Se trata de uma figura masculina jovem. Os cabelos são ondulados e na altura dos ombros. O rosto é fino e possui barba e o pescoço esguio. Os olhos se encontram fechados, com semblante abatido, boca fechada e o nariz reto. O corpo está na posição de decúbito dorsal, a cabeça levemente inclinada para direita e o quadril coberto por um tecido branco. O corpo possui a representação de machucados, furos e sangue em vermelho, com uma perna esticada e outra levemente flexionada. O leito possui cores douradas, lençol na cor verde claro e uma almofada roxa com nós chineses.

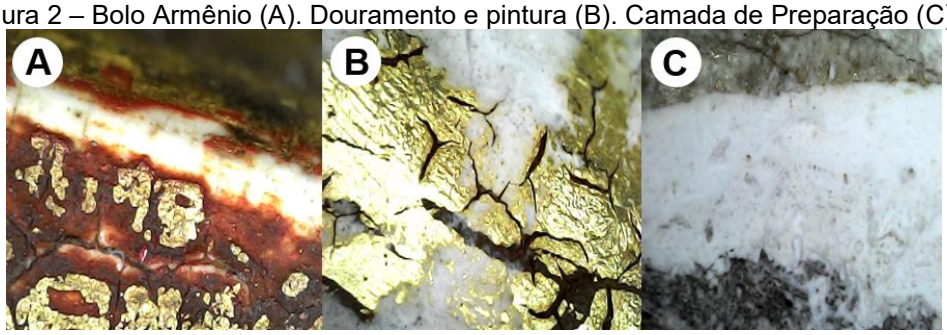
Em seguida foram realizadas as etapas de iconografia e iconologia. A obra representa a figura de Jesus Cristo Morto, após ser retirado da cruz. Jesus Cristo foi um profeta judeu que viveu na Palestina durante o século I d.C. Ele é a figura central do cristianismo e a sua trajetória na Terra foi a comunicação de uma mensagem de libertação. Por reunir uma grande população de seguidores e fieis, foi muito perseguido por romanos e sacerdotes da época. Foi crucificado pelos Romanos que comandavam a Palestina naquele tempo. No livro de Mateus, no capítulo 27 e versículos 45 ao 50, se encontra o relato da morte de Jesus Cristo:

> Ao meio-dia começou a escurecer, e toda terra ficou três horas na escuridão. As três horas da tarde, Jesus Gritou bem alto: ...'Eli, Eli, lemásabactani?" Essas palavras querem dizer " Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Algumas pessoas que estavam ali ouviram isso e disseram: .... Ele está chamando Elias. Uma dessas pessoas correu e molhou uma esponja em vinho comum, pôs na ponta de um bastão e deu para Jesus beber. Mas outros disseram: - Espere.

> Vamos ver se Elias vem salvá-lo! Aí Jesus deu um grito e morreu (Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p.1370).

A próxima etapa do tratamento foi a análise das formas e dos estilos e a identificação dos materiais e das técnicas construtivas. A escultura é composta por uma imagem de madeira de Jesus Cristo e por um Esquife. No momento, a análise dessa etapa foi realizada apenas no esquife, que está em tratamento, a qual necessita de mais atenção. O esquife possui seu suporte em madeira de cedro (possivelmente, *cedrela fissilis sp*), com cinco blocos e uma emenda central. O sistema de encaixe foi realizado com pregos de diferentes tamanhos. No esquife foi possível identificar com microscópio digital óptico o bolo armênio, camada de preparação, douramento e a policromia.

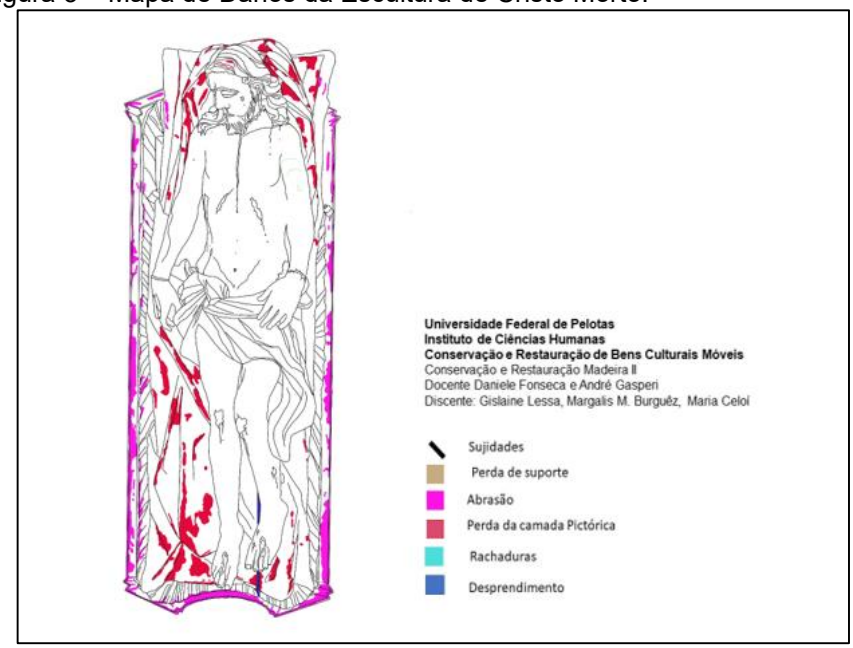
Figura 2 – Bolo Armênio (A). Douramento e pintura (B). Camada de Preparação (C).



Fonte: os autores, 2024.

Em sequência foi realizado o estado de conservação da obra utilizando o *Guia de Alterações em Madeira com ou sem Policromia* (Gasperi, 2023) e para elaboração do mapa de danos (Figura 3).

Figura 3 – Mapa de Danos da Escultura de Cristo Morto.



Fonte: os autores, 2024.

Outro momento importante foram os testes de solubilidades com produtos químicos que possibilitam a limpeza, remoção de sujidades e quando houver, intervenções indevidas. Para realizar os testes foram utilizadas as fórmulas de

solventes de Feller, Masschelein Kleiner e Wolbers, que removeram sujidades e camada de policromia. Em busca de um solvente que não removesse a camada de policromia, o melhor resultado foi Acetona 100%, sem mistura, que removeu parciamente a sujidade, sem interferir nas camadas de policromia e suporte do esquife.

Após a identificação e conhecimento da obra, são iniciados os procedimentos do tratamento, com higienização, consolidação, nivelamento e a reintegração cromática. Na higienização e limpeza da escultura foi realizada a limpeza mecânica com pinceis de cerdas macias, visto que algumas partes do esquife estavam se desprendendo. Além da acetona foram utilizados bisturis e espátulas, para remoção de sujidades e partes oxidadas.

Na etapa de consolidação observou-se que partes do esquife estavam se desprendendo. Foi feita a remoção das partes soltas do suporte e a limpeza mecânica. Com estudos, se identificaram os métodos de fixação. As estratégias e materiais para a fixação de partes soltas foram cola PVA, parafusos e cantoneiras metálicas. Atualmente, as ações se encontram na etapa de nivelamento.

4. CONSIDERAÇÕES

A conservação-restauração da escultura de Cristo Morto segue em atividade, com critérios que consideram a relação do objeto com as pessoas envolvidas e o seu contexto. O estudo histórico e análise das características da escultura, como a pré-iconografia, iconografia, iconologia, técnica construtiva e identificação dos materiais, foram importantes para estabelecer materiais e métodos apropriados, para preservar a autenticidade da obra. As ações nesse primeiro momento foram realizadas no esquife e após sua conclusão, será iniciado o tratamento de Jesus Cristo Morto. Ao final será realizada a elaboração do relatório e a entrega da obra à Igreja Matriz de São José, contribuindo, essa ação extencionista, para preservação da cultura local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina E. **Estudo da escultura devocional em madeira.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.

GASPERI, André Alexandre. Guia de Alterações em Madeira com ou sem Policromia. 2023. Monografia (Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Intervenções em bens culturais móveis e integrados à arquitetura:** manual para elaboração de projetos. Brasília (DF): IPHAN, 2019.

MUÑOZ-VIÑAS, Salvador. **Teria contemporânea da restauração.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada.** Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

CINE UFPEL: SESSÃO *A DROGA MORTAL DO AMOR*, COM O FILME *THE LOVE WITCH* (2016)

MARIA CLARA DOS SANTOS SOUZA[1]; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - mariacssouza02@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - robertormcotta@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

The Love Witch (2016) é uma obra peculiar deste século. A cineasta por trás do longa, Anna Biller, é uma escritora e diretora que cria filmes focados na narrativa feminina, sempre investindo na direção de arte[1] como fio condutor de suas histórias.

Na trama, Elaine (Samantha Robinson) é uma jovem bruxa que está determinada a encontrar o homem de sua vida. Ela leva homens para seu apartamento e faz magias e poções a fim de seduzi-los. Tudo funciona bem, mas ela acaba com uma série de vítimas infelizes.

Nesse sentido, o longa é rodado em uma paleta de cores chamativa para combinar com o Technicolor[2] dos anos 1960, baseando-se numa estética que é como o sonho do público amante do vintage[3] tornando-se realidade. Entretanto, ao mergulhar no filme e deixar de lado sua narrativa, consegue-se notar que Anna Biller transforma estereótipos[4] em análises deles mesmos, através da ironia contida no roteiro. Ademais, este filme pode não ter a intenção de ser lido dessa maneira, mas uma vez considerado, é difícil ignorar que aborda os horrores das repercussões mentais de relacionamentos abusivos.

Logo, o filme foi destaque na sessão *A Droga Mortal do Amor*[5], realizada no Cine UFPel[6], em 30/08/2024, contando com aproximadamente 50 pessoas. O evento faz parte da parceria entre o Zero4 Cineclube[7] e o Cine UFPel - sala universitária de cinema, projetos de extensão do curso de Cinema e Audiovisual, coordenados pelo Prof. Dr. Roberto Cotta. O intuito de ambos é fortalecer a formação crítica e de repertório cinematográfico na comunidade pelotense. As exibições acontecem de forma gratuita, seguidas de um debate com o público.

Com o objetivo de levar aos espectadores um cinema diverso, distante do circuito das salas comerciais, a exibição de *The Love Witch* buscou apresentar ao público uma obra que segue importante tanto do ponto de vista estilístico quanto feminista. Anna Biller integra-se a um espaço predominantemente masculino

[1] É a área responsável por criar o visual e o conceito de um filme, supervisionando o trabalho de outros setores, como cenografia, figurino, maquiagem e efeitos.
[2] Technicolor é uma série de processos cinematográficos coloridos, a primeira versão datada de 1916, e seguida por versões melhoradas ao longo de várias décadas.
[3] O conceito de *vintage* é uma referência a períodos passados e remete, sobretudo, à estética dos anos 1920, 1930, 1940, 1950 e 1960, e se aplica em vestuários, calçados, mobiliários e peças decorativas.
[4] Ideia preconcebida, generalizada e padronizada sobre um grupo de pessoas ou algo construído socialmente e pode ser baseada em preconceitos.
[5] Cf. https://www.instagram.com/p/C_I-g1CJTyk/?locale=pt_PT&img_index=1.
[6] Cf. https://www.instagram.com/cineufpel/.
[7] Cf. https://www.instagram.com/zero4cineclube/.

enquanto rejeita os ideais em torno dos quais construíram o cinema por décadas. Biller entende que a representatividade feminina precisa ir além da inclusão.

2. METODOLOGIA

A curadoria do Cine UFPel, em parceria com o Zero4 Cineclube, é conduzida mediante um processo colaborativo entre orientador, voluntários e bolsistas. Através de reuniões semanais, são decididos os filmes exibidos. Nesse sentido, a sessão de *The Love Witch* priorizou o alcance popular proporcionado pelo filme.

Os encontros permitiram a seleção e distribuição de tarefas, entre a equipe, tais quais a obtenção do filme escolhido para exibição, a divulgação e convite ao público por meio das redes sociais e a escolha dos debatedores para a sessão. No geral, durante o processo de curadoria, cada integrante sugeriu um filme específico, discutindo a relevância da obra dentro do tema proposto. Após a análise de cada longa-metragem, os curadores escolheram *The Love Witch*, somando-se a outros escolhidos para a programação de Agosto de 2024.

Aproximadamente três dias antes da exibição, a equipe do Cine UFPel realizou uma postagem em imagem e vídeo em sua conta em redes sociais como Instagram e X, com informações sobre a sessão, tais como a sinopse da obra que seria apresentada e o contexto em que está inserida.[8]

O debate foi ministrado por bolsista e voluntários do Zero4 Cineclube e Cine UFPel, enquanto a projeção foi feita pela autora deste texto, bolsista do Cine UFPel. A discussão pós-sessão trouxe à tona o retrato caricaturizado de algumas crenças atribuidas ás mulheres, construídas nos anos 1960 e 1970: serviam para sexo e limpeza – dois arquétipos das dona de casa. E é dessa maneira que Biller também constrói uma reflexão em relação ao tropo reiterado sobre as mulheres: elas são enviadas para distrair e destruir. Dessa forma, os espectadores notaram que a cineasta acabou por realizar um feito importante: se aproveitar dos estereótipos – trabalhando-os e desenvolvendo-os principalmente no roteiro – sem acabar se tornando um, inconscientemente.

MULVEY (1975) foi a principal fonte de pesquisa que viabilizou a busca pelos impactos gerados. Ao cunhar o termo *Male Gaze*[9], a autora o utiliza para explicar a perspectiva cinematográfica predominantemente centrada no homem, foco da análise aqui desenvolvida, com a perspectiva de gênero no sentido identitário.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A presença da comunidade pelotense e universitária foi marcante no debate, promovendo um elo entre os espectadores, a instituição e as ações extensivas do projeto. Grande parte do público foi composto por estudantes da UFPel e demais moradores de Pelotas interessados na sessão. A discussão contou com uma participação ativa dos presentes, que também enfatizaram, entre outros pontos, os aspectos técnicos que remetem aos moldes clássicos: há uma inserção da perspetiva e personalidade de Anna Biller no cinema da “Velha

[8] https://www.instagram.com/p/C_JB0mmplTz/.

[9] Termo da teoria feminista que se refere à representação de mulheres em obras artísticas e literárias a partir de uma perspectiva masculina e heterossexual.

Hollywood"[10]. Utilizando filme analógico[11] em 35mm, iluminação intensa e técnicas cinematográficas da década de 60 para alcançar o visual típico de Technicolor, a realizadora apresenta-nos uma estética típica dessa era, com influências e referências claras a filmes de Hitchcock[12], como *Psicose* (1960). A comunidade presente na sessão também pontou como Anna Biller utiliza a estética e alegorias típicas dessa época, mas subvertendo o *male gaze*, apresentando-nos uma *femme fatale*[13] que é narradora da sua própria história.

> O desejo da mulher sempre foi percebido, e em todas as latitudes, mais forte, mais fascinante, mais misterioso que o desejo dos homens [...] Por seu poder sexual e sua inteligência do coração, a mulher pode, entregando-se a quem ela escolheu, capturá-lo nas armadilhas de seu desejo e torná-lo igual. (ADLER & LÉCOSSE, 2015, online).

Alguns espectadores da sessão ainda entrelaçaram a narrativa ao cuidado com a concepção da obra: *The love witch* levou sete anos para ser concluído. Em uma era em que a informação é digerida rapidamente e tudo conta com um prazo de validade extremamente curto, o tempo de produção é surpreendente. A cineasta optou por cuidar de cada detalhe de sua obra, mesmo que demorasse anos, como foi o caso. Por exemplo, as pinturas feitas pela protagonista são de autoria da diretora, e ela trabalhou ao lado do diretor de fotografia[14] para reproduzir ângulos e movimentos clássicos de câmera.

Além disso, houve ainda a discussão da obra com o contexto do mercado audiovisual internacional atual. Em uma indústria cinematográfica ainda pautada no universo masculino, Anna Biller surpreende por ter dirigido, escrito, ter feito os figurinos e produzido *The love witch*. Segundo os números do *Centro de Estudos da Mulher na TV e no Cinema*, de todas as produções audiovisuais americanas, apenas 11% tiveram mulheres na direção. Logo, as histórias ainda estão sendo contadas majoritariamente sob uma perspectiva masculina.

Diante disso, a exibição permitiu à equipe do Cine UFPel e Zero4 Cineclube construir uma leitura a respeito de uma obra muito significativa do cinema contemporâneo. Além de proporcionar uma análise sobre a personagem principal e a quebra de padrões em narrativas pautadas em uma visão predominantemente masculina, conseguimos traçar um panorama sobre o mercado audiovisual atual e o espaço das mulheres nesse contexto.

4. CONSIDERAÇÕES

[10] A Velha Hollywood é um termo que pode se referir à transição entre a Velha Hollywood e a Nova Hollywood, que ocorreu no ano de 1969 e representou o desenvolvimento de inúmeras técnicas cinematográficas.

[11] É um formato de filme fotográfico analógico ou negativo utilizado em cinema e fotografia. O 35 mm é considerado o padrão da indústria cinematográfica e é encontrado em praticamente todas as salas de exibição comerciais.

[12] Alfred Hitchcock (1899-1980) foi um cineasta inglês, uma das mais importantes personalidades do cinema de mistério.

[13] Arquétipo feminino ou personagem modelo de uma mulher sedutora que atrai homens para situações perigosas ou comprometedoras. A mulher fatal, através da aura de encanto, seduz e engana o herói e outros homens para obter algo que eles não dariam livremente.

[14] Profissional responsável por garantir a imagem visual de um projeto audiovisual, como um filme ou série.

O debate visou refletir sobre o subtexto presente em um filme que, em sua superfície, reflete uma subversão de narrativas femininas vistas até então. Assim, tais discussões possibilitam a experiência fílmica como ferramenta de educação, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e viabilizar ações concretas de intercâmbio entre cineclubistas e pessoas que enxergam o cinema como uma arte transformadora, promovendo a ampliação do repertório do público sobre diversas questões pertinentes levantadas após a exibição.

Em um cenário no qual o acesso às produções culturais estão cada vez mais elitizadas, o Cine UFPel, através de inúmeras parcerias, segue exercendo o papel de incentivador à reflexão acerca da sétima arte. Além de contribuir com a formação dos estudantes de Cinema e Audiovisual da UFPel, o projeto procura estimular a universalização do acesso a obras cinematográficas, assim como o diálogo com toda a comunidade, dando voz àqueles que gostam de se aprofundar no mundo cinematográfico e enxergar novas perspectivas através dele.

A proposta da sessão *A Droga Mortal do Amor* foi de favorecer a pluralidade e aprofundamento dos pontos de vista, que é cada vez mais necessária para notarmos o quão desigual é o acesso à cultura no país e o quão rico pode ser o encontro com diferentes modelos de produção atuais. Ademais, é pertinente pontuar que a exibição também buscou adentrar em como a perspectiva e profundidade são essenciais e, às vezes, o tipo “errado” de mulher é necessário para ilustrar como podem ser prejudiciais as visões concebidas pelos homens sobre as mulheres, perpetuados de tal forma a ser normalizado. Cineastas feministas como Anna Biller são distintas em estilo e estrutura narrativa, permitindo a construção de obras verdadeiramente únicas como *The Love Witch,* no século XXI.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, Laure & LÉCOSSE, Elisa. Les Femmes Qui Aiment Sont Dangereuses, 2015. Ed. Flammarion.

MULVEY, Laura. **"Visual Pleasure and Narrative Cinema."** Screen, v. 16, n. 3, p. 6-27, Autumn 1975.

ASSESSORIA TÉCNICA E PROJETO POPULAR: O CENTRO CULTURAL DO LOTEAMENTO DOS COOHRREIOS

MARIA FERNANDA PINTO NETO[1]; AGNES RAMOS RODRIGUES[2]; ALEXSANDRA DE LOS SANTOS[3] ; PAULA GÖTTEMS VENDRUSCULO[4]; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – mfernandapn@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – agnesramos02@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – alexsandradarosa1@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - vendrusculopaula@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Partindo da ideia de que o acesso à terra urbanizada, à moradia adequada e aos serviços públicos deveriam ser prioridades para arquitetos e urbanistas no Brasil, o Projeto de Extensão *Assessoria técnica e projeto popular: construindo outras abordagens sobre o espaço habitado* visou conectar a produção de conhecimento, ensino e atividades extensionistas em Pelotas a partir dessa premissa, contribuindo desse modo para a formação de profissionais e cidadãos atentos às questões sociais. Além disso, o projeto buscava democratizar o acesso à assistência técnica em Arquitetura e Urbanismo, por meio da difusão de uma cultura de projeto popular e socialmente responsável. Por intermédio da ação extensionista da Universidade Pública com a comunidade, foi proposta uma abordagem participativa com a população, partindo da prática do assessoramento técnico que "aponta para uma relação sem dominação, ainda que assimétrica" (BALTAZAR e KAPP, 2016). Dessa forma, há a promoção da troca de conhecimento entre a universidade e a comunidade, contrariando o pensamento hegemônico, no qual

> o argumento comumente usado em favor da assistência e do assistencialismo é a dificuldade que esses grupos têm de superarem sua condição por conta própria. Contudo, há uma diferença relevante entre prestar assistência na perspectiva de que as pessoas se adaptem cada vez melhor a um padrão prescrito de necessidades e satisfações ou, inversamente, buscar uma assessoria na perspectiva de que consigam articular suas próprias demandas e orquestrar, com autonomia crescente, os meios de satisfazê-las. (BALTAZAR e KAPP, 2016, p.5)

O projeto teve início a partir do contato da assistente técnica social do Loteamento 25 de Julho, da Cooperativa Habitacional dos Empregados dos Correios - COOHRREIOS/RS, com o professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, orientador deste projeto. Essa interação ocorreu em resposta à solicitação do grupo de mulheres do loteamento, o qual tinha como objetivo reivindicar junto à prefeitura a construção de um Centro Cultural no loteamento, no espaço já reservado para área institucional. Para tanto, era necessário um projeto arquitetônico, em nível de estudo preliminar, que pudesse servir como subsídio para esta solicitação. Com isso, as alunas Amanda Nogueira, Aline Ferreira e os autores deste texto começaram a produzir esse projeto.

2. METODOLOGIA

A ação extensionista proposta pelo projeto utilizou-se de métodos voltados para a reflexão e intervenção do espaço habitado, com enfoque na autonomia da comunidade envolvida. Os moradores atuaram como interlocutores em um processo de produção conjunta com as estudantes, expondo os seus conhecimentos, necessidades, vontades e possíveis soluções para as demandas.

O desenvolvimento do projeto foi estruturado nas seguintes etapas: reuniões periódicas com o grupo de alunas envolvidas no projeto, para discussão e tomada de decisões conjuntas, bem como leituras e discussões de textos teóricos; reuniões com o grupo de mulheres; desenvolvimento do projeto arquitetônico orientado pelo professor responsável.

Os encontros com o grupo do loteamento e o grupo do projeto de extensão ocorreram em duas ocasiões. O primeiro (Figura 1), teve como premissa a apresentação de todos agentes envolvidos e uma discussão sobre projeto arquitetônico e referências. Para tanto, foi organizado da seguinte forma: I. Apresentação do grupo da Universidade, e da atividade; II. Apresentação do grupo de mulheres e de seus objetivos com o projeto; III. Apresentação de referências da Arquitetura; IV. Realização de uma colagem em grupo; V. Encerramento e considerações sobre a oficina.

Figura 1. Conjunto de fotos do primeiro encontro.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

A segunda reunião foi dedicada à apresentação da primeira versão do projeto, seguindo as diretrizes da oficina anterior. Neste encontro, também foram discutidas alterações de acordo com o que o grupo gostaria para este espaço. Essas alterações foram posteriormente discutidas pelo grupo de estudantes, resultando na última versão do projeto.

É importante frisar que todo o processo extensionista realizado neste projeto considera a extensão como uma ação política, compreendo a mesma como aquilo que envolve escolhas que se relacionam a vida como sociedade (D'OTTAVIANO e ROVATI, 2017), integrando universidade e sociedade com base na prática democrática. Assim, o conhecimento gerado pela universidade cumpre seu papel transformador, unindo teoria e ação. A intervenção na realidade depende de um conhecimento aberto à complexidade e comprometido social, ética e politicamente, objetivo central deste projeto de extensão.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Loteamento 25 de Julho, n° 939, localizado no bairro Santa Terezinha, Pelotas/RS foi uma iniciativa de uma cooperativa que está em processo final de entregar 238 moradias. Devido ao fato de ser financiado pelo Programa Minha Casa Minha Vida - Entidades (PMCMV-Entidades), permite que os cooperados tenham uma maior influência nas decisões a serem tomadas. Devido a isso, podem, por exemplo, expor seus requisitos mais específicos, seja das próprias unidades habitacionais do loteamento, seja da utilização das áreas como um todo. Partindo disso, o desenvolvimento do projeto seguiu as diretrizes de forma e programa discutidos no primeiro encontro com o grupo do loteamento (Figura 4).

Figura 3. Imagem de satélite para a localização.

Fonte: Google Earth

Figura 4. Conjunto de imagens da primeira proposta para o projeto do Centro Cultural.

Fonte: Os autores.

Após o encontro com o grupo do loteamento, foram discutidas as alterações do projeto de acordo com as demandas específicas do Coletivo das Mulheres da cooperativa, as quais são baseadas nas vivências e relatos dos outros associados. Diante disso, o grupo da faculdade encaminhou uma nova proposta (Figura 5).

A abordagem da assessoria técnica promoveu uma maior abertura e recepção por parte das associadas dos COOHRREIOS/RS para retornos acerca do desenvolvimento do projeto. Essa autonomia influenciou diretamente o processo de elaboração, evidenciado quando, após a primeira apresentação aos membros da cooperativa, os retornos mostraram que a versão inicial do projeto

não correspondia aos ideais e expectativas do grupo. Verifica-se assim que as avaliações expostas pelos moradores foram de suma importância para o desenvolvimento de um projeto que gere um sentimento de identificação e apropriação do espaço planejado.

Figura 5. Conjunto de imagens da segunda proposta para o projeto do Centro Cultural.

Fonte: Os autores.

4. CONSIDERAÇÕES

Considerando o objetivo principal do projeto, acredita-se que houve um envolvimento dos estudantes com a comunidade do loteamento, resultando em reflexões importantes para formação do arquiteto e urbanista atento às questões emergentes e atuais. Ademais, o contato direto com o local de projeto, com as pessoas que seriam os usuários e com demandas auxiliaram na elaboração de um projeto mais coerente e na formação de futuros profissionais mais resilientes, uma vez que o diálogo com a comunidade sobre as mudanças sugeridas, contribuíram no exercício de defesa de projeto. Por consequência, o resultado deixou mais evidente a importância de uma relação baseada na horizontalidade e sem uma autoridade máxima quando se diz respeito a projetos pensados para as pessoas e com elas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTAZAR, Ana Paula; KAPP, Silke. Assessoria Técnica com Interfaces. **ANAIS ENANPARQ IV**, Porto Alegre, seção 22-01, 2016.

BRASIL. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 28, DE 04 DE JULHO DE 2023**, 04 jul. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/base-juridica/instrucoes-normativas/INSTRUONORMATIVAN28DE4DEJULHODE2023INSTRUONORMATIVAN28DE4DEJULHODE2023DOUImprensaNacional.pdf. Acesso em: 04 set. 2024

D'OTTAVIANO, Camila; ROVATI, João. A extensão universitária na ANPUR: um primeiro ciclo. **PARA ALÉM DA SALA DE AULA**, AMPUR, v. 1, n. 1, p. 8-11, Nov. 2017.

SALVAGUARDA DO ACERVO DO CLUBE CULTURAL FICA AHÍ

MARIANA BRAUNER LOBATO[1]; ROSANE APARECIDA RUBERT[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – marianabl1897@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – rosanerubert@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas no Clube Cultural Fica Ahí Pra Ir Dizendo, na condição de bolsista do Projeto de Extensão denominado "Diálogos interculturais e mediações políticas: contribuições para o bem-viver". As atividades desenvolvidas nessa primeira etapa, ambicionam a salvaguarda do acervo do clube. O clube surgiu a partir de um cordão carnavalesco criado em 1921, que levava o mesmo nome, posteriormente na década de 1940 foi elaborado o primeiro estatuto do clube e, na década de 1950, a construção e inauguração da sede própria. (Morales, 2020).

O clube se localiza, desde então, na Rua Marechal Deodoro n. 368, no centro da cidade de Pelotas. Um dos objetivos do espaço era conciliar a luta pela igualdade de direitos, a partir da inserção da comunidade negra na sociedade pelotense. Esta proposta integracionista, presente no associativismo negro brasileiro na primeira metade do séc XX, se manifestava a partir das ações culturais, esportivas e políticas, fortalecendo os laços identitários e comunitários (Morales, 2020, p. 27). Em Pelotas, era muito presente que as organizações carnavalescas, recreativas, religiosas e esportivas, se articulassem entre si, gerando uma grande rede. Esse movimento teve destaque nas primeiras décadas do séc XX, e assim gerou uma grande organização em prol da luta contra a discriminação racial. (Silva, 2012, p. 8).

As atividades realizadas visam a organização e acondicionamento do acervo do clube, que é constituído por diversos materiais como fotografias, troféus, estandarte e documentos, dando-se continuidade ao que já vem sendo realizado há alguns anos. A organização e classificação seguiu a ordem do estado de conservação das peças, logo optou-se por começar as atividades nas peças que demandavam maior atenção, considerando o risco de degradação. Durante o processo, a cidade, assim como o estado, vivenciou um cenário de instabilidade climática. Considerando o cenário de catástrofe em algumas regiões do estado, a cidade iniciou protocolos de alerta para evitar ao máximo perdas e danos.

Neste contexto catastrófico, algumas regiões da cidade de Pelotas também foram atingidas pelas inundações, elaborando-se mapas de potencial risco de alagamentos, que em alguns cenários incluíam a localização do Clube Fica Ahí, que ficava delimitado em zona laranja. Considerando os potenciais riscos de inundação, foi realizada uma força tarefa, na qual os documentos do clube foram levados para o segundo piso, para que não fossem atingidos no caso de entrada de água no andar térreo. Nesta atividade foram realocados arquivos de aço para guardar os documentos, sendo que alguns já estavam organizados no acervo histórico, inventariados e digitalizados. Outros estavam guardados em fundos de armários na sala da secretaria, não tendo passado, até o momento, por exame quanto ao seu valor histórico.

Superado o ápice da instabilidade climática, os documentos que até então não haviam sido higienizados e inventariados passaram por uma avaliação, de forma a retornar ao térreo após uma organização prévia, que determina a verificação do estado de conservação dos documentos e a classificação destes em categorias. Estes documentos são separados em dois principais grupos: aqueles que são administrativos, que irão para a sala de secretaria do clube, e os históricos que são alocados na sala de acervo e memorial. É nesse processo que muitos documentos que estavam na secretaria passaram para o segundo espaço, estando agora em um processo de digitalização para futuro inventário.

2. METODOLOGIA

Para compreendermos o clube e as reverberações sociais desde o seu surgimento até sua situação atual, foi feita uma pesquisa bibliográfica em dois âmbitos. No primeiro, foi feita uma busca sobre publicações que tratam do clube na sua trajetória sócio histórica, e no segundo âmbito, referências metodológicas para a organização e conservação preventiva de documentos, visando as práticas e métodos de organização e acondicionamento.

Para esta organização, foram estabelecidas tipologias, sendo elas: gestão financeira do clube, correspondências recebidas, correspondências enviadas, organização de eventos, comunicação aos associados, lista e atas de presença, histórico do clube, debutantes/tituladas, movimento clubista, etc. Para acondicionamento e separação, optou-se pelo uso de sacos plásticos transparentes. Foi feita a identificação por fora da embalagem, para que agilize outras etapas da documentação, como higienização, tratamento de preservação dos documentos, como a retirada de metais (grampos e clips), que ao longo do tempo degradam o papel em razão da ferrugem.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A condição do estado de conservação dos documentos era uma preocupação, pois é a partir deles que podemos garantir e pesquisar a trajetória do clube e das relações sociais que ele coordenava, contribuindo para a preservação da memória do associativismo negro em Pelotas. Neste sentido, as técnicas de “conservação preventiva visam evitar ou reduzir a deterioração dos bens culturais através de medidas de conservação e segurança." (Alarcão, 2007, p. 13).

Figura 1- foto do acervo antes da higienização. Fonte: A autora.

Dentre os documentos que se encontravam esquecidos em gavetas e armários da secretaria, foram descobertos alguns de grande significação histórica, como uma pasta sobre Rubem Lima, um dos fundadores do Clube e um livro de visitantes cujos primeiros registros datam da década de 1950. Neste, além da assinatura do(a) visitante, constava um breve comentário de suas impressões sobre o clube. O documento não foi estudado em profundidade, mas dentre os nomes encontrados, destacam-se os da escritora negra Carolina Maria de Jesus e do músico Lupicínio Rodrigues, evidenciando a importância do clube para esta época, bem como a sua articulação à uma rede nacional de associativismo e manifestações artísticas negras. A primeira é autora de reconhecidas obras, como "Quarto de despejo", que foi traduzido para mais de 14 idiomas. Carolina nasceu em 14 de março de 1914 no Triângulo Mineiro, "em terras quilombolas, carregava no sangue os processos de resistência." (Barbosa, s/d, p.3). O segundo, foi um cantor e compositor negro conhecido por suas marchinhas de carnaval e sambas-canção, natural de Porto Alegre Lupicínio Rodrigues (1914-1974), nunca viveu fora do Rio Grande do Sul. Morou na antiga Ilhota, onde hoje está o Quilombo dos Fidélix. Boêmio, foi dono de bares e restaurantes com música na capital. (Albin, 2006).

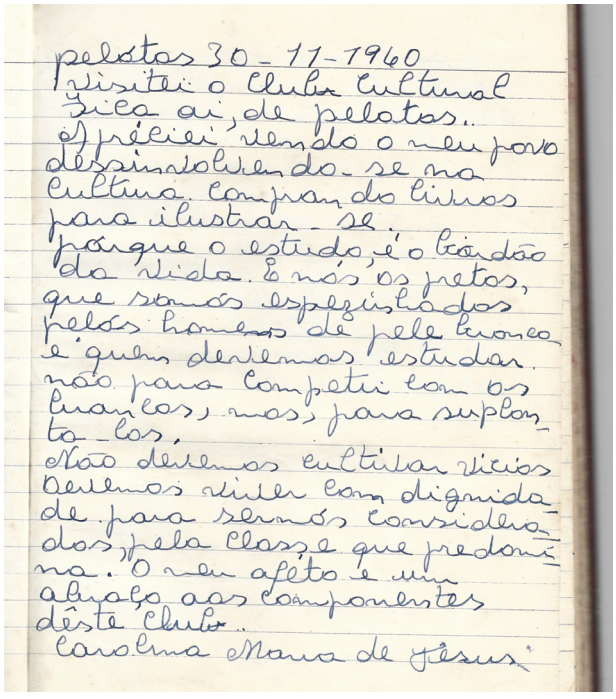

Pelotas 30-11-1960
Visitei o Clube Cultural
Rica aí, de Pelotas.
Gostei vendo o meu povo
desinvolvendo-se na
cultura. Comprando livros
para ilustrar-se.
Porque o estudo, é o bastão
da vida. E nós os pretos,
que somos espezinhados
pelos homens de pele branca
e quais devemos estudar.
não para competir com os
mesmos, mas, para suplan-
ta-los.
Não devemos cultivar vícios
devemos viver com dignida-
de para sermos considera-
dos pela classe que predomi-
na. O meu afeto e um
abraço aos componentes
dêste Clube.
Carolina Maria de Jesus

Figura 2- Foto do livro de visitantes página Carolina Maria de Jesus. Fonte: A autora.

4. CONSIDERAÇÕES

Um dos fatores mais importantes, ao se trabalhar com a conservação de documentos é, para além da conservação física do material, a conservação das informações que estes documentos relatam e comunicam. Portanto, uma das frentes de trabalho é a digitalização dos documentos. Esse processo abarca vários fatores para além da conservação das informações em outro suporte, agora o meio digital para além do papel, ele permite a divulgação como material científico para pesquisadores e interessados ou futuramente para exposições, no

próprio clube ou outros ambientes que dialoguem com esse espaço. Nota-se que a ação emergencial de salvaguarda, mesmo que ao final o clube não tenha sido atingido pelas inundações, serviu para revelar documentos preciosos, cuja existência e valor encontravam-se esquecidos e dos quais citamos breves exemplos, e que irão se somar à recomposição da memória dessa importante organização do associativismo negro pelotense.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Catarina. **Prevenir para Preservar o Patrimônio Museológico.** Revista do Museu Municipal de Faro, p. 12-14. 2007.

ALBIN, Ricardo Cravo. **Dicionário Houaiss Ilustrado Música Popular Brasileira – Criação e Supervisão Geral Ricardo Cravo Albin.** Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, Instituto Cultural Cravo Albin e Editora Paracatu, 2006.

BARBOSA, Lorena. **Carolina Maria de Jesus: a escritora pelos olhares de seus biógrafos.** S/d.

MORALES, Patrícia Fernandes Mathias. **Racismos e antirracismos a partir do Clube Cultural Fica Ahi pra ir dizendo (Pelotas–RS).** 2020. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

SILVA, Fernanda Oliveira da. **Raça, sociabilidade e identidade num clube pelotense: Clube carnavalesco negro Fica Ahí Pra Ir Dizendo (1938-1943)**. 2012. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

CURSO DE EXTENSÃO - FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ÂMBITO DO PROJETO LACORPI (UFPEL) *PATRIMÔNIO CULTURAL DOS PALÁCIOS PRESIDENCIAIS: VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA DEMOCRACIA A PARTIR DA CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DOS BENS CULTURAIS VANDALIZADOS DOS PALÁCIOS DO PLANALTO E ALVORADA*

MSc. MARTA BONOW RODRIGUES[1]; Profa. Dra. LIZA BILHALVA MARTINS[2]; MSc. LETÍCIA NÖRNBERG MACIEL[3]; Profa. Dra. CLAUDIA DA CONCEIÇÃO GARCIA[4]; Profa. Dra. MARIA CLÁUDIA CANDEIA DE SOUZA[5]; Profa. Dra. ANDRÉA LACERDA BACHETTINI[6]

[1]*Universidade Federal do Rio Grande – martabonow@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lizabms@gmail.com*
[3]*Universidade Federal do Rio Grande – lnornberg@gmail.com*
[4]*Universidade de Brasília – csgarcia@unb.br*
[5]*Universidade de Brasília – candeia@unb.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este texto visa apresentar o curso de extensão "Formação em Educação Patrimonial no âmbito do Projeto LACORPI (UFPel) *Patrimônio Cultural dos Palácios Presidenciais: valorização e promoção da democracia a partir da conservação-restauração dos bens culturais vandalizados dos Palácios do Planalto e Alvorada"*[1] realizado em abril de 2024 por meio da parceria entre o curso de Conservação e Restauração da UFPel e o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UnB.

O Projeto integrado de pesquisa, ensino e extensão *Patrimônio Cultural dos Palácios Presidenciais* foi idealizado e tem sido desenvolvido primordialmente para a restauração e conservação das obras vandalizadas no evento 8 de janeiro de 2023, quando o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal foram invadidos e tiveram seus bens patrimoniais parcialmente destruídos.

Como parte fundamental desse projeto de restauração e conservação das obras, a Educação Patrimonial (EP) tem sido realizada como forma de aproximar diferentes grupos dos bens restaurados, relacionando-os com os processos histórico-culturais desses próprios grupos.

O curso aqui apresentado foi uma das atividades propostas no conjunto da Educação Patrimonial para que se pudesse explorar e analisar as relações entre educação, patrimônio material e imaterial, ambiente e comunidades com grupos universitários, especialmente estudantes de graduação e pós-graduação de arquitetura e de artes visuais da UnB.

A abordagem teórico-metodológica adotada para o curso levou em conta os principais tópicos de discussão contemporânea sobre o Patrimônio Cultural e, especialmente o Patrimônio Cultural Brasileiro com ênfase nas obras em questão, os processos educativos envolvendo a temática e os caminhos da restauração.

O objetivo primordial do curso foi proporcionar um processo formativo aos (às) estudantes acerca das temáticas do patrimônio, da educação e do trabalho com comunidades. Já, os objetivos específicos centraram-se em promover estudos das

[1] Cadastrado como ação específica dentro do Projeto integrado cadastrado na UFPel sob o nome Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI), cuja ênfase está na extensão.

abordagens contemporâneas sobre patrimônio e educação patrimonial através de leitura de referenciais teóricos; discutir práticas educativas em contextos de restauração do patrimônio público a partir de seus procedimentos metodológicos e de potencial teórico; e promover a extensão universitária junto ao Projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI-UFPel), especificamente junto à seguinte ação deste Projeto: "Patrimônio Cultural dos Palácios Presidenciais: valorização e promoção da democracia a partir da conservação-restauração dos bens culturais vandalizados dos Palácios do Planalto e Alvorada".

2. METODOLOGIA

O curso foi ministrado por três bolsistas de extensão do projeto LACORPI, sendo duas estudantes de doutorado[2] e uma doutora e professora formadora do curso de Licenciatura em História da UFPel (modalidade EAD)[3], e ocorreu em parceria com as disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília - UnB *Estudos Especiais em Patrimônio e Preservação 2* (Pós-Graduação) e *Prática de Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo* 1 (Graduação), ambas coordenadas pelas Profas Dras. Claudia da Conceição Garcia e Maria Cláudia Candeia de Souza (UnB). A disciplina da graduação foi aberta a estudantes de outros cursos da UnB, desde que devidamente matriculados(as), e contou com participação de 3 alunas do curso de Licenciatura em Artes Visuais que, posteriormente, participaram de processo seletivo e se tornaram bolsistas do Projeto LACORPI em Brasília.

As atividades seguiram um cronograma previamente acordado entre ministrantes, docentes da UnB e coordenação do projeto LACORPI[4] e foram compostas por atividades síncronas no formato virtual (aulas expositivas dialógicas com os textos definidos para as aulas e utilização de recursos de multimídia) e atividades presenciais não obrigatórias (como a participação em eventos do Projeto de Restauração e Conservação das obras, palestras, exposições, entre outros).

As aulas síncronas foram realizadas em 4 encontros:

1) Encontro 1: Apresentação do projeto de restauração e conservação pela equipe responsável da UFPel[5] e breve apresentação do curso de EP pelas bolsistas ministrantes
2) Encontro 2: Aula - A importância da Educação Patrimonial (abordagem e metodologias): educação – patrimônio – ambiente – comunidades
3) Encontro 3: Aula – O "eu" e o patrimônio / Patrimônio material e imaterial / O Distrito Federal e o Currículo em Movimento do Distrito Federal (CMDF)
4) Encontro 4: Aula – Praticando a formação nas escolas e na comunidade do DF – Educação Patrimonial no âmbito do projeto (LACORPI - UFPel)

Os encontros foram conduzidos a partir das leituras indicadas no plano do curso e que podem ser acompanhadas nas referências bibliográficas.

[2] Marta Bonow Rodrigues e Letícia Nörnberg Maciel: ambas Bacharelas e Mestras em Antropologia e Arqueologia (UFPel) e doutorandas em Educação Ambiental (FURG)
[3] Liza Bilhalva Martins: Bacharela e Mestra em Antropologia Social e Cultural (UFPel) e doutora em Educação Ambiental (FURG)
[4] Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini e Profa. Dra. Karen Velleda Caldas
[5] Através da Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini, Profa. Dra. Karen Velleda Caldas e Dra. Keli Cristina Scolari

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A abordagem teórico-metodológica adotada para o curso previu uma discussão que levasse em consideração os modos de ser e estar no mundo, os modos de pensar o patrimônio (GONÇALVES, 2009) e as práticas institucionais – com apresentação de estudos de caso das práticas educativas em projetos de restauração (GARCIA *et al.,* 2020; PRADO, 2020). Além disso, foram tema dos debates o sentido ontológico do patrimônio, a diversidade cultural, o trabalho educativo com as diferentes pessoas e coletivos, e a transformação dos sujeitos como mote para construção de sociedades livres, autônomas e diversas entre si (COSTA, 2019; FLORÊNCIO, 2014; PINTO, 2022). Os conceitos chave de memória, patrimônio, identidade, o patrimônio como parte integrante da cultura de uma sociedade e o conceito antropológico de cultura como estruturantes e/ou transformadores das políticas de patrimônio e enquanto conteúdo das ações educativas também foram tópicos importantes para as discussões com o público universitário (DANTAS; JANUZZI; LUCENA, 2023; GOMES *et al.,* 2023; GONÇALVES, 2009). Como último ponto abordado pelo curso, foram discutidas as noções de poder e verdade na construção do saber e como legitimadoras de instâncias e instituições e foi apresentada a Educação Patrimonial e os parâmetros curriculares do Currículo em Movimento do Distrito Federal (CMDF) (SOBRINHO; SILVA, 2023).

Ao longo do curso, a participação dos (as) estudantes universitários(as), bem como de docentes envolvidos nos encontros, foi efetiva e explicitou aquilo que se buscava com a proposta: a necessidade de um debate ampliado com diversos setores da sociedade brasileira sobre patrimônio cultural e, principalmente sobre o processo de restauração das obras. O curso integrou o plano de aula das disciplinas da UnB referidas anteriormente e proporcionou reflexões críticas sobre a formação acadêmica e o trabalho com as comunidades.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do ocorrido em 8 de janeiro de 2023, um dos capítulos mais sombrios de história contemporânea brasileira, tornou-se ainda mais urgente a necessidade de se pensar a Educação Patrimonial de forma efetiva e aplicada em diversos âmbitos.

Nesse sentido, as universidades, principalmente as públicas, têm um papel imprescindível, pois dispõem de um alcance, através dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ultrapassa os sentidos técnicos da preservação dos bens patrimoniais culturais: através dessas instituições educacionais é possível perceber e agregar os valores culturais dos diferentes grupos à identificação com o patrimônio brasileiro.

O curso de extensão ora apresentado foi um instrumento para potencializar a identificação, o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural nacional, pois ofereceu a estudantes em formação possibilidades para uma reflexão crítica em relação ao patrimônio cultural, à democracia e à cidadania.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Célia S. Educação Ambiental Patrimonial: um conceito em construção. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, Ed. Especial, p. 1-9, maio/2019. Disponível em: https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1565/1025 Acesso em 30 de março de 2020.

DANTAS, Ana Carolina L.; JANUZZI, Vinícius P.; LUCENA, Alessandra. Educação Patrimonial e Patrimônio Imaterial. *In:* JANUZZI, Vinícius P. *et al.* (orgs.). **Educação Patrimonial, Diversidade e Meio Ambiente.** DF - Governo do Distrito Federal: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2023.

FLORÊNCIO, Sônia R.; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. Educação Patrimonial: princípios e diretrizes conceituais. *In:* FLORÊNCIO, Sônia R.; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial:** Histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014, p. 18-27.

GARCIA, Cláudia da Conceição *et al.,* A caixa patrimonial: Um projeto de Educação Patrimonial para escolas do Distrito Federal. **Cadernos RCC#22,** v. 7, n. 1, mar/2020. Disponível em: https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/ Acesso view/793/493 em 08 de abril de 2024.

GOMES, Beatriz O. A.; CAMARGO, Laura R. T.; GOULART, Maurício G.; COUTO, Beatriz C. Educação Patrimonial e Patrimônio Material. *In:* JANUZZI, Vinícius P. *et al.* (orgs.). **Educação Patrimonial, Diversidade e Meio Ambiente.** DF - Governo do Distrito Federal: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2023.

GONÇALVES, José Reginaldo S. Patrimônio como categoria de pensamento. *In*: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio:** ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 25-33.

PINTO, Helena. A Educação Patrimonial num mundo em mudança. **Educ. Soc., Campinas,** v. 43, e255379, p. 1-14, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/rn7z7jtnh3rx7kksLvHrjmf/?format=pdf&lang=pt Acesso em 02 de abril de 2024.

PRADO, Adriana L. S. Ação educativa patrimonial em sala de aula: Brasília – cidade inventada. **Cadernos RCC#22,** v. 7, n. 3, ago/2020. Disponível em: https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/ view/778/578 Acesso em 08 de abril de 2024.

SOBRINHO, Hugo C.; SILVA, Rosinaldo B. Cerrado: eixo pedagógico e patrimônio. *In:* JANUZZI, Vinícius P. *et al.* (orgs.). **Educação Patrimonial, Diversidade e Meio Ambiente.** DF - Governo do Distrito Federal: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2023.

ATENTADO DO 8 DE JANEIRO DE 2023 E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS DO DF

LUIZA CORRÊA MENDES[1]; CLARA MARGARIDA FERNANDES[2]; BEATRIZ MARTINS CAETANO[3]; Profa. Dra. LIZA BILHALVA MARTINS[4]; MSc. MARTA BONOW RODRIGUES[5]; Profa. Dra. ANDRÉA LACERDA BACHETTINI[6]

[1]Universidade de Brasília - 202032680@aluno.unb.br
[2]Universidade de Brasília - clara.margarida@aluno.unb.br
[3]Universidade de Brasília – beatriz.caetano@aluno.unb.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – lizabms@gmail.com
[5]Universidade Federal do Rio Grande – martabonow@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo a apresentação das atividades lúdicas realizadas com escolas de ensino fundamental do Distrito Federal, que aconteceram pelo projeto de Educação Patrimonial (EP) do Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI - Curso de Restauração e Conservação de Bens Culturais Móveis - UFPel).

Para as atividades práticas educativas foi concebida a parceria entre o LACORPI-UFPel e os cursos de Arquitetura/Urbanismo e Artes Visuais da Universidade de Brasília (UnB), por meio da qual ocorreu um Curso de Formação em Educação Patrimonial e Patrimônio Cultural, além da seleção de três bolsistas de graduação das Artes Visuais da UnB (as três primeiras autoras deste texto) para atuar junto à equipe de EP da UFPel nas ações com as escolas selecionadas.

O projeto de Educação Patrimonial foi idealizado como Meta 4 no Projeto LACORPI – Ação: *Patrimônio Cultural dos Palácios Presidenciais: valorização e promoção da democracia a partir da conservação-restauração dos bens culturais vandalizados do Palácio do Planalto"*[1] e teve como tema central o atentado do 8 de janeiro de 2023 e as obras de arte e bens patrimoniais vandalizados dentro das instituições que representam os três pilares da democracia brasileira: Poder Executivo, Legislativo e Judiciário[2]. A partir da proposta educacional, buscou-se a aproximação entre diferentes públicos na produção de conhecimento e valorização do patrimônio cultural brasileiro, especialmente em diálogo com o trabalho de restauração e conservação das obras vandalizadas, que foi realizado pelo LACORPI.

Com o apoio da Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação (GEAPLA) da Secretaria de Educação do Distrito Federal, três escolas foram designadas a receber o projeto, que acolheu cerca de 500 alunos de diferentes locais da rede pública do ensino fundamental do DF:

[1]Cadastrado como ação específica dentro do Projeto integrado cadastrado na UFPel sob o nome Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI), cuja ênfase está na extensão, mas contemplando, também, pesquisa e ensino. Tal Projeto-Ação do LACORPI foi idealizada e executada por este Laboratório, por meio de TED ente Universidade Federal de Pelotas e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que foi o órgão financiador. A proposta de restauração das obras vandalizadas no 8 de janeiro de 2023 partiu da Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais (DCPP) do Governo Federal – DF, IPHAN e UFPel. A coordenação geral do LACORPI-Brasília é da Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini e a coordenação adjunta, da Profa. Karen Velleda Caldas.

[2] Os ataques ocorreram nas sedes dos Três Poderes: Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal.

Centro de Ensino Fundamental 18 de Ceilândia, localizado em Ceilândia (DF), a região periférica mais populosa do DF; Centro de Ensino Fundamental CASEB, primeira escola do DF, localizada na Asa Sul de Brasília; e Centro Educacional Stella dos Cherubins Guimaraes Troi, localizada em Planaltina.

O principal objetivo das práticas educativas com as escolas foi compreender o ponto de vista dos grupos escolares de diferentes lugares do DF sobre o patrimônio local e nacional, proporcionando a discussão sobre o tema através dos contextos de restauração e conservação do patrimônio público.

2. METODOLOGIA

A metodologia para as atividades levou em consideração a idade do público (crianças de 6º e 8º ano do ensino fundamental), a quantidade de crianças, o tempo de execução de cada ação e a localização das escolas – importante aspecto para o sucesso dos resultados, uma vez que é fundamental entender a cultura e o lugar que as crianças habitam para que se conduza um diálogo mais horizontalizado.

A ação de Educação Patrimonial ocorreu no decorrer dos meses de agosto e setembro, sendo realizado o total de três atividades densas com o conteúdo didático-lúdico escolhido, resgatando a memória dos atentados de 8 de janeiro de 2023 e levando para a realidade histórico-cultural dos alunos os conceitos contemporâneos de patrimônio, e discussões sobre sua preservação e valorização. Todas as atividades houve a participação das três bolsistas da UnB e, em algumas, houve a participação da equipe de restauração do LACORPI e das professoras da UnB responsáveis pela parceria com a UFPel[3], além de professores e direção das escolas.

As atividades foram divididas em três momentos distintos:

1) EP 1: Diálogo sobre patrimônio – encontro didático pedagógico, que constou de uma roda de conversa com os alunos sobre o 8 de janeiro, com apresentação de imagens e com debates sobre os tipos de patrimônio material e imaterial brasileiro e encontrados dentro da realidade do aluno, além de apresentação das obras vandalizadas – passando pelos danos causados e chegando no processo de restauração. Esta atividade foi conduzida pela equipe principal de Educação Patrimonial e acompanhada pelas três bolsistas de Artes Visuais da UnB, além de restauradoras-conservadoras do LACORPI, membros do GEAPLA da Secretaria de Educação do DF e fotógrafo do projeto geral.
2) EP 2: Exposição imagética das obras e processo de restauração “LACORPI vai as escolas”[4]: com a parceria das bolsistas do projeto, foi montada uma miniexposição de fotos das obras vandalizadas, com ficha técnica e mapa de danos causados às obras que foram restauradas.
3) EP 3: Oficina de atividade lúdica “Brincando de ser restaurador(a) do patrimônio brasileiro”, sendo desenvolvidas com os alunos três diferentes

[3] Profa. Dra. Claudia da Conceição Garcia e Profa. Dra. Maria Cláudia Candeia de Souza (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UnB).
[4] Exposição idealizada pela equipe de Educação Patrimonial em parceria com o Prof. Lauer Alves Nunes dos Santos (Museologia - UFPel) e com Renan Silva do Espírito Santo (Design).

atividades artísticas práticas: “Galhos e Sombras”, “Quebra-cabeças/painel As Mulatas[5]”, “Miniaturas da Ânfora – Idria Majólica Italiana”[6].

- *Galhos e sombras*[7]: atividade inspirada na obra de mesmo nome (1970), do artista Frans Krajcberg. Para essa prática, os alunos[8] foram divididos em grupos. A tarefa consistia em reproduzir as sombras de galhos que eles tinham trazido utilizando uma lanterna fornecida pela equipe no início da atividade. As luzes eram, então, apagadas e os alunos deveriam iluminar os galhos sobre o papel para desenhar suas sombras, criando diferentes desenhos e formas. Eles foram orientados a coletar os galhos no chão e nos caminhos por onde passavam no dia a dia, sem danificar árvores. A pintura era inspirada nas sombras e os desenhos foram realizados com tinta acrílica atóxica à base de água, com pincéis e lápis, sobre folha branca tamanho A4. Como a atividade era em grupo, todos se ajudaram mutuamente. Enquanto um aluno segurava a lanterna, outro segurava o galho, e um terceiro desenhava. Nesta segunda etapa, os alunos puderam pintar os desenhos formados pelos galhos da maneira que desejassem.
- *Quebra-cabeça/painel “As Mulatas”*[9]*:* atividade inspirada na pintura “As Mulatas” ou “As Mulatas `à Mesa” (1962), de Emiliano Di Cavalcanti. Nesta atividade, eram formados grupos e cada aluno recebeu uma, das 72 peças replicadas em papel impresso em P&B, com os contornos da pintura do quadro. O objetivo da prática era que os alunos identificassem e compartilhassem entre si as cores produzidas durante o processo de pintura, e a posterior montagem das peças do quebra-cabeças para a produção da “obra” – uma réplica lúdica da pintura de Di Cavalcanti. A ideia era que as misturas das cores fossem processos criativos e compartilhados, trazendo a discussão do patrimônio brasileiro pertencente a todos, durante a execução da pintura. Apesar de se instigar a aproximação das pinturas das crianças à obra original, em cores e formatos, proporcionou-se a liberdade para o uso da imaginação de cada criança, considerando gostos e experiências pessoais.
- *Miniaturas da Ânfora – Idria Majólica Italiana (provável séc. XIX-XX)*[10]: foram distribuídas, entre os grupos de alunos, réplicas em miniatura em cerâmica/gesso, da ânfora - Idria Majólica restaurada pela equipe do LACORP, e materiais para pintura. As miniaturas apresentavam fraturas, mimetizando o ocorrido, em uma pequena escala, com a peça original. Cada grupo de crianças receberam uma réplica em miniatura da ânfora quebrada e deveriam, juntos, criar um design próprio e restaurá-la. Ela deveria ser colada e pintada com as mesmas tintas e pincéis utilizados na atividade do quebra-cabeças.

[5] Salientamos que o nome da pintura “As Mulatas” ou “As Mulatas à Mesa” (1962), de Emiliano Di Cavalcanti, é um nome atribuído, o autor da obra não a nominou. Ressaltamos, ainda, que não entraremos, aqui, nas discussões que envolvem a problemática racial desta obra – especialmente no que concerne ao seu nome atribuído.
[6] As três obras foram vandalizadas durante o ataque ao Palácio do Planalto e foram restauradas pela equipe do LACORPI.
[7] Atividade idealizada por Letícia Nörnberg Maciel e Liza Bilhalva Martins.
[8] Utilizaremos o masculino como plural, levando em conta a limitação de espaço para a escrita.
[9] Atividade idealizada por Letícia Nörnberg Maciel.
[10] Atividade idealizada por Karen Velleda Caldas e a produção das mini-ânforas ficou a cargo do bolsista do LACORPI-UFPel, Antônio Ramos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A abordagem didática-lúdica foi um facilitador para capturar o interesse e atenção dos estudantes com as atividades artísticas e práticas ministradas no projeto. Um fator importante a ser mencionado foi a presença das restauradoras do LACORPI nas principais atividades realizadas.

Houve grande engajamento e curiosidade dos alunos em saber mais sobre o processo de restauração das obras, e surgiam perguntas como “Qual a obra mais difícil de restaurar?”, por exemplo.

Tanto as escolas, quanto os estudantes e a comunidade têm o interesse genuíno em dar continuidade ao projeto de Educação Patrimonial nos anos a seguir.

Os impactos gerados pelo projeto em primeira instância são as discussões e introjecções sobre o patrimônio cultural pelos estudantes, mas, em uma escala maior, o projeto alcança a comunidade além das escolas, alunos e corpo docente: o projeto alcança familiares dos alunos e corpo docente, equipe de terceirizados das escolas, entre outras pessoas e coletivos que estão em comunicação com os grupos de estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES

Perante o ocorrido do 8 de janeiro de 2023, um ataque direto à democracia brasileira, observa-se a urgência de se pensar a Educação Patrimonial enquanto movimento interdisciplinar no ambiente escolar.

O projeto realizado foi uma importante ferramenta para o reconhecimento, identificação e valoração do patrimônio cultural brasileiro para os alunos das escolas públicas do DF. É sempre fundamental lembra que só cuidamos daquilo que conhecemos e que nos é importante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINTO, Helena. A educação patrimonial num mundo em mudança. **Educação & Sociedade** [online]. 2022, v. 43 [Acessado 4 Outubro 2024], e255379. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.255379>. Acesso em 22 de abril de 2024.

COSTA, Célia. Educação patrimonial: um conceito em construção. **RELA cult - Revista latino-americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. V. 05, ed. especial, p.(1-9), mai., 2019, artigo nº 1565. Disponível em <claec.org/relacult> Acesso em 22 de abril de 2024.

GARCIA, Cláudia, *et al*. A Caixa patrimonial: um projeto de educação patrimonial para as escolas do Distrito Federal. **Revista Com Cemso #20**, V. 07, n° 01, p. 100-112, mar., 2020.

MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BNCC na educação infantil: Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas. 2019. Disponível em: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/06/BNCCEI_interativo_final.pdf Acesso em 29/09/2024.

PESQUISA DE PÚBLICO: CONHECENDO OS VISITANTES DO MUSEU DO DOCE.

MARTA CALDEIRA PACIOS[1];RICHARD MARTINS SILVEIRA[2]; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL[3].

[1]Universidade Federal de Pelotas –martacalpacios@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - richardmartinssilveira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar os resultados obtidos em uma pesquisa que foi aplicada aos visitantes do Museu do Doce da UFPel, entre os meses de novembro de 2023 e fevereiro de 2024. Através de um questionário, elaborado por um estagiário do Bacharelado em Turismo em conjunto com a direção do Museu do Doce, contendo 13 perguntas fechadas e abertas sobre fatores demográficos (conjunto de dados relativos a aspectos populacionais - idade, gênero, classeeconômica, profissão), sobre a visitação ao museu e informações gerais.O final da vista é oferecido ao visitante a possibilidade de responder a pesquisa. Com as resposta o Museu do Doce consegue ter um retorno do público, mapeando quem é o visitante da instituição, assim como abrindo espaço para opiniões, sugestões e críticas.

Não existe museu sem público. Pode-se conhecer quem é esse público estudando vários aspectos de sua composição – se é principalmente de turistas, de moradores do entorno, de jovens, de escolares, de idosos; se é um pequeno número ou se é volumoso. Esses são apenas alguns de tantos outros aspectos que envolvem a caracterização do público (MUSEUS E PÚBLICO, 2021).

Com o prédio tombado pelo IPHAN em 1977, foi criado pela portaria do reitor n. 1.930 de 30 de dezembro de 2011 e aberto ao público em maio de 2013, o Museu do Doce foi concebido como um processo museológico inovador, orientado para o questionamento, com o objetivo de estimular a criatividade e a elaboração de novos conceitos que estejam em sintonia com as demandas do mundo contemporâneo, desenvolvendo iniciativas educacionais e comunitárias, incentivando que a comunidade se aproprie deste bem cultural, tendo como vetor a tradição doceira de Pelotas e região (GASTAUD, 2014).

O Museu do Doce ao longo de onze anos de funcionamento realizou apenas duas pesquisa de público. A primeira foi aplicada no ano de 2014, enquanto ocorriam exposições temporárias. E, a ultima pesquisa foi aplicada com os visitantes da exposição de longa duração “Entre o sal e o açúcar: o doce através do sentidos”. Conhecer seu público real e potencial é um dos grandes desafios dos museus e instituições culturais. Conciliar o trabalho cotidiano com o processo sistemático de investigação e estudos de públicos, requer planejamento e disposição por parte das equipes (PERCEBE, 2016). O Museu do Doce possui um público muito diversificado, de diferentes idades e lugares, sendo conhecido por turistas que exploram o espaço e conhecem a história da cultura doceira da região. No ano de 2023 foram recebidos 16.766 visitantes, conforme tabela abaixo:

Figura 1: Público visitante do Museu do Doce da Ufpel em 2023

Período	Público visitante	Observações
03/01 a 28/01	746	
31/01 a 25/02	579	
28/02 a 25/03	481	
28/03 a 22/04	764	
25/04 a 01/06	1.157	
02 a 18/06	3.134	Fenadoce
20/06 a 15/07	977	
18/07 a 12/08	1.186	
15/08 a 20/08	2.433	Semana do Patrimônio – Fortes chuvas durante a semana, cancelamento da visita de escolas, durante a semana
22/08 a 23/09	1.687	Primavera dos Museus
26/09 a 21/10	1.499	
24/10 a 18/11	934	
21/11 a 09/12	779	
10/12 a 30/12	410	
Total	**16.766**	

Relatório anual 2023 - Museu do Doce da UFPel

Fonte: Relatório Anual, Museu do Doce UFPEL, 2023

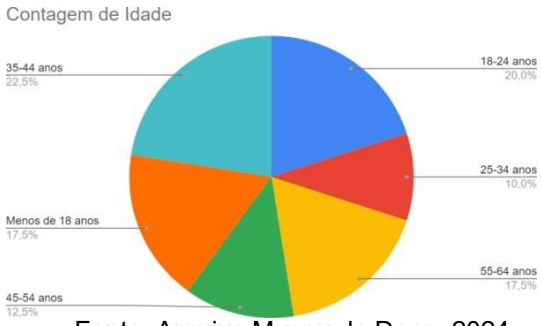
2. METODOLOGIA

Sua aplicação deu-se entre 29 de novembro de 2023 a 8 de fevereiro de 2024, tendo sido respondido, de forma voluntária, por 40 visitantes. O questionário, impresso, era entregue aos visitantes após a visita - mediada ou não - pelo estagiário responsável pela aplicação da pesquisa. No final do período de pesquisa ocorreu a tabulação dos dados gerando gráficos para ilustrar os resultados foram gerados através do Excel e do Google forms para as perguntas que tiveram mais de uma resposta da mesma pessoa.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados nos mostram os seguintes dados: Em relação a idade dos visitantes, é possível identificar que 22,5% dos respondentes possuem idade que varia entre 35 - 44 anos, 20% variam entre 18 - 24 anos, 17,5% foram pessoas menores de 18 anos, 17,5% variam entre 55 - 64 anos, 10% dos respondentes variam entre 25 - 34 anos e 12,5% eram pessoas entre 45 - 54 anos. De acordo com esses dados é possível concluir que a faixa etária principal dos respondentes foi de 35-44 anos (figura 1).

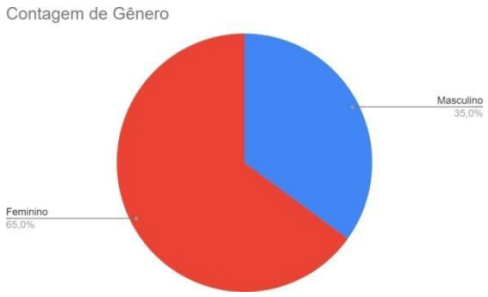
Figura 1- Gráfico 1 - Pesquisa de público Museu do Doce: Faixa Etária



Fonte: Arquivo Museu do Doce, 2024.

Quanto a definição de gênero é possível ver que 65%se identificaram como gênero feminino, 35% masculino (figura 2).

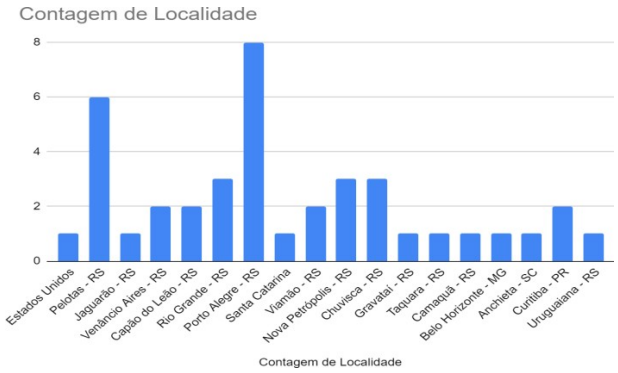
Figura 2: Gráfico 2 – Pesquisa de público: Gênero



Fonte: Arquivo Museu do Doce, 2024.

Quanto ao local de moradia, 34 respondentes são do estado do Rio Grande do Sul, sendo as cidades mais citadas Porto Alegre e Pelotas (oito e seis pessoas respectivamente), cinco pessoas de fora do estado e uma de fora do Brasil (figura 3).

Figura 3: Gráfico 3 - Pesquisa de Público: Localidade



Fonte: Arquivo Museu do Doce,2024.

Além dos 3 itens apresentados aqui também há informações sobre a escolaridade, ocupação, frequência de visita ao museu, motivação da visita, contribuição para experiência no Museu, informações sobre o Museu do Doce, recomendação do museu a família/amigos, avaliação da experiência geral no

museu do doce, aspectos específicos de melhorias e interesse em retornar a instituição.

4. CONSIDERAÇÕES

A aplicação da pesquisa de público tem o objetivo de obter resultados que serãoanalisados e discutidos visando a avaliação e posterior qualificação das ações do museu como um todo. Repensar as mediações, a comunicação e a divulgação, os horários de funcionamento, duração das exposições, acessibilidade, entre outros itens. Analisando a tabela do relatório anual do Museu do Doce do ano de 2023, o número total de visitantes neste mesmo período da pesquisa aplicada foi de 1.325, ou seja, tendo em vista que ainda não foram computados o número total de visitantes do ano de 2024, o número de respondentes pode ser considerado pequeno para uma avaliação mais precisa. O fato de a pesquisa ter sido realizada em um período de férias escolares pode ter influenciado na quantidade de respostas obtidas. A utilização desta pesquisa auxiliou o Museu do Doce a conhecer melhor seu público, suas opiniões e sugestões, contribuindo para uma maior participação dos visitantes e futuramente pensar em novos questionários e avaliações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GASTAUD, CARLA RODRIGUES et al. Do sal ao açúcar: as ações educativas do Museu do Doce da UFPel (Universidade Federal de Pelotas). Expressa Extensão, v.19, n.2, p.91-105, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/4954 Acessado em: 12 de agosto de 2024.

PERCEBE; BOAS PRÁTICAS. Porque os museus devem conhecer seus visitantes e públicos potenciais. 2016. Disponível em: https://www.percebeeduca.com.br/files/uploads/downloads/Percebe-pesquisadepublico-2016-dupla-pdf.pdf
Acessado em: 13 de agosto de 2024.

MUSEUS E PÚBLICO. Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e- programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/museus-publico Acessado em: 13 de agosto de 2024.

MOSTRA CINEMA ALÉM DA IMAGEM E A RECEPÇÃO DE FILMES COM RECURSOS DE ACESSIBILIDADE PELO PÚBLICO

MAYCOL PAIXÃO BASTOS[1]; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – maycolpaixao@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Cine UFPEL é a sala de cinema mantida pela Universidade Federal de Pelotas. Desde 2015 se dedica à exibição de obras fílmicas que recebem pouca atenção do mercado exibidor local. É uma sala coordenada pelo Prof. Dr. Roberto Cotta, com tutela da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Conta com locação para 86 pessoas, e tem sua grade de exibição composta por projetos e cineclubes diversos. Sua operação conta com a participação de alunos bolsistas e voluntários, e a experiência cinematográfica oferecida é sempre gratuita.

A mostra Cinema Além da Imagem surgiu em 2009, com o objetivo de levar produções Amazonenses ao público cego e surdo, através do tratamento especial dos filmes envolvidos com janela de Libras, audiodescrição e legendas. Em sua 5º edição, foi contemplado pelo Edital 001/2023, audiovisual, da Lei Paulo Gustavo. Contou com sessões em cidades espalhadas por todo território nacional; no Estado do Rio Grande do Sul, as cidades de Pelotas e Porto Alegre foram escolhidas para a exibição da mostra. O projeto é uma realização do Conselho Estadual de Cultura do Amazonas, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, Governo do Amazonas, Ministério da Cultura e Governo Federal.

Sua sessão no cine UFPEL aconteceu no dia 30 de Agosto de 2024. Fizeram parte de sua programação 12 filmes de curta metragem, com durações entre 1 e 17 minutos. Dentre as temáticas predomina o enfoque para lendas regionais e filmes de humor. A mostra contou também com a possibilidade de utilização de vendas nos olhos para o público vidente, a fim de os aproximar da experiência que os espectadores cegos têm ao acessar às obras através da audiodescrição.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa, baseada no método de observação participante, a partir do objetivo de compreender um fenômeno social complexo, que é a interação do público com as tecnologias de acessibilidade empregadas, a fim de compreender os seus impactos na recepção das obras. Tais métodos permitem maior aproximação com o assunto analisado, como descreve Proença:

> [...] Na observação participante o pesquisador vivencia pessoalmente o evento de sua análise para melhor entendê-lo, percebendo e agindo diligentemente de acordo com as suas interpretações daquele mundo; participa nas relações sociais e procura entender as ações no contexto da situação observada. (PROENÇA, 2007 p.09)

Fazem parte do presente texto contribuições de Nathanael Leitão de Carvalho (2019), cuja pesquisa debate o papel do som para inclusão de deficientes visuais, Vera Lúcia Santiago Araújo (2011), que discute a implementação da Audiodescrição no filme *O Grão (2007),* e Wander de Lara Proença (2007), que discute em seu trabalho o método de observação participante.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente a mostra fora agendada para o dia 16 de Agosto de 2024, uma sexta-feira à noite, tendo sua divulgação feita através da rede social *Instagram* do Cine UFPEL. Entretanto, devido ao não comparecimento de público no dia do evento, decidiu-se que este seria reagendado, com uma nova divulgação sobre seu conteúdo, para duas semanas a partir dali.

No dia 30 de Agosto, a exibição ocorreu, logo após uma outra mostra que estava agendada, chamada Cine UFPEL para idosos. Convites foram feitos pessoa a pessoa, para que o público da sessão anterior se mantivesse pelo espaço para assistir à mostra seguinte, dando ênfase à temática da cultura amazonense abordada, e ao trabalho cuidadoso que havia sido feito de acessibilizar os filmes, para que mais pessoas os pudessem acessar Brasil afora. Parte delas se interessou por assistir a mostra seguinte, e gostaram da ideia de imersão trazida pelo uso das vendas. Todas as que estavam disponíveis foram utilizadas pelos espectadores, que assim puderam conhecer os filmes a partir da audiodescrição.

> A audiodescrição (AD) é uma modalidade de tradução audiovisual (TAV) que se constitui em um recurso de acessibilidade desenvolvido para atender as necessidades de pessoas com deficiência visual. A AD de filmes consiste na descrição das informações que apreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos, nem na trilha sonora, tornando-se assim acessível também para quem não enxerga. (ARAÚJO, 2011)

Além de quem já estava no Cine UFPEL naquela tarde, apenas uma espectadora chegou após a sessão ter iniciado, compondo assim um público de aproximadamente 12 pessoas no total. Durante os filmes foi possível notar que os espectadores variaram entre manter-se de olhos vendados, escutando às ambientações e audiodescrição com atenção, e espiar o conteúdo que estava em tela. Infelizmente não estiveram presentes cegos ou surdos nesta segunda exibição, para aproveitarem as acessibilidades que lhes eram direcionadas, entretanto, o impacto em quem esteve presente se demonstrou muito positivo. Ao deixar a sessão, deixaram comentários sobre terem gostado muito dos filmes e da experiência.

Uma nova exibição foi agendada para o dia 11 de Outubro de 2024, para acontecer no Auditório da Reitoria do campus Anglo da UFPEL. Espera-se que nesta nova sessão estejam presentes espectadores cegos e surdos, graças às novas divulgações terem sido feitas de forma mais focada a estas comunidades, com o apoio de profissionais do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFPEL. Tendo em vista que grande parte das mídias em circulação hoje não passam por processos de acessibilização de seus conteúdos, é de grande

importância que os filmes da mostra Cinema Além da Imagem possam completar seu papel, chegando ao público a qual se destinava.

As exibições da mostra são uma oportunidade única de compartilhamento de cultura amazonense para outros brasileiros, principalmente de regiões afastadas do norte. Isso possibilita a ampliação do imaginário popular sobre as riquezas da cultura nacional, e garante que as tradições regionais continuem vivas, se espalhando, ganhando novas faces e peculiaridades, através de cada meio onde é compartilhada. Além disso, as tecnologias de acessibilidade empregadas são fundamentais para que essa difusão cultural não se limite a apenas ouvintes e videntes. Como descreve, Carvalho:

> O cinema é uma arte multissensorial, com áudio e vídeo operando juntos. Sendo assim, deveria ser lúcido a todos a responsabilidade social que o cinema tem, uma vez que é a única arte capaz de se fazer acessível a deficientes visuais e auditivos simultaneamente. É a arte que consegue chegar a todo e qualquer público, pois as bandas (som e imagem) se complementam e preenchem as lacunas deixadas pela outra. (CARVALHO, 2019 p.63)

4. CONSIDERAÇÕES

A sessão realizada no Cine UFPEL da 5ª mostra Cinema Além da Imagem mostrou que quando o público se dispõe a conhecer os produtos culturais nacionais, há satisfação com as histórias que são descobertas. Tantas lendas que se escondem ainda do imaginário popular por não terem sido contadas de outra forma, senão a tradição oral, podem através do cinema encontrar novos horizontes para se espalhar.

É possível notar que chamar a atenção do público para a mostra foi um desafio. A primeira sessão de exibição não teve participantes, e mesmo na segunda, a sala de cinema ficou aquém de sua capacidade. É possível elaborar novos trabalhos de pesquisa para ponderar o porquê disso acontecer, tendo em vista que sessões de outros projetos e cineclubes do Cine UFPEL frequentemente lotam as salas com pessoas interessadas em conhecer os filmes exibidos.Teria acontecido um problema na comunicação sobre a existência da mostra? A comunidade local não se interessa por conhecer a cultura de outras regiões brasileiras? Ou teriam os recursos de acessibilidade afastado o público, talvez por não estarem familiarizados com sua presença nos filmes?

A partir da próxima exibição agendada para o dia 11 de Outubro de 2024, poderão ser feitas novas análises e considerações sobre a recepção dos filmes, principalmente se nela estiverem presentes espectadores cedos e surdos, como era o principal objetivo da mostra desde o início. Ainda que outras perguntas possam ser elaboradas a partir da experiência obtida até aqui, é válido retomar que, para quem esteve presente, a sessão foi gratificante, e possivelmente enriquecedora. O acesso gratuito possibilitado pelo Cine UFPEL a obras como as presentes nesta mostra é uma ferramenta poderosa para resistência da pluralidade cultural brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, V. L. S. **Cinema de autor para pessoas com deficiência visual: a audiodescrição de O Grão**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-18132011000200008 . Acesso em: 10 out. 2024.

CARVALHO, N. L. **A arte de escutar Cinema: o som como ferramenta de inclusão para deficientes visuais**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Departamento de Comunicação Social – Bacharelado em Jornalismo, 2019. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46061/46061.PDF. Acesso em: 8 out. 2024.

DIVERSA AM. **Cinema além da imagem: Mostra inclusiva de curtas amazonenses percorre o Brasil.** Política Diversa, 13 ago. 2024. Disponível em: https://www.politicadiversa.com.br/noticia/cinema-alem-da-imagem-mostra-inclusiva-de-curtas-amazonenses-percorre-o-brasil. Acesso em: 10 out. 2024.

PROENÇA, W. L. O Método da Observação Participante: Contribuições e aplicabilidade para pesquisas no campo religioso brasileiro. **Dossiê Religião**, n. 4, p. 1-23, abr./jul. 2007. Organização: Karina K. Bellotti e Mairon Escorsi Valério. ISSN 1981-1225. Disponível em: https://unicamp.br/~aulas/Conjunto%20III/4_23.pdf . Acesso em: 9 out. 2024.

LITERATURA E FILOSOFIA COMO TERAPIA PARA VIOLÊNCIA

MIGUEL MARQUES LIMA DE FREITAS[1]; PAULO LISANDRO AMARAL MARQUES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– miguelmarques997@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – plamarques@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a temática da violência, explorando suas manifestações nos mitos gregos, com foco na relação entre Aquiles e Heitor na *Ilíada* de Homero. A obra retrata o conflito entre gregos e troianos, revelando profundas implicações emocionais e sociais que permeiam a narrativa. A pesquisa investigou também o drama de Caim e Abel, destacando como a violência pode nascer no seio familiar e as trágicas consequências desse nascimento. Além disso, a análise se estende aos ensinamentos de Sócrates, conforme registrados nas obras de Platão, especialmente no diálogo *Críton*. Nesse contexto, busca-se compreender como a razão pode oferecer respostas à violência, contrastando com os impulsos de vingança presentes na obra de Homero. No diálogo, Sócrates se posiciona contrariamente à noção de vingança, evidenciando uma revolução ética. A trajetória de Sócrates é marcada por sua condenação injusta por corromper a juventude, resultando em uma sentença de morte imposta por seus inimigos. Embora tenha a possibilidade de fugir com a ajuda de seus amigos, entre eles Platão, ele decide, de forma heroica, não exercer 'violência' contra as leis de Atenas, mesmo que estas sejam injustas. Xenofonte, em *Memoráveis*, relata essa postura. A problematização que se apresenta é: *Como a violência é interpretada e respondida ao longo da história, tanto na literatura clássica quanto na filosofia e na religião cristã*. O objetivo principal é compreender a origem da violência nas relações humanas e as propostas filosóficas que buscam alternativas, enfatizando a transição do entendimento da vingança para a persuasão e o amor como resposta. A base teórica deste trabalho é construída a partir de fontes bibliográficas que abordam essas temáticas, ressaltando a complexidade da violência e suas repercussões nas interações humanas. Assim, a pesquisa se insere nas áreas de literatura, filosofia e estudos religiosos, promovendo um diálogo intertextual que enriquece a discussão sobre a natureza humana e a natureza da violência.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise qualitativa de textos clássicos e filosóficos que abordam a temática da violência. As obras selecionadas incluem a *Ilíada* de Homero, "*Críton*" de Platão e passagens relevantes da Bíblia, localizadas no *Gênesis* e no *Evangelho de Mateus*. O procedimento metodológico envolveu leituras críticas, interpretações e anotações dos principais argumentos e

conceitos presentes nesses textos. Foi realizada uma revisão bibliográfica, na qual foram identificados trechos significativos que evidenciam a manifestação da violência nas relações humanas. A análise crítica foi orientada pela busca de uma articulação entre as ideias dos autores, com o objetivo de promover uma compreensão mais profunda das respostas filosóficas à problemática da violência. Essa abordagem permite não apenas a coleta de dados, mas também a construção de um diálogo intertextual.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A leitura da *Ilíada* de Homero revela como a vingança é um dos principais combustíveis para a violência. A narrativa de Caim e Abel demonstra que a violência pode surgir em contextos inesperados, como o ambiente familiar, mostrando que o aquele que ama também pode cometer violência. A filosofia de Sócrates oferece um caminho alternativo ao propor a recusa da vingança e reconhecer que todos estão sujeitos a cometer a violência, Sócrates enfatiza a importância da persuasão e da justiça, num caminho contra este mal extremamente presente na história da humanidade. A escolha de Sócrates de aceitar a pena de morte ilustra a força ética que desafia a impulsividade da violência. Os ensinamentos cristãos, especialmente os de Cristo e explicados pelo filósofo Santo Agostinho, radicalizam o amor como resposta à violência. A máxima de amar os inimigos propõe uma transformação ética nas relações humanas, ressaltando que as ações devem derivar da raiz do amor. Em resumo: os resultados indicam que a violência é um fenômeno complexo, manifestando-se em diversas esferas. A análise dos textos clássicos não só compreende suas manifestações, mas também aponta alternativas para sua superação, estabelecendo conexões entre as visões de diferentes autores sobre violência, justiça e amor.

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho analisou a violência nas relações humanas, integrando perspectivas da literatura clássica, da filosofia e dos ensinamentos religiosos. Foi possível perceberque, apesar de ser uma constante histórica, a violência pode ser respondida de várias formas, como a pesquisa nos mostra: através da vingança, da persuasão, da justiça ou do amor. A inovação reside na articulação dessas esferas, demonstrando como cada uma contribui para a compreensão e superação da violência. A exploração da *Ilíada* de Homero, da narrativa de Caim e Abel e das reflexões de Sócrates e Santo Agostinho revela uma transição do extremo da vingança até o cume de outro extremo como resposta: o amor. A pesquisa revela a complexidade do fenômeno da violência e a necessidade de respostas éticas diante de tal problema. Por fim, ao analisarmos essas respostas, aprendemos que a história da violência é, de certa forma, a história da humanidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia.** Tradução de Ivoni Castilho Benedetti. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

COPLESTON, Frederick. **Uma História Da Filosofia - Vol. I.** Tradução de Augusto Caballero Fleck, Carlos Guilherme e Ronald Robson. 1. ed. São Paulo: Vide, 2021.

HOMERO. **Ilíada**. Tradução de Frederico Lourenço. 1. ed. São Paulo: Penguin-Companhia, 2013.

JOHNSON, Paul. **Sócrates: um homem do nosso tempo**. Tradução de Leila Kommers. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SERTILLANGES, Antonin-Dalmace**. A Vida Intelectual.** Tradução de Roberto Mallet. 1. ed. São Paulo: Kírion, 2019.

"E EU NÃO SOU UMA MULHER?": REFLEXÕES SOBRE O FEMINICÍDIO DE MULHERES NEGRAS A PARTIR DE BEATRIZ NASCIMENTO

MILENE DO NASCIMENTO PEREIRA[1]; JOSY DIAS ANACLETO[2];

[1]Universidadade Federal De Pelotas – millene348nascimento@gmail.com
[2]Universidadade Federal De Pelotas – josy.anacleto@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um recorte da palestra apresentada na 1ª edição do evento Julho das Pretas ocorrido em 2024, vinculado ao Projeto Círculo de Estudo das Práticas Antirracistas (Cepranti), com o título "Kilombo Urbano de Pelotas e as Práticas Ancestrais" organizado pela bolsista de iniciação a extensão, Milene e pela colaboradora do projeto Camille, estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A palestra resgatou questões de ancestralidade presente dentro de espaços como quilombos e aquilombamentos, e o respeito e preservação da mulher negra. Nesse viés, falar em quilombos é pensar nas obras de Beatriz Nascimento, uma das precursoras do estudo sobre esse tema no Brasil. A biografia da autora, assassinada em 1995 pelo marido de uma amiga que sofria violência doméstica, nos faz refletir sobre a questão do feminicídio de mulheres negras em nosso país.

Beatriz Nascimento era uma mulher negra, historiadora, militante e ativista no movimento negro. A partir de sua morte foi dada uma notoriedade aos casos de feminicío de mulheres negras no Brasil, tendo em vista as reivindicações feitas pelo movimento negro[1]. Nessa perspectiva, cabe destacar que o conceito de "femicídio" é compreendido conforme a socióloga sul-africana Diana Russel que cunhou o termo em 1970, com o intuito de nominar as violências e assassinatos sofridos por mulheres em razão do gênero (CARVALHO, 2022).

No Brasil, apenas em 2015 a Lei do Feminicídio 13.104/2015 (BRASIL, 2015), que torna o homicídio contra mulher um ato hediondo, passa a vigorar. Anterior a esta, há a Lei Maria da Penha 11.340/2006 (BRASIL, 2006), voltada contra a violência doméstica sofrida pela mulher.

Nesse contexto, o objetivo deste resumo é discutir as disparidades entre o feminicídio sofrido por mulheres negras em comparação a mulheres brancas, tanto no âmbito legislativo quanto no âmbito social, evidenciando o ciclo de violências perpetradas pelo racismo estrutural que afeta a vida de mulheres negras no Brasil.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de uma análise documental (GIL, 2008), de sites como o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Organização Mundial da Saúde (OMS), Portal Geledés e Fundação Getúlio Vargas (FGV), livros, artigos, teses e dissertações. A análise tem caráter qualitativo exploratório (GIL, 2008), considerando ainda os dados percentuais presentes nas plataformas analisadas.

Considerou-se o aporte teórico do feminismo negro, a partir das autoras Sueli Carneiro (2003), bell hooks (2018) e Lélia Gonzalez (2020), que aborda

[1] A reivindicação pela divulgação de seu falecimento foi algo inevitável, considerando sua notória trajetória no movimento negro. Ainda assim, suas obras só tomaram visibilidade nacional décadas mais tarde, fazendo com que seu nome entrasse para o Livro dos Herois e Heroínas da Pátria no ano de 2023.

sobreposições de diferentes formas de opressão, como o racismo e o sexismo, que recaem sobre grupos considerados marginalizados. Este entendimento cria uma reflexão acerca das vítimas de feminicídio, deixando evidente que o racismo empurra as mulheres negras para o lugar da desumanização, tornando suas dores e violências algo naturalizado e ignorado pela sociedade (CARNEIRO, 2003).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Observa-se o conceito de gênero, partindo de dois pressupostos: o primeiro discute o gênero como uma diferenciação de sexos, anatômica e biológica: machos e fêmeas; o segundo associa o gênero como uma construção sócio-histórico-cultural. Sabendo que toda teoria exige uma significação no meio social, é possível afirmar que ambos pressupostos coexistem. O primeiro justifica a teoria científica, o segundo, a identificação e associação social e cultural do sujeito, tanto a que ele próprio se atribui, quanto a que a sociedade irá lhe atribuir (ROSA, 2011). Neste sentido torna-se necessário entender o posicionamento dos sujeitos - dar voz a estes -, pois não vivemos em um sistema homogêneo, cada grupo parte de um pressuposto, que determina suas vertentes.

O mesmo sentido é associado no conceito de “feminismos”, que partem de diferentes vertentes (feminismo branco, negro, trans, liberal, conservador, entre outros), tendo por consequência, diferentes lutas dentro do movimento. Portanto, os enfrentamentos são afetados por essas vertentes, mas as políticas públicas não visibilizam essas singularidades, bem como não abrangem todas as pessoas de forma equitativa.

Compreendendo as teorias feministas destaca-se que, não só a construção patriarcal, mas uma organização hierárquica social, imposta desde a colonização, válida até os dias atuais, posiciona respectivamente o homem branco no topo da pirâmide, em seguida a mulher branca, em seguida o homem negro, e por último a mulher negra.

Entendendo o feminicídio dentro dessa perspectiva de construção patriarcal e organização hierárquica social de repressão contra a mulher que mais mata no mundo, vemos o Brasil incluído em um ranking mundial de países com alto índice de feminicídios, ocupando o 5° lugar, segundo a Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2019), sendo a mulher negra a que mais sofre com o feminicídio no país (GELEDÉS, 2023). Os números alarmantes do feminicídio contra a mulher negra só reforçam o quanto não há equidade nem de gênero, nem racial na sociedade.

Nesse entendimento, cabe destacar que a mulher negra é a que recebe os salários mais baixos, trabalhando em cargos considerados subalternos e de baixa escolarização no país. Também compõe o percentual de 90% das mulheres que se tornaram mães solo no Brasil entre 2012 e 2022[2], evidenciando que a solidão da mulher negra não é por acaso, não só no sentido de afetividade, mas considerando as condições que lhe são oferecidas.

Essa hierarquia, racista e sexista, cria uma dupla opressão: racial e de gênero, que rotula mulheres negras desde seu nascimento até seu desenvolvimento social (GONZALES, 2020). É pré determinado o futuro que essas mulheres irão seguir, não viabilizando condições de ascensão social, reprimindo seus Direitos Humanos, considerando a negligência e objetificação sobre seus corpos - neste caso em níveis superiores comparados a mulheres brancas -, e silenciando suas vozes, ou seja, negligenciando também seu direito de denúncia perante a violência sofrida. Tudo

[2] Pesquisa realizada em 2023 pelo Instituto Brasileiro de Economia FGV IBRE.

isso nos leva a refletir uma linha do tempo, que revela um passado em que mulheres negras eram alvo de uma violência não velada (vítimas de estupro durante período escravocrata), que deu origem ao fenômeno conhecido hoje como miscigenação[3].

É notória a disparidade percentual no número de violências sofridas por mulheres negras no Brasil, compondo 61,1% das vítimas de feminicídio, sendo 71% de idades entre 18 e 44 anos. Crianças negras também são alvo de violência, compondo 56,8% de vitimas de abuso sexual de 0 a 13 anos (FBSP, 2023). As taxas de denúncias realizadas por mulheres negras são mais altas, em comparação a denúncias realizadas por mulheres brancas. As medidas protetivas, no entanto, não são tão eficientes para elas, evidenciando uma maior vulnerabilidade à violência, enfrentando desafios como o medo de retaliação por parte dos agressores (normalmente cônjuges). “Essas mulheres quando batem na porta de uma delegacia para denunciar são, em grande parte dos casos, descredibilizadas, desencorajadas de denunciar e mandadas de volta para casa junto aos seus agressores” (O GLOBO, 2022, p.1).A pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Juliana Brandão, afirma que a sociedade tem a leitura equivocada de que a mulher negra é aquela que “aguenta o tranco”, Não se tem solidariedade sobre seus sentimentos, nem sobre seus corpos mais suscetíveis do ponto de vista de violação de direitos (GELEDÉS, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES

O cenário do feminicídio de mulheres negras no Brasil, revela a profundidade das desigualdades que interseccionam raça e gênero. A frase de Sojourner Truth, “E eu não sou uma mulher?”[4] sintetiza a desumanização histórica que mulheres negras enfrentam. Essa investigação apontou o recorte racial entre mulheres negras e brancas, devido ao impacto do racismo estrutural.

É imprescindível ressaltar as experiências dos demais grupos de mulheres (indígenas, trans, lésbicas,…), que enfrentam múltiplas camadas de violência. O não reconhecimento dessa diversidade compromete o enfrentamento eficaz dessas violências. Pesquisas futuras devem ampliar a compreensão de uma sociedade em que todas as mulheres tenham seus direitos efetivamente garantidos através de políticas públicas equitativas, que combatam também o racismo e sexismo enraizados nas violências de gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Câmara dos Deputados. Brasil Tem a Quinta Maior Taxa de Feminicídio do Mundo. 2019. Disponível em: https://www.camara.leg.br/tv/553531-brasil-tem-a-quinta-maior-taxa-de-feminicidio-no-mundo/#:~:text=O%20Brasil%20tem%20a%20quinta,Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%2D%20OMS. Acesso em: 12.09.2024.

BRASIL. Lei do Feminicídio: LEI Nº 13.104, DE 09 DE MARÇO DE 2015. Disponível em: https:// www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm. Acesso em: 16.09.2024.

[3] Segundo Lélia Gonzalez, ideologias nacionais da existência de uma democracia racial, tendo como base a miscigenação, são discursos que naturalizam a experiência da escravidão, apagando a violência sofrida por mulheres negras.
[4] In.: A História de Sojourner Truth, a escrava do Norte, escrito por Olive Gilbert.

BRASIL. Lei Maria da Penha: LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 16.09.2024.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em Movimento. Estudos Avançados, v. 17, p. 117-133, 2003.

CARVALHO, Adriana. A Origem do Feminicídio. JusBrasil, 2022. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-origem-do-feminicidio/1767201109. Acesso em: 11.09.2024.

FGV. Fundação Getulio Vargas. Mães solo no Mercado de Trabalho Crescem 1,7 Milhão em Dez Anos. Disponível em: https://portal.fgv.br/artigos/maes-solo-mercado-trabalho-crescem-17-milhao-dez-anos. Acesso em: 12.09.2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

GELEDÉS. Mulheres Negras Sofrem Mais Violência Que Brancas, Diz Pesquisa. Disponível em: https://www.geledes.org.br/mulheres-negras-sofrem-mais-violencia-que-brancas-diz-pesquisa/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwxY-3BhAuEiwAu7Y6s1zixSbs20UBmZd9oej6BTTFeMJgoZZgGa70oALEB_tXViTjl7EjpxoCUuMQAvD_BwE. Acesso em: 16.09.2024.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALEZ, Lélia. Por Um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

hooks, bell. O Feminismo é Para Todo Mundo: Políticas Arrebatadoras. 1ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

O GLOBO. Mulheres Negras São Vítimas de Quase 7 em cada 10 Feminicídios no Brasil. O Globo, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/11/mulheres-negras-sao-vitimas-de-quase-7-em-cada-10-feminicidios-no-brasil.ghtml. Acesso em: 16.09.2024.

ROSA, Waldemir. Sexo e cor/raça como categorias de controle social: uma abordagem sobre desigualdades socioeconômicas a partir dos dados do Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça – terceira Edição. In: BONETTI, A; ABREU, M. A. (Org.). Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil. IPEA: Por Um Brasil Desenvolvido - 47 Anos, 2011. Cap. 6, p. 111-128.

PROJETO DE EXTENSÃO "GIBITECA DA UFPEL": PROCESSO DE CATALOGAÇÃO DO ACERVO E INTEGRAÇÃO A COMUNIDADE

MISAEL DOS ANJOS FERREIRA[1]; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – pokerazer3@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Gibiteca da UFPel", surgido em dezembro de 2023, vinculado ao Núcleo de Documentação Histórica Prof.ª Beatriz Loner da UFPel (NDH/UFPel), tem como mote contemplar o acesso a um vasto acervo de quadrinhos à comunidade.

O projeto surge a partir da doação de aproxidamente 4.000 exemplares, incluindo histórias em quadrinhos, mangás e revistas especializadas, ou seja, um amplo aparato arraigado a cultura pop em geral. A criação da gibiteca atende a uma demanda local e acadêmica, preservando e valorizando a cultura pop a partir da salvaguarda de milhares de gibis e histórias em quadrinhos. Esses materiais constituem fontes de informações pertencentes a um contexto que pode ser problematizado e investigado, assim, se tornando documentações históricas (OLIVEIRA NETO, 2014).

Além disso, há o comprometimento por parte do projeto quanto a catalogação e publicação do catálogo no formato online, promovendo a facilidade para eventuais demandas da sociedade, como pesquisas, oficinas, dentre outras presentes no ambiente acadêmico. Dessa forma, a organização desses documentos em fundos atende ao princípio da proveniência (BELLOTTO, 2004).

Ademais, o projeto busca expandir seu acervo por meio de doações, de tal forma que promova um número de exemplares ainda mais substancial, já tendo recebido doações após sua criação. Em consonância com a comunidade, o projeto estabelece a salvaguarda destes acervos e pretende em breve disponivilizar seus exemplares para consulta, promovendo não só o diálogo com o ambiente acadêmico, mas também com a comunidade em geral.

Não obstante, a Gibiteca da UFPel, fornece a divulgação das suas atividades, essencialmente em seu perfil no Instagram, de tal forma que seus integrantes comunicam eventos, pesquisas e tudo aquilo que emerge ao intrincado de aparatos intelectuais oferecidos pelas HQs. A proposta deste trabalho, portanto, é apresentar as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão "Gibiteca da UFPel".

2. METODOLOGIA

A execução do projeto se aplica, fundamentalmente, na higienização, organização e catalogação dos exemplares recebidos, levando em consideração a quantidade inicialmente recebida e doações posteriores, o acervo já conta com cerca de 4.500 exemplares. Para que essas tarefas obtenham êxito, a Gibiteca possui uma equipe de alunos bolsistas e engajada no projeto tanto no que se refere ao processo contínuo intrinseco as eventuais demandas, como em questões pragmáticas como as citadas anteriormente, quanto na inserção das atividades ao

público. A partir do Instagram do projeto (@gibiteca.ufpel), cujas publicações são realizadas uma vez por semana, há a promoção de campanhas de doações para novos itens, juntamente com pesquisas feitas pelos integrantes, com predominância da intersecção da pesquisa histórica com os conteúdos presentes nas HQs. O projeto, dessa forma, leva em consideração as demandas atuais e o comportamento nas redes, facilitando a comunicação entre o meio acadêmico e a comunidade.

O catálogo, primeiramente está sendo feito manuscrito, e após o término deste processo, será redigido para uma planilha do Excel que, por conseguinte, será disponibilizada online para consultas.

Ainda, conforme informado no item anterior, planeja-se em data a ser definida, a abertura do acervo da Gibiteca, com recebimento do público sendo feito por seus integrantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Como mencionado anteriormente, a catalogação manual se encontra em estágio final, portanto, logo as informações serão digitadas e disponibilizadas para consulta. Todo o acervo foi criteriosamente organizado, os exemplares foram separados em seus devidos fundos, de acordo com os títulos e anos das revistas, e colocados em ordem nas estantes, organizados em coleções e em ordem cronológica, o que facilita a consulta.

Dentre os exemplares presentes no acervo, alguns títulos se destacam pela inserção de temas históricos na centralidade de suas narrativas, como é o caso da edição de “O Conflito do Vietnã” (FIGURA 1), no qual alguns personagens icônicos da cultura pop, como Capitão América, Thor e Homem de Ferro, estão envolvidos no contexto da Guerra do Vietnã.

Figura 1: Capa da História em quadrinhos “O conflito do Vietnã”. Acervo: Gibiteca da UFPel/NDH-UFPel

Essa obra elucida a capacidade das histórias em quadrinhos em abordar questões geopolíticas históricas e igualmente exercer posicionamentos. Tais questões exemplificam a capacidade interdisciplinar do acervo da Gibiteca, como um espaço não só de preservação, mas como um assegurador de aparatos que podem ser utilizados por pesquisas de diferentes espectros e, também, no ensino.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão “Gibiteca da UFPel” tem cumprido seus objetivos iniciais, assegurando a organização, higienização e catalogação dos exemplares advindos de doações.

Portanto, apresentando impacto positivo para com a comunidade, de tal forma em que tem se obtido a salvaguarda de coleções particulares. Para além disso, o projeto destaca a importância da cultura pop também no âmbito acadêmico (REBLIN, 2016) e fomenta esse seguimento adequadamente como forma legítima de cultura, ação de extensão e pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

MURRAY, D.; MORENO, P. **O Confronto no Vietnã**, n. 19. São Paulo: Editora Abril, 1990.

OLIVEIRA NETO, J. L. **História em quadrinhos como fonte de informação**: a percepção dos usuários da Comic House. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

REBLIN, I. A. A Cultura Pop chegou à academia. E agora? In: REBLIN, Iuri Andréas; MACHADO, Renato, WESCHENFELDER, Gelson (Orgs.). **Vamos falar sobre quadrinhos?** Retratos teóricos a partir do sul. Leopoldina: ASPAS, 2016, p. 11-33.

PRÁTICAS DE GASTRONOMIA JUNTO AOS RUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: OBSERVAÇÕES E EXPERIÊNCIA SENSORIAL COM AS PREPARAÇÕES VEGETARIANAS

NANDYALA SÁ DE SOUZA[1]; ANGÉLICA TEIXEIRA DA SILVA LEITZKE[2]; CAROLINE PEREIRA DAS NEVES[3]; GISELE FERREIRA DUTRA[4]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas - nandyalasouza78@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - angelica.leitzke@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – carolinepereiraneves29@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – gisele_fd@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Restaurantes Universitários (RUs) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) têm como principal finalidade a produção e o fornecimento de refeições. Esses preparos devem seguir um padrão de qualidade, que garante condições higienicossanitárias adequadas. Além disso, devem ser nutricionalmente balanceadas e oferecidas a um baixo custo para os usuários. O objetivo é contribuir para a saúde e o bem-estar da comunidade acadêmica, especialmente dos estudantes que se dedicam ao regime integral de estudos. Além do mais, os RUs também prestam um importante apoio aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, promovendo inclusão e suporte alimentar (PRAE, 2023).

Entretanto, relatos que chegam à Seção de Apoio aos Restaurantes Universitários (SARE) mostram uma insatisfação por parte da comunidade acadêmica em relação às preparações vegetarianas fornecidas pelos. Neste sentido, o Projeto de Extensão intitulado *"Práticas de gastronomia junto aos RUs: elaboração de preparações de cardápios vegetarianos, para ações comemorativas e festivais gastronômicos nos Restaurantes Universitários (RUs) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)"* visa contribuir, de forma significativa com ações práticas, os efeitos negativos detectados na comunidade acadêmica.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo relatar e discutir sobre a primeira etapa do projeto, cujo intuito é observar e analisar comparativamente os preparos das refeições vegetarianas preparadas nos RUs da UFPEL.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na UFPel focando na preparação de cardápios vegetarianos durante uma observação de 20 dias, no primeiro semestre de 2024, em diferentes turnos, entre os RUs Campus Anglo, Campus Capão do Leão e Unidade Centro. Foi analisado o modo de preparo, cocção e finalização das comidas vegetarianas, pela comparação das suas fichas técnicas e a forma de preparo executado efetivamente na prática. Além disso, foi realizada a degustação comparativa dos preparos nos diferentes restaurantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Segundo GUIMARÃES et al. (2011) o vegetarianismo teve origem na pré-história, onde o homem se alimentava de frutos, folhas e raízes, mas, com a presença do sedentarismo, passaram a domesticar alguns animais que serviam de

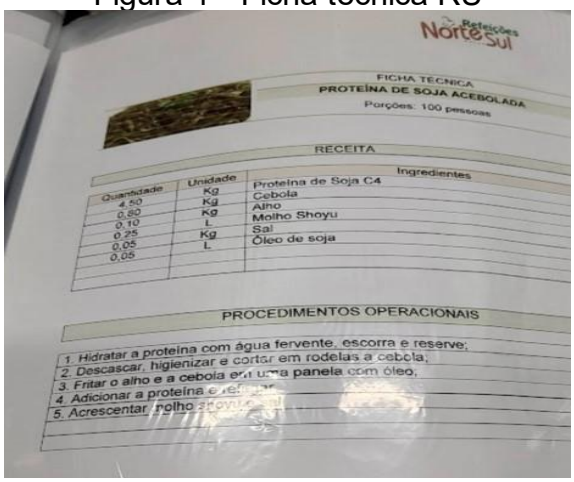
alimento. Segundo a Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) “é considerado vegetariano todo aquele que exclui de sua alimentação todos os tipos de carne, aves e peixes e seus derivados, podendo ou não utilizar laticínios ou ovos. (SVG, 2012). Além disso há uma estimativa de crescimento significativo de pessoas vegetarianas no Brasil e no mundo.

Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE Inteligência), encomendado pela Sociedade Brasileira Vegetariana (SVB) em 2018, revelou que 14% da população brasileira se identifica como vegetariana. Esse crescimento está diretamente relacionado a mudanças no comportamento dos consumidores, impulsionadas por preocupações com sustentabilidade, saúde e nutrição, além de uma crescente conscientização sobre as questões éticas envolvendo o consumo de produtos de origem animal. Além disso, projeções indicam uma expansão significativa no mercado global de produtos à base de plantas nos próximos anos. A expectativa é que o setor, que movimentou US$ 29,4 bilhões em 2020, cresça para US$ 162 bilhões até 2030. Isso representaria uma participação de 7,7% do mercado global de proteínas, demonstrando a relevância crescente desse segmento (SVB, 2024).

Essa mudança reflete não apenas uma evolução nas preferências alimentares, mas também um crescente compromisso com escolhas mais sustentáveis e éticas, que impulsionam a expansão global do mercado vegetariano. No entanto, é fundamental garantir a qualidade e a variedade das opções oferecidas a esse público. Desta forma, observações realizadas neste projeto buscam entender a causa da insatisfação entre estudantes em relação ao cardápio vegetariano oferecido nos RUs da UFPel, evidenciando a necessidade de aprimoramento das preparações.

Durante o período de observação foi registrado, de modo geral, que existem diferenças no modo de preparo, sendo que as fichas técnicas são as mesmas entre os 3 RUs e que os funcionários não seguem as orientações mostradas no documento, um exemplo que se destaca é a preparação da proteína de soja (Figura 1).

Figura 1 - Ficha técnica RU



Fonte: REFEIÇÕES NORTE SUL, 2024

No RU Unidade Centro (tarde) a preparação com proteína tem um pré-preparo rápido (água quente com vinagre), já no RU Campus do Capão do Leão (manhã) a proteína de soja não é colocada em molho com vinagre, sendo utilizada somente água quente e no RU Campus Anglo turno manhã há falta de temperos na proteína

vegetariana, resultando em uma preparação com um sabor residual indesejável e pouco tempero (Figura 2).

Figura 2 - Proteína de soja RU UFPel

Fonte: Os autores

Segundo AKUTSU (2004), a ficha técnica é "um instrumento gerencial de apoio operacional, pelo qual se fazem o levantamento dos custos, a ordenação do preparo e o cálculo do valor nutricional da preparação". A autora ainda relata que é importante dimensionar o preparo em questão de tempo no estabelecimento.

Desta forma, infere-se que, no caso da proteína de soja, o uso correto dos ingredientes, conforme registrado na ficha técnica, é fundamental. Além disso, respeitar o tempo de descanso adequado e otimizar o tempo de preparo resulta em uma preparação vegetariana ideal e satisfatória para o consumidor. Assim, destaca-se a necessidade de padronizar os preparos, além de diversificar os pratos, garantindo qualidade para o público. Isso permite que o cardápio vegetariano seja uniformizado entre os RUs, sem apresentar diferenças em termos de textura, aroma e sabor.

O principal impacto deste contexto observado é o desagrado dos estudantes em relação à comida vegetariana, culminando em uma preferência pessoal por algum RU específico em função do sabor da refeição. Por motivos da não padronização, o sabor e a textura acabam sendo desagradáveis e indesejáveis, permanecendo um gosto residual. Nesse sentido, o uso correto da ficha técnica faz com que o preparo tenha sabor, tempero e consistência agradáveis para quem irá consumir, resultando em uma experiência satisfatória.

4. CONSIDERAÇÕES

Dado o aumento significativo da comunidade vegetariana, é essencial que as instituições atendam adequadamente a essa demanda, assegurando refeições que satisfaçam tanto as necessidades nutricionais quanto às expectativas gastronômicas desse público. Entretanto, não há utilização das fichas técnicas na hora do preparo, consequentemente tem-se uma heterogeneidade nas preparações de um RU para o outro. Provavelmente, isso tem influência na insatisfação de parte dos estudantes em relação ao cardápio vegetariano.

De modo a dar continuidade ao projeto, é necessário reforçar a importância do uso adequado das fichas técnicas existentes. Além disso, pretende-se desenvolver novas fichas técnicas que aproveitem os insumos disponíveis e estejam alinhadas com os recursos, o tempo e a quantidade de ingredientes necessários. Essas novas fichas tendem a facilitar a reprodução das preparações pelos funcionários para que, no futuro, sejam implementadas de forma consistente.

Também isso contribuirá para aumentar a variedade de opções oferecidas ao público. Por fim, destaca-se através das atividades desenvolvidas que o projeto pode trazer muitas contribuições positivas para melhorar a qualidade do cardápio vegetariano nos RUs e consequente satisfação dos usuários.

Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pelotas pela bolsa de Iniciação à Extensão e Cultura, edital 02/2024.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKUTSU, R. C. A ficha técnica de preparação como instrumento de qualidade na produção de refeições. **Scielo**, 18(2). 277-279, 2005.

GUIMARÃES, M. L. **Os riscos microbiológicos e nutricionais da cozinha vegetariana.** 2011. Dissertação (Mestrado em Segurança e Qualidade alimentar) – Pós-Graduação Segurança e Qualidade alimentar, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS. Anexo I - Termo de Referência. Pelotas: PRAE, 2023

REFEIÇÕES NORTE SUL. **Fichas Técnicas de Preparo.** UFPEL. 2024.

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. **Guia Alimentar de Dietas Vegetarianas para Adultos**. São Paulo: SVB, 2012.

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. **Mercado Vegano**. Acessado em: 21 de setembro de 2024. Online. Disponível em: https://svb.org.br/vegetarianismo-e-veganismo/mercado-vegano/

O QUE SE VÊ AO FECHAR OS OLHOS: ACESSIBILIDADES NO ESPETÁCULO SENSORIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

MORACOS TASCHETTI[1]; ALEXANDRA DIAS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – sr.taschetti@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – xandadias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A reelaboração de ações dentro de espetáculos da cena que podem promover acessibilidade e sensibilização para pessoas com deficiências visuais. Através de estímulos sensoriais, o espetáculo "O que se vê ao fechar os olhos" de Vanessa Corso (2023), busca explorar a percepção corporal, modificando o espaço e tempo na cena. Neste artigo irei abordar as perspectivas inclusivas para pessoas com deficiências visuais propostas por este espetáculo. Além do trabalho acadêmico de Corso (2023), irei utilizar como referencial as autoras Silva (2017), Bicca (2020) e Ferreira (ANO). Esta escrita visa dar suporte a ação de extensão do projeto Coreolab - Laboratório de estudos coreográficos que em 2024 inicia uma parceria junto a Associação Louis Braille de Pelotas. A ação envolve o desenvolvimento de oficinas de dança criadas para e com pessoas com deficiências visuais. A investigação proporcionou instrumentalização com ênfase sensorial para o desenvolvimento de oficinas com material teórico e prático para o público D.V.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado a partir da abordagem da pesquisa sobre arte Brites e Tessler (2002). Isso auxilia na construção de uma metodologia que enfatiza o processo, se inicia no meio, como um círculo que não tem início nem fim, é contínuo. Os métodos ou procedimentos empregados eles se mesclam, contudo foram realizados: 1) momento de fruição do espetáculo "O que se vê ao fechar os olhos"[1] o qual forneceu ferramentas para a construção de oficinas e obras inclusivas; 2) estudos sobre inclusão na cena a partir do curso de "Acessibilidade Cultural"[2] promovido pelo Ministério da Cultura e da participação no debate "Provocações Sensíveis sobre Teatro e áudio-descrição"[3]; 3) pesquisa bibliográfica que teve como base principal a tese de mestrado da Vanessa Corso (2023), onde ela utiliza diário de bordo para registrar quais foram as dinâmicas, ferramentas e instruções para a construção de cenas dando ênfase nos sentidos sensoriais.

[1] Assisti ao espetáculo por duas vezes no dia 07 de agosto de 2024 no Teatro Oficina Olga Reverbel em Porto Alegre/RS. Participei da primeira seção como público-ativo e da segunda como público de forma mais convencional.
[2] Este curso de 20h foi promovido pelo Ministério da Cultura, Acessibilidade Cultural da ESCULT - Escola Solano Trindade de Formação e Qualificação Artística, Técnica e Cultural. Foi gratuito, sendo realizado de forma remota no ano de 2024.
[3] Participei do primeiro encontro do debate "Provocações sensíveis sobre teatro e audiodescrição", promovido por Centro Brasileiro e Associação Internacional de Teatro para Infância e Juventude e Rede Internacional de Artes Inclusivas. Ocorreu em 22 de Julho de 2024 na plataforma Zoom.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O espetáculo sensorial é um tipo de obra cênica onde há a aproximação entre a performance e o público, envolve elementos cênicos e experiências que transitam na interação com a plateia. Assim, os sentidos olfativos, gustativos, táteis, visuais, promovem sensações no corpo para além da camada visual, possibilitando a criação de um novo imaginário. Segundo a São Paulo Escola de Teatro, teatro sensorial é uma modalidade de encenação idealizada para estabelecer a comunicação entre artistas e a plateia, com e sem deficiência visual[4].

"O que se vê ao fechar os olhos" é um espetáculo criado através das sensorialidades que é resultado de um processo de pesquisa do Coletivo Íris, grupo interdisciplinar, composto por artistas da música, artes visuais e artes da cena com interesses em comum: a pesquisa em artes e tecnologia. O coletivo surge em 2022 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. O trabalho tem direção da Profª Me. Vanessa Corso que descreve o trabalho como uma instalação teatral composta por ilhas sensoriais e performances ao vivo.

"O que se vê ao fechar os olhos" é um trabalho sonoro e tátil que convida o público a uma desorientação sobre o espaço e o tempo, que propõe que o público seja parte do elenco. A seguir vou descrever minha experiência como plateia deste trabalho. Existem dois tipos de ingressos, um para participar de uma forma mais ativa do espetáculo e o outro para participar como plateia, da forma mais convencional. Eu participei do trabalho de forma mais ativa, ou seja, fui guiada pelos performers pela experiência das ilhas, então, de certa forma, me tornei também performer naquele momento. Vou nomear esse tipo de participação de público-ativo. Os performers em cena guiam o público-ativo por 7 ilhas sensórias, contendo água, folhas, tecidos, pisos, cordas, pele que remete aos pelos de cachorros e gatos, pequenas pontes com cordas que formam uma espécie de cama de gato, carrinho de supermercado e uma gigante almofada na qual o público pode deitar ao fim do espetáculo. Dentre as ilhas, escolho escrever sobre "Soltar o Choro". Esta ilha tem uma caixa de isopor, com água e bolinhas de gel. Sobre ela há uma estrutura com inúmeros pacotes de soros que ficam abertos gotejantes. O performer convida o público-ativo a entrar dentro do isopor. De olhos fechados, ao pingar a água no meu rosto, senti como se fossem lágrimas, me fazendo lembrar de como é chorar. Isso me remeteu a uma lembrança muito íntima. Para descrevê-la, é necessário que eu me apresente. Sou uma pessoa transmaculine, tenho 22 anos, pele negra com cor de papelão, olhos castanhos, cabelos cacheados descoloridos amarelados, sobrancelhas cheias e descoloridas, altura 1,64, com poucos pêlos formando um fino bigode, com maxilar marcado pela aplicação de hormônios de testosterona, rosto com texturas de espinha e pele grossa. Na experiência na ilha "Soltar o Choro" lembrei que ao iniciar a harmonização com testosterona, as lágrimas deixaram de surgir nos meus olhos, e depois de alguns meses sem chorar, me senti aliviado. Aquela sensação que o espetáculo promoveu me conectou com uma memória de choro, soltei um sorriso por conseguir chorar no imaginário. Agradeço a Vanessa Corso

[4] Disponível no site: https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/o-que-e-teatro-sensorial#:~:text=Modalidade%20de%20encena%C3%A7%C3%A3o%20idealizada%20para,do%20p%C3%BAblico%20e%20praticas%20inclusivas.

pelas lagrimas que geram alegria no meu corpo por me lembrar da sensibilidade que um corpo trasnmasculine negro pode sentir.

Ao decorrer do espetáculo, o público-ativo participa de ações como por exemplo a de ser carregado dentro de um carrinho de supermercado sem o sentido da visão. A experiência promove sensações diversas a partir de ferramentas que se valem de texturas, cheiros, sons, iluminação, paladar e guia através do tátil. Ao participar como público, eu criei um espaço único através da sonoridade e da áudio-descrição que é realizada no espetáculo por um de seus performers e pelo sonoplasta através de microfone aberto[5]. Observei também similaridades com as leituras que estava fazendo sobre inclusão, partindo dessa proposta sensorial. É importante ressaltar que essa obra não foi exclusivamente criada para pessoas com D.V., porém, na minha perspectiva, os aspectos dos sentidos promoveram a inclusão. Isso porque a peça dá ênfase a todos os sentidos sensoriais, exceto o da visão. Nesse sentido, percebo que ao utilizar equipamentos alternativos é possível que mais trabalhos da cena sejam realizados com acessibilidade.

Os equipamentos utilizados para a audiodescrição para espetáculos da cena são individuais e com valores altos comparados aos investimentos culturais e a devolutiva financeira da bilheteria dos espaços cênicos. No debate com Viviane Juguero, conversamos, junto a outros pesquisadores, sobre a falta de acesso a esses equipamentos e a importância de construir estratégias alternativas para que espetáculos tenham acessibilidade e sejam viáveis financeiramente. Isso é uma pauta fundamental nos debates sobre inclusão. O uso do microfone aberto para o público é uma alternativa nesse sentido, pois promove a inclusão do público com deficiências visuais e tem um custo mais baixo.

Na criação do plano de aula para as oficinas do projeto Coreolab - Laboratório de Estudos Coreográficos, esse aspecto foi considerado. Desta forma, a ideia das oficinas é criar um espaço sensorial, inspirado pelo espetáculo, que forneça a possibilidade de trabalho de educação em arte partindo da arte. Assim, ao elaborar as oficinas, destinadas ao público da Escola Louis Braille de Pelotas, penso o sistema sensorial para se criar um espaço amplo para exploração de exercícios/jogos/experiências de dança que não necessariamente precisam de aspectos visuais. Desta forma, o desejo é o de propor jogos com dinâmicas mais inclusivas e voltadas para pessoas com deficiência visual.

4. CONSIDERAÇÕES

A investigação realizada a partir do espetáculo "O que se vê ao fechar os olhos" proporcionou instrumentalização para compor o plano de aula das oficinas que serão ministradas na Escola Louis Braille. A análise do espetáculo e os materiais de estudo proporcionaram o contato com outras possibilidades de orientação no fazer artístico-pedagógico. As indicações guiadas através do sensorial podem proporcionar ferramentas para os corpos dançantes, inclusive para pessoas com todos, inclusive para pessoas com deficiências visuais.

Há transformação social do público, mas principalmente no público-ativo, pois percebo que o trabalho convida a se relacionar com o mundo de modo

[5] Geralmente o trabalho de audiodescrição é realizado através de equipamentos individuais com fones de ouvido apenas para o público com deficiências visuais.

sensorial. Através da experiência que o espetáculo propõe, se descobre novas possibilidades de interação com pessoas, animais, com espaço e consigo mesmo. Isso gera uma mudança de espaço-tempo que pode criar um imaginário para que consigamos marcar um lugar de acessibilidade, partido das artes da cena para a sala de aula e com a comunidade.

O impacto cultural, pedagógico e de formação de público que o espetáculo "O que se vê ao fechar os olhos" oferece é a concretização de um trabalho nas artes da cena que pensa a acessibilidade a partir do sensorial em sua construção. A elaboração de atividades pedagógicas com foco no sensorial, pode criar um espaço concreto de inclusão, acessibilidade, sensível à escuta, contribuindo para a formação de público nas artes das cenas. A proposta do espetáculo e os textos estudados e cursos que realizei me influenciaram a desenvolver uma pedagogia inclusiva-sensorial. A escuta sensível me dá suporte para a construção das oficinas agora, para e com o público-alvo do projeto de extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICCA, Maria Cristina. Arte, Inclusão e Acessibilidade: O Programa Hanna como Experiência Educativa. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 19, n. 3, 2019.

CORSO, Vanessa. **Criações sensoriais de realidade mista.** Dissertação. Mestrado em Artes Cênicas. PPGAC - UFRGS. *Porto Alegre:* 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/272004 Acesso em: 10 de out 2024.

FERREIRA, Taís. Artes da cena com crianças e professoras em tempos pandêmicos: O que pode nos ensinar uma cadela cega?. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, set. 2021.

BRITES, B.; TESSLER, E. (organizadoras) **O meio como ponto zero: metodologia de pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. Coleção Visualidade; 4.

EXPOSIÇÃO "ARQUIPÉLAGO": VERMELHO, VAI LÁ VIOLETA E O AQUÁRIO DE COR AMARELA

NATÁLIA DA SILVA REIS[1]; JANICE MARTINS SITYA APPEL[2]

[1]Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – nataliasrreis@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – janismart@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com esse trabalho, pretendo apresentar minha participação na exposição intitulada "Arquipélago", que ocorreu do dia 10 a 31 de outubro de 2023, na galeria Espaço Incomum. Promovida por uma parceria entre o Instituto de Letras e Artes (ILA), e o Diretório de Arte e Cultura (DAC), vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) , com o objetivo de apresentar a produção poética de artistas do curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

2. METODOLOGIA

Para a participação da exposição, o grupo de pesquisa Observatório de Arte Pública de Entorno e Novos Gêneros, uniu esforços de seus artistas para realizar uma instalação coletiva. A obra intitulada "Vermelho, vai lá violeta"[1] (Figura 01), é composta por um total de sete aquários, onde cada um deles representa a poética individual dos colaboradores do grupo e remete as cores do arco-íris por meio da água tingida com os corantes vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta, respectivamente.

Figura 01 - "Vermelho, vai lá violeta"

Fonte: acervo do Observatório de Arte Pública de Entorno e Novos Gêneros. Registro da exposição "Arquipélago", em outubro de 2023.

Nesse relato, aprofundarei a análise especificamente sobre o aquário de minha autoria, o qual carrega a cor amarela. Dentro deste, há um trabalho anteriormente realizado durante as caminhadas poéticas no processo de escrita de meu Trabalho de Conclusão de Curso, a imagem intitulada "Dunas" (Figura 02) revela uma lixeira nas dunas da Praia do Cassino (Rio Grande-RS). Essa imagem

[1] Disponível em: https://www.observar.art/vermelhovailavioleta. Acesso em 14 de setembro de 2024.

apresenta a realidade do bairro onde vivo, a Querência, uma zona periférica, muito perto de praia, com características peculiares em relação à realidade dos moradores e como esses se relacionam com a natureza e o lixo.

Figura 02 - Dunas

Fonte: acervo pessoal. Registro das caminhadas poéticas, no ano de 2022.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em “Origens e Transformações do uso do Espaço em Arte Pública de Novo Gênero e a Formação de Novas Poéticas” de Janice Martins Appel, a autora expressa a importância de experimentar a paisagem cotidiana e urbana como fomentador poético para a produção artística, isso se revela apenas quando mudamos o nosso olhar, ela afirma também sobre o ser observador da paisagem rotineira enquanto viajante da singularidade. Onde o espaço urbano deixa de ser apenas um cruzamento de existências e de conceitos, para tornar-se campo criativo para o protagonismo de ações sociais e de crítica ao sistema dominante. Quando os movimentos sociais, põe-se a questionar o mundo seja sobre os direitos, questionam também sobre espaços, sobre quem ou quando pode ocupá-los.

Nesse sentido, falar sobre o entorno de um lugar, é falar sobre suas paisagens, particularidades, pessoas que o compõem, mas principalmente sobre como nos relacionamos com ele, sobre como esse entorno nos toca e como nós o tocamos. Dessa forma, o meu objetivo como artista, ao caminhar e fotografar a paisagem de um bairro periférico e levar essa paisagem negligenciada para a universidade, é trazer visibilidade para essa paisagem e suas questões particulares sobre a ausência de saneamento básico ou de políticas de defesa do meio ambiente para essa região ou como seus moradores tratam o lixo e a reciclagem como meio de trabalho, mas utilizam os arredores da praia para descartar seus rejeitos, por exemplo.

A paisagem discutida no trabalho é a da contemporaneidade, afetada pelo capitalismo, por suas fissuras sociais, feiuras e desarmonia; independentemente de estar falando sobre arte, ela está totalmente contrária às paisagens das pinturas clássicas dos museus (REIS, N. 2022), e é nesse ponto que o aquário de cor amarela (Figura 03) apresenta seu viés ativista e questiona os espaços tradicionais de arte como busca a valorização da periferia como local de produção poética.

Figura 03 - Aquário de cor amarela

Fonte: acervo pessoal. Registros do aquário de cor amarela que compõem a instalação coletiva “Vermelho, vai lá violeta” da exposição “Arquipélago”, no ano de 2023.

4. CONSIDERAÇÕES

Portanto, a paisagem do aquário amarelo aqui tem função, é material e é palpável, ela precisa de uma dimensão real e ter sentido com a realidade, porque aqui eu falo sobre o papel dessa paisagem na prática enquanto uma arte-educadora e artista que defende o meio ambiente, e compreende as questões sociais como reflexo do impacto do capitalismo tanto na paisagem, como de quem habita esse entorno.

A paisagem é ação, é matéria, é orgânica e funcional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPEL, Janice Martins Sitya. **Origens e transformações do uso do espaço em arte pública de novo gênero e a formação de novas poéticas**, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2216-2230.

REIS, Natália da Silva. **Cartografia do afeto: o caminhar de uma arte-educadora.** TCC (Licenciatura em Artes Visuais) Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, p. 16. 2022.

CONSERVAÇÃO DOS SÍTIOS MISSIONEIROS

NÁTALIN PUCINELLI LOURENÇO[1]; JÚLIA DA CRUZ LOPES[2]; EDUARDO GRALA DA CUNHA[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – natalinpucinelli@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – ju-0-9@hotmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – eduardogralacunha@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) celebrou um convênio com a Universidade Federal de Pelotas, cujo objetivo é criar políticas para valorização e conservação do patrimônio histórico. Em 2009, foi criado o Parque Histórico Nacional das Missões, através do Decreto nº 6.844, formado pelos sítios de São Miguel Arcanjo (localizado no município de São Miguel das Missões), de São Lourenço Mártir (em São Luiz Gonzaga), de São Nicolau (em São Nicolau) e de São João Batista (em Entre-Ijuís).

Em 1937, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que teve como diretor o arquiteto Lucio Costa. Um dos seus primeiros trabalhos esteve relacionado à preservação e recuperação dos assentamentos jesuíticos do Rio Grande do Sul. No ano seguinte, em 1938, o Sítio Histórico São Miguel Arcanjo foi tombado como Patrimônio Cultural. Após algumas décadas, em 1983, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura declarou o mesmo como Patrimônio da Humanidade. A região formava os Sete Povos das Missões, que serviam de reduções jesuíticas do Paraguai. Situadas no nordeste do atual Estado do Rio Grande do Sul, às margens do Rio Uruguai, as missões eram formadas e povoadas por indígenas e padres jesuítas, que administravam e catequizavam os índios.

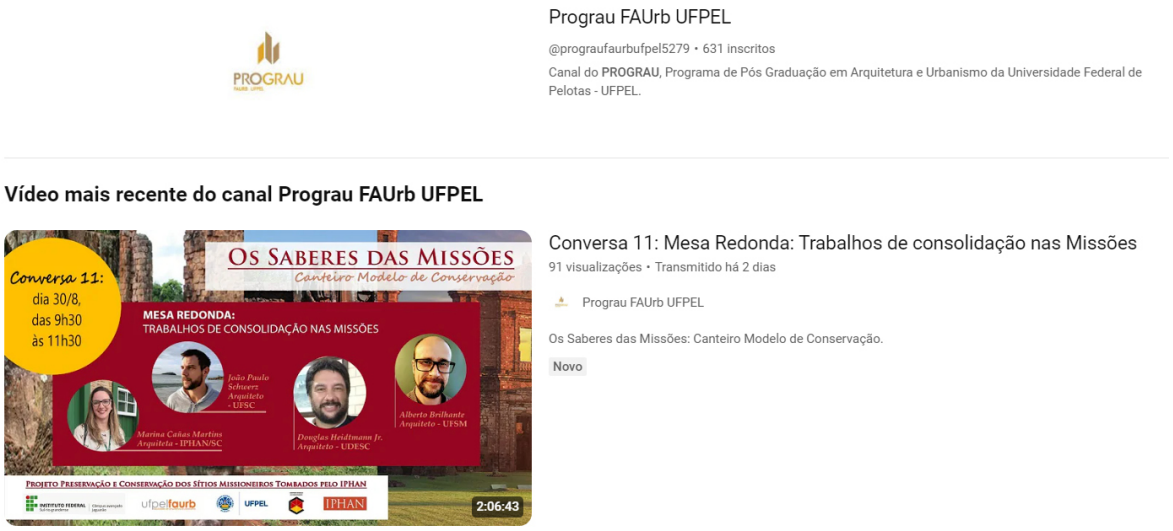
Atualmente, os vestígios materiais existentes no sítio de São Miguel das Missões são o corpo principal da igreja, campanário e sacristia, partes das construções conventuais, fundações e bases das habitações indígenas, praça, horto, canalizações pluviais e objetos sacros que expressam as relações e trocas culturais entre os povos nativos e os jesuítas europeus. Surge, assim, a necessidade de criar um plano modelo de conservação, que terá técnicas precisas de restauro e conservação para as futuras gerações, responsáveis por manter vivo o patrimônio. O projeto realizará ações para a capacitação e qualificação da conservação desses patrimônios e contará com a gestão do DEPAM, coordenadas por Instituições de Ensino Superior/Técnico e pela Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul, e apoiadas pelas Prefeituras Municipais onde cada um dos sítios está localizado. A estratégia baseia-se, primordialmente, no estabelecimento de TEDs (Termo de Execução Descentralizada) e ACTs (Acordo de Cooperação Técnica) entre o IPHAN e os parceiros alinhados à ação.

2. METODOLOGIA

O projeto contará com diversas etapas, incluindo uma de extensão universitária multidisciplinar, com estágios supervisionados, residências acadêmicas, grupos de pesquisa e outros mecanismos acadêmicos para garantir

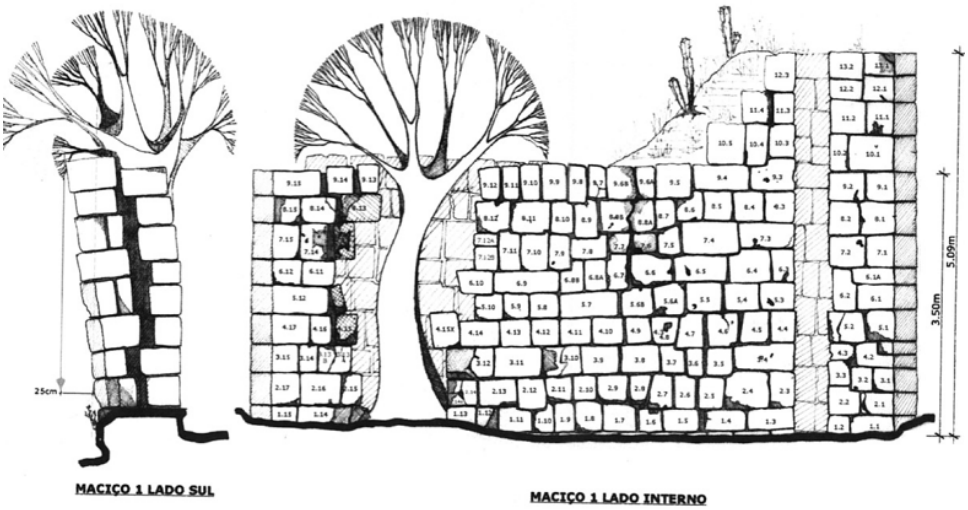
as técnicas mais específicas para cada método de conservação de ruínas e do Patrimônio Cultural. Para iniciar o estudo, realizou-se diversas conversas de forma online através do canal no Youtube do Prograu (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura de Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas), que contou com a participação de vários profissionais como pesquisadores, historiadores e atuantes nas áreas de restauro de conservação (Figura 1).

Figura 1: Canal do Prograu no Youtube, vídeo que mostra a conversa sobre o tema Missões.



Nas conversas mostrou-se técnicas avançadas de restauro com a pedra e a argamassa, além dos levantamentos para que haja um acervo documentado sobre tudo que é feito e será posteriormente (Figura 2).

Figura 2: Exemplo de levantamento sobre a pedra e argamassa realizado no Sítio São João Batista.



Através do estudo que vem sendo realizado, optou-se pela utilização da fotogrametria, que consiste em uma técnica capaz de extrair informações referentes a forma, feições, dimensões e posições de objetos no espaço, através de imagens digitais georreferenciadas para gerar volumetria 3D. No dia 06 de outubro de 2024 será realizado uma viagem de estudo para São Miguel das Missões que contará com toda a equipe para que seja feito um levantamento do estado de conservação das ruínas e a partir desse levantamento será realizado o restauro, conforme o necessário.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O objetivo do projeto é gerar um modelo de conservação para os futuros profissionais que forem exercer o seu trabalho de restauro. Além de levar informações para toda a comunidade local, sendo crianças, jovens, adultos e idosos sobre a importância do sítio arqueológico das missões. Para criar um olhar cuidadoso sobre o passado e a luta de povos pelos seus territórios, para assim chegar no atual território do Rio Grande do Sul. A luta pela conquista da terra no estado mostra a valorização de todos os povos que passaram e vivem até hoje lutando por um estado próspero e surge assim a importância da comunidade acadêmica em estar em constante contato com a população.

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, o projeto seguirá com mais viagens e técnicas a serem abordadas, levando assim um prazo ao total de dois anos até a entrega oficial do modelo para o IPHAN.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLÁSSICOS DA ARQUITETURA: Museu das Missões / Lucio Costa. ArchDaily, 2012. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-16239/classicos-da-arquitetura-museu-das-missoes-lucio-costa. Acesso em: 23 jul. 2024.

Museu das Missões. IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, [s.d.]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/766/. Acesso em: 23 jul. 2024.

Sete Povos das Missões. Wikipédia, a enciclopédia livre, [s.d.]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sete_Povos_das_Miss%C3%B5es. Acesso em: 23 jul. 2024.

Informações turísticas. Prefeitura Municipal de São Miguel das Missões, [s.d.]. Disponível em: https://www.saomiguel.rs.gov.br/site/conteudos/3696-informacoes-turisticas#. Acesso em: 23 jul. 2024.

A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO PARA A POPULAÇÃO NEGRA ATINGIDA PELA CALAMIDADE CLIMÁTICA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS: UMA AÇÃO DO COLETIVO NEGRO CAROLINA MARIA DE JESUS

NINA CARDOZO[1]; LARISSA GOUVÊA SOARES[2]; TAISHA CARVALHO ALVES[3]; DÉBORA SOUZA[4]; PRINCE CHAIENE MEIRELES DUARTE[5]; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– ninaufpel@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– gslarislena@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas– taishacarvalho@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas- deborasouza1511@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas- toprincemeireles.15@gmaiil.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas- renatatoufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As chuvas intensas atingiram o estado do Rio Grande do Sul entre os meses de setembro de 2023 e maio de 2024 deixando inúmeros prejuízos. Os eventos do mês de maio foram considerados a maior catástrofe climática ocorrida no estado (EMATER, 2024).

Estima-se que foram afetados aproximadamente 478 municípios, havendo 173 óbitos; o registro de pessoas desalojadas é o equivalente a 423,486 pessoas e 18.854 que precisaram ficar alojadas em abrigos; totalizando 2.398.255 pessoas atingidas diretamente pelas enchentes. Os municípios em estado de calamidade pública foram 78 e em situação de emergência 340 (EMATER, 2024).

Pelotas está entre os municípios afetados que decretaram calamidade (EMATER, 2024).

O IBGE traz por estimativa do último censo populacional que o município de Pelotas tenha uma população total de 325.685 habitantes. Destes 38.691 são pessoas autodeclaradas pretas e 39.107 pardas, representando 23,9% de pessoas negras no total populacional (IBGE, 2023 *apud* Diário Popular, 2023). Adota-se a expressão negro, pois esta abrange pretos e pardos.

Ainda a construção histórica de Pelotas, por sua memória escravocrata; patrimonialista patriarcal, onde os considerados senhores usavam o patrimônio público para benefício próprio e assentaram moradia sobretudo na área central, fizeram com que a população negra tivesse a periferia como um dos poucos locais possíveis de custeio de moradia desde a abolição da escravatura inacabada de 1888. Até o momento, o crescimento populacional negro se dá nesses espaços: sobretudo nos vazios urbanos ao redor das antigas charqueadas e próximo ao porto (CARDOSO, 2004; MEREB, 2011), áreas mais afetadas pelas inundações.

Tão logo, advindas sobretudo desses bairros e de condição de grande vulnerabilidade social, foram alojadas cerca de 632 pessoas em abrigos organizados tanto pela Prefeitura Municipal quanto por Organizações não-governamentais e instituições religiosas (SUL21, 2024); além das pessoas que se deslocaram para casas de parentes e amigos.

Diante da realidade, para mantimento das pessoas foram realizadas campanhas para coleta de diversos recursos, principalmente: roupas, colchões e cobertores; insumos alimentícios e materiais de higiene. Entretanto observamos

que não havia produtos de cuidados dos cabelos de pessoas negras, aos quais exigem cuidados específicos. Tão logo, o Coletivo Negro Carolina Maria de Jesus, realizou campanha para arrecadação de produtos de higiene próprios para cuidados de cabelos da população negra.

Parte-se também de que a periferia sempre teve importante papel no mantimento e estruturação da sociedade. Hoje, muito embora haja algum avanço em respeito aos direitos da população negra, a passos lentíssimos, ainda é a maior parte da população que está em trabalhos subalternizados como serviços domésticos; babás; trabalhos braçais de diversas ordens. Tão logo, como descreve Vergès (2020) a população negra, em particular a mulher negra é quem abre e fecha a cidade. Ainda neste período de calamidade, muitas famílias perderam seu sustento, pois não havia fácil deslocamento pela cidade.

Assim, promover ações às populações residentes em espaços de vulnerabilidade social, baseando-se na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) elaborada pelo Ministério da Saúde considerando as desigualdades que acometem essa população e reconhecendo que suas condições de vida resultam de processos sociais, culturais e econômicos injustos escritos pela história do nosso país (BRASIL, 2010) e a promoção de autocuidado considerado como atividade de vida diária (AVD) voltadas para o cuidado do indivíduo com o próprio corpo, incluindo atividades como banho (AMARAL, et al 2019), foram de suma importância para que apesar das dificuldades enfrentadas, houvesse o reconhecimento e o fornecimento de produtos próprios para população negra.

Deste modo, o objetivo deste trabalho é apresentar uma ação realizada pelo Coletivo Negro do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, durante o período de calamidade climática que atingiu o estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A ação realizada envolveu o autocuidado e arrecadação de produtos para cabelos afros, crespos e cacheados visto que a maior parte da população atingida e alocada em abrigos do município de Pelotas eram pessoas negras (NONADA, 2024). Primeiramente através do *Whatsapp*®, o grupo do coletivo organizou o pedido de doações tanto no *Facebook*®, quanto no *Instagram*® como para docentes, discentes e demais apoiadores da causa, visto que o Coletivo não estava munido de recursos financeiros para a realização da ação.

Após o período de arrecadação financeira e de produtos para cuidado do cabelo, foram confeccionados kits com shampoo, condicionador, creme de pentear específicos para cabelos afros e também adereços como presilhas, lenços, tiaras, pentes e escovas que recebemos como doações adicionais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram confeccionados 80 kits, com os produtos para autocuidado, em que a entrega foi realizada de duas formas: 60% dos kits foi entregue ao Kilombo Urbano, movimento de ocupação de um prédio ocioso na região portuária, como uma resposta à marginalização urbana e à necessidade de moradia estudantil. O Kilombo teve importante papel no auxílio da captação e distribuição de doações tanto para os abrigos quanto para as pessoas negras que retornaram para suas casas pelo medo de perder seus pertences.

Os demais, 40% dos Kits foram entregues em ação em conjunta com o Coletivo Hildete Bahia do curso de Enfermagem da UFPEL, onde foi realizada uma ação com atividade de autocuidado e autoestima voltada para as mulheres em um dos abrigos criados na parte alta do Laranjal, ao qual abrigava pessoas de diversos bairros.

Foi possível perceber a dificuldade das mulheres em se permitir participar de uma atividade voltada para si, pois elas vivem em uma realidade onde o autocuidado fica em segundo, terceiro plano ou inexistente diante das necessidades básicas e da dura realidade da vida de cada uma.

Durante as atividades no momento de autorreflexão e autocuidado, surgiram discussões relacionadas às questões de gênero, violência e saúde. A proposta proporcionou uma série de orientações importantes e necessárias para o cotidiano destas mulheres e suas famílias.

Isso evidencia a importância da Terapia Ocupacional no contexto social, contribuindo para o resgate da autoestima, do autocuidado e empoderamento dessas mulheres em um período de vulnerabilidade e sensibilidade (CHAGAS et al, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES

A ação evidenciou a importância de mesmo em um momento de calamidade, onde foi necessário mobilização para arrecadação de doações, as características específicas e individuais precisam ser consideradas, neste caso relacionadas à população negra.

O fato de estar recebendo uma doação que atende a sua necessidade, evidência o pertencimento, reconhecimento e valorização das características individuais tão relevantes para a constituição da pessoa e sua identidade, proporcionando saúde, participação social e qualidade de vida, mesmo diante da realidade de estar em uma espaço coletivo de moradia e longe de tudo que conquistou e construiu.

De acordo com esta ação do coletivo Carolina Maria de Jesus, assegurou à população negra uma justiça ocupacional, a fim de promover melhor inclusão e participação social no novo ambiente inserido, ressignificando assim, seus papeis ocupacionais (AOTA 2020) (ROLDÃO, 2023).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL I. G. S.; CORRÊA, V. A. C.; AITA, K. M. S. **Perfil de independência no autocuidado da criança com Síndrome de Down e com cardiopatia congênita.** C.Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 27, n. 3, p. 555-563, 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de Saúde integral da População negra**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.

CARDOSO, F. H. **Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CHAGAS, J. N. de Mesquita; BARROS, D. D; ALMEIDA, M. C; COSTA, S. L de. Terapia Ocupacional na Assistência Social - José Naum de Mesquita Chagas,

Denise Dias Barros, Marta Carvalho Almeida, Samira Lima de (orgs)- Rio de Janeiro, RJ CREFITO2, 2015.

DIÁRIO POPULAR. **Em Pelotas, cresce o número de autodeclarados pardos e pretos.** Disponível em: https://diariopopular.com.br/geral/em_pelotas_cresce_o_numero_de_autodeclarados_pardos_e_pretos.565338. Acesso em: 24 set. 2024.

EMATER/RS. Relatório SisPerdas: evento enchentes em maio de 2024. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/202406/relatorio-sisperdas-evento-enchentes-em-maio-2024.pdf. Acesso em: 24 set. 2024

MEREB, H. **Loteamento Dunas e sua Microfísica do poder.** 2011. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

NONADA. Comunidade histórica de Pelotas que sofreu com racismo ambiental na enchente luta contra invisibilidade. Nonada, 2024. Disponível em: https://www.nonada.com.br/2024/08/comunidade-historica-de-pelotas-que-sofreu-com-racismo-ambiental-na-enchente-luta-contra-invisibilidade/#:~:text=Dados%20do%20Datafolha%20revelam%20que,afetados%20relataram%20ter%20sofrido%20perda. Acesso em: 24 set. 2024.

SUL21. Enchente no RS: Pelotas e Rio Grande já têm mais de 900 pessoas em abrigos. Sul21, Porto Alegre, 24 maio 2024. Disponível em: https://sul21.com.br/noticias/geral/2024/05/enchente-no-rs-pelotas-e-rio-grande-ja-tem-mais-de-900-pessoas-em-abrigos/. Acesso em: 24 set. 2024.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial.** Trad. de Dias, Jamille Pinheiro; Camargo, Raquel. São Paulo: Editora Ubu, p.144, 2020.

American Occupational Therapy Association. (2021). **Enquadramento da prática de terapia ocupacional: Domínio & processo** (M. Gomes, L. Teixeira, J. Ribeiro, Trans.; 4ª ed.).

ROLDÃO, Elisabete; **Terapia Ocupacional em Contexto de Catástrofe**; Revista Territorium (2023); Portugal. https://impactum-journals.uc.pt/territorium/article/view/12021/9355

OFICINAS TEATRAIS PARA INICIANTES: UMA NOVA AÇÃO DE EXTENSÃO NO NÚCLEO DE TEATRO UFPEL

NINA GRACE FERNANDES BAPTISTA[1]; ESTEVÃO DE SOUZA SANTANA[2]; GISELLE MOLON CECCHINI[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nina.greyce89@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – negogaribald@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – giselle.cecchini@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a nova ação de extensão do Núcleo de Teatro UFPEL, intitulado de Oficinas Teatrais para Iniciantes, com início em 17 de agosto de 2024 e ainda em andamento. Além de autora deste artigo, também ministro as aulas como oficineira, sendo colaboradora bolsista do projeto de extensão, tendo a orientação da professora Giselle Molon Cecchini, coordenadora do Núcleo.

É importante ressaltar que a ação de Teatro para iniciantes vem ao encontro da proposição da disciplina Extensão, Teatro e Comunidade, ministrada pela profª Maria Amélia Gimmler Netto, no período 2024/1, do curso de Teatro-Licenciatura da UFPEL, o qual sou aluna.

O Núcleo de Teatro é um projeto estratégico da UFPEL, que teve início em 1995, sob a coordenação da professora Fabiane Tejada, ainda antes da criação do curso de Teatro-licenciatura da universidade. O projeto estratégico é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), e, em 2025, completará 30 anos de atividades. A partir de 2020, mesmo em tempos de pandemia, foram oferecidas à comunidade ações de Extensão, Ensino e Pesquisa. A indissociabilidade das três dimensões é uma realidade no Núcleo, pois considera-se *"a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico"* (MICHELON, Francisca. 2019).

A interação dialógica na ação de extensão é fundamental, pois contribui para uma relação de troca mútua e horizontal entre a universidade e a comunidade. Ao invés de a universidade somente transferir conhecimento de forma unilateral, o conceito é que ambas as partes se auxiliem e aprendam juntas, respeitando o contexto social da comunidade.

Ressalto que a extensão na universidade tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento social e cultural da população, ao mesmo tempo em que proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas, promovendo a troca de saberes e o intercâmbio entre universidade e comunidade. Nós, colaboradores e participantes das ações do Núcleo de Teatro atuamos efetivamente no sentido de criar pontes entre a comunidade interna e externa da UFPel.

A área de conhecimento deste artigo contempla o Teatro e a Pedagogia. A problematização que especifica este estudo, assim como a própria ação, é o entendimento da relação ensino/aprendizagem, sobretudo quando se tem a participação de indivíduos que atuam em áreas distintas ou que são da comunidade externa da universidade. Como discente e ministrante da oficina, estou em constante busca desta compreensão. Não se trata apenas de levar os aprendizados da sala de aula para a ação de extensão, mas manter a escuta de

cada um, seus interesses, estado de espírito, suas realidades e sonhos. O compartilhamento de práticas e conhecimentos tem impactado o desenvolvimento acadêmico e a vida de todos os participantes.

O objetivo deste estudo reside na reflexão sobre a importância da ação de extensão universitária que oferece oficinas teatrais para iniciantes, contemplando a comunidade em geral. Abordamos como esta atividade contribui para o desenvolvimento dos indivíduos através da expressão artística e cultural, estimulando a formação cidadã de alunos e não alunos da universidade.

2. METODOLOGIA

O Núcleo de Oficinas Teatrais para Iniciantes realiza-se em encontros semanais, todos os sábados das 14h às 16h. A atividade conta com uma turma de 16 participantes, na faixa etária a partir de 14 anos, sendo em sua maioria pessoas que nunca tiveram contato com teatro, porém, tinham o desejo de vivenciar uma experiência artística por vários motivos, desde conhecer o fazer teatral, conseguir falar em público e até perder a timidez.

Durante as oficinas, trabalhamos com o conceito de que "*todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar.*" (SPOLIN, Viola. 2006).

Cada oficina é planejada, e tem por base os estudos de autores como Augusto Boal e Viola Spolin, além de também trazer para os encontros os exercícios e dinâmicas que aprendo em sala de aula no curso de Teatro e outras que desenvolvo nas ações do Núcleo.

Os participantes também são incentivados a realizar leituras de textos dramáticos, que servem como base para o estudo de personagens. Essa atividade amplia o diálogo entre os envolvidos, promovendo a troca de ideias e interpretações em grupo. Durante os encontros, as discussões geradas em torno do texto lido, são oportunidades de análise crítica e observação do comportamento humano, alinhando o aprendizado teatral com o exercício da observação e análise crítica da sociedade.

Recentemente, o grupo participou de uma visita guiada ao Theatro Sete de Abril, tendo a oportunidade de conhecer um local com grande trajetória e representatividade artística na cidade de Pelotas, sendo este um dos teatros mais antigos do Brasil. Essa atividade foi de suma importância, visto que nenhum dos integrantes da oficina conhecia este teatro.

Em cada encontro são ministrados exercícios e jogos específicos para o desenvolvimento de habilidades, como escuta, observação, desinibição, percepção de si, concentração, trabalho em equipe, criatividade, foco, ritmo e presença. Os participantes são convidados a explorar habilidades cotidianas e extra-cotidianas.

Nos encontros práticos, começamos com alongamentos e exercícios que mobilizam as articulações, a coluna, a musculatura, acordando o corpo e colocando-o em estado de presença. Em seguida, partimos para os jogos teatrais, selecionados para atender as necessidades de desenvolvimento dos participantes e reforçar a relação dialógica com o grupo. Por exemplo, o jogo do espelho, que envolve duplas de participantes e trabalha a escuta e a observação, dois elementos fundamentais na construção de uma cena teatral e na interação interpessoal. Da mesma forma, o jogo com objetos, onde os participantes ressignificam itens do cotidiano, reforçando a criatividade e a inovação, ajudando a criar novas perspectivas e formas de interação com o mundo.

Ao final de cada encontro, após um momento de relaxamento e meditação, onde cada um tem a oportunidade de se reconectar consigo mesmo, os participantes são incentivados a refletir sobre o processo vivenciado no dia e falar sobre como este reverberou em cada um.

A proposta inicial era de que fossem realizados cinco encontros e o trabalho fosse encerrado no dia 21 de setembro de 2024. Porém, o grupo de participantes solicitou que as atividades continuassem, destacando também o desejo de participarem de uma peça teatral. A proposta foi aceita em acordo com o Núcleo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para falar sobre impactos gerados, é preciso falar também sobre superação de dificuldades. Desde o início, o grupo conta com uma participante que tinha um alto nível de timidez. Em certo momento, durante o primeiro encontro, ela chorou por medo de interagir com os colegas. Atualmente, ela conversa, brinca, interage nas atividades propostas e faz leituras em voz alta. Em relato, ela afirma que após entrar nas oficinas, conseguiu falar em público, ler em voz alta para várias pessoas sem gaguejar. Aprendeu a ter foco e mais agilidade, a manter-se mais tranquila no dia-a-dia, assim como melhorou sua interação interpessoal.

Uma segunda participante, que fez teatro na escola há 20 anos atrás, relatou que nunca havia estado dentro de um ambiente universitário, e que, com todas as dificuldades enfrentadas, sendo uma mulher negra e mãe solteira de dois filhos, havia desistido da arte e acreditava que fazer um curso superior seria impossível. Porém, após sua entrada no Núcleo, ela percebeu que ainda existem espaços inclusivos e que retomou a ideia de cursar Teatro-Licenciatura na UFPEL, no ano que vem. Esta mesma participante, afirma que nunca conseguiu fazer teatro após ter filhos, por não ter com quem deixá-los. Ela é mãe de uma menina de 14 anos e de um menino de 6 anos. Vendo o amor da mãe pelo teatro, a menina de 14 anos decidiu se inscrever junto com ela no grupo. Para que ambas pudessem participar, elas levam para os encontros o menino de 6 anos, que fica assistindo às oficinas e desde já, tendo um primeiro contato com a arte.

Esta ação de extensão tem se tornado uma grande missão educacional, cultural e humanitária para todos os envolvidos. Além de estar me preparando para o futuro como docente e me auxiliando a colocar em prática o que aprendo em sala de aula, este trabalho tem me oferecido a oportunidade de apresentar o teatro a um grupo de participantes com realidades e narrativas distintas, contribuindo para que a arte possa mudar o dia-a-dia dessas pessoas.

A importância de fazer teatro está também no entendimento de que ele é como um espelho da alma humana. Nele, encontra-se a magia de transformar o comum em extraordinário, de dar voz ao que está escondido, ao que está silenciado. Cada encontro é um universo onde histórias ganham vida, onde medos, alegrias e esperanças podem ser sentidas, entendidas e respeitadas. O teatro nos lembra da nossa humanidade, das nossas vulnerabilidades e forças. Através dele, podemos nos reencontrar e nos reconectar com nós mesmos. Cada gesto, cada palavra dita ou não, carrega o poder de mudar uma vida, de tocar o mais profundo de quem o vivencia, de gerar discussões, provocações, pensamentos e sentimentos. O Teatro é uma arte sagrada de cura e reflexão, onde, por um momento, o tempo pára e a vida pode ser experimentada de uma forma mais pura e verdadeira.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, é possível considerar que a ação tem gerado um forte impacto na vida dos participantes, contribuindo com o desenvolvimento de suas habilidades, com a superação de limitações, com o conhecimento de novas narrativas e relações interpessoais, com o acesso à arte e cultura, com o intercâmbio entre universidade e comunidade, e sobretudo, com o autoconhecimento de cada um. *"A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece" (LARROSA, 2014).* Consideramos que temos muito a aprender quando compartilhamos saberes e nos colocamos como agentes em um mundo que queremos mudar. A experiência extensionista desta ação artística e pedagógica teatral, compartilhada no Núcleo de Teatro UFPel, nos enriquece e transforma pessoalmente e coletivamente.

Figura 1 - Turma do Núcleo de Oficinas Teatrais para Iniciantes.
Fonte: Acervo pessoal - 31/08/2024

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MICHELON, F. **Guia do estudante extensionista da UFPEL**. Pelotas: Pró Reitoria de Extensão e Cultura, 2019.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva,1998.

PROJETO BOIA, MÚSICA E CIÊNCIA: LEVANDO O CONHECIMENTO ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS

NOÉLITON FREITAS DOS SANTOS[1]; CLÁUDIA FLÁVIA SOARES JAKS[2]; RAFAELA DE OLIVEIRA SOARES[2]; BRUNA EMANUELE DA SILVA VELASQUEZ[2]; ELIZA ROSSI KOMNINOU[2]; MARCIO NUNES CORRÊA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – noelitonmedvet@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – nupeechub@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – marcio.nunescorrea@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, em que a aprendizagem digital e online é mais prevalente do que nunca, e que a tecnologia avança e se integra cada vez mais ao cotidiano, é essencial repensar a educação, como um processo dinâmico e em constante transformação (PEREIRA, E. L.; BETT, E. G., 2020). Neste contexto, a produção de recursos multimídia tem ganhado cada vez mais relevância no processo de ensino e aprendizagem, tanto em escolas quanto em universidades. Tais recursos combinam palavras (texto falado ou escrito) com elementos visuais, como gráficos, figuras, fotos, animações e mapas, otimizando a transmissão de informações (MAYER, 2014). Em plataformas de streaming e mídias sociais, imagens, vídeos e podcasts disseminam conhecimento, ampliando o alcance educacional e proporcionando maior flexibilidade e engajamento no aprendizado (MAYER, 2014).

Segundo Rocha (2019), a rede social tem como objetivo conectar pessoas e compartilhar informações. Dentre os recursos multimídia compartilhados nessas redes, destacam-se os vídeos, especialmente pelos seus formatos diversos. Uma pesquisa realizada pela HubSpot (Social Media Trends 2023) indica que vídeos curtos são os mais mencionados por profissionais que desejam investir nessa área, dado seu alto consumo. Plataformas como Facebook, Instagram, TikTok e Youtube, contribuem significativamente para a disseminação de conteúdo entre usuários que preferem vídeos (HYDMI, 2023).

Outro formato de vídeo de grande destaque é o videocast, uma ferramenta acessível e versátil que está ganhando cada vez mais espaço no consumo de conteúdo digital. Videocast é um recurso multimídia que combina as vantagens do podcast, com foco em áudio, com o componente visual do vídeo, proporcionando uma experiência mais completa e imersiva para os usuários, (BOTTENTUIT JUNIOR et al., 2009). De acordo com o DataReportal (2023), o Brasil é o país que mais consome conteúdo em podcasts, com 42,9% de usuários aderindo a esse formato. Esse dado não só reflete o interesse do público por conteúdos em áudio, mas também sinaliza o potencial de crescimento dos videocasts, que ampliam as possibilidades de interação e disseminação de informação (DataRportal, 2023.).

Neste contexto, foi criado o Projeto Boia Música e Ciência, na Universidade Federal de Pelotas, no RS, com o objetivo de difundir conteúdo técnico e científico de qualidade. Isso ocorre por meio de vídeos disponibilizados em plataformas de streaming como YouTube e Instagram, nas quais os vídeocasts são transformados em vídeos curtos, criando subtemas, como quadros de entrevistas e perguntas. A partir da participação de profissionais atuantes na área das agrárias, o projeto de extensão universitária tem levado informações e soluções às pessoas que buscam respostas para determinados problemas.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto “Boia, Música e Ciência” se baseia na utilização de plataformas digitais para disseminação de conteúdo técnico-científico e cultural. No presente estudo, o monitoramento de dados foi realizado durante 4 meses, a partir de métricas fornecidas pelo Instagram Insights. Foram analisados parâmetros como visualizações, interações, perfis alcançados e informações demográficas dos usuários que acessaram o perfil do projeto. Esse acompanhamento permitiu identificar o comportamento do público-alvo, bem como ajustar as estratégias de divulgação, visando maior engajamento e alcance.

Além disso, o projeto utilizou uma abordagem multimídia para ampliar sua visibilidade, combinando videocasts no *YouTube* e a produção de vídeos curtos (recortes dos videocasts), no Instagram. Os episódios dos videocasts contaram com a participação de profissionais de destaque no setor agrário, trazendo discussões técnicas e práticas sobre agronomia, zootecnia e medicina veterinária. Ao mesmo tempo, a plataforma do Instagram foi utilizada para veicular conteúdos curtos e de fácil acesso, como entrevistas e quadros de perguntas, buscando promover tanto a troca de informações quanto a cultura gaúcha por meio da música, valorizando a tradição local e ampliando o interesse do público.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os três episódios produzidos até o momento, tiveram um impacto significativo. Eles foram dirigidos pelo professor Marcio Nunes Corrêa, docente do curso de medicina veterinária da UFPEL e pesquisador com mais de 20 anos na área de metabolismo de ruminantes. O episódio piloto, que abordou a hipocalcemia de vacas leiteiras, trouxe à tona os prejuízos desse transtorno metabólico para as propriedades rurais, apresentando formas de prevenção e relatos práticos da rotina, e vivência do professor. No segundo episódio, o proprietário do Frigorífico Coqueiro, empresa destacada na produção de carne bovina e derivados, destacou a importância da agregação de valor à carne, beneficiando tanto produtores quanto consumidores. O terceiro episódio, com a participação do diretor-fundador da empresa Safras & Cifras do ramo de assessoria e consultoria em gestão de empresas do agronegócio, trouxe uma perspectiva valiosa sobre a extensão rural e a assistência técnica, enriquecendo o conhecimento dos espectadores.

Cada episódio foi disponibilizado no canal Boia Música e Ciência no YouTube, com a duração média de uma hora. Para maximizar o alcance, a equipe utilizou o Instagram para divulgar os episódios, criando cortes que destacavam os momentos mais interessantes e promovendo produtos relacionados ao agronegócio. Essa estratégia resultou em um aumento significativo na interação do público, com muitos seguidores expressando seu interesse pelos temas abordados.

A estratégia de utilizar o Instagram como ferramenta de divulgação teve um impacto notável. Durante a campanha “Crie sua Boia e marque o Boia”, os usuários foram incentivados a compartilhar suas refeições marcando a página do projeto. Essa iniciativa não apenas aumentou o engajamento, mas também gerou uma sensação de comunidade entre os seguidores. A interação com o público foi reforçada por meio dos quadros Boia Entrevista e Boia Responde, onde profissionais do mercado responderam perguntas enviadas pelos seguidores, promovendo um diálogo ativo e relevante.

Os resultados foram evidentes: a página do Instagram alcançou 1.130 seguidores e mais de 114 mil visualizações em um curto período de 3 meses (julho a setembro). A análise dos dados revelou que, embora apenas 24,5% dos visualizadores fossem seguidores, a maioria estava disposta a interagir com o conteúdo. No período citado, as publicações geraram 779 curtidas, 11 salvamentos e 60 compartilhamentos, indicando um forte interesse pelo conteúdo. A demografia dos seguidores, predominantemente entre 25 e 44 anos, refletiu a relevância do projeto para o público-alvo.

Além disso, o canal no YouTube, com 78 inscritos e 19 vídeos, incluindo três episódios dos podcasts, obteve mais de 700 visualizações. Essa contribuição foi crucial para a visibilidade do projeto, especialmente entre aqueles que apreciam conteúdos técnicos e científicos.

Em resumo, o Projeto Boia Música e Ciência não apenas alcançou seus objetivos iniciais de disseminação de conhecimento, mas também estabeleceu uma conexão valiosa com o público, promovendo o engajamento e a troca de informações no âmbito do agronegócio.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto provou ser uma iniciativa eficaz na promoção do conhecimento técnico e cultural no agronegócio, enriquecendo a compreensão de temas relevantes e criando um espaço de diálogo com o público. Os resultados, como o aumento do engajamento nas redes sociais e as visualizações no YouTube, evidenciam o interesse por conteúdos que integram informação prática e entretenimento. A interação com os seguidores, por meio de desafios e perguntas, criou um senso de comunidade, demonstrando que é possível unir educação e cultura de forma envolvente. Com a continuidade e expansão dos temas abordados, o Boia Música e Ciência pode beneficiar ainda mais estudantes e profissionais, contribuindo para a formação e atualização de conhecimentos no setor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Patrícia Machado Pereira; ERROBIDART, Nádia Cristina Guimarães; JARDIM, Maria Inês de Affonseca. **Potencialidades e desafios na prática educativa segundo a literatura.** Videocast. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto de Física, INFI/UFMS. Disponível em: < https://abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0169-1.pdf >.

ASN NACIONAL. **Setor de produção de Podcast está em expansão no Brasil.** Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/setor-de-producao-de-podcast-esta-em-expansao-no-brasil-confira-dicas-do-sebrae/>.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. **Podcast e Vodcast: o potencial da ferramenta VoiceThread**. (2009). Disponível em: < http://w3.ufsm.br/carmen/Objeto/Conteudo_html/oa/Arquivos/S05.pdf>

DE JESUS FRANÇA FERREIRA, E.; BARRETO, J. V. M.; DE ANDRADE, M. E. **DA TEORIA A PRÁTICA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PODCAST**

ECONOMIA EXPLICA. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/download/5791/4103/17967>.

DE OLIVEIRA, C. A. et al. **ALCANCE DAS MÍDIAS SOCIAIS NA PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA CLÍNICA DE RUMINANTES**. Disponível em: <https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/CA_02827.pdf>.

HOOTSUITE INC. **Social media trends 2023**. Disponível em: <https://www.hootsuite.com/research/social-trends>.

Mayer, R. E. (Ed.). (2014). *The Cambridge handbook of multimedia learning* (2nd ed.). Cambridge University Press

PEREIRA, E. L.; BETT, E. G. AS TECNOLOGIAS FRENTE AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 02, 2020.

ROCHA, Hugo. Redes Sociais: o que são, benefícios e as 10 principais no Brasil. Disponível em: https://klickpages.com.br/blog/redes-sociais-o-que-saobeneficios/. Acesso em: 22 out. 2019.

HYDMI. **TikTok lidera conteúdo de vídeo curto; Reels do Instagram fica em segundo lugar.** Disponível em: https://hydmi.com.br/tiktok-lidera-conteudo-de-video-curto-reels-do-instagram-fica-em-segundo-lugar/>.

O PROJETO SABERES DAS MISSÕES: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES|PESQUISADORES EM ESTÁGIO INICIAL DE FORMAÇÃO

OTÁVIO NUNES DIAS[1]; MARIANA OLIVEIRA WILKE[2]; TÁSSIA BORGES DE VASCONSELOS[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – otavio.nunesdias@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mariana.wilke@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – tassiav.arq@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta-se como um relato de experiência desenvolvido por alunos do segundo ano de graduação em Arquitetura e Urbanismo, que descreve e reflete sobre os três primeiros meses de um projeto unificado com ênfase e extensão. O projeto “Patrimônio Histórico das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das Ruínas Missioneiras” tem por objetivo construir o processo de qualificação de mão de obra e conscientização da comunidade missioneira quanto à sua participação efetiva na preservação do patrimônio. A equipe do projeto foi formada por um grupo interdisciplinar contando com professores, pesquisadores, técnicos e estudantes da UFPel (Universidade Federal de Pelotas) e do IFSul (Instituto Federal Sul-rio-grandense) dos Campus Pelotas e Jaguarão das áreas de Engenharia, Conservação e Patrimônio, Arquitetura, Museologia, Arqueologia e História. Conta-se também com a experiência na área específica de dois pesquisadores que já estabelecem suas pesquisas há mais de 30 anos no sítio Missioneiro.

A meta do projeto utiliza-se da construção de instrumentos que consolidam seus objetivos como cartilhas informativas para a população, material de instrução para trabalhadores e jogos e informativos para escolas. Esse projeto conta com financiamento do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), isso se deve ao caráter patrimonial dos sítios arqueológicos enquadrados no projeto. Dentre os locais estudados, o sítio de São Miguel Arcanjo é o único que possui reconhecimento internacional pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como patrimônio cultural da humanidade.

Neste relato apresenta construções que se baseiam na importância de consolidar a valorização frente a comunidade em questão, assim como explicitado pelo livro "A alegoria do patrimônio" o qual destaca que o patrimônio não é apenas um conjunto de objetos históricos, mas sim uma construção simbólica que reflete os valores e identidades de uma sociedade, indo além de meros objetos históricos (Choay, 1992).

2. METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se de um relato baseado na experiência do Projeto Saberes das Missões, visto que a dinamica estabelecida gerou um aprendizado. O projeto divide-se em dois momentos principais: momentos de repertorização, construção teórica e momentos de experiências práticas locais.

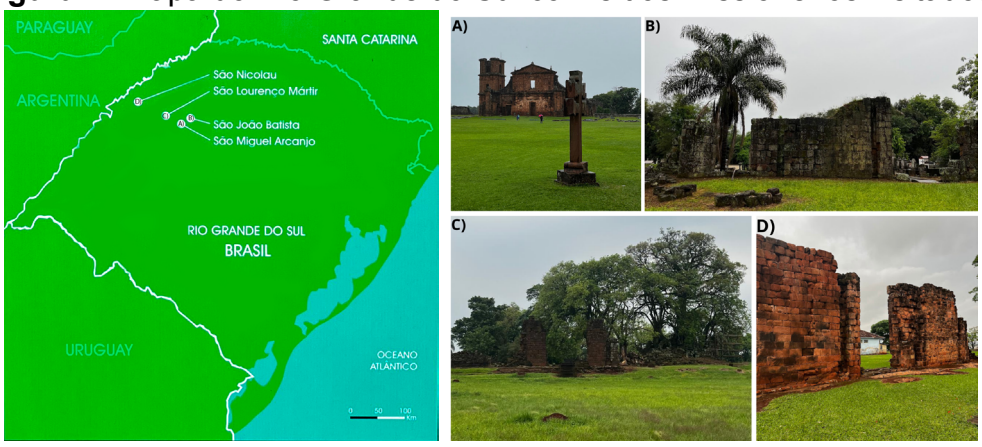
Em um primeiro momento, foram organizadas conversas virtuais transmitidas através de um meio de comunicação pelo PROGRAU (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo), estas conversas foram presididas por especialistas de diversas áreas tangentes ao projeto como conservação e restauro de patrimônio, arqueologia, história e representação digital que tiveram como objetivo o nivelamento do conhecimento dos ouvintes. A partir destas conversas foram produzidas fichas de leitura que além de possibilitar uma maior assimilação do conteúdo funcionaram como forma de organização de material para revisão bibliográfica, catalogando autores e artigos citados pelos ministrantes das conversas.

O segundo momento caracteriza-se por uma imersão nos sítios arqueológicos missioneiros estabelecidos do Rio Grande do Sul (Figura 1), sendo estes São Miguel Arcanjo - no município de São Miguel das Missões (Figura 1A), São João Batista - em Entre-Ijuís (Figura 1B), São Lourenço Mártir - em São Luiz Gonzaga (Figura 1C) e São Nicolau - em São Nicolau (Figura 1D).

A imersão contou com visitas guiadas por formadores do projeto aos quatro sítios, entrevistas com moradores locais e funcionários dos sítios missioneiros, além de oficinas de preservação e conservação desenvolvidas apenas no sítio de São Miguel das Missões nos moldes de um canteiro modelo de preservação. Durante a imersão o projeto busca também produzir um acervo de materiais bibliográficos como fotos, vídeos, áudios, desenhos e documentos, a maioria destes produzidos a partir desta viagem de estudos.

Na etapa da oficina, o projeto aproxima os estudantes e pesquisadores ao processo de restauração das ruínas explorando uma etapa prática, sendo executado diretamente no canteiro. A partir desta, buscar-se-á desenvolver cartilhas formativas sobre estratégias de conservação de patrimônio para técnicos e qualificação de mão de obra da área. Ainda, serão desenvolvidos instrumentos de conscientização da comunidade.

Figura 1: Mapa do Rio Grande do Sul com sítios missioneiros visitados.



Fonte: Acervo do projeto - modificado conforme sítios visitados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Baseados nas discussões e experiências de imersão nos sítios missioneiros, compreende-se a importância desses locais para a população nos aspectos da economia, da memória coletiva e da herança cultural. Essas vivências moldam a identidade do povo e refletem-se na vida das pessoas, desde a infância até a fase

adulta. Relacionando isso com o conceito da historiadora Françoise Choay sobre patrimônio cultural e memória coletiva, tema abordado em uma das conversas sobre teorias do restauro, e anteriormente apresentado na introdução percebe-se que a educação patrimonial é um ponto de conexão essencial.

A partir das percepções subjetivas dos autores, que representam a composição mais afastada do conhecimento teórico, observaram-se algumas questões principais que diferenciam os sítios.

São Miguel Arcanjo (Figura 2A) é o maior e mais consolidado dos sítios. São Miguel teve seu cemitério desapropriado e as lápides transferidas para outro local. A cidade cresceu em torno do espaço, mas manteve a conformação única do parque arqueológico. Esta conformação se dá através de estratégias arquitetônicas e urbanísticas como limites de altura nas construções do entorno e cercamento do espaço por árvores. Essas medidas possibilitam uma experiência imersiva, blindando o visitante do entorno urbanizado. A população possui uma memória coletiva bem presente de sua cultura e seu espaço é o único que cobra a entrada dos visitantes e também o único que possui uma equipe permanente de manutenção.

Já São João Batista (Figura 2B), possui um cemitério que se manteve ativo e destaca-se pelo uso contínuo da população. A entrada do local é gratuita e alguns de seus funcionários são antigos moradores do local. Isso se deve ao fato de alguns sítios como São João Batista possuírem ocupações não destrutivas do local que foram desapropriadas com o tombamento. O sítio fica em uma região rural e portanto não possui um entorno urbanizado.

São Lourenço Mártir (Figura 2C), possui sua organização urbana espelhada em relação a São Miguel e São João Batista. Assim como o último, o cemitério do local manteve-se ativo. O local do sítio foi usado para agricultura até o início das ações de consolidação do patrimônio. Destaca-se por seu caráter isolado da cidade aliado a uma natureza exuberante integrada às ruínas.

Em contraste, São Nicolau é o sítio mais integrado à cidade e, em função disto, mais vandalizado. Suas ruínas estão expostas à população na praça central da cidade e possui um entorno altamente urbanizado. Destaca-se pela ocupação geral do espaço da antiga redução jesuítica, inclusive com construções intrínsecas ao espaço do sítio.

Figura 2: Visita guiada do grupo aos quatro sítios missioneiros.

Fonte: Acervo do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir desse relato entende-se, diante de três meses de projeto, que a equipe já estabeleceu um nivelamento de construção de repertório sobre o sítio em questão, que foi ampliado pela percepção estabelecida na imersão.

Os objetivos desta aproximação inicial resultaram em uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, possibilitando a formação de repertório patrimonial além do oferecido na grade curricular, é importante ressaltar que os alunos em estágios iniciais ainda não estabeleceram contato com a área do patrimônio.

Ademais, entende-se que as conversas, resultado do projeto como um todo e disponibilizadas em plataforma gratuita, possibilitam o fomento na área de conservação e restauro.

As próximas etapas do projeto, serão direcionadas à comunidade, mas é importante destacar que uma ação de extensão envolve um amadurecimento dos pesquisadores para um posterior diálogo com a comunidade, assim compreende-se que este trabalho apresenta, esta fase anterior, mas necessária, à efetiva atividade de extensão.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem primeiramente ao órgão financiador IPHAN, pela concessão de bolsa, vinculado ao Ministério da Cultura. Ainda, agradecem a toda equipe que foi constituída, ao PROGRAU (Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo/UFPel. E principalmente aos pesquisadores mediadores das conversas, que apresentaram seus conhecimentos referente a cada especialidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, Editora UNESP, 2001.

IPHAN. **Parque Histórico Nacional das Missões - RS.** Acessado em 10 set. 2024. Online. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/766/

O FUTEBOL COMO UMA FORMA DE LAZER NA PERIFERIA URBANA: O PROJETO MENINOS DA VILA NO BAIRRO NAVEGANTES EM PELOTAS/RS

PAULA RIETH DE OLIVEIRA HUF[1]; CORINA GONSALES VEGA[2], PEDRO VELHO CAMEJO[3]; GUILLERMO STEFANO ROSA GÓMEZ[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – prohuf23@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – corinagonsalesvega@gmail.com*
[3]*Universidade Católica de Pelotas – pedro.camejo@sou.ucpel.com.br*
[4]*Centro de Estudios e Investigaciones Laborales – guillermorosagomez@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Mobilizando ações de ensino, extensão e cultura, este trabalho foi desenvolvido em resposta à provocação proposta na disciplina de Antropologia V, no curso de Ciências Sociais, que aborda eixos pertinentes da antropologia brasileira. Diante a proposta da realização de um exercício etnográfico, foi acompanhado e documentado um projeto de futebol situado na periferia urbana da cidade de Pelotas/RS que demonstra a importância do lazer, nas suas múltiplas formas, como o fortalecimento de uma sociabilidade capaz de produzir vínculos e referências dentro do espaço para a construção de trajetórias e projeto sociais (Velho, 1981).

Os estudos nas áreas de sociologia e antropologia sobre a realidade dos bairros de periferia nos centros metropolitanos na década de 70 cresciam de forma exponencial, contudo, foi na década de 80 que José Guilherme Cantor Magnani prestou atenção a um aspecto do cotidiano popular ainda não explorado. Para Magnani, há uma coexistência de tempos e tradições dentro desse espaço urbano observado, pois a cultura é mais que uma soma de produtos, é o processo de sua constante recriação em um espaço socialmente determinado (Magnani, 1984). A partir disso, ele propõe uma análise que não seja inteiramente subjugada pela lógica do capital, mas sim, pela lógica simbólica de um conjunto diverso de valores onde coexistem múltiplas tradições. É no lazer que Magnani demonstra que os trabalhadores podem falar e ouvir sua própria língua, e seu estudo é o marco de um novo olhar que começou com a participação na vida cultural de alguns bairros, para ver e considerar atividades cotidianas ignoradas

Diante desse material, pretende-se analisar, reunindo ensino e extensão, como é configurado o futebol enquanto uma forma de lazer na periferia urbana da cidade de Pelotas/RS. Para isso, chega-se a Sérgio Renato Ribeiro Duarte, o “Meneguetti”, homem preto de 48 anos que permanece de segunda a sexta na rua Félix da Cunha, entre a rua General Argolo e à Avenida Bento Gonçalves, pedindo doações no semáforo para o seu Projeto de Futebol Meninos da Vila situado no bairro Navegantes.

A Associação Atlética Cultural Beneficente Meninos da Vila inicia no ano de 2018 no centro do bairro Navegantes na cidade de Pelotas/RS. Atualmente conta com 20 crianças, de 6 a 16 anos, da própria comunidade, e já consegue cumprir com seu objetivo de iniciar atletas no profissional e na base de equipes de futebol, tendo ex-jogadores atuando em times como Santos, Brasil de Pelotas, Esporte Clube Pelotas, Bahia e entre outros. Além disso, também é pelo esporte que há o desenvolvimento de uma carreira de trabalho pelos jovens maiores de 16 anos, sendo o mesmo na própria área esportiva ou em carreiras como barbeiro, auxiliar de construção e autônomo. Contudo, é dentro de um contexto socialmente e

politicamente ignorado que o projeto encontra-se, permeado por lutas de construção e de sua permanência no espaço onde se inserem.

2. METODOLOGIA

Durante o período de julho a setembro, foi realizado o acompanhamento de campo do Projeto Meninos da Vila voltado para crianças e adolescentes do bairro Navegantes de Pelotas/RS. A observação participante realizada no projeto permitiu uma imersão nas atividades, como treinos, campeonatos e momentos de integração da equipe, esses ocorridos terças, quintas e sábados pela manhã que são os dias de funcionamento do projeto.

Um diário de campo foi utilizado como uma ferramenta central de coleta de dados, permitindo o registro contínuo de observações durante as atividades do projeto, a fim de auxiliar o registro etnográfico realizado nos períodos de observação do projeto. A abordagem etnográfica foi utilizada para compreender as relações e a cultura do grupo, de modo que tal imersão possibilitou uma compreensão das dinâmicas de poder, identidades e significados atribuídos ao futebol pelos participantes (Oliveira, 1998).

Foram realizadas 22 entrevistas semiestruturadas com os principais atores do projeto, incluindo jogadores, treinadores, familiares e membros da comunidade. As entrevistas foram gravadas em vídeo e buscaram explorar suas percepções sobre o futebol como ferramenta de desenvolvimento social, suas experiências pessoais e as influências do projeto em suas vidas. Este método permitiu captar não apenas as narrativas dos envolvidos, mas também nuances subjetivas e emocionais que não emergem somente pela observação. A partir da captação dos relatos, também foi feito um acervo audiovisual que serviu tanto como registro quanto como recurso de análise, sendo realizada através de filmagens das entrevistas, dos treinos, campeonatos e interações dentro do projeto que compuseram um grande documentário a ser compartilhado para a comunidade, potencializando a devolutiva e o uso pela própria comunidade do acervo construído.

A combinação dessas técnicas metodológicas permitiu uma análise multifacetada do projeto, com ênfase na articulação entre ensino e extensão. O uso do diário de campo, da etnografia, das entrevistas e da produção audiovisual proporcionou uma visão ampla e integrada da prática esportiva e de seus impactos sociais, favorecendo uma abordagem participativa e colaborativa entre os envolvidos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O acompanhamento direto das atividades do projeto "Meninos da Vila" envolveu uma imersão nas práticas diárias de treino, competições e convivência entre jogadores, treinadores e a comunidade local. Com base em uma metodologia etnográfica, o cotidiano do projeto foi observado com o objetivo de compreender como o futebol, enquanto prática de lazer, atua na formação de identidades e na construção de laços sociais, seguindo a perspectiva de José Guilherme Magnani (1984), que explora a relação entre lazer e territorialidade em áreas urbanas periféricas.

Durante esse período, foi produzido um diário de campo, realizou-se entrevistas e também foi criado um acervo audiovisual que inclui vídeos e fotografias das atividades do projeto, sendo todo esse material compartilhado e construído

conjuntamente com a comunidade, demonstrando seu caráter extensivo. Uma das principais realizações foi a produção de um documentário que capturou as histórias do "Meninos da Vila", o que ampliou a visibilidade do projeto tanto nas redes sociais quanto na comunidade local, atraindo maior apoio, inclusive em doações arrecadadas pelo “Meneguetti” no semáforo.

Os resultados até o momento indicam que o futebol, além de ser uma prática esportiva, assume um papel central na vida dos jovens participantes como um espaço de lazer, sociabilidade de jovens e crianças, e desenvolvimento de uma carreira de trabalhador pela disciplina do esporte. A prática cotidiana do futebol, dentro do contexto do projeto Meninos da Vila, demonstra a importância do lazer, nas suas múltiplas formas, como o fortalecimento de uma sociabilidade capaz de produzir vínculos dentro do espaço para a construção de trajetórias e projetos sociais (Velho, 1981).

Atualmente, o projeto continua em desenvolvimento, com a realização de atividades regulares de acompanhamento e ampliação do acervo já montado para construir um material ainda mais completo. Como também, as entrevistas e registros etnográficos estão sendo sistematizados para a construção de reflexões teóricas e metodológicas que abordem a relação entre futebol, lazer e trabalho nas periferias urbanas. No plano acadêmico, o acompanhamento do projeto tem sido fundamental para a formação acadêmica. A vivência no campo, o contato direto com comunidade e a aplicação de metodologias de pesquisa como a etnografia e a produção audiovisual possibilitaram uma experiência rica em aprendizagem prática e teórica que abrange os aspectos de ensino, cultura e extensão.

Logo, a ação de extensão gerou impactos significativos ao projeto, especialmente em relação ao reconhecimento do mesmo na cidade, assim como, para a formação acadêmica de quem o acompanhou, demonstrando a relevância do ensino e da extensão na promoção e análise de transformações sociais.

4. CONSIDERAÇÕES

Na obra Festa no Pedaço (1984), José Guilherme Cantor Magnani explora as práticas culturais e de lazer em territórios periféricos, destacando como esses espaços são capazes de gerar vínculos sociais e identitários, além de proporcionar referências fundamentais para a construção de trajetórias individuais e coletivas. Magnani enfatiza que, nas áreas periféricas urbanas, o lazer ocupa um papel central na organização da vida comunitária e na criação de sentidos de pertencimento. O futebol, uma das atividades mais populares nesses contextos, insere-se nessa dinâmica, funcionando como uma prática que vai além do esporte e assume funções sociais e culturais plurais.

No contexto do projeto de futebol "Meninos da Vila" na periferia urbana de Pelotas e a partir do acompanhamento realizado do mesmo em reunião com ensino e extensão, pode-se observar como o futebol, enquanto prática de lazer, tem um impacto significativo na vida das crianças e adolescentes que ali se encontram. Os treinos, jogos e a convivência cotidiana entre a comunidade se configuram como momentos em que se constroem redes de apoio, desenvolvem valores, e, sobretudo, elaboram referências que podem guiar suas futuras trajetórias. Para quem participa do Meninos da Vila, essa prática vai além da ocupação do tempo livre, ela se torna uma arena para a construção de identidades e projetos futuros.

Portanto, o Meninos da Vila é uma ação que deve ter o devido investimento e atenção diante seu trabalho que além de ser um espaço de lazer, cria oportunidades

e perspectivas de trabalho para a comunidade. Assim, partindo da perspectiva de José Magnani, o futebol, enquanto prática de lazer no contexto periférico, não só gera vínculos sociais imediatos, mas também atua como uma plataforma de transformação, oferecendo aos jovens da periferia as condições para pensar e planejar suas trajetórias futuras. O projeto "Meninos da Vila" é um exemplo claro de como o lazer, mediado por práticas esportivas, pode desempenhar um papel central na construção de caminhos mais promissores para os participantes, reforçando a importância de ações comunitárias que promovam o lazer e a inclusão social em áreas urbano periféricas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O Trabalho do Antropólogo**. Brasília/ São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da Unesp, 1998.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma Antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

UM RELATO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO: INTERCÂMBIO INTERPERIFERIAS DO FUTEBOL ESEF/UFPEL EM FLORIANÓPOLIS 2024

RAFAEL KLUG BENTO[1]; FÁBIO MACHADO PINTO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rklugbento@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – fabiobage@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Unificado InterPeriferias do Futebol, desenvolvido pelas universidades Federal de Santa Catarina, Federal de Pelotas e de La Republica (Uruguai) realiza ações de extensão e pesquisa universitária, de forma interdisciplinar, articulando diferentes dimensões formativas em torno do esporte (futebol), da arte, do lazer e do turismo, tendo como público-alvo atletas veteranos de futebol (nas categorias VT40 e VT50 anos ou mais), além de pesquisadores e estudantes de diversas áreas do conhecimento, artistas, agentes comunitários, entre outros, interessados em temáticas relacionadas ao futebol e suas diferentes dimensões. PINTO (2019, 2022) O futebol é uma das principais opções de lazer dos trabalhadores brasileiros, veteranos, sendo um importante aliado para manter as populações ativas RIBEIRO, MEZQUITA E DEL VECCHIO (2013). Seu objetivo é o de promover a formação, intercâmbio e reflexão sobre o esporte, em especial sobre o futebol, abordando questões relacionadas a saúde e lazer do trabalhador, sociabilidades, entre outras relacionadas ao futebol profissional e comunitário e estreitar as relações entre as instituições, grupos de pesquisas, proporcionando a formação de profissionais, estudantes da graduação e pós-graduação, assim como da comunidade local.

Participam destes intercâmbios atletas jogadores de futebol amador veterano interessados na prática do futebol, numa formação esportiva e cultural que amplia suas possibilidades de jogar e refletir sobre o futebol enquanto um fenômeno mais amplo, com repercussão no campo esportivo, econômico, social, político e cultural.

O objetivo deste trabalho é relatar a atividade extensionista do InterPeriferias do Futebol no intercâmbio realizado em Florianópolis nos dias 2/08/2024 a 8/08/2024, no qual houve diversas atividades esportivas, culturais, sociais e acadêmicas.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de uma perspectiva qualitativa do tipo de relato de experiência extensionista, tendo como base para análise das vivenciadas e narrativas sobre o intercâmbio realizado em Florianópolis.

Nesse evento, em especial, devido as enchentes que abalaram o Rio Grande do Sul, tivemos o planejamento, logística e programação alterados em função das dificuldades que os membros do grupo enfrentaram. Assim, o deslocamento por exemplo, foi realizado em carros dos próprios atletas, alguns em família e outros organizados em grupos que promoveram caronas. Uma casa foi disponibilizada gratuitamente para os atletas com dificuldade financeira e uma pousada foi indicada

pela organização para as famílias que buscavam um maior conforto. O planejamento e organização coletiva do evento é uma das dimensões formativas do projeto.

A primeira atividade realizada neste intercâmbio foi uma visita e sessão de treinamento no Centro de Treinamento do clube FIGUEIRENSE F. C., juntamente com a comissão técnica da equipe sub 20 do clube. O treino foi ministrado e monitorado por profissionais com a participação dos bolsistas do PROJETO InterPeriferias UFPel e UFSC. O objetivo da atividade foi proporcionar uma experiência esportiva em um centro de treinamento profissional à atletas amadores veteranos. Após o treino o grupo participou de uma atividade sociocultural no centro histórico de Florianópolis, onde almoçamos e interagimos num ambiente cultural com música popular brasileira e artistas locais. No domingo realizamos um jogo amistoso com a equipe veterana do Santa Cruz F. C. do Ribeirão do Sul da Ilha, onde o projeto teve origem. Após o jogo, tivemos um almoço em grupo na sede do Santa Cruz, onde os locais/nativos prepararam um churrasco. Foi um momento de troca de experiências, reencontros e confraternização. Na segunda-feira, teve início o I Simpósio do INCT/CNPq – Estudos do Futebol Brasileiro, três dias repletos de apresentações de projetos, estudos e debates sobre o futebol, abrangendo várias áreas e objetos de estudo. Um momento de grande aprendizado e construção de redes de pesquisa no Brasil e exterior.

Após o retorno para Pelotas, foi feito uma avaliação a partir da plataforma *google docs,* onde os participantes do Intercambio responderam questões sobre a viagem, como o nível de satisfação em cada atividade realizada, de que maneiras a viagem atendeu suas expectativas, suas aprendizagens, o que podia ter sido diferente entre outras questões.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Participaram deste intercâmbio 20 atletas do interperiferias, 10 deles acompanhados por familiares. Destes apenas 16 responderam ao questionário no *google docs*, 11 sendo atletas. O intercâmbio contou com 01 treinamento em CFT profissional, um jogo amistoso, duas confraternizações e apresentações das pesquisas e extensão do projeto no Simpósio do INCT/CNPq – Futebol.

Sobre a avaliação dos participantes, quando perguntados porque a escolha de participar do intercambio para Florianópolis, as respostas mais comuns foram, o interesse em confraternizar com o grupo, o interesse em jogar futebol e o interesse em novos aprendizados sobre o futebol. Também foi perguntado quais aspectos foram mais valiosas as respostas mais comuns foram a confraternização e integração social, a experiencia e os ensinamentos no treino no CFT do Figueirense F. C. Foi discutido o que poderia ter sido diferente no intercâmbio com a intenção valorizar ainda mais essa experiência, alguns relataram cansaço devido a longa viagem, alguns gostariam que a viagem e o alojamento fossem com todos reunidos e mais atividades interativas com os familiares que estavam presentes no intercambio. Destacamos a interação do grupo com atletas e familiares da comunidade do Sul da Ilha, além dos demais colegas da UFSC e CFT do Figueirense e, pesquisadores do Futebol no Colóquio do INCT.

Com base nestes relatos e reflexões podemos evidenciar que o intercambio em geral teve impactos positivos, conseguindo atender o objetivo do projeto em geral, esses relatos são positivos pois traz vários pontos de vista e nos prepara

melhor para a logística de eventos futuros, como o Colóquio do INCT e nosso XIII Intercâmbio em Montevideu, 12 a 15 de outubro de 2024.

4. CONSIDERAÇÕES

Neste relato, apresentamos os resultados de uma das ações do Projeto Unificado InterPeriferias do Futebol, da ESEF/UFPel. Os objetivos da ação foram plenamente alcançados, ou seja: a. formamos uma equipe de Intercâmbio com associados das agremiações parceiras ao projeto, todos matriculados no projeto; realizamos encontros semanais nos meses que antecederam o intercâmbio, para formação e prática do futebol (7 e 11), treinamento, jogos, confraternizações, planejamento de atividades e formação; durante o intercâmbio atividades acadêmicas sobre Futebol, nos reunimos com colegas dos grupos de pesquisa das universidades e comunidades envolvidas; também realizamos jogo amistoso entre as equipes amadoras e de comunidades de periferia, Santa Cruz do Ribeirão; promovemos a integração, intercâmbio e sociabilidade entre participantes, assim como visita as instalações esportivas profissionais, museus, centros culturais, científicos e esportivos com intuito de reconhecer e valorizar a cultura local.

Portanto, foi uma experiência enriquecedora para todos participantes, compreendendo o futebol como um fenômeno amplo, valorizando aspectos culturais, sociais, o turismo e o lazer, bem como o jogo em si. Os relatos dos participantes corroboram as análises feitas e evidenciam o caráter formativo do projeto, de forma colaborativa, relacional e emancipatória. Como bolsista do projeto e estudante de Educação Física, vivi experiencias importantes para meu desenvolvimento profissional e pessoal, pude aprender um pouco com a comissão do Figueirense e entender mais sobre a rotina do futebol de alto rendimento. O INCT foi um evento com uma grande bagagem de conhecimento, onde tive o prazer de conhecer diversos projetos e pessoas que estudam e vivenciam o futebol, tudo isso me constrói e me torna mais preparado diante dos desafios futuros.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINTO, F. M.; LARA, R.; BASSANI, J. J. InterPeriferias do futebol: intercâmbio esportivo e cultural entre Brasil (Florianópolis) e Uruguai (Montevidéu). **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 12, n. 31, p. 49-66, out./dez. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/12079. Acesso em: 26 abr. 2024.

PINTO, F. M.; COZZENSA, M.; TERRA, M. O.; DUARTE, M. de A. **Relatório Anual do Projeto Unificado InterPeriferias do Futebol:** formação esportiva, artística e cultural de veteranos. Pelotas: Ufpel, 2022.

RIBEIRO, Y. S.; MEZQUITA, L. A. Á.; DEL VECCHIO, F. B. Revisão sistemática dos efeitos do futebol recreacional em adultos não atletas. In: **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde,** Pelotas/RS, 18(6):655-668, Nov/2013. Disponível em: https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/3301 Acesso em: 01 mar. 2024.

PROJETO DE EXTENSÃO PELOTASMUN

RAFAELLA BARCZAK[1]; ROBERTA BERTOLDI DE SOUZA[2]; WILLIAM DALDEGAN[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rafabarczak@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – robertabertoldids@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – william.daldegan@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O PelotasMUN é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que promove um modelo de simulação da Organização da Nações Unidas (ONU). Os modelos de simulação das Nações Unidas, também conhecidos como MUN (Model United Nations), são eventos acadêmicos onde os participantes atuam como delegados, diplomatas ou jornalistas, representando países, organizações ou veículos de comunicação dentro do cenário politico. O objetivo das simulações compreende o debate e solução das problemáticas propostas em cada comitê.

Após a criação da ONU, a prática dos modelos de simulação se popularizaram e hoje são reconhecidas em diversas universidades e escolas ao redor do mundo. O primeiro modelo de simulação foi criado nos Estados Unidos: National Model United Nations, em Nova Iorque e Harvad National Model United Nations, em Boston. No Brasil, a primeira simulação teve origem na Universidade de Brasília com o AMUN (Americas Model United Nations), em 1998. Outro projeto brasileiro muito relevante no campo das simulações é o MINIONU, organizado pelos alunos de Relações Internacionais da PUC-Minas – sendo este, o maior modelo intercolegial de simulações do mundo, tendo mais de 1000 participantes envolvidos.

A história do PelotasMUN tem inicio em 2013 como uma iniciativa dos estudantes de Relções Internacionais da UFPel. Desde sua origem, o PelotasMUN realiza anualmente, eventos de simualção para alunos da graduação e também secundaristas. O PelotasMUN, como um projeto de extensão na UFPel objetiva promover a interação dialógica e a integração transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, a difusão do conhecimento produzido e a capacitação dos cidadãos e profissionais comprometidos com a realidade social e com o cenário internacional. Dentre os membros da equipe e participantes do evento, estes são advindos de diferentes cursos da UFPel, dentre eles: Relações Internacionais, Jornalismo, Direito, Geografia e História. Essa característica reforça a interdisciplinaridade e magnitude da extensão do projeto.

Além disso, o comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas do PelotasMUN participou em 2021 participou do Desafio de Refugiados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) com a discussão do tópico “Apoio à inclusão social de refugiados”, e ganhou a premiação de comunicação como melhor vídeo promovendo o comitê. E em 2022, o comitê Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) ganhou a premiação do ACNUR no quesito de melhor identidade visual com o tema “Encontrar soluções duradouras para refugiados”.

2. METODOLOGIA

A organização do projeto é constituída pelo Secretariado e suas respectivas áreas: Acadêmica, Logística e Press. A atividade principal da equipe acadêmica é a redação do Guia de Estudos: material com a finalidade de direcionar delegados e jornalistas do evento acerca da problemática a ser discutida no comitê, assim como direcionamentos e posições sobre o país e veículo de comunicação, frente ao tema a ser debatido.

A logística do evento tem como função a busca de apoiadores e patrocinadores durante o ano, além da organização dos *Coffee Break* - pausas entre as sessões de debate - e também dos kits entregues aos participantes. No evento, a equipe é incumbida de realizar o credenciamento dos delegados e jornalistas, entrega do kit e alinhamento do espaço em geral, assim como organização das pausas entre as sessões. A equipe de Press tem a função de divulgar o projeto nas redes sociais. Esta divulgação se dá através de publicações com a temática de Relações Internacionais, por meio de *posts, newsletter* de notícias internacionais semanais e textos publicados no *blog* do PelotasMUN. Nos dias de evento, a respectiva equipe é incumbida de publicar as notícias escritas pelos jornalistas de cada comitê e reportar o evento através das redes sociais.

O evento consiste então, no debate dos temas propostos para cada comitê nos idiomas definidos, entre eles: português, inglês espanhol. Como mediador dos debates, tem-se a equipe acadêmica, sendo possível também a mediação por participantes experientes, na posição de representantes de países. Como forma de preparação, os membros da equipe utilizam as 'mocks' realizadas nos colégios como forma de preparação formal para mediar os debates no evento, realizar a postagem de notícias e se ambientarem com a logística da simulação.

Em relação aos delegados e jornalistas, estes recebem o Guia de Regras do PelotasMUN e o Guia de Estudos, a fim de uma preparação efetiva para os debates propostos. Durante estes, os delegados devem redigir uma Proposta de Resolução em relação a cada tema proposto, para que o problema discutido seja 'resolvido', ainda durante as sessões. Ainda como forma de interação e dinâmica, são divulgadas crises políticas em relação ao tema e países específicos do comitê os quais apresentaram pouca atuação durante os debates.

Nas sessões, os jornalistas devem estar atentos ao debate, falas e ações dos delegados a fim de redigirem as notícia para o veículo de imprensa que estão representando, no idioma o qual o debate está sendo feito. Essas notícias serão então publicadas nas redes sociais do projeto, possibilitanto assim a interação entre delegados e jornalistas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A 11ª edição do PelotasMUN foi realizada nos dias 07 e 08 de setembro de 2024, no prédio da Faculdade de Direito da UFPel. O evento contou com a presença de 157 estudantes inscritos de diversas regiões e instituições do estado, além da UFPel, entre elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade do Vale dos Sinos, Universidade Federal de Santa Maria, Fundação Universidade Federal do Pampa e Universidade Federal do Rio Grande. Em sua grande maioria, estes se classificam como alunos do curso de Relações Internacionais. Dentre as 157 inscrições, 7 foram concedidas por meio de isenção do valor da inscrição para

alunos beneficiários PRAE da UFPel – as quais foram viabilizadas por meio do patrocínio obtido.

O evento contou com quatro comitês de debate, entre eles: o primeiro comitê em língua espanhola do PelotasMUN e entre os Modelos de Simulação do estado, a Organização dos Estados Americanos com o tema acerca do narcotráfico e seus efeitos no continente americano; em língua inglesa, o Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional, abordando o tema da crise humanitária e política no Iêmen; o Conselho de Segurança tratou dos temas acerca da insegurança na região do Sahel e as tensões geopolíticas no Cáucaso; e o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, debatendo a garantia de serviços de saúde para mulheres em países em desenvolvimento e os impactos socioeconômicos da mineração. Apesar da organização de quatro comitês, o evento contou com cinco salas de debate, uma delas contando apenas com alunos secundaristas.

Desde de 2022 o projeto mantém relações com colégios públicos e privados da cidade, levando a Universidade até os alunos de ensino médio, atraindo e despertando interesse dos entusiastas de política internacional para os eventos e também para o curso de Relações Internacionais. Como forma de extensão, são organizadas *mocks*, - simulação da simulação - nos colégios os quais o projeto mantém contato. Dessa forma, os alunos tem a oportunidade de simular com colegas e aprimorar habilidades de negociação, oratória e retórica, além de se conectarem com assuntos internacionais.

Internamente, durante a organização do evento, os membros da equipe adquirem habilidades duradouras que impactam tanto no âmbito acadêmico como no futuro profissional. Ao gerir uma equipe de 30 pessoas, o Secretariado coloca em prática habilidades de gestão e liderança de pessoas através das respectivas demandas de cada área.

Os membros da equipe acadêmica, ao redigirem o Guia de Estudos, obtêm experiência em pesquisa, padrão ABNT de publicações e mediação de sessões de debate. Além disso, desde 2023 os Guias de Estudo contam com sua publicação, oficializando o trabalho realizado durante o ano. A equipe logística desenvolve habilidades de comunicação e negociação, uma vez que é necessário o contato com possíveis apoiadores, patrocinadores, parcerias, Consulados, Embaixadas, além dos colégios apoiadores; além da habilidade de organização geral de eventos. A equipe de Press explora durante todo o ano a habilidade criativa dos membros, uma vez que é de sua responsabilidade criar a identidade visual da edição e divulgar o projeto antes e depois do evento. Em 2024, a equipe se destacou pela criação de meios de divulgação, entre eles: “Sábado de Cinema” – quadro o qual indica filmes temáticos de Relações Internacionais –, assiduidade na publicação de notícias internacionais através de *Newsletter* e posts mensais no blog do projeto, o qual teve exponencial aumento de acessos no ano. Por fim, e equipe também criou o quadro “MUN por aí”, o qual conecta situações como viagens e experiências da equipe, às Relações Internacionais.

Aos participantes do evento, são agregadas habilidades tidas como cruciais para estudantes de Relações Internacionais e aspirantes: negociação, oratória, retórica e comunicação em geral. Aos membros da equipe, são atribuídas capacidades de organização, planejamento, habilidades criativas técnicas atreladas a cada área.

4. CONSIDERAÇÕES

O PelotasMUN 2024 é fruto de um processo de amadurecimento do projeto, sendo desenvolvido nos últimos 11 anos. Além de delinear o contato da UFPel com diversos colégios, universidades e instituições, o projeto é um ambiente onde alunos de diferentes graduações podem construir e aprimorar habilidades. Assim, promove a interação dialógica e a integração transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, a difusão do conhecimento produzido e a capacitação dos cidadãos e profissionais comprometidos com a realidade social e com o cenário internacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL. PelotasMUN. Pelotas. Acessado em 19 set. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pelotasmun/.

ACOMPANHAMENTO DE PROJETO ARQUITETÔNICO DA "ONG CUIDANDO DE NÓS": FAURB NO BAIRRO

RODRIGO GONÇALVES OLIVEIRA[1]; OTAVIO GIGANTE VIANA[2]; JAQUELINE HARUMI TAKAHASHI[3]; FERNANDA TOMIELLO[4]; EDUARDO ROCHA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rdggoliveira@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – otaviogv@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – jaqueline.harumi@yahoo.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas/Universidade Católica de Pelotas – fernandatomiello@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – eduardo.rocha@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas possui uma forte herança histórica, marcada pela exploração de mão de obra afro escravizada para a produção de riqueza, cujos impactos ainda são visíveis nas questões de terras, moradias e desigualdade social. Uma das comunidades mais afetadas por essa realidade é o bairro Passo dos Negros, localizado na zona sul de Pelotas, alvo constante da especulação imobiliária, que ameaça apagar sua história e características. A valorização e a preservação da memória desta comunidade são essenciais para resistir às pressões externas (LANGONE, 2024).

Nesse contexto, surge o projeto de extensão "FAUrb no Bairro: caminhar, ouvir e inscrever-se"[1], cujo objetivo é aproximar a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da UFPel de diferentes bairros da cidade. A proposta baseia-se em uma cartografia sensível, integrando diagnóstico e mapeamento do bairro, caminhadas exploratórias, levantamentos em vídeo e fotografia, encontros com a comunidade, desenvolvimento de "pequenos" projetos arquitetônicos e/ou urbanos, e avaliação das ações. O projeto prevê a permanência em cada bairro durante um semestre letivo, possibilitando maior envolvimento com o local e seus moradores.

Figura 1 - Levantamentos “ONG Cuidando de Nós”. Fonte: dos autores.

A inclusão de ações como essas no escopo da universidade remete à ideia de Fernando Fuão sobre a "universidade incondicional", na qual as instituições de ensino superior devem transcender as suas funções tradicionais, abrindo-se para

[1] Ver mais em: https://wp.ufpel.edu.br/faurbnobairro/

a comunidade, sendo um espaço não apenas de transmissão de conhecimento técnico, mas também de intervenção e transformação social. A universidade, segundo Fuão, tem a capacidade de assumir uma postura ativa na sociedade, desenvolvendo uma relação direta com o entorno urbano, ajudando a construir novas formas de participação social e valorização de territórios marginalizados (FUÃO, 2006).

Um dos focos do trabalho é a ONG "Cuidando de Nós"[2], situada no bairro Lagos de São Gonçalo. Esta ONG desenvolve atividades sociais voltadas à integração comunitária, mas atualmente carece de uma sede própria. O fortalecimento da ONG e da comunidade é essencial diante das ameaças de grandes empreendimentos imobiliários que podem comprometer a identidade histórica local (Fig.1).

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto é a caminhografia urbana, baseada na cartografia sensível e nas cartografias sociais (ROCHA; SANTOS, 2024). As atividades ocorrem diretamente na comunidade, com encontros semanais em diferentes espaços do bairro, como ruas, praças e escolas, durante um semestre letivo, permitindo um tempo adequado para conhecer e interagir com a população. O processo começa com o diagnóstico e mapeamento do bairro, seguido por caminhadas exploratórias que facilitam a escuta das vozes locais, além de levantamentos em vídeo e fotografia. Esses registros servem para discutir as demandas da comunidade em reuniões com moradores e lideranças locais, resultando em "pequenos" projetos arquitetônicos ou urbanos que atendem às necessidades prioritárias.

Durante o semestre, a equipe planeja a execução de um desses projetos, criando croquis e desenhos técnicos para sustentá-lo. Em seguida, busca-se a captação de recursos para adquirir ou reciclar materiais, visando a construção do projeto em escala real no bairro. A etapa final da metodologia envolve a avaliação do projeto em uma reunião com a comunidade e demais envolvidos, permitindo reflexões sobre os resultados obtidos e as ações futuras a serem implementadas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A ONG "Cuidando de Nós", localizada no bairro Lagos de São Gonçalo (antigo Passo dos Negros), foi fundada por Eliana Cardoso Barcellos, conhecida como Nani, atua em ações beneficentes como doações de materiais, alimentos e oficinas de aprendizagem. O LABURB (Laboratório de Urbanismo) da UFPel, em parceria com a ONG, vem trabalhando no desenvolvimento de projetos arquitetônicos que visam a demarcação e identificação da área e a criação de uma sede para a ONG.

Minha contribuição, como bolsista do LABURB, começou com reuniões para discutir as necessidades da ONG, destacando a elaboração do projeto da nova sede. O terreno destinado à sede foi visitado e mapeado, revelando um desnível que está sendo corrigido pela comunidade. O desenvolvimento do projeto levou em

[2] Ver mais em: https://www.instagram.com/ongcuidandodenos/

consideração tanto as demandas da ONG quanto suas limitações financeiras, utilizando o software Autodesk AutoCAD (versão estudante) (Fig. 2).

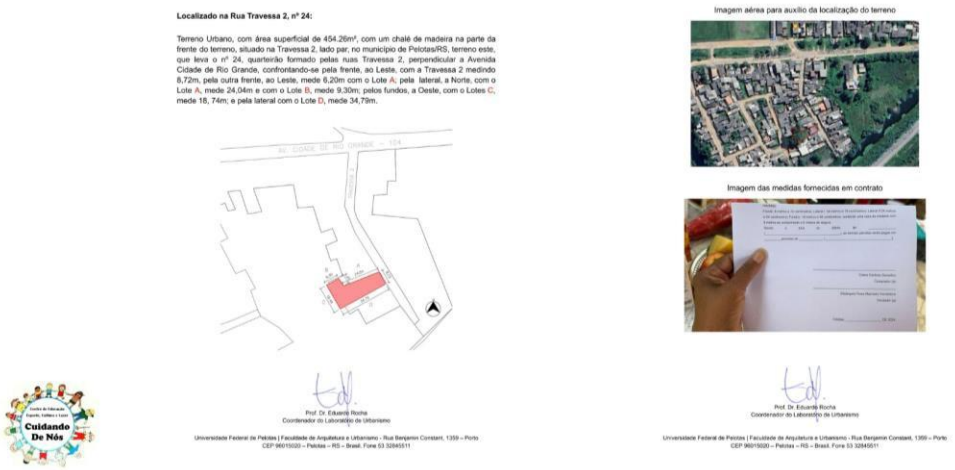


Figura 2 - O terreno da “ONG Cuidando de Nós”. Fonte: dos autores.

Em maio de 2024, a cidade enfrentou enchentes que afetaram áreas costeiras, resultando na desocupação temporária da comunidade. Em resposta, a ONG organizou campanhas de arrecadação de móveis e colchões. Participei na criação de materiais de divulgação e na organização da distribuição das doações. As ações de arrecadação obtiveram boa adesão, com a participação mais ativa da comunidade (Fig. 3).

Figura 3 - Estudo preliminar “ONG Cuidando de Nós”. Fonte: dos autores.

O projeto arquitetônico segue em desenvolvimento, com os desenhos da Planta de Situação concluídos, aguardando agora a conciliação com a ONG e a captação de recursos para a próxima fase. No entanto, as oficinas interdisciplinares

previstas ainda não foram implementadas devido à prioridade dada pela fundadora à captação de recursos.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações de fortalecimento da ONG "Cuidando de Nós" e da comunidade do bairro Lagos de São Gonçalo seguem em andamento, com resultados promissores, mas ainda enfrentam desafios. Apesar do progresso no desenvolvimento do projeto arquitetônico, com a conclusão da Planta de Situação e o mapeamento do terreno, o engajamento da população local nas atividades relacionadas ao reconhecimento histórico do bairro tem sido limitado. O interesse da comunidade se concentra principalmente em ações de caráter material, como doações, o que pode ser preocupante para o futuro, dado o avanço da especulação imobiliária na região.

Para garantir o desenvolvimento sustentável do bairro e a preservação de sua identidade histórica, é necessário ampliar as atividades que promovam debates e a troca de conhecimento. Essas ações podem fortalecer a conscientização sobre a importância da memória coletiva e incentivar a participação mais ativa dos moradores nas decisões que afetam o território.

Ademais, o projeto de extensão reafirma a capacidade transformadora da universidade, que, ao transcender suas funções tradicionais de ensino e pesquisa, intervém diretamente na realidade social. A "universidade incondicional", conforme proposto por Fernando Fuão, se materializa aqui como um agente ativo de mudanças, que valoriza e respeita os territórios marginalizados, contribuindo para a construção de uma cidade mais justa e inclusiva. Nesse sentido, a continuidade das ações, o planejamento a longo prazo e a criação de parcerias para captação de recursos são essenciais para o sucesso do projeto e para o fortalecimento da ONG e da comunidade como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUÃO, Fernando Freitas. A universidade incondicional. **Arquitextos**, 073.06, ano 07, jun., 2006. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.073/348. Acesso em: 4 out. 2024.

LANGONE, Ana. **Passo dos Negros**. Disponível em: https://www.analangone.art/passodosnegros. Acesso em: 04 out. 2024.

ONG Cuidando de Nós. Perfil no Instagram [Instagram]. Disponível em: https://www.instagram.com/ongcuidandodenos/. Acesso em: 04 out. 2024.

ROCHA, Eduardo; SANTOS, Tais Beltrame dos (orgs.). **Verbolário da Caminhografia Urbana**. Pelotas: Caseira, 2024.

.

PROFESSORES QUE FAZEM DIFERENÇA

RODRIGO KICKOFEL STEINHORST[1]; PATRÍCIA AFONSO NEVES[2]; EDGAR SIQUEIRA DO NASCIMENTO[3]; LUCAS MATILDE DE ALMEIDA[4]; DENISE BUSSOLETTI[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rodrigo.kickofel@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – patricia.neves171@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – edgar.nascimento@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – lucas.almeida2001@outlook.com.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar uma atividade de extensão vinculada ao Programa de Educação Tutorial Fronteiras: saberes e práticas populares (PET FRONTEIRAS), e denominada “Professores que fazem a diferença”. Esta ação possui como objetivo dar visibilidade às práticas e aos saberes de professores que, por sua dedicação, criatividade e comprometimento, transformam e são reconhecidos pela comunidade local. Consideramos que a educação é um espaço de construção de cidadania, onde o encontro entre a diversidade de trajetórias e histórias pessoais em muito dignifica e enriquece o ato de ensinar. Trabalhar no sentido de dar visibilidade às trajetórias e práticas destes professores, é reconhecer o seu importante papel como agentes de transformação social numa sociedade e num sistema educacional marcado por desigualdades.

Através deste projeto iniciamos, assim, uma coleção de publicações que celebra a contribuição única de educadores cuja presença ressignifica a experiência pedagógica. A primeira publicação desta série é dedicada a Gabriel Nogueira, um exemplo inspirador de superação e inovação no campo da educação. Gabriel foi o primeiro aluno com síndrome de Down a ingressar na Universidade Federal de Pelotas, onde cursou e se formou em Licenciatura em Teatro. Atualmente, ele atua como professor de Teatro para crianças em uma escola de educação infantil local através de uma prática educativa marcada pela articulação entre a inclusão, a arte e o afeto. A iniciativa em dedicar o primeiro número da Coleção ao professor Gabriel é uma forma, também, de homenagear o trabalho realizado por ele, junto ao PET, durante toda a sua jornada na UFPEL e ao longo dos últimos anos.

.

2. METODOLOGIA

A metodologia da ação envolveu os seguintes procedimentos:

1. Levantamento dos documentos referentes a trajetória biográfica e a experiência profissional do Professor e artista Gabriel Almeida Nogueira: Esses dados foram obtidos através de documentos pessoais, disponibilizados pelo próprio participante, incluindo relatos escritos e registros que detalham sua trajetória acadêmica e profissional
2. Organização e sistematização dos dados;
3. Discussão de um conceito para o produto gráfico;
4. Elaboração de um roteiro e do conteúdo;

5. Redação e editoração do material;
6. Edição e revisão.

O público-alvo deste trabalho são estudantes, profissionais da Educação e comunidades acadêmicas interessadas no respeito à diversidade e à diferença social e cultural, à inclusão, à equidade no contexto educacional e na criação de espaços de inclusão e respeito no ambiente acadêmico que não se restringem às salas de aula e que se difundem para a sociedade como um todo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O produto deste trabalho será a confecção de um livro que será amplamente divulgado e debatido através das ações do PET. Pretende-se através deste trabalho não somente divulgar as práticas de professores que, em suas trajetórias profissionais e pessoais, enfrentam as barreiras impostas pelas desigualdades sociais e culturais, mas principalmente promover uma educação inclusiva, democrática e comprometida com o respeito aos direitos humanos.

Ao difundir histórias de educadores como a do Professor Gabriel Almeida Nogueira, este trabalho contribui para desmistificar e combater preconceitos servindo de referência para estimular práticas sociais e educacionais inclusivas e por uma educação sensível à pluralidade, a diversidade e à equidade.

A inclusão de professores com habilidades diferentes, como o caso de Gabriel lança a necessidade de se repensar as barreiras históricas que ainda permeiam o sistema educacional brasileiro.

Para FREIRE (1987), a educação precisa ser dialógica e libertadora, permitindo que todos os sujeitos, independentemente de suas origens ou capacidades, participem ativamente do processo de construção do conhecimento. Gabriel, como professor desafia as noções tradicionais de competência e eficácia pedagógica, ao mesmo tempo em que ilustra como um educador pode transformar o ambiente escolar em um espaço de acolhimento e respeito às diferenças. Afinal uma escola democrática deve ser capaz de lidar com a diversidade de alunos, oferecendo uma educação que respeite as múltiplas trajetórias e culturas.

Além disso, a atuação de Gabriel como voluntário no PET Fronteiras reforça, também, o papel desses programas no fortalecimento de uma educação que ultrapasse os limites do ensino formal e dialogue com as realidades culturais e sociais de seus participantes. De acordo com GUIMARÃES (2004), os programas e as ações de extensão universitária são essenciais para a integração entre a academia e as comunidades, promovendo um intercâmbio de saberes e práticas que enriquece tanto os estudantes quanto os educadores.

Contribuir para dar visibilidade ao trabalho de um professor com síndrome de Down, como Gabriel, permite questionar o status quo, revelando as limitações das práticas pedagógicas convencionais. No contexto educacional brasileiro, a inclusão de professores atípicos ainda é rara, resultado de preconceitos enraizados e da subestimação de suas capacidades. A falta de preparo institucional e a pouca compreensão sobre as especificidades das deficiências resultam na exclusão de muitos profissionais que poderiam contribuir significativamente para o ambiente escolar (DINIZ, 2007)

Esse preconceito estrutural revela a necessidade de um maior investimento na formação de professores para lidar com a diversidade, não apenas entre os alunos, mas também entre os educadores. VEIGA-NETO (2000) sugere que a

formação docente deve ir além da aquisição de conhecimentos técnicos, incorporando uma perspectiva crítica e reflexiva, que permita aos professores desenvolverem estratégias pedagógicas inclusivas e adaptáveis às diferentes realidades de seus estudantes e colegas de profissão.

Ao promover o respeito às diferenças e criar um ambiente escolar acolhedor, Gabriel também incentiva o desenvolvimento de competências socioemocionais nos seus alunos. Sabe-se que a educação socioemocional é fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos, capacitando-os a lidar com suas próprias emoções e a se relacionar de maneira empática com o outro (GOLEMAN ,1995) argumenta que. A convivência com a diversidade, nesse sentido, não apenas enriquece o aprendizado acadêmico, mas também fortalece habilidades como a empatia, o respeito e a cooperação.

A educação inclusiva, portanto, deve ser compreendida como um direito fundamental, que se relaciona diretamente com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A inclusão escolar é um processo que requer a reestruturação das políticas públicas, das práticas pedagógicas e da própria concepção de escola, para que todos os indivíduos tenham a oportunidade de aprender em um ambiente que respeite e valorize suas diferenças (MANTOAN, 2003). Gabriel, nesse contexto, representa uma prática viva de inclusão, provando que a deficiência não deve ser vista como um impedimento, mas como uma parte integrante e valiosa da diversidade humana.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados já obtidos deste projeto destacam importantes implicações no campo da educação inclusiva nos ambientes escolares. Ao tratar e publicizar a trajetória de Gabriel observa-se que sua atuação vai além de sua superação pessoal. Ele se posiciona como um agente transformador, que desafia estereótipos e promove a inclusão de maneira prática e inspiradora. A presença de Gabriel como professor em uma escola de educação infantil não apenas demonstra a viabilidade de inclusão de educadores com deficiência, mas também traz à tona as discussões sobre como a diversidade, em todas as suas formas, pode enriquecer o ambiente de aprendizagem. No contexto mais amplo, os resultados deste projeto destacam a relevância de se reconhecer e valorizar a diversidade dentro das práticas pedagógicas.

A história de Gabriel evidencia que quando professores com experiências diversas têm a oportunidade de ensinar, o ambiente escolar se torna mais representativo e acolhedor. No decorrer deste trabalho aprendemos com Gabriel a importância de se valorizar as vozes que se formam pela diferença, especialmente quando se trata de educadores dos quais as experiências de vida são frequentemente marginalizadas. A compreensão de que a resistência causada pela barreira social que persiste em relação à aceitação da diferença, em muitos casos, é alimentada pela falta de conhecimento e pela perpetuação de preconceitos, o que evidencia a necessidade de conscientização e formação contínua tanto de alunos quanto de profissionais da educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOLEMAN, **Daniel. Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GUIMARÃES, **Carlos Magno. Extensão universitária: história e política na universidade brasileira**. Uberlândia: EDUFU, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2003.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Educação e exclusão: os impasses da inclusão escolar no Brasil.** Porto Alegre: Sulina, 2000.

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DE ESTUDANTES INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR: POLÍTICAS PÚBLICAS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS

ROSELI BATALHA BRAGA [1]; LUZIA SIGOLI FERNANDES COSTA[2]; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS[3]

[1] Universidade Federal de Pelotas - roselibb.waynambi@gmail.com
[2] Universidade Federal de São Carlos - luziasigoli@ufscar.br
[3] Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre as trajetórias formativas de estudantes indígenas no ensino superior brasileiro. Essa reflexão tem como foco as políticas públicas de apoio como, por exemplo, a Bolsa Permanência (SISPB) e as contribuições culturais que esses estudantes indígenas trazem para o ambiente acadêmico. Portanto, parte-se do entendimento de que a implementação da Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013, que cria a Programa de Bolsa Permanência (BRASIL, 2013) é uma importante conquista, resultante das mobilizações e lutas travadas pelas lideranças indígenas que ganhou muita força durante o primeiro Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI), realizado em setembro de 2013 na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Esse evento representou um marco histórico por ter reunido estudantes indígenas de todo o país para discutir suas demandas e garantir condições adequadas de permanência nas universidades.

Com relação às contribuições culturais trazidas por estudantes indígenas para o ambiente acadêmico, estas podem ser uma forma de não se repetir processos ocorridos no passado. Pois, historicamente, a educação formal tem sido um campo de disputas para os povos Indígenas, frequentemente caracterizada por práticas que visavam uma transculturação e a negação de suas identidades. No período colonial, a cristianização e a imposição de escolas ocidentais tiveram impactos devastadores, resultando na perda de línguas e de importantes tradições (BERGAMASCHIL; DOEBBER; BRITO, 2018). Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, trouxe mudanças significativas, reconhecendo o direito à educação diferenciada para os povos Indígenas e rompendo com políticas de tutela e integração que antes predominavam, conforme argumenta Bonin (2008).

Apesar das lutas, as políticas e ações que efetivamente garantiram o ingresso de estudantes indígenas no Ensino Superior são relativamente recentes. A UFSCar, com a participação ativa de seu Conselho Universitário, aprovou o Programa de Ações Afirmativas (PAA) em 2007, criando vagas suplementares em cada um de seus cursos para estudantes indígenas de todo o Brasil. Essa política foi aprimorada por meio de ações dos próprios estudantes indígenas e parceiros, resultando na criação de diversos programas de apoio, como por exemplo, o Programa de Educação Tutorial “Conexões de saberes indígenas”, em 2010, que dentre as suas ações permitiu a produção do livro “PET conexões saberes indígenas, UFSCar: das origens aos horizontes” em 2021. (SILVA, et al, 2021), que reúne contribuições de vários autores, tanto indígenas quanto não indígenas, sobre as lutas e saberes dos povos indígenas.

As políticas de inclusão, como a descentralização do vestibular Indígena em 2015, têm contribuído para a ampliação do acesso e da permanência de estudantes indígenas na UFSCar. A melhoria na comunicação sobre os processos seletivos, utilizando mídias sociais e outras formas de divulgação, foi crucial para o aumento no número de inscritos e ingressantes. A troca de saberes entre estudantes indígenas e

não indígenas, promovida por ações de extensão, é fundamental para descolonizar a educação e valorizar as culturas indígenas, ajudando a transformar a universidade em um espaço mais inclusivo e respeitoso.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida numa abordagem qualitativa e intercultural, utilizando métodos descritivos e analíticos para reconhecer a diversidade de experiências e saberes dos diferentes povos Indígenas. Nessa abordagem foi fundamental entender como a internacionalização e as experiências acadêmicas, como o Proyecto Indi-age na Universidade de Córdoba (UCO), influenciam a formação e a identidade dos estudantes indígenas.

O estudo se baseou em uma revisão da literatura existente, incluindo políticas públicas relevantes, como a Bolsa Permanência (SISPB) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), analisando seus impactos sobre o sucesso acadêmico dos estudantes indígenas, documentos e relatórios de atividades de extensão e cultura da UFSCar, incluindo os produzidos durante o 1^0 Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI) e os programas de ações afirmativas, como o PET Conexões Saberes Indígenas. Também foram levados em consideração, as experiências acadêmicas e práticas culturais dos estudantes Indígenas, tendo como referência a UFSCar. Essa revisão incluiu documentos oficiais, como portarias, decretos, além de estudos acadêmicos, como os de Franckini (2024) e Neves e Silva (2024), que discutem a importância da valorização dos saberes ancestrais e o fortalecimento da identidade cultural no ambiente universitário. Os conteúdos foram analisados e as informações foram categorizadas com base nas principais áreas de interesse, incluindo políticas públicas, experiências acadêmicas, práticas culturais e desafios enfrentados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O enfoque metodológico adotado possibilitou uma compreensão abrangente das complexidades que envolvem a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes indígenas no ensino superior e a importância de reconhecer suas vozes e experiências num espaço de diálogo e reflexão, como a universidade, destacando tanto os desafios enfrentados quanto os impactos positivos das políticas públicas e das iniciativas de extensão.

Dentre os desafios, ao longo de suas trajetórias acadêmicas, destacam-se: as principais dificuldades enfrentadas: financeiras, a adaptação ao ambiente acadêmico e falta de representatividade. Pois, embora a Bolsa Permanência tenha sido uma conquista significativa, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades financeiras que afetam sua capacidade de se manter focados nos estudos. A dependência de auxílios financeiros é uma realidade, e, em alguns casos, a bolsa não cobre todas as necessidades básicas, o que pode levar à evasão (FRANCKINI, 2024). Quanto a adaptação ao ambiente acadêmico, muitas vezes é percebida pela distanciamento de suas culturas e realidades, causando uma desconexão que pode ser desmotivadora e impactar negativamente seu desempenho acadêmico (NEVES e SILVA, 2024) e a falta de representatividade, entende-se por aspectos como a ausência de professores e funcionários Indígenas e o pouco, ou quase nada, de ocupação dos assentos nos conselhos deliberativos nas universidades, o que contribui para a sensação de isolamento e marginalização dos estudantes. Essa falta de representatividade dificulta a criação de um ambiente acadêmico acolhedor e inclusivo.

Apesar dos desafios, os impactos positivos gerados também são percebidos pela implementação pelas políticas públicas e iniciativas de extensão como, por exemplo: apoio à permanência, valorização dos saberes ancestrais e oportunidades de intercâmbio cultural. O apoio à permanência é entendido como, principalmente, pela concessão de Bolsa Permanência (SISPB) e os demais benefícios do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Esse apoio tem sido fundamental para garantir que estudantes indígenas tenham acesso a recursos que lhes permitam a continuidade de seus estudos. O suporte financeiro proporciona, aos estudantes, a oportunidade de se dedicarem mais aos estudos, sem a preocupação constante com as dificuldades financeiras e a necessidade de se atuar em sub emprego.

Quanto a valorização dos saberes ancestrais, esta é ecoada nas atividades de extensão, como o programa PET Conexões Saberes Indígenas, têm promovido a valorização dos saberes ancestrais e a troca de experiências entre estudantes, evidenciando que essas iniciativas não apenas fortalecem a identidade cultural mas, também, possibilitam o reconhecimento da importância das práticas tradicionais no contexto acadêmico (CAAPE-UFSCar, 2019; NUNES-KANHGAG et al., 2024).

Dentre os aspectos positivos importantes está a oportunidade do estudante indígena realizar intercâmbio cultural, como por exemplo, o Proyecto indi-age na Universidade de Córdoba (UCO). Esta tem sido uma experiência transformadora. Pois, a internacionalização contribui para o fortalecimento de suas identidades, permitindo-lhes expandir seus horizontes acadêmicos e culturais. Essa troca de saberes tem sido vista como uma oportunidade valiosa para reafirmar sua cultura enquanto se engajaram em um contexto acadêmico global (MELLO et al., 2018).

De modo geral, percebe-se as contribuições para a formação acadêmica dos estudantes indígenas têm se dados por diferentes como a participação em eventos, dentre eles cabe destaque para Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI) que tem contribuído de forma significativa para sua formação acadêmica, política e da sociabilidade. Também, a possibilidade de escrever artigos e participar de trabalhos de extensão tem permitido que os estudantes indígenas demarquem os seus territórios no âmbito acadêmico, desfazendo estereótipos e contribuindo para um diálogo mais amplo sobre as questões indígenas nas universidades. Essa visibilidade é fundamental para a construção de uma academia mais inclusiva e respeitosa em relação às diversidades de conhecimentos e culturas. (KRENAK, 2020; KOPENAWA e ALBERT, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES

As reflexões finais sobre as trajetórias formativas de estudantes indígenas no ensino superior no que concerne às políticas públicas de apoio, em especial a Bolsa Permanência e as contribuições culturais dos estudantes indígenas no ambiente acadêmico pode-se destacar que, embora os desafios enfrentados não são pouco a resiliência dos estudantes indígenas contribui para a sua superação e, na mesma medida, muitos são também as contribuições positivas, que incluem a transculturação e o aprendizado para que ocorra, mais que o acolhimento da diversidade cultural e sim a sua valorização como uma cultura forte, com capacidade de contribuir para a resolução de problemas complexos. Dessa forma, percebe-se avanços significativos, ao longo de quase duas décadas da presença indígena, de forma mais expressiva e contínua, nas universidades brasileiras.

Embora se viva num ambiente complexo, as experiências dos estudantes indígenas no ensino superior têm sinalizado bom enfrentamento e superação dos desafios com o apoio de políticas públicas e de ações de extensão que levem à

geração de impactos positivos na permanência e no empoderamento desses estudantes. Portanto, em síntese, as experiências acadêmicas, a valorização dos saberes ancestrais e a participação em eventos interculturais são fundamentais para a construção de uma educação inclusiva que respeite e promova a diversidade cultural de todos os povos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMASCHIL, N.; DOEBBER, D.; BRITO, J. Educação escolar indígena: desafios e perspectivas. In: SOARES, L. A. (org.) **Desafios da educação no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Editora XYZ, 2018. p. 123-145.

BONIN, L. **Políticas públicas e educação indígena**: *um desafio para a inclusão. São Paulo*: Editora ABC, 2008.

BRASIL. Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013. Regulamenta o Programa de Bolsa Permanência. Publicada no Sistema de Bolsa Permanência (SISBP). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 maio 2013. Disponível em: http://sisbp.mec.gov.br/. Acesso em: 21 set. 2024.

CAAPE-UFSCar. **Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico Estudantil**. São Carlos: UFSCAR, 2019.

FRANCKINI, R. S. **A permanência de estudantes indígenas no Ensino Superior**. Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://www.34rba.abant.org.br/arquivo/downloadpublic. Acesso em: 21 set. 2024.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, A. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MELLO, R. R.; AGUILAR, B. S.; SOUSA, M. M.; SENA, O. B. Proyecto indi-age. Experiencia de Internacionalización de estudantes indígenas brasileiros na Universidade de Córdoba (Espanha). In: **Calidad de la Educación: Debates, investigaciones y prácticas**. Ed. 1. Madrid: Editorial DYKINSON, S.L., 2018. 147 p.

NEVES, P. F. de A. C.; SILVA, A.T. R. da. Trajetória formativa de mulheres-estudantes indígenas na Universidade de Brasília. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 6, n. 1, p. 10-25, 2024.

NUNES-KANHGAG, R. P. *et al*. Ayahuasca e outras plantas medicinais: relatos do uso por estudantes de diferentes povos indígenas do Brasil. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, 2024. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/139875. Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA, A. P., *et al*. (Orgs). **PET Conexões saberes: das origens aos horizontes**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2021. Disponível em: https://www.ufscar.br/pet/conexoes/2021.pdf. Acesso 25 set.2024.

CORAL UFPEL E O FUNDO DE AMOR À PELOTAS

SAMUEL DE OLIVEIRA MOLON[1]; LEANDRO ERNESTO MAIA[2]; CRISTINE BELLO GUSE[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – sammolon2002@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– leandro.maia@ufpel.edu.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas– cbguse@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que "o canto coral se constitui em uma relevante manifestação educacional musical e em uma significativa ferramenta de integração social" (AMATO, 2007, p. 78), o Coral UFPEL vem realizando atividades que promovem interação com a comunidade em geral, dentro e fora do ambiente acadêmico. Demonstrando a importância desses programas e valorizando seus participantes na cidade de Pelotas, com apresentações, ações e estudos, o grupo participou da gravação do jingle "Fundo de Amor a Pelotas", criado pelo Movimento Solidariedade Pelotas.

Um jingle se conceitua como uma gravação musical com fim publicitário ou propagandístico. No caso desta campanha, a música se trata de um jingle político, e reafirma a definição de PANKE (2015, p.18), de que "não estão associados com uma candidatura, mas se referem a momentos em que o espaço público está pautado por outras discussões."

Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul passou por uma calamidade pública com enchentes catastróficas. O portal G1 relatou que na cidade de Pelotas aproximadamente um terço da cidade ficou alagada. Por causa dessa situação, os compositores Leandro Maia e Sulimar Raas identificaram a necessidade dos movimentos sociais e os sindicatos que compunham o grupo "Solidariedade Pelotas" terem maior visibilidade e alcançarem o grande público.

O convite ao Coral UFPEL surge como uma demanda de trazer mais vozes diversas e a integração da comunidade a este movimento, considerando que o grupo já tinha experiência com gravações em estúdio. Junto a isso, o Coral UFPEL é um grupo de vozes plurais e timbres diversos, contendo pessoas de várias idades, etnias e profissões, o que representaria a população de pessoas ligadas ao Movimento Solidariedade Pelotas. A ideia de trazer o Coral UFPEL teria duas intenções: a musical, pela massa sonora com as vozes plurais, e também, a social por representar a diversidade da comunidade em geral.

O presente trabalho tem como objetivo investigar como foi a experiência dos coralistas em terem participado desta gravação, que foi realizada em meio à calamidade pública e teve como intuito principal auxiliar a população atingida.

2. METODOLOGIA

A gravação do jingle aconteceu na noite do dia 29 de maio de 2024, levando em torno de 3 horas de trabalho e contou com 23 membros do Coral UFPel, de livre adesão. Como ferramenta para a coleta de dados, foi produzido um formulário no qual se utilizou de questões para buscar compreender como foi a experiência destes coralistas e os impactos que a gravação causou em suas realidades. Este formulário conteve 12 questões, e foi enviado no dia 02 de setembro via E-mail e WhatsApp a todos os participantes, sendo disponibilizado o

período de 3 semanas para o retorno das respostas. Dos 23 participantes foram obtidas 12 respostas.

Iniciou-se a pesquisa confirmando o sigilo dos participantes e explicitando que não haveria cobranças e nem remunerações para a sua participação, bem como não haveria qualquer pergunta obrigatória. Abaixo segue as perguntas e alternativas de respostas presentes no formulário:

1. **Em relação à Universidade Federal de Pelotas, você é?** Discente/Docente/Técnico Administrativo/Comunidade
2. **A quanto tempo você participa do Coral UFPEL?** Menos de 1 ano/1 ano/2 anos/Mais de 3 anos
3. **Em maio de 2024, em meio às tragédias do Rio Grande do Sul, você esteve em alguma situação de vulnerabilidade por conta das enchentes?** *Sim*, fui bastante afetado(a). Precisei sair de casa, pois residia em área de risco e minha moradia foi prejudicada pelos alagamentos / *Sim*, fui muito afetado(a). Precisei sair de casa pois residia em área de risco, mas minha moradia não foi atingida pelos alagamentos / *Sim*, fui afetado(a). Precisei ajudar familiares e/ou amigos próximos que foram atingidos diretamente / *Sim*, fui afetado(a) indiretamente, uma vez que familiares e/ou amigos próximos foram afetados, mas não precisei prestar auxílio / *Sim*, fui afetado(a) por outros motivos não citados anteriormente / *Não* fui afetado(a)
4. **Você participou de alguma outra ação solidária nesse período? Se participou, quais?** Serviço voluntário / Doações de alimentos / Doações de pix / Doações de roupas / Doações de colchões / Doações de produtos de limpeza / Não pude atuar em outra atividade solidária / Outro:_____
5. **Você teve alguma dificuldade para chegar no local da gravação?** *Sim*, tive muitas dificuldades, pois precisei me deslocar por áreas atingidas / *Sim*, tive algumas dificuldades de outra origem / *Não* tive nenhuma dificuldade, foi um deslocamento rotineiro
6. **Marque as atividades que você participou:** Gravação do jingle do Grupo Solidariedade Pelotas no Estúdio UFPEL (dia 29/05) / Apresentação do Coral UFPEL no evento 2º Bazar Solidário do Museu do Doce (dia 08/06) / Outras atividades
7. **Você teve alguma dificuldade para acessar os materiais de gravação?** Se sim, qual? .
8. **Enumere abaixo quão satisfeito você ficou com a atividade:** 1 a 5
9. **Você acredita que a gravação gerou os resultados esperados?** Sim / Não
10. **A experiência da gravação da música atendeu às suas expectativas de colaboração com os desabrigados das enchentes?** Sim / Não
11. **Explique de forma detalhada, como você se sentiu participando da gravação de uma música, que serviu como veículo de divulgação tão importante da campanha "Fundo de Amor a Pelotas", destinada a arrecadar fundos para o auxílio das populações, que se encontraram em situação de extrema vulnerabilidade?**_____

Nas perguntas 4 e 6, era permitido sinalizar mais de uma resposta, enquanto, nas demais perguntas objetivas, era permitido sinalizar apenas uma. A pergunta 7, caso a resposta fosse sim, disponibilizou-se um campo para dissertar sobre o tipo de dificuldade encontrada. A pergunta 11 era deliberadamente dissertativa.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Considerando esta ser uma pesquisa social e cultural, os dados foram analisados de tal forma que pode ser encontrado semelhanças e convergências nas respostas. Isto evidencia as plurais vivências do momento descrito e permite-nos compreender de que forma a ação social, num momento tão importante, movimentou a vida das pessoas.

As duas primeiras perguntas foram formuladas com o propósito de explicitar a diversidade do Coral UFPEL. A partir das respostas, compreende-se que, em maioria, o grupo que participou da gravação e respondeu ao formulário contém pessoas vinculadas a comunidade (7 respostas) e que estão em torno de 2 anos no grupo (6 respostas). Mais da metade deste grupo (7 respostas) foi afetado de alguma forma pelas enchentes. Destes participantes, 4 pessoas foram afetadas indiretamente, uma vez que familiares ou amigos foram afetados, mas não precisaram prestar auxílio; 2 pessoas sinalizaram ter sido afetadas por outros motivos, e 1 pessoa precisou ajudar familiares e amigos próximos atingidos. Todavia, nenhum participante teve dificuldades em seus deslocamentos até o local de gravação. Boa parte dos participantes auxiliaram em outras ações solidárias, somente 1 resposta foi dita que participou somente da gravação. As principais formas de outras ações (9 respostas) foram de doações de alimentos e doações em pix; seguido por doações de roupas (7 respostas), doações de produtos de limpeza (6 respostas), alguns fizeram serviço voluntário (4 respostas) e (2 respostas) doaram colchões. Metade dos integrantes (6 respostas) responderam que estiveram presentes na apresentação do “2º Bazar Solidário do Museu do Doce” (dia 08/06), ocorrido concomitante ao evento “Solidariedade na Rua” que aconteceu em frente ao Museu do Doce na Praça Coronel Pedro Osório. Neste evento, foi cantado o jingle ao vivo pela primeira vez pelo Coral UFPEL junto com o maestro Leandro Maia e Sulimar Rass. Nenhum participante teve dificuldade para acessar os materiais pré-gravados e todos sinalizaram terem ficado satisfeitos com o resultado da gravação; em sua maioria (11 respostas) votaram nota 5 para satisfação, tendo apenas uma resposta para nota 4. Em geral, se conclui que os resultados esperados foram contemplados, juntamente com as expectativas em relação à colaboração com os desabrigados das enchentes, pois as respostas para as perguntas 9 e 10 foram unânimes na resposta “sim” (12 respostas).

A última pergunta foi a única deliberadamente dissertativa, sendo assim, as respostas evidenciaram que a participação na gravação da música foi uma experiência extremamente gratificante para muitos envolvidos. Nos relatos dos participantes, resumidamente é visto que eles se sentiram engajados em um ato de solidariedade, contribuindo para a ajuda à comunidade afetada pelas enchentes. A gravação trouxe uma intensa emoção, reforçando vínculos humanos e promovendo a união entre os participantes. Cantar com o Coral UFPEL fez com que cada um se sentisse parte de algo maior, compartilhando amor e apoio ao próximo. A experiência foi marcada por novas descobertas e uma energia

especial, evidenciando como a música pode curar e minimizar danos. Uma única resposta menciona que a ação poderia ter sido antecipada para ter maior alcance da população anterior ao que foi proposto.

A solicitação do Coral UFPEL para participar desta ação se sucedeu por conta do conjunto se posicionar sempre solícito às ações propostas pela Universidade Federal de Pelotas, e que se fez presente nesse momento no Movimento Solidariedade Pelotas.

No âmbito da formação acadêmica dos estudantes UFPEL envolvidos, conclui-se que a experiência serviu para além de compreender os impactos sociais. O processo de pré-gravação foi feito através de partituras com o *MuseScore* e faixas de áudio e MIDI (*Musical Instrument Digital Interface*) com *Reaper*, ambas plataformas gratuitas e de livre acesso. Esse processo envolveu os estudantes bolsistas do Coral UFPEL na difusão deste material aos coralistas, e na elaboração do acervo dos materiais usados no dia da gravação em si. Junto a isso, foi extremamente importante para os coralistas a presença de um dos bolsistas no dia, bem como de toda a organização realizada por eles anteriormente de forma remota (WhatsApp e E-mail).

4. CONSIDERAÇÕES

Com essa ação, abriu-se espaço para que os cantores do Coral UFPEL pudessem ter a experiência de participar de uma atividade que retornasse à sociedade, de forma rápida e ativa, no momento em que tanto se precisou. As respostas ao formulário demonstram que foi uma gratificante experiência para todos, mostrando assim o papel importante da arte, da solidariedade, do canto e da música na vida das pessoas. O jingle gravado levou ao conhecimento os movimentos sociais que tanto atuaram e continuam atuando na sociedade pelotense em ações solidárias, alcançando até mesmo pessoas de outras cidades a doarem para o pix divulgado do Fundo. Junto a isso, a gravação do jingle reforçou a importância do Coral UFPEL como fortalecedor da diversidade através da pluralidade de suas vozes; cantores que atuam como agentes na sociedade e na academia, levando cada vez mais pessoas a conhecerem o trabalho que é realizado no dia a dia da Universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, R. F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. **Opus**, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007.

Coletivo Fundo de Amor a Pelotas. **Fundo de Amor a Pelotas**. SoundCloud, Pelotas, 2 jun 2024. Acessado em 04 out. 2024. Online. Disponível em: https://soundcloud.com/agimos-ufpel/fundo-de-amor-a-pelotas

PANKE, Luciana. Uma proposta de tipologia para os jingles. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 06, n. 02, pp. 83-106, jul./dez. 2015.

G1. **Enchente no RS deixa um terço da cidade de Pelotas debaixo d'água**, 11 mai. 2024. Acessado em 04 out. 2024. Disponivel em: https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2024/05/11/enchente-no-rs-deixa-um-terco-da-cidade-de-pelotas-debaixo-dagua.ghtml

DANÇA E MÚSICA - OFICINA CUIDATIVA

SAMUEL PEDRO DA SILVA[1]; JULIETA CARRICONDE FRIPP[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – samuel.articulacao@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – julietafripp@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A dança, enquanto prática corporal, transcende a mera atividade física, revelando-se como uma poderosa ferramenta de promoção da saúde e bem-estar, especialmente para indivíduos com debilitações físicas. Este artigo propõe explorar as oficinas de dança e música voltadas para pessoas que enfrentam desafios físicos, destacando os múltiplos benefícios que essa prática pode proporcionar. A dança ativa diversos grupos musculares, contribuindo para o fortalecimento muscular e a redução do risco de lesões, além de melhorar a coordenação motora e aumentar a flexibilidade. Esses aspectos são fundamentais para a reabilitação e manutenção da mobilidade em idosos e pessoas com limitações físicas KATZ, GREINER (2005); LOUPPE, (2000).

Além dos benefícios físicos, a dança também desempenha um papel crucial na saúde mental. Estudos demonstram que a prática regular de dança pode combater a depressão e a ansiedade, elevando a autoestima e promovendo uma melhor saúde emocional WISNIK (2006). A interação social proporcionada pelas oficinas de dança é outro aspecto relevante, uma vez que a atividade em grupo favorece a socialização e a construção de vínculos, essenciais para o bem-estar psicológico. A ideia de "entrainment", discutida por NHUR (2020), sugere que as interações rítmicas entre os participantes podem criar uma métrica natural que enriquece a experiência de dança, promovendo um ajuste mútuo que se reflete na vivência coletiva da música e do movimento.

A dança também estimula a atividade cerebral, melhorando a memória e a oxigenação cerebral, o que é particularmente benéfico para idosos SERAFIN (2018). A prática consciente da dança, respeitando as limitações individuais e incorporando exercícios de respiração e alongamento, pode resultar em uma significativa redução de dores nas costas e na melhoria da postura. O conceito de "cognição musical incorporada" mencionado por NHUR (2020) reforça a ideia de que a interação entre corpo e som é fundamental para a criação artística e para a experiência de movimento, sugerindo que a música não é apenas um pano de fundo, mas um elemento ativo que molda a prática da dança.

Assim, as oficinas de dança e música não apenas oferecem um espaço para a expressão emocional e a criatividade, mas também se configuram como um importante recurso terapêutico, alinhando-se aos princípios dos cuidados paliativos e à promoção da qualidade de vida. Este artigo, portanto, busca evidenciar a importância das oficinas de dança e música como uma abordagem holística para o cuidado de pessoas com debilitações físicas, ressaltando a necessidade de práticas que respeitem as individualidades e promovam a inclusão e a saúde integral.

Dividir as praticas de extensão reintera a importância da mesmo na integração estudantes, professores e a comunidade na construção de espaços que valorizem as diversas formas e elementos de cuidado e de promoção de saúde. Diante do descrito, este resumo tem como objetivo descrever a ação extensionista das

oficinas de dança e música para o cuidado e promoção da saúde e refletir sobre os benefícios e contribuições dessa prática na formação acadêmica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de um estudante em licenciatura e música, primeiro autor deste resumo, que integra, participa e coordena a ação extensionista “Oficinas de Dança e Música na CUIDATIVA”, o aluno possui experiência com ofinas de Dança partir de projetos sociais ma periferia de São Paulo e formação como oficineirode dança pelo Movimento Negro Unificado e. pela UNEGRO ano 2000. A ação teve como objetivo propiciar e desenvolver a Dança e a Música como ferramenta de promoção à saúde e cuidado, a fim promover o equilíbrio, bem estar físico, emocional e social, foi acompanhada e orientada pela equipe de profissionais de saúde da CUIDATIVA que buscavam indicar acompanhantes e pacientes que podem se beneficiar das oficinas.

O relato de experiência foi construído a partir de um conjunto de informações decorrentes de registros escritos e fotográficos realizado pelo autor, além das observações e relatos dos participantes e orientadores. As informações foram coletadas em dois momentos: 1º) na recepção dos participantes; 2º) no desenvolvimento de cada oficina . Esse conjunto de informações possibilitou construir uma análise, resultando em dois eixos temáticos.

A ação extensionista foi desenvolvida no período de 22 julho de 2024 a 07 de outubro de 2024, todas as segundas feiras das 14h ate 16h no auditório da CUIDATIVA. Os participantes são regulares variando de 15 á 18, mas atividades são abertas recebem passiemtes indicados pela equipe e membros da comunidade ao redor.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No início das nossas oficinas se deu com a participação de uma aluna, o que foi aumentando gradativamente chegando a 20 participantes muitas vieram pelo convite e comentários das que ja estavam no grupo, A maioria das alunas é composta por mulheres adultas e idosas.

As oficinais iniciam sempre solicitando que ela se sentasse e ao som de uma música suave, propícia ao relaxamento. Solicito que permanecessam ali por cerca de cinco minutos, a fim de reduzir a adrenalina acumulada, que muitas vezes provém da agitação da rua ou da ansiedade gerada por resultados de exames. Esse momento é essencial para que a pessoa possa esfriar o corpo.

Após esse período de relaxamento, iniciamos uma conversa informal para saber como foi a semana. Incentivamos as alunas a manterem um diário, no qual anotam suas rotinas. Escutamos cada uma delas em uma simples roda de conversa.

Após a roda de conversa, sempre dedicamos um minuto à reflexão antes de darmos início às atividades corporais. Começamos com um jogo da memória sonora ou uma atividade voltada para a coordenação motora e atenção. Em seguida, realizamos um alongamento, utilizando movimentos leves para evitar qualquer tipo de distensão.

Proporciono a elas a oportunidade de interagir com um instrumento de sua escolha, permitindo que tenham contato com o objeto musical, em vez de apenas com a música mecânica.

Divido as participantes em duplas para que iniciem as danças. Escolhi o forró universitário ou o xote, que em cada região pode ter um apelido diferente. Ensino a posição das mãos e os passos, sempre no ritmo da música, promovendo a troca de pares entre condutor e conduzido. Essa dinâmica permite que cada pessoa aprenda tanto a ser conduzida quanto a conduzir, utilizando músicas lentas, uma vez que muitas delas apresentam mobilidade reduzida.

As alunas chegaram reciosas de tocar nos instrumentos, umas nas outras e conseguiam reproduzir comandos simples de coordenação e ritmo. Nas conversas iniciais reclamavam de dore regulares não conseguiam fazer os alongamentos e não se mantinham 10 minutos contínuos de atividade sem reto ar as cadeiras.

Na ultimas atividades as alunas ja apresentam preferências de instrumentos, aprimoram os exercícios de memorização sonora e estão elaborando uma fotografia para apresentação, passar a ir em locais de socialização com música e dança e relataram que conseguem dançar e as mesmas relatam nos momentos de dialogo , mudanças significativas termos físicos, mentais e estéticos, o que demonstra o quanto o projeto tem sido de grande valia.

4. CONSIDERAÇÕES

As oficinas de dança descritas no texto representam uma valiosa iniciativa que vai além da simples prática corporal, promovendo um espaço de acolhimento, socialização e desenvolvimento pessoal para mulheres adultas e idosas. Desde o início, com um número reduzido de participantes, até o crescimento gradual que culminou em grupos de até 20 alunas, fica evidente o impacto positivo que a proposta teve na comunidade. Através de um ambiente seguro e estimulante, as participantes não apenas se exercitam, mas também compartilham experiências e fortalecem laços sociais.

O uso de momentos de relaxamento e reflexão antes das atividades demonstra uma preocupação com o bem-estar emocional das participantes, permitindo que elas se desconectem das tensões do dia a dia. A prática de manter um diário e a roda de conversa são ferramentas eficazes para fomentar a comunicação e a expressão pessoal, essenciais para o desenvolvimento de uma identidade coletiva e individual.

As atividades propostas, como jogos de memória e danças, são adaptadas às necessidades e habilidades das participantes, respeitando suas limitações e promovendo a inclusão. A escolha de danças como o forró universitário e o xote, que incentivam a troca de papéis entre condutor e conduzido, não só enriquece a experiência de aprendizado, mas também valoriza a cultura local e as tradições.

Os resultados observados ao longo do tempo, com progressos físicos, mentais e estéticos, reforçam a importância de iniciativas que integram arte, movimento e socialização. O projeto não apenas contribui para a saúde física das participantes, mas também para seu bem-estar emocional e social, demonstrando que a dança pode ser uma poderosa ferramenta de transformação e empoderamento.

Em suma, as oficinas de dança se configuram como um espaço de resistência e celebração da vida, onde cada participante é convidada a explorar suas capacidades, fortalecer sua autoestima e, acima de tudo, desfrutar do prazer de se mover e se conectar com os outros. A continuidade e expansão desse projeto são fundamentais para que mais mulheres possam

vivenciar esses benefícios, promovendo uma cultura de saúde e bem-estar em nossa sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KATZ, H e GREINER, C. Corpos híbridos. In Soter, S., & Pereira, R. (Org.), **Lições de Dança 2** (pp. 27-40) 2005 Rio de Janeiro: UniverCidade Editora.

LOUPPE, H e GREINER C. **Poéticas da Dança contemporânea.** São Paulo: Companhia das Letras. 2000

NHUR, A. Do Movimento ao Som, Do Som ao Movimento: relações bioculturais entre dança e música. **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 10, n. 4, 2020.

WISNIK J. M. **O Som e o sentido: uma outra história das músicas.** São Paulo: Companhia das Letras 2006.

O ACERVO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA UFPEL: PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO, ACONDICIONAMENTO E DIVULGAÇÃO

SAMUEL SIAS TEIXEIRA FURTADO[1]; LÓREN CANTILIANO XIMENDES[2]; VÍCTOR BLASKOSKI LEHUGEUR[3] ; MÁRCIA JANETE ESPIG[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – samuelsiast7@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – lorencantiliano@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – victorblaskoski@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – marcia.espig70@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas junto ao Acervo do Movimento Estudantil, alojado no Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da UFPel. Neste sentido, serão relatadas as práticas desenvolvidas acerca da organização, acondicionamento e divulgação referentes a documentação presente nesse acervo, cujo destaque vai para movimentos estudantis e sociais do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, dando ênfase ao grande número de documentações oriundas da cidade de Pelotas. O projeto em que foram desenvolvidas tais atividades se intitula “O Acervo do Movimento estudantil da UFPel: organização, acondicionamento e divulgação” e possui cadastro junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.

O projeto teve seu início no segundo semestre de 2023, sendo idealizado pela professora Márcia Janete Espig, após o recebimento desta documentação por parte do NDH. Para a formação da equipe, foram convidados alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História, sendo atualmente formada pelos seguintes discentes: Samuel Furtado, bolsista do projeto, Lóren Ximendes, Víctor Lehugeur, Amanda Guelso e Maria Lúcia Mello, integrantes voluntários.

O acervo é composto por documentos relacionados a movimentos estudantis e sociais, que se encontram abrigados em vinte e uma caixas de poliondas. A documentação apresenta proveniência muito ampla, sendo grande parte deles oriundos do Grêmio Estudantil da Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL), atual IFSul. O restante dessa documentação está associada, em grande maioria, a instituições de ensino como UFPel, UCPEL, UFRGS, UFSM, entre outras. A temporalidade dessa documentação é também diversa, com os materiais mais antigos apresentando sua origem em 1940, enquanto os mais recentes têm seu período de produção nos anos 2000. Importante destacar que a década de 1990 é o período de maior representatividade nesse acervo.

A tipologia do acervo é bastante variada e, no momento, consta com materiais como jornais, panfletos, atas, ofícios, teses, entre outros. Além disso, o acervo também abrange periódicos, panfletos e cartazes que tratam de movimentos sociais e políticos do Brasil, incluindo materiais originários de partidos políticos como o PT, PCB, PDT e recortes de jornais que abordam diversas temáticas políticas e sociais da época.

O intuito do projeto, após concluída a fase inicial de organização, será realizar o arranjo definitivo de toda essa documentação, desenvolver a descrição dos documentos e produzir um instrumento de busca que sirva como um guia para a consulta ao material. Segundo Bellotto, esses instrumentos de pesquisa “[...] constituem as vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da

utilização dos arquivos como que fontes primárias da história" (BELLOTTO, 2006, p. 33). Desta forma, além de garantir a conservação e a preservação desse material, as atividades do projeto visam ampliar as possibilidades de pesquisa nesse acervo, permitindo uma maior integração entre a universidade e a sociedade.

2. METODOLOGIA

A primeira etapa do projeto foi o processo de higienização de todo o material, visando a melhor preservação dos materiais recebidos. Ao longo de meses, foram pacientemente higienizados todos os documentos, utilizando para isso ferramentas como pincéis, máscaras e luvas. Foram usados também extratores para a retirada de objetos metálicos, como grampos e clipes, que poderiam ser prejudiciais ao material com o decorrer do tempo, conforme aponta Spinelli (1997).

Após este processo, iniciou-se a etapa de organização dos documentos a partir de um planejamento intelectual, discutido entre toda a equipe de trabalho, visando a elaboração de um pré-arranjo. O pré-arranjo tem como objetivo estabelecer os passos que antecedem o arranjo definitivo, que, segundo Paes, consiste na organização dos documentos de forma que fiquem organizados "[...] uns em relação aos outros; as séries, umas em relação às outras; os fundos, uns em relação aos outros; dar número de identificação aos documentos [...]" (PAES, 2004, p.141). Desta forma, inicia-se a etapa que tem por fim organizar os documentos de forma lógica e acessível para que possam ser facilmente localizados posteriormente.

Sendo assim, foram reunidos os integrantes do projeto para essa organização preliminar da documentação, separando os materiais de acordo com o princípio da proveniência. Este princípio é o fator norteador para a construção dos fundos, uma vez que está relacionado à origem do documento, ou seja, ao seu órgão gerador (BELLOTTO, 2006, p. 28). Nessa etapa, também foi elaborada uma listagem inicial contendo as numerações e indicações da proveniência dos documentos agrupados em cada uma das caixas.

Concomitantemente à organização dos documentos, o projeto vem desenvolvendo uma etapa muito importante de pesquisa bibliográfica. Por meio de leituras, resumos e fichamentos, está sendo organizada uma base bibliográfica que auxilia na compreensão da história das instituições abrangidas pelo acervo, bem como a importância do movimento estudantil em Pelotas ao longo dos anos. Este estudo e levantamento também auxilia nas articulações entre as diferentes proveniências dos documentos e permite uma visualização mais completa sobre a bibliografia que será utilizada nas próximas etapas do projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A etapa de pré-arranjo da documentação se desenrolou ao longo de três dias de intenso trabalho no NDH da UFPel. Durante esse período, membros do projeto, acompanhados pela professora Márcia e por uma aluna voluntária, examinaram atenciosamente cada um dos documentos presentes nas 21 caixas do acervo. Após uma série de discussões, decidiu-se que a melhor abordagem seria primeiramente organizar o material com base em sua proveniência. Como resultado parcial desses debates entre o grupo e pesquisas feitas acerca da

origem da documentação, obteve-se a seguinte divisão: cinco caixas referente aos movimentos estudantis e sociais gerais, apresentando diferentes tipos de documentos relacionados a UNE, UBES, UEE, UFRGS, UFSM, Universidades de outros estados, partidos políticos, entre outros. Apresenta também duas caixas com materiais de DCE's, CA's e DA's da UFPel e UCPEL. Por fim, 14 caixas referentes a diversos documentos do Grêmio Estudantil da ETFPEL, sendo esse o maior volume de documentação encontrado.

Atualmente, o projeto segue na fase de pré-arranjo, sendo o foco atual a criação de fundos documentais mais específicos e uma organização complementar da documentação, levando em conta desta vez a sua tipologia. Também está em andamento a etapa de pesquisas bibliográficas, na qual um fluxograma, que ainda está sendo desenvolvido, está servindo como base. Além do mais, uma planilha do Google também foi compartilhada entre todos os integrantes do projeto, permitindo a inclusão de livros, artigos, monografias, dissertações e teses relacionadas à temática da documentação do acervo. Entre os próximos passos para o projeto estão o arranjo definitivo dos documentos, sua descrição e a elaboração de um catálogo final, passos esses que serão dialogados com demais professores partícipes do projeto e atuantes na área de acervos da UFPEL. Ademais, a fase de divulgação e disseminação serão momentos importantes para o projeto, quando a documentação entrará em contato com públicos para além da universidade.

Os impactos gerados pelo projeto são diversos. O contato maior com o ambiente de acervos e as práticas com os documentos foram de extrema importância, pois propiciaram uma aproximação maior para os discentes integrantes do projeto. Além disso, o envolvimento com os materiais de movimento estudantil permitiu ao grupo um conhecimento maior sobre a diversidade desses movimentos e a forma como eles refletiam e interagiam com os aspectos sociais e políticos de sua época.

O projeto teve seu impacto também para além do grupo. Durante os últimos dois anos, os alunos ingressantes do curso de bacharelado em História tiveram a oportunidade de participar de oficinas organizadas pela professora Márcia, em colaboração com os demais membros do projeto, na disciplina de Introdução ao Estudo de Acervos. Essas atividades proporcionaram aos estudantes uma experiência teórica e prática sobre o processo de higienização de um acervo. Nessa oficina, os alunos do primeiro semestre tiveram um contato direto com a documentação e os materiais envolvidos em um processo de higienização. Importante observar que, para essa etapa prática da oficina, foram utilizadas documentações do próprio NDH da UFPel, o que propiciou aos alunos conhecerem mais de perto as documentações e acervos presentes atualmente no Núcleo.

4. CONSIDERAÇÕES

Durante a higienização, organização e acondicionamento do acervo, encontramos documentos que abordam temas como lutas por direitos, manifestações culturais e políticas, propostas educacionais e outras importantes reivindicações que reconstituem e ressaltam a luta da comunidade estudantil e de diversos outros movimentos sociais no Brasil. Por isso, entendemos que todas as práticas desenvolvidas em torno do Acervo do Movimento Estudantil da UFPel foram fundamentais para a preservação não só da documentação, mas também

da trajetória histórica de enfrentamento do movimento estudantil, tanto em âmbito regional quanto nacional.

Entre fontes que atestam as conquistas e lutas do movimento estudantil ao longo dos anos 1940 até os anos 2000, com grande destaque numérico à década de 1990, nosso trabalho nas etapas de higienização e organização nos fez refletir sobre o quão ampla é essa documentação e o quanto ela apresenta demandas dos estudantes de décadas atrás que continuam presentes na contemporaneidade.

Apesar da conclusão das primeiras etapas do projeto, ainda existem tarefas a serem realizadas relacionadas ao arranjo definitivo, descrição e criação de meios de busca dos documentos disponíveis no acervo. Acreditamos que, ao concluirmos essas etapas, extremamente importantes para a organização do acervo, e iniciarmos um processo de divulgação da documentação do Acervo do Movimento Estudantil, essa difusão irá alçar não só um grande número de pesquisadores, mas também estudantes e pessoas de fora da comunidade universitária e que esse alcance irá possibilitar uma reflexão sobre a importância do movimento estudantil para a sociedade brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, H. B. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRINGEL, B. O futuro anterior: continuidades e rupturas nos movimentos estudantis do Brasil. **EccoS Revista Científica**, vol. 11, n. 1, jan./jun., 2009, p. 97-121

DRUMOND, M. C. de P. Preservação e conservação em museus. In.: **Caderno de Diretrizes Museológicas**. Brasília: Ministério da Cultura, 2006.

LUCA, T. R. de. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2020.

PAES, M. L. **Arquivo – teoria e prática**. 3ª ed. Rio de Janeiro, FGV, 2004.

SPINELLI JÚNIOR, J. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997.

A MONOGAMIA COMO DISPOSITIVO DE PERPETUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

SARAH LOURRANE ALFENAS BORGES[1]; RAI LEON SOUZA DE LIMA[2]; ÉDIO RANIERE DA SILVA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – sarahborges.gastro@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – raileonsouza@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – edioraniere@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo investigar, a partir de uma perspectiva decolonial, as dinâmicas de domesticação de corporalidades de mulheres cisgênero não brancas e dissidentes em relações amorosas monogâmicas, e como essa docilização contribui para a produção e perpetuação de violências de gênero. A institucionalização da monogamia, ao normalizar o ideal de amor romântico, reforça e perpetua desigualdades de gênero, conectando-as a estruturas mais amplas de poder e opressão, que atravessam as dimensões de raça, gênero e classe.

Essa análise é conduzida sob a ótica da psicologia social, cuja natureza interdisciplinar possibilita uma investigação aprofundada da interseção entre as experiências individuais e os construtos sociais. O caráter fronteiriço dessa abordagem científica permite uma análise combinada entre o indivíduo e a sociedade (TORRES, 2023).

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se em autores como BISPO DOS SANTOS (2023), NUÑEZ (2023) e VASALLO (2022), cujas obras oferecem visões decoloniais e dissidentes, desafiando o moralismo etnocêntrico dos discursos hegemônicos que sustentam valores considerados universalmente aplicáveis. Além disso, as obras de FOUCAULT (1987) e FEDERICI (2017) complementam essa base teórica, ao refletirem sobre as nuances da disciplinarização corporal e suas implicações nas dinâmicas de gênero.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica teórico-crítica situada, cujo objetivo foi compreender a violência estrutural da monogamia e como essa violência se manifesta no contexto social contemporâneo. A revisão bibliográfica focou na análise das relações de poder e gênero, com base nas obras dos autores mencionados anteriormente, como BISPO DOS SANTOS (2023), NUÑEZ (2023) e VASALLO (2022). Esses autores abordam, de forma crítica, as relações de poder e gênero, oferecendo uma perspectiva que possibilita uma compreensão profunda das questões levantadas. A articulação entre as obras cria uma ponte teórica que sustenta a análise da problematização proposta, correlacionando o material bibliográfico coletado.

Dessa maneira, a correspondência entre os textos se dá pela intersecção entre a violência de gênero, enraizada em uma sociedade historicamente colonizada, e os modos de reprodução dessa violência em um contexto social estruturado pela monogamia. A metodologia não apenas explora o conteúdo das

obras, mas também estabelece como a docilização corporal e a perpetuação de desigualdades de gênero estão intrinsecamente conectadas às estruturas monogâmicas contemporâneas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Esta investigação buscou estabelecer uma conexão entre a docilização corporal e os resquícios coloniais presentes nas relações amorosas, destacando como esses elementos perpetuam a violência de gênero, sustentada pela normatividade monogâmica. O estudo evidencia que a colonização, ao erradicar modos alternativos de existência e promover valores eurocristãos, reflete-se nas relações amorosas contemporâneas pela universalização de práticas relacionais. Essa universalização é reforçada tanto por costumes sociais, que exigem exclusividade afetiva e sexual, quanto por um aparato jurídico que solidifica a transferência de direitos sobre o corpo ao cônjuge. A finalidade desta revisão é mostrar como a intersecção entre a docilização do corpo e os resquícios coloniais, circunscritos às relações amorosas, perpetua a violência de gênero promovida pela monogamia.

Para compreender essa dinâmica, é necessário reconhecer que a colonização destruiu modos alternativos de existência, em especial os que se diferenciavam dos valores eurocristãos (BISPO DOS SANTOS, 2023). Nas relações amorosas, essa dominação se expressa por meio da universalização das práticas que constituem um relacionamento. Tal universalização é sustentada por costumes sociais que reforçam o pacto de exclusividade afetiva e sexual, além de ser amparada por um aparato jurídico que reafirma a transferência do corpo ao cônjuge, ao impor punições para bigamia. “A imposição jurídica da monogamia está diretamente relacionada ao direito à propriedade, previdência e pensão” (NUÑEZ, 2023, p. 28).

A política das coerções (FOUCAULT, 2014) opera de forma parcialmente flexível, acomodando algumas demandas sociais. Por exemplo, a Emenda Constitucional nº 66, de 13 de julho de 2010, regulamentou a dissolução do casamento pelo divórcio. No entanto, preserva seu núcleo colonial ao restringir perspectivas dissidentes de relacionamento. Essa restrição se dá pela mudança do discurso, que deixa de ser cristão e passa a ser sustentado pela narrativa do amor romântico. A manutenção desse núcleo colonial reforça a violência de gênero ao propagar o ideal de completude advindo do casal, perpetuando a apropriação do corpo do outro como um direito irrevogável da relação. Esse contexto resulta em uma objetificação que se manifesta no sentimento de posse sobre o cônjuge. Quando o cônjuge é visto como propriedade, isso gera no agressor a justificativa para a violência, seja física, financeira ou psicológica, em resposta à quebra do contrato conjugal.

Dados do jornal eletrônico G1 (NICOCELI, 2023) mostram que os casos de feminicídio aumentaram 1,6% em 2023, em comparação ao ano anterior. Em 2022, 61,1% das vítimas eram mulheres negras ou pardas.

Pode-se concluir que há uma vasta gama de recursos a serem explorados sobre o sistema monogâmico. FEDERICI (2017), em "Calibã e a bruxa", ressalta que a instituição da família, sob o capitalismo, envolve a acumulação de capital a partir do trabalho doméstico e da produção de mão de obra. Essa riqueza, no entanto, não se sustenta apenas pelo machismo e misoginia, mas também pela

universalização do sistema monogâmico, que é um pilar fundamental para a propagação da violência de gênero, ao explorar os serviços não remunerados realizados por mulheres. Assim, a monogamia perpetua formas de violência mascaradas pelo arquétipo de amor e família. BISPO DOS SANTOS (2023) afirma: “Há adestradores que batem e há adestradores que fazem carinho; há adestradores que castigam e adestradores que dão comida para viciar, mas todos são adestradores.”

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho desenvolvido até o momento consiste em uma pesquisa inicial, circunscrita à revisão bibliográfica de autores que dialogam com o tema proposto. Embora preliminar, a pesquisa abre possibilidades para futuras investigações, ressaltando a importância de uma exploração mais aprofundada devido à vastidão do campo de estudo. As possíveis direções para a continuidade deste trabalho incluem a psicologia social psicológica e sociológica, dependendo dos objetivos estimados. Acredita-se que os benefícios dessa pesquisa se concretizam na conscientização coletiva acerca da monogamia como dispositivo de perpetuação de violência de gênero, ao destacar as interseções entre a domesticação corporal, a apropriação do trabalho doméstico como mais-valia e o respaldo das estruturas de poder colonialistas.

A monogamia resistiu ao tempo por meio dos três pilares citados anteriormente, preservando os privilégios das classes dominantes por meio da docilização hegemônica, mascarada pelo discurso de amor romântico. Nesse sentido, “assim é o amor monogâmico: sua comprovação se dá pela obediência, pelo alinhamento às normas” (VASALLO, 2022). Além do entendimento comunitário, o objetivo desta pesquisa é resgatar a pluralidade afetiva de comunidades ancestrais apagadas pela colonização, com o intuito de minimizar as violências geradas pelo sistema e melhorar a qualidade dos vínculos. É importante destacar que a não monogamia, enquanto alternativa ao amor romântico, não se limita à quantidade de parceiros, mas sim a formas de relacionamento mais saudáveis. A hierarquização dos afetos, proposta pelo sistema monogâmico, é um fator que contribui para as mazelas denunciadas neste trabalho. A compreensão dessa estrutura, em conjunto com formas de resistência anticapitalistas, oferece a possibilidade de uma existência coletiva, em detrimento de uma existência autocentrada.

A renúncia de valores eurocêntricos aponta para um futuro de confluência. BISPO (2023) afirma: “Não tenho dúvida de que a confluência é a energia que está nos movendo para o compartilhamento, para o reconhecimento, para o respeito. Um rio não deixa de ser um rio porque conflui com outro rio, ao contrário, ele passa a ser ele mesmo e outros rios, ele se fortalece. Quando a gente confluência, a gente não deixa de ser a gente, a gente passa a ser a gente e outra gente – a gente rende” (BISPO, 2023). Que os vínculos afetivos horizontais se expandam, em contraponto à verticalidade inflexível, em busca da emancipação das corporalidades afetadas pelos resquícios coloniais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa**. [S.l.]: Editora Elefante, 2023.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. [S.l.]: Leya, 2014.

NICOCELI, A. **Brasil registra 1.463 feminicídios em 2023, alta de 1,6% em relação a 2022**. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/03/07/brasil-feminicidios-em-2023.ghtml. Acesso em: 10 out. 2024.

NUÑEZ, G. **Descolonizando afetos**. [S.l.]: Paidós, 2023.

SANTOS; PEREIRA, S. **A terra dá, a terra quer**. [S.l.]: Ubu Editora, 2023.

TORRES, A. R. R.; LIMA, M. E. O.; TECHIO, E. M.; CAMINO, L. **Psicologia social: Temas e teorias**. São Paulo: Edgard Blücher, 2023.

VASSALO, B. **Desafio poliamoroso**. São Paulo: Editora Elefante, 2022.

OFICINA DE PELOTINES: RESGATANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE PELOTAS.

CAMILA BORGES COELHO[1]; ANDREA LACERDA BACHETTINI[2]; SAYWA YOLANDA ALMARAZ FLORES [3]; ANDREIA SALVADORI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – almarazfloresyolanda@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - andreia_uergs@yahoo.com.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - camilaborgescoelho@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo relata a oficina de pelotines realizada nos dias 17 e 18 de agosto de 2024, no Museu do Doce, em Pelotas/RS, como parte das comemorações do Dia do Patrimônio 2024. Este evento foi organizado pela Prefeitura Municipal de Pelotas e teve como tema "Cultura Alimentar: Patrimônio e Sustentabilidade". Em sua 11ª edição, o evento propôs promover debates sobre a origem dos alimentos, a diversidade cultural e a sustentabilidade no processo de produção, presentes na gastronomia das comunidades.

As ministrantes do grupo do Programa de Educação Tutorial - Conservação e Restauro (PET-CR), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com o Dia do Patrimônio, ofereceram oficinas de pelotines abertas à comunidade. As pelotines fazem parte dos acabamentos dos doces finos tradicionais de Pelotas, que são reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A pelotine é uma prática artesanal do século XIX, amplamente utilizada na decoração de doces finos tradicionais da região de Pelotas. O Dossiê do Iphan demonstra que:

> [...] Pelotas encontra-se no epicentro de uma região doceira que abarca uma multiplicidade de saberes e identidades sob a forma de duas tradições: a de doces finos e a de doces coloniais. (IPHAN, s/d, p.99).

Esses produtos têm um papel importante na composição da sociedade regional, sendo um elemento cultural que envolve vários grupos étnicos e sociais de Pelotas e da Antiga Pelotas, que incluía Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo e Turuçu/RS.

A oficina valorizou e preservou esse saber-fazer artesanal, explorando a técnica de recorte de papel e aproximando o público do patrimônio cultural da cidade. O resgate dessa prática teve como objetivo manter viva uma tradição que, ao longo do tempo, foi substituída por processos industrializados. Restam poucas coleções de pelotines, sendo as do acervo museológico do Museu do Doce algumas das raras remanescentes.

Pelotas é conhecida por sua tradição doceira, especialmente pelos doces finos de bandeja e os cristalizados, fortemente influenciada por imigrantes europeus, principalmente portugueses. "[...] A prática de confecção e uso das pelotines ornamentais em papel recortado denota seus vínculos mais estreitos e diretos com as tradições lusitanas de trabalhos manuais" (HEIDEN, 2024, p. 20).

Nesse contexto, surgiram as pelotines, uma técnica de recorte de papel usada para adornar doces finos em festas, casamentos e, especialmente, nas mesas de famílias da alta sociedade. Essa base decorativa era feita pelas próprias doceiras ou por membros da família, sendo muito valorizada e requintada, adornando as bandejas de doces. “O resultado final geralmente remete à forma de uma toalha rendada” (HEIDEN, 2024, p.14). Esse saber-fazer passou de geração em geração entre as famílias doceiras como um trabalho informal. Sobre isso, Halbwachs (2006) lembra a relação de “memória coletiva”, que sempre tem um fundo social e coletivo. Segundo o autor, ninguém poderia lembrar-se realmente de algo fora do âmbito da sociedade, pois as recordações são sempre feitas recorrendo aos outros, seja à família ou aos demais grupos.

A oficina mostrou essa técnica, que não se produz mais, impedindo que essa memória afetiva se apague dentro das famílias doceiras e da comunidade. Com isso, a proposta também foi documentar e detalhar o método e a técnica utilizada, a fim de manter viva essa prática artesanal na comunidade pelotense. A iniciativa reforça a importância de eventos como o Dia do Patrimônio na valorização do saber-fazer local e na preservação da memória cultural da cidade.

2. METODOLOGIA

A oficina foi realizada no Museu do Doce em Pelotas, com a participação de um público diversificado, incluindo crianças, jovens e adultos interessados em aprender a técnica artesanal das pelotines, e proporcionou um espaço de troca de conhecimentos e criação coletiva.

Durante a oficina, foram demonstradas técnicas de recorte em papel, explorando padrões tradicionais que antigamente eram utilizados na decoração de doces finos. O método adotado foi prático e interativo, permitindo que os participantes tivessem a oportunidade de criar suas próprias pelotines, sob orientação das ministrantes. A oficina foi dividida em duas partes: a primeira parte consistiu em uma introdução histórica e cultural sobre as pelotines e sua relevância para o patrimônio doceiro de Pelotas, e a segunda parte foi dedicada à prática manual, onde os participantes puderam produzir suas próprias peças.

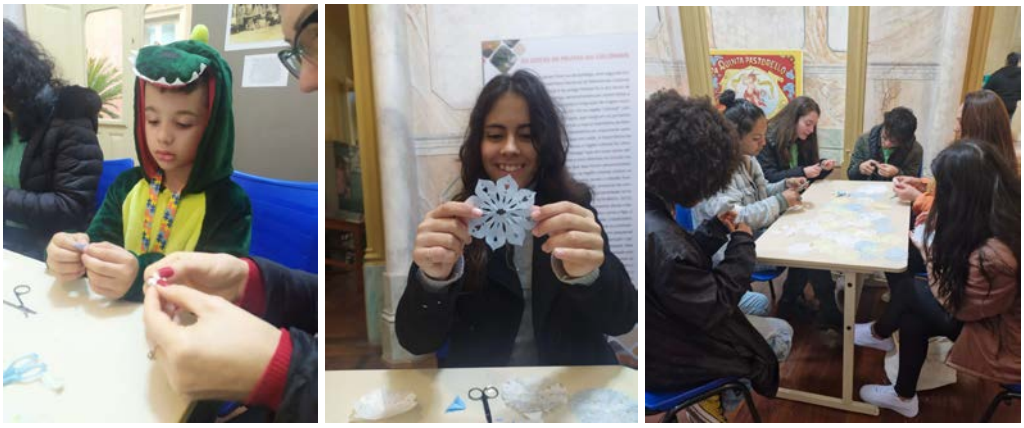


Figura 1, 2 e 3- Participantes da oficina de pelotines no Museu do Doce.
Fonte: As autoras, 2024.

Cada participante recebia pedaços de papeis de seda recortados nos tamanhos 10x10 cm, com cores variadas como branco, azul claro e amarelo claro,

iniciava-se com duas dobra na metade, e em seguida mais duas dobras na diagonal e com uma tesoura pequena se recortava nas laterais, com formatos variados, não se seguiu um padrão, cada participante usou sua criatividade para desenvolver as pelotines. Alguns participantes comentavam que não tinha dado certo até abrir e ver a renda delicada ornamentando o papel. Cada peça foi única, e o momento de abrir o papel era sempre uma surpresa, revelando composições inéditas e inesperadas de formas orgânicas e geométricas, podendo até se repetir como vazados, corações, retângulos e triângulos. As marcas dessas dobras ficaram visíveis no papel, elemento característico e presente também nas pelotines que estão no acervo museológico do Museu do Doce.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O grupo PET-CR atua em ações de preservação da cultura brasileira, presente em seus saberes, fazeres, dialetos, rituais, festividades, edificações, monumentos, objetos artísticos, religiosos, documentais, históricos, entre outros bens materiais e imateriais locais. Dentre uma variedade de atividades, essa oficina ocorreu no espaço externo do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, contando com a participação de três oficineiras e da comunidade.

As pelotines são adornos de papel recortado que surgiram em Pelotas no século XIX, influenciadas pela tradição portuguesa de decoração de doces. Elas eram utilizadas principalmente nas mesas das famílias mais ricas, como forma de enfeitar e destacar visualmente os doces tradicionais. Com o passar do tempo, a produção artesanal das pelotines foi substituída por versões industrializadas, refletindo mudanças nos processos de produção e na cultura material em larga escala, com modelos limitados. No entanto, o valor simbólico e cultural dessa prática ainda resiste, sendo preservado no museu e em eventos dedicados ao patrimônio da cidade.

As pelotines são adornos de papel recortado que surgiram em Pelotas no século XIX, influenciadas pela tradição portuguesa de decoração de doces. Elas eram utilizadas principalmente nas mesas das famílias mais ricas, como forma de enfeitar e destacar visualmente os doces tradicionais. Com o passar do tempo, a produção artesanal das pelotines foi substituída por versões industrializadas, refletindo mudanças nos processos de produção e na cultura material em larga escala, com modelos limitados. No entanto, o valor simbólico e cultural dessa prática ainda resiste, sendo preservado no museu e em eventos dedicados ao patrimônio da cidade.

A produção artesanal das pelotines tradicionais era feita à mão, com padrões detalhados e formas delicadas, exigindo grande habilidade. Cada peça era única e criada sob medida para realçar a distinção dos doces finos nas bandejas, o que enriquece o artesanato com suas semelhanças e formatos. Durante a oficina, foram demonstradas as técnicas de recorte, utilizando ferramentas simples e diferentes dobras nos papéis, permitindo que os participantes experimentassem variados padrões.

A oficina no Museu do Doce destacou a importância da preservação dessa tradição. Durante a atividade, os participantes puderam aprender a técnica, e também entender o contexto histórico das pelotines, compreendendo a prática manual à memória cultural de Pelotas. Foram expostos exemplares antigos de

pelotines no acervo do Museu do Doce, o que proporcionou uma experiência ainda mais rica para os participantes.

A oficina teve um impacto positivo entre os participantes, que demonstraram grande interesse em aprender sobre as pelotines e sua relevância cultural. Além de adquirir habilidades manuais, muitos relataram uma nova apreciação pela história doceira de Pelotas e pela importância de manter vivas tradições como essa. A iniciativa de resgatar as pelotines artesanais foi vista como um passo importante na preservação do patrimônio cultural de Pelotas. As discussões que surgiram durante a oficina indicam que há um interesse crescente na valorização de práticas culturais locais, especialmente aquelas que, como as pelotines, representam um elo com o passado da cidade.

4. CONSIDERAÇÕES

O resgate das pelotines por meio de oficinas realizadas no Museu do Doce é importante para a preservação do patrimônio cultural imaterial de Pelotas. Essa prática, que foi amplamente substituída por processos industrializados, ainda carrega um valor simbólico e cultural, conectando a história doceira da cidade às suas tradições artesanais.

Eventos como o Dia do Patrimônio desempenham um papel fundamental na valorização dessas tradições, permitindo que novas gerações conheçam e se envolvam nas práticas culturais que fazem parte da identidade local. Futuras oficinas e iniciativas de preservação podem contribuir para manter viva essa tradição e garantir que os pelotines continuem sendo um símbolo da cultura doceira de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

HEIDEN, R. As pelotines em papel recortado no contexto das tradições doceiras de Pelotas (RS): memória e cultura material. **Revista Museologia e Patrimônio.** Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.10-37, 2024.

IPHAN. Dossiê de Registro da Região Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas (Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo e Turuçu)/RS. IPHAN, S/D. Disponível em: portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_ tradicoes_doceiras_de_pelotas_antiga_pelotas.pdf. Acessado em: 25 set. 2024.

PROENÇA, Maria. A arte do papel recortado. 1999. In.: RIBEIRO, Emanuel. **A arte do papel recortado em Portugal.** Sintra: Colares Editora, 1999. p.07-34.

REVISITANDO A ARQUITETURA PELOTENSE: 25 ANOS DAS 100 IMAGENS ATRAVÉS DE CAMINHOGRAFIAS E REFLEXÕES

SUEN ROSA PEDROSO LEITZKE[1]; VERÔNICA CARDOSO VOLTZ[2]; EDUARDO DA SILVA E SILVA[3]; OTAVIO GIGANTE VIANA[4]; FERNANDA TOMIELLO[5]; EDUARDO ROCHA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – suenpedroso@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – veronica.c_volz@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – duardsv@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – otaviogv@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas/Universidade Católica de Pelotas – fernandatomiello@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – eduardo.rocha@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "25 anos depois das 100 imagens da arquitetura pelotense" revisita a obra de Rosa Maria Garcia Rolim de Moura e Andrey Rosenthal Schlee (1998) (Fig.1), destacando seu legado na valorização da memória cultural de Pelotas. Esta iniciativa integra as comemorações dos 50 anos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, ressaltando seu papel crucial na preservação e conservação do patrimônio histórico da cidade.

Figura 1 - 1a. ed. do livro "100 Imagens da Arquitetura Pelotense" (1998). Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/100imagens.

Por meio de caminhadas em que as 100 edificações retratadas no livro são revisitadas e refotografadas, um novo acervo visual é criado, conectando o passado ao presente. As reflexões e discussões promovidas ao longo do processo, 25 anos após a publicação original, visam contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de preservação do patrimônio cultural e fomentar uma reavaliação crítica da arquitetura e da cidade de Pelotas.

Além das novas fotografias, foram realizados vídeos documentando as caminhadas pelos territórios das 100 edificações, bem como entrevistas com os autores e colaboradores do livro. O projeto também contou com a criação de um website[1] dedicado, ampliando o acesso ao conteúdo e oferecendo uma plataforma interativa para compartilhar esse acervo e as reflexões geradas.

[1] https://wp.ufpel.edu.br/100imagens/

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto baseia-se nos princípios freirianos de diálogo e participação, buscando criar um processo colaborativo entre acadêmicos, poder público e a comunidade. O método freireano (2011) foi utilizado para fomentar um intercâmbio de saberes, facilitando a construção coletiva de conhecimento sobre o patrimônio arquitetônico de Pelotas.

As caminhografias urbanas desempenharam um papel central, guiando os participantes pelos territórios das 100 edificações mencionadas na obra original. Durante essas caminhadas, foram realizados diagnósticos das condições atuais das edificações e do contexto urbano, possibilitando a análise comparativa com o cenário de 1998. Esse processo incluiu reuniões de planejamento, avaliação dos roteiros originais e a execução de encontros para discutir os resultados obtidos.

A caminhografia urbana (ROCHA; SANTOS, 2024) é uma metodologia de pesquisa que combina o ato de caminhar com a observação atenta e o registro do ambiente urbano, permitindo uma leitura crítica dos espaços através de experiências sensoriais e subjetivas. Durante o percurso, o pesquisador explora as características arquitetônicas, paisagísticas e sociais de um território, capturando não apenas a materialidade das edificações e ruas, mas também as interações humanas, o uso dos espaços e as transformações ocorridas ao longo do tempo. Esse método possibilita um olhar mais intenso sobre a cidade, promovendo uma compreensão integrada entre o ambiente construído e as vivências cotidianas.

Adicionalmente, o projeto contou com entrevistas com os autores do livro e colaboradores, gerando material rico para a reflexão sobre o legado da obra. O conteúdo reunido durante as caminhadas e entrevistas foi organizado para a criação de uma exposição virtual e física, além de um documentário que homenageia e reflete sobre a importância histórica das "100 Imagens da Arquitetura Pelotense".

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O mapeamento das 100 edificações foi realizado pelas turmas de 2023/2 e 2024/1 da disciplina de Teoria e História I, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, contando com cerca de 35 discentes-caminhógrafos por turma. As 100 imagens foram distribuídas em 19 grupos, organizados por afinidade territorial e proximidade de caminhabilidade, permitindo uma conexão entre os exemplares arquitetônicos e a ambiência urbana local.

As caminhadas, realizadas durante o 2º semestre de 2023 e o 1º semestre de 2024, resultaram na refotografia das edificações, vídeos sobre a ambiência urbana, narrativas escritas e vídeos editados por grupos de alunos, além de apresentações das considerações sobre cada território ocupado pelos grupos de edificações das 100 imagens.

Durante esse período de experimentação, diversas atividades paralelas foram realizadas com a comunidade, tais como: exposição no Rex Hotel e roteiros de caminhada durante a Semana do Patrimônio de 2023, atividades de educação patrimonial utilizando as 100 imagens, e a inserção dessas imagens em atividades de várias disciplinas na UFPel e na UCPel.

Atualmente, estão sendo organizadas fichas comparativas das 100 edificações "antes e depois" (Fig. 2), análises do estado de conservação das

fachadas, organização e submissão de artigos (ROCHA; et al., 2024), a edição de um documentário sobre o projeto e a implementação de novos mapas e materiais que serão disponibilizados no website do projeto. Para o encerramento, está prevista uma exposição-seminário com a presença do autor Andrey Schlee, promovendo uma reflexão sobre o legado da obra e suas contribuições para a memória arquitetônica de Pelotas.

Figura 2 - Fichas fotográficas 100 Imagens [1998-2023]. Fonte: 100 Imagens da Arquitetura Pelotense. (Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/100imagens/fichas/).

4. CONSIDERAÇÕES

As reflexões que emergiram ao longo do projeto "25 anos depois das 100 imagens da arquitetura pelotense" revelam a importância da integração entre a academia e a comunidade na valorização do patrimônio cultural. Os diálogos estabelecidos durante as caminhadas e atividades paralelas possibilitaram uma maior conscientização sobre a relevância das edificações históricas, incentivando a participação da comunidade na preservação da memória coletiva. Além disso, a aplicação do método freiriano promoveu um ambiente colaborativo, enriquecendo o processo educativo e fortalecendo os laços entre os discentes e os saberes locais.

A experiência de revisitar as 100 imagens não apenas renovou o acervo visual, mas também fomentou um espaço de reflexão crítica sobre as transformações urbanas de Pelotas. O envolvimento de alunos e professores em diversas atividades de educação patrimonial contribuiu para a formação de uma nova geração de cidadãos mais conscientes de seu entorno, promovendo uma cultura de valorização do patrimônio arquitetônico (Fig. 3). Por fim, a proposta de um encerramento do projeto com uma exposição-seminário, contando com a presença do autor Andrey Schlee, promete consolidar ainda mais esse legado, promovendo um debate enriquecedor sobre a memória arquitetônica e seu impacto nas futuras gerações.

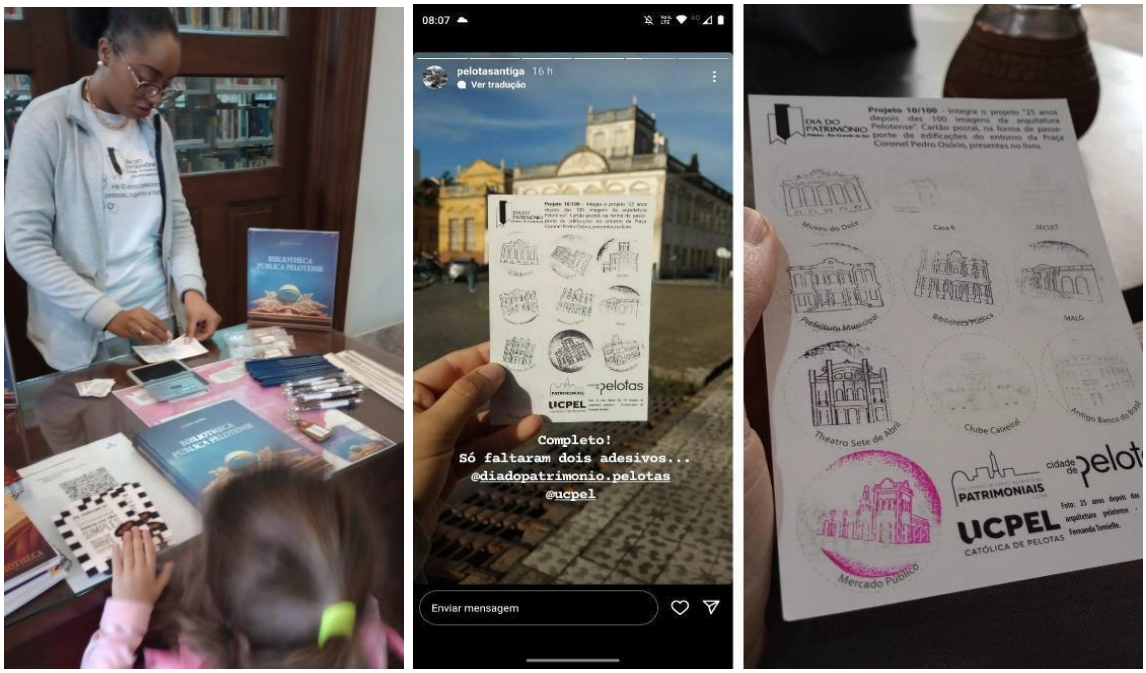


Figura 3 - Ação no dia do Patrimônio. Fonte: imagens dos autores, 2023.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de; SCHLEE, Andrey Rosenthal. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. Pelotas: UFPel/Pallotti, 1998.

ROCHA, Eduardo; SANTOS Tais Beltrame dos (Orgs.). **Verbolário da Caminhografia Urbana**. Pelotas: Caseira, 2024.

ROCHA, Eduardo; VIANA, Otávio Gigante; SANTOS, Tais Beltrame dos; T., TOMIELLO, Fernanda; VOLTZ, Veronica Cardoso; LUCKOW, Behling Daniele. A caminhografia urbana a partir das 100 imagens da arquitetura pelotense. **Revista Estética e Semiótica, 14(1),** 2024 87–98. Disponível em: https://doi.org/10.18830/issn2238-362X.v14.n1.2024.06.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/100imagens/. Acesso em: 5 out. 2024.

JORNAL POPULAR DE VILA

THELES CARDOSO RODRIGUES[1]; DANIELE DEMERTINE THOMASINI[2]; ALINE ACCORSSI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – theles06rodrigues@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – daniele.thomasini@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – aline.accorssi@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Jornal Popular de Vila, projeto que está sendo construído pelo Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (GAPE), vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET), da Universidade Federal de Pelotas. A proposta parte da união entre UFPEL, PET GAPE e a Biblioteca Comunitária da Vila Castilho, Pelotas/RS.

O avanço das tecnologias, bem como a ampliação de seu acesso, no que tange às formas como nos informamos e consumimos conteúdos, tem provocado uma enxurrada de informações que, com frequência, somente passam pelos nossos olhos. Ler textos longos, folhear um livro, revista ou mesmo um jornal, já não tem o mesmo espaço em nosso cotidiano. Do mesmo modo, a televisão, que foi um dos principais meios de comunicação, assim como o rádio, já não são centrais em nosso cotidiano. O telefone celular, especialmente os conhecidos como smartphones, tornou-se relativamente acessível, e hoje, para grande parte da população, é extremamente necessário, útil e importante. Deixou de ser somente um meio de comunicação e entrou em nossas vidas como um modo de distração, informação, trabalho, pesquisa, divulgação, entre outros. A internet e suas plataformas tomaram um lugar quase que insubstituível na vida de diversos sujeitos.

Com esse movimento, acabamos acessando informações globalizadas, ligadas a vida de famosos, influencers e um bombardeio de propagandas, fake news, assuntos por vezes mais distantes da nossa realidade cotidiana, e isso afeta diretamente nosso convívio social e participação comunitária no espaço onde vivemos. Assim, a intenção do Jornal Popular de Vila é questionar essas informações provenientes das plataformas digitais e produzir um meio de comunicação comunitário que trate de conteúdos pertinentes, envolvendo questões relacionadas à comunidade.

2. METODOLOGIA

A ideia do Jornal Popular vem sendo construída a partir da participação de um dos bolsistas do GAPE na biblioteca comunitária da Vila Castilho. Foi com a observação do cotidiano comunitário e do diálogo com diferentes pessoas

também participantes da iniciativa da biblioteca, que esta ideia surgiu e que vem sendo desenvolvida.

Para o desenvolvimento do jornal, inicialmente será realizada uma pesquisa de campo buscando conhecer a comunidade na sua totalidade, através do diálogo, das histórias, dos relatos e narrativas é que os conteúdos do jornal irão se estruturar. Essa pesquisa será feita através de entrevistas, consultas populares, materiais históricos, escritas, fotografias, e principalmente através da participação ativa nas atividades da biblioteca para conhecer a Vila Castilho. Vamos tomar todo o cuidado ético necessário zelando pelos direitos de imagem e autorais, para que a comunidade se sinta pertencente e respeitada.

Em relação à estrutura do jornal, haverá espaços destinados para a comunidade, para o PET GAPE, para a Biblioteca da Vila Castilho e para as crianças da vila. A periodicidade do jornal será definida conforme o andamento do projeto. A primeira edição tratará de um protótipo, onde será levantado e analisado a aderência e demanda da comunidade e do GAPE. Sua editoria será montada coletivamente através de encontros entre os sujeitos e as comunidades envolvidas no projeto. O Jornal será impresso pelo GAPE e distribuído de forma gratuita. Nesse primeiro momento, os pontos de oferta serão a Biblioteca da Vila Castilho e demais espaços e projetos que o GAPE tem acesso.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Como já mencionado, a ideia do jornal popular surgiu dentro da Biblioteca Comunitária da Vila Castilho, espaço construído coletivamente por um grupo de amigos, moradores e ex-moradores da Castilho, que promovem atividades comunitárias na Vila há pelo menos três anos. A biblioteca foi inaugurada no ano de 2024 como mais uma proposta comunitária na periferia, territórios geralmente sem investimento público, principalmente em educação. O acervo da biblioteca se montou através de doações de livros e estantes. A biblioteca está localizada em uma esquina da rua principal da Vila Castilho, sendo que, neste momento, seu espaço é dentro da residência de um morador da vila, que cede parte da sua casa para a biblioteca e suas atividades.

Durante o convívio com a comunidade, criamos diversos laços, principalmente com as crianças. Ouvimos muitas histórias e através da biblioteca compartilhamos diversos momentos coletivos. Percebemos que o hábito de ler não é algo presente na comunidade e as notícias correm pela vila através do ‘’boca a boca”, e com poucas formas de registro dos acontecimentos, de vivências, e sobre os moradores desse espaço periférico em Pelotas, muitas histórias são apagadas. O jornal terá o papel de contar a história da vila e de sua comunidade, circulando notícias e informes pertinentes para a população e revivendo hábitos de leitura do jornal. Conforme Bordenave (2001):

> [...] quando uma comunidade tem problemas crônicos tende a pensar que são parte inexorável da própria vida. Porém, se os problemas são apresentados através de um meio de comunicação, fotografias, dramatização de teatro popular, séries de slides, filmes, etc. A Comunidade reunida para sua discussão, os meios agem como se fossem um espelho onde a comunidade se enxerga sob uma nova luz (BORDENAVE, 2001, p.95).

Pensando nestes indivíduos que ficam à margem da sociedade, ver sua história e da sua comunidade estampado no jornal, momentos que vive e viveu até mesmo seus problemas, sendo reconhecidos por outras comunidades tem importância, individual e coletiva, de reflexão, solução, pertencimento, fortalecimento, identidade e autoestima. Em outras palavras, com este projeto buscamos fomentar a cultura e o reconhecimento das classes populares que se fazem presente nas vilas, periferias, favelas ou comunidades. Isto porque compreendemos que estes espaços são campos de produção cultural, econômica, social, intelectual e tecnológica. O jornal de vila, portanto, é pensado na intenção de contribuir para a divulgação de potências e de conhecimentos comunitários, fortalecendo a classe popular como um todo: *"Gosto de discutir sobre isto porque vivo assim. Enquanto vivo, porém, não vejo. Agora sim observo como vivo"* (FREIRE ,1967, p.07).

Provocar o olhar para a vida que vivemos pode ser um dos primeiros passos para desenvolver uma criticidade sobre o mundo, intuindo a pensarmos sobre nós mesmos e o outro, levando o sujeito a enxerga-se como importante e pertencente do meio que habita. Quando Paulo Freire menciona que uma educação é libertadora, quando o oprimido tem condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se. Desse modo pode se dizer que, o desenvolvimento de um Jornal popular, constituído por histórias e vivências comunitárias, pode se tornar um elemento de discussão e pensar sobre si e sua cultura. Conforme Freire (1967): *"Aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isso é biografar-se"(FREIRE,1967, p.05).*

Na citação acima Freire, fala sobre alfabetização, como estamos falando de um Jornal Popular que pretende escrever e contar fatos, saberes, conhecimento e vidas comunitárias populares, o Jornal também estará preocupado com alfabetização, mas não só pelo ensino da letras e palavras, mas também do conhecimento popular, social, político e histórico de vidas que importam.

4. CONSIDERAÇÕES

A proposta aqui apresentada ainda está em etapa inicial e, assim, nossas considerações finais são parciais. A construção de um Jornal Popular explora vivências reais da comunidade e apresenta histórias, narrativas, política e cultura através de uma linguagem acessível, aproximando a comunidade e instigando que essa se sinta pertencente e atuante na sociedade como um todo. Olhar para o que vivenciamos nos faz refletir sobre estamos vivendo e esse momento do pensar e refletir, por muito vezes nos é negado pela rotina, violência, questões

sociais, econômicas, mentais e essa condição imposta às populações periféricas é interessante para os que estão no poder, um povo que sabe de onde veio, conhece suas histórias e valoriza seus feitos, sabe onde quer chegar.

A Educação Popular é libertadora e precisa estar com o povo, o jornal, o GAPE, os espaços comunitários como a Biblioteca, são um caminho de acesso, diálogo e partilha dos conhecimentos e saberes populares. Todo jornal conta histórias, traz notícias, aborda opiniões, artigos, imagens, posições políticas, ficção e realidade. O Jornal Popular de Vila não será diferente, mas vai tratar dos elementos que constroem as comunidades envolvidas nesse projeto, unindo diferentes olhares: Universidade Federal de Pelotas, a partir do GAPE, espaço comunitário e território periférico da Vila Castilhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE,P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1987. 21v.

F RIBEIRO, D ORTIZ - XI Colóquio Internacional sobre a Escola Latino. 2007.

M AMARAL - XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, 2006

JORNALISMO CULTURAL NO SITE ARTE NO SUL

VANESSA OLIVEIRA[1]; GILMAR ADOLFO HERMES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – vanessa.vanoliveira1@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – ghermes@yahoo.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Arte no Sul* (wp.ufpel.edu.br/artenosul) é uma publicação on-line com frequente atualização, que tem como intuito reunir informações e reportagens sobre as atividades artísticas e culturais da região Sul do Rio Grande do Sul com ênfase no município de Pelotas. Reúne as produções dos estudantes do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) matriculados na disciplina de Práticas Laboratoriais, Estágio Obrigatório e participações voluntárias, com coordenação do professor Gilmar Hermes. É uma atividade prática a partir da qual os estudantes são estimulados a refletir sobre as atividades artísticas e culturais e, ao mesmo tempo, buscar estabelecer contatos com o setor criativo local.

As manifestações artísticas e culturais na região de Pelotas desempenham um papel vital na preservação da identidade local, refletindo as tradições, histórias e diversidade da comunidade. Elas fortalecem o senso de pertencimento e ajudam a transmitir valores culturais para as novas gerações. O projeto *Arte no Sul* atua como uma plataforma essencial para preservar e promover essas expressões culturais, documentando eventos e atividades, dando visibilidade a artistas locais, e facilitando o acesso da comunidade à rica herança artística da região. Dessa forma, contribui para a valorização e continuidade dessas tradições.

2. METODOLOGIA

A participação no projeto tem consistido na elaboração de ideias de pauta, pesquisas sobre os assuntos escolhidos, apurações, com entrevistas e produções de fotos, além da finalização do material para a publicação. As reportagens já realizadas pela autora deste resumo estão listadas nas referências ao final do mesmo.

Houve a produção de uma reportagem voltada aos povos indígenas: “KIKI O sagrado ritual da resistência kaingang. Esta matéria aborda o kiki, um ritual sagrado de culto aos mortos do povo indígena kaingang, que celebra a transição dos falecidos para o mundo espiritual. Originalmente interrompido pela colonização, o ritual foi retomado nos anos 1970 como forma de resistência cultural. O kiki envolve cânticos, danças, bebidas fermentadas e pinturas corporais, e é conduzido por líderes espirituais. A retomada do ritual, fortalece a identidade kaingang e promove a preservação cultural.

A segunda reportagem publicada tem o título “Apresentação do Filme “A Queda do Céu” em Cannes fortalece o cinema indígena”. O assunto foi escolhido porque a produção oferece uma perspectiva genuína sobre os povos Yanomami. Dirigido por Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha, o filme, baseado no livro de Davi Kopenawa, aborda o ritual funerário Reahu. Essa notícia celebra o crescente

reconhecimento do cinema indígena em festivais internacionais, promovendo uma maior inclusão e representação cultural.

O encerramento em 2024 das atividades do jornal Diário Popular de Pelotas, fundado em 1890, causou um impacto no setor cultural local. Isto foi tratado na reportagem "Encerramento do Diário Popular de Pelotas: Um adeus a 133 anos de história". O jornal foi um importante veículo de comunicação no sul do Rio Grande do Sul, cobrindo eventos regionais, nacionais e mundiais. Entre os fatores que levaram ao fechamento, estiveram as dificuldades financeiras agravadas pela pandemia de 2020 e as enchentes no Estado. O legado do jornal inclui a formação de muitos jornalistas e o registro de fatos históricos importantes para a região.

A quarta publicação foi "Museu do Doce realiza a exposição "Cadernos de Receitas: Narrativas da Tradição Doceira". Tratou da exposição "Cadernos de Receitas: Narrativas da Tradição Doceira", no Museu do Doce, em Pelotas, que explorou a tradição doceira da região por meio de cadernos de receitas antigas e espontâneas, revelando histórias e costumes familiares. Foi descrita uma atividade interativa na qual os visitantes podiam compartilhar suas próprias receitas.

Foram produzidas mais duas reportagens com a colaboração da estudante, colega do curso de Jornalismo, Lidiane Lopes. O texto "Lançamento do livro 'O Retratista de Satolep- Um olhar de Paulo Rossi" trata da obra do fotojornalista que vem produzindo imagens de Pelotas, também conhecida como Satolep. A sua obra busca capturar a essência da cidade através das lentes fotográficas, oferecendo uma perspectiva artística e nostálgica. O lançamento ocorreu com uma exposição de algumas fotografias do autor, criando oportunidade para os visitantes refletirem sobre a relação entre memória, arte e o espaço urbano.

Na reportagem mais recente, "Aléxia Porto: Jovem escritora conquista milhares de seguidores e encanta leitores com sua arte" trata-se da jovem escritora que ganhou popularidade nas redes sociais, acumulando milhares de seguidores. Conhecida por sua poesia e reflexões profundas, Aléxia encanta leitores com sua habilidade de transformar experiências pessoais em arte literária. Além disso, ela lançou seu livro "O que os pássaros me contaram", uma obra que reflete sobre o amadurecimento e a vulnerabilidade. A escritora tem impactado a cena literária com sua sensibilidade e autenticidade.

Nessas atividades, houve alguns aprendizados, como o desenvolvimento de uma maior compreensão sobre a diversidade cultural e artística da região. Compreendeu-se o que é o jornalismo cultural. Foram aprimoradas as técnicas jornalísticas, como redação, entrevista e edição.

A autora deste resumo buscou formas de aprimorar a comunicação oral e superar a timidez gradualmente. Tentou-se ultrapassar os obstáculos na comunicação com artistas e organizadores. Foi necessário sobrepujar a timidez que, em diversas ocasiões, impediu de abordar diretamente pessoas para entrevistas presenciais. Uma alternativa foram métodos de comunicação menos diretos, como entrevistas por e-mail, Whatsapp, o que pode ter impactado a profundidade das conversas e a espontaneidade das respostas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A participação no projeto tem permitido o aprimoramento de habilidades práticas do Jornalismo e a busca de um maior contato com a comunidade artística e cultural de Pelotas. As atividades têm permitido melhorar na escrita de reportagens, desde a apuração até a construção de narrativas mais claras e interessantes.

As técnicas de entrevista vêm sendo desenvolvidas. Apesar do problema da timidez, há oportunidades de realizar entrevistas com artistas e organizadores, o que ajuda a melhorar capacidade de questionar, ouvir e organizar informações. Mesmo que muitas tenham sido de forma remota, vem-se aprendendo a extrair o máximo de informações possíveis.

O projeto ajuda a compreender o papel do Jornalismo na valorização de tradições e da cultura. Propicia uma visão mais profunda sobre a diversidade e a importância de promover culturas. Algo que será levado adiante na carreira futura da autora deste resumo.

Em termos de gestão de tempo, o projeto ensinou a respeitar prazos e organizar as tarefas de forma eficiente. Essa experiência prática é essencial para o ambiente profissional que será encontrado como jornalista.

4. CONSIDERAÇÕES

As reportagens publicadas tiveram um impacto positivo para toda a comunidade, pois deram visibilidade a artistas locais e eventos culturais que, muitas vezes, não têm a devida atenção na mídia tradicional. Foram tratadas de questões indígenas que merecem uma maior visibilidade. As reportagens também aproximaram o público das manifestações culturais da região, promovendo o reconhecimento e a valorização da diversidade artística de Pelotas e região. Além disso, tudo o que foi desenvolvido no projeto abriu caminhos para que essas reportagens continuem, seja por meio de divulgação cultural, garantindo que a arte local continue sendo acessível e apreciada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARO, José Salvador. Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. In: **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo, v.28, p.143-163, 2006.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

NASCIMENTO, Patricia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo**: O texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009,

OLIVEIRA, Vanessa. **KIKI:** O Sagrado Ritual da Resistência do povo indígena Kaingang, Pelotas, 15 mai. 2024. Acessado em 17 set. 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2024/05/15/kiki-o-sagrado-ritual-da-resistencia-do-povo-indigena-kaingang/.

OLIVEIRA, Vanessa. **Apresentação do filme "A Queda do Céu" em Cannes fortalece cinema indígena**, Pelotas, 5 jun. 2024. Acessado em 17 set. 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2024/06/05/apresentacao-do-filme-a-queda-do-ceu-em-cannes-fortalece-cinema-indigena/.

OLIVEIRA, Vanessa. **Encerramento do Diário Popular de Pelotas**: Um adeus a 133 anos de história, Pelotas, 9 jul. 2024. Acessado em 17 set. 2024. Disponível

em: https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2024/07/09/encerramento-do-diario-popular-de-pelotas-um-adeus-a-133-anos-de-historia/.

OLIVEIRA, Vanessa. **Museu do Doce realiza a exposição "Cadernos de Receitas: Narrativas da Tradição Doceira"**, Pelotas, 1º ago. 2024. Acessado em 17 set. 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2024/08/01/museu-do-doce-realiza-a-exposicao-cadernos-de-receitas-narrativas-da-tradicao-doceira/.
OLIVEIRA, Vanessa; LOPES. Lidiane. **Lançamento do livro "O Retratista de Satolep – Um olhar de Paulo Rossi"**, Pelotas, 5 ago. 2024. Acessado em 17 set. 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2024/08/05/lancamento-do-livro-o-retratista-de-satolep-um-olhar-de-paulo-rossi/.

OLIVEIRA, Vanessa; LOPES. Lidiane. **Aléxia Porto**: jovem escritora conquista milhares de seguidores e encanta leitores com sua arte, Pelotas, 16 set. 2024. Acessado em 17 set. 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2024/09/16/alexia-porto-jovem-escritora-conquista-milhares-de-seguidores-e-encanta-leitores-com-sua-arte/.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo, Contexto, 2003

HERMES, Gilmar. Jornalismo cultural: Uma concepção dinâmica. In: NEGRINI, Michele; FIEGENBAUM, Ricardo Z. (org.) **Olhares sobre jornalismo: concepções, processos e inserção socia**l. Florianópolis, Insular, 2015, p.149-174.

DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO PARA INICIANTES EM AUDIOVISUAL

VICENTE PEDRO DA SILVA NETO[1]; ALEXANDRE MASOTTI[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – vicenteneto590@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – alexandre.masotti@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Dispositivo de Produção para Iniciantes em Audiovisual é uma ação do Projeto Unificado Dispositivos Analógicos do Colegiado de Cinema CA UFPel, além de uma iniciativa que se desdobra da disciplina de Introdução à Linguagem Audiovisual, ministrada no primeiro semestre de 2024 no curso de Cinema e Audiovisual, sob a orientação do professor Alexandre Masotti e a supervisão do monitor voluntário (Edital Nº20/2024 - NUPROP) Vicente Pedro da Silva Neto.

O objetivo principal é desenvolver uma plataforma que otimize e esclareça a compreensão da produção cinematográfica para os estudantes que estão ingressando no curso. Através da criação de ferramentas práticas que apoiem a realização de curtas-metragens durante o semestre, busca-se não apenas facilitar o aprendizado, mas também fomentar um sentimento de pertencimento ao ambiente acadêmico e profissional. Além de oferecer recursos técnicos e informativos, a iniciativa propõe um espaço de troca de experiências e conhecimentos, onde os alunos possam se sentir à vontade para explorar sua criatividade e expressar suas ideias.

Dessa forma, espera-se contribuir para a formação de uma comunidade colaborativa que valorize a construção coletiva do saber e o desenvolvimento de habilidades essenciais no campo audiovisual. Com a implementação deste dispositivo, acredita-se que os estudantes se sintam mais seguros e preparados para enfrentar os desafios da produção cinematográfica, consolidando uma base sólida para suas futuras atuações no mercado.

2. METODOLOGIA

Durante as aulas da disciplina onde o projeto foi desenvolvido, o autor teve a oportunidade de observar e avaliar a compreensão dos alunos sobre produção cinematográfica. No primeiro dia de aula, em julho, surgiram perguntas como “O que é produção?” e “O que é cinema?”. Em uma conversa entre o professor e o monitor, ambos concordaram que era necessário criar um recurso que facilitasse o entendimento dos alunos sobre os materiais de produção cinematográfica. Assim, surgiu a ideia de desenvolver um dispositivo específico para esse propósito.

Entretanto, para criar um dispositivo primeiro era preciso saber o que é um dispositivo. Segundo AGAMBEN (2009) apud GENARO (2018), o dispositivo "é tudo aquilo que de algum modo tem a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões ou os discursos dos seres vivos". Esse entendimento proporciona uma base teórica para compreender a função do dispositivo no contexto da produção cinematográfica e educacional.

Ao pensar na criação do dispositivo de forma prática, foi estabelecido, em conjunto, entre o orientador e o monitor voluntário, que a base das ferramentas a serem desenvolvidas seria uma mescla das ferramentas produzidas para o livro O *Cinema e a Produção*, de Chris Rodrigues, e aquelas criadas e herdadas naturalmente ao longo do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas.

Com o intuito de aperfeiçoar e testar essas ferramentas, foi realizado um estudo sobre seu uso pelos estudantes da disciplina de Introdução à Linguagem Audiovisual. Através da coleta de dados e relatos, foi possível refinar a ideia do dispositivo. Inicialmente, foram criadas algumas ferramentas comuns no mundo profissional, como: Ordem do Dia, Decupagem[1] de Arte, Decupagem de Fotografia e Decupagem de Som. Esses quatro documentos foram disponibilizados, através de uma pasta de *Google Drive,* para que qualquer grupo pudesse utilizá-los e aprimorar sua produção. Embora o uso dessas ferramentas não tenha sido obrigatório, foi recomendado e ensinado como utilizá-las efetivamente.

Para a coleta de dados, foram realizados testes que possibilitaram a obtenção de informações qualitativas e visuais. As percepções dos alunos foram registradas tanto durante as aulas quanto por meio de um formulário específico desenvolvido para a pesquisa. Essa abordagem permitiu identificar “erros de iniciantes” significativos nos curtas-metragens apresentados na última aula da disciplina.

O *feedback* coletado foi crucial para analisar o impacto das ferramentas utilizadas no processo criativo e na execução dos projetos. Com base nas observações e sugestões recebidas, foram feitos ajustes que visam promover melhorias contínuas para as futuras edições do dispositivo. Dessa forma, a proposta não apenas potencializa o aprendizado dos alunos, mas também favorece o desenvolvimento de habilidades práticas fundamentais para sua formação na área audiovisual.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, os resultados obtidos com o dispositivo têm sido bastante positivos, conforme evidenciado pelos relatos dos alunos que o utilizaram. Na turma estudada, foram produzidos quatro curtas-metragens, todos os quais

[1] "Decupagem" é definida como "o ato de decupar, ou seja, de dividir um texto, uma obra, em partes ou cenas." (Dicionário Houaiss)

empregaram as ferramentas disponibilizadas. No entanto, apenas um grupo fez uso das quatro ferramentas propostas.

Entre as respostas apresentadas no formulário digital, alguns depoimentos se destacaram. Por exemplo, Maria Eduarda, diretora de arte do curta *Não Sei Falar Com Mulher Bonita* (Gabriela Charenek e Marina Belmonte, 2024), comentou: “Facilitou bastante porque não sabia como fazer a decupagem da arte, então o modelo ajudou muito e foi bem tranquilo fazer.” Da mesma forma, Ana Luisa, diretora de produção de *Espuma* (Luysi Pacheco, 2024), ressaltou: “[...] pude compreender tanto os aspectos de formatação da ordem do dia, quanto como poderia dividir os planos e a organização da diária.”

Esses relatos ilustram claramente que o dispositivo está funcionando de maneira eficaz no contexto universitário, especialmente na realidade imposta pela UFPel. A capacidade das ferramentas de simplificar processos e fornecer orientações práticas demonstra seu valor para a formação dos estudantes, ajudando-os a superar desafios e a aprimorar suas habilidades na produção audiovisual. A resposta positiva dos alunos não apenas valida o projeto, mas também indica a necessidade de continuidade e aprimoramento desse tipo de iniciativa, que pode enriquecer ainda mais a experiência acadêmica e profissional dos futuros cineastas.

4. CONSIDERAÇÕES

Após a análise da pesquisa sobre a funcionalidade do dispositivo até o momento, é possível concluir que o projeto Dispositivo de Produção para Iniciantes em Audiovisual é de grande relevância para os alunos em formação no curso de Cinema. Essa iniciativa é especialmente significativa ao considerar a trajetória acadêmica dos estudantes e seu futuro profissional. Um projeto de extensão que se concentra na criação de um dispositivo que desmistifica e facilita o acesso a ferramentas audiovisuais impacta diretamente as produções dos alunos e a forma como eles se relacionam com o ambiente profissional.

Nesse sentido, o projeto se revela como uma resposta a uma carência identificada no curso de Cinema e Audiovisual. Ele proporciona uma oportunidade valiosa de aprofundamento em uma área crucial do audiovisual: a produção. Através do uso das ferramentas e da adaptação dos processos, os estudantes estão se preparando de maneira mais eficaz para a realização de seus filmes. Essa preparação contribui para que eles desenvolvam uma compreensão mais abrangente e prática das demandas do mercado.

Além disso, a implementação desse dispositivo firma uma base mais sólida do conhecimento que é aplicado ao longo de todo o curso, o que, por sua vez, minimiza futuros desafios e fortalece o reconhecimento de artistas iniciantes. Com um suporte adequado, os alunos podem produzir obras de maior qualidade e se tornarem cineastas mais completos e versáteis.

Em suma, o Dispositivo de Produção para Iniciantes em Audiovisual não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, mas também prepara o terreno para uma nova geração de profissionais que estão mais equipados para

enfrentar os desafios do mercado cinematográfico. Os resultados indicam a importância da continuidade deste projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DICIONÁRIO HOUAISS ONLINE. **Decupagem.** Dicionário Houaiss UOL. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponivel em: https://houaiss.uol.com.br/houaisson/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#1

GENARO, E. DISCUTINDO A NOÇÃO DE DISPOSITIVO EM AGAMBEN: Humanismo, poder soberano e resistência. **Estudos de Sociologia**, Recife, Vol. 1 n. 24, p.6, 2018.

RODRIGUES, Chris (2019). **O Cinema e Produção**. Rio de Janeiro. DP&A. 2002

CINE UFPEL PARA IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DO CINEMA NO ENVELHECIMENTO ATIVO DA POPULAÇÃO

VINÍCIOS RODRIGO WIEDERGRÜN [1]; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rodrigowdg@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a experiência de projeção de filmes numa sala de cinema, tendo como foco a sessão do projeto de extensão Cine UFPel para escolas e asilos, através da ação Cine UFPel para idosos, realizada na sala de cinema da instituição. O filme exibido foi o documentário *O coringa do cinema* (2019), dirigido por Sergio Kielling.

O Cine UFPel é uma sala de cinema universitária aberta em 2015. Trata-se de um projeto de extensão coordenado pelo Prof. Dr. Roberto Cotta, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). Está situado no prédio da Agência de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (ALM) e possui todas as ferramentas necessárias para proporcionar uma experiência de cinema. A curadoria é dedicada à exibição de filmes pouco acessíveis no circuito exibidor local, com destaque especial para obras brasileiras. As sessões são gratuitas e abertas à comunidade.

A ação Cine UFPel para idosos faz parceria com asilos e outras instituições com o objetivo de oportunizar à população idosa um espaço educacional, cultural e social, bem como a troca de conhecimento entre gerações. Essa sessão específica teve parceria com a Prevpel, Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Pelotas, que atua para garantir a concessão e a manutenção dos benefícios previdenciários e assistência à saúde aos seus segurados.

O evento aconteceu no dia 30/08/2024, sexta feira, às 15 horas, contando com a presença estimada de 35 pessoas, idosos dos mais variados perfis. Depois da sessão foi realizada uma confraternização com docinhos, salgados e conversas sobre o filme.

O filme *O coringa do cinema* conta a história de Virgílio Roveda, um profissional do audiovisual com mais de 50 anos de carreira, que trabalhou em diversas áreas do cinema e em filmes de grande importância para a cinematografia nacional, mas que assim como muitos outros permanece no anonimato.

É um filme com o qual o público pode se sentir identificado e representado. Gaúcho, como Virgílio também é chamado, continua na ativa e relembra momentos importantes de sua vida. Ao mesmo tempo, o documentário provoca curiosidade ao mostrar como o cinema era feito naquela época.

2. METODOLOGIA

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, baseada no método de observação participante, recurso metodológico que possibilita inserção mais aprofundada nas práticas escolhidas para estudo, reduzindo interpretações no trabalho investigativo.

O quadro teórico que viabiliza essa discussão é composto por CHINITA & JANICAS (2014) para demonstrar o cinema como ferramenta pedagógica de troca intergeracional e fonte de reflexão. ACOSTA, PASTORIO & ROSS (2018) para falar da importância de socializar para um envelhecimento ativo, e MAGALHÃES (2015) para refletir sobre as dificuldades do acesso ao cinema.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As sessões do Cine UFPel sempre são realizadas de forma gratuita a toda comunidade. Para conseguir realizar essas sessões depende da liberação gratuita desses filmes por parte das distribuidoras, que normalmente são reféns do mercado cultural.

> A lógica do mercado cultural, que monopoliza os filmes disponíveis e como eles são apresentados, determina os altos preços praticados pelas salas de cinema. Além disso, esse monopólio de distribuição também influencia no conteúdo que é exibido. (MAGALHÃES, 2015, p.4)

Através da conta de e-mail do Cine UFPel entrou-se em contato com Matheus Trunk, escritor do livro *O coringa do Cinema* (2014), no qual o documentário foi inspirado, e solicitou-se a exibição gratuita de *O coringa do cinema.* Com o filme liberado foi realizado um processo de curadoria no qual decidiu-se exibi-lo na sessão Cine UFPel para idosos. Ir ao cinema torna-se ainda mais importante e positivo para a saúde mental durante a terceira idade, além de estimular a criatividade com belas obras audiovisuais, a ida ao cinema permite socializar e trocar conhecimentos intergeracionais.

> Além de workshops e cursos livres em regime pós-laboral, o cinema pode ser utilizado como ferramenta pedagógica em muitas e variadas iniciativas sociais, na medida em que suscita o pensamento estético e crítico dos indivíduos sobre o mundo à sua volta, contribuindo para a formação integral dos cidadãos e podendo mesmo constituir-se como um meio de sensibilização, adaptação ou reação às mudanças sociais e avanços tecnológicos. (CHINITA & JANICAS, 2014, p.3)

Conforme combinado através do grupo do Cine UFPel, no aplicativo WhatsApp, o coordenador e um dos bolsistas do projeto chegaram em torno das 14 horas, cerca de uma hora antes da exibição, para testar o arquivo do filme, evitando qualquer tipo de imprevisto com os equipamentos e programas usados. Desse modo, pôde-se avaliar a proporção da imagem projetada, a conexão de cabos e o funcionamento das máquinas que permitem a projeção dos filmes.

O computador fica conectado ao projetor como se a projeção fosse uma segunda tela do computador, nesse sentido usamos o VLC media player para abrir os filmes. É um programa que atende às necessidades, por abrir os mais diversos formatos de arquivos e permitir um controle simples. No VLC é possível abrir na tela do computador, os comandos do volume do som e ao mesmo tempo na tela de projeção uma janela onde o filme é reproduzido.

A sala de exibição possui isolamento acústico, por isso temos um par de *walkie talkies* para aplicar os testes de som. Um fica na cabine de projeção e o outro com alguém na sala de exibição. Foram passados alguns trechos dos

filmes, momentos que continham apenas diálogos entre os personagens e momentos com música e mais intensidade.

Antes da sessão a representante da Prevpel apresentou ao público informações sobre o filme e a sessão do Cine UFPel para idosos. A exibição aconteceu sem problemas, e com a devida atenção aos idosos que necessitam de ajuda para se locomover dentro da sala, que possui piso inclinado e escadas, para ir ao banheiro. Em geral os idosos dessa sessão pareciam levar uma vida ativa, não se encaixando nos estereótipos comuns dados a eles.

Após o encerramento da sessão foi realizada a confraternização. Organizado e patrocinado pela Prevpel, foi disposto um café da tarde com salgados, docinhos e sucos, oferecidos aos seus associados, aos integrantes do Cine UFPel e para outras pessoas que assistiram ao filme.

> Em uma perspectiva no campo da Gerontologia, ao mesmo tempo em que aponta a atividade como benéfica e necessária para a satisfação com a vida na velhice, a Teoria da Atividade enfatiza que todo o idoso requer e deseja altos níveis de atividade social. Com isso, a pessoa que envelhece em boas condições é aquela que permanece ativa e consegue resistir ao desengajamento social. (ACOSTA, PASTORIO & ROOS, 2018, p.250)

Durante essas conversas os idosos demonstram gostar do documentário ao relembrarem ter assistido alguns filmes dos quais o Gaúcho participou. Eles também relembram suas próprias histórias, principalmente as de quando e como olharam os filmes nos quais Virgilio Roveda participou, além de outras histórias envolvendo cinema. Também relataram ter gostado de ver como esses filmes foram feitos, obras das décadas de 50, 60 e 70, algumas com a participação de artistas como Amâncio Mazzaropi, além de pornochanchadas, demonstrando a identificação geracional com o público.

> Neste âmbito, a educação através do visionamento e reflexão sobre filmes específicos pode ser utilizada como forma de sensibilizar as pessoas idosas para questões relacionadas com as experiências da idade e alguns desafios diários ao lidar com o envelhecimento. Deste modo se fomenta um modo de apreciação cinematográfica diretamente relacionado com o fenómeno de identificação com personagens da mesma faixa etária. (CHINITA & JANICAS, 2014, p.4)

4. CONSIDERAÇÕES

Essa sessão Cine UFPel para idosos foi muito importante, pois exibindo um filme de forma gratuita para toda a comunidade, promoveu acesso à cultura.

O Cine UFPel é ferramenta pedagógica, inclusiva e de bem estar social que contribui para o envelhecimento ativo da população idosa de pelotas. É muito satisfatório participar da exibição de um filme com representatividade etária, isso permitiu uma identificação do público com a obra. Por fim, concluo que são necessárias mais ações como esta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano da publicação.
Ex.: JENNINGS, P.B. **The practice of large animal surgery**. Philadelphia: Saunders, 1985. 2v.

ACOSTA, M. A. de F.; PASTORIO, A. P.; ROOS, S. N. M. O cinema no debate sobre o envelhecer. **Revista Kairós-Gerontologia**, V. 21, N 1, p. 243-256, 2018.

CHINITA, F.; JANICAS, B. **O cinema como ferramenta andragógica para a terceira idade: o Projeto CINAGE.** In: Avanca/Cinema 2014. Avanca: Edições Cineclube de Avanca, 2014.

MAGALHÃES, V. D. **A Importância do Cinema como Lazer Popular e as suas Formas de Inclusão**. Monografia (Especialização em Mídia, Informação e Cultura) - Centro de Estudos Latino-Americanos de Cultura e Comunicação (CELACC) da Universidade de São Paulo (USP), 2018.

ETAPAS INICIAIS DE DESENVOLVIMENTO DO JOGO WALLY DAS ARTES

VITOR EMANOEL PINHEIRO SILVA[1]; MARIANE FALCAO FROIS[2]; DAVI FREDERICO DO AMARAL DENARDI[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – itoitoitoaaa@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marifafro@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – davi.denardi@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este texto visa abordar e contextualizar a criação do projeto “Wally das artes”, que surgiu no grupo de pesquisa e extensão Ludoteca, que visa a criação de jogos para o ensino e fruição das artes, com posterior distribuição destes em escolas públicas.

O desenvolvimento dos jogos tem como referência a Base Nacional Comum Curricular que lista como competências “Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;” (BRASIL, 2018).

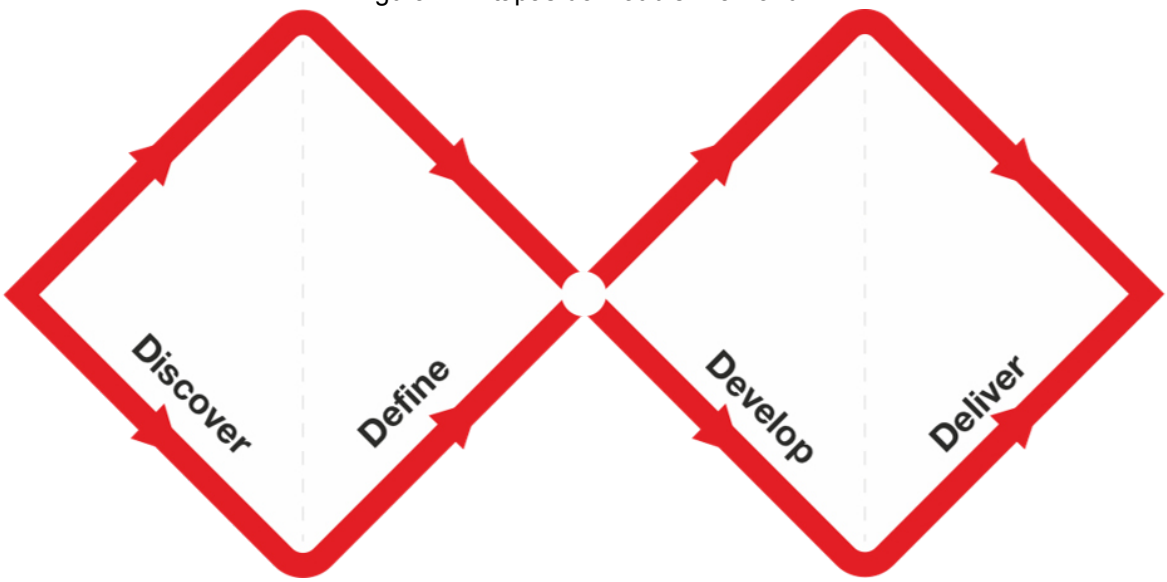
Assim, a proposta do jogo projetado é a valorização e a gamificação do reconhecimento de artes e artistas, com ênfase em criadores locais e de obras que abordam a vivência de pessoas negras, tendo como principal fonte o Museu Leopoldo Gotuzzo.

O objetivo do jogo “Wally das artes” é tornar lúdico o aprendizado enquanto o jogador passa pelo desafio proposto pelo jogo, internalizando obras e nomes de artistas e assim levando consigo essas novas referências.

2. METODOLOGIA

O processo de desenvolvimento acontece a partir da metodologia do projeto “Duplo Diamante”, uma metodologia pensada para mapear os estágios divergentes e convergentes dentro de um processo de design, e criada pelo British Design Council (DESIGN COUNCIL, 2024). O Duplo Diamante ou *Double Diamond* é representado por dois diamantes e quatro triângulos, que indicam as quatro fases do processo: Descobrir, Definir, Desenvolver, Entregar (FIGURA 1).

Figura 1 - Etapas do Double Diamond



Fonte: Design Council. Disponível em <https://www.designcouncil.org.uk/fileadmin/uploads/dc/Photos/banners/Double_Diamond.png> . Acesso em 08 de out de 2024.

As duas primeiras fases compõem o primeiro diamante e são focadas na pesquisa aprofundada do problema. As duas últimas fases são focadas na descoberta de uma solução, com base nas pesquisas desenvolvidas.

O Double Diamond é um processo não linear, onde se aprende algo novo a cada etapa, e é uma ferramenta amplamente utilizada em diversos projetos, sobretudo em projetos de Design.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Como primeiro passo proposto os participantes do projeto Ludoteca contribuíram com ideias para jogos ligados ao ensino das artes, sendo elas, propostas de forma anônima. Então surgiu a ideia “Wally das Artes” que se inspira em Where's Wally? (HANDFORD, 2006), uma série de livros em que o objetivo é encontrar o personagem Wally em meio a várias ilustrações detalhadas, como metodologia base para a gamificação deste projeto e somado ao objetivo de referenciar a cultura local pelotense.

A partir daí foi realizada uma visita ao Museu de Artes Leopoldo Gotuzzo, instituição vinculada à Universidade Federal de Pelotas, e dedicada à preservação, estudo e divulgação da obra de seu patrono Leopoldo Gotuzzo e das diversas manifestações culturais expressas no seu acervo, principalmente àquelas relacionadas à cidade de Pelotas e do Estado do Rio Grande do Sul (MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO, 2024).

A partir dessa visita foi definido o escopo do projeto, representar obras de arte e artistas locais com ênfase em artistas negros, mulheres e pelotentenses.

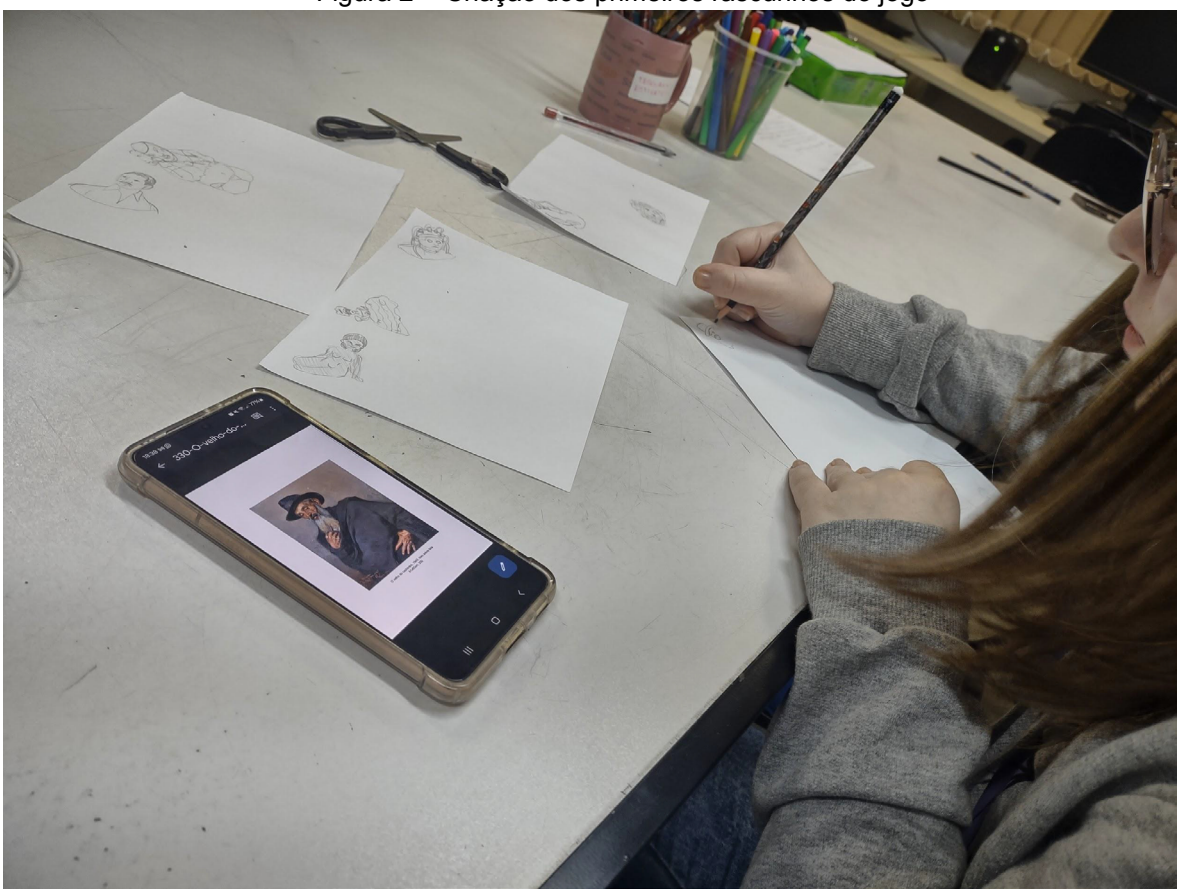
Com o escopo definido foram localizados os artistas que representassem esses grupos, sendo eles, Miguel Barros “O mulato”, artista negro; Maria Lidia Magliani mulher negra e artista pelotense ; Leopoldo Gotuzzo artista pelotense; Judith Bacci, mulher negra e artista e pelotense.

Ainda na fase de definição foram estabelecidos os componentes e as regras do jogo, que são elementos que definem e criam a estrutura de um jogo dando sentido e o delimitando.

Para Wally das artes foram definidas as regras em que os jogadores se revezam em turnos para girar um dos dados e receber um número que ditará quantas cartas de pistas poderá pegar para desvendar no turno, pontuando apenas se desvendar todas antes que o relógio de areia termine. E como os componentes foram definidos quatro partes de um mesmo tabuleiro, um relógio de areia (cronômetro), dois dados de quatro lados (d4), baralho de cartas de pistas, dois folhetos com artistas e suas artes.

Está sendo realizado o primeiro protótipo do jogo a fim de avaliar as suas regras e componentes primeiramente com os participantes do projeto e acadêmicos de Design de Design de jogos e posteriormente com professores e alunos (Figura 2). Como previsto na metodologia do diamante duplo, algumas etapas podem se repetir até gerar um resultado satisfatório.

Figura 2 - Criação dos primeiros rascunhos do jogo



Fonte: dos autores

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto está em fase de desenvolvimento sendo previstas a seguir um teste do jogo (conhecido como *playtest*), refinamento e disponibilização para a comunidade, onde será realizada uma rodada de coleta de percepções e feedbacks de professores e alunos da rede pública e privada da cidade de Pelotas/RS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DESIGN COUNCIL. **Framework for innovation**. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/framework-for-innovation/>. Acesso em 08 de outubro de 2024

HANDFORD, Martin. Where's Wally?: the great picture hunt!. Walker Books, 2006.

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO. **Sobre o Museu**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/malg/sobre-o-museu/>. Acesso em 08 de outubro de 2024.

10ª SIIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2024
EXTENSÃO